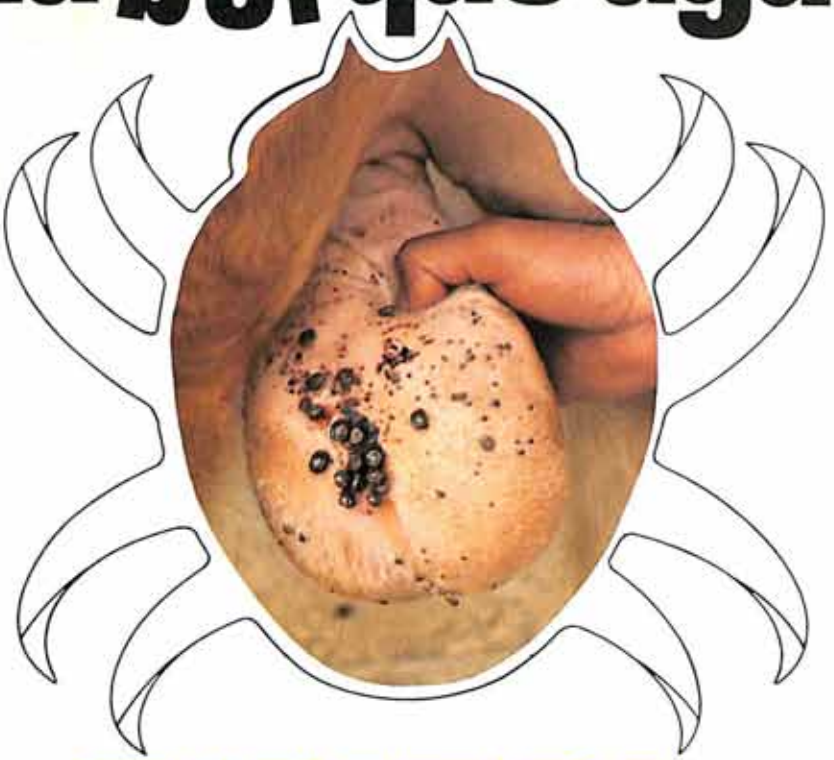
REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Outubro de 1979 — Ano XLIX — N.º 597 — Cr$ 120,00
Órgão Oficial da A.B.C.

O longo circuito da carne

CARRRRAPATO
não há *boi* que aguente!



Pulverize TIFATOL

TIFATOL contém um novo princípio ativo que supera a ação dos produtos arsenicais, clorados e fosforados, vencendo a resistência do carrapato a estes produtos.
Poucas horas após a aplicação, TIFATOL mata o carrapato em todas as suas fases: larvas, ninfas, metaninfas e adultos.
Você só tem a ganhar com TIFATOL. Sua fórmula concentrada proporciona baixa diluição em água, tornando o produto muito econômico.
O seu uso evita o stress do gado e as consequentes perdas de carne e leite.
E TIFATOL é um carrapaticida muito seguro, porque apresenta baixa toxicidade, tanto para o animal como para quem lida com o produto.
Não há boi que aguente carrapato, nem carrapato que aguente TIFATOL.
Palavra da CIBA-GEIGY.

CIBA-GEIGY

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930 — Outubro de 1979 — ano XLIX — número 597

8

Falta carne no mercado interno e o país virou importador. Entendidos dão os motivos.

27

A Associação esteve em Jaú e discutiu ali o que interessa mais ao homem do campo.

32

Nos EUA e na Europa, o computador já é um eficiente auxiliar na criação de bovinos.

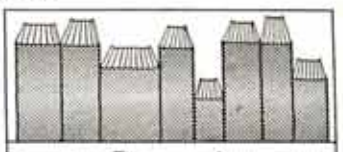
40

Um ex-senador, que foi sempre fazendeiro, é apresentado de corpo inteiro, este mês.

48

Na Revista das Revistas Zootécnicas, capins e leguminosas se mostram em bom casamento.

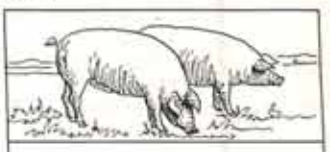
69



SEÇÃO JURÍDICA

Cada Prefeitura tem um critério para cobrar a taxa de conservação de estradas. É certo?

79



SUINOCULTURA

Criador de suínos deve ficar sempre de olho no custo e componentes da ração fornecida.

82

Bovinos confinados podem utilizar, com vantagem, excrementos de aves em seu trato.

84

MECANIZAÇÃO

Operadores de tratores precisam de treinamento especial, pois lidarão com máquinas caras.

90

EQUIDEOCULTURA

A importância de se dar proteína aos eqüinos é destacada por um especialista no assunto.

96

TURFE & CRIAÇÃO

O presidente do Jockey Club Brasileiro reuniu a imprensa, no Rio, para uma homenagem.

97

CINOFILIA

Com mais de um ano de vida, a CAFIB se preocupa com a pureza racial de nosso fila.

104

CONTROLE PONDERAL

O serviço especializado da A.B.C. divulga os resultados de seu trabalho em dois meses.

105

CONTROLE LEITEIRO

As vacas e búfalas que se destacaram em junho e julho desfilam no texto de W. Battiston.

SEÇÕES

Ao leitor 3
Cartas 4
Ponto de vista 5
Mercado 6
Serviço RC 38
Gente 71
Gente/especial 72
Registro 98
Das empresas 100
Crônica 102

Na próxima edição, um artigo de capa dedicado ao leite e seus problemas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr$ 1.200,00; 2 anos Cr$ 2.100,00. N.º avulso Cr$ 120,00. Exterior, via aérea 1 ano US$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livroceres - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazinho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavaí. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

As lideranças da classe agropecuária brasileira têm-se movimentado com insistência, nos últimos meses, reunindo a opinião dos ruralistas face a problemas que afetam o campo, para levá-las aos centros de decisão, em Brasília. A Associação Brasileira de Criadores, particularmente, tem participado de seguidos encontros com dirigentes de outras entidades representativas de segmentos da economia primária, com esse fim. Nesta edição, uma dessas reuniões — a realizada em Jaú, SP — é focalizada através da divulgação de seu documento final, um repositório das expectativas dos proprietários rurais quanto a decisões governamentais que se anunciam ou a questões que demandam correção de rumos.

Também nos Encontros Nacionais de Associações de Classe do Setor Rural, a A.B.C. se tem feito sempre presente. Foi assim, na primeira delas, em Londrina, PR, mais recentemente em Uberaba, MG, e, no final de setembro último, na gaúcha Bagé. Em todas as oportunidades, a Associação põe o peso de seu nome na manifestação formal da classe, que vê com preocupação, sempre, o encaminhamento dos problemas ligados ao campo. Particular ênfase têm dado, as entidades, nessas ocasiões ao texto legal que eleva os tributos sobre heranças e doações, que "é cego às peculiaridades da organização agropecuária porque desconhece que a propriedade rural não é meio de acumulação de capital improdutivo", como se ressaltou em Uberaba.

Efetivamente, esse é um ponto que merece todo cuidado dos órgãos públicos, que devem confiar no bom senso e experiência dos ruralistas e suas lideranças acreditadas.

Espaço no fim, resta apresentar aos leitores mais uma edição, agora com ampla abordagem sobre a pecuária de corte, entre vários outros assuntos de interesse para quem tem no campo sua área de atividade.

Boa leitura.

PALAVRAS...

"A prioridade prometida pelo governo à agricultura, enquanto não chegar ao bolso do homem rural, não reverterá o clima psicológico que gera escassez. Se a vigilância e intervenção se fazem necessárias, são no sentido de que a rentabilidade do setor não seja privilégio das elites desse segmento econômico e se distribua por todas as camadas sociais que trabalham e vivem exclusivamente da terra."

Luiz Fernando Cirne Lima, ex-ministro da Agricultura, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito, da Câmara Federal, que investiga a situação da agropecuária brasileira, em fins de setembro último

CARTAS

Os agrônomos agradecem

" A Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo vem agradecer a valiosa contribuição que a Editora dos Criadores Ltda. deu ao II Congresso Paulista de Agronomia, através da locação de "stand". Esta contribuição é também à própria agricultura paulista e brasileira, que necessita debater seus problemas entre o maior número possível de pessoas ligadas à questão. E este é o propósito do II CPA."

Walter Lazzarini Filho
Presidente da AEAESP
São Paulo - SP

O elogio rasgado do americano

"Thank you so much for the copy of "Anuário dos Criadores". I can see very quickly that Brasil not only has some wonderful cattle and horses but also some fine writers, photographers and indeed editors. The magazine is exceptionally well done. I have seen nothing better, and I see a lot of magazines from the U.S.A. and a number of foreign countries."

Charles A. Wallace
Western Writes
of America
San Diego, Califórnia, USA

A carta continua, mas a modéstia manda parar por aqui. E já se pode dizer que, do encontro de interesses entre a Editora e a associação a que Charles Wallace pertence, surgirão matérias de real valia para os leitores da revista.

Os problemas da agropecuária

"Estudioso permanente dos problemas e distorções que assolam, de janeiro a dezembro, a agricultura brasileira, elaborei alguns trabalhos sobre a pecuária de corte e de leite, abastecimento em geral e política rural, os quais tenho a satisfação de encaminhar a essa revista.

"As cópias de duas cartas entregues ao ministro da Agricultura, professor Antônio Delfim Netto, constituem a caixa de ressonância da audiência que tive com o mesmo, na companhia dos líderes ruralistas, drs. Carlos Castro Neves e Glauco Faleiros de Almeida, este presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste — SIRAN, de Araçatuba."

Walter Henrique Zancaner
Fazenda Ibiporã
Guararapes - SP

Como sempre, o conceituado criador de Nelore e Guzerá da marca Z6 vai direto aos nós dos problemas que afligem o mundo agropecuário, com repercussões no abastecimento. Vale a pena ler as matérias que a revista está publicando.

Há jeito de pôr fósforo na água?

"Tenho, neste município, uma propriedade de 110 hectares, sendo 76 deles plantados em **Brachiaria decumbens**, subdivididos em pastos de um hectare, com cerca de 4 fios de arame liso. Para quatro pastos existem um bebedouro tipo australiano, de 2 mil litros, e um cocho coberto, perfazendo um total de 14 bebedouros e 14 cochos.

"Sabedor de que o teor de fósforo nas pastagens é baixo, causando deficiência de fósforo ao rebanho, gostaria de aproveitar o meu sistema hidráulico para aumentar o teor de fósforo, através da adição do mesmo nos bebedouros, para aumentar a ingestão de fósforo pelo rebanho. Por ouvir dizer, tive notícia de que o bifosfato de cálcio pode ser adicionado à água, para ingestão desses elementos. Perguntaria, então, ao pessoal do Departamento Técnico, se existe produto em forma comercial, qual o seu nome, qual a dosagem e quais as vantagens do ponto de vista econômico."

Francisco A. Barbosa Spinola
Fazenda Baronesa
Anápolis — GO

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, macho pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO
Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ
Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011

O grande atravessador

Um saco de café, de acordo com as cotações atuais do mercado externo e do dólar, é vendido a mais de Cr$ 8.000,00.

Esse preço é devido à escassez do produto, conseqüente de uma série de fatores. O mais importante deles foi a geada de 1975, que arrasou os cafezais do Paraná e grande parte dos de São Paulo. Depois dessa, tivemos outras menores, porém caprichosas. A última, de 31 de maio deste ano, por exemplo, prejudicou grande parte dos cafezais do Sul de Minas.

Seria natural, portanto, que, depois de tantos contratempos — que contribuíram para reduzir drasticamente suas colheitas a partir de 1975 —, o cafeicultor, que, além dessas adversidades ainda enfrenta outras, como a seca, os ventos frios, o bicho mineiro — perto dos quais a ferrugem perdeu significação —, tivesse seus prejuízos ressarcidos, como é da essência do regime capitalista em que vivemos, pela melhoria de preços.

Essa melhoria veio, mas não chegou às suas mãos. Ela tem ficado no caminho. Dos Cr$ 8.200,00 obtidos por uma saca de café, sobram menos de Cr$ 3.000,00. Isso significa um aumento de pouco mais de 30% sobre os preços já escorchados do ano passado. E, no entanto, a inflação beira a casa dos 60%. Em resumo, pouco preço para pouco café.

Em contrapartida, os custeios aumentaram. Aos preços atuais, os adubos e as máquinas estão ficando fora do alcance do produtor. Para compensar os prejuízos acumulados, seria mais do que necessário pelo menos um preço justo.

O governo alega que, se tirar o confisco, o preço externo cai. Mas o produtor não quer dólar. Ele precisa é de cruzeiros. Para isso, basta elevar o preço interno de sustentação. De mais a mais, antes de 1930, não havia confisco, e a cafeicultura do Brasil foi considerada a maior organização agrícola do mundo, apesar da grande geada de 1918, que dizimou todos os cafezais existentes. E ela recuperou-se sem a ajuda de ninguém.

No momento, o I.B.C., que confisca mais da metade do resultado final da venda do café, abandona o produtor à sua própria sorte, estabelecendo um preço insuficiente de garantia de Cr$ 3.000,00, o qual, deduzidas as despesas, se transforma em Cr$ 2.700,00. No final da história, por ocasião dos vencimentos dos prazos de financiamento, que o produtor se vê obrigado a fazer, para custear a produção, mão-de-obra, adubo etc., o mercado torna a cair devido às vendas obrigatórias, necessárias à solvência daqueles compromissos. Nessa hora, o I.B.C. compra.

No ano passado, a poderosa autarquia comprou café a Cr$ 2.500,00 e vendeu um ano depois, no mercado interno, a Cr$ 3.600,00 e, parece, tomou gosto pelo negócio. Se exportar, então, venderá e apurará Cr$ 8.200,00. É por isso que muitos cafeicultores estão desanimados e alguns até abandonando a cafeicultura, eis que, entre a sua fazenda e o mercado consumidor, colocou-se um grande atravessador, que se tornou mais dono do café que o próprio fazendeiro. Com uma diferença: não tem geada, chuva de pedras, seca, chuva demais, bicho mineiro, ferrugem e nem o próprio I.B.C.

JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS
Presidente da Associação Brasileira de Criadores

Que esperar do novo ano agrícola

O que os especialistas estão esperando da próxima safra agrícola? Uma equipe das mais acreditadas, a dos técnicos da Fundação Getúlio Vargas, que constituem o Grupo de Informação Agrícola, entende que há um bom número de produtos ameaçando escassear até o final do ano, "caso não sejam tomadas as necessárias providências". E citam especialmente o arroz, o milho, a soja, o feijão e a carne. Mas também vêem problemas para outras áreas, como a do leite, por exemplo.

Numa primeira abordagem, convém saber o que se prognostica, em áreas bem limítrofes do próprio esquema governamental, para este resto do ano e para a safra 1979/80, nos setores pecuários.

Carne: aqui, nem é preciso ter bola de cristal para antecipar que o suprimento do mercado interno estará comprometido. Pois são extremamente baixos os estoques em mãos do governo (o GIA os estimava em 60 mil toneladas, no início de setembro, para um regime de desova semanal de 6 mil toneladas), e já se notava uma redução paulatina nas entregas de carne aos supermercados. Ao governo restariam duas alternativas: agilizar compras nas regiões produtoras, onde as cotações já passaram a barreira dos Cr$ 1.000 por arroba ou buscar o produto no exterior. Qualquer que fosse a saída, as cotações seriam empurradas para cima, nas fontes de abastecimento ou na área do consumo. A própria publicação ("Agroanalysis" de setembro) deixava entrever que seria difícil refrear "novos aumentos de preços no varejo, nos próximos dois ou três meses": seria inevitável a subida, nos campos de engorda, com um recrudescimento de compras e o suprimento externo não anima muito, pois as cotações na Argentina estão acima das praticadas pelo mercado interno. Tanto este país como o Uruguai, segundo a publicação, dificilmente concordarão em vender o produto a menos de US$ 1,800/t CIF, preço que fica bem próximo dos Cr$ 60,00 por kg, superior ao que se dá, hoje, pelo traseiro de bom boi de abate brasileiro. No entanto, os técnicos da FGV entendem que, a curto prazo, não se vislumbram outras alternativas que não a importação. E indicam que, a médio prazo, "a pecuária precisa de uma política que evite, passados os dois próximos anos, quando a produção retomar a tendência de crescimento, novamente se proceda à liquidação do rebanho. Caso isso aconteça" — enfatiza — "daqui a cinco anos, teremos uma repetição da problemática de 1979".

Leite: também não é rósea a situação do produto, e a FGV prevê que, em 1980, o país continuará tendo de importar leite. Segundo suas estimativas, não se atingirá o nível recorde de compras de 1977 (40 mil toneladas), mas se ficará bastante próximo da 20 mil toneladas que devem ter-se importado este ano.

Pelos cálculos do GIA, a estocagem de leite em pó, este ano, somou 35 mil toneladas, mas não se pôde aproveitar todo o excedente ofertado na época das águas. Culpado: o habitual atraso na liberação das verbas prometidas para o financiamento da produção a ser reservada. Mas as geadas no Centro-Sul, fins de maio e início de junho, comprometeram seriamente as pastagens, fazendo reduzir-se significativamente a oferta do produto, nos meses de seca. Aliem-se essas razões à defasagem dos preços que o tabelamento oficial confere ao leite, na fazenda, e ao estímulo representado pelas cotações do boi de corte (que passa a subtrair leite de consumo para oferta ao bezerro) e se tem o quadro formado, explicativo das agruras do abastecimento de leite à população.

Para o próximo ano, a publicação da FGV entende que o problema possa ser minimizado com a utilização de alimento suplementar na entressafra, prática que, por constituir ônus para o pecuarista, somente ganha incentivos quando acompanhada de preços remuneradores. A longo prazo, o GIA considera inadiável o esforço para a melhoria genética dos rebanhos, dando como tecnicamente possível a produção de leite, em rebanhos gerais, ao nível de 10 litros/dia/cabeça, "apenas com volumoso de boa qualidade (caso da silagem do milho)"...

Pomenor destacado pelo trabalho da FGV é que o preço pago ao produtor não o incentiva: "desde o primeiro ano do último governo (1974) a julho do ano passado, esse valor manteve-se constante, em termos reais; este ano, a situação se deteriorou, pois o aumento de 37% ficou abaixo da taxa de inflação". E, para tornar-se mais claro: "enquanto no período outubro/74 a julho/78, o valor recebido pelo produtor e o preço do tipo C ao consumidor permaneceram inalterados, em termos reais, o queijo prato e o leite em pó apresentaram acréscimo de 17%, já descontada a inflação".

Suínos: para este setor, prevê-se recuperação significativa de terreno, seja porque passou a "onda" da febre peste suína africana, seja porque a carne bovina será em parte deslocada do consumo popular. Este estímulo na área da demanda deve impulsionar a produção interna, prevendo-se que esta atinja 1,45 milhões de toneladas em 1985. As exportações de carnes suínas também deverão readquirir alento, depois da queda havida no primeiro semestre do ano passado, resultado direto do estardalhaço feito em torno de problemas sanitários sérios (?) no rebanho porcino nacional. ●

Semex e Timista informam:

Chegaram e estão à disposição dos criadores os seguintes reprodutores provados:

CEDELMAR BLACKJACK — EXTRA
Filho de Roybrook Telstar — Extra

+ 9 Tipo
+10 Leite
173 Filhas

JONGS BLACKJACK SALINHA
Filha de Blackjack

ALMERSON ROCKMAN LESTER — SP
Filho de S. Rockman — Extra

+ 9 Tipo
+10 Leite
56 Filhas

PLEASANTHOLM LESTER LILBBY
Filha de Lester

HIGH SILO HAVEN JETSTAR — EXTRA
Filho de B. Nobleman — Extra

+12 Tipo
+10 Leite
96 Filhas

HIGHWOOD BLACKIE JETSTAR
Filha de Jetstar

E MAIS:

	TIPO	LEITE	FILHAS
● SBIRCH-HOLLOW ROYALTY — EXTRA	+ 8	+ 12	233
● WERNON BARONET — EXTRA	+ 1	+ 6	1.418
● SEILING ROCKMAN — EXTRA (últimas doses)	+ 7	+ 6	15.487
● INGHOLM KLONDIKE-SP	+ 3	+ 18	1.139
● ROYBROOK STARLITE	+ 3	+ 17	2.599
● DUTCHCROFT FURY LAD — EXTRA	+ 5	+ 7	1.619
● MOERSCHDALE DAIRY KING-SP	+ 2	+ 11	952
● RONDETH LUCKY SEVEN-SP	+ 2	+ 15	170

VENDAS:

AGROPECUÁRIA LAGÔA DA SERRA LTDA.
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho — SP

CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo — SP

CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel: (071) 247-0084 — Salvador — BA

Primeiro passo para a exploração de animais selecionados é dispor de boas pastagens

Dois entendidos, Alberto Chap Chap, da Associação Brasileira de Criadores, e Flávio Telles de Menezes, da Sociedade Rural Brasileira, falam dos problemas da carne e apontam rumos para o boi reencontrar seus caminhos.

O longo circuito da carne

JORGE RETI

A pecuária sempre se caracterizou pelos seus "ciclos" de "vacas gordas" e "vacas magras". Mas a pecuária brasileira parece estar passando neste momento por uma situação que, além das características do ciclo — atualmente de escassez de oferta e de bons preços para o produtor — apresenta alguns dados novos. A resolução da tão comentada "crise da carne" não é fácil, pelo menos a curto prazo. Até o professor Delfim Netto, tão otimista durante sua passagem pelo Ministério da Agricultura, quando prometia "encher as panelas", nunca deixava de ressalvar que a carne ainda iria demorar um pouco para voltar em volumes satisfatórios.

Para o diretor do Departamento de Pecuária de Corte da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, a situação de escassez de oferta de carne foi acentuada, este ano, por diversos fatores. E, devido a essas causas, ele acha difícil solucionar a crise de abastecimento a curto prazo, acreditando na manutenção de preços altos para o produtor e em boas perspectivas de mercado e de negócios, a curto e médio prazos.

O pecuarista lembra que, além da pouca disponibilidade de animais para abate — causada pela grande matança de fêmeas, verificada nos últimos anos, quando os pecuaristas estavam desestimulados pelos preços artificialmente contidos —, dois grandes fatores contribuíram agora para o agravamento da escassez: o pequeno estoque regulador da COBAL e a alta das cotações internacionais.

As crescentes e contínuas importações dos últimos anos ajudaram a conter os preços ao produtor e foram um dos motivos do desestímulo que levou à atual crise. Mas esse recurso — tão usado nos últimos anos sob a alegação de que o produto estrangeiro era mais barato de que o nacional — não é mais viável, apesar de a CACEX haver liberado, este ano, importações de carne sem limites de volume. Nos primeiros meses do ano entraram no país 70 mil toneladas, mas as compras não tiveram continuidade, pois, de US$ 1,300 a tonelada, no início do ano (US$ 700 em princípios de 1978), as cotações chegaram a ultrapassar US$ 2 mil a tonelada.

De 1975 a 1977, o Brasil importou 50 mil toneladas anuais, tendo esse volume subido para cerca de 100 mil toneladas em 1978, além das importações de gado em pé, da Argentina, feitas nesse ano (bois magros).

Telles de Menezes diz que, aos atuais níveis de preços, a carne argentina, tradicionalmente mais barata do que o produto brasileiro, já está a níveis equiparados ou mesmo mais caros. E o Uruguai, outro antigo fornecedor, após as vendas do início do ano ao Brasil, está com sua produção comprometida com outros clientes, principalmente países europeus.

Quanto aos estoques da COBAL, de acordo com balanço da própria empresa, no exercício de 1977 foram estocadas 208,9 mil toneladas de carne, com a participação de 82 frigoríficos (incluindo as cooperativas de pecuaristas), tendo esses números caído para 163,6 mil toneladas e 71 frigoríficos no ano passado. Os dados deste ano não são ainda oficialmente conhecidos, mas sabe-se que o volume do produto congelado é inferior ao do ano passado e que os frigoríficos participantes do sistema caíram para 65. Esse baixo volume de estocagem também se deve à pequena oferta de gado para abate, que já se verificava no início do ano, época em que a COBAL compra.

PARA O CRIADOR

As perspectivas são muito boas para o produtor, de acordo com o diretor da Sociedade Rural Brasileira, pois os altos preços estão permitindo a recapitalização do setor, "penalizado durante anos por baixos preços", e a recomposição do rebanho nacional.

A situação de escassez criou uma grande confusão na comercialização de bezerros e bois magros no Brasil Central. Menezes cita casos de bezerros de 11 ou 12 meses vendidos em São Paulo para recria no Sul de Goiás, o que jamais ocorreria em condições normais. "São casos isolados, mas que mostram o nível de escassez que atingimos", pondera ele.

A escassez de bezerros equalizou os preços em todo o Brasil Central, que até a última safra chegavam a ser 10% inferiores, em regiões como o sul de Goiás e Cuiabá.

ABATE DE MATRIZES

Ano	Índice
1974	100
1975	154,15
1976	180,78
1977	251,16
1978	172,30

Fonte: Cobal com dados de estabelecimentos sob inspeção federal, nos Estados de SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO e MG.

Como sempre acontece nos períodos de alta de preços, a valorização do bezerro e do boi magro se dá a taxas superiores à do boi gordo. Mas Menezes considera que isso é natural, nas atuais condições, e ele, como invernista, soube precaver-se, tomando uma série de decisões (no fundo, uma política de planejamento empresarial de produção e compras), que, segundo ele, se adotadas por um maior número de pecuaristas, seriam extremamente positivas para invernistas, para recriadores e para a própria economia nacional.

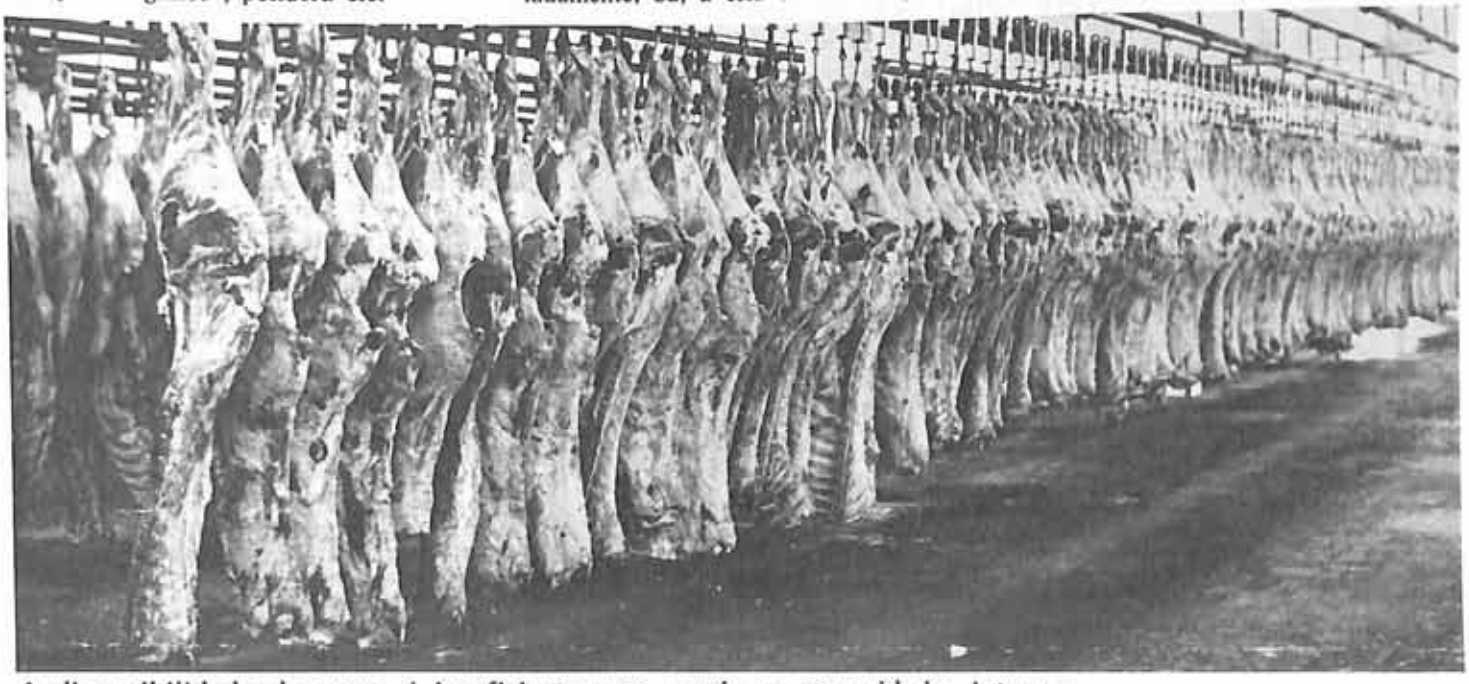
"Na época do grande abate de fêmeas, era de se prever que o primeiro produto a escassear seria o bezerro. Comecei então a comprar bezerro em maiores volumes, de modo que posteriormente não precisei comprar bois magros pelos já altos preços vigentes", diz Telles de Menezes. Com isso, ele se tornou recriador e invernista, o que ainda é uma figura muito rara na nossa pecuária (o mais comum é ter uma das três atividades isoladamente, ou, a cria e a recria juntas, além de um menor número que mantém as três etapas).

Ele acredita que a junção das atividades do recriador e do invernista é conveniente e racional, pois o recriador passa a utilizar melhores pastos (que em geral estão nas invernadas), propiciando melhor alimentação, para os animais, diminuindo a idade de abate e melhorando a produtividade e taxa de desfrute. Essa fusão favorece também o invernista, que passa a dispor de bezerros de maneira mais direta. Ele lembra ainda que, nos países de pecuária mais adiantada, a figura do recriador isolado não mais existe.

Outra transformação ocorrida na pecuária paulista nos últimos dois anos, e que Menezes também considera importante, é a tendência — ainda inicial — de aumento da engorda de bezerros de raças leiteiras, principalmente bois holandeses e mestiços. A grande escassez de animais para engorda é a causa de se começar a utilizar para fins de corte esses animais de raças leiteiras. O diretor da Sociedade Rural Brasileira considera que isso abre novas perspectivas para o criador de raças leiteiras ou mestiças, eleva a rentabilidade do invernista e aumenta a produção de carne, uma vez que aproveita o boi e evita o abate do vitelo, o que é particularmente importante num momento de escassez de oferta como este.

CONSUMO E PREÇOS

Quanto às preocupações governamentais com a influência da carne nos índices de custo de vida e de inflação, Telles de Menezes não acredita na eficácia de tabelamentos ou de "acordos". Ele acha que a própria queda de consumo, ditada pelos elevados preços, é o mais eficiente freio para altas exageradas e irreais. ➡



A disponibilidade de carne é insuficiente para suprir as necessidades internas

Mercado em alta, a retenção de matrizes é medida naturalmente tomada pelo pecuarista

"Altas irreais e especulativas são prejudiciais ao próprio criador, que logo depois sofre as conseqüências da baixa e assiste a uma retração de consumo. Mas uma alta de preços que recapitaliza o setor é positiva", constata o pecuarista.

E, de fato, as altas deste ano — que Menezes considera reais e não especulativas — já começam a surtir seus efeitos, em termos de retração de consumo.

De acordo com a Associação de Defesa e Orientação do Consumidor, de Curitiba (PR), cerca de 50 mil famílias daquela cidade reduziram seu consumo de carne nos últimos anos e parte delas praticamente deixou de consumir o produto. No primeiro semestre do ano, os supermercados da capital paranaense vendiam em torno de 330 toneladas de carne por semana, ao passo que, no início de setembro, se verificava uma sobra de 50 toneladas semanais nos estoques.

Também em São Paulo ocorreu fenômeno semelhante. De janeiro a agosto deste ano, as vendas de carne nos supermercados caíram em 16%, quando comparadas com o mesmo período do ano passado.

Mas, de qualquer maneira, Menezes acha que só um preço real e remunerador pode desenvolver a pecuária. Ele acha que o preço é básico, embora não o considere o único item a ser levado em conta por uma política de governo.

Além da manutenção do preço remunerador, Menezes é de opinião que o governo precisa elaborar e executar com urgência um programa de expansão do rebanho de fêmeas e de melhoria de pastagens.

Quanto a recursos creditícios para retenção de matrizes — uma das reivindicações de diversas entidades da pecuária até pouco tempo ele acredita que isso seja hoje dispensável, pois o próprio mercado já levou o pecuarista a reter as fêmeas.

O diretor da Sociedade Rural Brasileira diz que chegou a hora de criar condições

Apesar das dificuldades, preço do boi não cairá tão cedo

GARAVELO agropecuária

apresenta uma das suas grandes campeãs:

JEWEL

campeã vaca adulta torneio de leite 72 horas. Média 47,027 Kg. Recordista Linense no torneio 24 horas com 48.900 Kg.

Vá conhecer a mostra do grande plantel Holandês Preto e Branco da Garavelo Agropecuária na VI Expo-Bauru 79.

Garavelo Publicidade

EXPO BAURU 79

A maior exposição agropecuária e industrial do Brasil.

De 10 a 18/Novembro/79 - Recinto Mello de Moraes - Bauru.

Organização Marcan EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRADORA LTDA.

Rua Luiz Gama, 1801 - Fones 22-1211 e 22-2290 (DDD-0145) - LINS - SP

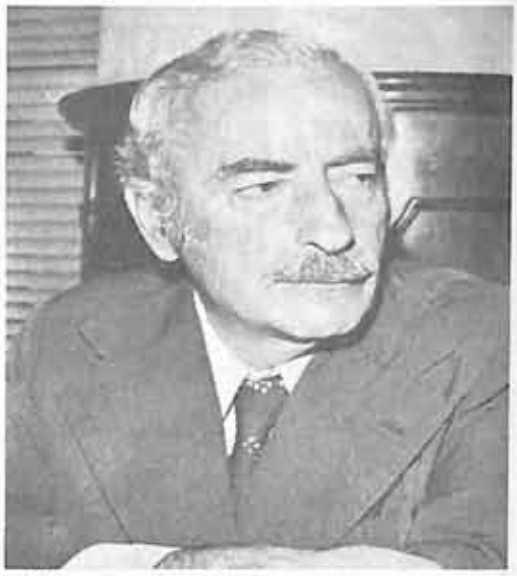
Uma empresa do GRUPO GARAVELO

para retenção de bezerras e expandir e melhorar não só as invernadas, mas também a criação. "Uma política pecuária que se preocupa apenas com a engorda e deixa de lado a criação é o mesmo que tentar levantar o nível de água de uma represa, preocupando-se em fazer chover na represa sem pensar no problema da cabeceira dos rios", compara Menezes.

PASTAGENS, O PRINCIPAL

Em sua opinião, um programa racional de crédito para aquisição ou retenção de bezerro deveria ser dado a quem tem bons pastos. "Aos que não possuem boas condições de pastagens, esses financiamentos só deveriam ser concedidos quando vinculados a um programa, também financiado, de melhoria de pastagens, tudo isso com longos períodos de carência", pondera ele.

sas, que, num país como o Brasil, não têm sentido econômico e social. Menezes diz concordar inteiramente com trabalho elaborado pelo pecuarista Alberto Chap Chap, presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Confederação Nacional



Alberto Chap Chap

da Agricultura e conselheiro efetivo da Associação Brasileira de Criadores.

Nesse trabalho, atribui-se ao estado de subnutrição do rebanho nacional, decorrência do mau estado das pastagens, os baixíssimos índices de produtividade do setor. "A baixa natalidade e alta mortalidade; a média elevada de idade de abate; o baixo peso médio das carcaças; a baixa resistência às doenças; os grandes intervalos interpartos; a baixa fertilidade, de touros e vacas, tudo isso deve ser atribuído à deficiência alimentar como causa principal".

Chap Chap reconhece que, em termos de aprimoramento genético e racial, a pecuária brasileira fez grandes progressos nos últimos anos, mas ressalva que logo esse aprimoramento será limitado pela falta de bons pastos, "pois não adianta possuir animais puros sem condições de bem alimentá-los". O estudo observa ainda que "a preocupação pelo aprimoramento genético se faz sentir sobretudo

Flávio Telles de Menezes

SAL BOIADEIRO-FOS
Mineralizado ®

JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo. Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.

SAL BOIADEIRO
MARCA REGISTRADA
MOÍDO E IODATADO

Um produto com a qualidade Cirne COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE
empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Rua João Tibiriçá, 1020 — Tels. 261-0133 - 261-0909 e 261-9864
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

pelas multiplicações das exposições que visam incentivar e prestigiar, premiando as melhores raças e os ganhadores de peso e dando uma cobertura de crédito, que habitualmente é negada ao criador comum".

A proposta de Chap Chap para a recuperação e melhor aproveitamento das pastagens é bastante simples, excluindo técnicas sofisticadas e até mesmo a adubação. O projeto baseia-se em divisão dos pastos, utilização de sementes melhoradas, melhor manejo, preparo de reserva de alimentos para as entressafras etc.

E o diagnóstico sobre a situação do rebanho brasileiro não é dos melhores. A proporção entre o número de cabeças e a população do país era de 0,85 cabeças por habitante em 1970 (chegara a 0,92 em 1950), o que mostra a insuficiência numérica do rebanho quando comparado com alguns países exportadores, que têm 2 bovinos por habitante (Argentina e Austrália) e até mesmo 3, com o Uruguai e a Nova Zelândia.

Os índices de natalidade são estimados, no Brasil, em 55% a 60%, embora Chap Chap entenda que não passem dos 40%, em média. Os de mortalidade são calculados entre 15% e 20%, em idades de até 48 meses; a idade média de abate se situa entre 48 e 60 meses e o peso médio de carcaça pronta gira em torno de 200 a 218 quilos, ao passo que um bom animal pode ser terminado entre 18 e 24 meses, com um peso de 300 a 350 quilos.

Os intervalos interpartos são longos, devido ao estado precário das vacas (são enxertadas muitas vezes com menos de 300 quilos, considerado o peso mínimo para cobertura) e à baixa fertilidade dos touros. Em algumas regiões utiliza-se um touro para 10 vacas, o que é um número muito elevado de reprodutores, aumentando os custos de produção. Em outras, a relação é de um para 25.

Além disso, a subnutrição torna os animais mais susceptíveis a doenças, com custos mais elevados. Provoca ainda atraso na enxertia, com produção tardia e considerável número de abortos. Os bezerros de vacas subnutridas são criados em regime de subnutrição. Esses bezerros, quando adultos, vão proporcionar carcaças de pouco peso, ainda que submetidos a um bom regime de engorda.

Chap Chap conclui que, com a formação correta de pastos, sua subdivisão e uso correto dos mesmos, seria possível alterar esse quadro de baixa produtividade, com as seguintes conseqüências: redução do uso de medicamentos; aumento da natalidade em pelo menos 20%; redução da mortalidade para 5% a 10%; aumento de 20% no peso médio das carcaças; redução da idade de abate para 18 meses, com liberação de pastagens. Só com isso seria possível elevar o desfrute dos atuais 12% para mais de 19% e aumentar a produção de carne para mais de 4 milhões de toneladas anuais, ou mais do que o dobro das atuais 2,2 milhões de toneladas produzidas no país. ●

Decisão tem que ser tomada na hora certa

TT 109/8 INTRACO

É o transceptor de rádio que mantém você informado de tudo o que se passa na sua fazenda.

Por ele você fica sabendo, na hora, como vai aquele reprodutor premiado, as matrizes, o crescimento dos bezerros o estado das pastagens e tudo o mais.

Com o TT 109/8 INTRACO você fica ligado na sua fazenda.

É como se seu olho estivesse lá, aprimorando seu rebanho.

INTRACO

TELECOMUNICAÇÕES INTRACO
Indústria e Comércio Ltda.

Rua Costa Aguiar, 1279 — Tel.: 274.7022
CEP 04204 — São Paulo — SP — Telex (011) 33062 - T11C - BR

Postos de venda e assistência técnica

ALAGOAS – Maceió – Rua do Comércio, 423 – Fone: (082) 221-1082 – 223-8234 – AMAPÁ – Macapá – Rua Leopoldo Machado, 1690-A – Fone: (0962) 3480 – AMAZONAS – Manaus – Rua I, 86 – Conj. Ipase – Fone: Rec. (0922) 236-3576 – 238-1183 – BAHIA – Salvador – Rua Comendador Pereira da Silva, 24 – Brotas – Fone: (071) 244-9475 – Vitória da Conquista – Av. Espanha, 33 – B. Candeias – Fone: (073) 421-4381 – CEARÁ – Fortaleza – Rua Osvaldo Cruz, 1772 – Aldeota Centro – Fone: (085) 224-0653 – DISTRITO FEDERAL – Brasília – SCL/S Q. 407 – BL "D" – Loja 34 – Fone: (061) 244-6797 – 244-6613 – ESPÍRITO SANTO – Cariacica – Rua Sergio Cardoso, 09 BR-262 KM-4 – Fone: (0272) 226-2317/3207 – GOIÁS – Goiânia – Rua Senador Jaime, 129/35 – Bairro Campinas – Fone: (062) 233-2080 – MARANHÃO – São Luiz – Av. Alexandre de Moura, 418 – Fone: (0982) 222-3362 – MATO GROSSO – Cuiabá – Rua Joaquim Murtinho, 1236 – Fone: (065) 321-6348 – MATO GROSSO DO SUL – Campo Grande – Rua Ceará, 1760 – S/Loja – Fone: (067) 383-5402 – MINAS GERAIS – Belo Horizonte – Rua Limoeiro, 09 – Bairro Nova Suissa – Fone: (031) 332-1661 – PARÁ – Belém – Rua XV de Novembro, 226 - 1º and. S/ 104 – Edifício Francisco Chamié – Fone: (0912) 22-9616 – PARANÁ – Apucarana – Av. Minas Gerais, 775 - 1º and. c/3 – Fone: (0434) 22-2881 Curitiba – Rua Alberto Follini, 250 – Fone: (0412) 53-1414/52-9877 – Londrina – Rua Alagoas, 1075 – Fone: (0432) 22-3825 – Ponta Grossa – Rua D. Pedro II, 785 - 2º and. apto. 4 – Fone: (0422) 24-0845 – PERNAMBUCO – Recife – Rua Vigário Tenório, 43 – Fone: (081) 224-2481 – PIAUÍ – Teresina – Rua David Caldas, 57N – Fone: (086) 222-8347 – RIO DE JANEIRO – Rio de Janeiro – Rua Mariz e Barros, 723 - 1º and. - Tijuca - Fone: (021) 228-3738 – RIO GRANDE DO NORTE – Natal – Rua Jundiaí, 710 – RIO GRANDE DO SUL – Porto Alegre – Rua Ernesto da Fontoura, 704 – Fone: (0512) 42-7154 – 42-6738 – SANTA CATARINA – Florianópolis – Rua Fúlvio Aducci, 521 – Estreito – Fone: (0482) 44-5308 – SÃO PAULO – Assis – Av. Dom Antonio, 250 – Fone: (0183) 22-3999 – Bauru – Rua Alfredo Ruiz, 10-43 – Fone: (0142) 23-4755 – 23-3207 – Presidente Epitácio – Rua Fortaleza, 9/57 – Fone: 81-1818 – Ribeirão Preto – Rua Amador Bueno, 672 Casa 1 – Fone: (0166) 25-2975 – São José do Rio Preto – Rua Cel. Spínola, 3366 – Centro – Fone: (0172) 21-3451

EXTERIOR

BOLÍVIA – La Paz – Calle Reyes Ortiz, 73 - Fone: 4-2532 – 4-2533 – URUGUAY – Montevideo – Calle Carlos Crocker, 2547 – Fone: 58-2404 – PARAGUAY – Asuncion – Alberdi, 454 – Fone: 2-7074 – 9-0131.

gam

proposta

Fabiano Fabiani, apesar de ser um capitão de indústria, é um apaixonado dos problemas da produção agropecuária e um pecuarista de primeira plana. Foi ele o principal responsável, em 1952, pela introdução no Brasil da racional mineralização, pregando incansavelmente essa necessidade, através de inúmeras experimentações práticas, análises de capins etc. Nessa época, escreveu o artigo com o título "A fome que não se vê", onde enfatizava a situação real da pecuária brasileira e a grave carência de fósforo de nossas pastagens, refletindo no baixo desfrute e na produtividade do nosso rebanho. Há 24 anos dirige, em Jundiaí, SP, uma das mais adiantadas e rentáveis criações de suínos do país, onde, em 17 hectares, chega a colher mais de 3.000 leitões por ano. É, também, um incansável propagandista de modernos métodos de criação desses animais, em especial do porco tipo carne, que começou a divulgar com os seus artigos nesta revista desde 1955.

Entretanto, sua atividade não se esgota na suinocultura. Ainda agora, em Rio Brilhante, no Mato Grosso do Sul, dedica-se à cultura de soja e milho e à criação de zebu e suas cruzas com raças européias. Em 4.500 hectares, além dessas explorações, ainda vai criar e engordar bovinos e suínos em larga escala. Sua experiência lhe permite fazer a proposta aos criadores: cruzar vacas zebu com reprodutores europeus, para melhor aproveitar no corte os produtos híbridos obtidos.

Somente agora o preço do boi está ocupando o seu devido lugar, depois de ter sofrido, durante 10 anos, um achatamento forçado em seu valor real. Durante esse período, aconteceu o inevitável: necessitando de dinheiro, os criadores foram vendendo suas matrizes, que não eram financiadas, pois somente os machos o eram. Como decorrência natural, além de descapitalizar-se, o pecuarista de corte se viu sem condições para manter a produtividade de seus rebanhos: não contou com estímulo nem possibilidade para investir na melhoria da qualidade dos pastos, para realizar uma adequada suplementação mineral, para adquirir bons reprodutores, enfim, para tomar qualquer iniciativa mais eficiente (e por isso mesmo, quase sempre, mais onerosa) no sentido de aprimorar sua criação. Conseqüentemente, reduziu-se o índice de fertilidade no rebanho, caindo para 40% a colheita anual de bezerros, a idade de abate permaneceu na média de 4 - 5 anos e o desfrute em pouco acima de 10%.

O somatório desses resultados explica a atual situação da pecuária de corte, em que a procura de gado é muito superior à oferta. É preciso relembrar que, para recolocar a criação nos níveis desejáveis, se requererá um prazo relativamente longo, de quatro a seis anos, para melhorar um pouco a situação, período este em que o preço do boi certamente não irá baixar.

Existe um único aspecto positivo nesse quadro: a população, forçada pela alta da carne bovina, terá de buscar outras alternativas de proteína animal nas aves, no porco, talvez no peixe cultivado, ou seja, nos médios e pequenos animais, para substituir a carne bovina a que se habituara para sua alimentação diária. Chegou, pois a hora de consumir o "hamburger" com muita soja, produto que, do ponto de vista nutritivo, satisfaz plenamente as exigências alimentares do homem. O povo, que estava acostumado, em sua dieta carnívora, a consumir 70% de carne bovina, passará a dispor de apenas 30%, ficando o restante por conta da carne proveniente de outras espécies animais.

Para abreviar o tempo durante o qual as conseqüências da situação descrita se farão sentir no país, teremos de utilizar métodos que igualmente reduzam o tempo de engorda dos bovinos para 2 ou no máximo 2,5 anos, contra os 4 ou 5 anos de hoje.

Com os atuais preços da carne, provavelmente isto será possível, proporcionando ao pecuarista condições para a formação de pastagens e armazenamento de forragens para utilização na seca, evitando-se os graves prejuízos que essa época sempre acarreta, como a parada no desenvolvimento, a perda de peso e a debilitação orgânica dos animais, geralmente acompanhada de anemia, que transformam, no início da primavera, os sobreviventes em convalescentes que perdem muito tempo para retomar o ritmo de crescimento.

É preciso não esquecer que ainda existem no país regiões onde, nos invernos prolongados, não raro com geadas, os bovinos adultos perdem, em cada estação invernal, de 50 a 60 quilos de peso. Isto significa que, durante seus quatro anos de vida, perdem tanto peso em carne quanto aquele que apresentam por ocasião do abate, que, como se sabe, é em média de 250 a 270 quilos de carcaças, dos quais 50 quilos constituídos por graxa e 20 quilos por ossos. Em países de pecuária bovina desenvolvida, os bovinos alcançam normalmente

MEIO-SANGUE CHIANINA X ZEBU

20 Produtos	Entrada — 2/5/75 Idade Meses - Dias		Peso em Quilos	Saída — 30/9/75 Idade Meses - Dias		Peso em Quilos	Ganho de Peso — kg em 150 Dias	em Média por Dia
OM. 3	16	27	341	21	27	514	173	1,153
OM. 4	16	27	346	21	27	484	138	0,920
OM. 6	16	27	371	21	27	521	150	1,000
OM. 11	16	27	323	21	27	499	176	1,173
OM. 12	16	27	329	21	27	466	137	0,913
OM. 13	16	25	318	21	25	507	189	1,260
OM. 17	16	24	314	21	24	489	175	1,167
OM. 20	16	22	359	21	22	520	161	1,073
OM. 24	16	22	343	21	22	549	206	1,373
OM. 26	16	21	333	21	21	499	166	1,107
OM. 29	16	20	350	21	20	530	180	1,200
OM. 35	16	17	320	21	17	483	163	1,087
OM. 38	16	15	310	21	15	474	164	1,093
MA. 4	16	6	316	21	6	485	169	1,127
MA. 8	16	1	315	21	1	458	143	0,953
MA. 11	15	29	343	20	29	507	164	1,093
MA. 12	15	29	335	20	29	440	105	0,700
MA. 14	15	26	319	20	26	483	164	1,093
MA. 19	15	20	320	20	20	460	140	0,933
MA. 25	15	9	322	20	9	507	185	1,233
Médias:	15 m	13 d	331,3	21 m	13 d	493,7	162,4	1,082

Prova realizada na Fazenda Santa Cecília, Araçatuba-SP.
Regime de pasto: até a idade de 16 meses e 13 dias.
Terminação com silagem + ração nos últimos 150 dias.

essa média de peso de abate aos dois anos de idade.

Ante a esta situação da pecuária nacional e à de verdadeira fome de carne bovina no mercado internacional, oferece-se aos criadores a possibilidade de empregar, lucrativamente, modernas práticas de manejo do rebanho, já muito difundidas no mundo e com resultados comprovados na melhoria do gado.

Uma destas práticas consiste em aumentar a precocidade e a fertilidade dos animais através de cruzamentos entre raças, desfrutando a potência da heterose. Este processo de cruzamento está-se difundindo cada vez mais, porque as raças especializadas de corte são tidas como claramente antieconômicas em todos os países que não dispõem de grandes superfícies para pastagens, de climas temperados, não oferecendo, assim, condições para pastoreio durante todo o ano.

É por essa razão que, nos países europeus, restou muito pouco das raças clássicas de corte, depois que elas perderam sua importância como animais de tração. A Alemanha, por exemplo, cria simental alemão ou fleckvieh — que é uma raça de tríplice aptidão (leite, carne e trabalho), entretanto, hoje explorada somente como produtora de leite e carne. Outros países adotam o cruzamento entre fêmeas de raças leiteiras e touros de raças de corte ou mestiços de raças de corte e de leite, destinando-se os machos das raças leiteiras não selecionados como reprodutores para a produção precoce de carne.

O Brasil é um país que leva uma especial vantagem sobre a maior parte das nações do mundo, para a criação de gado bovino para corte, pois dispõe de grandes áreas de pastejo e de clima apropriado à criação extensiva durante todo o ano. No entanto, é essencial enfrentar com decisão os dois fatores limitantes da criação: a baixa fertilidade e a reduzida precocidade dos rebanhos. E isso pode ser feito com sucesso, como já se comprovou em pesquisas e na prática. Possui, ainda, o país, um grande contingente de vacas chamadas azebuadas, que poderão constituir a base para cruzamento com touros de raças que melhorem a precocidade, a fertilidade, a conformação e a qualidade da carcaça, contribuindo assim para sensível aumento da produção de carne a médio prazo.

Faz-se necessário sentir maior colaboração entre pecuaristas e governo. Os primeiros não devem esperar que tudo seja financiado a longo prazo e com juros subsidiados. Não há cofre de governo que suporte tanto desembolso, tendo-se também presente que, no final das contas, este dinheiro sairia dos nossos bolsos. Aos criadores cabe reservar uma parcela de recursos próprios, recorrendo ao crédito bancário normal. Ao governo compete uma parcela de contribuição — **que pode ser muito valiosa** — através de um sistema de controle das zoonoses e dos produtos veterinários, fiscalização rígida da qualidade das sementes de forrageiras, na experimentação e divulgação de modernas técnicas de manejo e alimentação, na ajuda real e imediata em casos de calamidade por problemas climáticos ou doenças, através de campanhas de mineralização dos rebanhos, frete a um preço reduzido em 50% para o transporte de insumos modernos pelas ferrovias federais etc.

Deve-se felicitar o governo pelo desejo de facilitar o acesso ao crédito rural, mas os bancos em geral, e particularmente o Banco do Brasil, deveriam reformular seus sistemas de trabalho, agilizando a tramitação do crédito aos agropecuaristas, que se queixam da morosidade, da burocracia e empirismo. Por exemplo, um fazendeiro que já possui 1.000 cabeças de gado e pede financiamento para adquirir mais 1.000, deveria receber o crédito com toda facilidade e presteza, mediante o simples penhor do rebanho.

Pode-se citar, como exemplo, a opinião de um banqueiro americano que havia financiado 2.000 bovinos a um fazendeiro que possuia originalmente apenas 1.000 cabeças. Quando indagado sobre os riscos que poderia correr, respondeu simplesmente: "estou tranquilo com minha aplicação nos 2.000 bovinos, pois meu cliente fará o impossível para não perder seus 1.000 animais, cuidando muito bem daqueles que financiei". Esta mentalidade resulta em progresso mais rápido e não há perda de tempo com práticas burocráticas que às vezes podem parecer ridículas por serem obsoletas.

Deve-se reconhecer que a mentalidade de uma boa parte dos pecuaristas cristalizou-se devido a estagnação em que a pecuária se manteve nos últimos anos. Muitos se habituaram a fazer pouco ou nada para melhorar seus rebanhos. Descuidaram da fertilidade, que em quase todo o Brasil poderia ser elevada de 30% simplesmente adotando-se uma adequada mineralização do gado, à base de fósforo, facilmente assimilável.

Todos os agricultores estão cientes que é impossível conseguir colheitas razoáveis sem adubações fosforadas, o que se constata através da análise da terra e pelo resultado conseguido com adubações com fósforo.

Os pecuaristas que a cada ano que passa possuem pastos cada vez mais pobres em fósforo, não adubam porque a adubação é realmente antieconômica. Devem, então, recorrer à única forma econômica de fornecer fósforo ao seu gado, qual seja aquela de deixar boas formulações de sal mineralizado em cochos nos pastos, constantemente à disposição dos bovinos.

Os próprios criadores deveriam controlar a qualidade de seus reprodutores, para conhecer as características positivas dos mesmos, eliminando todos aqueles que estiverem abaixo de um "standard" econômico considerado insuficiente.

É necessário também, não descuidar do melhoramento das raças puras, com tendência a aumentar a fertilidade, a longevidade e as resistências às doenças. Este é um trabalho longo e difícil.

Já que convém ganhar tempo e que dispomos de uma boa base de vacas zebus ou azebuadas, acreditamos que o caminho certo seria cruzá-las com touros de raças mais precoces, seja por monta natural ou inseminação artificial, que produzem cortes melhores e que mostrem uma rusticidade notável em conseqüência da heterose. Os cruzamentos podem ser realizados com diversos esquemas, que podem variar de região para região. Convém escolher duas raças completamente diferentes, para desfrutar do maior vigor híbrido possível, eliminando a consagüinidade, que prejudica a rusticidade, a fertilidade e a precocidade.

Este sistema, usando machos de raças precoces, aliado ao melhoramento das pastagens e formando reservas para o inverno, permite enviar ao abate novilhos com dois anos de idade, que fornecem carne de primeira qualidade, com pouca graxa e que, se feitos cálculos meticulosos, mostram claramente sua vantagem, pois reduzem pela metade os juros do capital empatado, o volume do investimento, conseqüência negativa de desvalorização, e permitem obter o dobro de produção com a mesma superfície de pasto.

Como exemplo, publicamos uma tabela resumindo os dados que colhemos em uma experiência de engorda precoce com novilhos meio-sangue chianino x zebu. Como se constata na tabela, os animais foram para o abate com a idade média de 21 meses e 13 dias e com o peso médio de 493,7 kg, sendo que viveram em regime de pasto (pasto de média qualidade) até a idade de 16 meses e 13 dias, de onde saíram para o confinamento com peso médio de 331,3 kg. ●

Cruzamento industrial encurta caminho

Mais

por p

Tordon* 101 BR mata o mato que mata o pasto que engorda o seu boi.

Tordon* 101 BR é mais rápido e mais econômico do que a foice. É mais bife por pasto. Mais leite na sua vaca. Mais dinheiro na sua mão. Tordon* 101 BR não é volátil. É o mais eficiente e seguro no controle de plantas daninhas de folhas largas, em pastagens e áreas industriais. Com Tordon* 101 BR quem cresce é o capim e não o mato.

DOW

Tordon* 101 BR o mundo precisa comer.

bife
asto.

*Marcas de The Dow Chemical Company - Midland, Michigan

opinião

O criador Walter Henrique Zancaner tem opinião formada sobre o que ocorreu na pecuária de corte e o que pode vir a acontecer no setor de carne, no país. E a expôs, não faz muito, ao então ministro da Agricultura, Antônio Delfim Netto, em documento que lhe enviou. O texto traça um retrato que, embora rápido, revela toda a verdade sobre o assunto. É essa a sua visão:

"Novamente o país enfrenta uma crise no abastecimento de carne, porque as advertências dos técnicos e estudiosos e os brados de alerta dos produtores e seus líderes não foram ouvidos. Insistiu, o Ministério da Fazenda, na imposição de preços baixos para pecuaristas e industriais, durante mais de dois anos, enquanto a inflação ultrapassava 40% ao ano.

"Comprimidos, de um lado, por um mercado frouxo e, de outro, sentindo os seus custos subirem mensalmente, os criadores sacrificavam suas matrizes, e milhões de vacas e novilhas aptas para a reprodução foram abatidas. O rebanho, que deveria crescer pelo menos 3% ao ano, para atender [illegible] populacional, regrediu em volume. Quando os abatedores não mais conseguiram bezerros para consumo, que são comercializados a preços bem mais baratos que os novilhos gordos, os preços subiram com vertiginosa rapidez, o que surpreendeu até aos "experts" do setor, e, com as dificuldades surgidas para uma rápida importação de carne, os níveis alcançados nos açougues se elevam rapidamente.

"Curiosamente, o setor pecuário no Brasil vem conhecendo fases cíclicas, de duração aproximada de 7 anos, e foi tema de trabalho do criador Antônio de Oliveira Pereira apresentada à Comissão de Pecuária de Corte da FAESP — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

"No período de 1970 a 1974, os pecuaristas, estimulados por preços crescentes, com mercado favorável dentro do país e nas exportações de carne, conseguiram empréstimos para ampliar suas atividades, enquanto novos capitais eram canalizados para a pecuária. Os frigoríficos, atendendo palavra de ordem governamental, reformaram e melhoraram instalações, preparando-se para aumento das vendas externas.

"Houve retenção de matrizes, necessárias ao aumento do rebanho, e isso gera menos oferta de carne com preços em elevação, mas é fase transitória, até o ajustamento do mercado.

"Surgindo a alta do petróleo, a Europa diminuiu as suas importações e, nessa ocasião (1975), a política oficial para a carne sofreu brusca mudança. Impõem-se tabelamentos para produtores e industriais, os financiamentos são drasticamente reduzidos, e são iniciadas grandes importações de carne bovina.

"Os pecuaristas enfrentam inesperadamente um mercado frouxo, sem condições para investir e pagar empréstimos, e sofrem as conseqüências de secas em Minas e na Bahia, enchentes do pantanal de Mato Grosso (região essencialmente pecuária, cujo imenso rebanho fornece bovinos para engorda em São Paulo e Paraná) e, do Paraná para o Sul, parte das áreas de pastagens são ocupadas por lavouras de soja e trigo.

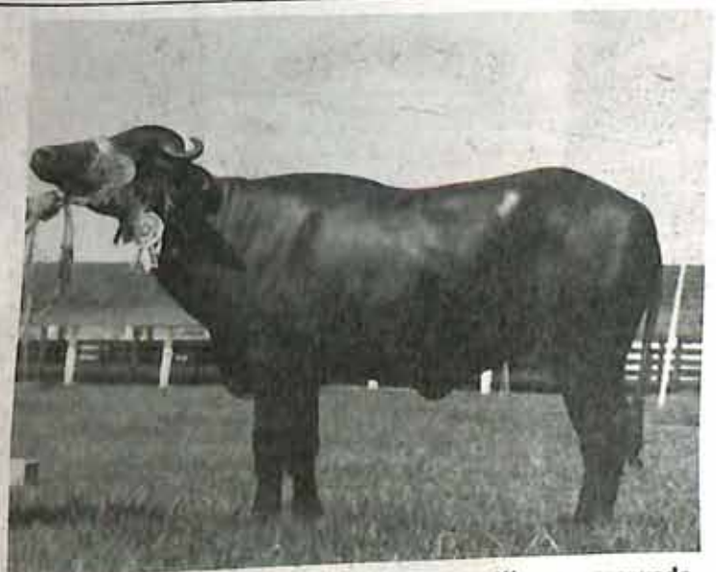
"Ao mesmo tempo, os preços contidos fazem aumentar o consumo "per capita", que ultrapassa os 20 quilos, em lugar dos 12 quilos anuais anteriores. A procura eleva os preços no varejo e no campo, o governo (leia-se Ministério da Fazenda) se lança a grandes importações de carne, já agora encontrando em alta o mercado internacional.

"Como a pecuária de corte é lenta, com um novilho demorando 59 meses da gestação ao abate, é preocupante a crise nesse importante setor do abastecimento.

"É essencial lembrar que medidas de emergência e providências casuísticas só podem agravar o problema, como já aconteceu inúmeras vezes. Impõe-se a adoção de uma política a curto, médio e longo prazo para a produção de carne no Brasil, com a firme disposição de fazê-la cumprida, sem interrupções desastrosas.

"O Ministério da Agricultura, pelas suas assessorias, com a colaboração de entidades de classe nacionais, estaduais e regionais, bem como setores de indústria e comércio, aprovaria um programa abrangente, alcançando todas as principais fases do campo pecuário, e essas diretrizes seriam realmente executadas.

"Os principais problemas a serem resolvidos são: maior volume de financiamento para criadores, abrangendo matrizes e reprodutores, bem como retenção de crias; suporte financeiro aos produtores de leite para conservar as crias até o desmame (8 meses), em lugar de abatê-las aos 12 dias, para ajudar a aumentar o rebanho; impulsionar a campanha nacional contra a febre aftosa em todo o Brasil e implantar o combate à brucelose; apoio às cooperativas de produtores para abate e industrialização de bovinos; diminuição paulatina de importações de carne, até chegar à suspensão definitiva; providências para aumento na produção e consumo de aves, carneiros, peixes e pequenos animais."



AMHIRA TF — POI — Campeã Novilha e reservada Grande Campeã na Expobúfalo Nacional-79 - Araçatuba-SP.

BÚFALOS
Murrah - P.O.I.
Venda de reprodutores
Thales Gouvêa Fagundes
ESTÂNCIA ROTHAK
ARAÇATUBA - SP
Rua Almirante Barroso, 143
Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972
CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil

experiência

Francisco Teatini, o gerente das fazendas de Gabriel Andrade, em Calciolândia, MG, acha que experiência que dá certo tem de ser repartida. Aqui, ele fala de duas, cujos resultados mostram caminhos para a engorda. A Redação respeitou integralmente a linguagem simples e clara de Francisco, para mostrar que o leitor da Revista também pode oferecer sua valiosa contribuição ao encaminhamento dos problemas da pecuária. A de Francisco veio mesmo a calhar, enriquecendo o artigo de capa.

Nós acreditávamos na Colonial — em Janaúba — que os bois que têm a chamada "caixa" de 12 arrobas deveriam ter mais oportunidades para engordar mais e ganhar mais peso na época das águas, mas não sabíamos qual decisão que deveríamos tomar. Deveríamos mandá-los para o abate ou esperar que eles engordassem mais?

Para solucionar a questão, o Gabriel Andrade riscou a experiência e o Marquinhos a executou do seguinte modo: pesou, no início de janeiro, 20 bois com 10 arrobas e 11 quilos (bois tarracos gordos) já na sua capacidade considerada máxima. Pesou também, no mesmo dia, 20 magros mais novos com 10 arrobas, mas com caixa para 16 arrobas no fim das águas. Os 40 bois, permaneceram no mesmo pasto.

O resultado, depois de 27 dias, foi o seguinte: os bois "tarracos", que já estavam supostamente gordos, ganharam uma média de 900 gramas por dia, enquanto os bois magros ganharam a média de 1.500 gramas.

Acompanhe agora o meu raciocínio: é evidente e lógico que é mais vantajoso engordar os bois "caixudos". Mas é também evidente que é bom negócio continuar a engorda de um boi pequeno e curto (já gordo) com 12 arrobas, ganhando 900 gramas por dia, e é vantajoso fazer com que ele chegue a 13 arrobas, porque o boi de 13 arrobas tem melhor mercado, e o ganho diário na estação chuvosa, de 900 gramas é econômico.

No segundo mês, ou mais exatamente 28 dias depois que os bois pequenos ganharam 900 gramas e os grandões 1.500, eles foram novamente pesados, e o resultado foi ainda animador: os tarracos ganharam uma média de 500 gramas, enquanto os caixudos continuaram ganhando as 1.500 gramas. Neste ponto, Gabriel mandou parar com a experiência, pois havíamos levado os bois considerados "tarracos", de 11 arrobas para 14 arrobas praticamente, e, estávamos satisfeitos com o resultado obtido.

MORAL DA EXPERIÊNCIA

Tem muita gente por aí, desprezando o boi "bom", ou perdendo duas arrobas na engorda de bois. Aliás, nesta matéria de engorda de bois, os paulistas são melhores e mais vivos que os mineiros. Aplicam mais tecnologia ...

Quem executa estas nossas experiências lá na Colonial é o Marquinhos, que trabalha com o Gabriel desde menino. Ele é o chefe da pecuária na Colonial e vem conseguindo todas as suas promoções, pelo seu esforço, pela sua dedicação e pelo seu amor à pecuária.

ARRAÇOAMENTO NAS SOLTAS

O Marquinhos fez uma outra experiência de arraçoamento com 200 bois de dois anos e meio numa área de 250 ha. Era uma solta considerada boa. Começou em novembro de 77, início das chuvas, e terminou em fevereiro de 78. Estes 200 bois receberam 525 gramas de concentrados por dia e ganharam uma média de 780 gramas de peso diário.

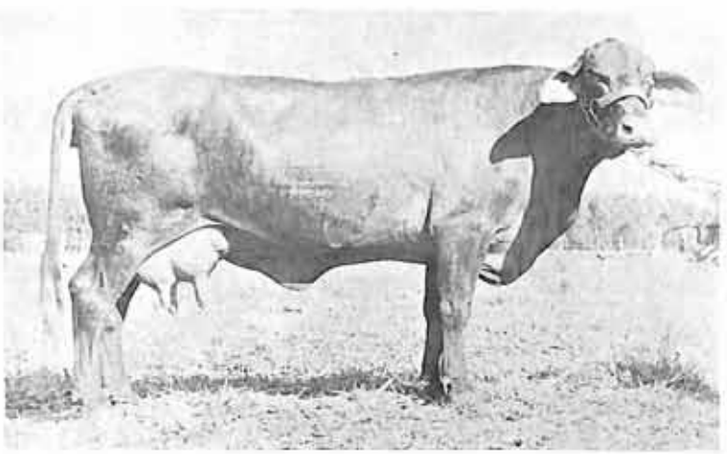
Nos cochos era colocada uma mistura de 25 gramas de uréia, 400 gramas de milho triturado, 100 gramas de farelo de algodão por cabeça e sal mineral à vontade.

A experiência foi realizada em soltas boas, terras boas e sem catanduvas. Terras fracas não podem dar soltas boas.

O prof. Vicente Fonseca, que delineou este experimento, deu-se por satisfeito com o resultado obtido, pois tratava-se de soltas. É vantagem fazer o boi ganhar 24 quilos de peso por mês, em áreas de pastagens degradadas misturadas com mata.

Há algumas ponderações a fazer, pois, se a solta não for boa, a situação pode ser modificada e o rendimento inferior, mas nós sabemos que é vantajoso fornecer concentrados aos bovinos nestas áreas, que são chamadas de soltas boas, de terras boas, com o capim marmelada, o zabelê, capim açu e outros; algumas leguminosas como a faveiro, os feijões bravos, e outras leguminosas nativas entremeadas nas matas de aroeira, piriquiteiro, angico, pau preto etc. ●

RAÇA PITANGUEIRAS EA



MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1.904.
Leite diário — 23 kg

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras
Prop. Eduardo A. Alcântara
SANTO INÁCIO — PARANÁ
ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PITANGUEIRAS EA

O PARDO SUÍÇO DA BOM CAFÉ

BOM CAFÉ IVONETE JESTER II

Recordista absoluta brasileira de produção de leite e gordura
11.707 kg de leite e 416,951 kg de gordura 3.56% em 365d 3x

Bom Café Ivonete Jester II aos 5a e 2m (crioula do plantel) já iniciou novo controle apresentando a produção por dia em 3x de 45 kg de leite, prometendo quebrar o seu próprio recorde nesta lactação.

É irmã da recordista mundial da raça em produção de leite.
Green Pasture's Rayetta, que produziu aos 5a, 365d, 3x, 36.160 lib de leite com 4,5% de MG

LEITE EM PARDO SUÍÇO, É BOM CAFÉ!...
A ESCOLHA MAIS ACERTADA AO COMPRAR REPRODUTORES

Fazenda Bom Café

PROP.: BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

Fone: 205 — Jacutinga — MG
Orientação Zootécnica: Francisco Prado Rennó — Med. Vet. Nutricionista

MANTÉM A TRADIÇÃO LEITEIRA

São de propriedade da Bom Café as tres maiores produtoras de leite e as duas maiores produtoras de gorduras - CRIOULAS DO PLANTEL

BOM CAFÉ COCA COLA APACHE. Recordista brasileira da categoria AJ em leite e gordura, produzindo aos 2a e 3m, 365d, 3x, 7.452,083 kg de leite c/ 285,555 kg, 3,83% de MG. É filha de Bom Café Apache Chip's Paul II, reprodutor de excelente ascendência, demonstrando grandes méritos genéticos conhecidos pelos seus descendentes.

BOM CAFÉ IVONITA ALARIC I. Outra excelente produtora do plantel que aos 6a e 2m produziu, 365d, 3x, 9.159,979 kg de leite e 374,520 kg, 4,08% de MG.

Menção extra: Bom Café Itália Alaric I, 5a e 9m, 365d, 3x, 8.700,687 kg de leite com 3,65% de gordura.

VENDA PERMANENTE DE FÊMEAS E TOURINHOS

Fazenda Bom Café

PROP.: BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

Fone: 205 — Jacutinga — MG

Orientação Zootécnica: Francisco Prado Rennó — Med. Vet. Nutricionista

POLOCENTRO mostra êxito em três anos

JOSÉ CALIL

A região sul de Mato Grosso do Sul possui dois pólos principais de desenvolvimento:

— **Dourados,** com terras agricultáveis, onde se desenvolvem atividades agrícolas das mais adiantadas, graças à enorme penetração de lavradores do sul do país e às facilidades creditícias, para custeio e investimentos, além de programas especiais de financiamentos para o chamado Grande Dourado, e

— **Três Lagoas,** com terras de cerrado de baixa fertilidade, onde se desenvolve o maior maciço florestal do Brasil, a pecuária de corte, com núcleos de sericicultura, rizicultura e lavoura de mandioca.

O eixo Três Lagoas-Campo Grande é o caminho natural e mais curto de ligação entre a capital do Mato Grosso do Sul e o estado de São Paulo. Tal eixo é servido pelo linhão da CESP, por estrada de rodagem e pela ferrovia NOB. Nesse eixo desenvolveu-se uma excepcional atividade florestal, com a incorporação ao processo produtivo de aproximadamente 250 mil hectares de terras antes consideradas improdutivas, o aproveitamento e capacitação de mão-de-obra ociosa e o desenvolvimento de numerosas atividades correlatas.

A atividade pecuária da região (cria e recria), antes predatória e extrativa, vem-se desenvolvendo em níveis mais racionais, graças à enorme penetração de pecuaristas e empresários paulistas, bem como a alguns programas especiais, principalmente o POLOCENTRO — Programa de Desenvolvimento do Cerrado.

CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

Há na região grande disponibilidade de terras ociosas, baratas, de muito boa topografia (totalmente mecanizáveis) e características físico-químicas boas para a formação de pastagens, sem necessidade de aplicação de corretivos.

O pH predominante varia de 5 a 5,4. Ao contrário do cerrado paulista e mineiro, muito ácidos e necessitando de grandes quantidades de corretivos, o da região sul de Mato Grosso do Sul não requer a incorporação de corretivos. Basta a aplicação de superfosfato simples, para a formação de pastagens com grande capacidade de suporte, iguais, talvez, às famosas da região Noroeste do Estado de São Paulo.

Distinguem-se, na região, três tipos de solos, com horizonte B, latossólico (não hidromórficos): 1) latossolo vermelho escuro (LVE), latossolo vermelho amarelo (LVA) e latossolo roxo (LR). Fase arenosa.

O clima, quente e seco, proporciona excelentes condições para a criação e a recria. Não há zoonoses na região, nem ectoparasitas (berne e/ou carrapatos) que infestem o gado. O regime de chuvas é semelhante ao da região pecuária limítrofe do estado de São Paulo, com período de seca um pouco mais prolongado que a média do paulista.

Este fator limitante pode ser corrigido tanto quanto no Estado de São Paulo, com a formação de capineiras, para alimentação suplementar durante o período da seca. Aliás, com a construção das grandes barragens do complexo de Urubupungá, já se observa na região melhor distribuição das águas, com chuvas no pico da seca, em junho-julho.

A região é servida por razoável rede de estradas de terra, transitáveis o ano todo, e pela ferrovia NOB. Há estudos de viabilidade para:

— pavimentação da estrada Três Lagoas-Campo Grande, encurtando a ligação da nova capital com o estado de São Paulo, proporcionando condições para o mais rápido desenvolvimento do estratégico eixo;

— retificação da ferrovia, reduzindo o atual traçado de 400 para 300 km, no trecho Três Lagoas-Campo Grande.

O plano de navegação pelo rio Paraná está em fase bastante adiantada, com a maioria das eclusas já concluídas e em condições de operar.

Talvez, devido a tantos fatores favoráveis, desenvolveu-se em toda a região limítrofe do Estado de São Paulo, vasta e moderna rede de abatedouro-frigoríficos, destacando-se entre eles os de Andradina, Guararapes, Araçatuba, além dos da Alta Sorocabana e Alta Araraquarense.

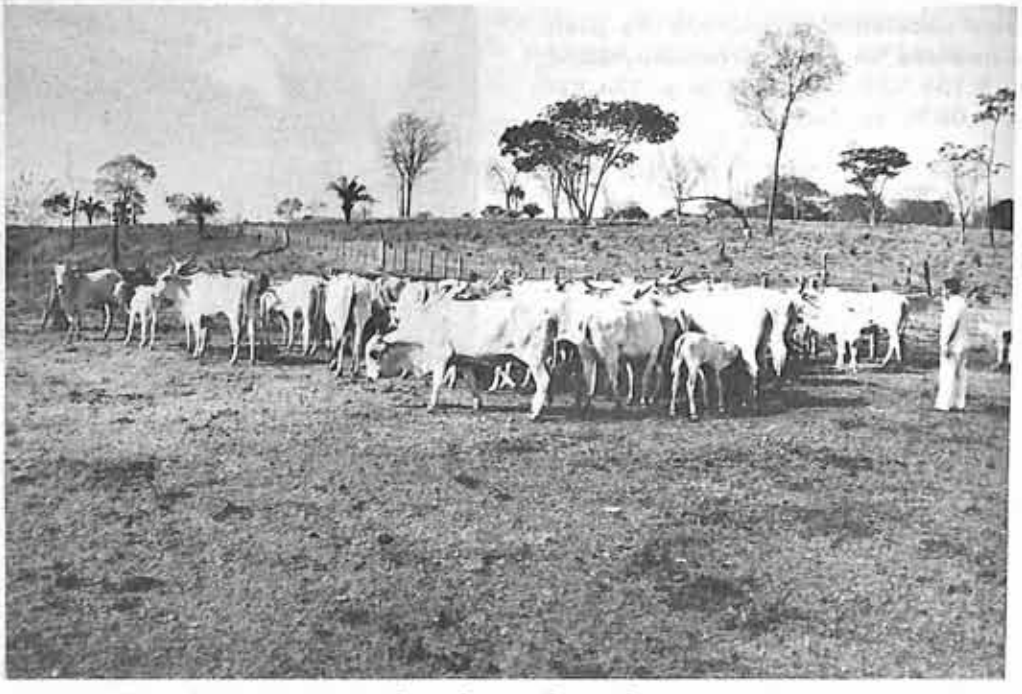
Por todas estas razões, o desenvolvimento da pecuária na região tem merecido particular atenção das autoridades dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda, especialmente no que concerne aos programas especiais, com financiamentos de longo prazo.

O POLOCENTRO

O Programa de Desenvolvimento do Cerrado e a introdução da **Brachiaria decumbens** na região constituem, sem dúvida, o binômio que está transformando as terras de baixa fertilidade do cerrado, com sua vegetação triste e monótona, em fecundas e promissoras áreas de pastagens cultivadas ou campos de culturas antes desconhecidos do peão mato-grossense.

O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados foi instituído pelo Decreto n.º 75.320, de 28-01-75, com a finalidade de promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias, em áreas prioritárias da região Centro-Oeste do país, caracterizadas pela vegetação de cerrado.

Pode beneficiar-se do Programa: 1) produtores rurais tradicionais, pessoas físicas ou jurídicas; 2) empresários ou pessoas físicas de outros ramos de atividades, desde que se disponham a acatar as recomendações técnicas de órgão responsável



No cerrado, nelore vai tomando o lugar do gado comum

pela assistência técnica, devidamente credenciado pelo agente financeiro e pelo Ministério da Agricultura (EMBRATER).

As linhas de crédito do POLOCENTRO são muito amplas e podem ser assim resumidas:

1) investimentos básicos, destinados ao preparo inicial dos cerrados, compreendendo o desmatamento, enleiramento, catação de tocos e raízes, queima e limpeza dos restos, primeira aração e gradagem, obras de proteção do solo contra a erosão, bem como a aquisição e aplicação de corretivos e fertilizantes para adubação intensiva, e o frete dos mesmos;

2) investimentos complementares para a formação de pastagens, açudagem, construção de cercas, cochos cobertos, currais e demais benfeitorias, como estradas internas, eletrificação rural e sua implementação, telefonia rural, construção de armazéns, silos e tulhas, despesas de elaboração de projetos, despesas necessárias à regularização fundiária, aquisição de máquinas e implementos agrícolas, de veículos, embarcações e aeronaves, e outros investimentos de capital fixo ou semifixo, previstos no MCR;

3) aquisição de touros e matrizes, bem como de animais para recria e engorda;

4) patrulhas mecanizadas, incluindo a aquisição de máquinas e implementos, aquisição de peças de reposição, edificações, oficinas para conservação e reparação de máquinas etc.;

5) custeio das atividades agropecuárias e de patrulhas mecanizadas.

ÊXITO DO POLOCENTRO

Segundo levantamento efetuado pela EMBRATER, no período de 1975/78, foram beneficiados pelo POLOCENTRO 20 mil produtores rurais. O trabalho foi executado pela rede extensionista da própria EMBRATER e pelas empresas particulares de planejamento e assistência técnica. Foram incorporados ao processo produtivo 963 mil hectares de terras de cerrado, dos quais 513 mil no Mato Grosso, 296 mil em Minas Gerais e 154 mil em Goiás. O número de projetos de crédito rural orientado, elaborados pelos escritórios particulares, foi de 1.878, representando 53,7% do programado no período. Os restantes 46,3% foram elaborados pelos escritórios oficiais (EMATER estaduais).

Sem dúvida alguma, o POLOCENTRO foi o melhor e mais eficiente programa governamental, com larga repercussão no desenvolvimento regional, especialmente da pecuária.

Antes do POLOCENTRO, havia predominância de pecuária extensiva, extrativa e predatória, gado mestiço de baixa mestiçagem, com índices de produtividade ridículos: natalidade de 40 a 45%, mortalidade de 60 a 65%, suporte de 0,2 a 0,3. Registram-se quase somente a fase de cria, e a alimentação do gado era feita com base na queima e rebrota da pastagem nativa (macega).

Depois do POLOCENTRO, já se observa na região uma pecuária extensiva, porém racional, com formação de pastagens cultivadas, divisão de pastagens, mineralização do gado, reprodutores de alta mestiçagem, medidas sanitárias, capacidade de suporte de 1,0 a 1,5, fases de recria e engorda. Em apenas três anos do programa, já se observa em grande número de propriedades e substancial elevação dos índices de produtividade. A introdução da raça Nelore vai-se generalizando, em substituição ao mestiço predominante na região.

BRAQUIÁRIA, O MILAGRE

A introdução da **Brachiaria decumbens** na região representa uma das principais molas propulsoras do processo de incorporação do cerrado ao processo produtivo, surgindo a cada dia novas e expressivas áreas de fecundas pastagens cultivadas. A adaptação desta espécie forrageira às condições do cerrado são excepcionais. Lançada sobre as terras previamente preparadas, seja no latossolo vermelho, seja no amarelo, a braquiária forma rapidamente uma vigorosa manta forrageira, com grande capacidade de suporte. Pode ser semeada durante o ano todo. Basta uma boa chuva para que as sementes germinem e se desenvolvam. Resiste bem aos veranicos comuns na região e, se as quedas pluviométricas forem normais, formam-se as pastagens em 90 dias, com adubação ou sem aplicação de fertilizantes, com aplicação de corretivos ou sem correção dos solos.

A guerrinha que se faz contra a espansão da **Brachiaria decumbens** em particular, e das braquiárias em geral, é altamente supeita e não encontra justificativa na realidade dos fatos. Não fosse a introdução da **B. decumbens** em larga escala na região do cerrado, certamente o POLOCENTRO não teria alcançado a significativa expressão, em apenas três

➡

OS FINANCIAMENTOS DO POLOCENTRO

De acordo com a circular n.º 364, de 23-02-1978, do BACEN, ainda em vigor, as condições de financiamento do POLOCENTRO podem ser assim resumidas:

1.	**TAXA DE JUROS**		
	1.1. **Investimentos**		
	Até 2.000 MVR (Cr$ 3.182.800)		10% aa.
	De mais de 2.000 MVR até 5.000 MVR (Cr$ 7.957.000)		12% aa.
	De mais de 5.000 MVR (Cr$ 7.957.000)		14% aa.
	1.2. **Fertilizantes e Corretivos**		
	Isentos de juros		0% aa.
2.	**LIMITES DE FINANCIAMENTO**		
	Até 2.000 MVR (Cr$ 3.182.800)		100%
	De mais de 2.000 MVR até 5.000 MVR (Cr$ 7.957.000)		90%
	De mais de 5.000 MVR até 7.500 MVR (Cr$ 11.935.000)		75%
3.	**PRAZOS**		
	Investimentos fixos, 12 anos, com 6 anos de carência.		
	Investimentos semifixos, 08 anos, com 4 anos de carência.		
4.	**CUSTEIO**		
	Até 50 MVR (Cr$ 79.570)		13% aa.
	Mais de 50 MVR		15% aa.
5.	**CUSTOS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**		
	Até 1.000 MVR (Cr$ 1.591.400)		02%
	Sobre o excedente de 7.000 MVR		01%
6.	**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**		
	2% do valor do crédito, no ato de sua abertura.		
	2% ao ano, sobre os saldos devedores, após o primeiro ano.		
7.	**VALOR MÁXIMO DO PROJETO**		
	7.1. **Desenvolvimento do cerrado**		
	Até 7.500 MVR (Cr$ 11.935.500)		
	Projetos até Cr$ 15.914.00, com Cr$ 3.978.500 recursos próprios (25%)		
	7.2. **Patrulhas Mecanizadas**		
	Até 15.000 MVR (Cr$ 23.871.000)		
	Projetos até Cr$ 31.828.000, com Cr$ 7.957.000 de recursos próprios — 25%.		
8.	**GARANTIAS**		
	Obrigatoriamente, a hipoteca do imóvel a ser beneficiado.		
	Admite-se hipoteca complementar de outras propriedades rurais.		
	Considera-se, também, como hipoteca as benfeitorias existentes.		
9.	**PATRULHAS MECANIZADAS**		
	Até 2.000 MVR	100% financiado	10% aa.
	De mais de 2.000 MVR até 5.000 MVR	100% financiado	12% aa.
	De mais de 5.000 MVR até 10.000 MVR	100% financiado	14% aa.
	De mais de 10.000 MVR a 15.000 MVR	90% financiado	14% aa.
	De mais de 15.000 MVR	75% financiado	

anos de atividades. E isto, apesar da burocracia dos agentes financeiros e das chamadas equipes de análise de projetos.

As vantagens são de tal monta que, apesar da propaganda negativa de alguns setores, inclusive técnicos, que as antigas áreas de pastagens predominantes na região (jaraguá, colonião, pangola e outras), estão sendo totalmente substituídas pela **Brachiaria decumbens** e, mais recentemente, pela **B. humidicola.**

Segundo a engenheira-agrônoma Cacilda Rodrigues do Vale, pós-graduada da Universidade de Village Ames, Iowa, atualmente pesquisando forrageiras no Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, da EMBRAPA, em Campo Grande-MS, a **B. decumbens** revelou-se, em conjunto de fatores, a melhor forrageira para as condições do cerrado matogrossense. As vantagens são tantos que os poucos casos de fotossensibilização, que podem surgir em animais jovens, nada representam em face dos aspectos positivos. E esses casos esporádicos podem ser fácil e rapidamente resolvidos, desde que o pecuarista disponha de piquetes de outras espécies forrageiras para remoção dos animais afetados.

Apesar das numerosas vantagens da **B. decumbens** nas terras de cerrado, a diversificação de forrageiras é medida altamente recomendável. As espécies mais indicadas são a **B. humidicola,** o jaraguá e o gordura, este último para as terras mais fracas. O colonião comporta-se muito bem nos latossolos vermelhos, de melhor fertilidade, e revela grande capacidade de suporte e longevidade, quando adubado com fosfatados.

O FUTURO DO POLOCENTRO

O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados foi estabelecido por um período de 5 anos. Perdeu-se o primeiro ano na sua implementação, ou seja, na estruturação das equipes de análises de projetos, no treinamento de pessoal técnico, da rede oficial e particular, no estabelecimento das diretrizes, normas e parâmetros para elaboração de projetos, diagnósticos, assistência técnica etc.

No quinto ano do programa (1979), por razões não esclarecidas, o ritmo do POLOCENTRO caiu substancialmente. O agente financeiro, há meses, não aceita novas propostas, a tramitação e aprovação dos projetos caminha a passos de tartaruga, com atrasos injustificáveis, e os contratos, na sua maioria, não conseguem romper o círculo vicioso das exigências descabíveis do agente financeiro.

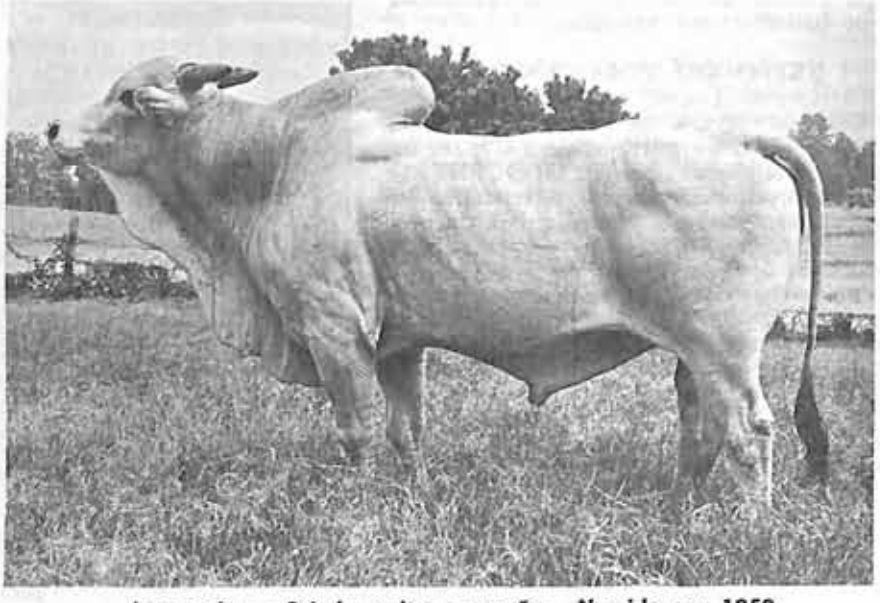
Teme-se, assim, que este ano seja o ponto final do POLOCENTRO, sem sombra de dúvida o mais bem sucedido e simpático programa para a incorporação ao processo produtivo de vastas áreas do Brasil Central, especialmente para o desenvolvimento da pecuária de corte em bases racionais.

Em face da crise do abastecimento de carne, que se vai prolongar por mais alguns anos, só com a prorrogação do POLOCENTRO por mais um qüinqüênio poderá o Governo garantir a normalidade do abastecimento interno.

E se a extensão do POLOCENTRO não tiver qualquer limitação, como é de se esperar, já que os seus resultados têm sido bastante satisfatórios, então o Centro-Oeste do país deixará de ser pobre e improdutivo para se tornar o grande entreposto de produção de carne bovina, não apenas para o abastecimento interno, mas também para o suprimento dos mercados internacionais. ●

GODAR

BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I
e importadas.

Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda
INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec

Desinfetante com ação bactericida e viricida instantanea.
Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha(bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.

3

Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica(responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec

4

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atúa sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.

kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:
Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC
Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID
Examinar periódicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC
Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite
masti plan
FATEC
pensou em tudo.

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. Pça. da Liberdade, 130 - 10º and. - cj. 1003 - C.Postal 2.500 - CEP 01000 - São Paulo - Capital

masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

A Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos /

1) Redução do leite entregue para consumo
2) Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
3) Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
4) Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expande-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar /

Certamente que é melhor evitar a entrada da doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.
1) Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
2) Porque o animal não deixa de produzir leite.
3) Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
4) Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema /

Até hoje o criador possuia diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate das mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática.
Foi pensando nisto que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros.
Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

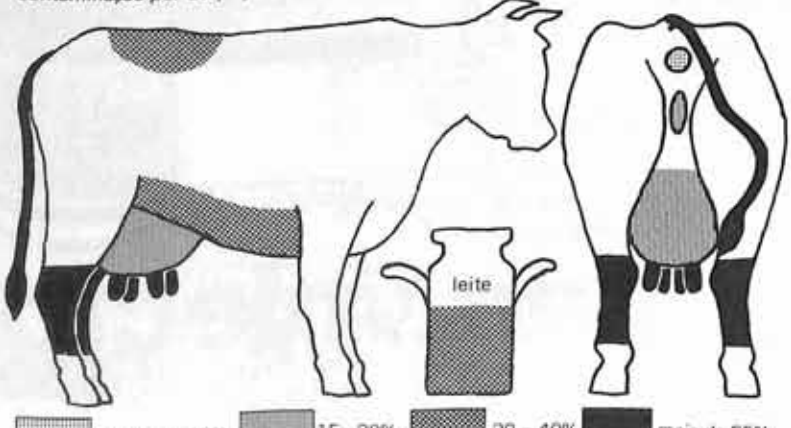
iodophor fatec

Desinfetante a base de iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do úbere assim como das instalações (estábulos, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

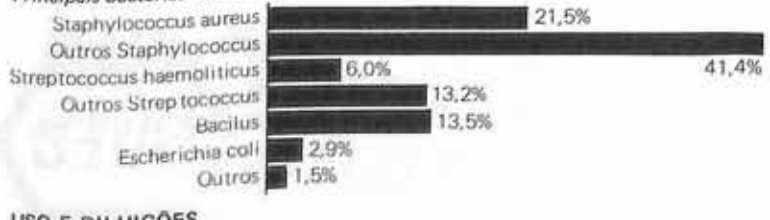
CARACTERÍSTICAS

A) Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
B) Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
C) Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
D) Não é corrosivo.

Contaminação por Staphylococcus conforme região da superfície do corpo.



Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

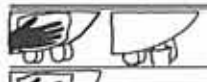
topcid

É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.
Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do Iodo ativo.
B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e macia evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surtos de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID		Total de animais	Animais com mastite	Percentual de incidência
	Antes e após a ordenha	152	39	25,6
	Antes da ordenha	193	113	58,3
	Após a ordenha	47	14	29,2
	Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teto em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obtendo melhores resultados.
3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado em qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planificar as correções necessárias.
5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teto até atingir o primeiro risco e posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.
Agitar vagarosamente por 30 segundos.
Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.
Repetir o teste em casos duvidosos.
Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar o contágio.
Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.
Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução e padrão/diagnóstico).
2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, porém não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Outras bactérias como Staphylococcus e E.coli, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Isto causa transtornos ao produtor que deseja livrar-se rapidamente do problema.
Pensando nisto o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites visando acabar com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.
Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitue a 4ª arma efetiva no combate as mastites.
Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teto afetado.
(Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou em água destilada).
Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.

"Carta do Jahu" reivindica

A Associação Brasileira de Criadores participou de reunião realizada em Jaú, SP, com diversas outras entidades rurais, para apresentar ao ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, as reivindicações da agropecuária regional. O encontro aconteceu dia 19 de agosto último e dele resultou a elaboração de um memorial, entregue à autoridade, subscrito, além da A.B.C., através de seu presidente, José Cassiano Gomes dos Reis, por Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, presidente do Sindicato Rural de Jaú, João Maria Carneiro Lyra Netto, presidente da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Região de Jahu Ltda., José Carlos Pacheco de Almeida Prado, secretário da mesma cooperativa, e Arnaldo Lyra de Almeida Prado, presidente da Cooperativa Agrícola da Zona do Jahu Ltda.

O documento aborda problemas relacionados com o café, cana, crédito agrícola, custeio pecuário, financiamento para retenção de matrizes, preço do leite, promissória rural, insumos agrícolas, óleo diesel, "leasing", lei das heranças, contrato do trabalhador rural, salário mínimo, tributos, estradas vicinais e cooperativismo, e foi denominado "Carta do Jahu". É a seguinte a sua íntegra:

"Café — O cafeicultor está descapitalizado. Enquanto fatores adversos — geadas, secas, pragas e moléstias — frustram as nossas colheitas, os custos sobem. Seria mais do que justo que a melhoria de preços, resultante das últimas geadas deste ano, viesse compensá-lo daqueles prejuízos. No entanto, o governo, que através do confisco priva-o de enorme fatia do preço de venda, fixou para esta safra preços de garantia irreais, pois o café que o I.B.C. comprou do lavrador a Cr$ 2.500,00, o mesmo IBC vendeu na Bolsa de Meracdorias de São Paulo a mais de Cr$ 3.000,00. Será que a autarquia tomou gosto pela historia?

"Fatos como esse é que explicam porque Jahu, cognominada no passado o "Stalingrado do Café", com 25 milhões de pés da rubiácea, acabou não resistindo, apesar das suas terras fertéis. Hoje se tiver a quinta parte disso será muito.

"É lamentável que uma poderosa infra-estrutura representada por habitações rurais, terreiros, tulhas e máquinas, sem falar no "know-kow", permaneça cc'osa. Impõe-se, portanto, a adoção de medidas de amparo a essa importante atividade a que a Nação tanto deve.

"Sugestões — A primeira delas seria a de antecipar para outubro próximo o preço de garantia de Cr$ 3.800,00, estabelecido para janeiro. E, para janeiro, o de Cr$ 4.200,00 estabelecido para maio.

"A segunda sugestão: a elevação das bases de financiamento de 60 para 80%, como sempre foi no passado. Essas medidas darão resistência ao produtor e contribuirão para o fortalecimento do mercado.

"Cana — A cana desempenha mais do que nunca um papel importantíssimo na economia nacional. Ela vai substituir o petróleo. Entretanto, o produtor está desaminado e desestimulado com os resultados negativos dessa atividade.

"Antes que muitos, atemorizados com os fantásticos preços dos adubos, das máquinas, dos defensivos e da mão-de-obra, transformem suas terras em pastagens — a arroba de boi já beira os Cr$ 800,00 —, urge a fixação, agora, de melhores preços pela tonelada de cana produzida, pois aproxima-se a época de novos plantios e reforma dos canaviais. Por essa razão os financiamentos de custeio devem ser concedidos agora e considerados como tais os gastos com o plantio.

Hoje, o plantador de cana vem custeando com recursos próprios o plantio de novos canaviais, operação esta considerada como investimento pelo Banco Central.

"Crédito agrícola — Essa operação tornou-se indispensável e rotineira na atividade rural. Nem sempre a produção agrícola pode e deve ser vendida logo após a sua colheita. O seu preparo e escolha de melhor época atrasam a comercialização. Mas as atividades agrícolas não param. O financiamento agrícola constitui peça importante da atividade rural, principalmente quando um contratempo, como a geada de 75 e esta de agora, frustram ou reduzem as colheitas.

"A simplificação, ou melhor a desburocratização do crédito rural, é desejável. Especialmente o registro dos contratos em cartório, muitas vezes caro e demorado, sem o que os bancos não liberam os créditos. Como o empréstimo para custeio é feito mediante penhor da safra a ser colhida, o financiamento deveria ser despersonalizado, isto porque o mesmo interessado possuidor de propriedades em luga-

Café foi o primeiro tema a ser levantado na "Carta do Jahu"

res diferentes o Banco do Brasil exige a demonstração da posição do mesmo nas outras agências onde mantém negócios, apesar da garantia já estar assegurada. No caso de condomínios, o financiamento torna-se quase que impraticável.

"Custeio pecuário — Restabelecimento do custeio pecuário para que o produtor disponha de recursos para tocar a sua fazenda: roçadas de pastos, conserto de cercas, compras de remédios, pagamento de vaqueiros, mineralização do gado etc... Hoje, para atender a esses gastos, ele se vê obrigado a vender parte do rebanho no momento impróprio.

— **"Financiamento para retenção de matrizes e crias** — O abate de milhões de matrizes dos últimos anos não deve se repetir. Aos preços atuais da arroba do boi, o pecuarista é induzido a vendê-las para o corte e investir no mercado financeiro.

"Preço do leite — O reajustamento do preço é a saída para fazer face ao encarecimento dos insumos: rações, remédios, mão-de-obra etc. A torta de algodão, em 2 meses, pulou de Cr$ 2,50 para Cr$ 4,00 o quilo. Ocorre que as últimas geadas destruíram as pastagens na região Centro-Sul. A montagem de uma estrutura técnica e econômica, através de financiamentos às cooperativas para compra e desidratação do excesso, nas águas deveria merecer a atenção do governo.

"Promissória rural — A consolidação das medidas corajosamente tomadas por V. Exa., para libertar o produtor agrícola da promissória rural, bem como dos subterfúgios que podem surgir objetivando perpetuá-la, constitui nossa grande aspiração.

"Insumos agrícolas — A indústria de insumos para lavoura tem os seus custos fiscalizados pelo CIP, que permite o repasse dos aumentos de custo para o consumidor. Sempre que uma fábrica de tratores paga os juros de mercado, de 60% a.a., em última análise quem está pagando é o agricultor, que, em muitos casos, está sujeito ao tabelamento de seus produtos pela SUNAB ou ao confisco cambial. Se se tabelam os produtos da lavoura por que não tabelar também os juros bancários?

"Óleo diesel — Até agora não entendemos por que o óleo diesel teve seus preços aumentados tão violentamente. O seu efeito multiplicador no preço final da produção agrícola é muito grande. É com ele que são realizados todos os trabalhos culturais, tais como preparo da terra, conservação do solo, plantio, capinas, aplicações de inseticidas, fungicidas, herbicidas, colheitas e transporte de toda produção agrícola para os centros armazenadores ou consumidores. Trator e caminhão são veículos de trabalho, não de passeio. Se não é possível a redução do seu preço, novos aumentos devem ser evitados, pelo menos para a atividade agrícola.

"Leasing" — Aplicação na agricultura da prática do "leasing", a taxas compatíveis, para que a lavoura, através de suas cooperativas, possa atualizar suas práticas agrícolas, tornando a produção racional e econômica pelo uso de maquinaria moderna.

"Lei das heranças — Não achamos justo, Senhor Ministro, que, no regime que prevalece em nosso meio, se desestimule a nossa classe com essa taxação. Sugerimos seja esta idéia melhor estudada.

"Contrato trabalhador rural — O Estatuto do Trabalhador Rural, abolindo o contrato familiar, provocou o êxido rural e o despovoamento das fazendas. O reexame desse estatuto, com o restabelecimento daquele regime de trabalho, é aconselhável não só do ponto de vista econômico como social. Nesse tipo de contrato, o chefe de família, além da empreitada, faz jus à terra para o plantio de cereais. Foi graças a este sistema que a cafeicultura se desenvolveu neste estado e possibilitou a abertura do Norte do Paraná, onde antigos colonos das fazendas de café adquiriram suas propriedades.

"Salário mínimo — Fala-se insistentemente no reajuste trimestral do salário mínimo. Reconhecemos a justiça dessa medida. Ocorre que os contratos para obtenção de empréstimos agrícolas são feitos em novembro, baseados em orçamento apresentado ao Banco do Brasil. Como é que o fazendeiro se arranjará para enfrentar essa situação? A única solução é o governo reajustar, também, os preços dos produtos agrícolas sempre que houver reajuste salarial, bem como os financiamentos concedidos.

"Tributos — De acordo com a legislação tributária em vigor no país, o município recebe apenas 7% da arrecadação total. A distribuição dessa renda de maneira mais equitativa daria às Prefeituras condições para cuidar das estradas municipais sem as quais a produção agrícola jamais chegará aos mercados. A população brasileira vive no munipício. E as Câmaras de Vereadores são os melhores fiscais da sua aplicação.

"Estradas vicinais — A idéia levantada por V. Exa. de melhorar as estradas vicinais revelou o seu conhecimento dos problemas do interior. É a estrada municipal que carrcia a produção das fazendas para os mercados, ou melhor, que separa, porque as Prefeituras não têm condições financeiras para conservá-las, principalmente nos períodos das águas. Elas precisam de pontes, revestimentos e, por que não, de asfalto? Pedimos a V. Exa., que não se esqueça dessa sua brilhante idéia. Elas não precisam ser nenhuma "Bandeirantes" ou "Castelo Branco".

"Apoio ao cooperativismo — Sabemos que V. Exa. é franco defensor das cooperativas. Prova disso é a sua presença aqui hoje. Não regateie o apoio do governo ao cooperativismo agrícola. Fortaleça o nosso banco, BNCC, e os resultados não se farão esperar."

APLAUSO AO JORNAL

A propósito de matérias publicadas em defesa da cafeicultura, em atitude que considerou "desassombrada", o presidente da A.B.C. endereçou ofício ao diretor do jornal "O Estado de S. Paulo", Júlio de Mesquita Neto, cumprimentando-o pela atuação do jornal em relação ao café.

No ofício, José Cassiano Gomes dos Reis destaca que a cafeicultura, "a quem a nação tanto deve, vem perdendo o necessário estímulo, indispensável à sua sobrevivência, cedendo lugar a atividades mais rendosas e, lamentavelmente, deixando ociosa uma poderosa e cara infra-estrutura, representada por habitações rurais, terreiros de café, tulhas, secadores, máquinas de beneficiamento etc., que levou anos para ser montada. A atitude de "O Estado de S. Paulo" coincide com o pensamento desta associação, que subscreveu, juntamente com outras entidades, memorial entregue ao Senhor Ministro do Planejamento, Dr. Antônio Delfim Netto, por ocasião de visita que S. Exa. fez a Jahu". ●

Para livrar o arroz da bruzone

Para divulgar entre seus associados, a ABC recebeu do prefeito municipal de Taubaté, Waldomiro Carvalho, as conclusões do 1 Encontro de Rizicultores do Vale do Paraíba, que o Grupo Executivo Agropecuário, órgão municipal encarregado de supervisionar o desenvolvimento agropecuário de Taubaté, realizou, naquela cidade, em cooperação com a Casa da Agricultura e do Sindicato Rural local. O Encontro preocupou-se especialmente em estudar formas de dar combate efetivo à bruzone, praga que ataca os arrozais vale-paraibanos, "incidindo mais acentuadamente sobre algumas variedades híbridas ali cultivadas", como se destacou no Encontro. Diz o prefeito municipal de Taubaté que o pedido à ABC é para que "possa essa revista, que é sem dúvida o maior veículo de comunicação dos agropecuaristas, dar a mais ampla divulgação dos problemas ventilados e que reclamam as necessárias e urgentes soluções".

O texto enviado contém as conclusões, recomendações e reivindicações do 1 Encontro de Rizicultores do Vale do Paraíba e apresenta o seguinte texto, na íntegra:

"1 — O grupo de trabalho indicado pelo plenário do PERVAP (Primeiro Encontro de Rizicultores do Vale do Paraíba), para elaboração das conclusões e recomendações conseqüentes desse Conclave, reuniu-se nos dias 27 de junho e 3 de julho de 1979, na sede do GEAP, na Prefeitura Municipal, dele participando os seguintes elementos: Wilson Alves de Carvalho, Chefe do GEAP, Nelson Cembranelli Schmidt, João Bosco Andrade Pereira, Geraldo Guimarães, agrônomos, Roberto Kamiguchi, Osny Guarnieri Filho, Antônio Júlio Taino e Armando Celso Mariotto, agricultores.

O objetivo dessas reuniões foi tirar das palestras proferidas durante o Encontro algumas conclusões que possam servir de orientação para os rizicultores na tomada de decisão com relação ao próximo plantio, bem como fornecer subsídios e recomendações que possam amparar as reivindicações formuladas pelos rizicultores às autoridades responsáveis pela política agrícola.

"2 — Recomendações — Visando a diminuição das condições que predispõem

a cultura de arroz de ataque de doenças inclusive ou principalmente a **bruzone**, que foi objeto especial do PERVAP, o grupo de trabalho concluiu que se tornam necessárias as seguintes medidas:

a) correção anual da rede de drenagem, para que esta permita o controle rápido e fácil do abaixamento do lençol freático, de modo a drenar bem o meio dos tabuleiros e quadras e as partes mais baixas das várzeas;

b) análise do solo a fim de verificar qual a melhor opção em termos de adubação e correção do alumínio, para a qual recomendamos pequenas dosagens de calcário dolomítico (1.000 a 1.200 kg/ha), de maneira que o calcário possa fazer essa correção sem alterar significativamente o pH do solo;

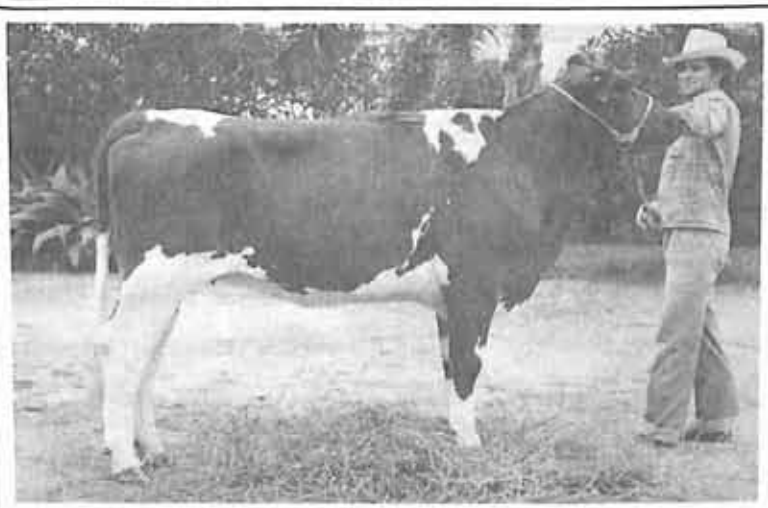
c) reformulação de espaçamentos e densidade de sementes no plantio com o arroz Filipino ou IAC/899, de elevada perfilhação. Recomenda-se, no mínimo, o plantio de 14 a 15 quadras por saco de 50 kg e espaçamento mínimo de 35 a 40 centímetros entre as linhas;

d) variedade recomendadas: 1 — IAC-47, IAC-120 e IAC-435 para qualquer tipo de solo, principalmente solos orgânicos (terra preta, turfa etc.); 2 — a variedade IR/841 não deve ser plantada em solos orgânicos, ficando ao livre arbítrio de cada agricultor o seu plantio em terrenos que ofereçam boas condições para a variedade, ou seja, solos argilosos (terra branca), boa drenagem, água de irrigação abundante e de boa qualidade, possibilidade de pulverização, caso seja necessário, e principalmente ausência de doença na safra anterior; 3 — a variedade IAC/899, por tratar-se de variedade recém-introduzida, embora seja de alta produtividade, recomendamos que o seu plantio não ultrapasse de 20% da área total plantada e que o plantio se faça mais tardiamente (novembro ou dezembro), já que a sua secagem exige alguma cautela, devendo ser feita lentamente à temperatura baixa (até 45° C);

e) outras medidas preventivas e efetivas contra as doenças e pelo aumento da produtividade: A) uso adequado de herbicidas nas áreas de plantio e diques para evitar proliferação de ervas daninhas, muitas vezes hospedeiras de fungos; B) reformulação da tecnica de plantio de arroz em solos nos quais anteriormente se plantou batata, principalmente no que diz respeito à adubação, que deve ser feita com critério e em dosagens bem menores; C) com relação à queima de palhadas, considerando-se que a "queima" é técnica agronômica condenável, mas levando-se em conta que ela provoca grande redução nos esporos do fungo causador da **bruzone**, deixamos a critério do agricultor, que conhece bem as condições especiais do seu terreno, usar ou não a "queima da palhada"; D) praticar irrigação com água limpa, em camada mínima suficiente apenas para cobrir uniformemente todo o solo e mantê-la sempre circulante, com a finalidade de evitar o aquecimento da água, e conservá-la rica em oxigênio, indispensável às raízes do arroz; E) cuidado com a adubação nitrogenada em cobertura, que só deve ser feita no primórdio floral ou fase inicial do florescimento do arroz. O nitrogênio, aplicado em cobertura antes dessa fase, estimula a formação de raízes novas e estas produzem **folhas e não grãos**, aumentando o abafamento e, conseqüentemente, as condições para a **bruzone.**

f) as reivindicações mais imediatas: finalmente, o Grupo entendeu que seria oportuno levar à consideração das autoridades as seguintes reivindicações, no que diz respeito à rizicultura do Vale do Paraíba:

1.ª) conclusão, na maior brevidade possível, das obras de construção dos "polder's" do Vale do Paraíba, obras essas que se encontram paralisadas há vários anos e constituem antiga aspiração dos agricultores da região, principalmente do "Polder Tremembé-I, com a construção do conduto de irrigação e desvio dos ribeirões poluídos. Justifica-se o caráter prioritário dessa obra, pois é nessa região que se tem registrado a maior incidência da bruzone, nas safras 77/78 e 78/79. 2.ª) quebra dos diques deixados quando da construção dos canais de drenagem, hoje cobertos de mato e que servem como hospedeiros de doenças; 3.ª) colocar, através da CAIC, maior número de máquinas à disposição dos agricultores, possibilitando-lhes um melhor serviço de sistematização de suas várzeas; 4.ª) aumento dos prazos de financiamento das obras que visem a sistematização das várzeas; 5.ª) determinação superior à Secretaria da Agricultura para que redobre seus esforços no sentido de promover um maior entrosamento entre técnicos que trabalham nas pesquisas e assistência técnica com os agricultores, a fim de que os resultados do trabalho de pesquisa cheguem mais rapidamente às lavouras; 6.ª) maiores estudos na área de aplicação de defensivos no arroz irrigado, principalmente no que diz respeito aos equipamentos para sua aplicação, e que poderá ser feita por uma patrulha aérea criada especialmente para tal mister, levando-se em conta a existência do parque aéreo de São José dos Campos; 7.ª) prioridade para abastecimento de óleo diesel para a agricultura; 8.ª) venda de semente de arroz, posta à disposição dos interessados, sem os atrasos até aqui verificados, sob alegação de falta de fixação de preço, acompanhada de um Boletim Técnico, explicando para cada variedade as condições de plantio exigidas; 9.ª) com vários objetivos, a maior fixação do agricultor na zona rural, a melhoria da mão-de-obra na agricultura, o desenvolvimento da técnica naquele setor de produção, sugerimos a quem de direito que se procure aplicar nas Escolas de Agronomia a Lei Federal que dá prioridade de vagas aos filhos de agricultores, levando-se esta sugestão especialmente ao conhecimento do senhor Prefeito Municipal, ao senhor Presidente da Câmara e ao Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté, para que tomem a iniciativa de municipalizar essa lei incentivadora já existente nas Escolas federais de Agronomia, disposição legal essa conhecida por "lei do boi". ●



CANARIA ROLAND MADU — Nasc. 6-10-77. Pai: Plan Aymoré Roland Jack. Mãe: Brajeira da Pamarijó. Campeã Novilha Menor em Avaré 78. Forma com o animal da foto ao lado, Progênie de Mãe Campeã em Marília 79.

Tenacidade e sucesso na seleção de gado Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C.

Sítio do Madu

GERALDINO NATAL MADUREIRA

KM 51 DA RODOVIA CASTELO BRANCO
SÃO ROQUE — SP

End. p/ corresp.: Rua Paulistana, 551
CEP 05440 — Tel.: 210-5859
Bairro Sumarezinho — SP

Os novos associados da A. B. C.

Mais cento e quinze criadores ou empresas com interesses na agropecuária se tornaram sócios da Associação Brasileira de Criadores. Do total 74 têm propriedades no estado de São Paulo, 10 em Minas Gerais, 8 em Mato Grosso do Sul, 4 em Mato Grosso, Paraná e Goiás, 3 no Rio de Janeiro e Pará e 1 no Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Piauí.

São os seguintes os novos associados e seus municípios e estados de origem:

A Modelar S/A Agropecuária (Ribeirão Preto, SP)

Adelino Miotto (Dois Vizinhos, PR)

Affonso Cestari e Filhos (Monte Alto, SP)

Agro-Pastoril Comercial Mombaça S/A (Pindamonhangaba, SP)

Agro-Pecuária Cruzeiro do Sul S/C Ltda. (Irapuru, SP)

Agro-Pecuária Limousin Ltda. (Ituiutaba, MG)

Agro-Pecuária Rio Jatahy S/A (Ribas do Rio Pardo, MS)

Agro-Pecuária Salgado Filho S/C Ltda. (Junqueirópolis, SP)

Alberto José Mariano (Botucatu, SP)

Alcy José de Oliveira (Coxim, MS)

Alexandros Calimanis/Hailton Mometto (Jacupiranga, SP)

Alfredo Gonçalves (Moji Guaçu, SP)

Alvorada Imobiliária e Pecuária Ltda. (Águas da Prata, SP)

Antônio Agnello da Silva Jr. (Patrocínio Paulista, SP)

Antônio Brandileone (Assis, SP)

Antônio Carlos Junqueira Rodrigues (Igaraçu do Tietê, SP)

Antônio Fernando Giubbine Rodrigues (Porto Feliz, SP)

Antônio Guerreiro (Santo Antônio da Posse, SP)

Antônio José da Fonseca Pires (Sorocaba, SP)

Antônio da Silva Prado (Campinas, SP)

Aracy Augusta Leme Klabin (Telêmaco Borba, PR)

Auricildo Pereira de Souza (Paraibuna, SP)

Benedito de Lima (Andradas, MG)

Brinquedos Bandeirantes Agropecuária S/A (Barra do Garça, MT)

Cacique Agropecuária e Industrial do Maranhão S/A (Santa Luzia, MA)

Carlos Henrique de Arargon (Petrópolis, RJ)

Cássio Mesquita Barros Jr. (Itu, SP)

Ceminiano Cuzarra (Mairiporã, SP)

Cid Guy Cardoso Michelazzo e outro (Casa Branca, SP)

Cid Parigot (Palmeirina, PE)

Clóvis de Queiroz Campos (Teresópolis, RJ)

Companhia Agro - Industrial Vicente Martins - "Cavim" (Telmo Marinho, RN)

Constantin Panayote Sarlanis (Miracatu, SP)

Covenac S/A Comércio de Veículos Nacionais (Barra do Garça, MT)

Cyro Schippnick Junqueira (Águas da Prata, SP)

Dalson Ravagnani (Rio Negro, MS)

Daniel J. Keller (Avaré, SP)

Danilo Augusto Bellini (Buritama, SP)

Eduardo Brant da Silva Carvalho (Santa Rita Passa Quatro, SP)

Eduardo da Silva Kataoka (Nova Timbotau, PA)

Eduardo Villaça Mortari (Angra dos Reis, RJ)

Ernani Mori Contipelli e outros (Moji das Cruzes, SP)

Esdras Chaves (Ibiúna, SP)

Euclides Zupriolli (Auriflama, SP)

Eugênio da Cruz Silva (São Sebastião do Paraíso, MG)

Falpasa - Fazenda Alto do Paião S/A (Guararema, SP)

Francisco Domenici Neto e Fábio Gnecco (Rubião Júnior, SP)

Gabriel Bruno de Lima (Moji Guaçu, SP)

Geraldo Pessanha (Águas da Prata, SP)

Giuseppe S.T. Petrella (Camaruã, MS)

Guilherme José Rehder (São João da Boa Vista, SP)

Hugo Rodrigues da Cunha (Uberaba, MG)

Humberto Leonardi (Botucatu, SP)

Ivo Vecina Martin (Piedade, SP)

Joanina Ruffolo (Mairiporã, SP)

João Antônio Camarero (Aparecida D'Oeste, SP)

João Bosco R. Salomon (Cristalina, GO)

João Gabriel da Costa (Vargem Grande do Sul, SP)

Joaquim Inácio Sertório Filho (Espírito Santo do Pinhal, SP)

Joaquim Rezende Filho (Itapeva, SP)

Jorge Naufal (Itapetininga, SP)

José Alencar Branco Urtado (Monte Carmelo, MG)

José Alves Braga (Avaré, SP)

José Aulicínio (São João da Boa Vista, SP)

José Avelino Neto (Altamira, PA)

José Cardinal Neto (Santa Rosa do Viterbo, SP)

José Eduardo Melo Queiroz (Cássia, MG)

José Eduardo Pinto Vaz (São Carlos, SP)

José Ronaldo Cabral (Salto de Pirapora, SP)

José Sérgio Faria (São José dos Campos, SP)

José de Souza Coelho (Casa Branca, SP)

Lauro Miguel Sailer (Sorocaba, SP)

Ljubodrag Arambasic (Nova Andradina, MS)

Lima Agropecuária Ubaldo P. Lima e outros (Avaré, SP)

Luiz Antônio Monte Alegre de Paiva (Itapirapuã, GO)

Luiz Carlos Dardé (São Luís do Paraitinga, SP)

Luiz Fernando Amaral Carvalho (São João da Boa Vista, SP)

Luiz França Ribeiro (Taquaritinga, SP)

Luiz Geraldo Ferrari (Itapetininga, SP)

Luiz Marcelo Dias Sales (Moji Guaçu, SP)

Luiz Roberto Marri Amaral (Jataí, GO)

Luiz Sciumbata e/ou Luiz Antônio Sciumbata (Juquitiba, SP)

Margarida Nogueira Mollo (Espírito Santo do Pinhal, SP)

Maria Cantos Marcondes (São João da Boa Vista, SP)

Mario D'Angelo (Capão Bonito, SP)

Merval Neres dos Santos (Buriti dos Lopes, PI)

Moacyr Fernandes Oliveira (Monções, SP)

Neif Maluf (Faxinal, PR)

Nélson Loureiro (Miracatu, SP)

Nélson Mancini Nicolau e outros (São João da Boa Vista, SP)

Octávio Ferraz Filho (Três Lagoas, MT)

Orlando Aprigliano Filho (Serra Negra, SP)

Oscar Sarcinelli Neto (Espírito Santo do Pinhal, SP)

Osni Cariolando Vieira da Rosa (Garueva, SC)

Paulo Emílio Belotti (Espírito Santo do Pinhal, SP)

Paulo Emílio de Oliveira Azevedo e outros (São João da Boa Vista, SP)

Paulo Tsukuda (Nova Fátima, PR)

Primo Fioravante Vicente (Gloria de Dourados, MS)

Raul Amaral (Corumbá, MS)

Renato Sebastião Ferreira Bucci (Campestre, MG)

Ricardo José Pereira (Icém, SP)

Richard Henry Morrissy (Corumbá, MS)

Rubens Malta Campos (Itapira, SP)

Rudolf Siroky (Dianópolis, GO)

Salomão Monsanto Redondo Soares (São Roque, SP)

Salvador Luiz Neves Mazzeto (Orlândia, SP)

Sérgio Almeida de Oliveira (Campanha, MG)

Sérgio Antônio da Silva (Iguape, SP)

Serra Norte Agropecuária Ltda. (Paranapanema, SP)

Sttil S/A (Santa Rita/Juquitiba, SP)

Thomas Faistauer (Cambuquira, MG)

Unesp - Campus de Ilha Solteira (Ilha Solteira, SP)

Valério Paura Peres (Uruçuí, PI)

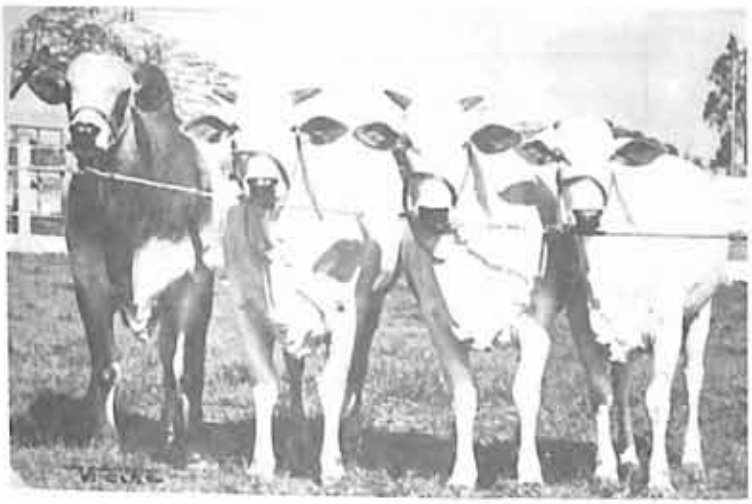
Wlademir Pereira (Casa Branca, SP)

Zacharias Leonel de Medeiros (Nossa Senhora do Livramento, MT).

FAZENDA BELA OLINDA

PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL

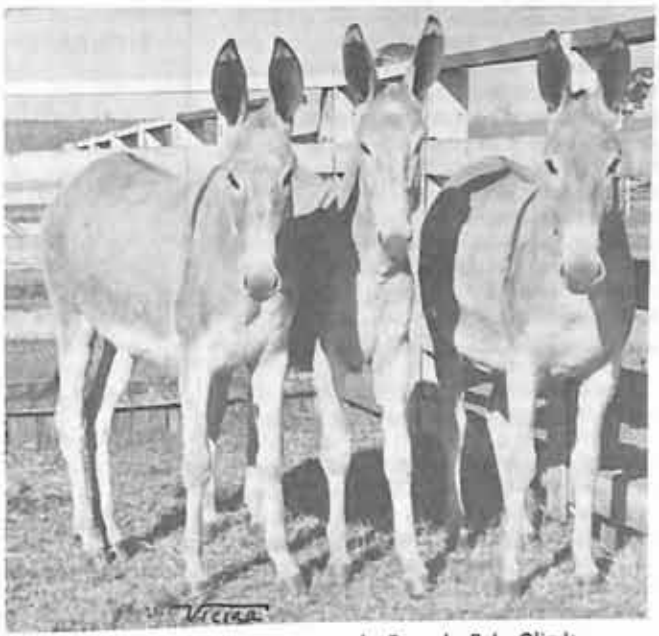
PIRAGYBE LOPES CANÇADO



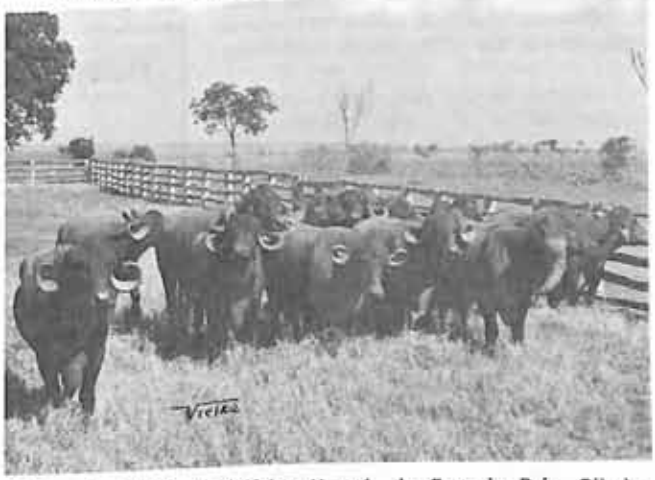
Conjunto de filhos de CHAKKAR POI.

REALISTA DA BELA OLINDA, filha de NAIPE DE PASSA TEMPO e ACADÊMICA DA BELA OLINDA.

EM QUALQUER DIREÇÃO HÁ UM CAMPEÃO



Parte do Plantel de Jumentas da Fazenda Bela Olinda.



Parte do plantel de búfalas Murrah da Fazenda Bela Olinda.

Lote de bezerras, crias da Fazenda Bela Olinda.

Escritório: Rua Major Eustáquio, n.º 6 — 8.º andar — Sala 813
Fone: (034) 332-4960 — Edifício Chapadão
CEP 38100 — UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

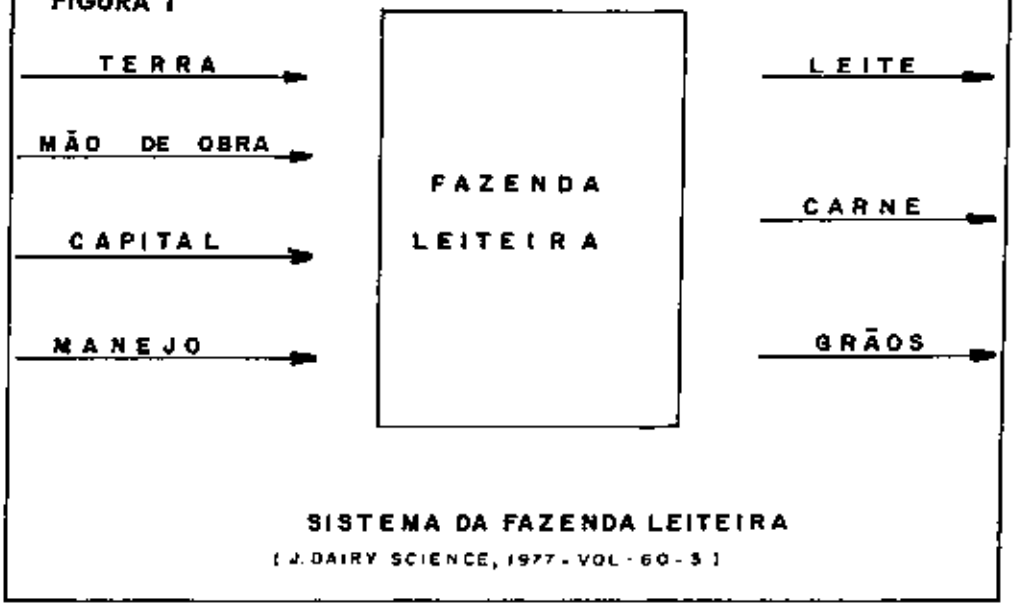
A pecuária de leite na era eletrônica

Falar de eletrônica a criadores, especialmente quando se trata de aplicá-la na distribuição de alimentos, automática e individualmente, a cada vaca, é, quase sempre, perigoso: choca-se contra uma parede de ceticismo e corre-se o risco de ser tachado de sonhador. No entanto, em vários centros pecuários dos EUA e nas suas universidades da Califórnia e Wisconsin e em países como a Grã-Bretanha, Itália, França e principalmente Holanda, o computador já é uma realidade no manejo e alimentação de bovinos de leite.

Um dos primeiros programas para computador, empregado no campo, foi desenvolvido para determinar que capacidade deveria ter um silo a ser construído, quais as suas medidas e que área de terra deveria ser plantada para atender adequadamente à construção e às necessidades do rebanho. Nesse caso, o interessado fornecia, como informações de entrada para o computador, dados sobre o número de cabeças, peso das vacas, sua produção leiteira, o programa alimentar e os dias durante os quais estava previsto o fornecimento da alimentação suplementar.

O objetivo de um programa desse tipo é selecionar os silos que apresentem o menor custo, a melhor facilidade para a retirada da silagem, inclusive evitando desperdícios durante a alimentação. Muito embora seja, ainda, muito pequena para o fazendeiro, a vantagem do programa é colocar à sua disposição informações técnicas sobre seus animais, a capacidade de seus silos e opções quanto ao sistema de armazenamento dos alimentos, de modo a serem facilmente entendidas. Pode-se até estudar rapidamente uma série de variáveis, que o próprio sistema enseja, e chegar facilmente à conclusão mais econômica. Ao fazendeiro, sobra mais tempo para dedicar-se a outras atividades que requeiram a sua capacidade de decisão: depois da introdução dos dados iniciais no computador, o equipamento emite seu "parecer" em menos de dez minutos.

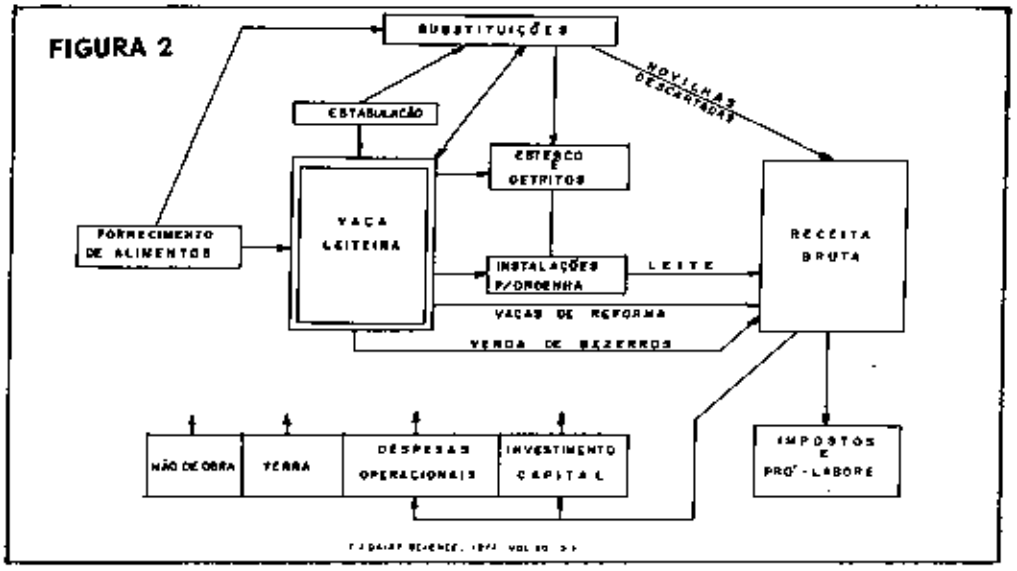
FIGURA 1



SISTEMA DA FAZENDA LEITEIRA

(J. DAIRY SCIENCE, 1977 - VOL - 60 - 5)

FIGURA 2



SISTEMA CALIFORNIANO

Praticamente todas as grandes empresas fabricantes de rações e concentrados já utilizam sistemas avançados para determinar sua composição, procurando, com base em parâmetros severos de qualidade, obter fórmulas de custo mínimo para cada produto que lançam no mercado. E a eficácia das fórmulas calculadas pelo computador, hoje, não é mais posta em dúvida.

Contudo, por mais bem sucedidas que tenham sido, as fórmulas de ração a custo mínimo não constituem a palavra final e definitiva em matéria de alimentação animal. Efetivamente, o que mais importa ao fazendeiro não é saber como é barato o alimento que fornece ao seu gado, mas sim verificar o quanto a fazenda pode ganhar com o seu emprego. Muitos são os fatores que alteram a rentabilidade da exploração leiteira (como os custos da mão-de-obra, o valor da terra e do rebanho, os impostos, os custos das edificações, dos equipamentos, a depreciação etc.), mas é a alimentação que representa o item de maior peso no custo final da produção. Com exceção da mão-de-obra, esses custos são fixos, via de regra, e não podem ser modificados pelo fazendeiro. Em contrapartida, ele pode controlar suas práticas de alimentação e, conseqüentemente, o seu custo principal, em grande escala. Assim, maximizando os ingressos de receita e reduzindo os custos da alimentação, a propriedade está otimizando os lucros provenientes do leite.

No programa da Universidade da Califórnia, joga-se com uma série de fatores, dos quais os principais são o preço do leite, a capacidade de produção das vacas e os preços dos insumos. O que o computador faz é "digerir" os dados que lhe são fornecidos, segundo um esquema que visa otimizar os lucros da atividade (programa). E essa "digestão" nada mais é do que o raciocínio que o próprio fazen-

➡

deiro teria de desenvolver, de lápis e papel na mão, para chegar a uma conclusão sobre que arraçoamento empregar para obter determinadas produções a um custo x.

Rações e concentrados são rentáveis, numa atividade leiteira, quando os preços do leite são elevados em relação ao custo dos grãos (milho, sorgo etc.). E, evidentemente, são ainda mais rentáveis quando administrados a vacas de produção alta do que quando fornecidos às de baixa produção. Em outras palavras, o computador seleciona a melhor produção leiteira para uma receita maximizada sobre os custos da alimentação. Se determinado arraçoamento suplementar resulta em mais leite produzido, normalmente o fazendeiro se sente satisfeito, mas é bem possível que esse alimento extra custe mais do que o retorno proporcionado pelo leite adicional. O computador seleciona não apenas a melhor combinação de alimentos, para fornecer ao gado, mas também calcula a quantidade que deve ser ofertada, para maximizar a economia na alimentação.

Um programa de computação como esse permite ao fazendeiro levar em conta todos os fatores econômicos na hora de decidir sobre a alimentação a ser dada ao rebanho. Isso porque, quando os preços dos concentrados se tornam extremamente elevados, é possível que seja mais lucrativo alimentar as vacas visando uma produção algo menor do que quando eles têm preços inferiores. Do mesmo modo, se uma determinada matéria-prima, habitualmente produzida na fazenda, tem um preço mais alto em comparação com outras disponíveis, mas não utilizadas, o computador indica que será mais econômico mudar para uma fórmula alternativa.

No programa do computador da Universidade da Califórnia ("California Dairy Herd Improvment Eletronic Data Processing Center"), um fazendeiro pode dar feno de alfafa como único volumoso; outro pode usar silagem de milho, exclusivamente; outros, ainda, podem empregar combinações de quantidades variáveis de fenos, silagens e outros volumosos disponíveis. Em cada caso, o pecuarista tem a certeza de que o concentrado adicionado ao seu programa de volumosos propicia a melhor e mais barata combinação de nutrientes. E, se o concentrado e o volumoso são fornecidos aos animais, nas quantidades especificadas pelo computador, o fazendeiro também terá a certeza de obter a máxima redução de custos na alimentação de seus animais.

No Brasil, de maneira parecida, embora não tão sofisticada, as empresas de rações têm, na assistência técnica aos fazendeiros, adotado um processo semelhante para aconselhar a formulação mais adequada para cada caso, a partir de concentrados que fabricam. Tomando o concentrado "Bovinil" como exemplo, pode-se perceber a possibilidade de empregá-lo segundo a melhor conveniência de cada propriedade produtora, como se vê na tabela 1.

No caso de os grãos atingirem preços elevados, ou quando há disponibilidade de matérias-primas de mais baixo custo no mercado, pode-se modificar a formulação, usando-se, então, a ração "Energil", com torta de algodão, a fim de balancear o excesso de proteína e manter o adequado nível de energia para as vacas de boa produção.

REQUISITOS BÁSICOS

Para se estabelecer um programa de computação no setor alimentar do rebanho, são necessários alguns dados básicos, como:

1) relação dos códigos;

2) sistema de manejo do gado (número de cabeças, inventário dos alimentos disponíveis, inventário do sêmen, relação de gastos com mão-de-obra, relatório de lucros e perdas, pagamentos e outras despesas);

3) ração leiteira (especificações, rações a custo mínimo, quantidades e tipos de formulação para os animais);

4) saúde do rebanho (imunização e vacinações, problemas de saúde, tratamentos e seus custos);

5) reprodução (esquema de reprodução, datas dos cios e das parições esperadas);

6) projeção do rebanho e projeção financeira;

7) histórico específico de cada vaca.

Existem, além disso, programas opcionais para quantificação das diversas áreas de plantio, gastos com fertilizantes, de colheita e armazenamento, chegando até à sofisticação de indicar as horas de trabalho disponíveis, porém não utilizadas, inclusive calculando se uma alimentação automática não seria mais vantajosa (figura 1).

Desenvolvendo a figura 1, chega-se a um duplo sistema, que mostra os objetivos operacionais e definem as áreas de responsabilidade. A vaca, como indivíduo, é o coração ou componente central do sistema, e todos os subsistemas existem para servir às suas necessidades. Ela é assim considerada porque a maioria das receitas da propriedade advém da vaca. Os campos dos subsistemas não são proporcionais à sua importância (figura 2).

TENDÊNCIAS ATUAIS

A introdução da eletrônica na criação leiteira data de perto de dez anos. No entanto, não existe no mercado, ainda, um sistema plenamente satisfatório. O que se nota é uma certa automatização de certas atividades de interesse da criação, para preencher determinadas funções, que se tornam de difícil realização, quer pela falta de mão-de-obra, quer pelo número de animais do rebanho.

A identificação das vacas, a medição das produções, o peso dos animais, a distribuição individual de alimentos concentrados já são atividades automatizadas. O que existe, ainda, é uma centralização e um tratamento adequado da informação a nível da fazenda.

Essas modificações, porém, vão surgir. Como a evolução choca sempre os hábitos enraizados, é possível prever que, antes que se imponham no mercado, essas inovações ainda esperarão uma boa dezena de anos. As entidades profissionais terão uma importante missão a cumprir, para assegurar que os sistemas propostos sejam adequados às necessidades dos criadores. Assim, prevê-se que, dentro de pouco tempo, já se terá uma centralização das informações dos órgãos responsáveis pelos controles da produção (produção leiteira e ganho de peso) e reprodução.

MENSURAÇÕES DENTRO DO MANEJO

A principal razão de se recorrer à automatização da ordenha e da alimentação é devida a problemas de mão-de-obra. Os controles possíveis são simplesmente corolários.

Os sistemas automáticos destinados às salas de ordenha, atualmente desenvolvidos, fazem uso de métodos diferentes para desempenhar funções idênticas. Por exemplo: na entrada das salas de ordenha, as vacas são detectadas eletronicamente. O criador recebe um sinal de alarme, quando uma vaca necessita de cuidados particulares (como tratamento contra a mamite). O preparo e a limpeza do úbere e a colocação das teteiras, porém, ainda ficam na dependência do trabalho humano. Quando se esgotou o leite, a teteira desteta automaticamente, e a quantidade de leite por quarto é pesada eletronicamente. Sua temperatura e alguns caracteres organolépticos também são medidos, pois variações de temperatura indicam determinados estados metabólicos (como o cio). E um sistema de informação ao criador permite detectar essas vacas no final de ordenha. Na saída da sala de ordenha, o úbere é pulverizado automaticamente com desinfetante, para profilaxia das mamites, e as vacas são pesadas no corredor de saída. ➡

1 — FÓRMULAS BÁSICAS

Proteína da ração final	16%	18%	20%	22%
NDT aproximado	63%	62%	62%	61%
Concentrado Bovinil	25	25	30	35
Milho desintegrado	50	40	30	30
Farelinho de trigo	25	35	40	35
Ração pronta	100	100	100	100

2 — ENERGIA BALANCEADA

Proteína	17%	18,5%	20,5%
Ração Energil	60	50	40
Torta de algodão	40	50	60
Ração pronta	100	100	100

À primeira vista, esse sistema pode parecer muito complexo e, por isso, trazer um excesso de informações ao criador, quando ele apenas requer algumas delas. No entanto, o sistema atualmente em uso dá dois tipos de relatórios, um dos quais simplificado. E sempre há a possibilidade de obter informações complementares sobre determinadas vacas, caso necessário. O total de informações fornecidas não deve, assim, ultrapassar aquilo que o criador de um pequeno rebanho, que pratica o controle leiteiro, possa guardar em sua memória. Mas, em rebanhos de mais de 100 vacas, parece pouco profissional esperar que um criador tome suas decisões diárias de manejo do rebanho, confiando unicamente em sua memória ou no caderninho de bolso: um sistema eletrônico de apoio ao manejo e gestão da fazenda poderá vir, felizmente, multiplicar a sua faculdade e capacidade de decisão.

Considerando que é essencial considerar a atividade leiteira como uma atividade empresarial, pode-se esperar que também ela venha a utilizar-se da computação, entre nós, em futuro não muito distante. No entanto, devido a conhecidas limitações econômicas de implantação e manutenção de programas desse tipo, parece indispensável que o início seja dado com apoio oficial, seja através de seus serviços, seja através de programas desenvolvidos em universidades, para que, pelo menos no início, os criadores sejam corretamente assessorados e orientados nesta nova fase da eletrônica rural. ●

Alimentação de vaca leiteira por computador

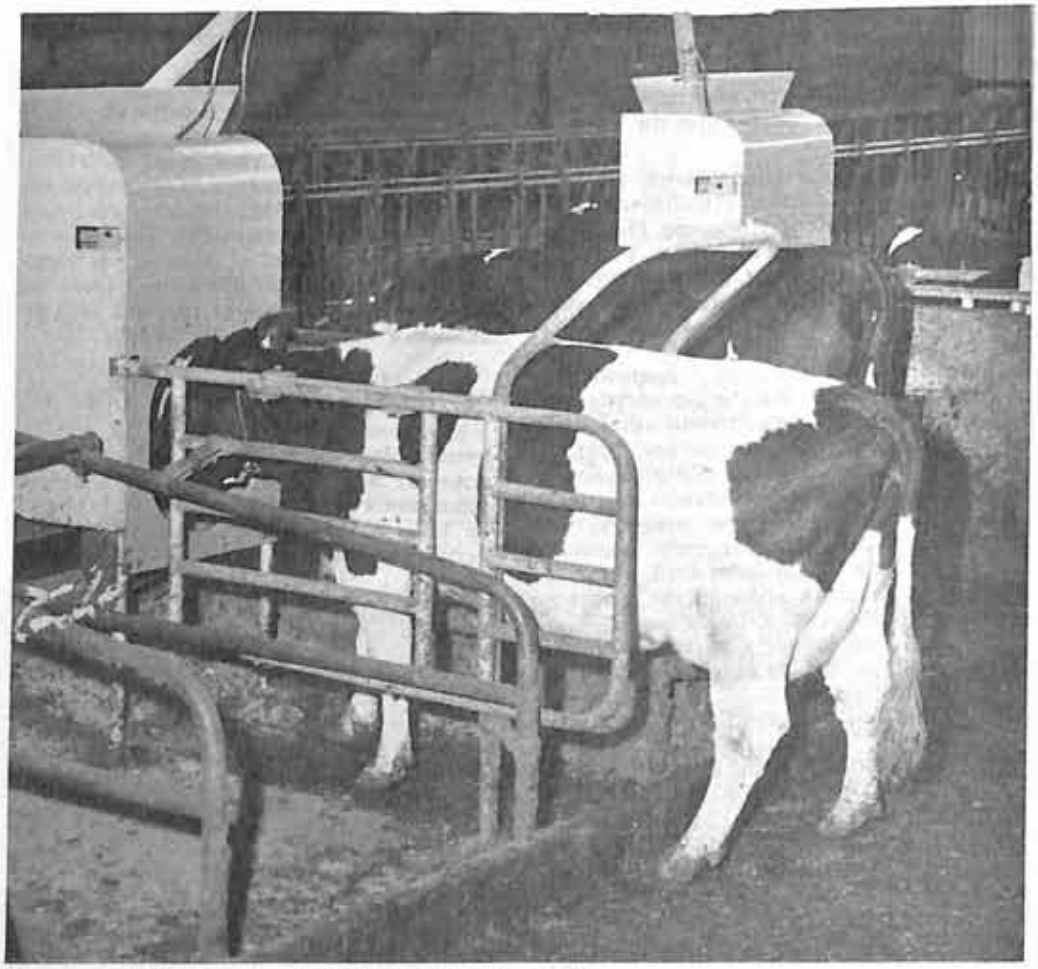
Devido à crescente dificuldade de obtenção de mão-de-obra, os criadores europeus e norte-americanos estão preferindo cada vez mais a estabulação livre e a sala de ordenha automatizada. No entanto, a estabulação livre traz problemas, principalmente no manejo quanto à alimentação dos animais.

Um rebanho de 90 vacas, por exemplo, com uma média de produção leiteira de 5.800 kg por vaca/ano — portanto, um rebanho de alta produção —, deve receber uma ração básica de volumoso (silagem, pasto, milho ou capim cortado), que permita uma produção equilibarda de mais ou menos 15 kg de leite por dia. Mas, para atingir 35 kg/dia, serão necessários aproximadamente 9 kg de alimento concentrado por vaca/dia. As vacas, porém, podem consumir apenas 4 a 5 kg, no máximo, por dia, quando ficam — como normalmente ficam — de 7 a 8 minutos na sala de ordenha. Por isso, um sistema de distribuição de concentrado fora desse local torna-se necessário num sistema de estabulação livre. E tal não é possível sem a aplicação da eletrônica, pois as vacas não são amarradas individualmente.

Há, ainda, um outro e importante aspecto a ser considerado. Quando se introduzem, de uma só vez, quantidades altas de concentrados no regime alimentar de um ruminante, podem advir fermentações excessivas, devido a uma flora de rúmen não adaptada, a uma formação rápida de ácidos graxos voltáveis, levando a uma queda pronunciada do pH do rúmen e, eventualmente, à formação de toxinas. Além disso, ocorre uma diminuição na atividade da flora celulótica e, com o aumento do ácido butírico, formam-se compostos cetônicos que são rapidamente absorvidos, provocando distúrbios metabólicos e sobrecarregando a função hepática. Aumentam, assim, os riscos sanitários de ordem digestiva (como o meteorismo, indigestão, diarréias, ruminites e deslocamento do abomaso) ou distúrbios metabólicos (como acidose, problemas podais, desmineralização, hepato-distrofias e até mesmo mastites). A ingestão demasiadamente rápida de uma grande quantidade de ração, ademais, modifica a proporção respectiva dos diversos ácidos graxos voláteis: o ácido propiônico, favorável à formação dos tecidos, aumenta, e as vacas engordam, ao passo que a proporção de ácido acético, favorável à produção leiteira e principalmente de matérias graxas, diminui.

O problema principal da alimentação dos ruminantes é o da simultaneidade do fornecimento de nitrogênio solúvel (especialmente com a uréia) e de **energia.** Quando se fornece muito nitrogênio solúvel à vaca, deve-se, ao mesmo tempo, fornecer muita energia disponível, para que a síntese microbiana possa processar-se. Caso contrário, este nitrogênio será eliminado e perdido através da urina.

Uma solução para a administração de rações a cada vaca, sem esses riscos e igualmente sem desperdícios, seria individualizar o arraçoamento, tal como é feito na maioria dos estábulos brasileiros, mas com o emprego de muita mão-de-obra. Uma solução intermediária seria a formação de lotes de animais de produção similar, o que permitiria estabelecer programas globais por lotes de alta, média para alta, média e baixa produção. Mas existem muitos inconvenientes, principalmente em relação à mão-de-obra e à perfeita execução do plano, além do perigo de manter animais que destoam dentro do lote. Ocorre desperdício, porque se fornece ração a vacas em final de lactação ou a vacas de produção mais baixa, que não merecem essa suplemen-



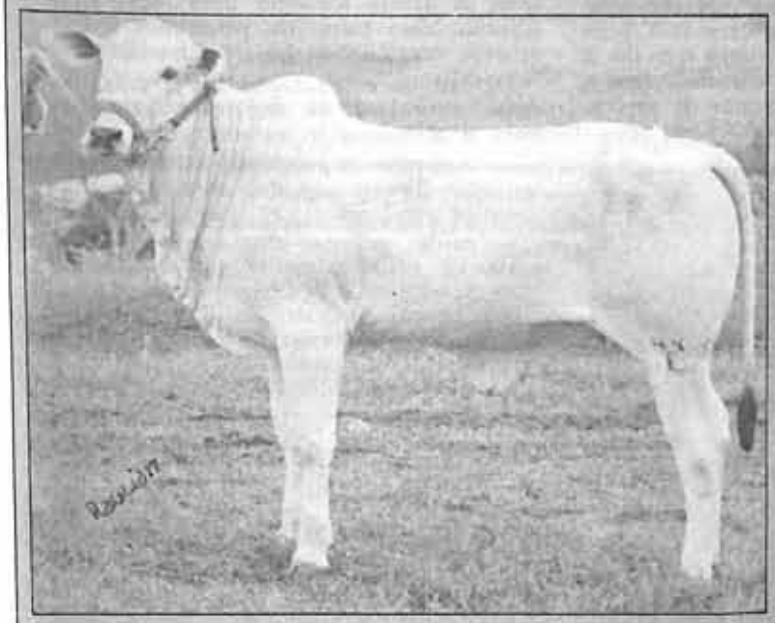
A vaca vai buscar ração várias vezes por dia

A REPRESENTAÇÃO DA FAZENDA VISTA BONITA BRILHOU NA XVI EXPOSIÇÃO DE PRES. PRUDENTE

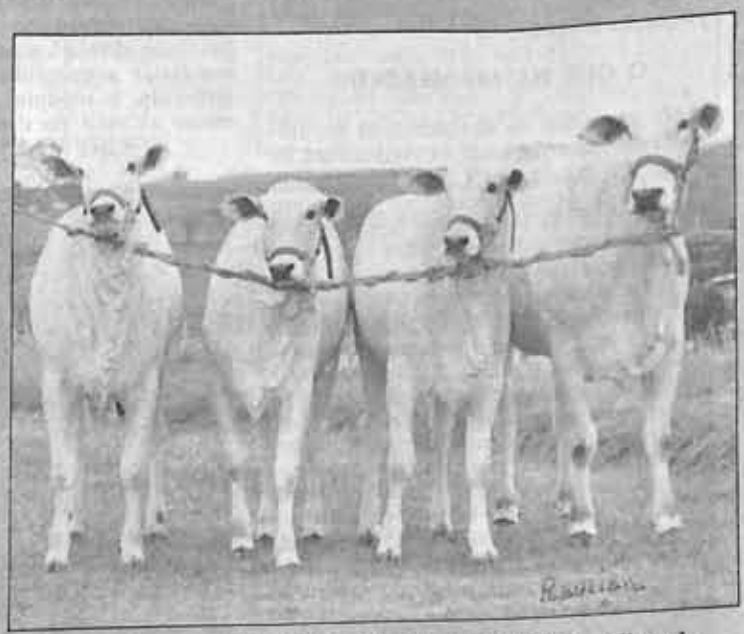
NELORE MOCHO

VENDA PERMANENTE

A BEL PRAZER I DA F.J. — nasc. 24/1/1978. Aos 19 meses atingiu 550 kg. — 1/2 sangue P.O.I., neto paterno de Taj Mahal velho e neto materno de Nagpur. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Nelore Mocho na XVI Exposição de Presidente Prudente — 1979.



ABESANA DA F.J. — nasc. em 16/9/1978. 1.º Prêmio da categoria e Campeã Bezerra na XVI Exposição de Presidente Prudente/79.



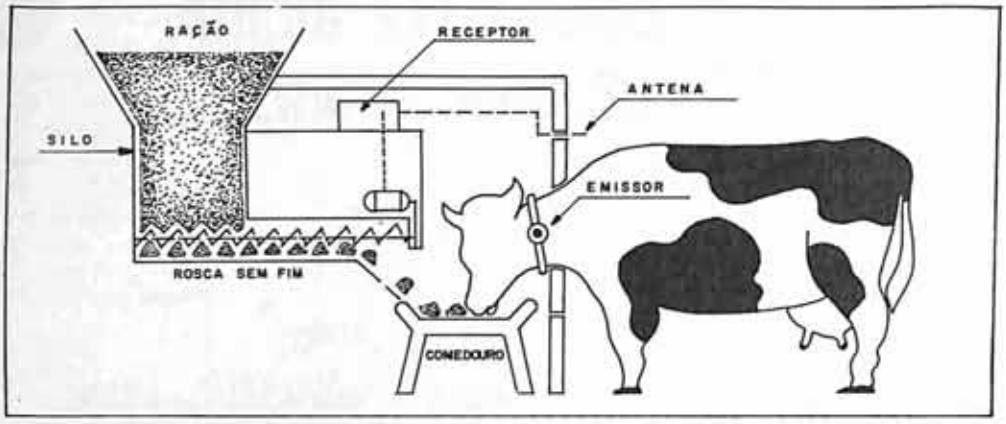
CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI, 1.º PRÊMIO, filhas de Marghu — P.O.I. Da esq. p/ a direita: Abesana da F.J. — 1.º prêmio e Campeã Bezerra; Aramadilha da F.J. — 1.º prêmio; Arruela da F.J. — 2.º prêmio e Acacma da F.J. — Res. Campeã da categoria.

Fazenda Vista Bonita

Prop.: Francisco Jacintho da Silveira

Caixa Postal 427 — Fone: 22-2577 — DDD (0182)

PRESIDENTE PRUDENTE — SP



tação. E, via de regra, o retireiro não mede a ração a ser fornecida a cada vaca...

É por isso que os norte-americanos e europeus, principalmente os holandeses caminharam para sistemas de alimentação automática de rações aos animais.

A indústria fabricante de alimentadores automáticos garante que o equipamento:

— assegura um espaçamento suficiente para as várias ingestões de ração, durante o período de um dia;

— distribui a cada vaca a quantidade diária pré-estabelecida e calculada;

— alivia o trabalho na sala de ordenha e no estábulo;

— suprime as perdas por arraçoamento inadequado, que acontecem quando se excedem as quantidades para vacas de baixa produção ou quando se propicia uma subnutrição no primeiro período da lactação, se a vaca não pode comer tudo o que necessita, em função de sua alta produção leiteira.

O QUE HÁ NO MERCADO

Na exposição de equipamentos do último Salão Internacional da Agricultura de Paris, em março deste ano, foram exibidos alguns desses mecanismos já em uso em fazendas da Europa. O primeiro ponto a ser notado é que, para que cada vaca receba sua cota de ração, ela deve ser identificada.

Naturalmente, a identificação é simples quando as vacas são amarradas uma a uma. Mas isso é muito dificilmente realizável no sistema de estabulação livre, onde cada animal se desloca à vontade no recinto e não ocupa nunca o mesmo lugar na sala de ordenha. O problema complica-se, ainda mais, quando a ração deve ser distribuída várias vezes ao dia.

De fato, o **momento certo** é o mais importante para o perfeito aproveitamento das rações, pois, segundo pesquisas científicas recentes, não se deveria dar a uma vaca mais que **2 a 3 kg de ração por vez.** Maiores porções podem gerar as perturbações sanitárias e metabólicas já apontadas, além de ocasionar quebra sensível na taxa de gordura e na produção leiteira. Vacas de alta "performance" devem receber sua ração não em duas vezes, como se faz habitualmente, mais em três ou quatro e até mais vezes, de maneira regular, durante as 24 horas do dia.

COMO FUNCIONA

Na prática, o sistema de distribuição automática programada se compõe de alguns elementos: a estação de armazenagem e fornecimento de ração, ou seja, um silo com uma rosca-sem-fim, a manjedoura, o calor de identificação individual, um receptor de sinais e um minicomputador.

Cada vaca leva, ao pescoço, um colar, uma corrente com um pequeno emissor numerado. No momento em que se aproxima do cocho, ou "box" especial de alimentação, o emissor é estimulado e envia um sinal ao aparelho receptor, fixado à manjedoura. Esse sinal é transmitido imediatamente a uma memória central (minicomputador), que identifica a vaca e, segundo o programa pré-determinado, dá a ela (ou não) uma ou mais doses de ração. Cada dose corresponde aproximadamente a 400 gramas. Assim, se uma vaca que entrou no "box" de alimentação "tem direito" ainda a uma dose, para completar a quantidade diária que lhe é atribuída, o módulo de comando liga o motor elétrico do distribuidor de rações.

A coleira no pescoço da vaca emite sinais para o computador

Se não, nada acontece, e a vaca, desinteressando-se do "box", abandona-o, deixando o lugar para outra.

O fracionamento da distribuição de alimentos é assegurado pela possibilidade de programar um intervalo de zero a 10 horas entre as quantidades de alimentos, ou seja, é possível administrar de zero a 9 doses por vaca, diariamente. Assim, uma vaca pode ter o seu colar programado para liberar uma dose de 400 gramas, todas as horas, ou 2 doses cada duas horas, se a sua ração de concentrado deve ser de 9,6 kg. Quando as vacas dispõem de uma área de pastoreio, é possível utilizar o sistema somente para 12 horas, durante a noite. A estação central (memória) é prevista para 250 vacas e pode dirigir até 16 "boxes".

No final do dia, pode-se receber do minicomputador os números dos animais que não consumiram integralmente sua ração, pormenor muito importante, porque permite ao criador conhecer a razão dessa falta de apetite.

Pode-se ainda adaptar uma sofisticação ao sistema, para distribuição de outros tipos de alimentos, mais ou menos energéticos, conforme a produção individual de cada vaca, a partir do registro automático de sua produção diária, medida na ordenha.

PRÓS E CONTRAS

Falar dos benefícios do sistema de alimentação automática é discutir, em primeiro lugar, a vantagem da estabulação livre. O emprego dos alimentadores automáticos somente é rentável quando se tem um rebanho de alta produção, ao qual se deseja fornecer uma ração equilibrada, com base nos princípios fisiológicos e econômicos hoje conhecidos.

Dentro da estabulação livre, pois, pode-se enumerar as seguintes vantagens para o alimentador automático:

— aumento da produção unitária e conseqüente diminuição dos custos por litro de leite produzido;

— ganho de peso dos animais, de 50 a 100 kg, principalmente nas primíparas;

— possibilidades de se atingir rapidamente o teto genético dos bovinos, através de uma alimentação adequada, em especial durante o pico da lactação (2 a 3 meses do seu início);

— aumento da fertilidade, muito provavelmente devido à rápida recuperação de peso depois do parto e ao restabelecimento normal da glicemia durante o citado ciclo produtivo;

— eliminação ou redução sensível dos casos de indisgestão e distúrbios metabólicos por sobrecarga alimentar;

— redução do período entre os partos.

Entre as desvantagens do sistema, citam-se as elevadas despesas com a aquisição e instalação do equipamento, manutenção das manjedouras (que sofrem trancos dos bovinos impacientes no período de adaptação), o próprio treino das vacas para se habituarem a essa alimentação em etapas, a obrigatoriedade do consumo de rações peletadas, que "correm" melhor dentro dos silos e das roscas-sem-

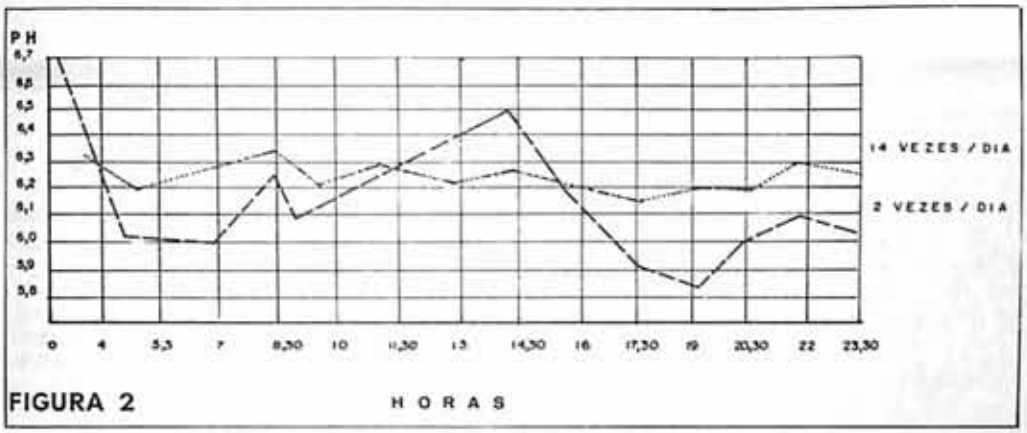


FIGURA 2

fim até a manjedoura, a necessidade de alta quantidade de volumosos (existe uma crônica deficiência de feno de boa qualidade nas fazendas).

Não obstante, pode-se afirmar que o Brasil já possui, em suas várias bacias leiteiras, diversas fazendas com condições de aplicar tal sistema, de maneira rentável. Para se tomar essa decisão, porém, é preciso que existam condições básicas, como:

— alto potencial genético do rebanho;

— problemas crescentes de mão-de-obra especializada;

— emprego de estabulação livre;

— disponibilidade de volumosos de boa qualidade;

— impossibilidade de administrar, várias vezes ao dia, uma quantidade correta da ração suplementar;

— adequado tratamento das vacas secas;

— uso de uma ração especialmente balanceada para as diversas classes produtoras de vacas;

— estabilidade da tensão da rede elétrica.

MODELOS À ESCOLHA

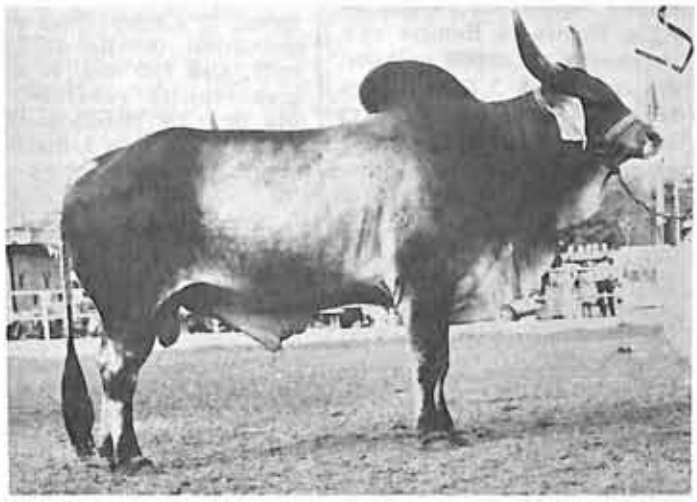
Atualmente, existem cinco modelos disponíveis desses equipamentos, mas o próximo Salão Internacional da Agricultura de Paris, em março de 1980, certamente exibirá outros, mais aperfeiçoados e sofisticados: o sistema da Alfa-Laval, da Daca (sociedade escolhida para industrializar a técnica desenvolvida pelo Instituto de Engenharia Agrícola IMAG de Wageningen, na Holanda), o código bovino desenvolvido pala Westfalia, o AFMS-80, de Fulwood, e o sistema Lorraine-Cotidar, aperfeiçoado em colaboração com o CNEEMA ("Centre National d'Etudes et Experimentation de Machinismes Agricoles").

As primeiras instalações foram colocadas em operação, com sucesso, em 1977 e 1978, na França. O preço é apenas indicativo: um rebanho de 100 vacas exigia, em 1978, um investimento da ordem de 600 francos franceses por vaca (**N. da R.**: cada franco francês vale, hoje, Cr$ 6,30). ●

ALEXANDRE DEVELEY

O autor agradece aos Établissements Guyomarch — Service de Documentation a extensa literatura fornecida, bem como a Pierre Baudin a cessão das fotos.

DE GRAÇA
água ou eletricidade
Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de
MOINHOS DE VENTO (CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)
OUTROS PRODUTOS:
Desintegradores e Picadores - Moinhos Forrageiros - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas
FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.
Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

GUZERÁ JA GUZERÁ JA GUZERÁ JA GUZERÁ JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda Canaã
Boa Sorte - Tel.: 11
- CANTAGALO - RJ -
Guzerá leiteiro marca JA
ESCOTEIRO JA
42 meses — 805 kg. Campeão Touro Jovem na Estadual — Cordeiro 1978
Seleção de João de Abreu Júnior para mais carne e mais leite, desde 1895, em Cantagalo - RJ
GUZERÁ JA GUZERÁ JA GUZERÁ JA GUZERÁ JA

Geraldo Ribeiro (ao centro) mostra sua satisfação

Presidente Prudente vendeu Cr$ 41 milhões

Geraldo Ribeiro de Souza (melhor expositor de todas as raças, com o maior número de pontos para seu nelore mocho), Hiroshi Yoshio (grande campeão nelore e campeão frigorífico: 400 kg, com 10 meses e 11 dias) e Gabriel R. Valias (vendeu por Cr$ 150 mil um dos touros que trouxe de sua criação de HPB, em São Gonçalo do Sapucaí, MG), foram os três destaques da última exposição de Presidente Prudente, SP, de 6 a 16 de setembro último. Outra marca: Francisco Jacintho da Silveira vendeu a Francisco de Souza Medeiros, por Cr$ 250 mil, um dos reprodutores que expôs. Leilão e feira renderam Cr$ 41,463 milhões.

Hiroshi Yoshio carrega seus muitos prêmios

Água Branca mostrou pequenos

De 15 a 23 de setembro último, no Parque da Água Branca, em São Paulo, realizaram-se a 1.ª Exposição Estadual de Pequenos e Médios Animais e a 2.ª Exposição Nacional da Cabra Leiteira, ambas com os objetivos de evidenciar as possibilidades de exploração econômica dessas criações e incentivar, na população, o consumo de sua carne. Exibiram-se 1.430 aves, 80 chinchilas, 780 coelhos, 200 cabras e 179 carneiros, a grande maioria adquirida diretamente dos proprietários ou nos leilões realizados. Especial destaque tiveram caprinos e coelhos.

Bauru promete bater recordes

Com a promoção confiada ao Grupo Garavello, a Expo Bauru/79 espera quebrar todos os seus recordes, este ano. A exposição abre dia 10 e se encerra a 18 de novembro próximo. E já acertou alguns detalhes de importância para que afluam a Bauru, nas datas certas, os verdadeiros interessados na mostra e nos leilões. Estes serão quatro, ao todo: dia 10, nelore PO e outras raças de corte; dia 17, machos e fêmeas de curral; 18, o leilão oficial de quarto-de-milha; fêmeas leiteiras vão a remate no dia 15, após os julgamentos. A Garavello está promovendo intensamente a mostra.

Equipe da Garavello assina para promover Bauru

Mangalarga vendeu a nata e já prepara seus novos remates

No 2.º Leilão Mangalarga da Nata, realizado a 2 de setembro último, no Parque da Água Branca, a Remate movimentou Cr$ 10,088 milhões, dos quais Cr$ 5,782 milhões faturados por Badih Aidar. O criador ofertou 51 animais e apurou o seguinte resultado: 13 fêmeas com registro definitivo (média de Cr$ 154,230 mil), Cr$ 2,005 milhões; 14 fêmeas com registro provisório (média de Cr$ 76 mil), Cr$ 1,064 milhões; 10 machos com registro definitivo (média de Cr$ 197 mil), Cr$ 1,970 milhões, e 14 machos com registro provisório (média de Cr$ 53,071 mil), Cr$ 743 mil.

Vários outros criadores levaram seus animais à pista, obtendo os seguintes resultados: 18 fêmeas com registro definitivo (média de Cr$ .. 92,500 mil), Cr$ 1,665 milhões; 11 fêmeas com registro provisório (média de Cr$ .. 121,272 mil), Cr$ 1,334 milhões; 2 machos com registro definitivo (média de Cr$ 60 mil), Cr$ 120 mil. 16 machos com registro provisório (média de Cr$ 70,625 mil), Cr$ 1,130 milhões, e 1 macho castrado, Cr$ 57 mil.

MAIS MANGALARGA

O mangalarga ainda vai ser licitado este mês (dia 6 e 7 de outubro) em São João da Boa Vista (não haverá problema para abastecimento de carros, pois Águas da Prata, distante 10 km da cidade, permanecerá com seus postos abertos no domingo) e no Parque da Água Branca (dias 10 e 11 de novembro), no V Leilão, promovido pela Associação de Criadores da raça. Ambas as promoções estão sendo organizadas pela Programa.

Marília fez festa à beira da piscina e leilão de gala

Em setembro, a palma dos leilões ficou com Marília, SP, que realizou, nas tardes de 1.º e 2, remates à beira da piscina do hotel "Hollyday Inn", organizados pela Lance. Os convidados, quase todos hospedados no próprio hotel, dispunham de lazer organizado, com shows e divertimentos programados. O I Leilão de Ouro — como foi chamado — foi promovido pela Sociedade Agropecuária de Marília, em colaboração com a Cooperativa dos Cafeicultores e Sindicato Rural, sob o patrocínio oficial da Prefeitura, que assim incluiu o evento entre as comemorações do cinqüentenário do município.

DESTAQUES

Os negócios se aproximaram da casa dos Cr$ 15 milhões, vendendo-se holandês (177 animais, média de Cr$ 46,974 mil por cabeça, destaque para uma fêmea de Emil Wirth, negociada a Cr$ 205 mil), nelore (88, média de Cr$ 41,147 mil e maior preço por "Karvadi da Prudeíndia", por Cr$ 170 mil) e eqüinos. Destes, 38 mangalarga apuraram Cr$ 92,605 mil por cabeça, como média, com destaque para a égua "Serpentina FS", de Eduardo Ribeiro dos Santos, vendida por 320 mil, cabendo a média de Cr$ 110,833 mil para 12 quartos-de-milha. Nestes, o maior preço foi para "Leo Bars Rastus", um macho de William Coury, de Garça, SP, negociado a Cr$ 220 mil.

Maiores vendedores de Marília foram Vicente Rodrigues da Cunha, Antonio Josino Meirelles e Eurides Martins Mendonça, respectivamente em nelore, holandês e eqüinos.

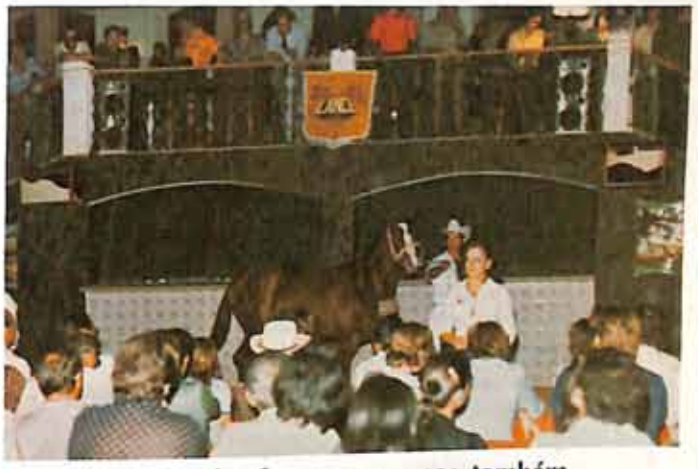
SUCESSO

Entre vendedores e compradores, a opinião geral era a de que o leilão, nos moldes como estava sendo realizado, constituía sucesso sem igual nesse tipo de evento. Da parte dos ofertantes de animais, destacavam-se os mais expressivos nomes da criação, enquanto, do lado dos arrematantes, também se distinguiam grandes selecionadores. Também não se deixou de elogiar a organização do leilão, que permitia a possibilidade de um encontro mais demorado entre uns e outros, permutando-se experiência valiosa para a pecuária. E, igualmente, se enfatizava que não apenas os maiores nomes se beneficiavam da promoção, mas também médios e pequenos criadores, que se punham em contacto direto com animais de expressão no criatório nacional.

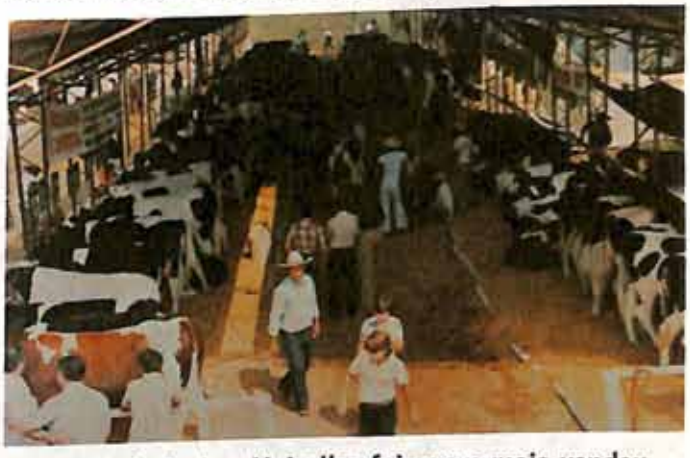
O movimento de negócios exprimiu o que se dizia, registrando-se a média geral de Cr$ 80 mil animal licitado. Alguns eqüinos foram negociados acima de Cr$ 300 mil, chegando alguns reprodutores nelore a atingir a casa de Cr$ 200 mil por cabeça.

REPETIÇÃO

Segundo os organizadores, a idéia deve ser repetida e tudo indica que novos leilões desse tipo passem a ser, brevemente, organizados pela Lance, especialmente por tirar do evento a característica exclusiva de promoção comercial para fazer dele também uma realização que propicie, em ambiente cordial e franco, o debate e a troca de idéias sobre problemas de interesse da pecuária. A presença de técnicos, sempre envolvidos nas atividades que dizem respeito ao seu trabalho, poderá constituir, por outro lado, elemento de valia para que novos "leilões de ouro" venham a acontecer no futuro. ●



Leilão inovador fez festa nos preços também



Holandês de Josino Meirelles foi quem mais vendeu

Nomes de expressão estiveram vendendo e comprando

Descontração na pista e na assistência

O FAZENDEIRO DO MÊS

Nas terras deste paulista se trabalha sempre em ritmo industrial

O filho mais novo, Antônio Joaquim de Moura Andrade Neto, já vai aprendendo com o pai a amar a terra

O hiato de 30 anos, de tempo integral dedicado à política, não tirou da vida de Auro Soares de Moura Andrade o gosto pelas coisas da terra. Prova-o o atual estágio do complexo agropecuário gerido pela Moura Andrade S.A. Pastoril e Agrícola, que guarda a marca indelével de Antônio Joaquim de Moura Andrade e que o filho Auro mantém e acrescenta, na base da moderna tecnologia aplicada ao campo.

Texto e fotos de J. M. Nogueira de Campos

A produção própria de garrotes é insuficiente para as necessidades do Grupo e também se compra gado de terceiros

Paulista de Barretos, onde nasceu há 64 anos, Auro Soares de Moura Andrade tinha mesmo de viver com o gosto pela pecuária no sangue. Não bastasse a tradição de família (o pai foi um dos mais empreendedores homens de seu tempo, na área rural), desde a infância ele conviveu com a criação de gado e o cultivo de lavouras, os meios que o velho Antônio Joaquim de Moura Andrade elegeu para desbravar sertões paulistas, mato-grossenses e paranaenses, onde se embrenhava em aventuras calculadas, para alargar fronteiras produtivas. O "menino" foi, assim, educado para conviver com a terra, domá-la quando necessário, mas sempre para cuidar dela com eficiência e técnica. Hoje, o complexo de 123.500 hectares, que se esparramam por sete fazendas integradas no Grupo Moura Andrade S.A. Agrícola e Pastoril, constitui um modelo de gerência empresarial no campo, a diversificação das atividades e a manutenção de uma estudada unidade de trabalho fazendo com que as explorações se completem umas às outras, dentro de um programa idealizado para fazer lucros.

MUITA EXPERIÊNCIA

Até 1946, Auro se dedicou mais à advocacia que aos negócios do campo, estes enfeixados nas mãos voluntariosas do pai. Depois, veio a política, absorvendo-o de corpo e alma, mas também lhe dando uma carreira ascensional que o levou à presidência do Senado, tornando-o participante, por trinta anos, dos mais significativos momentos da história brasileira nos últimos tempos. Mas, em 1971, veio o reencontro definitivo com a terra, no início repartindo responsabilidades com o irmão Eurico e, após sua morte, em regime de dedicação plena. Durante todo o tempo, porém, sempre havia o contacto gratificante, nas múltiplas atividades em que o Grupo, constitui-

O Grupo engorda de 30 a 50 mil bovinos a cada ano em suas pastagens

Cruzamento marchigiana-nelore já aprovou

do formalmente em 1912, operava: as fazendas diversificadas, o frigorífico em Andradina, SP, a exportação e comissária de café, em Santos.

Toda a experiência de Auro está hoje posta a serviço da empresa e suas propriedades, auxiliado pelos filhos e diretores contratados, e, mais proximamente, no campo, por experientes profissionais. Pois o senador — como é ainda chamado por todos — entende que há necessidade de se praticar agricultura e pecuária com técnica e eficiência, já que são muito altos os valores econômicos que essas atividades envolvem. Daí também todas as fazendas contarem com agrônomos, veterinários e técnicos, superintendidos por zootecnistas e agrônomos supervisores.

A GUANABARA

Em Andradina, SP — cidade fundada por Antônio Joaquim de Moura Andrade — o nome da família está presente de muitas formas, além da constituição do município. Mas, atualmente, no que se refere ao Grupo, a base principal de operações é a Fazenda Guanabara, de 20 mil hectares.

E ela pode mesmo ser tomada como exemplo de como o empresário Auro dirige seus empreendimentos. A propriedade se dedica à pecuária e à lavoura, mantendo características próprias, graças à associação de interesses com uma organização produtora de sementes, também da família, embora desvinculada da Moura Andrade S.A.

Na criação, o objetivo da fazenda é a engorda de bovinos, preparando-se para abate de 30 a 50 mil animais, anualmente, a metade dos quais obtidos em outras propriedades do Grupo e o total completado por aquisições de terceiros, em machos recriados. Atualmente, boa parte do rebanho ali mantido provém de cruzamentos industriais, onde o reprodutor é um animal marchigiana e as matrizes saídas de gado nelore do Grupo.

Esse programa de cruzamentos foi iniciado em 1975 e já vem mostrando resultados positivos, pois se ganha tempo com a precocidade dos produtos em obter peso e entrar para a reprodução. É um esquema de trabalho, idealizado para atender apenas à necessidade de povoamento dos pastos, para posterior abate, já se está transformando também em possibilidade de venda de reprodutores meio-sangue, disputados por outros criadores, pois os animais se destacam como formadores de rebanhos. Não faz muito, um desses bovinos, resultado de cruzamento entre marchigiana e nelore puros, recebeu uma oferta para compra no valor de Cr$ 400 mil, naturalmente recusada, porque se trata de "Bombom", um animal premiado em exposições de que participa, peso acima dos 1.100 kg.

A cruza, que já deu cerca de 6.000 animais até agora, é considerada aprovada pelo fazendeiro, que destaca sua precocidade, atingindo pesos de 210/220 kg na desmama para os machos (200 kg nas fêmeas), partindo de uma média de 30/32 kg ao nascimento. Mantidos em regime exclusivo de campo, vão para abate aos 2 anos, com 16 arrobas, e, se mantidos por outros seis meses nos pastos, ganham mais uma arroba, facilmente. Melhorou-se, também, com o cruzamento, o índice de parições de rebanho em pelo menos 30% sobre os níveis anteriormente obtidos com o gado zebu. E é notável, igualmente, a precocidade sexual dos meio-sangue: os machos já se mostram em condições de cobrir, a partir de 1,5 anos de idade, devendo permanecer afastados da vacada desde essa idade.

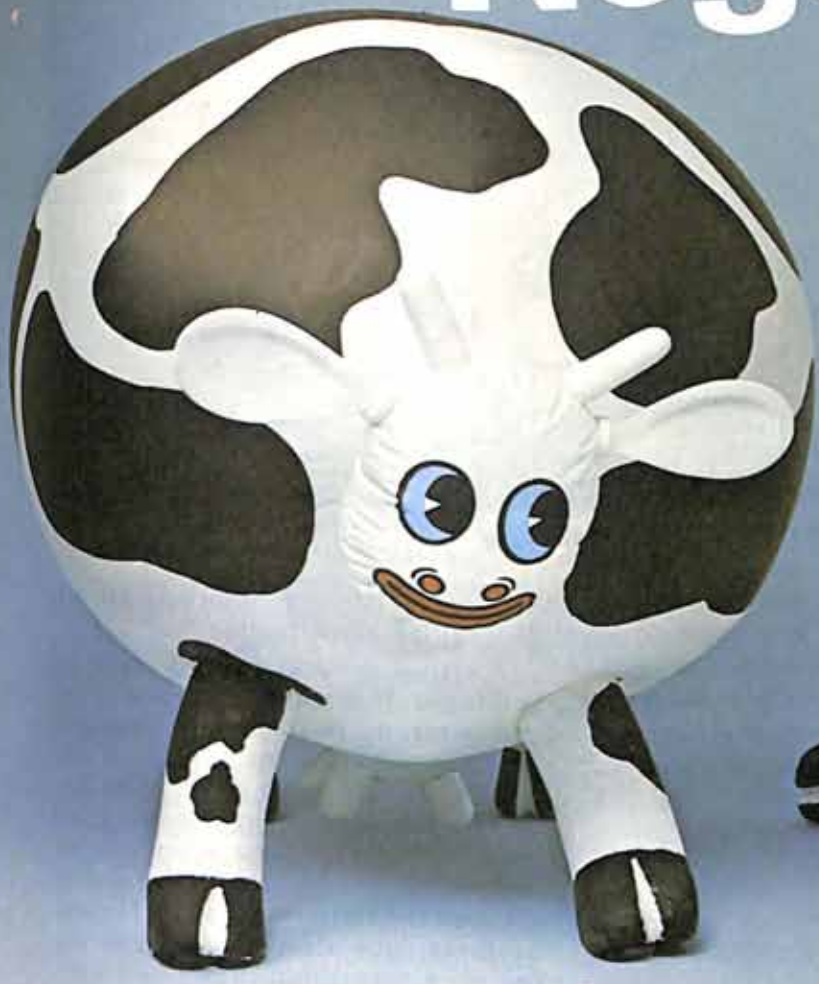
Na própria fazenda, também se está começando a utilizar esses animais para cobertura de fêmeas nelore e, no próximo ano, nascem as primeiras crias de acasalamentos de meio-sangue marchigiana-nelore ou de reprodutores nelore sobre fêmeas meio-sangue marchigiana. Mas o Grupo já tem experiência de que mesmo da cobertura de vacas nelore por reprodutores de um quarto de sangue marchigiana é possível obter bons produtos para engorda e abate.

Como Auro destaca, é necessário dispor de boas pastagens, na fazenda, para otimizar os resultados na engorda. Na Guanabara, os pastos (divididos em áreas de 100 hectares, todas dispondo de boas aguadas) são de colonião, em sua maioria, mas já há pastos com Rhodes e alguma braquiária, formados com base em experiência própria e que está mostrando serem forrageiras mais resistentes à seca e geadas. E, nesse ponto, entra mais uma característica do sistema empresarial do Grupo: o apoio de nova empresa, especializada na produção de sementes.

A SEMEAGRO

A SEMEAGRO é uma empresa desvinculada formalmente do Grupo, mas ligada à família Moura Andrade, constituída em 1976, em Andradina, em terras arrendadas à Fazenda Guanabara. Seu objetivo: produzir e comercializar sementes de

Neguvon:



o que o gado ganha de um lado,

o berne não tira do outro.

Neguvon.
Gado limpo,
lucro limpo.

Cada boi e cada vaca é um saco de dinheiro. Que pode encher ou esvaziar, dependendo do cuidado que se tem com ele. Neguvon impede que os bernes suguem de um lado, todo o dinheiro que você coloca do outro. Além de ser o bernicida que mais merece esse nome no país, Neguvon ainda é vermicida e inseticida: acaba com vermes, piolhos, sarnas e uma série de outros prejuízos que também diminuem a sua produção de carne e de leite e esvaziam os seus lucros. Use Neguvon. Ele não deixa seu gado parecer um saco sem fundo.

BAYER

Se é Bayer, é bom

forrageiras e cereais. Até este ano, a produção praticamente foi consumida pelas propriedades da família, mas a partir de 1980 também haverá comercialização para terceiros.

A unidade produz, seleciona e prepara para uso sementes de colonião, capim de Rhodes, braquiárias, soja perene, sorgo e siratro, devendo iniciar também, proximamente, a produção de centrosema. Além disso, explora comercialmente plantios de milho, soja e sorgo. Sua capacidade atual de armazenamento, de 360 toneladas, está sendo acrescida de mais 2.000 toneladas, para fazer face ao programa de ampliação dos negócios.

A associação de interesses permite que tanto a SEMEAGRO como a Fazenda Guanabara explorem, por ano, 1.200 hectares em cultivos regulares de milho sorgo granífero e soja para grãos, a que se acrescentarão, no futuro, também o arroz irrigado. E, mesmo dos plantios para sementes, como no caso do capim de Rhodes, após a colheita do material para venda, sobra excelente material para fenação, que garante o gado na seca mais dura. Outra vantagem da união: a utilização comum do variado equipamento de mecanização, que inclui, entre outros, 18 tratores e 4 automotrizes de grande porte.

OUTRAS RAÇAS

Apesar de aprovado o cruzamento marchigiana-nelore e do valor do zebu puro mantido na propriedade, Auro entende que se deve sempre pesquisar a busca de melhores resultados e novas opções. Daí estar testando cruzamentos com base em reprodutores europeus, procedentes da França. O programa foi iniciado no ano passado, com a importação de um lote de 50 animais, entre machos e fêmeas, das raças Blonde Aquitaine e Montbeliarde, além do emprego da inseminação artificial, com material escolhido das raças Maine Anjou, Limousine e Gasconne.

Na Fazenda Guanabara, são mantidos os lotes de Blonde Aquitaine, enquanto numa outra propriedade do Grupo, a Fazenda Primavera, em Bataiporã, MT, se processam os demais cruzamentos, cujos primeiros produtos deverão nascer em janeiro-fevereiro de 1980. Nesses animais, a intenção é testar dois tipos diferentes de trato: um, mais rústico, exclusivamente a campo, e outro, um pouco "melhorado", mas sem chegar ao confinamento nem à suplementação com rações. A partir dos resultados, se medirá a viabilidade econômica de sua manutenção e prosseguimento, até decisão final de qual o caminho mais indicado a seguir. Paralelamente às cruzas definidas, também se continuará a obter animais puros, de acasalamentos dirigidos, para venda de reprodutores a criadores interessados em programas semelhantes.

Blonde Aquitaine é raça francesa em teste

A visível preocupação de Auro na produção maciça de animais com que lotar as pastagens disponíveis tem sua justificativa: as áreas são grandes, e o número de bovinos ainda obtidos dentro do próprio Grupo é insuficiente para aproveitá-las integralmente. Isso leva a um cuidado especial em relação às fêmeas nascidas, que devem ser preservadas para permitir o crescimento do número de matrizes.

Nesse particular, o fazendeiro destaca que é imperioso que o governo volte suas atenções para o problema, encontrando fórmulas que incentivem a retenção de vacas produtivas, impedindo o seu abate in-

A fêmea importada permitirá manter o rebanho puro

discriminado. "É preciso que haja onde buscar outras origens formadoras de rebanhos, evitando-se a consagüinidade que o nelore, por exemplo, já está começando a evidenciar". E, novamente, Auro cita o exemplo do próprio Grupo, que, apesar de todo esforço, tem de buscar em propriedades de terceiros animais para engorda, todos os anos.

FAZENDAS SUPRIDORAS

A Guanabara funciona como uma espécie de desaguadouro e central de acabamento das demais propriedades do Grupo, em razão de ser o ponto final de preparo do gado para abate. E suas supridoras são principalmente a Baile e a Primavera, duas propriedades localizadas em Mato Grosso, a primeira com 30.000 hectares e a segunda com 60 mil hectares.

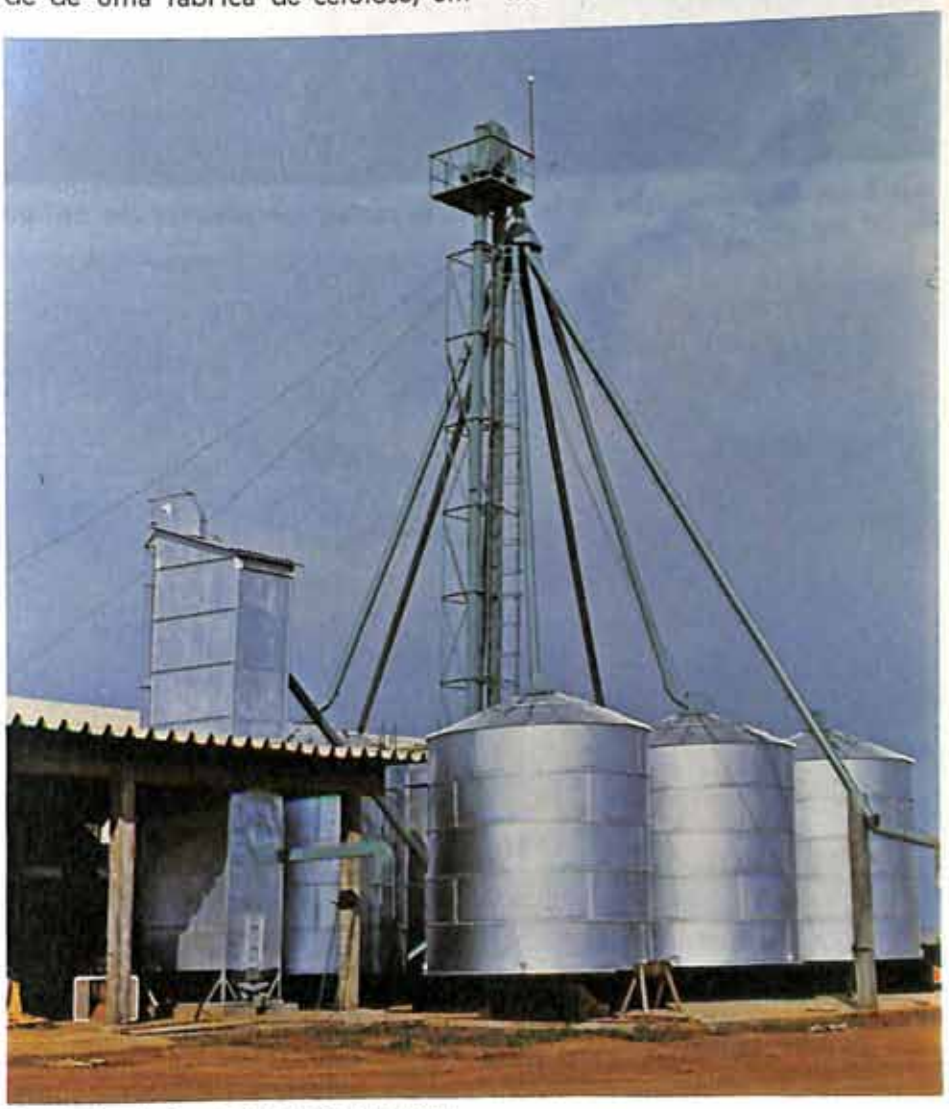
Na Fazenda Baile, município de Nova Andradina, outra obra do velho Antônio Joaquim de Moura Andrade, a atividade essencial é a criação de nelore puro, através de monta natural ou de inseminação artificial, com produto básico obtido em central do próprio Grupo, para uso próprio. Na Primavera, em Bataiporã, o objetivo é a cria e principalmente recria de animais destinados à engorda. Ali se empregam os touros e reprodutores franceses e sêmen desses animais ou importado, além de se realizar a fase inicial do programa de cruzamento marchigiana-nelore. Em ambas também se exploram lavouras comerciais de soja e milho, em larga escala, havendo, ainda, na Primavera, atividade madeireira, através de empresa própria, vinculada à família. E, prevendo o futuro, se implanta, em suas terras, um programa de reflorestamento, "para preservação, mas também com vistas a uma exploração vantajosa".

Outras propriedades do Grupo são a Fazenda Xavante, em Nova Andradina, de 10 mil hectares, onde o cerrado bravo vai dando lugar a uma plantação moderna de cana-de-açúcar, implantada com toda a técnica, para permitir a sua completa mecanização nas colheitas. O Grupo está construindo, no local, uma destilaria para produção de álcool carburante, com início de operações previsto para 1981, quando se espera processar 240 mil litros de álcool/dia. O esquema foi montado de forma a que a própria área possa garantir o pleno funcionamento da usina e, para isso, foi necessário instalar uma área de 350 alqueires exclusivamente para produção de mudas.

A Fazenda Cataguá, em Mogi-Guaçu, SP, com 1.000 hectares, é essencialmente agrícola. Nela explora-se o café (mais de 600 mil pés de Mundo Novo e Catuaí em produção), além de laranja para fins industriais. Mas, para não fugir ao que parece ser a característica do Grupo, também ali há um empreendimento paralelo — a Cerâmica Cataguá, em operações desde 1952. E, aproveitando a proximidade de uma fábrica de celulose, um plantio de 1,3 milhões de eucaliptos constitui fonte de renda apreciável com a venda de madeira.

No estado do Paraná, há duas propriedades do Grupo — as fazendas Preciosa e Figueira Branca, ambas em Ibaiti. Somando, juntas 2.500 hectares, exploram café, milho, soja, sorgo e trigo, compensando, na diversificação, possíveis fracassos de colheita, devidos a azares do tempo, como ocorreu recentemente com o café, vítima de fortes geadas.

Qualquer que seja a fazenda, nota-se sempre a idêntica preocupação em desenvolver as atividades próprias, segundo receitas onde a técnica dita as normas básicas, seguidas sempre para render o melhor. Porque há sempre o olho do dono presente, e este se esmera em acrescentar algo ao acervo que o espírito empreendedor do pai construiu com muito sacrifício e dedicação. ●



Produção da Semeagro vai aumentar

A produção de sal no Rio Grande do Norte

Nas áreas de cristalização da refinaria, se obtêm camadas de até 30 cm de sal por ano

A colheita do sal é feita mecanicamente e o produto é transportado em esteiras para embarque

Para que se tenha uma produção econômica e de boa qualidade, é necessário que uma salina esteja localizada em regiões planas, impermeáveis, abertas e de grande extensão; que o clima seja seco, com a incidência de chuvas num período mais concentrado possível.

Sob esse aspecto, o Estado do Rio Grande do Norte pode considerar-se privilegiado, tanto que contribui anualmente com aproximadamente 80% da produção de sal no Brasil. É neste estado, na região de Macau, que se encontram as melhores condições naturais do país e é exatamente nesta localidade que a CIRNE - Companhia Industrial do Rio Grande do Norte tem o seu parque industrial, totalmente mecanizado, para a produção anual de 700.000 toneladas de sal grosso, 90.000 toneladas de sal refinado e instalação para beneficiamento de sal para consumo animal.

Da produção ao embarque, o sal é movimentado por meios mecânicos e controlado com todo o rigor técnico.

Na salina, a água do mar é captada por eletrobombas de grande capacidade e lançada nos evaporadores com densidade de 3,5 graus Baumé.

A evaporação da água é acelerada pela sua circulação em vários tanques, que a submetem à ação do sol e dos ventos. À medida que esta evaporação se processa, vão-se precipitando gradativa-

mente os sais considerados como impurezas.

Depois de atingir a saturação, a salmoura é bombeada para os cristalizadores, onde precipita o cloreto de sódio em camadas de até 30 cm por ano.

O sal produzido é retirado dessa laje por uma colhedeira mecânica e levado através de esteiras transportadoras para a estação de lavagem, onde as impurezas restantes são removidas. O sal grosso, lavado, é armazenado em um grande parque de estocagem, de onde sairá em barcaças para o terminal salineiro, e de lá para os navios cargueiros que o conduzirão aos pontos de consumo.

Para a fabricação desse sal, a CIRNE usa 2.770 hectares na área de evaporação e 257 hectares na área de cristalização, formada por 16 cristalizadores com aproximadamente 16 hectares cada, além de um grande parque industrial e residencial, para apoio de toda a sua estrutura.

Como resultado dessa mecanização e da assistência técnica permanente em todas as fases operacionais, a CIRNE consegue colocar no mercado produtos de primeira qualidade, que vão desde o sal refinado de mesa ou cozinha MARLIN e MONARCA, sal para a pecuária nas tradicionais marcas BOIADEIRO e LUZENTE, até o sal grosso em grande escala para fins industriais. Ainda para a pecuária, fabrica, em especial, o sal BOIADEIRO - FOS MINERALIZADO, que é rico em fósforo e cálcio, minerais que faltam nas forrageiras. ●

O trabalho nas salinas não pára e também se realiza no período noturno para aproveitar o tempo

Após a lavagem, o sal é armazenado em um grande parque de estocagem, até ir para o terminal salineiro

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 46 — OUTUBRO DE 1979 — ANO IV

Pastagens e seu manejo no Centro - Sul

A pecuária bovina do Brasil é extensiva, ocupando mais de 18% do país — 150 milhões de hectares — em pastagens naturais e cultivadas. Infelizmente, os bovinos requerem, às vezes, de quatro a cinco anos para atingir a idade de abate. As perdas por morte são de 10%, por ano, em média, e somente 55% das vacas se reproduzem anualmente. A taxa de abate é de 12 a 13% para o país e em algumas regiões é realmente de menos de 9% (Miller e cols., 1972). Em 1960, o setor urbano da população consumia 43 kg de carne bovina **per capita**, enquanto a parcela rural consumia somente 5 kg (Pardi, 1965).

A baixa eficiência da produção resulta do presente estado de cuidados e seleção dos animais, além de sua redução pela má qualidade da maioria das pastagens. Em geral, as forrageiras têm pouco valor nutritivo e baixa produtividade, há escassez sazonal decorrente de secas ou geadas, o superpastejo contínuo cria problemas.

O Centro-Sul possui, de modo considerável, o maior número de animais e representa uma grande área de terras homogêneas. Em 1963, essa região tinha 49 milhões de bovinos, 6,2 milhões de eqüinos, 1,4 milhão de caprinos e cerca de 1 milhão de ovinos (Grossman e cols., 1965). Para os bovinos, a capacidade de suporte média, por hectare de pasto, era de 0,42 cabeça na região, considerada como um todo e de 0,81 cabeça para o Estado de São Paulo (Roston, 1976).

No Centro-Sul do Brasil, podem ser identificadas três regiões climáticas. As partes ao norte de Mato Grosso e Goiás apresentam clima monçônico tropical, com 4 a 6 meses muito secos (Figura 1). Da extremidade sul de Mato Grosso, através da parte norte do Paraná e parte sul de São Paulo, a estação de crescimento é limitada mais pelo tempo frio do que pela falta de umidade. De permeio está uma região onde o crescimento de inverno é um tanto limitado, pela baixa temperatura e deficiência de precipitação de chuvas.

Nesta área, em tudo, a altitude é mais importante que a latitude, na determinação dos extremos de calor e frio. Cerca de 200 m de elevação representam uma diferença de 3 a 4°C na temperatura média anual, com mais precipitações, correspondentemente. O complexo "Panta-

Consorciar gramíneas e leguminosas é meio econômico de obter nitrogênio e proteína para o gado

nal", no Oeste de Mato Grosso, está excluído da presente discussão, porque as condições de solo e de água diferem, ali, das existentes na parte restante do Brasil-Central.

PASTAGENS NATURAIS

As terras de pastagens naturais do Brasil-Central são chamadas "cerrado", "campo cerrado" e "campo limpo", dependendo da extensão das espécies de cobertura florestal (Goodland, 1971). Há considerável resistência natural ao fogo, e as plantas persistem e enfolham novamente, logo após a queima da área. As coberturas dos cerrados variam de mtos ralos a densos, sendo somente parcialmente abertas por debaixo, variando de algumas manchas de capim a uma forração dominante de gramíneas. O campo cerrado e o campo limpo são, basicamente, terras de pastagem. O campo cerrado, ocasionalmente, apresenta árvores e moitas de árvores. Os gêneros de capins residentes incluem **Panicum, Paspalum, Tristachya, Setaria** e **Andropogon,** mas ocorrem também algumas espécies de leguminosas, tais como **Desmodium, Arachis, Teramus** e **Stylosanthes.** O campo limpo, com suas vastas planícies cobertas de gramíneas, são, de longe, as pastagens naturais mais bonitas. No Sul de Mato Grosso, esse campo apresenta touceiras da capins, com algumas árvores. Lá são comuns a grama batatais (**Paspalum notatum**) e a barba-de-bode (**Aristida pallens**). O campo cerrado e o campo limpo têm baixo valor forrageiro.

Diversos autores asseveram que a escassa vegetação dos vários cerrados e campos é o resultado de: escassez de água, baixa fertilidade do solo e queimas periódicas. A primeira hipótese foi perfeitamente rejeitada. A baixa fertilidade e a queima periódica, como fatores causais, ainda são, entretanto, objeto de alguma especulação (Goodland & Pollard, 1973). Qualquer que seja a causa, os cerrados apresentam essas características há muito tempo.

Há cerrados que se formaram sob antigas rochas basálticas. A maioria dos nutrientes, assim como a sílica, foram lixiviados desses solos. Permaneceram os solos granulados, constituídos de óxidos de ferro e alumínio. Em alguns lugares, tais solos apresentam 6,1 a 9.1 m de espessura, com pouca diferenciação de perfil, além das camadas superficiais. Os cerrados também se formaram sobre muitos tipos de material original.

Em decorrência da avançada idade, esses solos têm uma capacidade muito baixa de trocas de cationtes, acidez forte ou muito forte e fertilidade extremamente baixa (Quadro 1). O gado nutre-se mal nessas terras, resultado direto do pauperismo do solo. São quase universalmente deficientes de fósforo, cálcio, molibdênio e zinco. É freqüente o alumínio em quantidades tóxicas para as plantas nos solos do cerrado.

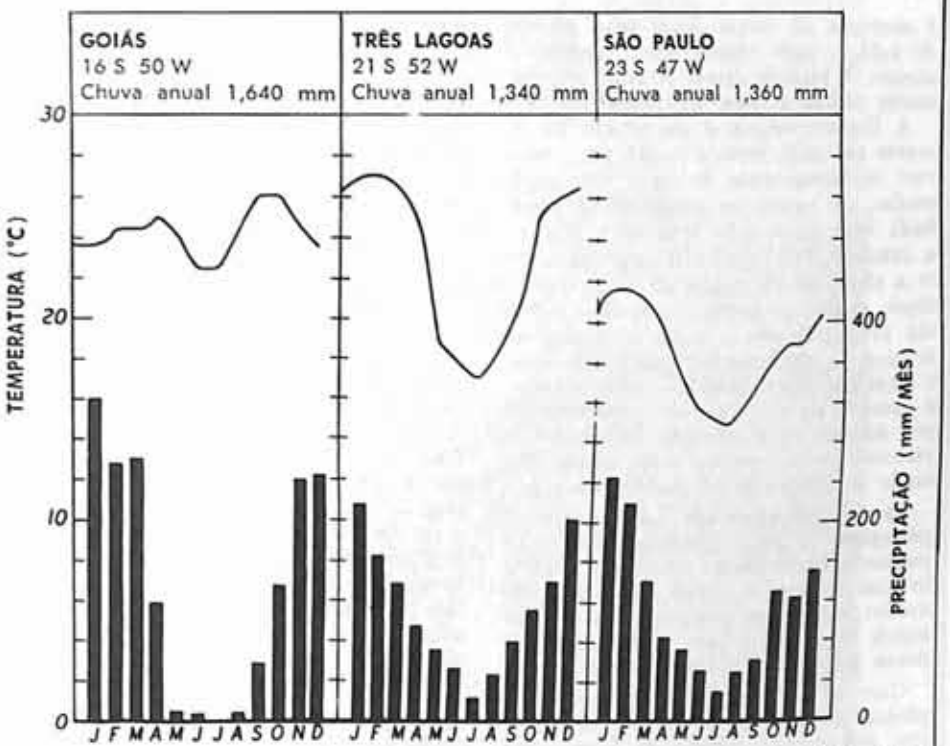


Fig. 1 — Temperatura normal e precipitação de chuvas em Goiás (tropical), Três Lagoas (intermediária) e São Paulo (fria), no Centro-Sul do Brasil (Meteorological Office, London, 1967)

Os solos do cerrado, para melhorar, requerem muitos gastos, porquanto necessitam de grandes aplicações de macro e micronutrientes, assim como de calcário. Conseqüentemente, essas áreas têm sido usadas para pastagens extensivas de bovinos e nunca se integraram na agricultura produtiva do Brasil. Somente agora alguns proprietários começaram a levá-los a um nível de fertilidade suficiente para culturas de alto valor, tais como as de frutas e verduras, nas proximidades dos centros urbanos, ou de soja e trigo, onde o clima e a topografia são adequados. Entretanto, o melhoramento dessas pastagens ainda é considerado viável, economicamente.

PASTAGENS CULTIVADAS

As pastagens plantadas derivam de terras previamente usadas na agricultura. Essas terras provêm do "cerradão" ou de áreas densamente florestadas, com fertilidade virgem suficiente para serem derrubadas e usadas para plantio. Tradicionalmente, essas terras são usadas durante alguns anos ou décadas e depois abandonadas, com a ocupação de novas áreas no interior.

À medida que os fazendeiros e especuladores de terras colonizam lentamente, distanciando-se das cidades costeiras, o objetivo principal tem sido, quase sempre,

1 — ANÁLISES DE SOLO DE CAMPO CERRADO E CAMPO LIMPO

Localidade	Profundidade	pH	MO %	N %	PO^4	K^+	Ca^{++}	Mg^{++}
						mep/100 g		
Campo cerrado								
Anápolis, GO (a)	0-15 cm	4,7	2,4	0,12	0,03	0,02	Tr	0,20
	20-40 cm	4,9	1,4	0,07	0,02	0,01	Tr	0,20
	50-100 cm	5,1	1,0	0,06	0,02	0,04	Tr	0,20
Pradópolis, SP (b)	0-15 cm	4,7	2,9	0,12	0,76	0,26	1,3	—
Matão, SP (b)	0-15 cm	4,7	1,62	0,08	0,06	0,06	0,9	—
Anápolis, GO (b)-3	0-15 cm	5,3	3,58	0,12	0,07	0,16	1,8	—
Anápolis, GO (b)-5	0-15 cm	5,3	2,17	0,10	0,04	0,18	0,9	—
Anápolis, GO (b)-6	0-15 cm	4,5	4,45	0,13	0,07	0,11	1,0	—
Anápolis, GO (b)-7	0-15 cm	5,3	2,65	0,12	0,05	0,33	0,0	—
Campo limpo								
Mato Grosso, Sul (c)-1	0-25 cm	5,1	2,2	—	0,03	0,14	2,3	Tr
Mato Grosso, Sul (c)-2	0-25 cm	5,0	2,8	—	0,01	0,13	1,0	Tr
Mato Grosso, Sul (c)-3	0-25 cm	5,1	2,4	—	0,01	0,10	0,8	Tr

(a) Miller e cols. (1972); (b) McClung e cols. (1958); (c) Autor sênior, dados n/p.

a abertura de novas áreas para plantio de café e, mais recentemente, algodão e cereais. A maioria dessas áreas é eventualmente utilizada como pastagem artificial.

A floresta virgem é derrubada comumente em abril, maio e junho, para secarem os ramos antes da época das queimadas, em agosto ou setembro. A derrubada feita mais cedo acarreta a rebrota e queda de folhas, reduzindo grandemente a eficiência da queimada. No preparo desta, as plantas rasteiras e moitas baixas são primeiramente cortadas e depois as árvores são derrubadas, transformando-se o local em áreas cheias de tocos, troncos e grossos ramos, que não desaparecem por décadas, prejudicando seriamente o plantio e posteriormente a pastagem, limitando as épocas suscetíveis de manejo.

As culturas são mais valiosas que as pastagens, de sorte que são feitas pelos pequenos proprietários de terras, enquanto elas produzem lucros. Raramente são usados fertilizantes porque o solo é usualmente fértil, logo após a derrubada da densa floresta de madeiras duras.

Caso a terra não seja utilizada para plantio do café, os grandes proprietários têm maior possibilidade de formar pastagens antes do esgotamento de sua produtividade para a agricultura. Os arrendatários comumente cedem 20 a 30% de sua produção ao proprietário pelo uso do solo. Assim, muitos fazendeiros e arrendatários concordam em que estes limpem a terra, cultivem-na por três anos seguidos e plantem o pasto antes de se retirarem. Ao cabo desse prazo, a terra deixa de ser arrendada.

Os capins usualmente plantados são o colonião (**Panicum maximum**), o jaraguá (**Hyparrhenia rufa**), o gordura (**Melinis minutiflora**), e a braquiária (**Brachiaria decumbens**). Estas gramíneas, com exceção do colonião, são plantadas em terras menos férteis. O colonião e o jaraguá resistem ao fogo. O colonião é plantado vegetativamente, com o espaçamento de 2 x 2 a 4 x 4 m, entre as culturas, antes da colheita. O capim que sementeia depois da colheita é cortado e o gado retorna para ajudar a espalhar as sementes no solo, pisoteando-as e beneficiando-se com a ingestão de algum capim e ervas existentes no campo. Na primavera e verão seguintes, a pastagem comumente não é usada, mas, depois de um ano complet de crescimento, a pastagem fica seca, sendo então queimada, o que concorre para reduzir a quantidade de troncos, tocos e plantas rasteiras, além das rebrotas das árvores no pasto. Em seguida, o uso regular do pasto tem início e a nova área é incorporada à pastagem extensiva da fazenda.

Nos casos do jaraguá, do gordura e da braquiária, o método predominante de formação é por semente. A semeação por via aérea do capim colonião, ou em sulcos, com o superfosfato simples, tornou-se recentemente comum.

Quando a pastagem fica muito praguejada, ou os preços das culturas são melhores que o usual, elas podem ser plantadas novamente. Quando os solos são particularmente pobres, inicialmente pode ocorrer uma só sucessão de cultura e pastagem. Se a terra apresenta boa fertilidade inicial, pode permitir ciclos de cultura e pastagem, três ou quatro vezes, antes de o solo ter-se exaurido. As alterações desta prática são muito variadas.

RESULTADOS DO USO TRADICIONAL

A pastagem é formada em terras que antes tiveram árvores frondosas e depois deram fartas colheitas, mas os solos estão agora empobrecidos. Não é surpresa ver que o capim crescido sob estas condições seja de má qualidade e que sua quantidade diminui progressivamente. O primeiro plantio de capim colonião, em um bom solo, suporta 1,6 a 2,5 cabeças de bovinos por hectare. Ao cabo de vários anos, a capacidade de suporte declina para cerca de 0,7 cabeça por hectare e depois de 30 a 40 anos para 0,2 cabeças por ha.

O fogo é usado pela sua capacidade de livrar a terra da vegetação não apetecível e controlar as pragas. A queima do capim reduz a mão-de-obra e o custo de manutenção da pastagem. Como o nitrogênio do capim se volatiliza com a queima, o solo fica rapidamente sem esse elemento, com escassez muito evidente a cada primavera, menos de um mês após o início de rebrota.

Depois de a terra ter-se tornado grandemente esgotada, o capim colonião ou o capim jaraguá não mais se comportam bem. Os capins pangola, braquiária ou gordura são plantados para competirem melhor com as ervas daninhas, revitalizando o pasto "doente". Posteriormente, a grama batatais pode vir a ser uma ampla cobertura do solo, com considerável produção vegetativa em solos muito esgotados; mas ela tem baixa apetibilidade e mais baixa produtividade do que muitas outras espécies forrageiras, e em muitas regiões progressistas do Estado de São Paulo essa gramínea é tida como praga. Assim, os pastos cultivados passam por uma sucessão do capim colonião, ou jaraguá, para o pangola, ou gordura, para a grama batatais e, finalmente, para uma mistura de ervas daninhas e capins de cerrado, inclusive a batatais.

Não só a qualidade e quantidade da gramínea deixam muito a desejar como a escassez de forragem se torna particularmente aguda durante a estação seca ou fria. A precaução usual, para evitar tais ocorrências, consiste em manter menor número de cabeças no pasto durante todo o ano, para que a pastagem possa suportar quase todo o gado no período seco. Como opção, os criadores podem fazer com que o gado fique faminto, perdendo peso durante o período de escassez e compensando a perda de peso durante a estação chuvosa. A única medida comum de suplementação, durante a escassez, é o plantio de cana-de-açúcar ou capim elefante (**Penisetum purpureum**) para ofertar ao gado leiteiro e reprodutor (porquanto esse alimento, colhido maduro, produz grandes quantidades de matéria seca, embora com níveis de proteína muito baixos). Outros métodos de suplementação incluem a ministração de feno, silagem ou concentrados, mas tais medidas não são muito usadas.

MANEJO MELHORADO

Felizmente, o mercado de carne bovina, os meios de transportes, a disponibilidade de fertilizantes, o valor das terras e a existência de crédito estão melhorando. Assim, há pré-condições econômicas para o melhoramento do manejo das pastagens, embora não haja condições prévias sociológicas em todas as áreas. Há carência de um programa integrado de tecnologia para melhorar a produtividade.

Essa tecnologia deveria ter alta prioridade pelos seguintes motivos: 1) precisa ser produzida proteína em quantidade adequada **per capita** para consumo brasileiro de cada ano; 2) grandes quantidades de carne bovina excedentes poderiam ser exportadas; 3) as pastagens seriam mais produtivas e, conseqüentemente, mais pessoas seriam empregadas com melhores salários do que no presente; 4) a abertura de novas glebas, com a sua exaustão, não seria necessária por muito tempo, porquanto a presente população pode estabelecer um razoável padrão de vida no lugar em que se acha. Natural-

2 — ANÁLISES DE TRÊS GRAMÍNEAS PLANTADAS PARA PASTO

Época/capim	Proteína %	Ca %	P %	Co ppm	Cu ppm
Fev. março, Barretos, SP					
colonião	8,2-13,0	0,23-0,39	0,13-0,18	0,04-0,08	17-29
jaraguá	6,1-11,8	0,39-0,49	0,13-0,15	0,04-0,06	17-29
Dez. Vale Paraíba, SP					
gordura	5,5-11,4	0,18-0,33	0,09-0,16	0,04-0,09	15-25
Nível crítico					
gado de corte	10	0,15	0,15	0,06	3
gado leiteiro	16	0,20	0,20	—	—

Jardim e cols., 1965.

CRESCEMOS COM SOCIL

Sistema Socil de criação de bezerros:

SOCILEITE - **substituto do leite da vaca**

BEZERRIL - **ração inicial para desmame precoce**

NOVIL ANTI-STRESS - **ração especialmente balanceada para o final do desmame e a "crise dos 4 meses"**

NOVIL - para um bom desenvolvimento das novilhas

MATRIZ — Rua Raul Pompéia, 756 — Fone: 65-6131 — Telex: (011) 25307 — 05025 — São Paulo — SP
FILIAL — Rua Campos Vergueiro, 85 — Fone: 260-0611 — Telex (011) 25306 — 05095 — São Paulo — SP

mente, um crescimento das populações não controlado pode impedir esse progresso.

As principais deficiências de nutrientes são de nitrogênio e fósforo. Também são freqüentes as respostas à fertilização com potássio e enxofre e à calagem. Resultados de estudos com pastagem de gramíneas cultivadas mostram que proteína, fósforo e cobalto são comumente escassos, mesmo na metade da estação de crescimento, para o desenvolvimento, produção de leite e saúde normais dos animais (quadro 2).

Numerosos experimentos foram feitos para demonstrar que a produtividade é muito aumentada quando as pastagens são fertilizadas com generosas aplicações de nitrogênio, desde que todos os outros nutrientes sejam suficientes. Os resutlados têm sido melhores com os capins pangola, colonião e napier.

A resposta costumeira à fertilização, para os primeiros 100 kg/ha de nitrogênio é um aumento da produtividade da matéria verde, de cerca de 15 toneladas por hectare e por ano (Miller e cols., 1972) equivalentes a cerca de 4 toneladass em peso seco. Admitindo-se uma utilização de 70%, haveria um incremento de cerca de 2.800 kg/ha/ano em peso seco e usando-se um fator de conversão de 14,5 para 1, o ganho em peso vivo de 190 kg/ha/ano seria o resultado dos 100 kg de nitrogênio (figura 2).

O aumento teórico dos ganhos de peso vivo de 190 kg/ha/ano, por 100 kg de nitrogênio aplicados por ha e ano é realizável no Brasil. Na Fazenda Jangada, Araçatuba, SP, pastagens que receberam 200 kg/ha/ano de nitrogênio, responderam com um aumento de 345 kg/ha/ano em ganho de peso vivo ou 1,72 kg de ganho de peso vivo por kg de nitrogênio aplicado durante um período de cinco anos (Quinn e cols., 1970). O referido aumento por kg de nitrogênio é uma estimativa, porquanto o efeito residual dessas fertilizações continuou por vários anos após a aplicação ser suspensa.

FERTILIZAÇÃO COM NITROGÊNIO

Os custos da fertilização nitrogenada incluem fertilizantes, transporte, aplicação e manejo extra, bem como os juros do investimento até o momento do retorno do capital. Um custo extra, indireto, é o esgotamento mais rápido de outros nutrientes (potássio, fósforo etc.) do solo. Os solos do Centro-Sul do Brasil têm problemas de acidez, e um aumento desta pela fertilização nitrogenada pode tornar o fósforo, em particular, menos aproveitável e aumentar as possibilidades de toxicicidade por alumínio. Uma boa parte da capacidade de trocas de cationtes, que em geral é baixa, depende do pH e, com a acidificação, diminui a habilidade do solo em manter os cationtes. Os efeitos negativos de várias fontes de nitrogênio podem ser neutralizados com calcário de uso agrícola (quadro 3) e este custo deverá ser incluído. A fertilização nitrogenada deve ser, assim, considerada no contexto de todas as suas conseqüências ecológicas e de custos aumentados com materiais e manejo.

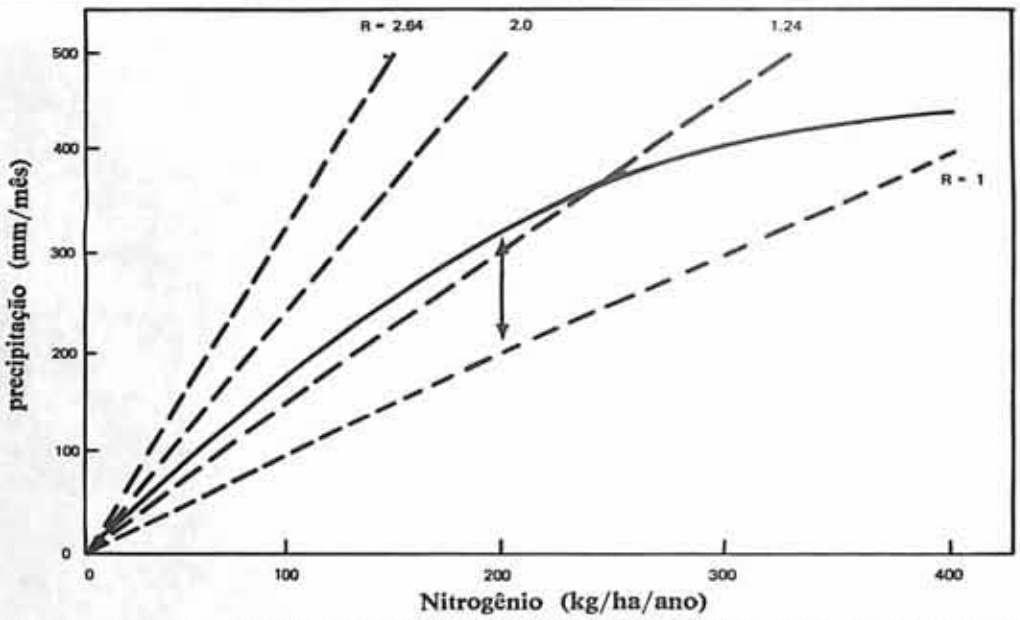


Fig. 2 — Resposta do peso vivo de bovinos à fertilização do pasto com nitrogênio (linha contínua) e várias relações de custos relativos (R) do nitrogênio ao peso vivo produzido (linha interrompida). As setas verticais indicam os retornos máximos quando R = 1

3 — CALCÁRIO MOIDO NECESSÁRIO PARA NEUTRALIZAR O FERTILIZANTE NITROGENADO

Fertilizante	N, %	Requisito de calcário	
		kg/ kg N	t./t. fertilizante
Hidróxido de amônio	23,6	6,1	1,5
Uréia	46	2,0	1,0
Nitrato de amônio	33,5	1,9	0,6
Nitrato de sódio	16,5	0	0
Sulfato de amônio	21	5,8	1,2

Vicente-Chandler e cols., 1964

4 — CUSTO ANUAL ADICIONADO, LUCRO LÍQUIDO AD. E VALORES DE R DAS APLICAÇÕES DE 100 KG DE N/HA/ANO

Componente do custo	Araçatuba, SP	Dourados, MT	Cuiabá, MT
Fertilizante na prop. de 100-30-20/N-P O -K /ha, Cr$	1.348	1.348	1.348
Calcário para neutralizar acidez fertil. nitrog., Cr$	30	30	30
Transporte, Cr$	117	236	405
Aplicação e manejo, Cr$	176	176	176
Aumento/ha/ano, C , Cr$	1.671	1.789	1.959
Valor 100 kg peso vivo, C , Cr$	832	797	745
Valor aumento peso vivo (190 kg), Cr$	1.581	1.514	1.416
Aumento em lucro líquido/ha/ano em resultado da fert. nitrof. — Cr$	**90**	**275**	**543**
R = C /C , Cr$	1.671	1.789	1.959
	832	797	745
Custo relativo (R)	2,00	2,24	2,63

Não se levando em apreço a fertilização nitrogenada, os custos resultantes da aquisição da cal, fósforo e potássio necessários à manutenção da fertilidade, representamos graficamente as despesas relativas ao nitrogênio por kg Cn e o valor do peso vivo de carne bovina por kg C[1] sobre a curva de resposta do nitrogênio. O custo relativo seria R = Cn/C[1]. O retorno das aplicações de nitrogênio é então a diferença entre a curva de resposta do nitrogênio e a linha aplicável R (figura 2). Quando R = 1, o retorno máximo é atingido por ha/ano, com uma

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I
DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações. Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições. Equipamentos motorizados. Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e sais; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II
RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III
INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.
B — Culturas permanentes.
C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
D — Máquinas, veículos e equipamentos.
E — Animais de produção ou criação. Reprodutores e de trabalho. De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável. Culturas hortículas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais. Investimentos.

CAPÍTULO IV
RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.
Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1980 para esquematização dos trabalhos da fazenda: **Cr$ 500,00.**

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

5 — CUSTO ANUAL ADICIONADO ESTIMADO, LUCRO LÍQUIDO AD. E VALORES DE R DO ESTABELECIMENTO DE LEGUMINOSAS EM PASTAGENS RENOVADAS (Cr$ 15,00/DÓLAR)

Componente do custo	Araçatuba, SP	Dourados, MT	Cuiabá, MT
Sementes de legum., inoculante e sementes durante 5 anos, Cr$	100	100	100
Fertilização com 00-20 de N-P O -K O/ /ha/ano + S e micronutrientes b, Cr$	819	819	819
Transporte, Cr$	74	148	296
Aplicação e manejo, Cr$	176	176	176
Aumento/ha/ano, C , Cr$	1.069	1.143	1.291
Valor 100 kg peso vivo, C , Cr$	832	797	745
Valor aumento peso vivo (190 kg), Cr$ a	1.581	1.514	1.416
Aumento em lucro líquido/ha/ano em resultado do estab. leguminosa, Cr$ ..	512	317	125
R = C /C	1.069	1.143	1.291
	832	797	745
Custo relativo, (R)	1,28	1,43	1,73

aplicação nitrogenada de 200 kg de N/ha/ano. Os valores de R são extremamente sensíveis aos custos do transporte e, à medida que os meios de transporte e de comercialização da carne bovina melhorarem, os valores de R poderão ser alterados. Conseqüentemente, é possível que as práticas hoje tidas como antieconômicas venham a ser altamente proveitosas no futuro.

Evidente, a fertilização nitrogenada não constitui a solução para os baixos níveis de produtividade das pastagens, ao se usarem os preços relativos de hoje da carne bovina e do nitrogênio (quadro 4). A maioras distâncias dos centros industrializados, tal prática torna-se menos econômica e as perdas poderão ser grandes em regiões remotas (por exemplo, Cuiabá, quadro 4). Portanto, e no presente, a fertilização nitrogenada está limitada a áreas próximas dos centros industrializados, onde os fertilizantes e a cal são relativamente baratos e a carne proporcionalmente cara.

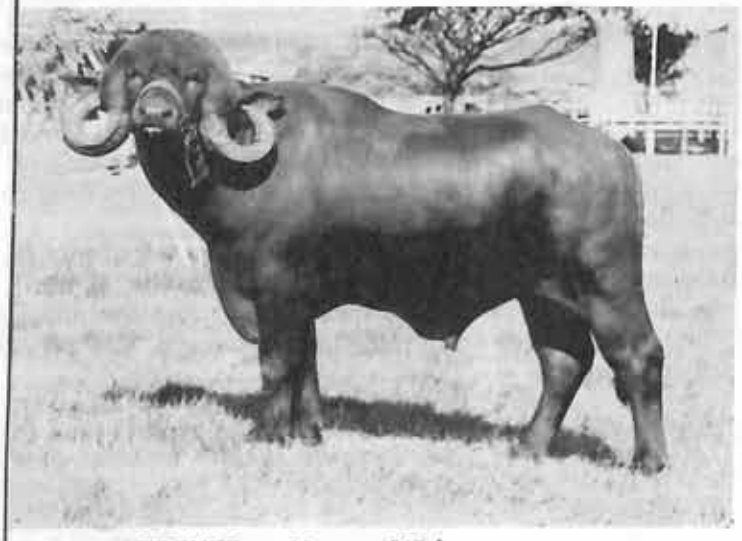
Mesmo quando a fertilização nitrogenada é econômica, a limitação mínima e crítica da capacidade de produção de uma fazenda pode não estar relacionada com o vigor ou valor das pastagens. O aumento da produção forrageira seria fútil quando a água para os animais e o combate às doenças e verminoses intestinais não são dispensados, não há financiamento ou quando a taxa de lotação não pode ser aumentada. Contudo, na maior parte do Centro-Sul do Brasil, a fertilização nitrogenada não é viável economicamente, sendo necessário considerar as pastagens de leguminosas como fonte de nitrogênio.

LEGUMINOSAS TROPICAIS

O estabelecimento de leguminosas tropicais, em associação com gramíneas, pode ser um meio econômico de suprimento de nitrogênio e forragem rica de proteína (Williams, 1967; Hutton, 1970). As leguminosas sugeridas mais freqüentemente para o Centro-Sul do Brasil são: **Centrosema pubescens, Glycine wightii, Macroptilium atropurpureum, Desmodium intortum, Stylosanthes guyanensis, Pueraria phaseoloides** e **Calopogonium mucunoides.** São citadas em virtude de sua capacidade de fixar 50 a 250 kg/ha/ano de nitrogênio (Mclloroy, 1972; Thomas, 1973).

O estabelecimento de leguminosas para renovação de pastagens aumenta de aproximadamente Cr$ 1.1069,00/ha as despesas com o preparo da terra e o plan.io do pasto. Esse valor inclui o custo do fertilizante para o primeiro ano e somente um quinto do custo das sementes de leguminosas e semeação que é rateado sobre um período de cinco anos. Não obstante, o aumento do custo do manejo e a exaustão mais rápida da fertilidade do solo com práticas mais intensivas, também precisam ser considerados. Se obtivermos 100 kg/ha de nitrogênio fixados por uma boa mistura de capim-leguminosa poderemos calcular nossos custos e lucros como foi feito antes (quadro 5).

Estes valores somente valem sob circunstâncias comuns, onde as pastagens devem ser renovadas e a terra vai ser preparada de qualquer forma para novo plantio de gramínea. Além disso, outra hipótese é que exista uma leguminosa capaz de fixar o nitrogênio no solo perto do seu presente nível de fertilidade. A fertilização mencionada no cálculo do "custo da leguminosa" é melhor do que a necessária para manter a fertilidade sob uma intensidade maior de utilização da pastagem criada pela fixação do nitrogênio pela leguminosa e resultando em vigor da pastagem. Os problemas práticos



PRUDENTE — 36 m — 813 kg.
Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão na Expobúfalo Nacional-79 — Araçatuba — SP.

Faz. São Francisco
DE
Eduardo Aziz Haik
(EDÚ)
Criação de Búfalos
JAFARABADI E MURRAH
O PRIMEIRO CONFINAMENTO EM GRANDE ESCALA NO BRASIL
ANDRADINA — SP. Fones: 22-3681 e 22-3963
Venda Permanente de Reprodutores

do estabelecimento das leguminosas de modo efetivo não devem ser subestimados. Nenhum estudo proporcionou recomendações sobre as leguminosas que devam ser utilizadas sob várias condições de fertilidade e estrutura de solo, pragas, climas, sendo necessárias mais pesquisas neste sentido. Precisam ser testadas as associações de gramíneas com leguminosas quanto a sua competibilidade e adaptação. Se várias leguminosas e gramíneas preencherem esses critérios, tanto melhor, por haver várias espécies que podem correr o risco de se prejudicarem por doenças, insetos, nematóides e outros males que atacam uma ou outra espécie. O tipo de pesquisa necessária para o Brasil já foi realizado em grande parte da Austrália subtropical e tropical (Davies & Hutton, 1970) e essa experiência pode proporcionar a solução do problema de uma boa combinação de gramínea com leguminosa, no Brasil.

Conquanto a combinação própria e exata para o Brasil não possa ser deduzida da experiência australiana, muitos resultados técnicos terão aplicação imediata. Têm-se encontrado e cultivado rizóbios que favorecem cada leguminosa em seu meio adequado. Estudos sobre micronutrientes foram efetuados sobre os requisitos de molibdênio, cobalto (ambos necessários para a fixação do nitrogênio pelos rizóbios) zinco e cobre. Também foram criadas técnicas para produção de sementes de leguminosas.

A experiência brasileira mostra que numerosas leguminosas têm valor potencial. A **Glycine wightii** é adaptada a áreas que se acham acima de 1.300 mm de precipitação aquosa por ano e pode produzir bem durante a estação seca se não for afetada pelas geadas ou produção de sementes, mas essa leguminosa tem mau comportamento em solos com pH inferior a 5,5 ou deficientes de fósforo. É, talvez, a leguminosa mais comum de pasto, plantada no Centro-Sul do Brasil. Sua disseminação tem sido limitada pelos estreitos requisitos de solo. Outras variedades de **Glycine**, provenientes da Austrália, tal como a soja perene tardia, cultivar "tinarro glycine", são mais resistentes à seca, apresentando resposta de florescimento mais tardio ao fotoperíodo e podem ampliar seu raio de ação. A soja perene tardia é muito produtiva de materia seca protéica elevada durante as estações mais secas e frias de São Paulo, Sul de Minas Gerais e Sul de Mato Grosso.

A centrosema (**Centrosema pubescens**) ou jitirana, nativa das regiões florestadas do Brasil equatorial, tem sido utilizada desde que pesquisas australianas indicaram ser promissora como leguminosa para pasto. A centrosema adapta-se a solos mais pobres e ácidos do que as espécies de **Glycine**. Também se adapta melhor a regiões que são verdadeiramente tropicais, ou seja, em que a precipitação aquosa é elevada (maior do que 2.000 mm, anualmente) e a temperatuar mantém-se alta.

Experiência brasileira já mostra as vantagens da consorciação

O siratro (**Macroptilium atropurpurcum**) é adaptado às regiões mais secas do que as da faixa ideal para a **Glycine wightii.** O siratro é suscetível à podridão das raízes, míldio e outros fungos, nas áreas mais úmidas, o que limita seu raio de ação e adaptabilidade. É mais apetecível que a centrosema e se enraiza fortemente, é resistente à seca e ao ataque de vários nematóides. Também se estabelece com maior rapidez do que muitas leguminosas para pasto. Seria bem adaptável a solos do tipo "mau-para-bom" da zona intermediária de precipitação de chuvas.

O desmódio de folhas verdes (**Desmodium intortum**) é indicado provavelmente para zonas mais frias e sujeitas a geadas. As espécies de desmódio crescem melhor no tempo mais frio da primavera e outono do que muitas outras leguminosas tropicais. O desmódio rebrota rapidamente após as geadas, proporcionando nova vegetação de alto valor nutritivo. O de folhas verdes é evidentemente melhor que o de folhas prateadas, porquanto este não produz tardiamente no outono. A experiência australiana indica que, dos desmódios, o de folhas verdes é o melhor dentre os testemunhos até agora e deverá adaptar-se às regiões montanhosas e mais frias do Centro-Sul do Brasil.

A alfafa-do-nordeste ou estilosante é a leguminosa conhecida como "stylo" em inglês (**Stylosanthes guyanensis**). O "stylo" e o "stylo Townsville" (**Stylosanthes humilis**), tal como a centrosema, viajaram do Brasil para a Austrália e depois retornaram. São melhor adaptadas às regiões mais secas do que as leguminosas acima discutidas, tendo-se observado que produzem bem em solos de muito má fertilidade.

O kudzu (**Pueraria phaseoloides**) é uma leguminosa vigorosa, de apetibilidade média. Cresce melhor na parte Norte do Centro-Sul do Brasil e depois no Norte amazônico, onde a precipitação aquosa é elevada. Tolera a má fertilidade do solo e pode tornar-se, possivelmente, uma das leguminosas mais importantes para pasto do Brasil. Não produz sementes adequadamente nas regiões mais frias do Centro-Sul e ali encontra dificuldades para subsistir.

O calopogônio (**Calopogonium mucunoides**) cresce espontaneamente a partir de São Paulo até a região amazônica. É menos apetecível que muitas outras leguminosas, mas consegue sobreviver em solos muito pobres. É considerado como praga por alguns fazendeiros, mas as plantas não consumidas no verão propiciam valioso alimento durante a estação seca. Não dá sementes prolíferas nas áreas mais frias e é prejudicado pelo tempo frio e as geadas que ocorrem subitamente.

Conquanto os estudos australianos não nos propiciem um manual adequado para ser aplicado ao Brasil, mediante a combinação dessas informações e resultados de ensaios locais com leguminosas e gramíneas, seria possível elaborar um plano razoável para a introdução de leguminosas em amplas áreas, dentro de um raio de 1.500 km de São Paulo.

Até o momento temos delineado métodos pelos quais uma grande parcela do Centro-Sul do Brasil pode alterar completamente a situação tradicional da cons-

➡

tante diminuição da fertilidade e da produção. Correntemente, não há nenhuma solução para regiões distantes dos centros industrializados, de sorte que todos os insumos são antieconômicos ou o solo é tão ácido que os melhoramentos ficam muitos caros.

VARIAÇÃO SAZONAL

O uso máximo dos melhoramentos esboçados para a produtividade das pastagens pode requerer que a forragem produzida no verão seja efetivamente consumida. Há uma produção de forragem muito menor no "inverno", devida às temperaturas mais frias, ou por falta de precipitação de chuvas. Se a taxa de lotação é determinada pela capacidade de produção de forragem na parte mais fria e seca do ano, a capacidade de suporte não será alta, nem os ganhos de peso tão grandes como os almejados. A produção de capim pelos pastos acompanha de perto as flutuações sazonais do clima. À medida que a temperatura ou a disponibilidade de água declina, a produção forrageira cai dramaticamente e os níveis de proteína tornam-se baixos.

A prática mais conveniente, usada para enfrentar a escassez extrema, consiste em deixar que o gado perca peso. Os fazendeiros esperam que a perda de peso seja rapidamente recuperada no início do período de brotação da primavera, mas resulta que os animais requerem 4 a 6 anos para atingirem o ponto próprio para abate. Outra opção é vender o gado e manter baixa a taxa de lotação. Esta alternativa ineficiente é praticada onde há pastos explorados extensivamente e pouco capital de giro para investir na pecuária. A cana-de-açúcar e as capineiras de napier, usadas por alguns fazendeiros como alimento para os períodos de escassez, não são muito nutritivas, nem apetecíveis, mas sua utilização ainda é melhor do que o que faz a maioria dos pecuaristas (Butterworth & Arias, 1965; Andrade & Gomide, 1971).

A solução freqüentemente usada e citada na literatura brasileira é o emprego de suplementos ricos de proteína (Bisschoff e cols., 1971). Com este método, o gado pode ganhar peso, contínua e rapidamente, durante o inverno, mas o incremento de peso raramente é suficiente para compensar o custo do suplemento.

Outra alternativa é fazer feno durante o crescimento intenso das forrageiras no verão. Fenos nutritivos têm sido feitos de cultuars exclusivas de leguminosas tropicais. Por exemplo, o feno de soja perene comum pode conter 13% de proteína, 72% de digestibilidade e altos teores de minerais e nutrientes digestíveis totais (Menegário, s/d), mas a vegetação de verão, que poderia ser utilizada na confecção de feno, coincide com períodos de alta pluviosidade.

A silagem de capim napier, ou outros cultivares de capim elefante, encontra aceitação. Quando a forrageira para silagem é colhida de modo que o segundo corte é feito relativamente cedo, em março, um terceiro corte estará em estado ótimo de crescimento e razoável teor protéico durante junho. Desta forma, a escassez sazonal mais precoce pode ser enfrentada com o capim elefante, sem que este seja transformado em silagem. A silagem pode ser usada, então, a partir de meados de julho até setembro. Dentro da região monçônica, a solução mais viável é provavelmente a utilização da silagem, mas os custos da mão-de-obra com seu preparo e distribuição são elevados.

Na região intermediária, podem ser obtidos ganhos de peso consideráveis, ao invés de perdas, ofertando-se as plantas inteiras, contendo um componente leguminoso. Um grande ganho de peso vivo foi obtido, de 40 kg por cabeça, durante um período de 60 dias (10 de junho a 9 de agosto, quando os animais usualmente perdem grandes quantidades de peso) mediante plantio, em fileiras, de feijão-guandu (**Cajanus cajan**), de 20 em 20 m no pasto, vários meses antes de ser pastado (von Shacaafthausen, 1965). O considerável ganho de peso induzido por uma pequena quantidade de leguminosa de alto valor torna possível que pastos de leguminosas-gramíneas sejam suficientes para manter o gado durante o ano inteiro. A soja perene e o desmódio de folhas verdes seriam particularmente bem indicados para proporcionar alimento em pé no período de inverno na região monçônica.

Mais para o Sul, há maiores riscos de vários meses sem forragens adequadas, em conseqüência da queima dos pastos, em suas partes superiores, pela geada. A produção de pasto também é seriamente limitada pelas temperaturas frias, mesmo quando há umidade no solo e luz solar, assim que o desenvolvimento e introdução de cultivares de forrageiras produtivas, em tempo mais frio, seria uma solução promissora (por exemplo o pânico

➡

Apêndice 1. Gramíneas para o Centro-Sul do Brasil

Nome em português	Nome científico	Nome em inglês
Capim barba-de-bode	**Aristida pallens**	—
Grama missioneira	**Axonopus compressus** var. Jesuítica	Carpet grass
	Brachiaria brizantha,	—
Braquiária	**Brachiaria decumbens**	Signal grass
Capim do arame	**Brachiaria dictyoneura**	—
Quicuio do Amazonas	**Brachiaria humidicola**	—
Capim fino, C. angola	**Brachiaria purpurascens**	Para grass
Tannergrass	**Brachiaria radicans**	Tannergrass
	Brachiaria ruziziensis	Ruzigrass
Capim-buffel	**Cenchrus ciliaris**	Buffel grass
Capim de Rodes	**Chloris gayana**	Rhodes grass
Grama coastal-bermuda	**Cynodon dactylon**	Coastal bermuda grass
Grama swannee-bermuda	**Cynodon dactylon**	Swannee bermuda grass
Coast cross-bermuda	**Cynodon** sp	Coastcross bermuda
Capim estrela	**Cynodon plectostachyus**	Giant star grass
Capim pangola	**Digitaria decumbens**	Pangola grass
	Digitaria swazilandensis	Swaziland finger grass
Capim pangola gigante	**Digitaria valida**	—
Capim chorão	**Eragrostis curvula**	Weeping love grass
Capim jaraguá	**Hyparrhenia rufa**	Hyparrhenia
Capim gordura	**Mellinis minutiflora**	Molasses grass
Capim macaricari	**Panicum coloratum**	Makarikari grass
Capim colonião	**Panicum maximum** sp	Colonial guinea grass
Capim guiné	**P. maximum** var typica	Guinea grass
Capim sempre-verde	**P. maximum** var gongyloides	—
Capim tanganica	**P. maximum** sp	—
Green panic	**P. maximum** var trichoglume	Green panic
Grama comprida (a)	**Paspalum dilatatum**	—
Capim ramirez	**Paspalum guenoarum**	—
Capim gengibre, grama de pernambuco	**Paspalum maritimum**	—
Grama batatais	**Paspalum notatum**	Batatais grass
Pensacola bahia	**Paspalum notatum**	Bahia grass
Plicatulum	**Paspalum plicatulum**	Plicatulum
Capim quicuio	**Pennisetum clandestinum**	Kikuiu grass
Capim elefante	**Pennisetum purpureum** sp	Elephant grass
Capim napier	**P. purpureum** var napier	Napier grass
Setaria	**Setaria anceps**	Setaria
Sorgo forrageiro	**Sorghum vulgare**	Sudan grass
Capim Guatemala	**Tripsacum fasciculatum**	Guatemala grass
Capim amargoso	**Trichachne insularis**	—

MACH SM-33 NITROGÊNIO PARA 6 MESES

MACH SM-33 é o primeiro e único botijão do mundo que possue duração de nitrogênio para 6 meses em condições de trabalho. O MACH SM-33 foi desenvolvido com o mesmo fator de segurança de 1,6, utilizado em toda linha de fabricação M.V.E.

ESPECIFICAÇOES TÉCNICAS

Consumo estático de nitrogênio: 0.114 litros/dia
Duração de nitrogênio (estático): 292 dias
Duração de Nitrogenio (trabalho) 6 meses
Volume de nitrogênio: 33,4 litros
Número de canister: 6
Diâmetro Ext: 469,9 mm
Peso Cheio: 42 kgs
Peso Vazio: 15 kgs
Altura: 635 mm
Capacidade de armazenamento:
Ampolas 0,5 cc: 432
Ampolas 1 cc: 252
Minitubos: 1.464
Palhetas: 732

Fabricante:

MVE Cryogenics®

Division of Beatrice Foods Co

Minnesota Valley Engineering

407 7th ST. N.W.
New Prague
Minnesota 56071
U.S.A.
Telex No. 290571

Representante exclusivo:

VOLTA

Industrial Agropecuária Ltda.

Av. Antártica, 621
Fones: 62 1470,
262 2141,
263 2073, 263 2076
CEP: 05003
São Paulo SP
Brasil

CLICMAT

verde, a glicine e a galácia). Tanto a silagem de capim elefante como o feno de leguminosa são possibilidades. As partes ao Sul dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Paraná apresentam distintos períodos secos na estação chuvosa, que permitem a confecção de feno. A glicine é uma leguminosa superior para fenação porque permanece verde, com alto teor protéico e boa digestibilidade por dilatado tempo, proporcionando maior flexibilidade quanto ao momento de corte para fenação.

É difícil a escolha de uma estratégia para enfrentar a escassez, porquanto ainda não foi feita uma pesquisa suficiente para indicar os melhores métodos de confecção de silagem ou de feno e os custos envolvidos nessas operações. Contudo, se a escassez sazonal de alimentos puder ser vencida, a produtividade da pecuária de corte poderá ser melhorada nitidamente.

MANEJO DO PASTEJO

O tipo tradicional de pastejo, contínuo, é quase invariavelmente associado ao superpastejo (Chiarini e cols., 1967). Quando a taxa de lotação é muito elevada, o capim enfraquece, as plantas invasoras aparecem, a erosão aumenta e as pastagens perdem uma importante característica de — a de conservação da camada superior do solo.

Apêndice 2. **Leguminosas para pasto no Centro-Sul do Brasil**

Nome em português	Nome científico	Nome em inglês
Feijão guandu	**Cajanus cajan**	Pigeon pea
Calopogônio	**Calopogonium mucunoides**	Calopo
Centrosema, jitirana	**Centrosema pubescens**	Centro
Cunhã, clitória	**Clitorea ternatea**	Butterfly pea
Cratylia	**Cratylia floribunda**	—
	Desmodium adscendens	—
	Desmodium canum	—
	Desmodium intortum	Greenleaf desmodium
	Desmodium uncinatum	Sirverleaf desmodium
Galactia, galaxia	**Galactia striata**	Galactia
Soja perene	**Glycine wightii** var	Perennial soybean, glycine
Soja perene tardia	**Glycine wightii** var	Late perennial soybean, glycine
Lablab	**Lablab purpureus** (b)	Dolichos, lablab
Leucena	**Leucaena leucocephala**	Leucaena
Lotononis	**Lotononis bainesii**	Miles Lotononis
Siratro	**Macroptilium atropurpureum**	Siratro
	Macroptilium bracteatus	—
	Macrotyloma axillare	Cv. Archer
Kudzu tropical	**Pueraria phaseoloides**	Kudzu, puero
Estilo (stylosante)	**Stylosanthes guayanensis**	Stylo, Schofield stylo
		Oxley fine-stem stylo
Alfafa-do-nordeste	**Stylosanthes humilis**	Townsville stylo
Teraminus	**Teramnus uncinatum**	
	Vigna luteola	Dalrymple vigna
Feijão-de-corda, f. catador	**Vigna sinensis** (b)	Cowpea

Notas: (a) Grama comprida, nome citado por Otero, 1952 para **Paspalum dilatatum** Poir.
(b) Usado apenas ocasionalmente como forragem.

Domingos de Souza Medeiros (Dimanche) apresenta:

S.A. VIOLETA CHIP'S

Pai: Chip's Paul
Mãe: Dozelita Topper

Campeã Novilha em
Presidente Prudente-78
Campeã Vaca Jovem
e Grande Campeã
Presidente Prudente-79

Outros prêmios em 1979:
I.A. com os touros
Americanos Provados:
Modern Stretch,
Improver, Topper e
Citation.

Venda de tourinhos P.O. e P.C.

FAZENDA VALE VERDE - Criação de Pardo Suíço e Quarto de Milha

Caixa Postal 321 — Tel.: (DDD 0182) 33-5544 — Presidente Prudente - SP

COMPAREÇA AO VI LEILÃO DO RANCHO QUARTO DE MILHA — ÚLTIMO SÁBADO DE MAIO DE 1980

O ASSUNTO É

CAÇA
PESCA
CAMPISMO
NÁUTICA
TURISMO

REVISTA TROFÉU

VIDA AO AR LIVRE

O VERDE MENSAL DA NATUREZA

REVISTA TROFÉU VIDA ao ar livre

PEDIDO DE ASSINATURA

QUEIRAM PROVIDENCIAR A ASSINATURA DE TROFÉU. Cr$ 550,00 ANUAL

Nome: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Bairro: _____ CEP: _____ Tel: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Possuo: Automóvel ☐ barco ☐ motor de popa ☐ barraca ☐ trailer ☐

ASSINATURA _____

Quando o alimento existe em quantidades adequadas e as taxas de lotação são baixas, determinados capins, como o **Panicum maximum** e o **Penisetum purpureum**, apresentam, ainda assim, sintomas de superpastejo em forma de manchas. Parte do capim não é consumida inicialmente e ele se torna grosseiro e menos apetecível, embora as manchas pastadas originalmente sejam comidas repetidamente. Os capins pangola e gordura respondem ao subpastejo, mantendo excelente cobertura do solo e apetibilidade. Mesmo com esses capins, o subpastejo produz uma ineficiência, especialmente quando a terra necessária por vaca é usualmente duas vezes, pelo menos, mais valiosa que o próprio animal.

Outras limitações significativas do pastejo contínuo são a incapacidade de se planejarem reservas forrageiras em pé para enfrentar a escassez das estações secas e a impraticabilidade da utilização de leguminosas como fontes de nitrogênio. Invariavelmente, seja a leguminosa, seja a gramínea, pode ser mais apetecível. Por exemplo, o bovino rapidamente dá preferência ao siratro em um pasto de capim colonião. O mesmo pasto, pastado continuamente, torna-se invadido pelo kudzu ou o calopogônio, quando o gado prefere o capim colonião.

As falhas da associação de leguminosas com gramíneas podem decorrer de certos fatores, além da apetibilidade. Algumas leguminosas ou gramíneas são particularmente sensíveis ao pisoteio. Tanto o kudzu tropical como o capim gordura são bem sensíveis ao peso do gado. A mistura bem sucedida de kudzu com o capim gordura, nas montanhas de Porto Rico, são o reflexo de um bom manejo do pastejo rotativo (Vicente-Chandler e cols., 1964). As leguminosas são sensíveis às deficiências de micronutrientes, como o zinco, e freqüentemente necessitam de inoculação com rizóbios. As falhas das misturas de leguminosas com gramíneas podem ser devidas às necessidades diferentes de macronutrientes, especialmente fósforo e cálcio, entre a leguminosa e a gramínea em causa.

O pastejo rotativo pode ser uma alternativa para o manejo usual das plantas invasoras, tais como as roçadas a mão ou a prática de deixar o pasto secar e tocar fogo. Sob pastejo rotativo, um dos objetivos seria deixar o pasto abafar as plantas daninhas e depois permitir que o gado paste somente a quantidade que as plantas podem recuperar rapidamente e dominar. A queima não é completamente incompatível com o pastejo rotativo. Um pasto bastante infestado pode ser excluído da rotação e queimado antes da terra ser novamente trabalhada e submetida à rotação. O pastejo rotativo permitirá lotações melhores com a utilização mais eficiente da gramínea produzida, oferecendo a possibilidade de poupar as plantas excedentes em pé em algumas regiões climáticas. O pastejo rotativo é essencial para a manutenção das associações de leguminosas-gramíneas. Não obstante, poucos resultados definitivos têm sido alcançados quanto à eficiência da produção nas pastagens brasileiras sob pastejo contínuo versus rotativo.

MÉTODO INTEGRADO

O estabelecimento de leguminosas, a fertilização, o pastejo rotativo e a provisão de reservas para a escassez sazonal que propusemos, a fim de melhorar a eficiência da produção animal, não podem ser considerados como melhoramentos isolados. Tais práticas se completam entre si e somente alcançam sua potencial capacidade de produção quando integradas.

Se o fertilizante for suprimido pelo desenvolvimento e manutenção de leguminosas, estas poderão ser prejudicadas. A elevada produtividade do pasto poderá declinar e os investimentos com o estabelecimento de leguminosas, reservas de água e subdivisão das pastagens tornarem-se antieconômicos. Sem emprego de adubo, em muitas regiões, não há meio economicamente capaz de fornecer nitrogênio à pastagem. Com baixos níveis de nitrogênio, a vitalidade da gramínea diminui e as plantas invasoras predominam. Quando a escassez não é prevenida, as pastagens sofrem severos prejuízos na primavera, momento em que a gramínea é consumida com a mesma rapidez com que aparece, e as plantas invasoras novas e não apetecíveis se desenvolvem celeremente. Sem pastejo rotativo, o retorno do investimento em leguminosas e fertilizantes dificilmente será realizável.

Mediante integração desses conceitos, torna-se possível elevar para 2,5 cabeças por hectare a capacidade de suporte de muitas glebas agora ocupadas com pastagens artificiais, dentro de 1.500 km de São Paulo. Isto pode contrastar marcadamente com a presente capacidade média de suporte de 0,81 cabeça/ha para o Estado de São Paulo e de 0,42 para o Brasil em seu Centro-Sul, em geral. Os bovinos poderiam ser abatidos com 2,5 a 3 anos de idade, ao invés de 4 a 5 anos, aumentando enormemente a eficiência da produção.

— Shock, C. C. & Williams, W. A. — Pastures and management in south-central Brazil. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília 12 (único): 105-18, 1977.

N. da R.: Clinton C. Shock é M.S. pela Universidade da Califórnia, Davis, Cal. EUA; estava no momento no Instituto de Pesquisas [R], Matão, SP. William A. Williams é PhD. Professor do Departamento de Agronomia e Ciências de Pastagem da referida Universidade norte-americana.

Relação entre reprodução e subnutrição em gado de corte

O desempenho reprodutivo de um rebanho de corte é freqüentemente o fator mais importante que afeta a empresa de produção de carne bovina. Em desempenho baixo, não somente reduz o rendimento por vaca ou unidade de área de terra, como pode limitar os esforços para melhorar geneticamente o rebanho. Quando a porcentagem de parição é baixa, todas ou quase todas as fêmeas de reposição precisam ser usadas para manter o número de cabeças no rebanho, que pode ser pequeno, ou não se pode efetuar nenhuma seleção. Por esta razão, a ocorrência freqüente de baixos níveis de reprodução é assunto de considerável importância em todo o mundo. Vários fatores, tais como doenças, clima, hereditariedade e nutrição podem influenciar a taxa de parição de um rebanho; mas, desses, o nível inadequado de nutrição é, indubitavelmente, o mais importante em muitas regiões produtoras de carne. A produção de carne bovina nessas zonas utiliza pastagens naturais e baratas que mudam sua composição com a estação do ano, ocorrendo alterações correspondentes no peso vivo do gado em pastejo. Durante uma estação chuvosa, quando as plantas crescem ativamente e são nutritivas, o gado ganha peso; mas, na estação seca seguinte, o capim torna-se maduro e sem valor, assemelhando-se a um feno de muito má qualidade. Ele tem baixo teor de proteína (1-3% de proteína bruta) e baixa digestibilidade (digestibilidade da matéria orgânica de 35-40%) e os animais em pastejo perdem peso. Ligada a tais alterações de peso está a produtividade das vacas de corte, aferida em número e em peso dos bezerros produzidos.

NATUREZA E MAGNITUDE

Antes de examinar em mais pormenores esta conexão entre as alterações em peso do corpo e baixos níveis de reprodução, é importante considerar as características da má nutrição sofridas pelo gado no pasto. A ingestão voluntária dos ruminantes, em confronto com uma forragem de má qualidade, somente é limitada severamente por uma baixa taxa de fermentação dos digestos que passam através do retículo-rúmen. Esta situação fisiológica decorre dos efeitos do baixo teor de proteína da forragem e da má digestibilidade sobre a atividade dos microrganismos dos rúmen e sobre o **status** protéico do animal. Desses dois fatores dietéticos, a pobreza em proteína parece ser o mais limitante (Elliot & Topps, 1963). A prin-

➡

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.° - Tel. 285-4998 - S. Paulo

Ao escolher um touro para o seu rebanho hoje, você está definindo o seu futuro para os próximos anos.

Escolha bem. Escolha um "Touro A. F. FORTALEZA"

cipal conseqüência é que o animal fica incapaz de ingerir alimento suficiente para o atendimento de suas necessidades, de sorte que a má nutrição pode ser encarada como subnutrição. Se a situação for considerada em termos de composição da dieta, a falta de proteína "útil" no pasto (valores de proteína bruta de 1-3% determinam valores zero ou negativos de proteína digestível) indica que se trata de uma forma de má nutrição, ou seja, de ingestão de uma dieta inadequada ou falha. Os efeitos fisiológicos sobre os animais são, no entanto, mais importantes e, indubitavelmente, em muitos casos, o pastejo dos bovinos de corte sofre uma deficiência, tanto de energia como de proteína, que, em certas ocasiões, pode estar combinada com a escassez de certos elementos menores. Por esta razão, é mais correto cogitar da existência de más pastagens ou más forragens, mas a linha divisória entre gado com má nutrição e com subnutrição não pode ser estabelecida mui nitidamente. Ela se torna mais clara quando os animais recebem um suplemento que compensa as deficiências nutritivas do pastejo.

Durante as estações secas, o pasto maduro contém baixo teor de fósforo (1,5 g/kg ou menos) e de sódio (menos que 1 g/kg) e é virtualmente isento de caroteno, a fonte natural de vitamina A dos animais. As deficiências de fósforo ou de vitamina A são tidas como adversas para a fertilidade, tanto que a importância relativa desses nutrientes tem sido examinada em determinadas regiões onde a subnutrição parece ser a causa primordial da baixa produtividade. Um suplemento de fósforo, tal como a farinha de osso, ou a injeção de vitamina A têm sido ministrados a algumas vacas, ficando outras como testemunhas, e a resposta em número de bezerros nascidos e desmamados foi anotada. Em geral, os efeitos da suplementação com vitamina A são pequenos e não significativos. Por exemplo, em prova de longa duração levada a efeito por Ward (1968), na Rodésia, injeções intramusculares de vitamina A aumentaram a fertilidade de somente 0.8% (59 2 vs 60%). A razão provável dessa falta de resposta está provavelmente na capacidade do animal para acumular reservas úteis de vitamina A no fígado. Por outro lado, a reação ao fósforo adicional foi ponderável em alguns experimentos, e McDowell (1976), em recente revisão, indica que os aumentos em porcentagem de parição de 20 a 50% são possíveis. Se a melhora é tão elevada como 50%, a deficiência de fósforo é possivelmente o maior fator limitante, situação essa que pode ocorrer em áreas de solos muito pobres de fósforo. Efeito mais provável é um pequeno mas eficiente melhoramento da porcentagem de parição que dificilmente mostra importância estatística. Assim, Ward (1968) estudou o efeito da ministração de uma mistura de farinha de osso e sal à vontade a um total de 50 vacas de corte, durante 6 estações sucessivas de monta, e obteve os resultados mostrados no quadro 1.

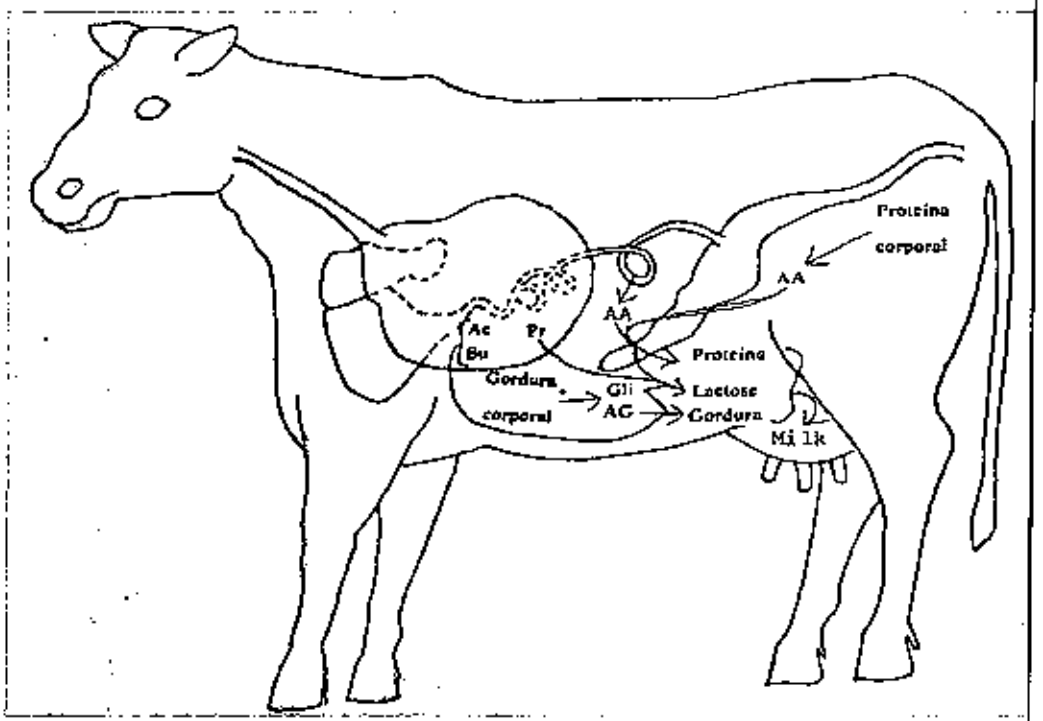


Fig. 1 — Principais fontes de constituintes lácteos das vacas de tipo de corte, mantidas em pastagens de má qualidade (AA = aminoácidos; AG = ácidos graxos; Ac = acetato; Pr = propionato; Bu = butirato; Gli = glicerol).

Em geral houve 11 concepções a mais, nos animais suplementados, vale dizer um aumento de 10%; mas a resposta, medida anualmente, variou de −20% a +40%. Quando se levaram em conta as perdas pré e pós-natais e o crescimento dos bezerros até a desmama, o suplemento mineral proporcionou um aumento significativo, de 21%, na produção animal durante o sextênio. Os benefícios provenientes dos resultados auferidos durante vários anos são bem evidentes nesse trabalho, pois indicam que o uso de um suplemento fosforado, nas condições de pastejo extensivo, pode ser uma média útil.

1 — **Efeito da farinha de osso dada em suplementação a vacas Meshana mantidas em pastejo extensivo, por anos sucessivos, na Rodésia (Ward, 1968)**

Anos	Número de concepções	
	29 vacas sem pó de osso	30 vacas com pó de osso
1960-61	15	17
61-62	18	19
62-63	20	28
63-64	22	24
64-65	25	20
65-66	11	14
Total	111	122

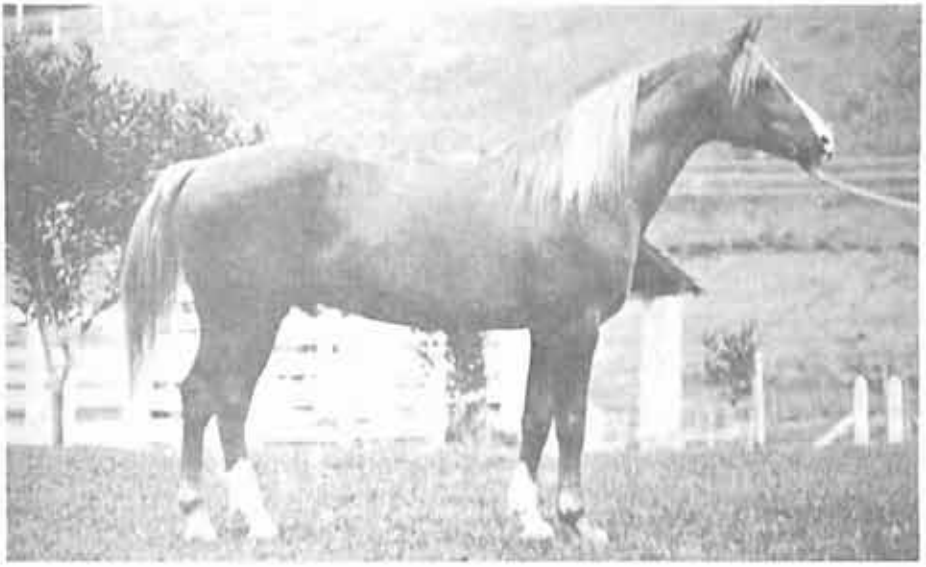
A magnitude da subnutrição imposta aos bovinos mantidos em pastejo extensivo é dificilmente definível através de dados da literatura mundial. Uma apreciação sobre os relatos relativamente escassos (Topps, 1976) indica que o nível pode variar de 40 a 80% dos requisitos de energia do animal para mantença. Cálculos simples, usando-se os requisitos publicados, mostram a possibilidade de grandes perdas de peso, mas estas podem ser moderadas quando o gado tem capacidade para se adaptar à nutrição de submantença. As variações dessa habilidade entre os animais, juntamente com diferenças semelhantes no ato de selecionar as partes de melhor qualidade do pasto, podem ser responsáveis pelas amplas variações da severidade da perda de peso que ocorrem em muitas situações de campo. Embora essas grandes variações tenham sido registradas e sejam importantes, elas têm sido pouco estudadas. Não obstante, um fato geral que emerge, e que tem sido quantificado em termos gerais, é que, quanto mais severas a subnutrição e a perda de peso no rebanho ou do indivíduo, menor a fertilidade e o nível da produção animal. Antes de recapitular este importante conceito, em certos pormenores, merece atenção o touro, ou o valor dos reprodutores.

SUBNUTRIÇÃO E DESEMPENHO REPRODUTIVO

Os touros de tipo de corte podem sofrer desnutrição durante a estação de monta, caso esta coincida com a época de pastos de má qualidade, e o aumento da atividade genésica do reprodutor limita o tempo disponível para pastejo. Sob condições de pastejo extensivo, podem ser percorridas grandes distâncias pelos touros em perseguição às vacas que manifestam cio, mas ainda não estão preparadas para

➡

AGROPECUÁRIA-HARAS SANTO ISIDORO

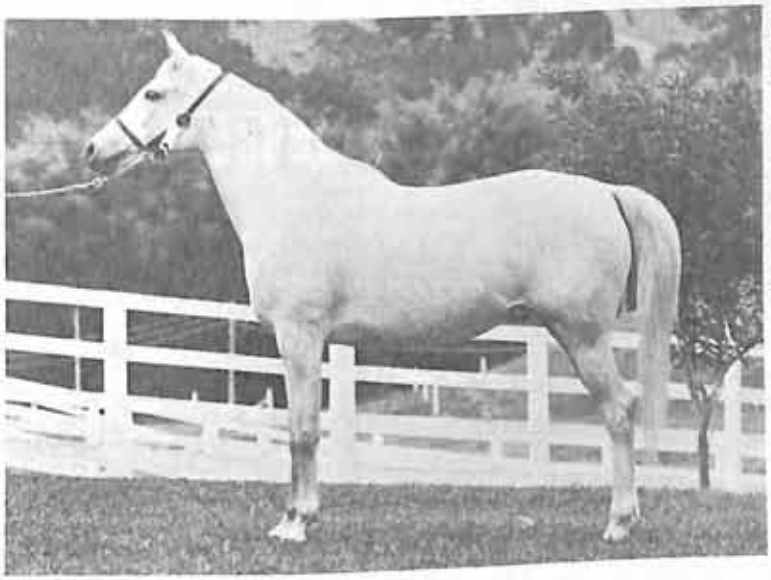


GEY TSARDAR
nasc. 10.03.71
Campeão Nacional
Campos – 75

produtos
à venda

ZABIRA
Campeã Nacional
Goiania–79

aceitamos
éguas
para cobertura



Lote de matrizes e potros

seleção de gado
pardo suiço e
puro sangue
ÁRABE

Josef Pfulg
e Pierre Josef Pfulg
Caixa Postal 621
Tel: 434–2422(011)
Jundiai – SP
CEP. 13.200

a monta. Esta atividade a mais pode aumentar os requisitos de energia para mantença, exacerbando, assim, os efeitos de uma ingestão inadequada de alimentos. Após dois ou três meses, é provável que o grau de emaciação afete adversamente o desempenho reprodutivo do genitor.

Infelizmente, há pouca informação sobre este assunto. Uma recapitulação de dados relevantes, por Hentges (1967), indica que os touros alimentados com dietas pobres de proteína mostram declínio da libido, que se torna mais pronunciada à medida em que o animal perde peso. Não se sabe se isso é devido ao decréscimo da potência física ou a alterações endócrinas ou a uma combinação de ambas as coisas. As alterações endócrinas parecem improváveis, porquanto a produção e a qualidade do sêmen não são seriamente afetadas pela subnutrição pronunciada. Contudo, é possível que a falta de libido possa limitar significativamente a concepção em certas situações desfavoráveis, tanto que a alimentação e o manejo dos touros precisam ser considerados cuidadosamente ao surgirem problemas de infertilidade.

CRESCIMENTO E FERTILIDADE

O principal efeito da subnutrição nas novilhas em crescimento é o atraso do início da atividade sexual. Há fortes evidências de que o peso é o principal fator que afeta a puberdidade em bovinos (Joubert, 1963), de sorte que qualquer demora em atingir determinado peso, em decorrência de subalimentação, pode aumentar a idade púbere. Exemplos marcantes desse efeito são dados por Joubert (1954) e Penzhorn & Meintjes (1968). Ambos os estudos fazem menção a novilhas Afrikander, que responderam a um plano melhor de nutrição, atingindo a puberdade, seja aos 440 dias, ao invés de aos 710 dias, seja aos 429 dias, ao contrário de aos 676 dias.

Em muitas regiões geográficas, onde houve um sistema de manejo adequado, o momento ótimo do ano para a monta pode restringir-se a 2 ou 3 meses, de maneira que o atraso da idade púbere, devida à subnutrição, pode reduzir seriamente as taxas de concepção das novilhas. O trabalho de Sparke & Lamond (1968), com novilhas Shorthorn-Devon, na Austrália, ilustra bem esse efeito adverso. As novilhas que receberam suplemento, quando a qualidade da pastagem era pior, e que atingiam peso de pelo menos 285 kg aos três anos de idade, quando ocorrem os acasalamentos, mostraram índices de 100% de concepção. Contrastando, novilhas semelhantes, não suplementadas e mais leves (216 a 254 kg, aos 3 anos de idade), tiveram taxas de fecundação de 69%. Neste grupo, a incidência de concepção foi baixa, aproximando-se de 1 dentre 3 das novilhas mais leves (quadro 2). Harwin, Lamb e Bisschop (1967) em seis estudos separados, também mostram que o peso na ocasião da idade de monta tem efeito sobre a taxa de reprodução em novilhas Afrikander (quadro 2). Por estes dados, é possível recomendar que seja atingido um certo peso a fim de ser obtida uma elevada porcentagem de fecundação em uma estaçao de monta breve. Tais valores devem, entretanto, ser considerados como uma orientação geral para animais de uma raça ou tipo particular. Assim como as diferenças genéticas, os fatores ambientes, tanto antes como durante a estação de monta podem influir na incidência da concepção. Por exemplo, Turman e cols. (1963) encontraram que muitas novilhas, ao atingirem a puberdade, têm necessidade de continuar a ganhar peso para mostrarem ciclos estrais regulares. A fertilidade, manifestando-se tardiamente na vida, pode ser outro fator relevante para a escolha da idade em que as novilhas devam ser cobertas. Nos sistemas de criação com estações de monta delimitadas, a decisão repousa em parições com cerca de 3 anos de idade, ao invés de com cerca de 4 anos ou, ocasionalmente, com aproximadamente 2 anos, ao contrário de com cerca de 3 anos de idade.

Certas evidências indicam que as fêmeas cobertas primeiramente em idades mais precoces apresentam taxas de concepção novamente bem menores durante sua primeira lactação. Afortunadamente, a diferença tem a possibilidade de diminuir ou desaparecer em coberturas subseqüentes.

SUBNUTRIÇÃO E NOVA CONCEPÇÃO

As novilhas em sua primeira lactação e as fêmeas mais idosas formam, normalmente, o maior contingente de um rebanho de corte. Assim, o nível de fertilidade após o parto é de enorme importância na determinação da eficiência reprodutiva do rebanho. Sob condições más de nutrição, freqüentemente encontradas em pastejo extensivo, a infertilidade pós-parto é um problema muito sério. Há fundas evidências (revisão de Symington (1969) mostrando que essa infertilidade é um anestro induzido pela ação da subnutrição e lactação, sendo que os dois fatores se acham provavelmente relacionados.

A medida de subnutrição usada freqüentemente para mostrar a influência adversa deste fator sobre a fertilidade é, ora o peso da fêmea no momento da cobrição, ora a alteração do peso do animal, em relação ao seu peso máximo (que usualmente é observado no fim da estação de crescimento das pastagens) registrada seja após o parto, seja no meio do período da estação de monta. Com o uso dessas medidas, os estudos a longo prazo de Elliott (1964) e Ward (1968) mostraram claramente que os pesos corporais baixos, ou as grandes perdas de peso, estão estreitamente associados às taxas inferiores de concepção. Realmente, as vacas mantidas sem alimento adicional, em condições extensivas, que apresentam forragens de má qualidade, durante grande parte do ano, têm a probabilidade de produzir um só bezerro, ano sim, ano não. Recentemente, interessante estudo de Richardson, Oliver e Clarke (1976) proporcionou dados que quantificam as relações entre perdas de peso e a subseqüente porcentagem de parição. Durante quatro anos eles mediram as alterações de peso e o número de bezerros de 78 vacas de tipo de corte, submetidas, seja a um plano alto de nutrição, seja a um plano médio ou baixo de alimentação, combinados com duas idades de desmame dos bezerros, aos 150 e aos 240 dias. Alguns dos resultados estão sumariamente no quadro 3. Nos dois períodos em que os animais foram pesados, a relação entre alteração de peso e taxa de parição mostrou-se curvilínea. Os autores não encontraram relacão entre a porcentagem de parição e a alteração da porcentagem do peso vivo do pós-parto ao meio do período da estação de monta. Isto indica que a capacidade do animal para conceber é uma função do peso vivo em si e não da taxa de ganho de peso durante esse período.

Indícios importantes, em apoio a esta tese foram obtidos por Steenkamp, van der Horst e Andrew (1975) em estudo, que abrangeu 15 anos, de 1975 vacas Afrikander p.p.c. e 440 puras de pedigri, que foram classificadas sob seis categorias, de acordo com o seu peso pós-parto. Todas foram mantidas sob pastejo subtropical extensivo, mas cerca da metade recebeu alimentos ricos de proteína para mantença do peso vivo, durante a estação seca; as outras não foram suplementadas. Os modelos de regressão obtidos por processos estatísticos revelaram que os pesos pós-parto eram o fator mais importante que influía na nova concepção. As novas concepções parecem ser função do peso pós-parto em si, porque, embora o ganho de peso no período depois do

2 — Efeito do peso da idade de cobertura sobre o desempenho de novilhas, segundo Harwin e cols. (1967) e Sparke & Lamond (1968)

Idade/raça	Peso, kg	Taxa de parição, % do total
2 anos/Afrikander	+ do que 318	100
	250-317	83
	— do que 250	60
2 anos/cruza Shorthorn-Devon	252	74
	226	55
	191	4
	— do que 178	0
3 anos/cruzas Shorthorn-Devon	285	100
	236-254	77
	216	33

FAZENDA BRUMADO

MARCA

GADO IMPORTADO

Prop.: Rubens de Andrade Carvalho

MARCA

F

FAZENDA BRUMADO

Comunica seu novo endereço:

Escritório: Av. 21, n.º 707

- Caixa Postal, 174 -

Telefone: 22-2624 — Fazenda: 22-5177

BARRETOS - SP

parto também seja um fator significativo no modelo de regressão, seus efeitos são devidos inteiramente a uma forte relação negativa com o peso pós-parto. Certamente, as vacas de médio e grande porte (456 ou mais kg) podem ganhar pouco peso ou mesmo perdê-lo após a parição e ainda assim conceber, ao passo que as vacas pequenas (menos do que 455 kg) precisam ganhar peso, consideravelmente. Estes resultados confirmam o conceito de Lamond (1970) de que existe um peso vivo-meta. Ele sugere que, para cada vaca, há um peso vivo ótimo para a concepção frutífera. À medida que o peso vivo decai, abaixo dessa meta, a capacidade do animal para reproduzir-se diminui. Contrariamente, à medida que o peso corporal aumenta, acima do peso-meta, os animais tendem a ficar inférteis, devido ao excesso de gordura.

Dois relatos recentes mostram que a tese de Lamond é aplicável às condições de campo, quando a subnutrição deprime a fertilidade. Ward & Tiffin (1975) encontraram, na Rodésia, que 87,5% das vacas Mashona, que pesavam entre 318 e 364 kg no momento da monta, produziram bezerro, ao passo que as que pesavam entre 237 e 273 kg tiveram 45% de parição. Em Botswana, Buck e cols. (1976) examinaram 6.490 registros anuais de vacas indígenas e encontraram que as vacas com menos do que 300 kg no início da estação de monta alcançavam 50% de parição, mas a porcentagem elevou-se rapidamente, até alcançar 85%, à medida que o peso corporal aumentava para 430 kg. Seus dados também sugerem que os animais com mais de 440 kg de peso são menos férteis pelo fato de estarem muito gordos.

Interessante corolário da tese de Lamond decorre do trabalho de Hale (1975), em que vacas secas foram subnutridas até a cessação da atividade sexual. Em média, a perda de peso corporal conseqüente foi de 70 kg (de aproximadamente 390 para 320 kg). Após um período de cerca de três meses, os animais foram alimentados a fim de ganharem peso. A atividade sexual não voltou até que o peso do corpo ficasse significativamente maior do que aquele em que os animais deixaram de apresentar ciclos estrais. A diferença foi de 70 kg aproximadamente. Os resultados deste trabalho, que merece mais investigação, podem significar que é mais eficiente do ponto de vista fisiológico manter os animais em condições razoáveis do que deixar que eles percam peso e procurem recuperá-lo imediatamente antes da estação de monta.

O efeito da lactação sobre a fertilidade após o parto foi bem observado por Elliot (1964) e Ward (1968), ambos na Rodésia. Em provas que demoraram 4 e 6 anos respectivamente, houve uma grande diferença na porcentagem de parição de vacas secas e lactentes em pastagens subtropicais, sem qualquer alimento suplementar. Os importantes resultados desses trabalhos estão sumariados no quadro 4. As diferenças em taxas de parição estão estreitamente ligadas às alterações esperadas em peso vivo. As vacas secas, suplementadas ou não, ganharam consideravelmente peso corporal durante o ano. Por exemplo, Ward (1968) anotou ganhos médios de 60 e 80 kg em vacas não suplementadas e suplementadas, respectivamente. Ao contrário, as lactantes que não foram alimentadas no inverno perderam peso durante o ano. Elliott (1964) registrou um déficit anual de 36 kg, ao passo que Ward encontrou 21 kg. As vacas em lactação, que receberam suplemento protéico, conservaram mais ou menos seu peso vivo durante o ano. Indubitavelmente, as diferenças em fertilidade entre vacas secas e lactantes estão associadas e confundidas com as diferenças de alteração do peso, ou do peso vivo no início da estação de monta, de maneira que o significado total e isolado da lactação ainda não pode ser elucidado.

3 — Alterações do peso vivo, em porcentagem do peso inicial, de vacas de tipo de corte e sua subseqüente % de parição (PP), segundo Richardson, Oliver e Clarke, 1976.

Alteração do peso vivo do ápice, no começo da prenhez, até o pós-parto	N.º de vacas	PP	Alteração do peso vivo do ápice, no começo da prenhez, até a metade da estação de monta seguinte	N.º de vacas	PP
— 28	2	0	—	—	—
— 24	11	55	—	—	—
— 20	13	46	— 20	4	25
— 16	28	82	— 16	6	67
— 12	33	82	— 12	11	64
— 8	32	91	— 8	29	69
— 4	23	87	— 4	36	78
0 e ganhos até +8	31	84	0 e ganhos até +20	87	90

Outro fator fisiológico importante na fertilidade pós-parto é a idade da vaca, sendo amplamente aceito que o efeito da subnutrição é especialmente acentuado nas novilhas que amamentam seu primeiro bezerro. Nesses animais, os requisitos de nutrientes para o crescimento contínuo e para a lactação constituem duas demandas do animal, o que pode inibir a concepção. Na África do Sul, Harwin, Lamb e Bisschop (1967) verificaram que as porcentagens de parição eram baixas nesta categoria de animais, sendo estudadas 1.362 fêmeas Sussex e Afrikander. Somente 54,4% das novilhas Afrikander e 70,7% das Sussex, em sua primeira lactação, conceberam novamente durante a estação de monta. Achados semelhantes foram alcançados por Ward & Tiffin (1975) na Rodésia. No estudo sulafricano as taxas de parição aumentaram com a idade das vacas até 10 anos; semelhantemente, em Bostwana, Buck e cols. (1976) verificaram que a fertilidade elevou-se de 69% aos 2,5 anos de idade, a um máximo de 82% dos 6 para os 7 anos. Em vacas mais idosas que as de 8 anos, a fertilidade declinou e, nesta fase, o desgaste dentário pode ser aletado a capacidade de preensão da forragem e a obtenção de nutrientes suficientes para manter o peso corporal.

O mecanismo pelo qual a perda de peso afeta prejudicialmente a fertilidade em vacas só é parcialmente conhecido. Como já foi enunciado, quando as vacas perdem uma quantidade ponderável de peso vivo, ou cerca de 20 a 30% de seu peso adulto, a atividade cíclica dos ovários cessa. Os ovários não respondem à ministração de estratos hipotalâmicos, mas reagem à estimulação por gonadotrofinas exógenas. Isto revela, enfaticamente, que a função gonadotrófica da pituitária anterior é deprimida, o que, por seu lado, seria resultado de uma diminuição do tamanho da hipófise, mais do que de uma redução das concentrações de gonadotrofinas dessa glândula; mas os ovários permanecem sensíveis aos estímulos tróficos. Os fatores hipotalâmicos liberadores, freqüentemente mencionados e como eles são influenciados pelas condições fisiológicas, inclusive subnutrição, continuam a ser questões relativamente obscuras, na vaca.

O efeito da lactação nesse mecanismo e provavelmente outras alterações hormonais são um assunto complexo e relativamente desconhecido. A própria lactação é um processo fisiológico complicado que, para ser frutífero, requer a ação coordenada de muitos hormônios, sendo que destes a prolactina, produzida pela hipófise anterior, é sem dúvida um dos mais importantes. Considerável atenção tem sido dada à prolactina, pois parece provável que sua produção e secreção são reguladas principalmente pelo fator inibidor hipotalâmico. Em circunstâncias normais, a produção e liberação de prolactina são deprimidas cronicamente pelo hipotálamo e a remoção parcial deste controle resulta em aumento dos níveis de prolactina. Esta alteração pode estar bastante associada com a infertilidade, julgando-se que, em certos casos, pelo menos a produção e secreção de LH e prolactina são mutualmente antagônicas. Certas mulheres, com problemas de infertilidade, têm mostrado elevados níveis de prolactina em circulação. Na ovelha, Kann & Martinet (1975) concluíram que o aparecimento da secreção de prolactina, provocada especificamente pela amamentação, é de certa forma responsável pela

supressão da atividade ovariana, durante a lactação. É uma conclusão interessante, pois sugere que é o estímulo da amamentação e não a própria lactação que refreia a volta da atividade cíclica do ovário. Outro hormônio que mostra níveis sanguíneos elevados depois de um período de subalimentação é o do crescimento, mas não se sabe se ele tem um papel relacionado com a prolactina, no que tange à fertilidade.

Uma manifestação menos pronunciada de infertilidade é o cio silencioso, em que as vacas ovulam sem atraírem o touro. Parece que a "onda" de estrogênio da pré-ovulação é adequada para estimular a liberação normal de LH, mas não é suficiente para provocar o comportamento de cio e a produção deste fenômeno. A incidência do cio silencioso pode ser elevada. Hale (1974) verificou haver 35% de períodos de cio antecipados em vacas secas e durante o período pós-parto, em vacas lactantes, anotou dois cios silenciosos para cada três cios completos. Esta elevada incidência, que diminui acentuadamente as possibilidades de concepção, foi encontrada em vacas dentro de 90 dias depois do parto, bem abaixo de seu peso vivo objetivado. À medida que o peso corporal aumentava, a incidência diminuía, para permanecer no nível de 15%.

Com o intuito de elucidar inteiramente a causa da infertilidade decorrente de subnutrição, há necessidade de conhecer muito mais acerca da natureza da perda de peso sofrida sob diferentes condições. Quando a perda é grave, é provável que a proteína mais valiosa (por exemplo, do fígado e dos músculos), além da gordura, esteja esgotada. Isto pode ocorrer particularmente em vacas lactantes mantidas em pastagens de qualidade média ou má. Tal como uma ingestão relativamente pequena de proteína digestível, os suplementos de metabolicos da dieta do animal, para produzir glicose, destinada à mantença da lactação, podem ser escassos. As dietas constituídas de forrageiras de má qualidade resultam em baixas quantidades de propionato, não havendo assim amido disponível para digestão nos intestinos. Isto significa que as fontes dos precursores da glicose da dieta são escassas. O glicerol liberado quando a gordura do corpo se esgota pode constituir uma contribuição útil, mas as quantidades adicionais devem provir de aminoácidos dos desdobramentos de proteínas do corpo. A figura 1 propicia um sumário dessas alterações. Assim, no úbere da vaca lactante subalimentada, que mantém sua produção em resposta à amamentação do bezerro, a quantidade de reservas de proteína do corpo tem vital importância. As novilhas em sua primeira lactação, sendo menores do que as vacas adultas, têm provavelmente menores reservas, o que pode explicar parcialmente sua maior vulnerabilidade à infertilidade pós-parto. Ward (1968) mostrou que a proteína extra da dieta pode ter efeito sobre a fertilidade, além de ser benéfica usualmente para a manutenção do peso do animal. Ele verificou que, para três classes de peso diferentes, no momento da cobertura, quando vacas de pesos semelhantes são comparadas, aquelas que receberam suplemento protéico eram muito mais férteis do que as subalimentadas. Se uma excessiva exaustão da proteína corporal é responsável pela infertilidade, o mecanismo do efeito requer exame.

4 — Porcentagens de parição de vacas de tipo de corte, secas e lactantes, mantidas sob condições extensivas de pastejo, com e sem suplemento protéico, durante a estação seca, segundo Elliott (1964) e Ward (1968).

Animais	Suplemento	Vacas secas %	Vacas lactantes %
Afrikander x Hereford (total 80)	nenhum	82*	34
	908 g torta de algodão/dia	96	73
Mashona (total 60)	nenhum	95	38
	908 g torta de amendoim/dia	90	76

* inclui duas vacas com ovários císticos. Sem estas a % = 96.

A alteração do nível de um constituinte do sangue, como a albumina ou de um hormônio em circulação, ou ambos, representaria um elo importante? Trabalho recente, de Rowlands & Manston (1976) sobre a composição sanguínea e fertilidade em 21 rebanhos leiteiros, revelou que as vacas que requerem mais do que três coberturas por concepção têm, significativamente, concentrações mais baixas de albumina (2,97 g/100 ml) do que as que concebem no primeiro serviço (3,17 g/100 ml). Eventualmente, novas evidências obtidas poderão esclarecer a importâncias obtidas poderão esclarecer a importância das reservas protéicas do organismo.

SUBNUTRIÇÃO DAS VACAS PRENHES

A vaca prenhe tende a amenizar os efeitos adversos da subnutrição sobre seu feto em desenvolvimento, utilizando as próprias reservas corporais. O efeito mais importante da subnutrição sobre a prenhez é, freqüentemente, a diminuição do peso corporal da vaca após o parto e sua conexão com o abaixamento da fertilidade. Outro evento é a diminuição do peso do bezerro ao nascer, quando a subnutrição é moderada ou intensa. Reduções de 20%, aproximadamente, têm sido registradas (Topps, 1976). Sob condições de pastejo extensivo, há usualmente uma forte correlação positiva entre pesos ao nascer e ao desmame, de sorte que qualquer melhora na nutrição da vaca prenhe tem probabilidade de proporcionar uma produção maior ao desmame.

PROCESSOS RECOMENDADOS

Certos resultados anteriormente discutidos mostram claramente que o fornecimento de suplementos protéicos, durante a estação seca, melhora a fertilidade das vacas de tipo de corte mantidas em pastejo natural, especialmente no caso dos animais em lactação. Os estudos de Bembridge (1963), Elliott (1964) e Ward (1968) durante 3, 4 e 6 anos, respectivamente, mostram respostas de 13,0% (63,6 a 76,3%), 24,00% (57,8 a 81,8%) e 14,9% (59,6 a 74,5%). Esses poucos estudos indicam que, quanto mais baixo o nível de fertilidade em vacas sob pastejo natural, maior a resposta à proteína. Os concentrados protéicos são usualmente ricos de fósforo, de sorte que seu emprego poderá corrigir pequenas deficiências deste elemento. Ainda não foi confirmado se os suplementos baseados em uréia, ao invés de proteína, são eficazes para melhorar a fertilidade, embora os resultados de Lesch, von la Chevallerie e Schalkwyk (1969) sugiram que eles possam ser parcialmente frutíferos. A oferta de suplementos protéicos a todo o rebanho é provavelmente dispendiosa, principalmente pelos desperdícios. As vacas que amamentam o bezerro, mormente em sua primeira lectação, merecem especial atenção, ao passo que as que não pariram na estação têm a probabilidade de exibir alto nível de fertilidade, sem suplementação. Em muitas operações da fazenda de criar pode ser viável a divisão do rebanho em grupos tais como: novilhas amamentando seu primeiro bezerro; outras vacas em lactação; novilhas em idade de cobertura; e vacas secas. Os grupos seriam alimentados generosamente, moderadamente, escassamente e sem quantidades de suplemento, respectivamente. Com o mesmo sistema, uma quantidade adequada de cuidados será dispensada aos touros.

A desmama precoce dos bezerros, para aliviar a tensão da lactação, tem sido preconizada para melhorar a fertilidade. Rose, Christie e Conradie (1963) relatam algumas taxas de concepção obtidas com vacas cujos bezerros foram desmamados mais cedo; entretanto, trabalho posterior sob condições semelhantes, de Symington & Hale (1967) mostrou pouco ou nada de benefícios com a desmama precoce. Contudo, usualmente, os bezerros desmamados precocemente necessitam de grande quantidade de alimentos para crescerem tão bem como os que foram amamentados por suas mães e muito mais alimento, de fato, do que as vacas precisam para manter alta a fertilidade. Assim, a desmama precoce não é uma medida aceitável por motivos econômicos.

A fim de utilizar as perdas de peso

vivo, ou os pesos corporais como índices de subnutrição, deve ser estabelecido um sistema de *contagem* de pontos para o *estado* geral do animal, para o tipo de gado existente em determinado país ou região (Lowman, Scott e Somerville, 1976). O exame visual e o tacteio facilmente executados por um operador experiente, sem a necessidade de qualquer instrumento, podem situar um animal na categoria correspondente e de acordo com o estado físico, de **muito magro** a **excessivamente gordo.** A classificação, ou contagem de pontos, pode ser usada, então, para prever a possibilidade de concepção e a necessidade de alimentação extra.

Finalmente, embora tenha havido certos progressos na hormonoterapia da infertilidade, a ministração de hormônios exógenos não deverá ser considerada uma panacéia para resolver a infertilidade, nem como substituta do bom manejo. Até o momento em que os mecanismos endócrinos não estejam completamente elucidados, a hormonoterapia tem a possibilidade de ser somente uma providência parcialmente frutífera e seu custo poderá ser elevado, além de seu uso oferecer um risco potencial.

— Topps, J. H. — The relationship between reproduction and undernutrition in beef cattle. **Wld. R. Anim. Prod. 13** (2): 43-9, 1977. 27 refs.

N. da R.: J. H. Topps pertence à Escola de Agricultura da Universidade de Aberdeen, Aberdeen, Escócia. ●

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

TABELA DE TAXAS E *EMOLUMENTOS*
Vigência: *1.º de Janeiro de 1979*

A — **SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO**

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr$ 150,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr$ 100,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr$ 200,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruza	Cr$ 200,00
4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr$ 4,50

B — **SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

N.º de Animais	
01 a 10	Cr$ 1.000,00
11 a 20	Cr$ 1.500,00
21 a 30	Cr$ 1.800,00
31 a 40	Cr$ 2.000,00
41 a 50	Cr$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 45,00

C — **SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL**

N.º de Animais	
01 a 20	Cr$ 1.000,00
21 a 30	Cr$ 1.300,00
31 a 40	Cr$ 1.500,00
41 a 50	Cr$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr$ 15.00
Certificado emitido, por animal	Cr$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido ..... Cr$ 4,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte: por km percorrido, com condução própria	Cr$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Eqüinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr$ 65,00
11 a 20	Cr$ 60,00
21 a 30	Cr$ 55,00
31 a 40	Cr$ 50,00
41 a 50	Cr$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr$ 42,00
11 a 20	Cr$ 33,00
21 a 50	Cr$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr$ 75,00
Hemoglobina	Cr$ 75.00
Homossedimentação	Cr$ 75,00
Hematócrito	Cr$ 75,00
Leucograma	Cr$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr$ 75,00
Prova de falcização	Cr$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I) Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr$ 150,00
Exames parciais	
Glicose	Cr$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr$ 75,00
Bilirrubina	Cr$ 75,00
Proteínas	Cr$ 75,00
Urobilinogênio	Cr$ 75,00
Sangue Oculto	Cr$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr$ 150,00
Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (liquor) químico-citológico	Cr$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQÜINA

Exame, por amostra ou animal Cr$ 100,00

(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majorados em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade ..... Cr$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN	
Até 500 doses, por unidade.	Cr$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

SEÇÃO JURÍDICA

Waldo Adalberto da Silveira Júnior é um advogado de Ribeirão Preto, SP, que reparte com Waldo Silveira e Carlos Rocha da Silveira as responsabilidades por um escritório local de Advocacia. Em texto que remeteu para publicação na Revista, demonstra os erros e equívocos sem conta, cometidos por muitas Prefeituras Municipais, na cobrança da Taxa de Conservação de Estradas Municipais. Veja quais são eles.

Taxa de conservação de estradas

A maioria das Prefeituras de nosso estado costuma expedir no início de cada ano e endereçados aos proprietários rurais de seus municípios, Avisos de Lançamento e Cobrança de "Taxa de Conservação de Estradas Municipais". Normalmente o documento tem um aspecto solene, com timbre da Prefeitura, fixa a quantia a ser paga, mas não traz qualquer explicação plausível a respeito do quanto e do porquê da dita cobrança, a não ser, em alguns casos, o número de hectares do imóvel rural de propriedade do contribuinte.

Ultimamente, as quantias marcadas para pagamento têm aparecido altas. Tem-se ouvido muitas reclamações entre os próprios proprietários rurais, mas, afinal, acaba todo mundo pagando, com receio de, precisando posteriormente de uma certidão negativa municipal, ser impossível sua expedição (é o que alegam os funcionários encarregados) e se ter perdido um possível negócio importante.

Em princípio, a criação da mencionada Taxa pelos municípios é absolutamente legal. Tanto assim que o próprio Supremo Tribunal Federal, como orientação às instâncias inferiores para futuros litígios, expediu a Súmula de Jurisprudência Predominante n.º 348, nos seguintes termos: É constitucional a criação de taxas de construção, conservação e melhoramento de estradas.

Assim, estribadas em tão importante orientação, passaram as Prefeituras, como dito, a cobrar dos proprietários rurais a tal Taxa de Conservação de Estradas Municipais, logo autorizadas pelos respectivos Códigos Tributários Municipais. Qualquer desses Códigos Municipais, para que o leigo enteda bem a questão, não passa de uma simples lei local, que engloba a matéria tributária de competência do município, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e promulgada pelo sr. prefeito do município. Devem, no entanto, sempre adequar-se aos princípios constitucionais que dispõem sobre matéria tributária em nosso país, assim como, e principalmente, aos ditames do próprio Código Tributário Nacional.

No entanto, se é constitucional a criação da aludida Taxa, o que se tem visto por aí é que, salvo as sábias e honrosas exceções, os Códigos Tributários Municipais que as têm instituído estão, na maioria das vezes, a atropelar os mais elementares princípios constitucionais e tributários que ordenam **nacionalmente** a matéria, quanto à **forma** de ser a Taxa apurada e cobrada.

Com efeito, costumam esses Códigos Tributários Municipais, afora as exceções de praxe, fixar a questão mediante a aplicação de uma das seguintes fórmulas:

A) — cobra-se do proprietário rural uma percentagem do salário mínimo (hoje valor de referência) por cada hectare de seu imóvel. Essa fórmula costuma ser aplicada para todos os imóveis rurais do município;

B) — cobra-se dos proprietários rurais um valor qualquer, mencionado na lei, por cada metro linear de estrada que passe pelo seu imóvel. Às vezes, esse valor é o resultado da divisão do custo anual dos serviços de conservação dividido pelo número de metros que têm todas as estradas do município;

C) — cobra-se dos proprietários rurais um valor equivalente ao custo da conservação das estradas no ano anterior, corrigido monetariamente, dividido pelo número de hectares de área rural que tem o município e multiplicado pelo número de hectares que tem cada imóvel rural.

São estes os sistemas mais comumente usados pelas Prefeituras para cobrar dos proprietários rurais a Taxa de Conservação de Estradas Municipais. E a explicação normalmente fornecida, sempre verbalmente, é que estradas municipais destinam-se somente ao uso de fazendeiros.

Parece-nos que a explicação acima é enganosa e, mais, que todos os sistemas de cobrança acima são sem dúvida ilegais. E a explicação é muito simples. Vejamos.

Para que se entenda bem a questão, convém ter-se em mente alguns princípios que regulam as relações entre Estado e cidadão, com respeito à exigência de tributos:

1.º) — Uma Taxa para ser cobrada, seja pela União, Distrito Federal, Estado ou Município, **deve corresponder** ou à contraprestação pelo exercício do **poder de polícia** pelo ente estatal (o que é um outro assunto e também **não é** o que muitos devem estar a pensar) ou **à contraprestação pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.** (Art. 18, I, da Constituição e art. 77 do Código Tributário Nacional).

Serviço **específico** quer dizer serviço determinado, e **divisível** significa que o seu custo, para que possa ser cobrada a taxa, precisa **poder** ser repartido por todos aqueles que usem ou possam usar o serviço. Se for o mesmo **indivisível**, por mais alto que seja o interesse público não poderá a entidade estatal taxá-lo, no dizer de Pontes de Miranda.

2.º) — Nenhuma Taxa pode ter **base de cálculo** ou **fato gerador** idênticos aos que correspondam a **imposto**, nem ser calculada em função do capital das empresas (Art. 77 do C.T.N. e art. 18, III, da Constituição).

3.º) — Finalmente, segundo o artigo 121, § único, I, do Código Tributário Nacional, o **sujeito passivo** da obrigação principal diz-se: I — **Contribuinte**, quando tenha **relação pessoal e direta** com a situação que constitua o respectivo fato gerador.

Muito bem. Fixadas de maneira sucinta essas disposições legais para futura remissão, passemos ao entendimento do problema.

Primeiramente, como visto no n.º 1 supra, uma Taxa de Estradas (que é o nosso caso) só é devida se corresponder a uma **contraprestação** (em dinheiro, naturalmente) pela **utilização efetiva ou potencial** de serviço público etc. Melhor explicando: torna-se devedor da Taxa quem se utiliza de estradas conservadas ou é portador de condição própria que permita fazê-lo (ter um veículo, por exemplo). Portanto, temos, então, que o chamado **fato gerador** da Taxa de Conservação de Estradas, o fato que dá nascimento à obrigação de pagar a Taxa deve ser, conforme manda o Código Tributário Nacional, a **utilização efetiva ou potencial.**

No n.º 2 supra, também vimos que nenhuma taxa pode ter **fato gerador** ou base de cálculo idênticos ao de um imposto etc. E não nos esqueçamos ainda que **fato gerador** é a prática do ato que, por estar descrito em lei, dá nascimento à obrigatoriedade de pagar o tributo.

Muito bem. Se o **fato gerador** de qualquer taxa deve ser (no nosso caso) a **utilização efetiva** ou potencial das estradas conservadas, e se o Código Tributário Nacional proíbe ter **qualquer** taxa fato gerador idêntico ao de imposto, O QUE está a acontecer com os três crité-

➡

rios usados pela maioria das Prefeituras, mencionadas no início deste?

Está que, em qualquer dos três, vem sendo usado um fato gerador, para a cobrança da Taxa de Estradas, idêntico ao de um Imposto, aquele cobrado pela União, chamado Imposto Territorial Rural!

Procuremos melhor explicar: segundo **qualquer dos três sitemas** inicialmente apontados, **o que** faz alguém tornar-se devedor da referida Taxa? Qual o **fato que gera** a obrigatoriedade de pagá-la? Utilizar-se das estradas conservadas? Ser portador de condição que permita fazê-lo, se necessário (ter um veículo, por exemplo)? **Não**, segundo qualquer dos três critérios, mas **apenas** o fato de **ser proprietário** de imóvel rural!

Ou, ao contrário: utilizar-se das ditas estradas, efetiva, necessária e constantemente, **mas não sendo** proprietário rural, gera a obrigação de pagar a Taxa? Tampouco, segundo os sistemas usados pelas Prefeituras, pois para as mesmas — e isso infringe o C.T.N. — não importa a utilização em si, mas apenas o **fato** de ser proprietário rural.

Vimos, pois, que, conforme a maioria dos Códigos Tributários Municipais que campeiam por aí, o **fato gerador** da dita Taxa é "ser proprietário de imóvel rural", ao invés de ser a "utilização", segundo determina o Código Tributário Nacional. E como todos sabem, ser proprietário de imóvel rural, no Brasil, é fato gerador do Imposto Territorial Rural, cobrado pela União Federal!

Portanto, sem mais delongas, temos que, já por este prisma, a cobrança é ilegal, pois a Lei Municipal que instituiu a Taxa de Conservação de Estradas Municipais se utilizou de um **fato gerador** de um Imposto, atropelando disposição expressa do Código Tributário Nacional.

A segunda irregularidade que compromete a cobrança da Taxa de Conservação de Estradas, quando usados qualquer dos três sistemas já mencionados, relaciona-se com a figura do **sujeito passivo** da obrigação tributária. E para rememorar, como vimos no n.º 2 retro, o **sujeito passivo** de uma obrigação tributária, dito **contribuinte**, é aquele que tem **relação pessoal e direta** com a situação que constitua o respectivo fato gerador (da taxa, no nosso caso).

Como vimos que o **fato gerador** da Taxa de Estradas deve ser a **utilização**, efetiva ou potencial etc., o **sujeito passivo**, aquele que terá a obrigação de pagar só pode ser .... QUEM? Naturalmente, aquele que tenha **relação pessoal e direta** com a situação que constitui o fato gerador da Taxa. E, na mesma linha de raciocínio, QUEM pode ter relação pessoal e direta? Evidentemente, aquele que **pratica o ato de utilizar-se**, ou que pratique um ato que, daí para frente, lhe dê condição de utilizá-las (compre um carro, por exemplo).

Assim, quem se utiliza de estradas conservadas pelo município, quem **precisa** de estradas conservadas, só pode ser quem possua um veículo, não quem possua um hectare de área rural ou tenha passando por sua fazenda uma estrada. Se o fato gerador do tributo é o fato de utilizar-se de estrada conservada, o **sujeito passivo** do tributo, aquele que se torna devedor pela prática de um ato denominado **fato gerador** é o usuário! E não o proprietário!

Pois bem. Situada a questão à luz dos princípios de direito tributário que regem a matéria, pergunta-se: a rigor, o que é que tem a ver o fato de "ser proprietário de imóvel rural" — e somente estes são os cobrados, segundo a maioria dos Códigos Tributários Municipais — com a utilização das estradas em si?

Se é verdade que proprietários rurais usam estradas municipais (alguns sempre e necessariamente, outros algumas vezes e terceiros nunca), também é verdade que existe uma série enorme de outras pessoas que assim faz — e muito mais! — apesar de não possuírem sequer um palmo de terra na zona rural. Que dizer, por exemplo, de transportadores, transportadoras e indústrias que, sediadas na zona urbana, demandam pelas estradas municipais a **outros** municípios em busca de produtos? Indústrias essas que possuem caminhões pesados, jamantas, a quebrar pontes, a transitar e a estragar as estradas o ano inteiro?

Aliás, como se sabe, a malha de estradas municipais existentes em nosso estado e país não serve só e necessariamente para se ir até fazendas, mas principalmente como via de ligação intermunicípios, de menores distâncias, caracterizando-se aquelas estaduais e federais (Anhanguera, Dutra etc.) como trajetos para longos percursos, onde a rapidez decorrente do asfalto, sinalização etc., facilita enormemente o tráfego.

Desse modo, como visto, também por este ângulo observa-se que estão as Prefeituras Municipais, que se utilizam de qualquer dos critérios apontados no início, a cobrar de um sujeito passivo **errado** a Taxa de Conservação de Estradas. E, em razão disso, o lançamento é ilegal.

Existe finalmente um terceiro ponto, igualmente grave, que compromete a legalidade do lançamento e posterior cobrança da Taxa de Estradas, quando feitos com base em qualquer um dos três sistemas apontados. É aquele que diz respeito à inconstitucional identidade da **base de cálculo** fixada para a Taxa com aquela utilizada pela União Federal para apuração do Imposto Territorial Rural.

E **o que é base de cálculo?** poder-se-ia perguntar. Segundo renomados tratadistas pátrios, base de cálculo de um tributo nada mais é do que **o seu fato gerador transformado em cifra!** E, no nosso caso, qual seria essa base de cálculo, apontada como idêntica à do Imposto Territorial Rural?

Se corretamente fosse fixada, nos termos da legislação tributária que regula a matéria, a base de cálculo da taxa de estradas deveria ser o **valor de cada ato** de utilização **em relação ao total** despendido pelas Prefeituras. Ou o resultado da divisão dos gastos da Prefeitura com conserto de estradas pelo número de veículos existentes no município, que transitam ou têm as esradas bem conservadas à sua disposição para transitar. O custo do uso, efetivo ou potencial, para se resumir.

No entanto, o que é que normalmente consta dos Códigos Tributários Municipais? Como vimos em A, B e C no início, ou cobra-se **um valor por hectare**, ou **um valor por metro linear de estrada** dentro da propriedade ou cobra-se **um custo por hectare.**

Ora, convenhamos, quem pratica **o ato de usar estradas**, denominado fato gerador (que, transformado em cifra, passa a constituir-se na base de cálculo) são **pessoas** dirigindo veículos, mas nunca hectares e muito menos metros lineares!

Em suma, o que se observa é que estão os Códigos Municipiais a se utilizar de um "VALOR POR HECTARE" para base de cálculo da Taxa. E esse valor por hectare, em última análise, constitui-se na **mesma** base de cálculo usada pela União para cobrança do Imposto Territorial Rural. E não importa que para este se esteja usando o valor venal da terra nua, enquanto que para aquela teria sido utilizado um custo de serviços. O fato é que se está a cobrar de um **sujeito passivo** errado um valor erradamente encontrado, cuja obrigatoriedade de pagamento origina-se de um fato gerador também errado.

Sujeito passivo errado porque deve-se pagar a Taxa em função do uso e não do fato de ser proprietário. Fato gerador errado porque o que gera o tributo deve ser a **utilização**, efetiva ou potencial, e não o fato de ser proprietário de área rural. E base de cálculo errada porque, seja percentagem de salário mínimo por hectare, seja custo dividido por hectare, está-se a usar para lançamento e cobrança da Taxa um **valor por hectare**, que se identifica com a base de cálculo do I.T.R., fato proibido pela própria Constituição.

A título de elucidação, transcrevemos ementa de acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal, publicado no D.J. U. de 11/4/75:

"Ilegítima a cobrança de taxa municipal de conservação de estradas de rodagem que tem por base a distribuição do custo do serviço em proporção ao número de hectares das propridades rurais beneficiadas, por infringência do artigo 77, parágrafo único do Código Tributário Nacional e da competência tributária da União Federal, art. 18, § 2.º, da Emenda Constitucional n.º 1".

E posteriormente, definido de vez a questão, o próprio Supremo Tribunal Federal terminou por expedir a Súmula de Jurisprudência Predominante n.º 595, do seguinte teor:

"É inconstitucional a Taxa Municipal de Estradas de Rodagem cuja base de cálculo seja idêntica à do Imposto Territorial Rural".

São estas, pois, algumas considerações sobre os sistemas que vêm diversas Prefeituras Municipais se utilizando para cobrar dos proprietários rurais — e só deles — a Taxa de Conservação de Estradas, sistemas esses que, por pecar de modo inequívoco contra ditames do Código Tributário Nacional e da própria Constituição pátria, estão a merecer a repulsa daqueles que, sozinhos, continuam a pagar, por todos, os alegados consertos de estradas municipais. ●

Vicente Luiz Dias Júnior, zootecnista e coordenador da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite — serviço de atendimento aos fornecedores da empresa, mantido ininterruptamente desde 1952 — retornou de mais uma viagem à Bahia impressionado com as possibilidades de produção de leite na região sul do estado. A Nestlé espera inaugurar, no início do ano, uma nova fábrica de leite em pó e semi-industrializados de cacau, em Itabuna, mas a ANPL já está atuando na área há vários meses, antecipando-se ao trabalho industrial da companhia. O projeto da empresa é suprir as necessidades do Norte e Nordeste com boa parte da produção de leite em pó a ser originada na Bahia. Quanto aos semi-industrializados de cacau, destinar-se-ão a fábricas Nestlé no país e para exportação a empresas do mesmo grupo, no exterior.

José Maurício Junqueira de Andrade, apesar da fazenda em Llns, SP (Boa Esperança), tem suas origens em Caxambu, MG, aprazível e procurado recanto de repouso, mas também região que se destaca pelos plantéis leiteiros de holandês e pela criação apurada de mangalarga. Por isso, o criador sempre volta aos seus pagos. Nem sempre para aproveitar-lhes os bons ares e águas virtuosas, como se viu na mais recente exposição de Caxambu, onde a tropa de crioulos mangalarga de José Maurício "foi, viu e venceu". É só ir anotando os feitos: égua campeã, "Fada"; campeã potra, "Novidade"; reservada campeã potra, "Orquestra"; reservado campeão potro, "Netuno"; melhor progênie de pai e conjunto de raça campeão, "Novidade" — "Orquestra" — "Netuno". Para completar, foram também seus os títulos de melhor expositor e melhor criador. Haja espaço para tanto troféu na Boa Esperança...

Aldo Alves, diretor de Relações Científicas da Elanco Química Ltda., é o novo presidente da Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas, eleito para o biênio 1979/81. Segundo revelou, sua preocupação à frente da entidade será criar condições para que os 1.200 agrônomos e associados estejam sempre bem informados, a nível científico, sobre o que está ocorrendo no campo das ervas daninhas e herbicidas. Os planos para os próximos dois anos de mandato incluem, ainda, a elaboração de normas técnicas e procedimentos, que servirão de base para o trabalho dos órgãos técnicos oficiais ligados à agricultura. Também se prevê a realização de encontros, palestras e cursos, além de oficializar o Congresso Nacional da SBHED, bianualmente. O primeiro, por sinal, já está marcado para o próximo ano em Itabuna, BA. Um banco de dados está também sendo organizado, com informes sobre ervas daninhas, herbicidas e problemas relacionados, ao qual poderão ter acesso todos os interessados. A associação foi fundada em 1963 e é mantida por 27 empresas, localizadas em 17 estados brasileiros.

Senhoras da sociedade de São José do Rio Pardo, SP, entre as quais um bom número de esposas de fazendeiros da região constituíram o Grupo de Promoção Humana, que atua em atividades de assistência no município. Uma das últimas atuações do Grupo foi durante a inauguração do novo parque de exposições da Cooperativa Regional de Cafeicultores ("Revista dos Criadores", setembro último), quando as integrantes do movimento trabalharam sem descanso no serviço de bar instalado no conjunto inaugurado pela entidade e deram um colorido especial à festa que marcou o primeiro leilão no recinto recém-construído no entroncamento das rodovias São José-Casa Branca-São Sebastião da Grama.

Geraldo Diniz Junqueira não acredita em azar, mas também considera que agosto lhe foi um mês fatídico: no dia 13, morreu seu garanhão "Almanaque Mangalarga", um notável reprodutor da raça, pai de muitos filhos premiados, como "Leguizano Mangalarga", "Calendário JO", "Herdeiro RR" e "Estampa Mangalarga", entre outros. E, em matéria de perda de garanhões, Geraldo já havia sentido a morte de outros dois de sua criação, no curto espaço de seis meses: "Rigone" e "Urutaí FS". Apesar de tudo, o ânimo do criador não se abate e continua firme, mas esperando que a sorte não lhe apronte outras tão cedo.

Bernardo Gavião Monteiro, que foi secretário da Associação Brasileira de Criadores em várias diretorias, no período de 1939 a 1955, faleceu em São Paulo, aos 87 anos, no dia 9 de setembro último. Engenheiro formado pela Escola Politécnica de São Paulo e fazendeiro em Caçapava, SP, Bernardo era filho de José Félix Monteiro Júnior e de dona Josefina Gavião Monteiro e neto dos viscondes de Mossoró e do conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto. Foi casado, em primeiras núpcias, com dona Maria Aracy Monteiro e, em segundas, com dona Elza Arantes Moura Monteiro, deixando o filho Geraldo J. Monteiro e os netos José Geraldo A. Monteiro, Maria Aracy A. Monteiro, Mônica A. Monteiro e Eliana A. Monteiro. Como homem público, ocupou diversos cargos de relevância na administração estadual, especialmente ligados ao setor de águas, esgotos e saneamento.

Quem comanda nossa agropecuária

Quem são os homens que dirigem os destinos da agropecuária nos estados? Que formação têm? A partir desse conhecimento mínimo, se pode deduzir o que pretendem à frente das Secretarias da Agricultura?

A Revista mostra alguns deles nestas páginas. Nem todos estão presentes, embora o convite para aqui aparecerem tenha sido dirigido, com tempo e hora aprazados, a todos, sem exceção. Na edição de dezembro, se espera voltar com o que cada um pensa sobre a agropecuária em seu estado, como se comportou até aqui e o que se abre de perspectiva para o futuro. Desde já fica novo convite a todos eles, além do que a Redação já está fazendo individualmente a cada um, por carta.

MATO GROSSO

RÔMULO VANDONI

Engenheiro agrônomo, formado pela Escola Nacional de Agronomia, do Rio de Janeiro, com cursos de engenharia rural, hidráulica, conservação de solos, irrigação e drenagem, entre outros. Foi assistente monitor na ENA (fitopatologia e microbiologia) e professor assistente na "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. Natural de Araçatuba, SP, desenvolveu no MT, antes de sua posse, atividade de consultoria e assessoramento à área rural.

RIO DE JANEIRO

EDMUNDO CAMPELLO COSTA

Detentor da Medalha de Mérito Agrícola "Fernando Costa" ex-secretário da Agricultura do Estado (1971/75), é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura do Estado do Paraná, em 1943. Desenvolveu intensa atividade profissional no serviço público, especialmente no RJ, tendo exercido o cargo de assessor técnico do ministro do Interior, ao ser convidado para a Secretaria. Foi professor de Ciências Naturais, Biologia, Física e Química.

RORAIMA

LUIZ AIMBERÊ SOARES DE FREITAS

É médico veterinário, formado pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Já foi prefeito de Boa Vista e governador em exercício do Território Federal de Roraima por quatro vezes. Tem cursos de atualização em zoonoses, ornitopatologia, bovinocultura, apicultura e outros, tendo trabalhado em extensão rural e coordenando projetos de pecuária de corte e leite. Fundou a Sociedade Amazonense de Medicina Veterinária.

PARAÍBA

HUMBERTO MANOEL DE FREITAS

Engenheiro agrônomo, formado pela Escola de Agronomia do Noroeste, de Areia, na Paraíba, fez cursos de planejamento da empresa agrícola no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Costa Rica, na ABCAR (atual EMATER) e na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Viçosa. Viajou pela Itália, Egito, Índia, Espanha, Holanda e Bélgica, sempre estudando problemas de planejamento e desenvolvimento rural. É natural do Estado.

MARANHÃO

LUIZ BENEDITO VARELLA

Engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, tem curso de especialização em Economia Agrícola nos EUA (Washington). Foi assessor de planejamento do Banco da Amazônia S.A. Fez curso de mestrado ("Desenvolvimento Econômico") e de Doutorado ("Teoria Econômica"), tendo lecionado no Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará. É paulista de nascimento, radicado no Norte.

RIO GRANDE DO SUL

BALTHAZAR DE BEM E CANTO

Advogado e fazendeiro, nasceu em Cachoeira do Sul, RS. Possui fazenda em Rio Pardo, RS (Santa Fé), onde desenvolve atividades pecuárias, juntamente com lavouras de arroz, trigo e soja. Foi presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz, tendo organizado e presidido o I Congresso Nacional sobre Economia Orizícola. O arroz é cultura de sua preocupação, tendo-a estudado em viagens ao exterior, em caráter pessoal ou como representante do Brasil.

RONDÔNIA

WILLIAM JOSÉ CURI

Em Porto Velho, desde 1972, atuando na ex-ACAR-RO, hoje EMATER-RO, é formado em Agronomia pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP. Participou da implantação de diversos projetos de pesquisa sobre comportamento de bovinos e bubalinos no Território, bem como sobre comportamento de gramíneas. Freqüentou vários cursos de especialização, principalmente sobre café. É paulista de Bofete, tendo trabalhado no Paraná.

PIAUÍ

ODAIR DA SILVA SOARES

Agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tem diversos cursos de especialização em assuntos de interesse agropecuário. Atuou por vários anos na antiga ANCAR-PI, hoje EMATER-PI, onde foi chefe do Departamento Técnico e Secretário Executivo Adjunto. Participou do grupo que elaborou as diretrizes e planos para o governo do estado, para o período 1976/79. É piauiense de nascimento.

PARANÁ

REINHOLD STEPHANES

Economista, formado em 1963 pela Universidade do Paraná, tem cursos de aperfeiçoamento no exterior (Chile, Alemanha e EUA) e militou no serviço público federal, onde foi, entre outros, diretor do INCRA e presidente do Instituto Nacional de Previdência e Assistência Social. Também exerceu o magistério, tendo lecionado na Universidade Católica do Paraná (administração e direito financeiro) e na Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica do Paraná.

GOIÁS

ANTÔNIO FLÁVIO LIMA

Natural de Recife, é agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura dessa capital, com cursos de especialização em citricultura e manejo de pastagens, pela ESALQ, de Piracicaba, SP. Foi secretário da Agricultura de Goiás no período de 1966/71 e professor de Agricultura Especial da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás. Realizou viagens de estudos à Itália, Alemanha, França, Bélgica e Holanda.

ESPIRÍTO SANTO

FRANCISCO ALFREDO LOBO JUNGER

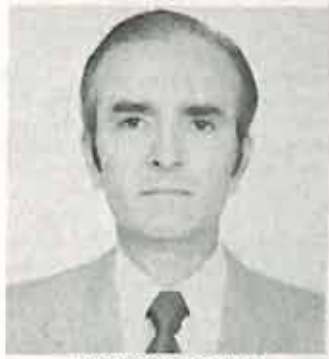
Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa (1963), foi professor nessa Escola e da Agrotécnica de Rive, em Alegre, ES. Sempre aliou atividades empresariais, no campo e na cidade, com o exercício da administração. Tem cursos especializados em hidráulica agrícola, extensão rural, conservação rodoviária por meios vegetais e de fertilizantes granulados. É espírito-santense de nascimento e possui propriedade em São José do Calçado.

MINAS GERAIS

GERARDO HENRIQUE MACHADO RENAULT

É advogado, com carreira política iniciada ainda jovem (aos 21 anos, foi, em 1950, o vereador mais jovem do país), relegendo-se sempre até 1962; em 1966, foi eleito deputado estadual, reeleito em 70 e 74; em 78, elegeu-se deputado federal. Considerado sempre entre os mais atuantes, nas pesquisas da imprensa especializada, dedicou especial atenção a problemas de política ambiental e de mineração e siderurgia. É mineiro, natural da capital Belo Horizonte.

CEARÁ



JOSÉ OTOMAR DE CARVALHO

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Pernambuco (1961) e economista pela Universidade Federal do Ceará (1971), tem cursos de extensão rural pelo CETREINO e de desenvolvimento econômico pela SUDENE-CEPAL. Atuou na SUDENE, CODESVASF e DNOCS, tendo vários trabalhos sobre temas de interesse agropecuário do Nordeste, inclusive monografia com um plano integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no NE.

ACRE

NEWTON DIOGENES PINHEIRO

Médico veterinário, formado em 1969, pela Faculdade de Veterinária do Ceará, sempre esteve ligado à Secretaria, especialmente em atividades de interesse da pecuária bovina e avicultura. Foi membro do grupo de trabalho que elaborou o regimento interno da Secretaria de Fomento Econômico do Acre, que substituiu a SA acreana, e executor dos projetos da estação de piscicultura e da central de incubação do estado. Possui granja em Rio Branco.

Criação Planejada se faz assim: Quase brincando...

CIOSIN resolve isso com toda simplicidade. Resultado de intensas pesquisas, objetivando racionalizar a reprodução do gado de corte, o programa CIOSIN dá a segurança de uma inseminação artificial planejada cientificamente e vantajosa, porque soluciona o grande problema que é a observação de cio. E se você pudesse melhorar, com certeza, o manejo de seu programa de inseminação? Ganharia uma produtividade maior, não é verdade? Com o novo programa CIOSIN você pode programar o trabalho de inseminação do rebanho nas datas mais propícias, sincronizando o cio de grupos de vacas e novilhas. O programa CIOSIN reduz o período de monta e, em consequência, concentra as parições em menor tempo. E você vai acabar com aquela estória de se fazer inseminação durante 5 a 6 meses, reduzindo consideravelmente a mão-de-obra na época dos partos. Trocando em miúdos: você sai ganhando porque obtém lotes homogêneos de bezerros, que nascerão em épocas mais adequadas e nas melhores condições de pastagem. Você é a pessoa que sabe exatamente o quanto vale um período de monta mais curto, maior produtividade e as vantagens de um manejo racional do rebanho.

CIOSIN lhe proporciona tudo isto, contudo você não deve esquecer que o gado deve estar em boas condições físicas, de alimentação e sem nenhum fator de "stress" que possa afetar a produção.

E já está na hora de pensar no programa deste ano.

Solicite mais informações ao Revendedor de CIOSIN na sua região ou ao Departamento Veterinário da ICI.

ICI Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar
CEP 05423 - C. Postal nº 30.377
Tel. (011) 212-1955 - São Paulo - SP
*Marca Depositada

ampla

Ciosin* já está no revendedor autorizado.

Ciosin a opção

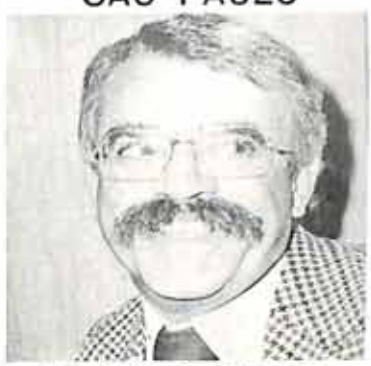
À VENDA NA ABC

MATO G. DO SUL

AFONSO NOGUEIRA SIMÕES CORRÊA

Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa, MG, tem cursos de aperfeiçoamento e especialização na Universidade Rural do Rio de Janeiro. Já foi secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso e exerceu vários cargos de chefia em estabelecimentos experimentais do Ministério da Agricultura. É o titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do novo estado, que engloba agropecuária, indústria, comércio e turismo.

SÃO PAULO



EDUARDO PEREIRA DE CARVALHO

Graduado em Ciências Econômicas e Administrativas pela Universidade de São Paulo e professor catedrático dessa mesma Escola, foi membro do Conselho Técnico do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, assessor do Secretário e Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Netto, membro do Conselho Nacional de Comércio Exterior, do Conselho Deliberativo da SUDENE e do Grupo Executivo para Modernização do Abastecimento.

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

25.° Ano Outubro de 1979 N.° 291

PARTO RÁPIDO E "DESCIDA" ABU

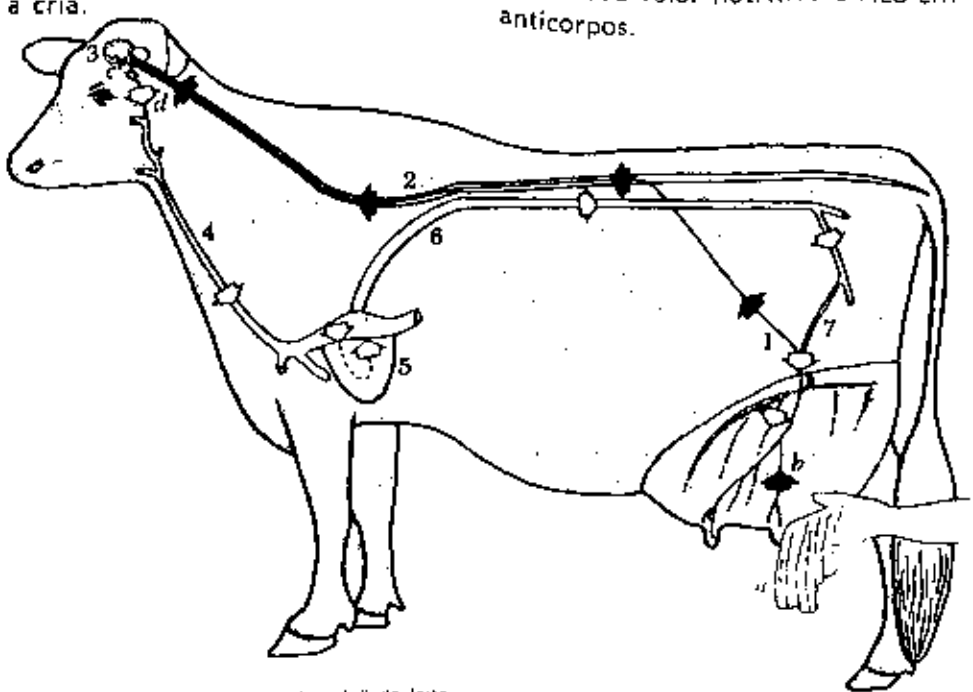
Até hoje, continua-se procurando respostas convincentes para o mistério da gravidez. Os especialistas, no entanto, não chegaram a um acordo no tocante à duração do processo; tampouco se conhecem bem os fatores que determinam o fim da gravidez e o início do parto. Tudo o que se sabe ao certo é que, em determinado ponto do desenvolvimento do feto, o organismo da fêmea começa a sofrer misteriosa adaptação e se mobiliza para a tarefa crítica da expulsão do feto.

A alteração mais importante e dinâmica é a que se verifica no útero. As contrações leves e desordenadas do período da gestação tornam-se, aos poucos, regulares e gradualmente mais intensas. Dessas contrações, resulta a dilatação, também gradual, do colo do útero, para dar passagem à cria.

A expulsão da placenta conclui o processo do parto, que, em todo o seu transcurso, resulta das contrações espontâneas do útero, complementadas no período expulsivo por contrações voluntárias dos músculos abdominais.

A regressão do aparelho genital é muito mais intensa e evidente que o ritmo das alterações gerais. Com exceção das glândulas mamárias, que desempenham grande atividade e assumem desenvolvimento máximo durante a lactação, todos os órgãos, direta ou indiretamente, ligados à reprodução voltam rapidamente à condição normal.

Doze a 24 horas após o parto, as glândulas mamárias só contêm colostro, secreção precursora do leite, de elevado valor nutritivo e rico em anticorpos.



O maravilhoso mecanismo da "descida" do leite — o estímulo (a) que a vaca associa com a ordenha determina um impulso nervoso (b) que se dirige pelo nervo inguinal (1) até a medula espinhal (2) e o cérebro (3). A pituitária posterior (c) no cérebro ordena a liberação da ocitocina (d), que circula pela veia jugular (4) até o coração (5). Daí é levada a todo organismo pela corrente circulatória, chegando ao úbere pelo ramo da aorta (6) através das artérias pudendas externas (7). No úbere, a ocitocina provoca a contração das células dos alvéolos, determinando a "descida" do leite (seg. Schmidt — Biology of Lactation).

A involução do útero é um processo característico do pós-parto. Em dez dias, o útero abandona a cavidade abdominal e volta a ser um órgão pélvico. A involução torna-se rápida pela ação da ocitocina liberada durante a mamada. O colo do útero reconstitui-se geralmente ao fim de três dias.

GLÂNDULAS MAMÁRIAS

A estrutura básica das glândulas mamárias é bastante simples. Consta de uma porção glandular central, muito desenvolvida na fêmea adulta. O arcabouço da mama é formado por um tecido conjuntivo "recheado" de gordura, que se interpõe entre os cachos glandulares.

No ápice de cada mama localiza-se uma projeção especial, conhecida como mamilo. Na ponta dos mamilos, minúsculas aberturas visíveis a olho desarmado, constituem as extremidades dos canais excretores de leite (ductos papilares). No mamilo, encontram-se minúsculas elevações (tubérculos aureolares), apenas proeminentes na gestação e durante a lactação. A função do tubérculo é secretar um lubrificante especial para proteger a delicada epiderme do mamilo da poderosa sucção da cria.

A glândula mamária é formada por um aglomerado de lobos glandulares. Cada lobo é constituído por túbulos ramificados, que terminam em fundo cego numa dilatação, denominada alvéolo. Esses túbulos reunem-se em tubos maiores, que terminam em canais lactíferos ou coletores. Estes abrem-se em uma cavidade — o seio lactífero ou cisterna

NDANTE DE LEITE

— que se estende por todo o interior do mamilo, desde o tecido glandular até o exterior, para o qual se abre através dos ductos papilares. Por isso o número destes ductos corresponde exatamente ao das cisternas. Células especiais contornam os alvéolos glandulares, as quais desempenham importante função na ejeção do leite ("descida").

FUNÇÕES DA OCITOCINA

Este hormônio, produzido pela hipófise, é essencial à lactação e ao parto, devido à sua ação sobre as células dos alvéolos da glândula mamária e sobre a musculatura lisa do útero, provocando a contração, tanto das fibras musculares das células alveolares, como daquelas da musculatura do útero.

No primeiro caso, ante o estímulo associado à amamentação ou à ordenha, o fluxo nervoso atinge o cérebro, determinando a liberação, no sangue, da ocitocina armazenada na hipófise posterior; chegando aos alvéolos glandulares, determina a contração das fibras musculares dos alvéolos e a expulsão do leite aí acumulado, o qual é encaminhado pelos canais lactíferos ou coletores à cisterna e, desta, para o exterior, através dos ductos papilares.

Da mesma forma, estímulos sensoriais no colo uterino e na vagina provocam liberação de ocitocina, a qual determina contrações uterinas essenciais à expulsão do feto. Durante a gravidez, este hormônio não atua sobre o útero, por razões ainda desconhecidas. Alguns pesquisadores julgam que se deve o fato à ação inibidora de um outro hormônio, a progesterona, produzida durante esse período.

No final da gravidez, as fibras uterinas respondem à ocitocina, desencadeando as contrações, as quais, por sua vez, vão estimular a liberação de ocitocina, num círculo crescente.

Vê-se, então, que a presença da ocitocina no sangue em quantidades adequadas determina maior rendimento na ordenha e parto mais rápido e mais fácil. No que diz respeito à ordenha, deve-se lembrar que a ação deste hormônio é de reduzida duração, em geral cerca de 5 a 10 minutos, razão por que a ordenha deve ser rápida, a fim de aproveitar-se bem a ação da ocitocina na "descida" do leite.

APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROLACTON

Objetivando aproveitar as propriedades farmacológicas da ocitocina, a Tortuga coloca à disposição dos técnicos e dos criadores, o "Prolacton", que é ocitocina na dosagem de 10 U.I. por ml.

A ocitocina encontra grande aplicação na fazenda, auxiliando os trabalhos de parto quando as contrações se mostram débeis; auxiliando a expulsão da placenta e prevenindo hemorragias; provocando a "descida" do leite; evitando o chamado "ingurgitamento mamário" e desempenhando ação positiva na prevenção e tratamento das mamites.

Este produto é indicado para os seguintes casos:

1. Nos casos de partos difíceis, devidos à insuficiência contráctil da musculatura do útero — injeção subcutânea; não se registrando contrações suficientes após 20 - 30 minutos, repetir a aplicação.
2. Retenção da placenta e hemorragia pós-parto.
3. Prolapso uterino (éguas e vacas).
4. Prevenção da atonia uterina após a Caesariana.
5. Promoção da ejeção do leite, ("descida do leite") ingurgitamento das mamas, retenção do leite.
6. Tratamento de mamites, promovendo a total descida do leite e desta forma auxiliando a terapia específica.
7. Síndrome mamite, metrite e agalaxia (MMA) das porcas — aplicação intramuscular.

TABELA PRÁTICA DE APLICAÇÃO DO PROLACTON

Espécie	Via de Administração		
	Subcutânea ou intramuscular	Endovenosa	Epidural
Éguas e vacas	2 a 5 ml	1,5 a 4 ml	1,5 a 3 ml
Porcas até 250 kg	1 a 2 ml	1 ml	—
Porcas acima de 250 kg	3 ml	1,0 a 2 ml	—
Ovelhas, cabras, cadelas, gatos	0,3 a 1,5 ml	0,2 a 1 ml	—
Galinhas	0,5 a 1 ml	—	—

Observação: A administração endovenosa deve ser lenta, o efeito é imediato e dura cerca de 10 minutos. Na aplicação intramuscular, o efeito se manifesta dentro de 5 - 10 minutos. Prolacton não é cumulativo, podendo repetir-se a aplicação sem risco algum

na parição use prolacton

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

— Estimula as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;

— Nos casos de retenção de placenta, eliminando do útero os restos de placenta e outros resíduos inflamatórios;

— Prolapso uterino, promovendo a contração do útero;

— Estanca a hemorragia pós parto;

— Na atonia do útero, induzindo o trabalho de parto.

APÓS O PARTO:

— Promove a descida do leite;

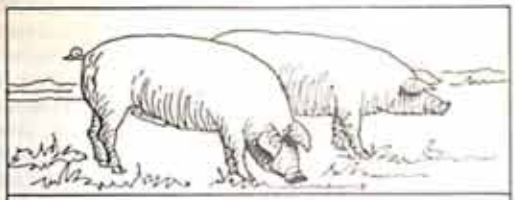
— Auxilia o tratamento das mamites;

— Na febre puerperal das cadelas e gatas;

— Evita o ingurgitamento das mamas.

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

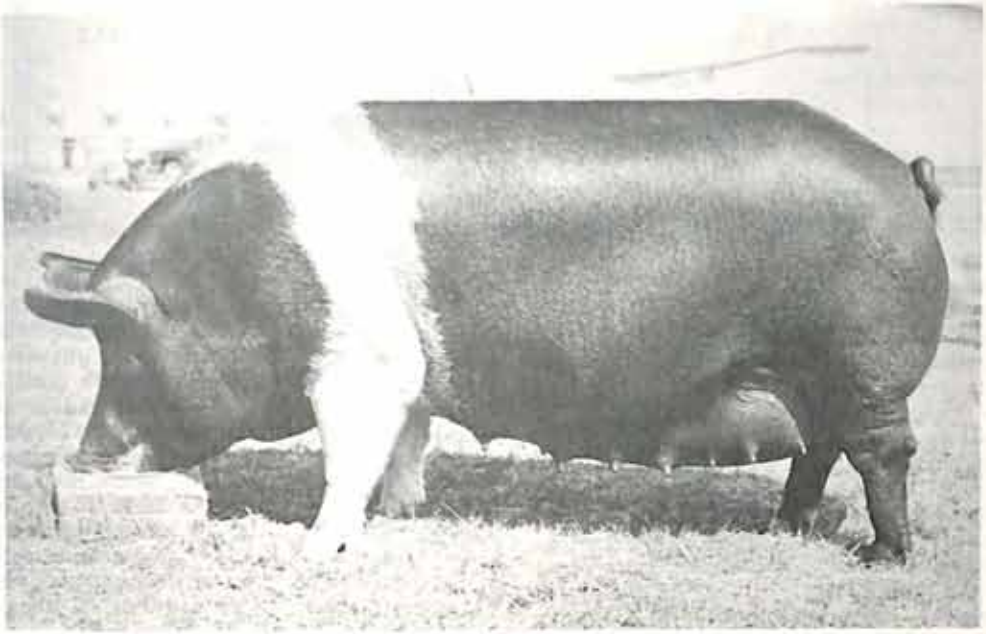
Administração Central — São Paulo: Av. Faria Lima, 1409 — 14.º and. — CEP 01451 — Tels.: 212-3869; 212-4016; 212-4281; 212-4267 e 212-4876
Unidade Industrial: Rua Progresso, 219 — Tel.: (011) 247-3777 — Sto. Amaro — São Paulo — CEP 04730.
Filiais: São Paulo — Porto Alegre — Belo Horizonte — Goiânia — Curitiba — Rio de Janeiro — Salvador



SUINOCULTURA

Luiz Paulin Neto explica como se deve balancear corretamente as rações para suínos. Essencial, diz ele, é que se forneçam os alimentos energéticos, protéicos e as vitaminas e os minerais nas quantidades adequadas ao estágio de desenvolvimento de cada animal, sempre de olho no progresso tecnológico do setor, que anda rápido em todo o mundo. E, também, prestar atenção à conversão alimentar.

Como balancear ração de suínos



Porca gestante exige boa pastagem para suplementar a ração

A produção de suínos é de fundamental importância para a economia de numerosos países. Este e outros motivos fizeram desta espécie animal uma das mais estudadas pelo homem, principalmente quanto à sua nutrição e aos alimentos mais indicados. A razão é simples: este item onera o custo de produção dos suínos em 70 a 80 por cento do seu total, ficando os demais fatores, como mão-de-obra, juros, despesas com medicamento etc., com os 30 ou 20 por cento restantes.

No Brasil, cresce, dia a dia, o número de criações de porcos racionalmente conduzidas. Assim, os problemas que envolvem a alimentação desses animais nos seus múltiplos aspectos devem ser encaminhados e solucionados o mais corretamente possível, visando o estabelecimento de uma atividade assentada em bases sólidas, beneficiando, ao mesmo tempo, o produtor e o consumidor.

O conhecimento atual a respeito das exigências de suínos e de sua aplicação, na formulação de rações, atingiu níveis tais que permite a criação desses animais, com êxito, do nascimento ao envio para o abate, sem necessidade de pasto. Até há pouco, isso não era recomendável, e o pasto era essencial para a criação econômica de porcos. À medida que novos estudos eram realizados e que o conhecimento sobre as exigências dos suínos era enriquecido, o balanceamento de rações para as diversas idades e funções foi-se tornando mais e mais correto. Hoje, já se sabe, por exemplo, que o acréscimo de ingredientes menores às rações, às vezes em quantidades mínimas, resulta em substanciais ganhos em peso e em lucros maiores.

Na verdade, muitas das exigências dos suínos foram estabelecidas com bastante segurança, enquanto que outras ainda deixam algum elemento de dúvida. Entretanto, este fato não deve impedir que se usem esses valores, uma vez que representam a melhor informação à disposição, até o momento. As estações experimentais e os técnicos, contudo, não pararam aí. A cada dia, novos estudos e trabalhos são realizados e, à medida que as exigências forem mais seguramente estabelecidas, a formulação de rações será ainda mais precisa.

BALANCEAMENTO DE RAÇÕES

De maneira geral, o balanceamento de rações é baseado em tabelas sobre exigências dos suínos, estabelecidas pelo "National Research Council" (NRC), dos EUA. Essas tabelas apresentam valores nutritivos julgados suficientes para animais de saúde, crescimento e produtividade normais. No entanto, para bem balancear uma ração, é necessário conhecimento técnico especializado sobre o assunto, sem o que muitos enganos podem ser cometidos.

Na prática, a alimentação correta dos suínos consiste em fornecer-lhes rações em quantidades e proporções adequadas para satisfazer suas necessidades de energia, proteína, minerais, vitaminas e água. Aparentemente, o problema parece ser de fácil solução, pois bastaria conhecer as tabelas de exigências nutritivas dos suínos de um lado, e as de composição média dos alimentos, de outro, e, pela aplicação dos conhecimentos da matemática, chegar à composição da ração desejada.

No entanto, é preciso algo mais, como avaliar aspectos relacionados com o aparelho digestivo dos suínos, o teor máximo em que cada ingrediente pode participar, o seu valor biológico, a sua palatabilidade etc.

O fundamental é que o criador proporcione rações balanceadas para seus animais. Assim, pode adotar uma das seguintes alternativas: balancear as rações (por especialistas ou ele mesmo, se o desejar), adquirindo todos os ingredientes ou apenas alguns no mercado; adquirir apenas o concentrado protéico, acrescentando o energético conforme especificação do produtor e, finalmente, adquirindo rações completas.

Conforme se viu na edição de agosto da revista, ao se formular uma ração, alguns alimentos são utilizados como fontes de energia, outros como fontes de proteína, enquanto que outros podem ser incluídos pelo seu valor em vitaminas, minerais, características volumosas ou por outra razão. Como orientação, principalmente para quem deseja compor as rações na propriedade ou pensa em adquirir apenas o concentrado protéico, pode-se, de maneira geral, reunir os alimentos usados na suinocultura nos grupos seguintes:

1) energéticos;
2) protéicos: de origem vegetal e de origem animal;
3) fontes de vitaminas;
4) fontes de minerais.

Os alimentos incluídos no grupo dos **energéticos**, são, por excelência, ricos de hidrato de carbono e, portanto, produtores de energia. Bom número deles pode ser produzido na fazenda e participa em maior porcentagem na composição de uma ração. Dentre eles, cabe destacar o mi-

➡

lho, o farelo de milho, o arroz, o farelinho de arroz, a quirera de arroz, o farelo de trigo, a mandioca, raspas de mandioca, o sorgo, o melaço, a banana (descarte), a batata-doce etc.

No grupo de **protéicos**, são fontes de proteína vegetal, o farelo de algodão, o farelo de soja, a soja grão, o farelo de amendoim etc. As fontes de proteína animal destacam-se, no geral, pelo elevado valor biológico de sua proteína e pela riqueza de riboflavina e vitamina B 12, como a farinha de carne, a farinha de peixe, o leite desnatado, o soro de queijo, a farinha de sangue etc.

Quanto às **vitaminas**, hoje em dia, todas elas podem ser adicionadas à ração, através de suplementos vitamínicos, produzidos industrialmente. Entretanto, na na medida do possível, o suinocultor deve adicionar à ração as fontes naturais de vitaminas, visando a baratear o custo da alimentação. Os principais alimentos empregados com o objetivo de corrigir as deficiências vitamínicas são os capins, os fenos de alfafa e de outras leguminosas.

Dos treze elementos **minerais** essenciais, é provável que, nas rações para suínos, haja deficiência de sete deles (cálcio, fósforo, sódio, cloro, ferro, cobre e zinco). O cloro e o sódio são fornecidos pelo sal de cozinha, assim como o iodo. Cálcio e fósforo têm como principais fornecedores a farinha de ossos, fosfato bicálcio, farinha de ostras, calcário etc. Finalmente, o ferro, o cobre e o zinco são fornecido através dos sulfatos ferroso, cúprico e de zinco.

RAÇÕES ECONÔMICAS

Visando melhores resultados da empresa porcina, muitos criadores vêm balanceando ou adquirindo no comércio rações que oferecem a melhor conversão em peso vivo. Entretanto, deve-se atentar para o fato de que, do ponto de vista econômico, nem sempre a ração que proporciona maior ganho em peso é a que mais lucro oferece. É sempre necessário relacionar essa conversão com o custo do quilo da ração utilizada.

A simples comparação entre conversões de duas rações pode induzir a erros bastante prejudiciais. Nessa mesma linha de raciocínio, pode-se dizer do tempo necessário para o abate, o tipo de porco a produzir etc. A produção de gordura, por exemplo, é um processo oneroso em termos de nutrientes requeridos: exige aproximadamente 6 a 8 vezes tanta energia como para a formação do mesmo peso de tecido muscular. Deduz-se claramente que, à medida que aumenta a formação de gordura, diminui a eficácia da conversão alimentar.

Além dos fatores já citados, há outros que devem ser levados em conta pelos suinocultores. Muitas vezes pode ocorrer que a utilização de determinado componente torna antieconômica uma ração balanceada. Contudo, em outras ocasiões, ou em outras zonas ou regiões do país, esse mesmo ingrediente pode ser fator de barateamento do custo de produção. Deve-se, portanto, estar atento para essas questões e aplicar convenientemente as conclusões a que se chegar.

EXCESSO DE PROTEÍNA

Muitas vezes, alguns criadores, acreditando estar agindo com acerto, oferecem aos suínos rações com excesso de proteína. Deve-se atentar, porém, para o fato de que a proteína dada em excesso para os suínos é desaminada (o nitrogenio passa a formar uréia e amoníaco). O resto da molécula protéica ou é utilizado como fonte de energia ou, mediante mecanismos complexos, é armazenado no organismo em forma de gordura. É por isso que a proteína em excesso não é totalmente desperdiçada. No entanto, é caro dar proteína em excesso como fonte de energia ou formadora de gordura. Para esta última finalidade, é mais interessante dar grãos ou subprodutos ou outros alimentos ricos de hidrato de carbono, que são fontes de energia mais baratas.

FUTURAS REPRODUTORAS

O tratamento das leitoas reservadas para o plantel deve ser diferente do dispensado aos animais cujo destino é a engorda e o frigorífico. O pormenor é importante, pois o arraçoamento no período de crescimento, ou seja, da desmama até a idade de cobertura, afetará, positiva ou negativamente, os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, na época de cobertura, gestação e lactação. Isso, evidentemente, determinará que o criador selecione os animais para o plantel e os alimente com ração muito bem balanecada, durante a fase de desenvolvimento. Tal prática contribuirá para que o aparelho reprodutivo das marrãs tenha desenvolvimento normal, necessário à produção de grande e vigorosa leitegada.

Uma das recomendações, quando se trata de fêmeas reservadas para o plantel, é evitar a engorda excessiva: elas devem ser mantidas em bom estado, nem gordas nem magras, com bom desenvolvimento e boa saúde. Por isso, a ração deve ser balanceada para animais nessa fase e com essa destinação, contendo suficiente quantidade de proteína, minerais e vitaminas. Melhor ainda seria mantê-las em piquetes, não somente para o consumo da forrageira verde, como para praticar exercícios. Não sendo possível criá-las em piquetes, a ração deve conter 10 a 15 por cento de feno de leguminosa de alta qualidade, preferivelmente de alfafa. A alfafa possui algum fator ou fatores não identificados e de considerável valor para porcos nessa fase da vida, influindo na sua capacidade de reprodução.

ARRAÇOAMENTO DAS GESTANTES

Parece não haver melhor lugar para as fêmeas gestantes do que um piquete bem gramado. Uma boa pastagem é indicada para suplementar a ração, além de permitir o exercício diário.

A qualidade das proteínas, minerais e vitaminas é particularmente importante no arraçoamento dos animais em gestação. Normalmente, as marrãs têm necessidade de maior quantidade desses nutrientes, porque, além da porção exigida para o desenvolvimento dos fetos, têm ainda de suprir seu próprio crescimento. Quando se proporciona ração deficiente às gestantes, os leitões nascem débeis e doentes, além de ser afetada a lactação. Aproximadamente dois terços do crescimento dos fetos se processam no último mês da gestação. Por isso, as necessidades alimentares resultantes da prenhez são maiores no último terço desse período.

É fato comprovado que a porca precisa ganhar peso durante o período de gestação, para compensar o peso da leitegada e para que, depois da parição, disponha de uma reserva para o período

Um bom piquete à disposição dos animais economiza ração

Essencial é relacionar o custo da ração com o peso obtido

subseqüente de lactação. Um ganho médio diário de 300 a 500 gramas pelas marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é considerado ideal. Evidentemente, esse ganho varia com as condições iniciais dos animais e a ração adotada, servindo os dados apenas como guia.

ALIMENTAÇÃO NA LACTAÇÃO

O arraçoamento da porca deve ser reiniciado um dia após a parição, aumentando gradativamente até que, no décimo dia, a quantidade seja a que ela deva realmente consumir. Não deixa de ser aconselhável oferecer ração mais volumosa à porca, nos primeiros dias de gestação. Esse procedimento contribui para evitar endurecimento das tetas, diarréia dos leitões etc.

As necessidades alimentares da porca quando em lactação são consideravelmente maiores do que no período de gestação, porque as quantidades de nutrientes que ela destina ao leite são muito maiores do que as exigidas para o desenvolvimento dos fetos.

As diferenças acentuadas da quantidade de leite produzido pelas porcas dependem da ração, da sua capacidade leiteira, do número de leitões, do estado físico que apresenta e de outros fatores. É perfeitamente normal considerar como sendo de 181 quilos de leite a produção de uma porca em lactação de oito semanas, ou seja, 56 dias. Segundo análises efetuadas, nessa quantidade de leite, ela secreta cerca de 11 quilos de proteína, 453 gramas de cálcio e mais de 283 gramas de fósforo. Estas quantidades representam 4 a 8 vezes as quantidades desses mesmos ingredientes armazenadas numa ninhada e nas demais exigências derivadas da concepção, sendo oportuno lembrar que uma gestação dura duas vezes mais que a lactação. Do ponto de vista de rapidez da deposição de nutrientes, a produção leiteira tem intensidade de 8 a 18 vezes maior que a da gestação.

MACHOS EM CRESCIMENTO

Os leitões que se destinam à reprodução necessitam ter um desenvolvimento adequado, mediante um bom programa alimentar e exercício, para que cresçam saudáveis e vigorosos, com membros fortes e robustos.

Particular atenção deve ser dada aos animais de comprimento curto, pois esses engordam com maior facilidade do que os compridos. Se os animais começarem a engordar em demasia, é conveniente reduzir a ingestão de energético a um nível em que se mantenham em condições desejáveis. É, porém, necessário que recebam todos os nutrientes imprescindíveis para um rápido crescimento, ou seja, proteínas de alta qualidade, minerais e vitaminas.

ALIMENTAÇÃO DOS CACHAÇOS

O cachaço deve ser mantido sempre em boas condições de saúde, nem muito gordo nem muito magro. Para mais facilmente obter essas condições, ele deve gozar da maior liberdade de movimentos possível, tendo, de preferência, acesso a um piquete bem gramado, onde encontre verde à vontade, espaço para fazer exercícios e receber os raios solares.

Quando em épocas de cobertura, o cachaço precisa ingerir maior quantidade de ração. Assim mesmo, chega a perder peso quando solicitado em demasia. Dentre os mais idosos, alguns tornam-se lerdos e preguiçosos depois da alimentação, sendo de boa norma fazê-los cobrir antes de receber a ração.

Os cachaços novos devem merecer ração mais completa e apetitosa, tendo em vista que, com freqüência, eles perdem o apetite quando trabalham com certa regularidade. ●

AUMENTE SEU PÉ-DE-MEIA

Revista dos Criadores
Anuário dos Criadores
Agenda dos Criadores
e Agricultores
Informativo Rural
Trabalhista e Fiscal

Estas publicações da Editora dos Criadores vão ajudá-lo a fazer seu pé-de-meia e esticar seus lucros.

É só anunciar nelas

Excremento de aves na ração de bovinos

A coprofagia, ou hábito de comer fezes, é comumente encontrada na natureza. Existem animais que ingerem os excrementos de outras espécies. Menos freqüente é a ingestão das próprias fezes.

As razões pelas quais se verifica a coprofagia são várias. De um lado, é sabido que os excrementos quase sempre são ainda ricos em restos de alimentos aproveitáveis, assim como sais minerais, vitaminas, hormônios e outras substâncias. De outra parte, conhece-se que certos elementos motivam a depravação do apetite e a ingestão de coisas estranhas, como terra, ossos, fezes, pêlos etc.

Há muito foi demonstrado que o esterco do bovino pode ser ministrado às aves, para servir-lhes de alimento. E ensaios recentemente conduzidos indicam que o esterco de galinha pode ser incluído nas misturas de alimentos concentrados destinados aos bovinos.

As vantagens do emprego de esterco de aves são várias, entre as quais a de reduzir o custo do preparo de novilhos de corte, em regime de confinamento.

RIQUEZA EM NITROGÊNIO

As galinhas que recebem misturas balanceadas produzem esterco rico em azoto. Análises realizadas em excremento seco indicam o teor de 4% em nitrogênio, o que representa um equivalente em proteína de 25% (N x 6,25). Esse teor, obviamente, não se conserva com facilidade, mas, para evitar uma perda rápida e acentuada, o esterco precisa ser guardado em lugar abrigado.

Segundo trabalho realizado no "Glen College of Agriculture", 18 novilhos de dois anos foram divididos em três grupos de seis animais. Cada animal recebeu, individualmente, 4,54 kg de concentrados e feno à vontade. O consumo dos alimentos foi anotado para cada animal. A composição da mistura dos três tipos de concentrados era a seguinte:

Bovinos aceitam bem rações formuladas corretamente

Ingredientes	Concentrado I	Concentrado II	Concentrado III
Farelão de milho amarelo	71	61	56
Torta de amendoim	10	5	—
Farelo de trigo	15	5	—
Esterco de galinha	—	25	40
Farinha de ossos	3	3	3
Sal	1	1	1

O esterco de galinha, com a palha usada para cama, moída em moinho de martelo e passado por peneira de 1/4", apresentava a seguinte composição, em porcentagem: 6,21; proteína (N x 6,25), 13,80; hidratos de carbono, 22,68; fibra, 9,65; cinzas, 46,06; sílica, 34,03 e gordura, 1,70.

Os resultados gerais obtidos com os três lotes foram os seguintes:

Item	Concentrado I	Concentrado II	Concentrado III
Número de animais	6	6	6
Dias de prova	54	54	54
Peso inicial	400,6	400,3	400,4
Peso inicial	436,7	432,8	447,3
Peso da carcaça, fria (kg)	237,1	236,5	240,6
Rendimento (%)	54,3	54,6	53,8
Despejos (kg)	143,1	143,8	142,8
Couro (kg)	32,4	30,1	32,3
Aumento de peso (dia/kg)	0,668	0,602	0,794
Concentrado/kg aumento	7,55	7,88	5,88
Feno/kg aumento	11,0	11,48	8,68

Computados os preços dos concentrados e do esterco de galinha, o valor das carcaças e o custo total da operação, verificou-se um lucro maior para o lote II e) a seguir para o lote III. Estes dois lotes foram os que receberam, respectivamente, 25% e 40% de esterco de galinha. Na região onde foi realizada a experiência, o esterco de galinha valia £ 7.10.0 (aproximadamente Cr$ 275,00). Em São Paulo, o valor desse material oscila em torno de Cr$ 2.500,00 a tonelada.

O trabalho em referência foi publicado por P.E. Lombard em "Farming in South America" 36 (5) 24/26 (agosto, 1960) **(L. P. Jordão).** ●

COELHOS

REPRODUTORES "CROSS"

TIPO CARNE

VENDA PERMANENTE

ADUBO ORGANICO

DE COELHO

o mais completo.

Embalagem plástica

de 2 quilos

GRANJA CLEAS

Alfredo Assad Filho

Av. Faria Lima, 1.106 — 9.º and.

s/ 904 a 906 — Tel. 210-9817

São Paulo

Se você aplica uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.

O desempenho dos motores MWM você conhece pela sua larga aplicação nos setores automotivo, marítimo e industrial, bem como na agricultura. E pelas características de qualidade, economia e durabilidade. Portanto, na hora da reposição, mantenha o desempenho e as características originais do seu motor MWM, aplicando apenas Peças Originais. As Peças Originais MWM são encontradas em todo o Brasil, com uma vantagem a mais para o usuário; elas são intercambiáveis. Ou seja, a mesma peça serve para um motor de 3, 4 ou 6 cilindros. Na reposição, não deixe por menos, exija Peças Originais MWM. Exija e confira, porque aplicando uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.

Peças Originais
MWM DIESEL

MWM-Motores Diesel Ltda - Av. das Nações Unidas, 22.002 - Sto. Amaro - S. Paulo - Cx. Postal 7679 - Telex (011) 21571 MWMM - Tel.: 548-0211
e nos Revendedores ou Postos de Serviços Autorizados MWM.

MECANIZAÇÃO

Tratores são equipamentos de alto custo e sua operação deve ser confiada a pessoas realmente habilitadas. Neste texto, o agrônomo Gastão Moraes da Silveira dá a receita do bom tratorista: alguém que cuida bem dos equipamentos, conhece seu funcionamento, mantém-nos limpos, anota sempre a caderneta de trabalho e procura melhorar seu desempenho, estudando como empregá-los mais eficientemente nas atividades agrícolas.

O treinamento de operadores

O desenvolvimento da mecanização da agricultura no Brasil tem concorrido para elevação da produção agrícola em algumas regiões, para o aumento da área cultivada, para maior rendimento por área mobilizada e para a melhoria das práticas culturais. O êxito da utilização do trator na agricultura depende, exclusivamente, de três fatores: o trator, os implementos e o operador.

Para que a motomecanização no país seja desenvolvida em base racional, será necessário que os operadores tenham completo conhecimento sobre a realização de manutenção correta dos tratores e implementos e possuam senso de responsabilidade, pois irão trabalhar com equipamentos de valor elevado. Por outor lado, deverão saber realizar, com precisão, os trabalhos que o trator equipado proporciona.

No momento, a frota nacional de tratores é estimada em 370.000 unidades, não existindo dados estatísticos sobre o número de tratoristas formados. Entretanto, é bem inferior ao de tratores, uma vez que são poucas as escolas existentes para esta finalidade. Deste modo, a falta de pessoal habilitado para dirigir todos esses tratores é um dos fatores contrários à boa marcha da mecanização. O bom funcionamento das máquinas, e sua conservação dentro da técnica, irá depender quase que exclusivamente dos homens escolhidos para dirigi-las. É de importância fundamental o preparo técnico dos operadores de máquinas, sobretudo porque a responsabilidade desses homens, até o momento de tocar em um trator, não ultrapassava, de modo geral, o âmbito da prestação diária de serviços braçais na fazenda.

Máquinas caras, e até certo ponto de funcionamento complexo, mais cedo ou mais tarde, elas sofrem sérias avarias quando entregues em mãos inexperientes. Todos saem prejudicados com os erros de um tratorista inabilitado: o proprietário do trator, fabricantes e representantes e até mesmo o operador, que perde com isso seu empregdo e, em conseqüência, uma ótima oportunidade para melhorar o seu padrão de vida.

O bom tratorista não é apenas um dirigente de trator, mas um operador que segue com precisão as recomendações do "Manual de Operador", que mantém sempre anotada a caderneta de trabalho, que cuida das ferramentas, que conserva os equipamentos limpos, depois de usá-los, protegendo-os contra a umidade e a poeira, e, ainda, procura sempre melhorar e

➡

As regulagens complicadas não devem ser feitas na fazenda e sim pelo revendedor do trator

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.
Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

ampliar seus conhecimentos na execução das práticas agrícolas e na realização da conservação e dos reparos da maquinaria.

O bom operador deve proporcionar boa aplicação do trator em todas as fases agrícolas, empregando-o não só com implementos acoplados à barra de tração, como também com os acionados pela tomada de força, ou com o sistema de levantamento hidráulico.

OS CURSOS

Para contornar o problema, evitando que as quebras constantes depreciem o nome de seus produtos, as companhias fabricantes de máquinas têm dado treinamento, interessando-se, como é obvio, pela especialização dos operadores em suas marcas.

Esse tipo de treinamento é bem variado, indo desde a utilização de escolas volantes, até cursos em centros de treinamento mantidos pelas firmas. Nas escolas volantes, o treinamento é bem rápido, dando ao indivíduo uma idéia sobre os produtos de determinada firma. Nos centros de treinamentos, os cursos são mais demorados e de maior eficiência. Contudo, o agricultor muitas vezes vai deparar-se com o problema da falta de vagas para o seu operador.

Outra saída vem sendo o treinamento ministrado nos revendedores, quando da vanda do trator. Assim, antes de receber a sua máquina, o lavrador recebe todas as instruções do revendedor, quanto à sua utilização. Em alguns casos, existem filmes especiais, dando pormenores dos diversos componentes do trator. Os filmes são exibidos ao operador, que irá posteriormente tirar as dúvidas no campo, juntamente com pessoas credenciada pelo revendedor.

Em qualquer dos sistemas utilizados, o grande problema é a existência de instrutores capacitados para ministrar o treinamento. Estes monitores, selecionados em exame prévio eliminatório, receberiam treinamento especial para organizar e ministrar cursos de tratoristas em escolas mantidas pelas indústrias de máquinas agrícolas, por revendedores, por associações rurais, clubes agrícoals, ou cooperativas.

Por outro lado, seria necessário também que estes clubes, associações e cooperativas recebessem o apoio de indústrias e do governo, no sentido de iniciar a organização de cursos rápidos, intensivos e objetivos, para a formação de tratoristas.

O QUE SE DEVE SABER

Além de operar corretamente o trator, o tratorista deverá conhecer a maneira correta de efetuar a manutenção da máquina. Regulagens complicadas de acessórios deverão ser executadas pelo mecânico do revendedor. O futuro operador precisa apreender e gravar com nitidez as noções básicas de lubrificação da máquina.

Em trabalhos de gradeação em solo ressequido, se levantam, durante todo o serviço e em todo o percurso do trator e implemento, nuvens de poeira. O tratotrista habilitado saberá, nessas circunstâncias, executar não só a troca do óleo do purificador, como repetirá essa operação duas ou três vezes ao dia, pois em seu curso deverá ter aprendido que a poeira é extremamente prejudicial ao motor.

Deve-se observar sempre o filtro de ar

Os principais pontos que um tratorista deve conhecer são: uso adequado das principais ferramentas da oficina mecânica, escalas milimétricas e em polegadas; lubrificação e lubrificantes; classificação A.P.I. e S.A.E.; graxas, bombas de lubrificação; alemites; motor, princípio de funcionamento, órgãos fixos, móveis, e os seus sistemas de alimentação, arrefecimento, lubrificação e elétrico; cuidados com o sistema de lubrificação, pricipalmente com os purificadores de ar; com o sistema elétrico (baterias, geradores, motor de arranque), com o sistema de lubrificação, combustível e de levantamento hidráulico.

Deve saber realizar serviços periódicos de manutenção geral dos tratores agrícolas; armazenamento de combustíveis e lubrificantes; cuidados com as rodas pneumáticas, calibragem, enchimento de água; manejo com implementos de suspensão hidráulica e de arrasto; regulagens principais em tratores agrícolas; lubrificação e regulagem de implementos; trabalhos de aração, gradeação, plantio, cultivo e colheita; utilização da tomada de força no acionamento de perfuratrizes, debulhadoras, trilhadeiras etc.

Precisa, ainda, ter noções de conservação do solo, como a construção de terraços de base média com arados; conhecer as normas especiais para prevenção de acidentes; confecção e uso adequado da caderneta do tratorista; controle de horas de trabalho; cálculo da capacidade efetiva de trabalho de conjuntos agrícolas; determinação do consumo de combustível

Tratorista precisa conhecer todos os comandos da máquina

em tratores; desmontagem e lubrificação das rodas dianteiras e sua regulagem.

Em relação ao manejo do trator, será essencial conhecer os instrumentos do painel, como colocar o motor em funcionamento, como usar as marchas e usar os freios.

O CONHECIMENTO DO TRATOR

O primeiro passo a ser dado pelo tratorista é conhecer bem a máquina. O manejo dos tratores agrícolas, embora relativamente simples, exige sempre maior atenção e cuidados do que qualquer outro veículo.

O assento deve ser ajustado de acordo com a estatura da pessoa. Fazer as regulagens necessárias, ficando comodamente instalado. Outro ponto importante é o perfeito conhecimento do painel de instrumentos, que consta de: contador de rotação, velocímetro e horômetro, reunidos em um só mostrador; termômetro, que indica a temperatura da água de arrefecimento ou do cabeçote; manômetro, indicador de pressão do óleo, no sistema de lubrificação; amperímetro, indicador de carga do gerador; chave de contato, que liga o sistema elétrico do trator, e botão de partida.

Com o pé esquerdo calcando o pedal da embreagem, colocar a alavanca de mudanças de marcha, em cada uma das posições, familiarizando-se com o acionamento da mesma. Observar o curso e a localização da alavanca do acelerador (certos tratores possuem acelerador de pé, conjugado com o de mão).

Outro ponto muito importante para o manejo, visando sobretudo evitar acidentes, é a localização do controle de parada do motor. Examinar, consultando o Manual de Instruções, a localização e a maneira de acionar este dispositivo. Observar, como deverão ser utilizados os freios, assim como a localização e acionamento das travas dos mesmos.

Para um aproveitamento pleno do trator em serviço, estudar, detalhadamente, a maneira de utilizar o levantamento hidráulico e a tomada de força.

O FUNCIONAMENTO

Inteirado de todos os controles e instrumentos do trator, o operador pode dar partida na máquina. Para isso deverão ser observados os seguintes pontos: alavanca de câmbio em neutro; alavanca do acelerador a 1/3 do curso; torneira do tanque de combustível aberta e controle de parada do motor desligado. A seguir, ligar a chave de contato do sistema elétrico e acionar o interruptor do motor de arranque.

Se o motor não entrar em funcionamento, prontamente, observam-se os seguintes pontos: não insistir na partida por períodos contínuos superiores a 10 segundos, para não danificar o motor de arranque e a bateria; entre uma partida e outra, aguardar cerca de 15 segundos; em épocas frias, antes da partida, ligar os aquecedores.

Entrando o motor em funcionamento, observam-se os seguintes pontos: imprimir uma aceleração média ao motor, de maneira que o mesmo não trabalhe em marcha lenta ou muito acelerada, até que a temperatura normal de trabalho seja atingida; verificar a correta pressão do óleo lubrificante; ver se a carga do gerador indica que ele está funcionando normalmente; verificar se o termômetro acusa temperaturas normais de funcionamento do motor.

CONDUZINDO O TRATOR

Para dar saída ao trator, efetuar, em seqüência, as seguintes operações: calcar o pedal da embreagem até o final do curso; escolher a marcha adequada e acionar a alavanca de câmbio, engrenando-a; soltar os freios de estacionamento; colocar a alavanca de aceleração na metade de seu curso; soltar, vagarosamente, o pedal da embreagem.

Após dar saída ao trator, deve-se retirar, completamente o pé da embreagem. Não apoiar o pé, caso contrário o disco da embreagem será danificado. Quando for necessário manobrar o trator em locais apertados, usar primeira ou segundas marchas e o acelerador a 1/3 do curso. Observar com cuidado as regras de segurança, evitando-se, assim, graves acidentes.

ROÇADEIRAS KAMAQ

Produtos que acompanham as exigências da agropecuária

- Potente, versátil, de fácil manejo
- Pioneiro no mundo, com sistema de roda livre (ver roçadeira)
- Indiscutivelmente o melhor sistema para limpeza de pastagens sujas e praguejadas
- Grande vantagem no rendimento sobre roçadeira que não usa correias

9 modelos de roçadeira incluindo café e citros

E MAIS
- Granuladeira — Adubadeira para café
- Carpideira para café
- Granuladeira cultivadora subsolador para batatinha
- Pescoço de ganso — Guincho agrícola tratorizado
- Carregador de cereais com rosca sem fim
- Atomizador ultra baixo volume

KAMAQ - máquinas e implementos agrícolas ltda.

Via Industrial, 550 - Distr. Industrial - Araras - SP - C.P.101 - CEP 13.600 - Fones: (DDD 0195) 41-3002 - 41-3022

SENTE-SE

E espere tranqüilo pelos resultados do seu anúncio na Revista dos Criadores. Afinal de contas nestes últimos 50 anos não fizemos outra coisa senão servir de ponte entre leitores e anunciantes

Implementos devem ser usados adequadamente

Quando se deseja parar o trator, realizam-se, em seqüência, as seguintes operações: voltar a alavanca do acelerador para 1/3 do curso; calcar o pedal da embreagem até o final do curso; parar o trator, acionando os freios vagarosamente. A seguir, desengatar a marcha, levando a alavanca de câmbio para a posição de neutro. Soltar o pedal da embreagem, acionar a trava dos pedais de freio ou alavanca de freio manual, retirando, posteriormente, o pé de sobre os pedais. Colocar a alavanca do acelerador no início do curso e, logo a seguir, acionar o controle de parada do motor.

A UTILIZAÇÃO DOS FREIOS

Os tratores agrícolas não têm freios nas rodas dianteiras, eles estão localizados nas traseiras. A verificação dos freios é feita experimentando a pressão dos pedais, um de cada vez, observando se estão corretamente ajustados. Posteriormente, calcar os dois pedais, ao mesmo tempo, para verificar se ambos têm a mesma regulagem.

Se os freios não estiverem ajustados ou com diferença de regulagem entre um pedal e outro, evitam-se possíveis acidentes em serviço, ajustando-os adequadamente.

Em média e alta velocidade, os principais cuidados a serem tomados na utilização dos freios são: não aplicar o freio em apenas uma das rodas, usar a trava entre os pedais, todas as vezes que o deslocamento for em maiores velocidades; calcar os pedais devagar, caso haja uma pequena derrapagem, soltar o pedal e tornar a calcá-lo, auxiliando o realinhamento do trator.

Quando o trator se deslocar em altas velocidades e houver necessidade de pará-lo, em uma distância relativamente curta, executar, em seqüência, as seguintes operações: deslocar a alavanca do acelerador à posição de marcha lenta; diminuir a velocidade, aplicando o freio em ambas as rodas; calcar o pedal da embreagem e acionar, energicamente, os freios, fazendo o trator parar.

Os freios podem ser utilizados para auxiliar a direção do trator da seguinte forma: gira-se primeiro totalmente a direção, para a direita ou para a esquerda, e depois calca-se o pedal do freio da roda que ficar para o lado de dentro da curva; depois que as rodas da frente estiverem viradas, quanto mais fortemente pisar-se no freio, mais fechada será a curva.

As respostas aos movimentos da direção tornam-se lentos em terrenos soltos, devido à derrapagem das rodas dianteiras, sendo nestes casos conveniente o uso dos freios para auxiliar o direcionamento do trator. Em terrenos arenosos ou de pouca sustentação, evitar que as rodas da frente se enterrem demasiadamente, sendo melhor deixar sempre um maior espaço para fazer as curvas. Nunca fazer curvas fechadas com o trator em altas velocidades virando a direção e usando os freios, pois ele pode tombar. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

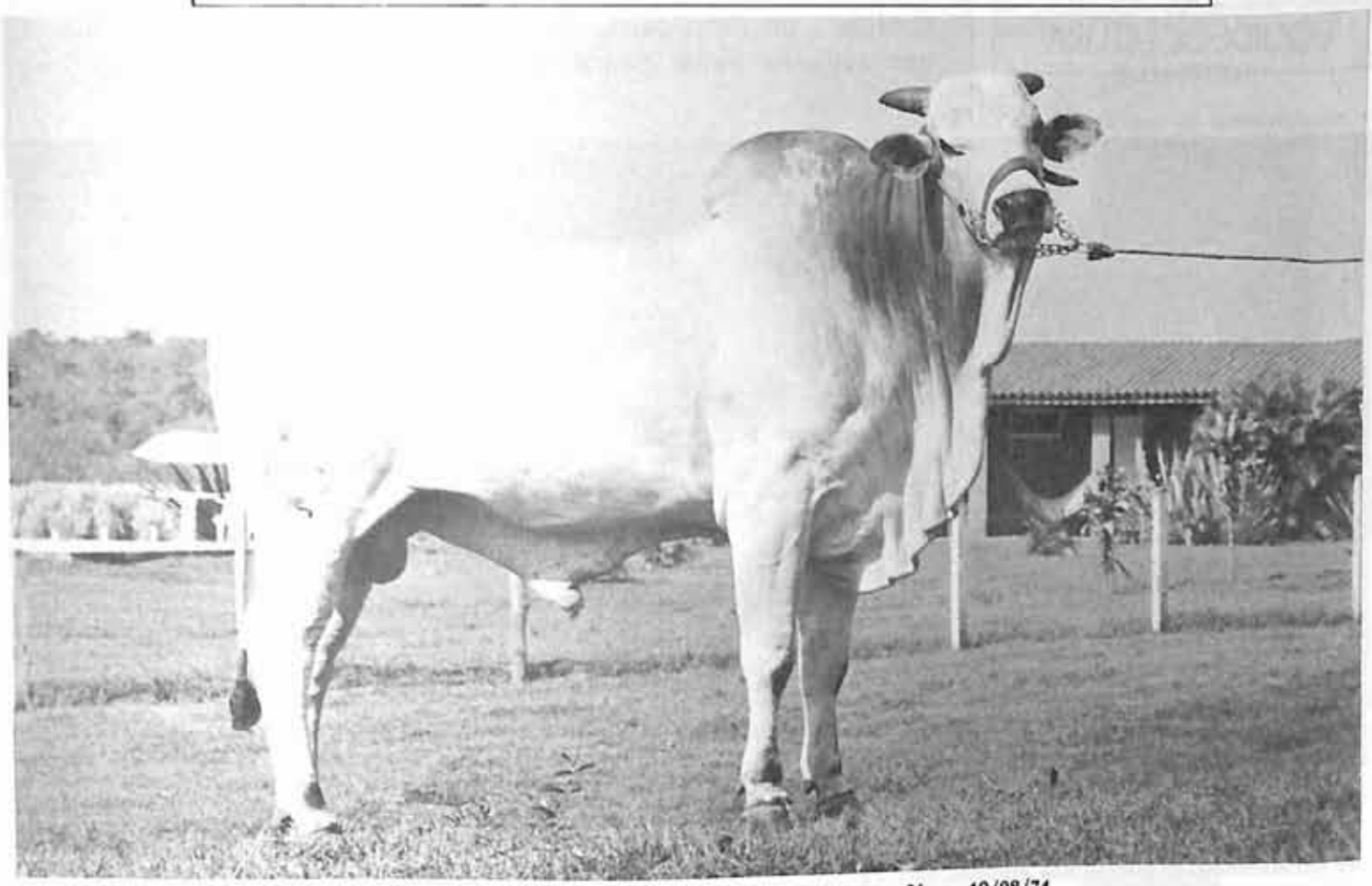
Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

FAZENDA SANTO ANTONIO

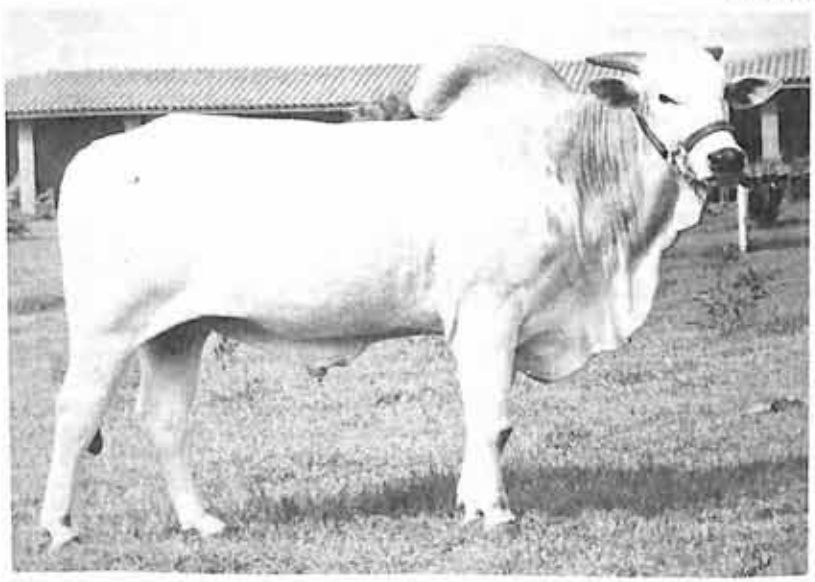
BOA ESPERANÇA DO SUL — SP

Km 112 da Rodovia Araraquara — Jaú

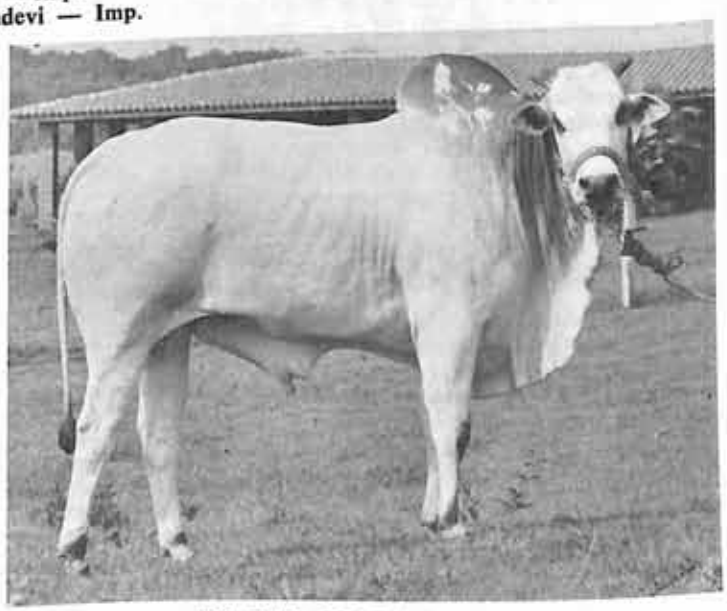
UM DOS RESERVA DA FAZENDA INDIANA



VAPUAÇU POI DA INDIANA — Reg. 823 — Nasc. 10/08/74
Pai: Godar — Imp.
Mãe: Ellundhi — POI Golias — Imp.
Chintaladevi — Imp.



JAMMU POI DA NOVA INDIA
REG. B-3343



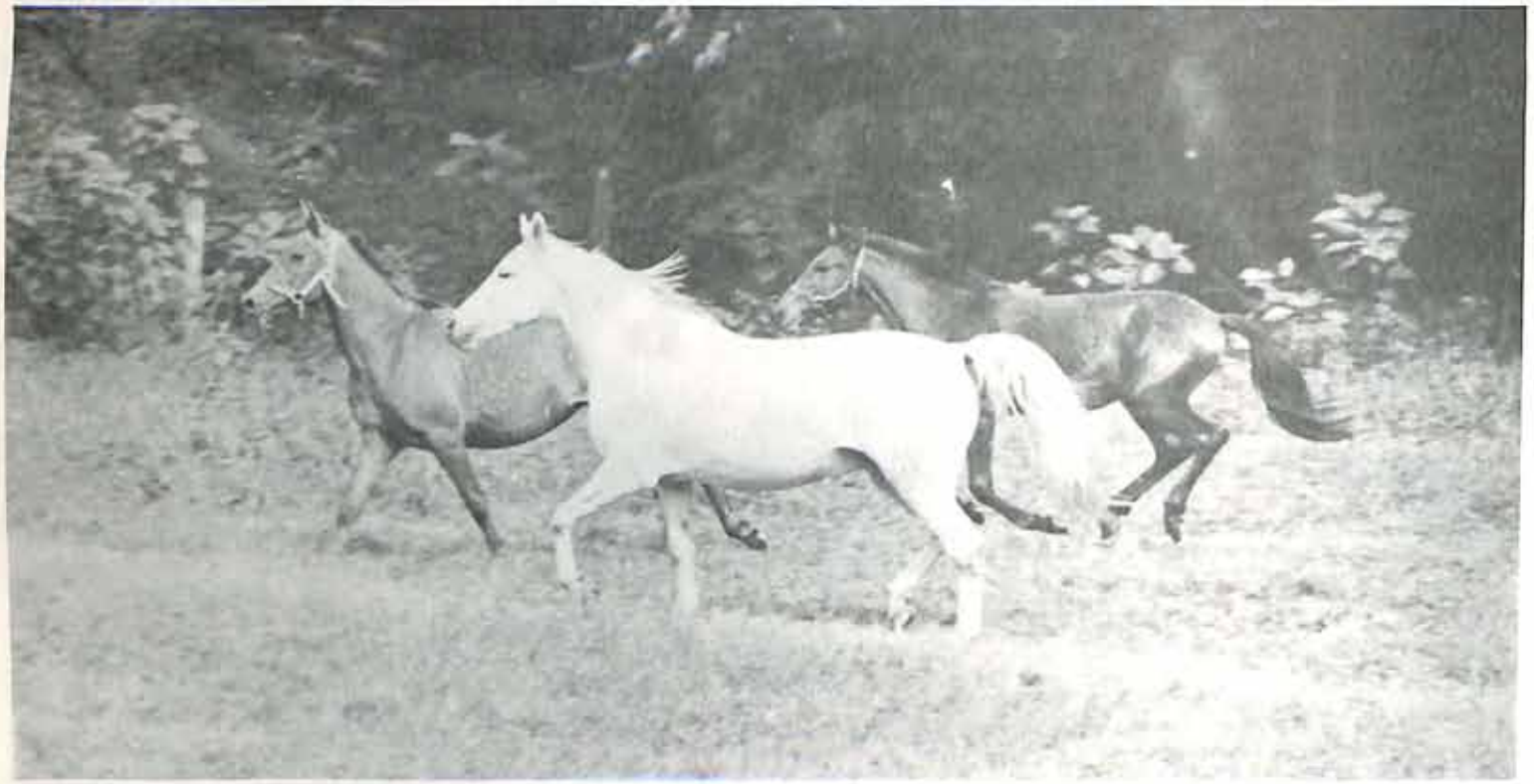
ABFARAD POI DA INDIANA
REG. B-8025

Proprietário: Eng. WALTER JOSÉ BARBOSA

Rua Coronel Oscar Porto, 696 — Apt.° 61 — Tel.: 289-8147 e 284-9293 CEP. 04003 — SÃO PAULO — SP

EQUIDEOCULTURA

Potros até doze meses, éguas no período compreendido entre o terço final da gestação até o pico da lactação e eqüinos adultos em trabalho requerem uma boa dose de proteínas em sua alimentação diária. É o que ensina, entre outras noções, o professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, Roberto Losito de Carvalho, que estranha haver pouca divulgação a respeito no país.



As necessidades protéicas nos eqüinos de raça variam conforme sua idade, estado e utilização

Um fator importante para o sucesso da eqüinocultura é a conscientização de que o importante para o cavalo são os nutrientes exigidos e não os alimentos específicos. Para o cavalo pouco importa se os nutrientes (proteína, amido, lignina, gordura, pictina, celulose, hemicelulose, vitaminas e minerais etc.) sejam fornecidos pelo alimento A ou B. Os alimentos que podem ser fornecidos com sucesso aos eqüinos precisam ser comparados, levando-se em consideração a riqueza em nutrientes, a palatabilidade, a qualidade e o custo.

Encarando a nutrição desta maneira, o Brasil é privilegiado em quantidade e qualidade de alimentos e subprodutos perfeitamente viáveis para alimentação dos cavalos, dispensando completamente a inconveniente importação de aveia e alfafa.

Dos nutrientes exigidos para o sucesso na exploração de eqüinos, a proteína é dos mais importantes, e pode-se afirmar que ainda não se produz o cavalo ideal porque se arraçoa de forma incompleta e, provavelmente, não são atendidas as suas reais necessidades protéicas. Este nutriente reveste-se de capital importância porque são componentes normais e indispensáveis, tanto do núcleo como do protoplasma celular, sendo encontrado na maioria dos fluidos extracelulares, como as enzimas, os hormônios e o sangue, e ainda de 30 a 50 por cento das proteínas do corpo estão em constante fluxo.

Até recentemente, a importância da proteína na alimentação dos eqüinos era, quando não contestada, pelo menos esquecida. Isto prende-se aos antigos resultados de pesquisas mal conduzidas que concluíram, erroneamente, que a qualidade e quantidade da proteína não era importante para a espécia. Todavia, trabalhos recentes (Hintz e Al, 1971, e E.A. Ott, 1977) provaram que a qualidade da proteína é da maior importância para determinadas categorias, principalmente potros em crescimento e éguas do terço final de gestação até o pico da lactação, e que essas categorias, com relação à digestão e absorção da proteína, se comportam como verdadeiros onívoros, tais como os suínos, os cães e o homem.

Muito embora a importância dos níveis ideais e da qualidade da proteína tenha comprovação científica, ainda faltam respostas às seguintes perguntas:

a) Quais os aminoácidos essenciais que os eqüinos precisam?

b) Quais as quantidades ideais desses aminoácidos?

c) Como o tipo de arraçoamento pode melhor atender a essas exigências?

Felizmente, inúmeros pesquisadores se preocupam com essas respostas e, com certeza, em breve se fará "luz nas trevas".

DIGESTÃO E ABSORÇÃO

As proteínas alimentares são moléculas grandes, que, para serem absorvidas, precisam ser digeridas pelas enzimas proteolíticas e degradadas em aminoácidos isolados. Ocasionalmente, pode ocorrer que uma proteína ultrapasse a barreira da mucosa e seja diretamente absorvida pela corrente sangüínea. Em indivíduos susceptíveis, tais proteínas não modificadas causam sensibilizações imunológicas, parecendo, assim, serem responsáveis pelo desenvolvimento de alergia a certas proteínas alimentares (Burton, 1976).

A digestão e absorção das proteínas no trato digestivo dos eqüinos ocorre de acordo com Ott, 1977, de 63 a 90% no estômago e intestino delgado do animal, como indica o quadro seguinte:

LOCAL DA DIGESTÃO APARENTE DA PROTEÍNA BRUTA NOS EQÜINOS.

Tipo de ração	Digestão aparente total %	Digestão no estômago e intestino delgado sobre a % total
1. Completada	56,7	85,1
2. Feno de alfafa	51,4	63,0
3. Alfafa 50% e Aveia 50%	55,3	89,5
4. Alfafa 50% e Milho 50%	51,3	73,2

(E.A. Ott, 1977, Universidade da Flórida).

Esta surpreendente comprovação contrasta virtualmente das conclusões de Reitnow **et alii**, 1969, as quais admitiam que a digestão e absorção das proteínas ocorria com maior intensidade no cecum e cólon, e de certa maneira explica o porquê da resposta dos eqüinos à qualidade da proteína fornecida.

Hintz, 1971, e Ott, 1977, constataram também que os eqüinos fazem grande exceção com relação a outros herbívoros, uma vez que o baixo pH na cavidade estomacal cria ótimas condições para a digestibilidade da proteína.

As proteínas, os peptídeos, os aminoácidos que escapam à digestão e absorção no estômago e intestino delgado, bem como algumas enzimas e outros compostos nitrogenados secretados no intestino, passam para o cecum e cólon, onde são utilizadas pelas bactérias, as quais aproveitam esse material para o seu crescimento.

Após a absorção, os aminoácidos são transportados, via veia porta, para o fígado. Neste órgão, alguns são retidos para satisfazer as diversas funções específicas e o restante entra na circulação geral, onde é rapidamente removido pelos diversos tecidos carentes.

O nível total de aminoácidos na corrente sangüínea aumenta logo após a alimentação e, nos eqüinos, de acordo com Johnson e Hart (1970), a máxima concentração ocorre duas horas após essa ingestão. Esta observação indica a necessidade de se fornecer proteína aos animais a intervalos regulares. Não há sucesso quando se fornecem rações com elevado teor protéico, apenas uma vez, num intervalo de 24 horas.

À luz dos conhecimentos atuais, a afirmação, de certa forma generalizada, de que o excesso de proteína pode provocar crescimento exagerado das partes inferoires dos membros e, conseqüentemente, flexibilidade dos tendões, não tem base científica. Temos observado, com relativa freqüência, garves inconvenientes quando se utilizam anabolizantes (hormônios sintéticos) de forma inadequada e sem apropriado suporte nutricional. Neste caso, tais produtos aumentam a velocidade de absorção dos aminoácidos, e as zonas específicas da curva de crescimento podem ser afetadas, porque existe prioridade de crescimento para os diferentes tecidos dessas regiões.

O maior inconveniente no fornecimento de quantidades excessivas de proteína é de ordem econômica, isto é, o excesso de aminoácidos circulantes, não sendo aproveitado pelos diferentes tecidos, são catabolizados para produção de energia ou convertidos em carboidratos e gorduras, podendo inclusive serem armazenados nesta última forma, fato que representaria em perda, uma vez que se fornece um nutriente quaternário nobre para ser transformado em nutriente energético terciário.

EXIGÊNCIAS

De acordo com as recomendações de Ott (1977), as exigências protéicas ex-

➡

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.

Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinqüenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

ANUÁRIO DOS CR
a realidade da pecuári

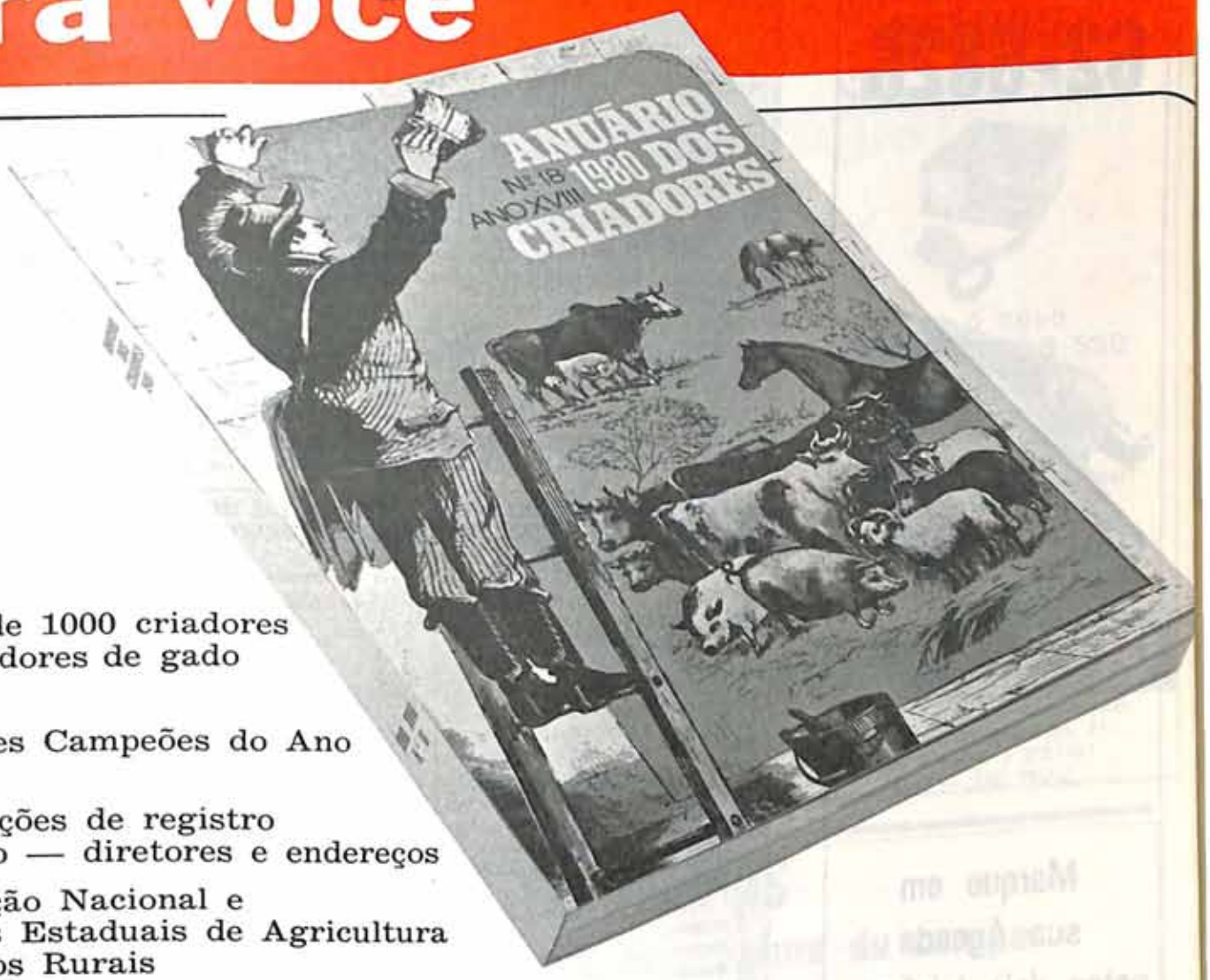
A REALIDADE DA PECUÁRIA NO BRASIL... ...E O CATÁLOGO DE CRIADORES com os principais criadores e selecionadores de gado de raça.

Veja porque você deve reservar hoje mesmo seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1980 publica um estudo, em português e inglês, sobre a *Realidade da Pecuária no Brasil e suas perspectivas.*
Em *suinocultura* mostra que esta exploração apresenta exigências próprias. Destaque para aspectos ligados a alimentação.
Sobre criação de *equinos*, especialista no assunto discorre sobre temas importantes para o desenvolvimento adequado de suas criações.
Criação de *caprinos* e *coelhos*, explorações que ocupando pequena área e dispensando mão de obra onerosa, tem motivado muitos criadores pelas excelentes oportunidades de mercado para leite, carne, pele e lã.
Sanidade animal, preocupação de sempre.
Em manejo e alimentação de animais, vê-se que ração comprada deve pagar-se com aumento da produção; que pastagens consorciadas fazem casamento perfeito e que, feno é bom recurso para a seca.
Com relação ao gado leiteiro temos que cobertura controlada, vantagens para todos e que a ordenha mecânica facilita, economizando.
Em mecanização rural, sobre o trator e seus implementos, temos que a manutenção preventiva diminue riscos e despesas e que pneus caros exigem muito cuidado.

Há, ainda, outros assuntos, como: para fazer a madeira durar, construções rurais em concreto e finalmente, que a fazenda tem lugar para mulher de fazendeiro.

ADORES-
a para você



- ☐ Endereço de 1000 criadores e selecionadores de gado de raça
- ☐ 100 Grandes Campeões do Ano em cores
- ☐ As associações de registro genealógico — diretores e endereços
- ☐ Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais
- ☐ O Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País
- ☐ Controle Leiteiro — as recordistas por classe, e inscritas nos Livros de Mérito, Escol e Longevidade

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980

Cupom de venda antecipada

com a presente faço uma reserva do *ANUARIO DOS CRIADORES - 1980* ao preço de pré-lançamento: Cr$ 400,00
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
(Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome: .....

Endereço: .....

Código Postal ..... Cidade ..... Estado .....

65-0116
62-6826

Marque em sua Agenda estes dois telefones da Revista dos Criadores. Quando quiser fazer bons negócios é só nos chamar

pressas em gramas por cabeça e por dia de Proteína Bruta (proteína total obtida multiplicando N por 6,25) e de Proteína Digestível (proteína bruta multiplicada pelo seu coeficiente de digestibilidade), para éguas, potros e animais adultos em trabalho, são as expressas nos quadros seguintes.

Pode-se observar a grande necessidade protéica, especialmente para potros até 12 meses, e para éguas no período compreendido entre o terço final de gestação até o pico da lactação. Surpreendente, também, o aumento das necessidades protéicas para eqüinos adultos em trabalho, fato pouco divulgado no país.

NECESSIDADES PROTÉICAS PARA ÉGUAS COM DIFERENTES PESOS VIVOS E EM DIVERSAS ATIVIDADES

Atividade	Peso vivo kg	Proteína Digestível g/cab/dia	Proteína Bruta g/cab/dia
Mantença	400	240	540
	500	290	630
	600	330	730
1/3 final gestação	400	340	640
	500	390	750
	600	460	870
Início lactação	400	680	1.120
	500	840	1.360
	600	920	1.600
Final lactação	400	500	910
	500	600	1.100
	600	730	1.290

E.A. Ott, 1977. Universidade da Flórida.

EXIGÊNCIAS PROTÉICAS PARA POTROS EM DIFERENTES IDADES E PARA RAÇAS QUE ALCANÇAREM DIFERENTES PESOS VIVOS QUANDO ADULTOS

Idade	Peso (kg)	Proteína Digestível g/cab/dia	Proteína Bruta g/cab/dia
	400 kg		
3 meses	125	560	750
6 meses	185	430	660
12 meses	265	350	600
18 meses	330	320	590
24 meses	365	270	520
	500 kg		
3 meses	155	650	850
6 meses	230	520	790
12 meses	325	450	760
18 meses	400	390	710
24 meses	450	330	630
	600 kg		
3 meses	170	780	1.040
6 meses	265	570	860
12 meses	385	500	900
18 meses	475	430	750
24 meses	540	390	740

E. A. Ott, 1977. Universidade da Flórida.

EXIGÊNCIAS PROTÉICAS PARA EQÜINOS ACIMA DE 24 MESES, EM MANTENÇA, FINAL DE CRESCIMENTO E TRABALHO

Atividade	Peso adulto	Proteína Digestível g/cab/dia	Proteína Bruta g/cab/dia
	400 kg		
Mantença		268	505
Mantença + crescimento		418	700
Mantença + 2 h trabalho/dia		610	1.047
	500 kg		
Mantença		317	597
Mantença + crescimento		424	803
Mantença + 2 h trabalho/dia		653	1.087

E. A. Ott, 1977, Universidade da Flórida.

FONTES

As principais fontes protéicas que podem ser utilizadas na nutrição dos eqüinos são subprodutos de origem vegetal. Desde que a utilização desses subprodutos seja orientada por técnico especializado, não há perigo de distúrbios digestivos. Caso contrário, não são recomendados, porque quantidades excessivas ou mistura inadequada podem provocar sérios prejuízos aos animais.

No quadro seguinte, as principais fontes e sua composição em Proteína Bruta, lisina e metionina.

Alimentos	Prot. Bruta (%)	Lisina (%)	Metionina (%)
Farelo de trigo	15,7	0,60	0,10
Farelo de algodão	41,9	1,60	0,60
Farelo de soja	46,7	3,05	0,60
Farelo de linhaça	35,9	1,20	0,60
Farelo de amendoim	47,0	1,60	0,43
Farelo de arroz	13,5	0,50	0,17
Farelo de glúten de milho	42,0	0,80	1,00
Farelo de glúten de milho	60,0	1,00	1,90
Fermento de tórula	46,1	—	—
Farelo de coco	21,4	—	—

CONCLUSÕES

Do exposto, o resultado das pesquisas mais modernas realizadas principalmente por universidades americanas e também por algumas européias, leva às seguintes conclusões:

a) a qualidade da proteína é muito importante para os eqüinos, especialmente para as categorias mais exigentes;

b) na ausência de melhores informações, respeita-se como aminoácidos importantes para o desenvolvimento de potros a lisina, a metionina e, também, o triptofano;

c) eqüinos adultos são menos exigentes à qualidade da proteína alimentar;

d) tão importante quanto a qualidade, as quantidades de proteína por dia e por cabeça devem ser respeitadas;

e) em conseqüência da fisiologia digestiva dos eqüinos, a quantidade total diária de proteína deve ser fornecida a intervalos regulares. Não deve ser fornecida toda a quantidade de proteínas em apenas uma relação. ●

LITERATURA

HINTZ, H. F., D. E. HOQUE, E. F. WALTER, 1971. "Apparent digestion in various segments of the digestive tract of ponies fed diets with varying roughage-grain rations". J. Anim. Sci. 32:245.

HINTZ, H. F., J. E. LOWE and H. F. SCHRYVER, 1969. "Protein sources for horse". Proc. 1969, Cornell Nutr. Conf. Buffalo, N.Y. pág. 65.

REITNOVER, C. M., J. P. BACKER e al., 1969. "Nitrogen digestion in different segments of the equine digestive tract". J. Anim. Sci. 29:332.

STILLONS, M. C. and W. E. NELSON, 1970. "Equine digestive volatile fatty acid concentration". Proc. Soc. Equine Nut. Res. Symp. Cornell Univ. ITHACA, N.Y. pág. 21.

OTT, E.A., 1977. "Feeding the growing foal for optimum growth and development". Separata do Department of Animal Science Univ. Florida.

JOHNSON, R. J. and HART, J. W., 1970. "Influence of feeding and fasting on plasma Free Amino Acids in the equine". Proc. Sec. Equine Nutr. Res. Symp. Cornell Univ. Ithaca.

BURTON, B., 1976. "Human Nutrition Farmerly the Heinz Handbook of Nutrition". Mc Graw-Hill, Inc.

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA

Com o novo
TRANSCEPTOR SSB
RONDON II
(1 e 2 canais)

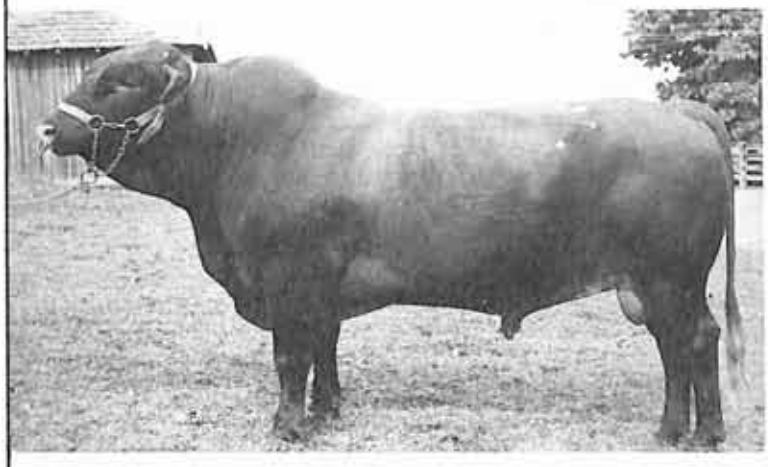
Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇOES DIPLEXER LTDA

REPRESENTANTES EM TODO BRASIL
Rua Visconde de Inhomerim, 411
Fones: 273-7269 e 272-3402
03120 — SÃO PAULO

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78 — Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

TURFE & CRIAÇÃO

Em almoço concorrido e muito prestigiado, o presidente do Jockey Club Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, homenageou a imprensa, no final de agosto, no Hipódromo da Gávea. O redator da revista e titular desta seção, Antônio Carvalho Mendes, foi um dos presente e ouviu o elogio de Paula Machado pelo destaque que o jornalismo especializado tem dado ao turfe do Rio de Janeiro

Homenagem à imprensa no Rio

Emoção e nostalgia marcaram o almoço oferecido pelo presidente do Jockey Club Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, à imprensa, na tarde do dia 26 de agosto, no salão das Rosas, no Hipódromo da Gávea, no Rio de Janeiro.

Ao almoço compareceram, entre outros, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, diretores do Jockey Club e representantes da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Imprensa, Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro, Ordem dos Velhos Jornalistas, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, Jornal de Letras, Centro de Cronistas e Esportistas do Rio de Janeiro e da "Revista dos Criadores".

Ao final do almoço, Jean Louis Bodin de Saint Ange Comméne, segundo secretário do Jockey Club Brasileiro, recebeu o título de sócio honorário da Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro.

O PRESIDENTE

Coube ao presidente Francisco Eduardo de Paula Machado agradecer a presença da imprensa "naquela que era a última reunião do seu atual mandato". Lembrou o que a imprensa vem fazendo para promover o turfe da Guanabara e enfatizou: "Ninguém pode atingir níveis superiores e progredir sem o concurso da imprensa escrita, falada e televisada".

Agradecendo aos jornalistas o apoio e "a eficiente colaboração que nos emprestaram o ano inteiro e, em especial, aquela que foi a principal razão do êxito monumental do Grande Prêmio "Brasil" de 1979", o presidente Francisco Eduardo recordou que "o progresso crescente do turfe e da criação nacional deve-se, sem dúvida, ao trabalho consciencioso e constante dos órgãos de divulgação de todo país e, em particular, aos do Estado do Rio de Janeiro, sempre presentes às realizações de que somos responsáveis".

Na ocasião, o presidente lembrou o início das obras de remodelação do Hipódromo da Gávea.

A PALAVRA DA IMPRENSA

Paschoal Davidovich, presidente da Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, iniciou o seu improviso "expressado o meu agradecimento ao presidente do Jockey Club Brasileiro e seus diretores pelo encontro". E mais adiante, provocando a emoção de Francisco Eduardo: "Ele tem sido magnânimo com todos nós. Eu acredito que em 1980, o presidente Paula Machado aqui estará, nesta mesma época, com todos nós, inaugurando um novo mandato na presidência do Clube". Falou ainda o orador das obras "que ele vai tornar realidade, principalmente a sede da Lagoa". Lembrou que a "fatídica lei Jânio Quadros" trouxe para o turfe momentos de apreensão, principalmente para a criação brasileira. Porém, "nas mãos de Francisco Eduardo, o turfe carioca foi paulatinamente se recuperando e hoje não está tão longe do turfe de São Paulo". Recordou ainda que o Jockey Club Brasileiro prossegue pelos "caminhos traçados e sonhados pelo pai do atual presidente, o grande e saudoso Linneo de Paula Machado".

O PRESIDENTE DA ABI

Barbosa Lima Sobrinho, que se fazia acompanhar de sua senhora, iniciou a sua oração agradecendo ao presidente o encontro e ressaltando que "a imprensa sempre teve no Jockey Club Brasileiro um acolhimento muitíssimo bom e que a diretoria da entidade sempre fez justiça aos homens dos jornais, rádios e televisões". Lembrou que em 1926 tinha estado presente num encontro igual "com aquele homem simples e de grande valor que foi Linneo de Paula Machado".

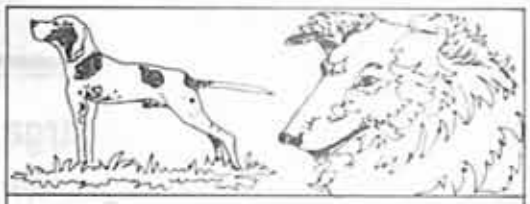
Coube ao jornalista Wilson Nascimento falar que "Francisco Eduardo de Paula Machado é a verdade do turfe do Brasil" e dizer que "estamos torcendo para que ele continue na presidência da entidade por mais quatro anos, para que o diálogo com a imprensa prossiga".

GP IMPRENSA

A prova principal da tarde foi o Grande Prêmio "Imprensa", às 16 horas, em 1.600 metros, na pista de grama, com a dotação de Cr$ 130.000,00 e taças. "Blue Betting", por "Blue Jet" e "Bettita", do Haras Limoeiro, treinado por G. Ulloa e conduzido por J. Escobar, propriedade do Stud A.M., venceu o páreo em 97"4 A seguir, chegou "Bande".

O movimento de apostas da tarde foi na ordem de Cr$ 11.886.020,00. ●

Paula Machado festejou com amigos a vitória de "Aporé" no GP "Brasil"



CINOFILIA

Passado mais de um ano da criação da Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro, já se pode dar um balanço no que foi a sua atividade. E ele mostra que, longe de esmorecer, continua firme o propósito que motivou a constituição do grupo. É o que revela Antônio Carvalho Mendes, o titular desta seção, que também destaca como vem atuando a comissão instituída para preservar a pureza do fila brasileiro.

A CAFIB e o fila brasileiro

A Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro (CAFIB) acaba de completar um ano de existência. Durante os últimos doze meses, um trabalho profícuo de abnegados criadores tem atingido todos os recantos do país, pois a sua luta obstinada é pela pureza da raça fila, que nos útlimos anos tem sofrido os problemas inerentes à mestiçagem.

Criada após oito horas de debates ininterruptos, numa mesa-redonda realizada na redação do jornal "O Estado de S. Paulo", no dia 19 de março de 1978, a nova entidade vem tentando, de todas as maneiras possíveis, colocar em ordem uma coisa que, geneticamente, não é fácil, pois, pelo que ocorreu com a raça daqueles cães, somente após anos de ininterrupto trabalho poderá ser notada uma melhora nos animais. Como se sabe, os filas foram acasalados com dogues alemães, mastins (italiano e inglês) e até São Bernardos.

DUAS PROPOSTAS

Na reunião do "Estado", após exaustivos debates, duas propostas foram levadas à consideração dos presentes: mudança de nome da raça (mastim brasileiro ou outro qualquer) e uma comissão de âmbito nacional que se interessasse pela sobrevivência do fila brasileiro. Venceu a última, por sugestão do coronel Arthur José Walter Verlangieri, então presidente do Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro (entidade fundada no dia 28 de abril de 1977). O grupo, formado pelos criadores e escolhido na ocasião, teria a incumbência de proporcionar orientação técnica e genética aos clubes já existentes e criadores em geral.

Um dos que compuseram a primeira comissão já lá não se encontra, por motivo do seu falecimento (Osni de Moraes Pinto). Os demais, com exceção de uns poucos, estão lutando eficazmente para erradicar, por todos os meios disponíveis, a mestiçagem dos filas e, conseqüentemente, os mestiçadores.

Para se ter uma idéia do trabalho do grupo, eis que além de um padrão visual, com desenhos de Marilda Maliet, um boletim mensal está circulando: "O Fila".

A CAFIB, cujo simbolo foi idealizado por Newton Mesquita, também recebe cartas de todos os criadores que tenham problemas a respeito da raça. As missivas são recebidas na sede provisória da entidade, na praça Prof. Rezende Puech, 43, no bairro de Pinheiros, em São Paulo (CEP 05444).

Na ocasião, justificando a proposta de criação da comissão, o coronel Arthur José Walter Verlangieri afirmou categoricamente: "Uma comissão deve estudar o problema para verificar até que ponto existiu e existe a "mestiçagem". Essa comissão teria o objetivo de dar um cunho científico e histórico a seus trabalhos. A comissão deveria ficar acima das entidades regionais existentes, dando orientação aos clubes, através de um levantamento da situação, as linhas de sangue existentes e possíveis ocorrências de mestiçagem. Essa comissão faria uma listagem dos animais que entraram na experiência de mestiçagem para, posteriormente, orientar grupos de criadores interessados em criar filas puros. Os juízes devem ser conscientizados para os problemas da raça, para evitar, no mínimo, o cometimento de erros. De posse de todos os dados, o que fosse de interesse do público deveria ser divulgado oficialmente. A comissão, com número ainda não definido de membros, deveria manter contatos oficiais com o Ministério da Agricultura, com os Keneis Clubes locais e regionais. encampar a idéia de reabertura do RI (Registro Inicial), definir inaptos para a reprodução, orientar o controle das ninhadas, apontar práticas erradas na criação, estabelecer um regulamento genealógico rigido, de modo que a comissão tenha força de impor sua orientação".

Este é um dos filas de Paulo Santos Cruz, "o pai do FB"

Entre as duas fotos, quarenta anos

Ambas as fotos são históricas. E, entre elas, há 40 anos de trabalho do Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ. Uma, feita em 1938, mostra o presidente Getúlio Vargas fazendo a marcação do primeiro animal registrado pela entidade — o touro "Dengo", da raça indubrasil, apresentado na Exposição de Belo Horizonte daquele ano. Na outra, quem marca um animal, tentando reproduzir o gesto de Getúlio é João Baptista de Figueiredo, na ocasião (10 de novembro do ano passado, em Uberaba) ainda na qualidade de presidente eleito. O animal, registrado sob o número A-2.300.000, é "Torneio", indubrasil da mesma linhagem de "Dengo". Figueiredo, além de marcar o animal, também assinou o livro e o certificado de registro, juntamente com Manuel Carlos Barbosa e Rômulo Kardec de Camargo, pela ABCZ.

O duro teste do cavalo mangalarga

"Comanche RN", um alazão de criação e propriedade de Joel Novaes, de Pinhal, SP, foi o vencedor, com 100,33 pontos, da 2.ª Prova Funcional para Garanhões da Raça Mangalarga, realizada entre os dias 9 e 14 de julho último, em Orlândia e Colina, SP. Na contagem geral de pontos, colocaram-se, a seguir, "Maranhão NH" (Adaldio José de Castilho, Novo Horizonte, SP), "Passarinho NH" (mesmo proprietário), "Penacho JO" (Eduardo Gileno Amado Brandão, de Itabuna, BA), "Barbante" (Geraldo dos Santos Castro, Garça, SP), "Havaí CR" (Celso José Maria Ribeiro, Cesário Lange, SP), "Invasor da Porangaba" (Roberto Sampaio de Almeida Prado, Estância Porã), "Estanho Mangalarga" (Celso José Maria Ribeiro) e "Orion" (Renato Sampaio de Almeida Prado, Jaú). "Eldorado da Porangaba", que havia vencido a primeira das provas, a de resistência, perfazendo o percurso de 70 km entre Orlândia e Jaborandi, em 4h44', foi retirado da competição, pelo serviço veterinário, como medida acauteladora, por haver apresentado princípio de descolamento dos cascos anteriores.

Além da resistência, a Prova também mediu o desempenho dos animais inscritos (11, no total) em corrida rasa (300 m em pista curva), vencida por "Comanche RN" e "Penacho JO", corrida de fundo (3.000 m em pista curva), vencida por "Comanche RN", corta-mato (2.000 m com três obstáculos naturais e três artificiais), vencida por "Passarinho NH" e "Maranhão NH" e, finalmente, na prova de pista, onde os critérios individuais dos juízes Geraldo Diniz Junqueira, Eduardo Benedicto Marchi e Carlos Junqueira Netto deram a vitória a "Comanche RN". O cavalo "Penacho JO", além de garantir a seu proprietário uma medalha de honra ao mérito (por ter sido trazido de Itabuna para as competições), ainda foi eleito o animal com o melhor estado hígido, após o término das provas.

A entrega dos prêmios e troféus será realizada dia 10 de novembro.

Leite e corte na mira da CATI

Do programa de Zootecnia da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria da Agricultura de São Paulo, ainda consta, para este ano, a realização de dois simpósios de interesse da bovinocultura. O primeiro, a realizar-se de 27 a 30 de novembro, em São José dos Campos, será o 3.º que a CATI promove sobre pecuária leiteira; o segundo terá lugar em Jaboticabal é o terceiro simpósio sobre melhoramento genético de bovinos.

As inscrições podem ser solicitadas diretamente à CATI, em Campinas, pessoalmente ou por carta.

Campos funda o seu Clube do Cavalo

Fundou-se, em Campos, RJ em julho último, o Clube dos Cavalos, entidade que tem como presidente de honra a Miguel Ribeiro Venâncio e presidente efetivo a João Ornelas Cabral.

O objetivo da nova entidade é reunir os criadores do município, que já se está tornando famoso pela qualidade de sua criação de mangalarga e campolina. Concomitantemente com a criação do clube, foi lançada a pedra fundamental da sede própria da associação.

O canchim vai a estudo e leilão

Dia 11 deste mês, realiza-se na Fazenda Baliza, em Lucélia, SP, o 3.º Encontro Técnico de Criadores de Canchim, promovido pela Associação Brasileira de Criadores dessa raça. Na mesma data, com início previsto para as 10 horas, haverá leilão de animais da fazenda, num total de 160, entre machos (40) e fêmeas, (120), para "redução do plantel", segundo informa a Companhia Agropecuária Jaboti, proprietária dos animais.

A Fazenda Jaboti se dedica à criação de Canchim desde 1951, tendo seu rebanho constituído de animais adquiridos em São Carlos, SP — o berço da raça — e de cruzamentos próprios, com reprodutores e sêmen importados sobre vacas nelores PO. Atualmente, a Jaboti possui três linhagens distintas de canchim e desenvolve cruzamentos entre elas. No ano passado, venceu a prova de ganho de peso de Sertãozinho, SP.

Minas trata do seu café geado

Segundo a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, 90% dos cafezais do sul de Minas (400 mil hectares plantados, representando 60% do parque cafeeiro do estado) foram atingidos pela geada de 1.º de junho, em conseqüência do que terão, no próximo ano, sua produção reduzida em níveis que variam de 15/20% até 80% da safra inicialmente prevista.

Para minimizar os prejuízos dos fazendeiros, os órgãos de comunicação da rede assistencial agrícola do estado estavam recomendando aos cafeicultores que promovessem a exploração de culturas intercalares nos cafezais afetados. E sugeriam as lavouras de milho, arroz e feijão, já tradicionalmente plantadas entre as linhas de cafeeiros. Algodão, mamona, soja, trigo, batata e girassol eram culturas também indicadas, mas "em condições especiais de preço, solo e clima, desde que à respectiva fertilização, cultivo e espaçamento sejam dedicados os cuidados adequados".

Parasitologia funda Colégio

Durante a realização do I Seminário Nacional sobre Parasitoses de Bovinos, realizado em Campo Grande, MS, em fins de julho último, foi fundado o Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, entidade que visa a congregar os parasitologistas veterinários, para troca de experiências científicas e defesa de interesses desses especialistas. A primeira diretoria da entidade é constituída por Alfeu A.H. Beck, presidente; Hermano J.H. de Melo, vice-presidente; Haroldo Sampaio Ribeiro, secretário, e Ivo Bianchin, tesoureiro. O mandato da diretoria se encerrará em 1980, elegendo-se, durante o XVII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.

Em Curitiba os agrônomos

Vai de 22 a 26 deste mês, em Curitiba, PR o XI Congresso Brasileiro de Agronomia, cujo temário foi elaborado, segundo seus organizadores, para "conscientizar o engenheiro agrônomo de seu papel e do seu posicionamento diante de um contexto de mudança acelerada em relação à alimentação, energia e vida do país".

Do programa, constam palestras de José Francisco da Silva (sobre o trabalho assalariado no campo), de Eduardo Castanho ("O modelo econômico") de José Lutzemberger ("Agricultura como fonte de melhoria de vida"), de José Goldemberg ("Energia, democracia e dependência tecnológica"), de Júlio Goldfarb ("Energias eólicas e solar na agricultura"), de Adilson Paschoal ("Ecologia da hidrelétrica de Itaipu"), de Rubem Ilgenfritz da Silva ("Associativismo: perspectivas de autosuficiência alimentar"), de Milton Guerra ("Defensivos e a qualidade dos alimentos") e de Warmick Kerr ("Contribuição da agricultura indígena".

São Paulo reclama do trato à matriz

Em reunião realizada em fins de setembro último, a Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo criticou duramente proposição que está sendo estudada pelo Ministério da Agricultura e que pretende proibir o abate de fêmeas bovinas de menos de 9 anos de idade, ou de quatro, ainda que provada, por laudo técnico, sua incapacidade reprodutiva. Segundo Alberto Chap-Chap, proibir o abate de fêmeas "é atestado de ignorância do MA", pois não há criador que elimine vacas em condições de reprodução econômica, já que é ela que lhe garante a parição de bezerros.

Para a Comissão Técnica da FAESP, ao invés de medidas desse tipo, deveria o Ministério incentivar a retenção financiada de matrizes e oferecer condições financeiras para que se melhorassem as pastagens do país. A FAESP também criticou severamente a disposição da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, de permitir a exportação de reprodutores zebuínos para os EUA.

Limousine em reunião

De 5 a 9 de novembro próximo, em Mar del Plata, na Argentina, realiza-se a 4.ª Reunião do Conselho Internacional de Gado Limousine, com a participação de 23 países membros da entidade. A maior parte do encontro será desenvolvida no campo, com visitas a estâncias de criação da raça e à Estação Experimental do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária. As palestras e conferências previstas terão lugar no Hotel Provincial, de Mar del Plata, nos dias 8 e 9.

Para usar bem os defensivos

A Elamco está distribuindo fartamente um material informativo (folhetos e decalcomanias) sobre o uso de defensivos agrícolas, alertando os usuários sobre medidas a tomar quando de sua utilização. O material destaca, entre outros tópicos, a oportunidade de se consultar um engenheiro agrônomo antes da aplicação, a necessidade de armazenagem adequada e de cuidados especiais quando houver rios e açudes nas áreas de tratamento.

Água Funda sem sua exposição

Atendendo a ponderações feitas oficialmente pela Associação Brasileira de Criadores, a Secretaria da Agricultura do estado de São Paulo adiou para data ainda não marcada a exposição de animais que deveria acontecer no Parque da Água Funda, este mês.

A solicitação da A.B.C. se baseou na necessidade de preparar melhor as instalações disponíveis, antes de se realizar ali um novo evento de projeção, como seria a exposição.

DAS EMPRESAS

Um trator para serviço pesado

Equipado com motor Mercedes Benz OM 352, diesel, de injeção direta, 4 tempos e refrigerado a água, o modelo D30E-16B tem um peso operacional de 7.400 kg e 73 HP de potência no volante (74 c.v.). O material rodante (roletes e rodas guias) dispõe de um sistema de lubrificação permanente e é provido de vedadores flutuantes, que dispensa lubrificação até revisão total. A embreagem principal é de discos múltiplos, em banho de óleo, com reforçador de molas. As esteiras contam com vedadores de pó nos pinos e buchas, que permitem aumentar em 30% a vida útil, segundo o fabricante. O trator é oferecido com uma linha completa de opcionais, como: escarificador hidráulico, lâmina-ancinho, cabina florestal, capota de lona, barra de tração oscilante, válvula extra para implementos, protetores laterais do motor, protetores dos roletes inferiores e pré-purificador de ar, entre outros — **Komatsu Brasil S.A.** — av. Paulista, 854 — 1.º andar — São Paulo, SP.

Medicamento contra desidratação

Indicado nas hipotrofias orgânicas, caquexias e desidratação de qualquer etiologia, como coadjuvante nos tratamentos de doenças infeciosas ou parasitárias, no "stress" por excesso de trabalho, produção, reprodução ou viagem, o produto é uma associação de eletrólitos, dextrose e vitaminas do complexo B, constituindo-se em reidratante, tônico e energético. Apresentado em frascos de 500 ml, em caixas de 1 a 12 conjuntos, acompanha-se de equipo para aplicação e ampola de vitamina B12. **Laboratório Isa S.A.** — rua Enéas Luiz Carlos Barbanti — São Paulo, SP.

Um atomizador a baixo volume

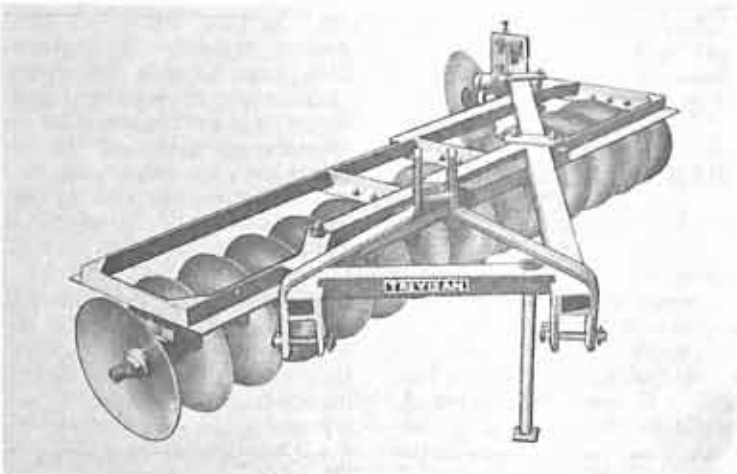
Denominado AJ 400 Multi, o atomizador universal a baixo volume visa substituir o equipamento, também operando a baixo volume, BV, amplamente utilizado nas culturas de soja, trigo e algodão. Trata-se de um pulverizador do tipo "canhão de ar", em que as gotas, geradas por uma turbina multidiscos, são transportadas por um jato de ar de grande velocidade até as plantas. O equipamento pode ser utilizado para o controle de ervas daninhas em pastagens, apresentando uma faixa de pulverização que pode atingir de 30 a 35 metros. **Máquinas Agrícolas Jacto S.A.** — rua Dr. Luiz Miranda, 5 — caixa postal 35 — Pompéia, SP.

Colheita rápida do sorgo

Em testes recentes de colheita de sorgo forrageiro, com a sua Forrageira SMR 110, a Santa Matilde, a primeira empresa fabricante desse equipamento a lançá-lo no mercado brasileiro, dotado de repicador, conseguiu uma produção de 100 toneladas de forragem por dia, em oito horas contínuas de trabalho. Empregaram-se, além da Forrageira SMR 110, um trator de 61 c.v. e uma carreta para transporte do material colhido, com capacidade para 3,5 toneladas. A capineira de sorgo estava a 400 metros de distância do silo, e a necessidade de mão-de-obra se resumiu a um tratorista e dois homens. Informa o serviço técnico da empresa fabricante que, com esse rendimento de trabalho, o equipamento indicado permite prover a alimentação volumosa necessária para 50 vacas, durante dois meses, considerando o consumo máximo diário de 30 kg de forragem por vaca. **Companhia Industrial Santa Matilde** — rua Buenos Aires, 100, Rio de Janeiro, RJ.

Novo larvicida

Com o nome comercial de "Nuvan Spray", a Ciba-Geigy lançou no mercado um novo larvicida, de ação repelente e cicatrizante. Apresentado em tubos de 500 ml e em caixas com 24 tubos cada, a embalagem, do tipo aerosol, dispõe de válvula especial que permite sua utilização até de cabeça para baixo, com o esgotamento total do tubo, sem saída do gás propelente. Com isso, a empresa garante ser possível maior economia de aplicação **Ciba-Geigy Química S.A.** — av. Santo Amaro, 5.137 — São Paulo, SP.



Para arrancar soqueira de algodão

Equipamento para ser acoplado ao sistema hidráulico de três pontos do trator, possui 14 discos de 18" de diâmetro, pesando 330 kg, com uma largura de trabalho que varia de 1,60 a 2,20 metros. Com pequena profundidade dos discos, arranca a soqueira do algodão e, ao mesmo tempo, elimina as pragas do meio das ruas, executando um serviço completo. As suas diversas regulagens permitem também carpir, arrancar pragas e fazer "bacias" nas ruas dos pomares de laranja. A potência do trator deve ser superior a 40 c.v. — **Trevisan — Implementos e Máquinas Agrícolas Ltda.** — rua Condessa Álvares Penteado, 450 — caixa postal 151 — Araras, SP.

Vermífugo para ovinos

Mistura patenteada de sulfato de ferro (81%), sulfato de cobre (8%), sulfato de cobalto (4%), sulfato de manganês (4%) e iodato de potássio (3%), para mistura com cloreto de sódio, o "Ver-misal" não é um anti-helmíntico de aplicação exclusiva em bovinos, pois também comprovou sua eficiência em ovinos, como se verificou em pesquisas no POC-Itapetininga, SP. Conduzido pelo zootecnista Orlando Ferrari, o estudo demonstrou a aplicabiildade do produto no controle da verminose gastrointestinal de ovinos e, agora, vai ser também testado em caprinos. Segundo revela a empresa fabricante, a ação anti-helmíntica do produto se verifica através de mecanismos especiais, na base de certas dosagens de microelementos minerais, sobretudo o sulfato de ferro, que promoveu a eliminação de nematóides e, ainda, combatem a anemia dos ruminantes. — **I.V.A. — Instituto de Veterinária Aplicada — estrada de Itapecerica da Serra, 3.088 — Embu — SP.**

Para a soca da cana

Conjunto desenvolvido para cultivo da soqueira de cana-de-açúcar, o CAP-2N trabalha em linhas duplas, tracionado por tratores de pneus com tração nas 4 rodas, executando simultaneamente três operações distintas: subsolagem, adubação e destorroamento. Dos seus 6 subsoladores, três em cada linha, quatro são curtos, introduzindo o adubo no interior do solo, bem próximo às raízes, e dois são longos, descompactando o solo no centro. Os conjuntos adubadores têm todas as partes rotativas assentadas em rolamentos. A capacidade útil de cada caçamba é de 500 kg de adubo. As rodas de acionamento das adubadeiras também servem como rodas de apoio, aliviando o sistema de engate do trator do peso do equipamento e da carga de adubo, ao mesmo tempo em que regulam a profundidade do trabalho. Os discos cultivadores são dispostos em 4 seções, com quatro discos cada, em V, com ângulo regulável. Tanto os mancais dos conjuntos cultivadores quanto os das rodas de acionamento são de lubrificação permanente em banho de óleo. Uma versão de maior capacidade, o CAE-2N, é acoplável a tratores de esteiras. **CIVEMASA S.A. — Indústria e Comércio — Rua Frederico Ruegger, 191 — Araras — SP.**

Niveladora de porte médio

Para acoplamento a seus tratores CBT modelos 2100, 2105 e 2400, a Companhia Brasileira de Tratores desenvolveu a raspadeira niveladora SS-700, para atender às necessidades de quem requer um "scraper" de médio porte. Equipado com comando inteiramente hidráulico, que proporciona um acionamento rápido, suave e seguro, a largura de corte é de 1,82 m, a capacidade, de 5,32 m³ e o peso total, de 3.480 kg. O sistema hidráulico de acionamento do "scraper" é eficiente mesmo nos casos de transbordamentos de carga, com o engate oscilante proporcionando um perfeito acoplamento trator/"scraper" nas curvas e variações do terreno. A lâmina de corte é do tipo reversível, com três seções, e, através de inversões, há um aproveitamento total das seções. **Companhia Brasileira de Tratores — km 249 da rodovia 318 — São Carlos — SP.**

KML KML KML

CRÔNICA

Questão de opinião

EDUARDO ALMEIDA REIS

Hoje tirei o dia para escrever, mas já são 15 para as duas da tarde e ainda não escrevi uma linha. Recusei, cedo, o convite de um amigo, para visitar uma exposição de gado, sob o argumento de que precisava escrever. Quando acaba, fiquei rondando o escritório e não escrevi nada.

Há dias em que o negócio não sai; pura e simplesmente, não sai. Assuntos os há, ao montes; tempo de sobra; papel em abundância; as máquinas elétricas — miracolo! — funcionam, e o sujeito não consegue compor uma linha sequer.

Ontem voltei de viagem a Goiás ressabiado ainda da aventura de andar pendurado num "Boeing" setecentos-e-qualquer-coisa, cujo peso total anda pela casa das 80 toneladas. É muito quilo para andar voando por aí. Veja-se o exemplo dos passarinhos: se o mais pesado fosse para andar voando, os passarinhos teriam o tamanho das antas, dos rinocerontes e dos elefantes. No entanto, o maior pássaro que tenho visto por aí é o tuiuiu, lá dos Pantanais do Mato Grosso, que tem uma dificuldade danada para decolar, tanto assim que precisa correr e embalar, para conseguir sair do chão.

Outra coisa que me intriga é a falta de uniformidade das aeronaves. Ora, Deus meu, se a aerodinâmica é uma ciência, como parece que é, já devia existir um formato-padrão de aeronave, qualquer coisa na base das asas aqui, as turbinas acolá, o rabo alhures, tudo certinho, padronizado, representando a melhor solução para as complicações do vôo.

E o que se vê? É um avião com as turbinas lá atrás, um outro com as turbinas sob as asas, um terceiro com as turbinas coladas nas laterais da fuselagem, um outro com uma única turbina lá perto do leme, e mais um com as hélices voltadas ... para trás! — demonstração inequívoca de que ainda não foi descoberto o melhor formato, o formato-padrão para os aviões. E agora eu pergunto: se vou para Brasília num avião com as turbinas lá atrás e volto num outro com as turbinas sob as asas, em qual dos dois devo confiar?

Não, não me venham com a explicação de que há lugar para todos. Já se disse alguma coisa parecida para as raças de gado: "O Brasil é muito grande. Tem ecologia para uma porção de raças". Não podia faltar a ecologia, agora que é moda falar da ecologia, o que pode transformar qualquer imbecil num "ecologista", pelo só fato de manter dois periquitos presos numa gaiola de seu apartamento triplex.

Por mais que eu procure, não consigo ver assim tantos lugares para tantas raças. O que vejo são algumas poucas raças prosperando em diversas condições de criação e uma porção de outras raças dando para trás numa porção de outros lugares, tão distintos uns dos outros como Catolé da Rocha de Amsterdan, Goiatuba de Paris, Goiô-Erê de Washington.

Veja o leitor que não conheço Catolé, Goiatuba, Amsterdam, Paris ou Whashington; só conheço Goiô-Erê, mesmo assim de passagem. Mas vou fazendo as comparações, pelo muito que têm de eufônicas. E fiquei conhecendo Brasília por força da tal viagem de outro dia, quando achei uma demasia descer no aeroporto brasiliense, a caminho do interior goiano, e não dar um passeio pela capital.

Quem diria, oh leitor, que somos um país riquíssimo?! Aposto que você não sabia. Eu também ignorava o fato auspicioso, até dar o tal passeio, rápido passeio, pelos eixos de Brasília. É coisa de milionário gastador ...

Sim, porque há milionários forretas e milionários gastadores. A loucura brasiliense é coisa do quarto estágio luético, o quadro final da Paralisia Geral Progressiva. E desde já peço desculpas aos médicos, eventuais leitores de revista agropecuárias, se disse alguma besteira na frase anterior. Estudei o assunto muito por alto, num curso apressado de Medicina Legal, e lembro-me de ter visto qualquer coisa sobre o estágio final da lues. Acertei?

Dizer-se que aquela irreversível loucura possa ter contribuído para o progresso da região e para a interiorização do país é uma forma de tentar justificar o injustificável. Uma boa rede de estradas de ferro e de rodagem (ainda não havia a crise do petróleo) não teria feito a mesma coisa? Aposto que sim. Talvez tivesse feito melhor, a um custo muitíssimo menor.

O fato de Brasília lá estar não eliminou o abandono de milhões de hectares em sua volta. Enquanto isso, em diversos outros "interiores", sem os estímulos faraônicos das novacaps da vida, a gente vê um clima exuberante de pioneirismo, progresso, trabalho e desbravamento.

Já que a capital lá está, paciência. E olhem que está velha, apesar dos seus 20 anos. A arquitetura de muitos daqueles blocos residenciais dá idéia de coisa de centenas de anos, e de mau gosto, ainda por cima. Envelheceu depressa, muito depressa mesmo. É certo que existem os palácios, alguns deles maravilhosos. E o lindo prédio do Banco Central. Mas a própria Esplanada dos Ministérios é negocinho fajuto, suburbano, arrumado para dia de festa...

A impressão que a cidade me causou é agravada, ainda, pela certeza de que vou morar nela. Isso me tem acontecido uma porção de vezes e parece uma "premonição às avessas", qualquer coisa que os parapsicólogos podem explicar e que definitivamente não me agrada.

Se alguém me perguntasse, há 10 anos, quais as cidades do estado do Rio onde eu não gostaria de morar, eu responderia sem hesitação: Petrópolis e Três Rios. Petrópolis por uma série de motivos, o primeiro dos quais é o clima, capaz de dar asma no biombo da sala. Depois, porque é uma cidade que pára e se ingurgita de gente, ao primeiro sinal de feriado, em qualquer período de férias, em qualquer final de semana mais esticado. E ficam todos, comércio, trânsito, restaurantes, vivendo em função dos veranistas.

Três Rios, além do clima péssimo, tinha o problema de uma maldita "passagem de nível" da R.F.F.S.A., com os trens manobrando o dia inteiro e infernando a vida dos que passavam pela cidade, a caminho de Minas. Junte-se o fato de que a cidade é feia: não tem o encanto paisagístico e arquitetônico das outras cidades fluminenses, como Petrópolis, Friburgo, Valença, Vassouras e muitas outras.

E o bom leitor já deve estar imaginando o que me aconteceu nos últimos 10 anos, pois não? É isso mesmo: morei em Petrópolis e em Três Rios. Agora, só me falta Brasília, para fechar o circuito. Já sei que ainda vou parar lá — e tenho a certeza de que jamais habitarei Ribeirão Preto, pelo fato muito simples de que gosto de Ribeirão Preto. Em gostando, não vou para lá, porque os fados se encarregam de me afastar da região. Os fados e os preços...

Os preços das terras... Nunca, jamais, em tempo algum, nem mesmo com o auxílio da Loteria Esportiva, terei condições de adquirir uma fazendinha na região de Ribeirão Preto. É verdade que uma Loteca, dessas de cento e tantos bi, sempre daria para comprar uns 200 ou 300 alqueires na região de Ribeirão Preto. Talvez desse...

Mas é o caso de perguntar: se o sujeito tira aí seus 3 milhões de dólares, três milhões e picos, tem graça comprar 300 alqueires para tirar leite? Evidentemente, não. O bom mesmo é mandar fazer uns ternos, botar o dinheiro numa dessas agiotagens da vida e ficar passeando os untos, de colete gravata, pelo Jóquei, pelo Automóvel Clube e pelo Harmonia.

Aliás, tenho um amigo que prometeu levar-me para almoçar no Harmonia. Será que ele tem prestígio para tanto?

Outra coisa importante é fazer parte da excelentíssima diretoria de uma das urbanas associações rurais deste país. Então, fumando grossos charutos, o su-

jeito fica respeitado e se transforma numa alavanca propulsora do progresso nacional, e é consultado sobre a problemática (problemática!) agropecuária.

Sim, porque nunca ninguém se lembrou de perguntar ao profissional de botina e calça cáqui qualquer coisa que diga respeito à agropecuária. Em primeiro lugar, porque o profissional, sujo ainda da poeira das estradas e da lama dos currais, não costuma ser encontrado nos lugares onde se fazem essas perguntas. Depois, porque sempre há o risco de o profissional dizer alguma verdade, e ninguém está a fim de ouvir verdades. Bons mesmo, para fazer declarações, são os pelegos. E olhem que os há — e como! — nas urbanas associações rurais.

Lembro-me que elegeram vereador, lá em Minas, um amigo meu, que se enfarpelou para assumir o lugar na Câmara e se esforçou para acompanhar o alto nível das reuniões: "Vossa Excelência para cá, Vossa Excelência para lá" e isso quando se tratava de trocar um bueiro, patrolar uma estrada, remendar uma ponte...

E o meu amigo, quieto, apertado numa botina engraxada, maldizendo a hora em que se deixou convencer a disputar o cargo, ele que tem serraria, e tira 1.000 litros de leite por dia, e tem 200 mil pés de café, e planta muito fumo — um homem que tem mais que fazer... E tem, também, uma úlcera que dói nas horas certas, sempre que não é convenientemente tratada.

E foi numa tarde-noite, quando se discutia, interminavelmente, sobre a reconstrução de uma ponte, Vossa Excelência isso, Vossa Excelência aquilo, que o meu amigo começou a pensar que o armazém da cooperativa já tinha fechado e ele não comprou o remédio para o peito de uma vaca; o banco já tinha fechado e ele não tratou do financiamento do custeio de sua lavourinha; a oficina já tinha fechado e ele não foi apanhar a fita da serra, que mandou soldar — e a úlcera começou a doer, enquanto suas excelências discutiam a conveniência e oportunidade de reformar a ponte, coisa que já teria sido providenciada se alguém se lembrasse de mandar fazer, em vez de ficar parlamentando...

Dadas as 7 horas da noite, meu amigo se lembrou de que já não teria tempo de passar pela casa que mantém, com geladeira e televisão, numa rua discreta do lado de lá da ponte, onde descansa do movimento da fazenda e das domesticidades conjugais nos braços de uma jovem mulata, sempre cheirosa, sempre renovada. Quer dizer: ficou sem a mulata, sem o remédio para o peito da vaca, sem a solda na fita de serra, sem o financiamento do custeio da lavourinha — e a úlcera urrava de dor.

Foi quando alguém se lembrou de perguntar pela opinião do "nobre vereador"? E o meu amigo não conservou: "O que eu acho? Eu acho é que Vossas Excelências ficam nesse mija-não-mija e já passou da hora da minha janta". ●

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual:
Cr$ 200,00
Pedidos à

EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA.

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB

SEMENTES DE BOI GORDO.

Pastagens formadas com sementes da ABC engordam o boi e o bolso do dono do boi.

Pioneira no fornecimento de sementes, a ABC tem mais de meio século de experiência na formação de pastagens em todas as regiões do País. Reserve já as quantidades que necessitar e programe a entrega.

Gramíneas: sementes de milho híbrido, milho Reis de Ouro para silagem, Brachiária Decumbens, Brachiária Humidícula, Rhodes Callide, Grama Pensacola, Colonião e outras.
Leguminosas: Soja Perene, Lab-lab, Siratro, Centrosema, Feijão Guandu, Puerária (Kudzu Tropical) e outras.

Sementes de Qualidade ABC
Todas as sementes que fornecemos são originárias de produtores registrados no Ministério da Agricultura e comprovadamente testadas na CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Peça amostras! Fazemos também cotações especiais de grandes partidas para concorrências públicas ou particulares.

ABC **Associação Brasileira de Criadores**
Rua Jaguaribe, 634 - Fone 826-3033 - End. Telegráfico "Criadores" - C. Postal 9194 - CEP 01224 - São Paulo - SP. Filial S. João da Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - Fone 22-3904

CONTROLE PONDERAL

Walter C. Battiston dá conta dos resultados do Serviço de Controle Ponderal, realizado pela Associação Brasileira de Criadores, nos meses de julho e agosto últimos: foram encerrados os controles de 112 machos e 89 fêmeas, no primeiro mês, e de 74 machos e 70 fêmeas, no segundo. A raça canchim foi a raça que maior número de bovinos apresentou, com um total de 205 animais controlados nos dois meses.

O peso bovino em julho e agosto

No decorrer de julho 89 fêmeas e 112 machos encerraram o controle e, no mês seguinte, foram 74 machos e 70 fêmeas. As raças estudadas foram a canchim com 205 animais, a lavínia com 51, a santa gertrudis com 69, a charolesa com 9 e os diversos tipos de cruzamento entre charolês e zebu com 11 exemplares.

No mês de julho, dos 201 animais, 112 (ou 55,7%) são fêmeas e 89 machos, sendo que somente 3 machos (0,5%) foram mantidos em pasto e suplementação de ração.

Infelizmente, a maior parte dos bovinos não chegou às pesagens finais; aos 730 dias, somente 2 machos da divisão II foram pesados. O mais pesado deles foi da raça santa gertrudis (7.564), com 573 kg. Em regime de pasto e ração, os 3 garrotes (todos da raça santa gertrudis e de propriedade de Alberto Emmanuel Whitaker), chegaram aos 2 anos, sendo o de n.º 7.441, com 671 kg, o mais pesado. Entre as fêmeas, "Grinalda Tabajara", de Tabajara da Silva Firpo, com 463 kg, aos 550 dias, foi a mais pesada.

No decorrer de agosto, dos 144 animais, 74 eram machos (51,4%), 10 dos quais chegaram à pesagem final, e 70 (48,6%) fêmeas, sendo 27 em quatro pesadas, todos, porém, em regime de campo.

O garrote mais pesado foi 67/50, da raça santa gertrudis, pertencente à Fazenda Swift King Ranch Ltda. com 598 kg. Entre as fêmeas, a de n.º 67/49, da mesma raça e proprietário, foi a mais pesada, com 497 kg.

A raça canchim aparece com 189 animais em julho e 16 em agosto, sendo 80 machos no primeiro e 11 no último mês, todos em regime de pasto.

Em julho, foram 80 machos (42,4%) e 109 fêmeas (67,6%), sendo "Entenor Buracão", da Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária, o único exemplar a chegar à pesagem de 730 dias. Este garrote, que é filho de "P-1335" e "158", nasceu com 29 kg, em julho de 1977, e pesou 127 kg, aos 205 dias, 163 aos 365 dias, 210 aos 550 dias e 326 aos 730 dias.

Entre as fêmeas, nenhuma das quais ultrapassou os 550 dias, destacou-se "Grinalda Tabajara". Ela nasceu em agosto de 1977, com 45 kg, e pesou 276, 361 e 463 kg, aos 205, 365 e 550 dias, respectivamente.

Em agosto, aparecem 5 fêmeas e 11 machos, a maioria dos quais pesados até 550 dias. Entre os 11 garrotes, "Domínio de Coruputuba", com 178, 259, 251 e 234 kg, foi o único a chegar aos 730 dias. Esse garrote, da Sapucaia Empreendimentos Agropecuários Ltda., é filho de "Invasor Jaboti" e "Adelaide de Coruputuba" e nasceu em agosto de 1977, com 32 kg.

Das 5 novilhas, 4 chegaram à pesagem final, sendo a mais pesada "Sensation Jaboti", com 209, 229, 364 e 487 kg. Ela nasceu em agosto de 1977, com 33 kg, e é filha de "Afélio Jaboti 822" e "Chiquinha Jaboti".

A média de peso dos machos foi de 239,1 kg, aos 205 dias, 284,0 aos 365 dias e 402,4 aos 550 dias. Entre as fêmeas, essas médias foram 204,4, 227,4, 316,2 e 405,0 kg, nessas idades.

A raça santa gertrudis foi representada em julho por 5 machos, todos de Alberto Emmanuel Whitaker, e, em agosto, por 35 garrotes e 29 fêmeas, todos em regime de pasto.

Os machos mais pesados foram "7441", com 671 kg em julho e "67/50", com 598 kg em agosto. O primeiro pertence a Alberto Emmanuel Whitaker e é filho de "TSI-582-4341" e "FS-5-6907" e nasceu com 31 kg, em julho de 1977.

Do rebanho da Fazenda Swift King Ranch Ltda., "67/50" é filho de "TS-1-8/2" e FS-1-44/134" e nasceu com 35 kg, em julho de 1977.

Entre as fêmeas, destacou-se "67/49", com 497 kg, da Fazenda Swift King Ranch Ltda. também. Ela é filha de "Supremo" e "FS-1-0/143" e nasceu em julho de 1977, com 32 kg.

A média de peso para os garrotes, em agosto, foi de 243,1 kg, aos 205 dias, 329,9 aos 365 dias, 443,4 aos 550 dias e 471,9 aos 730 dias. Entre as novilhas, essas médias foram, respectivamente, de 229,5, 297,1, 348,8 e 434,4 kg.

Dos 9 charoleses, 5 são machos, sendo 4 de Bento Pereira Bueno e 1 da Reflorestadora Brasiliense S/A,; das 4 fêmeas, 3 pertencem ao primeiro criador e a outra ao segundo.

Todos os animais foram mantidos em regime de pasto, sendo os mais pesados "Imperador", com 487 kg, e "Guanabara B.P.", com 335 kg (o único animal pesado até 730 dias).

Em julho, aparecem 4 garrotes, inclusive o citado "Imperador", nascido em maio de 1977, com 57 kg, e 3 novilhas, todos de Bento Pereira Bueno.

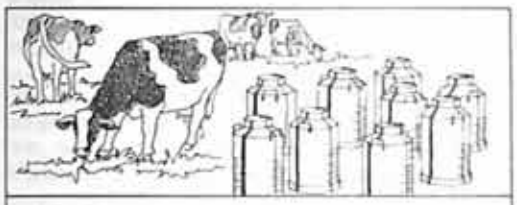
Em agosto, colocou-se um casal, inclusive a mencionada "Guanabara B.P.", que nasceu com 31 kg, em setembro de 1977, par este crioulo da Reflorestadora Brasiliense S/A.

Todos os 25 machos e 26 fêmeas pertencem a Rubens Franco de Mello, foram mantidos em regime de campo e encerraram o controle sem que nenhum deles chegasse à pesagem final, mas as médias de peso foram 166,0 kg aos 205 dias e 203,4 aos 365 dias para os garrotes e 213,3 e 286,4 kg, respectivamente, para as novilhas.

Foram 9 fêmeas e 1 macho os animais "cruzados" de sangue zebu e charolês, todos da Guatapará S/A. Agro-Pecuária.

A média de peso para as 9 1/2 sangue (todas as fêmeas) foi de 169,0, 251,0, 284,3 e 301,3 kg, nas pesagens. ●

Canchim foi a raça que controlou mais animais



CONTROLE LEITEIRO

Walter C. Battiston, chefe do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, revela que mais 748 fêmeas bovinas e 5 bubalinas encerraram os controles em junho e outras 776 bovinas e 2 bubalinas o fizeram no mês de julho. Como de hábito, a raça holandesa, variedade preta e branca, foi a que acusou o maior número de animais controlados, seguida pela variedade vermelha e branca.

Controles em junho e julho

Em junho, encerraram os controles 748 fêmeas bovinas e 5 bubalinas e, no mês de julho, 776 bovinas e 2 bubalinas, números bastante significativo, principalmente ao se atentar para a alta qualidade de centenas desses animais.

Em resumo, os participantes desses trabalhos aparecem no quadro 1.

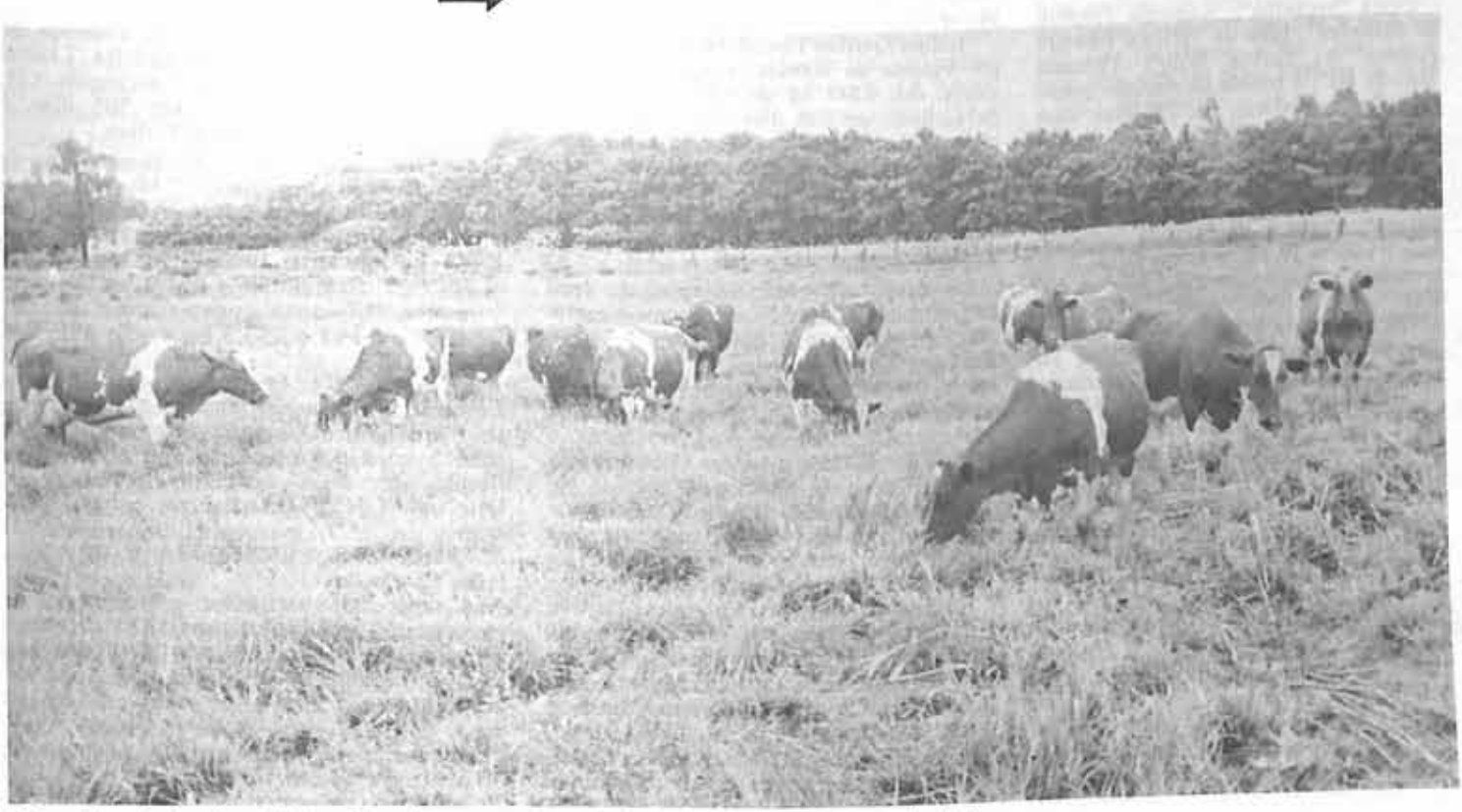
REPRODUTORAS EMÉRITAS

Os criadores sabem que o título de Reprodutora Emérita, com abreviação para RE, é conferido à vaca que, em três lactações consecutivas ou cinco alternadas, se inscrever em Livro de Escol (LE). Ela fará jus à Medalha de Prata de Produção e Reprodução, acompanhada do certificado correspondente.

Como o título de Livro de Escol (LE) é dado à fêmea que, além de alcançar um mínimo de gordura estabelecido, ain-

1 — CONTROLES ENCERRADOS NOS MESES DE JUNHO E JULHO DE 1979

Raças	Mês de junho			Mês de julho		
	3 ord.	2 ord.	Total	3 ord.	2 ord.	Total
Holandesa P.&B.	50	408	458	56	458	514
Holandesa V.&B.	31	122	153	36	122	158
Gir	14	29	43	9	58	67
Pardo Suíço	1	37	38	1	36	37
Pitangueiras	0	26	26	0	66	66
Jersey	0	16	16	0	23	23
Simental	0	3	3	0	0	0
Dinamarquesa	0	8	8	0	2	2
Red Poll	0	2	2	0	1	1
Guernsey	0	1	1	0	0	0
Flamenga	0	0	0	0	1	1
Nelore	0	0	0	0	1	1
Tipo Girolando	0	0	0	0	6	6
Búfalas	0	5	5	0	2	2
TOTAL	96	657	753	102	776	878



Rebanho de Josino Meirelles deu uma Reprodutora Emérita no mês de julho

da consegue dar cria a um produto viável dentro dos 427 dias seguintes à parição compreende-se que o mencionado prêmio tem elevado valor.

No mês de junho conseguiram RE as seguintes vacas: *"J.P.R. Gaby"*, *"A.F.* Fortaleza Madri" e "Paraíso Sociável Citation", as três da raça holandesa variedade preta e branca, e mais "E.S. Mina Pioneer da São Sebastião", da variedade vermelha e branca, como "Laguardia Pioneiro de Meirelles".

No mês de julho, as Reprodutoras Eméritas foram "A.F. Fortaleza Lampa", "Jubilada da Posse" e "Primeira de Santa Adelaide", da variedade preta e branca, "S.M.P. Pocahortas Marquis Ned", da variedade vermelha, e "Sant'Ana Lampadosa 6.º Patience", da raça jersey.

J.P.R. Gaby", que é filha de "Pacalmar Bootmaker" e "Benett Farms Astronaut Suny", criola de Joaquim Peixoto Rocha, em 285 dias, produziu 8.294 kg de leite e 289,9 de gordura, aos 5 anos e 5 meses.

Também em três ordenhas "A.F. Fortaleza Madri", aos 5 anos e 2 meses, conseguiu 7.910 kg de leite e 266,6 de gordura, em 305 dias; essa criola "neta" da Fazenda Fortaleza Ltda. tem por pai "A.F. Fortaleza Jacinto" e por mãe "A.F. Fortaleza Gata".

"Paraíso Sociável Citation", filha de "Rosafé Citation" e "Paraíso Londrina Fartura", tem 8 anos e 3 meses e em 2 ordenhas, obteve 9.208 e 351,8 kg, respectivamente, de leite e gordura, em 298 idas, na Fazenda Paraíso.

"E.S. Minas Pioneer SA São Sebastião", descendente de "Larry Moore Pioneer" e "E.S. Edina", aos 6 anos, deu, em três ordenhas e em 304 dias 7.194 e 236,5 kg na fazenda de Eduardo Simonsen.

Outra "vermelha", "Lagurdia Pioneiro de Meirelles", filha de "Willy's Pioneiro Pioneer" e "Carícia Willy's Turnante Maurits III", é criola de Antônio Josino Meirelles e produziu, em 277 dias, duas ordenhas, 5.823 e 175,1 kg, aos 4 anos e 8 meses de idade.

"A.F. Fortaleza Lampa", descendente de "Paclamar Bootmaker" e "A.F. Fortaleza Fábula", é criola da Fazenda Fortaleza, tem 5 anos e 10 meses e, em julho, apresentou-se com 7.647 e 258,3 kg, em 305 dias.

"Jabulicada da Posse", nascida de "Mil Key Comet Sovereign" e "Brisa", na Fazenda Santa Maria da Posse, produziu, em duas ordenhas e 184 dias, 5.244 e 181,8 kg, aos 5 anos e 4 meses de idade.

Outra holandesa preta e branca colocada em julho, "Primeira de Santa Adelaide", deu, aos 6 anos e 8 meses e duas ordenhas, 5.730 kg de leite e 201,1 kg de gordura, em 245 dias.

Criola de A.C. Rachou Vaz de Almeida, com 7 anos e 4 meses, "S.M.P. Pocahontas Marquis Ned", filha de "Downalane Ned Vermelho" e "S.M.P. Santana Cancela", em 305 dias, conseguiu o título com 6.054 e 227,3 kg.

Única jersey, "Sant'Ana Lampadosa 6.º Patience", que é filha de "Patien Ce Bas Milkan" e "Sant'Ana Lampadosa 3.º Intrépido", deu, aos 6 anos e 2 meses, em 2 ordenhas, 4.815 e 177,6 kg.

VARIEDADE PRETA E BRANCA

O relatório n.º 414, referente a junho, relaciona 458 fêmeas da raça holandesa variedade preta e branca, que representa *61,2% do total* controlado e 74,8% da raça. Mantiveram-se em três ordenhas 50 animais (10,9%) das quais 13 (26,0%) em Livro de Escol (LE), entre as quais se incluem as mencionadas Reprodutoras Eméritas.

Na classe AS, com somente 2 anos e 1 mês, despontou "J.P.R. Jules", que obteve LM, dando, em 305 dias, 8.113 kg de leite e 267,3 kg de gordura. Também crioula de Joaquim Peixoto Rocha, aos 3 anos e 1 mês, "J.P.R. Inoculada" obteve LE, dando, em 305 dias, 7.550 e 270,0 kg, respectivamente de leite e gordura.

"A.F. Fortaleza Paleta", com somente 2 anos, conseguiu LM, dando, em 305 dias, 7.154 e 249,5 kg e, em 365 dias, 8.279 e 289,7 kg.

Entre as mais velhas, "J.P.R. Glosa" alcançou LM dando, em 305 dias, 10.160 e 378,4 kg e, em 331 dias, 10.519 e 396,6 kg.

"Marlene Astro Sweet Pea", na Fazenda Fortaleza, conseguiu LM, dando, em 347 dias, 13.163 e 381,5 kg e, em 305 dias, 12.011 e 344,8 kg. Nessa mesma fazenda, estava "Willards C.R. 30 Royales", que obteve LM, em 305 dias, com 9.747 e 333,6 kg e, em 321 dias, 9.776 e 335,5 kg.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 408 reses, sendo 106 (26,5%) em LM e 82 (20,5%) em LE, algumas das quais já comentadas como RE.

Na categoria de "novilhas" a mais nova em LE foi "Jangadeira Sadia Jericó", que, aos 2 anos e 1 mês, produziu, em 305 dias, 6.049 e 228,9 kg. Também em LE, com 2 anos e 7 meses, "Quirera da Viracopos Labiada" deu, em 294 dias, 7.144 e 236,6 kg, na Fazenda Santa Maria da Posse.

"Indian Garden Found Janice", de Sérgio Vicente de Araújo, aos 2 anos e 5 meses, deu 7.241 kg de leite e 257,3 kg de gordura, em 323 dias com LM. Desse mesmo criador, mas com 3 anos e 3 meses, "Oliva Stylmaster Indaiatuba do Pau D'Alho", obteve LM; aos 305 dias, com 8.037 e 257,8 kg, e também em 359 dias, com 8.499 e 278,5 kg de leite e gordura, respectivamente.

Em Arapoti, Paraná, "Arapoti de Jonge Gertrudes 2 Prince", aos 2 anos e meio, obteve LM, em 316 dias, com 7.349 e 296,1 kg e, em 305 dias, 6.539 e 258,9 kg de leite e gordura, respectivamente.

"Jatobá Europa Ned Pirri", com LM aos 4 anos e 7 meses, produziu 8.767 e 289,7 kg, em 359 dias, na fazenda de Sérgio Vicente de Araújo.

"Ideografia do Pau D'Alho", aos 8 anos e 3 meses, conseguiu LE, dando, em 305 dias, 9.128 e 295,5 kg, na fazenda de Jacob Rosier Dutilh.

No decorrer de julho, em regime de três ordenhas colocaram-se 56 vacas, das quais 16 (28,5%) em LE e em 13 (23,2%) em LM, algumas delas mencionadas como R.E. Entre as novilhas, destacaram-se "A.F. Fortaleza Paloma" e "A.F. Fortaleza Paca", ambas da Fazenda Fortaleza. A primeira, com somente 2 anos, obteve LE, dando, em 287 dias, 6.535 kg de leite e 219,6 kg de gordura, enquanto que "A.F.F. Paca" obteve LM aos 2 anos e + meses, com 7.210 e 245,3 kg, em 305 dias, e 8.269 e 285,6 kg respectivamente de leite e gordura, em 365 dias.

Entre as "adultas", além de "A.F. Fortaleza Lampa", RE, a melhor de todas foi "Farlene Astro N. Sweet Pea", que, aos 6 anos e 5 meses, produziu com LE 12.011 e 344,8 kg.

Um PC, de Christiano dos Reis Meirelles, "Cadência Standart", aos 6 anos e 1 mês, obteve LM dando, em 365 dias, 8.108 e 368,4 kg de leite e gordura, respectivamente.

Em regime de duas ordenhas, das 458 fêmeas 66 (14,4%) inscreveram-se em LE e 223 (48,8%) em LM; duas delas já foram comentadas como Reprodutoras Eméritas.

Das novas que conseguiram LE, destacaram-se "Arapoti Bronkhorst Brinco 258", de G.A. Van Aragon, "Herdeira Chumbo Rockman", de B.J. Melo Pati, e "Arapoti Jonge Sensation Geestje", de C.J. de Jonge. A primeira tem 31/32 de sangue e, 2 anos e 4 meses de idade, deu, em 305 dias, 6.375 kg de leite e 215,4 kg de gordura; na mesma Arapoti, "A. de Jonge Sensation Geesje" deu, em 300 dias, 7.386 e 229,3 kg. No Sítio 33, "Herdeira Chumbo Rockman", aos 2 anos e 1 mês, produziu, em 305 dias, 5.540 e 200,4 kg, respectivamente de leite e gordura.

Com LM, a mais nova foi "Posse Magnólia Florinda Marcus", com 2 anos e 3 meses, dando, em 305 dias, 7.317 e 225,5 kg. Também em LM e 305 dias, "Pan Dekol Comander Marambaia", de João da Silva, aos 3 anos e 3 meses, alcançou 7.610 e 251,9 kg.

"Whitemount Apostle Fortune", de Emil Wirth, aos 2 anos e 10 meses, conseguiu LM, dando, em 365 dias, 7.871 e 245,9 kg e, em 305 dias, 6.767 e 213,9 kg de leite e gordura, respectivamente.

Aos 7 anos e 8 meses, na Fazenda de Alencar Pinto S/A, "Jangadeira Lanterna Itapiruna R. Master" alcançou LM, com 9.452 e 277,4 kg, em 305 dias, e 10.515 e 315,2 kg, em 365 dias.

Na fazenda de C.J. de Jonge, "A. de Jonge Bleesje Capsule" e "Mocinha Analândia", ambas em LM.: a primeira tem 4 anos e 7 meses e produziu, em 305 dias, 8.135 kg de leite e 267,6 kg de gordura e, em 365 dias, 8.939 e 357,2 kg, respectivamente, enquanto que a última, em 305 dias, deu 8.340 e 253,9 kg e, em 351 dias, 8.959 e 273,4 kg.

De todo o lote holandês preto e branco, em ambos os meses, a fêmea mais velha foi "Jangadeira Herança Diamaond", que, aos 11 anos e 5 meses, ainda obteve LM, dando, em duas ordenhas, 6.000 kg de leite e 243,7 kg de gordura, em 305 dias.

VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

A variedade vermelha e branca foi representada, em junho, por 153 cabeças, o que corresponde a 33,4% do total e a 25,0% da raça e, em julho, por 158, correspondente a 20,4% do total e 27,2% da raça.

Em junho, em três ordenhas, aparecem 31 animais, sendo 6 em LE e 14 em LM. Entre eles estava a RE "Mina Pioneer

SS.ES" e mais "Albertina's CMC Odrada" e "Albertina's AB. Melissa", estas duas de Pedro Conde, e "Opala 2 Destiny Futurama" e "Graça Pioneer Futurama", ambas em LM e crioulas de Edilberto Nascimento.

A primeira obteve LE, aos 2 anos e 3 meses, dando 7.123 kg de leite e 126,3 kg de gordura, em 305 dias, e sua companheira LM, aos 3 anos e 11 meses, deu 8.397 e 261,8 kg, em 305 dias.

Com 3 anos e 5 meses, "Opala 2 Destinity Futurama" obteve LM, em 305 dias, com 8.767 e 288,0 kg e, em 335 dias, com 9.387 e 311,1 kg, respectivamente leite e gordura.

"Graça Pioneer Futurama", aos 6 anos e 9 meses, conseguiu LM, em 305 dias, com 9.037 e 299,4 kg e, em 347 dias, 9.956 e 331,3 kg.

Em duas ordenhas, aparecem 122 vacas, com 29 (23,7%) em LE e 38 (31,1%) em LM. Entre as que obtiveram LE, na classe AJ, destacou-se "Bormur Citation Pat Red", de Laércio Valle Nicolau, com 2 anos e 5 meses, dando 6.889 kg de leite e 203,9 de gordura, em 293 dias, e "ES Reserva Wish SS", 4 meses mais nova, de Eduardo Simonsen, com 4.855 e 169,2 kg, em 290 dias.

"Patrícia Farm Nico", de Antônio Bassoli, aos 3 anos e 8 meses, obteve LE, dando, em 305 dias, 7.326 kg de leite e 231,9 de gordura.

Em LM, destacou-se a de Farid Yamin, "Barcelona Senator Corona", que, aos 2 anos e 8 meses, obteve LM, em 305 dias, com 5.985 kg de leite e 184,6 de gordura e, em 357 dias, 6.455 kg e 200,2. Também sobressaiu-se "Redada Wish da SS.ES.", que, aos 2 anos, obteve 5.295 e 219,4 kg na fazenda de Eduardo Simonsen, em 360 dias.

Na fazenda de Laércio Valle Nicolau, aos 3 anos e 11 meses, "S.N. Jacatinga 6 Citation" obteve LM, aos 305 dias, com 7.317 kg de leite e 262,7 de gordura e, em 351 dias, 8.101 e 292,6 kg, a melhor produção do lote de duas ordenhas.

Com 7.688 e 247,7 kg, aos 9 anos e 5 meses, "Revista Noble de Sant'Ana" obteve LM, em 310 dias.

No decorrer de julho, aparecem 36 vacas em três ordenhas, sendo 9 (ou 16,7%) em LE e 23 (ou 63,9%) em LM, entre as quais se encontra a citada RE "S.M.P. Pocahontas Marquis Ned".

A mais nova em LE foi "Oculina CMC Albertina's", de Pedro Conde, com 2 anos e 3 meses dando 6.334 kg de leite e 207,9 de gordura, em 305 das. Aos 4 anos e 1 mês, na Fazenda de A.C. Rachou Vaz de Almeida, esteve "Maria Madalena Marquis Ned", que, aos 4 anos e 1 mês, deu, em 305 dias, 5.964 e 204,0 kg.

Entre as que alcançaram LM, no grupo das novilhas, destacou-se "Sunny SU Suzzabel Jasper Ned", de Luiz Viscardi, dando, em 305 dias, 6.979 e 249,3 kg e, em 365 dias, 7.599 e 273,9 kg, respectivamente de leite e de gordura.

"Luke's Lady Bettina's S.R.R.", de Pedro Conde, conseguiu LM, aos 305 dias, com 8.635 e 254,7 kg e, em 333 dias, com 8.797 e 271,8 kg. Outra fêmea que conseguiu LM nas duas divisões foi "Ninfa Bay SS.ES.", de Eduardo Simonsen, com 5 anos e 3 meses: em 345 dias, deu 8.781 e 300,5 kg e, em 305 dias, 8.098 e 274,5 kg de leite e gordura, respectivamente.

Em regime de duas ordenhas, das 123 vacas, 21 (17,1%) inscreveram-se em LE e 41 em LM (33,3%), sendo a mais nova e a melhor de todas "Silverridge Cherry Red", de Laércio Valle Nicolau, com 2 anos e 4 meses: conseguiu LM dando, em 305 dias, 8.543 kg de leite e 240,1 de gordura e, em 365 dias, 9.663 e 276,9 kg de leite e de gordura, respectivamente.

"Nacrita Pebel de S.A.", de Vasco Mil Homens Arantes, conseguiu, aos 2 anos e meio, LM, dando 7.113 e 280,1 kg, em 352 dias.

Entre as adultas, destacaram-se Duallyn Dawn Prudy Red" (8.946 e 284,1 kg, em 365 dias), de José Sylvio Magalhães, e "Sacralat Stella Red" (com 8 anos e 5 meses, 7.623 e 266,4 kg, em 302 dias e LE), de José Fernando Santos.

O animal mais novo foi "Conde Sina 44", com 1 ano e 8 meses, de Antônio Josino Meirelles, com 3.371 e 117,6 kg, em 258 dias e três ordenhas, e o mais velho, com 13 anos e 2 meses, "Cristal Caravana", de Antônio Lara Neto, com 3.507 kg de leite e 123,4 de gordura, em duas ordenhas.

RAÇA JERSEY

Todos os 16 representantes da raça jersey de junho e os 23 de julho foram mantidos em regime de duas ordenhas.

No primeiro mês, aparecem 4 (25,0%) em LE e 9 (56,3%) em LM, todas, com exceção de "Esmeralda Rey", pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. A mais nova delas, obteve LM aos 305 dias, com 3.736 kg de leite e 173,2 de gordura e, em 365 dias, 4.152 e 194,6 kg, ao atingir 2 anos e 9 meses de idade.

Com 5.088 kg de leite e 204,6 de gordura, aos 4 anos e 11 meses, "S.A. Cafelna 8 Nadador" conseguiu LM. A melhor em LE foi "S.A. Continência 4.º Patience", de 3 anos e 11 meses, com 4.112 e 185,6 kg, em 305 dias.

"Esmeralda Rey", crioula de Décio Malta Campos, obteve LE aos 10 anos e 11 meses, dando, em 305 dias, 3.084 e 172,6 kg, com o maior índice de gordura de todos os animais: 5,59%.

Em julho, somente quatro criadores colocaram animais em controle: S/A Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (12 animais), Fazenda Planal Ltda. (8), Albino Malzone (2) e Augusto A. Motta Pacheco (somente "Brasília Jequitibá Rey").

A maior produção coube a "S/A Nordestina 3.º Tradmark", com 4.956 e 195,4 kg, em 305 dias e LE. Entre as que obtiveram LM, a melhor foi "S.A. Niagara 4 Patience", que, aos 6 anos e 9 meses, deu, em 340 dias, 4.796 e 196,2 kg de leite e gordura, respectivamente.

PARDO SUÍÇO

A antigamente chamada raça schwyz, agora denominada pardo suíço, apresentou-se, em junho, com 37 vacas em duas ordenhas e 1 em três ordenhas, sendo esta a especial "Ivonita Alaric 1", de Benedito Portugal Rennó, deu, em 305 dias e LM, 8.002 kg de leite e 310,6 de gordura e, em 365 dias, 9.160 e 374,5 kg, aos 6 anos e 2 meses.

Em regime de duas ordenhas, destacaram-se "E.S. Joely Sally Norvic Talisman Lilac", de Amilcar F. Yamin, com LE aos 4 anos e 7.018 e 265,9 kg, em 302 dias, e "Jarnme Pluribus da Santa Madalena", com 4 anos e 11 meses, que deu 4.276 e 170,2 kg, em 305 dias, LM em 337 dias, com 4.571 e 178,6 kg, respectivamente de leite e gordura.

Também em LM, de Francisco A. Mendes, "Eterna da Aliança", aos 6 anos e 10 meses, conseguiu LM, dando, em 357 dias, 4.476 e 176,7 kg.

No decorrer de julho, das 37 fêmeas, somente "Ingleside Chipewa Julina", de Amilcar F. Yamin, com 2 anos e 10 meses, LM e 5.283 e 198,9 kg, foi ordenhada três vezes; todas as demais mantiveram-se em duas ordenhas, sendo 6 (16,6%) em LE e uma em LM.

A mais nova em LE foi "West Lawn Marauder Shelby", do mesmo criador, que, em 305 dias, deu 4.307 e 168,9 kg, aos 3 anos e 7 meses. Na fazenda de Carlos Cardoso Amorim, esteve "Eliminada da Scap", PC, que, aos 4 anos e 9 meses, deu, em 305 dias, com LM, 5.632 kg de leite e 224,6 de gordura, a maior produção de todo o lote.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todas as fêmeas dessa raça foram ordenhadas duas vezes; no mês de junho foram 26 delas, das quais sobressaíram "Alvorada 2554" e "Buliçosa 9675", que se inscreveram em LE; a primeira deu, em 305 dias, 4.266 e 179,1 kg e a outra, 3.756 e 166,9 kg de leite e gordura, respectivamente, em 281 dias.

No decorrer de julho, aparecem, também na Fazenda Três Barras, 66 animais, das quais 7 (10,6%) em LM e uma em LE; esta foi "Dama F-592", que, aos 9 anos, deu, em 293 dias, 3.745 kg de leite e 160,1 de gordura.

Para assinar
a Revista
dos Criadores
fone: 62-6826
São Paulo
SP

"Garotinha B 295", que, apesar do nome, tem 13 anos e 9 meses, obteve LM, com 3.865 e 167,0 kg, em 345 dias. Com 10 anos e 8 meses, "Nazuca 8491" deu, em 365 dias, 4.500 e 189,7 kg, respectivamente de leite e gordura.

RAÇA GIR

Com 14 animais em três ordenhas e 29 em duas ordenhas, a raça gir esteve representada em junho com 1 em LE e 4 em LM. Em regime de três ordenhas e LM, "Jardineira de Brasília", aos 7 anos e 4 meses, deu, em 320 dias, 4.227 e 218,2 kg; todas as outras 13 pertencem a Francisco F. Barretto, sendo a melhor, com 4.745 e 189,3 kg. Em duas ordenhas, conseguiram LM "Manchete", dos Irmãos Salgado dos Reis, "Jactaí de Brasília", de Miguel A. Cansado, e "Embaixatriz", de Arthur S.M. Filizola, todas em 305 dias de lactação.

A primeira, aos 12 anos e 8 meses, deu 5.553 kg de leite e 279,4 de gordura, enquanto que "Jactaí de Brasília", aos 6 anos e 8 meses, deu 3.823 kg e 164,4 kg; a última, "Embaixatriz", aos 8 anos e 5 meses, produziu 3.760 e 165,6 kg de leite e gordura, respectivamente.

No decorrer de julho, aparecem 9 vacas (sendo "Juba de Brasília" a única em LM) em três ordenhas e 58 (uma em LE) em duas ordenhas. Dentre as primeiras, a maior produção coube à que se inscreveu em LM, de Rubens Resende Peres, com 6 anos e 9 meses e 4.434 kg e 195,2 kg, em 305 dias.

"Biscata de Brasília", desse mesmo criador, apesar de ter 15 anos e 1 mês produziu, em 311 dias, 3.326 e 154,0 kg, sendo uma das mais velhas nos dois meses.

Em regime de duas ordenhas, das 58, "Cenoura-L8867" conseguiu LE e "C.A. Fartura L-6649" obteve LM; esta, aos 9 anos e 2 meses, deu, em 365 dias, 3.632 e 164,1 kg, enquanto que "Cenoura" deu, aos 11 anos e 9 meses, 3.334 e 146,5 kg de leite e gordura, respectivamente, na Fazenda dos Poções, em Jequitibá; "C.A. Fartura" pertence a Gabriela de Oliveira Costa.

Entre as novilhas, aos 3 anos e 2 meses, "Maiana da Calciolândia", de Gabriel Donato de Andrade, foi a melhor, com 3.253 e 130,2 kg, em 365 dias.

TIPO GIROLANDO

O cruzamento gir com holandês, que se convencionou denominar "girolando", foi representado por 5 vacas de Tasso Assunção Costa e 1 de Emilio C. Kluppel, todas em regime de duas ordenhas e colocadas na divisão de até 365 dias.

A mais nova delas, "Cabra 582", com 4 anos e 3 meses, de Tasso Assunção Costa, deu em 183 dias, 2.196 kg de leite e 91,6 de gordura, com a média de 12 kg de leite por dia.

"Aratinga Borboleta", de E.C. Kluppel, com 5 anos e 9 meses, foi a única a obter LM, dando, 305 dias, 6.182 e 231,0 kg e, em 355 dias (mas sem LM), 6.730 e 254,9 kg de leite e gordura, respectivamente.

RAÇA FLAMENGA

Somente "Radicada", de João L.S. Ferraz Jr., representou a raça flamenga, com 1.682 kg de leite e 55,2 de gordura, em 133 dias.

RAÇA DINAMARQUESA

Nos dois meses comentados, todos os animais foram ordenhados duas vezes, sendo 27 na fazenda de Olavo Barbosa e 1 na propriedade de Jorge de Mello Sabugosa.

Em junho, das 6 vacas, 4 conseguiram LM (66,7%), uma delas sendo "Primazia Independência", que, aos 4 anos e 3 meses, obteve o título com 4.751 e 223,4 kg, em 365 dias. Das fêmeas de Olavo Barbosa, a melhor foi "Kelly São José", que, aos 3 anos e 10 meses, conseguiu LM, dando 5.438 e 204,6 kg, em 348 dias.

Bem mais velha, "Roda Viva São José" deu a mais alta produção: 5.941 e 234,6 kg, em 365 dias, aos 8 anos e 4 meses, com LM.

No decorrer de julho, os dois únicos animais a encerrarem o controle pertencem a esse mesmo criador. O melhor deles, e em LM foi "Katy São José", que, aos 4 anos e meio, produziu 4.334 e 173,6 kg, em 365 dias.

RAÇA RED POLL

Foram 3 os representantes, todos em duas ordenhas e de Lívio Malzone, da raça red poll; em junho aparecem 2, sendo o melhor "Primavera Eloqüência", com 3.280 e 128,3 kg, em 355 dias, aos 10 anos. Em julho, "Primavera Bacana", com 13 anos e 3 meses, apresentou-se, dando, em 247 dias, 2.149 e 91,0 kg de leite e gordura, respectivamente.

RAÇA SIMENTAL

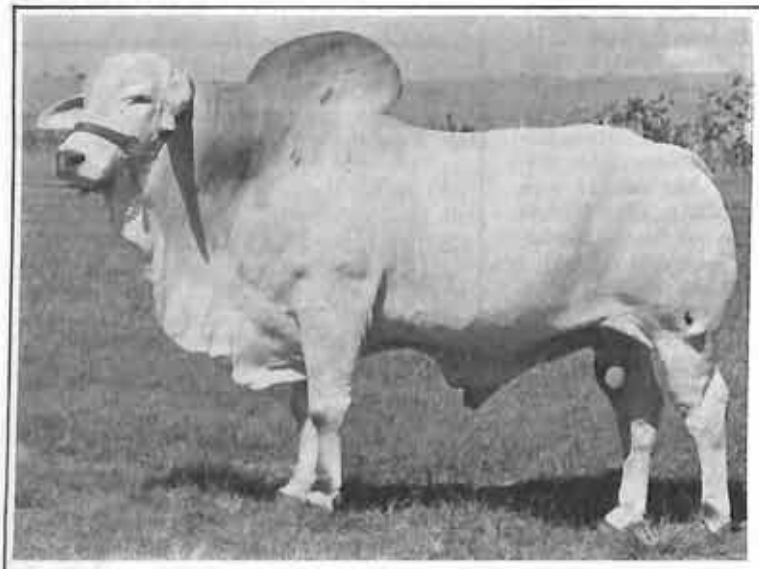
Foram 3 as simentais, todas em junho, em duas ordenhas e mantidas divisão de 305 dias. Cada um desses animais foi controlado em fazendas diferentes, sendo que o melhor deles foi "Prata 693", com 2 anos e 4 meses, dando, em 251 dias, 3.034 e 114,8 kg, na fazenda da Santa Maria Agropecuária e Industrial.

BÚFALAS

Com 5 fêmeas, em junho, e 2 em julho, todas em duas ordenhas e pertencentes à Fazenda Santana do Rio Abaixo, os bubalinos foram bem representados por "Gaiata 37", que obteve LE, dando 2.326 e 152,4 kg de leite e gordura, respectivamente, em 195 dias.

RAÇA GUERNSEY

O único exemplar dessa raça foi "Esalq Orange", da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", e que, aos 2 anos e 4 meses, em 265 dias, deu 2.352 kg de leite e 110,1 de gordura. ●



VINCULO DA PROGRESSO
Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.
Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ
a raça môcha da atualidade
FAZENDA PROGRESSO
Oswaldo M. Fujiwara & Outros
Criação: Nelore e Tabapuã
ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329
VENDA DE REPRODUTORES

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.° 35, como Entidade Nacional.

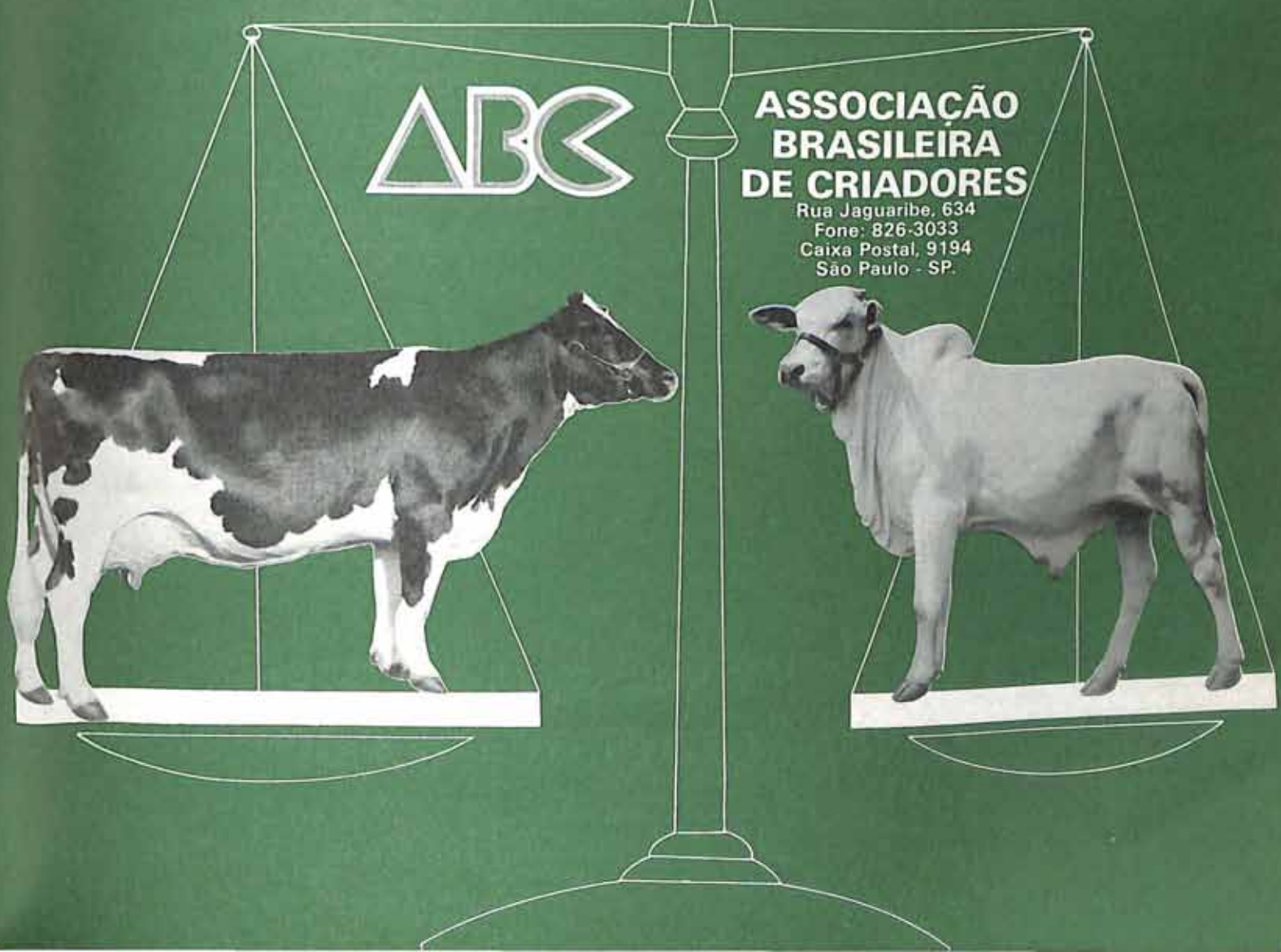
RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:
- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey
- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
  Ayrshire
  Flamenga
  Normanda
  Red Poll
  Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY
Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

JARDINEIRA R.MAPLE BULGARIA DO PAU D'ALHO,Rg.GHB/249, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL., Pai/CITATION R.MAPLE Rg.HBB/A-11946,mãe/BULGARIA DO PAU D'ALHO Rg.GHB/004.

2a1m	-	2x	-	6.304	-	254,2	-	4,03%
3a2m	-	2x	-	7.290	-	267,3	-	3,66%
4a3m	-	2x	-	6.401	-	258,0	-	4,03%
6a7m	-	2x	-	8.119	-	263,2	-	3,24%

Prop: JACOB ROSTER DUTILH

PARAISO SESTA FIDALGO,Rg.HBB/B28639,PO, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE,Rg.HBB/A11/4966, mãe/COCHRAN COR VETT CHERYL Rg.HBB/B18860.

2a11m	-	2x	-	4.757	-	169,7	-	3,56%
4a1m	-	2x	-	5.959	-	205,0	-	3,43%
5a1m	-	2x	-	6.224	-	218,6	-	3,51%
7a8m	-	2x	-	5.525	-	195,2	-	3,53%

Prop: S/A.FAZENDA PARAISO AGRO-PECUÁRIA.

RAÇA GUERNSEY

PAX ALLA GOLD BANNER DO ALTO, Rg.694, PO.REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/ GOLD BANNER FLIRT'S BILLY Rg.577.652, mãe/GOLD BANNER PRINCESS IVY Rg.661.

3a6m	-	2x	-	5.245	-	241,1	-	4,59%
4a6m	-	2x	-	5.210	-	276,3	-	5,30%
6a5m	-	2x	-	4.532	-	210,1	-	3,63%
7a4m	-	2x	-	4.906	-	213,9	-	4,35%

Prop: DR.CUSTÓDIO CABRAL DE ALMEIDA.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca.

STEVARTHAVEN SKY SARAH, Rg.HBB/B-30307,PO, Pai/FOREST LEE ROCKETTE CENTURION Rg.263137, mãe/AVONLAIDE CITATION STAR Rg.1981237, obteve "LE aos:

5a7m	-	2x	-	4.896	-	192,5	-	3,93%
6a8m	-	2x	-	5.769	-	231,3	-	4,00%
7a10m	-	2x	-	5.389	-	199,3	-	3,69%

Prop: CIA.ADM.TECNICA E AGRICOLA AGRI.

ANN MARY I.G.DIPLOMATA ROCKMAN, Rg.HBB/B20547,PO, Pai/L.M.DIPLOMATA IVANHOÉ ROCKMAN Rg.HBB/A11059, mãe/PRIMAVERA MASSILIA GOIANA JORNALISTA,Rg.HBB/B20547 obteve "LE" aos:

4a10m	-	2x	-	7.935	-	296,8	-	3,74%
5a11m	-	2x	-	6.915	-	233,6	-	3,42%
6a11m	-	2x	-	5.211	-	195,4	-	3,75%

Prop: FAZENDA STA.MARIA DA POSSE AGRICOLA E PASTORIL LTDA.

RAÇA JERSEY

SANT'ANA COMPANHEIRA 2º MARLU, Rg.ACGJ/8038-C, PO, Pai/ MARLÚ MILAD Rg.ACGJ/ 3477-B, mãe/ SANT'ANA COMPANHEIRA OASIS Rg.ACGJ/4429-C, obteve "LE" aos:

4a6m	-	2x	-	3.426	-	183,3	-	5,34%
6a6m	-	2x	-	4.645	-	229,3	-	4,93%
7a8m	-	2x	-	4,135	-	196,4	-	4,75%
8a8m	-	2x	-	4.098	-	181,8	-	4,43%

Prop: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A.

GREVILHA REY, RG.ACGJ/8107-C,PO. Pai/QUIXOTE DA AGUA FUNDA, Rg.ACGJ/3173-B. mãe/ESMERALDA REY, Rg.ACGJ/6878-C, obteve "LE" aos :

6a5m	-	2x	-	3.132	-	187,0	-	5,97%
7a6m	-	2x	-	3.459	-	215,6	-	6,23%
8a7m	-	2x	-	3.481	-	195,1	-	5,60%

Prop: DR.AGUSTO AMELIO DA MOTTA PACHECO.

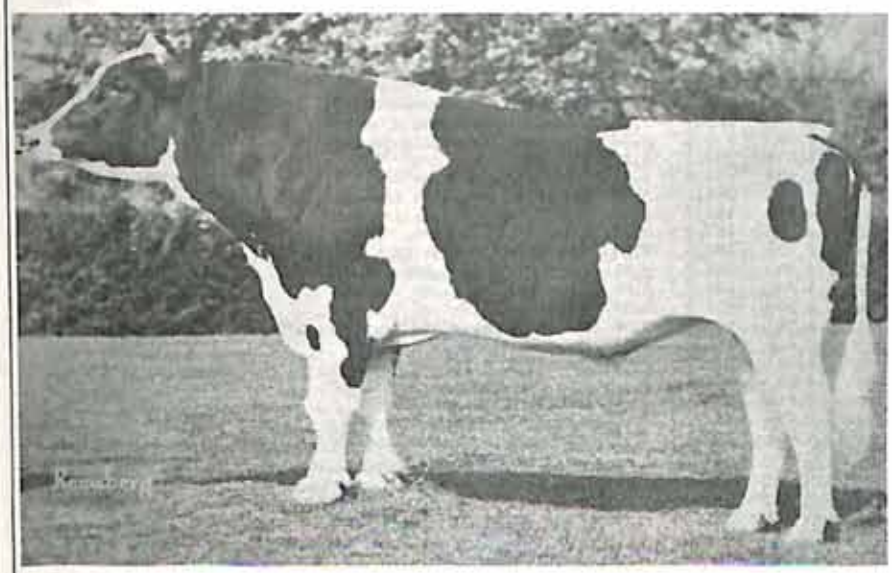
Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três ordenhas (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Paineira - B/46290 - LM	PO	2-5	55529	305	8.581	298,5	3,47	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Jules - B/46021 - LE	PO	2-1	54449	305	8.113	267,3	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Palavra - B/46239 - LE	PO	2-2	54209	305	7.727	244,2	3,16	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Padiola - B/46287- LE	PO	2-2	53246	305	7.515	249,7	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Paciencia - B/30500 - LE	PO	2-1	52736	305	7.375	243,6	3,30	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Joalheira - B/46148 - LE	PO	2-2	54965	285	6.847	245,1	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Jarra - B/46016 - LE	PO	2-1	5.933	299	5.933	234,5	3,95	Joaquim Peixoto Rocha
Willards Astro Nan - B/46473 - LM	PO	2-0	54482	305	5.911	213,1	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Justiça -B/46027 - LM	PO	2-1	55286	305	5.449	210,8	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Parnaiba - B/47042	PO	2-0	54212	305	4.978	180,8	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Juriti - B/44478	PO	2-2	54448	258	4.902	179,2	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Jusante - B/46026	PO	2-1	55284	261	4.019	157,3	3,91	Joaquim Peixoto Rocha
Ava Alterosa 318 Sorana- SP/81727	PC	2-0	54775	284	3.780	155,9	4,12	Luiz Viscardi
Andaluzia 316 Sorana - 81733	PC	2-1	53922	261	3.775	128,7	3,40	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Sorana 5001 Ampola Madcap -B/45111- LE	PO	2-8	54469	305	5.624	208,4	3,70	Luiz Viscardi
CR.Candy Citation R.Lindley-B/42116 -	PO	2-10	54297	305	5.267	196,8	3,73	Claudio V.Roberti
Heatherstone My-Afton Twink - B/42171 - LE	PO	2-8	52382	305	4.935	182,3	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda.
Lake Breeze Astronaut Blossom-B/43342	PO	2-7	54454	165	4.085	148,9	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Nelyo'S Joyce Rockman - B/44047	PO	2-8	55783	300	3.523	125,8	3,57	Manoel Pontes Neto
J.P.R.Justeza - B/46150	PO	2-8	57258	221	1.839	76,5	4,16	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Oca - B/40579 - LM	PO	3-4	48976	305	7.125	228,1	3,20	Fazenda Fortaleza Ltda.
Wil-Mar-Acres Elevation Leona-B/42178-LE	PO	3-4	53731	305	6.947	230,9	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Intacta - B/41018-LE	PO	3-3	53924	270	6.333	243,0	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Inviolada - B/41591 - LE	PO	3-1	49234	261	6.175	229,0	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Intrusa - B/41030 - LE	PO	3-3	49238	282	5.943	219,0	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Ita - B/41596	PO	3-1	50273	259	5.206	190,0	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Inserta - B/40258	PO	3-5	54451	237	4.191	153,5	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Bessie Ivanhoé Ultimate CR.-RAJ/301- LM	GHB	3-10	47896	305	8.593	340,2	3,95	Claudio V.Roberti
A.F.Fortaleza Noviça - B/38795 - LE	PO	3-6	45928	305	7.210	259,4	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
Brasilia D.Pedro Emperor CR. -RAJ/302	GHB	3-8	49534	291	6.457	187,2	2,89	Claudio V.Roberti
Faisca 211 Bel Linha - 61475	31/32	3-11	49750	305	4.568	178,2	3,90	Luiz Viscardi
Nelyo'S Liz Delight - B/42984	PO	3-10	50644	216	2.857	107,3	3,75	Manuel Pontes Neto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R.Hamilia - B/38422 - LM	PO	4-2	45860	305	8.648	329,9	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Las Losas Medalist Imelia - B/39781 - LM	PO	4-3	46365	274	8.264	285,7	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Heraldista - B/38424 -LE	PO	4-0	45537	305	7.855	283,0	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Nonada - B/38578 - LM	PO	4-3	47213	305	7.403	244,9	3,30	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F.Fortaleza Nabiça - B/37674 - LM	PO	4-6	44274	305	8.638	294,4	3,40	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Heresia - B/37784 - LE	PO	4-6	44695	284	7.646	282,7	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Brasilia 0081 Z.Z. - 50923- LE	31/32	4-9	54477	305	6.195	240,8	3,88	Luiz Viscardi
J.P.R. Gota - B/35417	PO	4-11	42841	263	5.865	213,9	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Grilheta - B/37162 -	PO	4-8	46119	270	5.832	211,2	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Nelyo'S Mary Marquis President - B/37583	PO	4-9	43536	301	4.217	152,6	3,61	Manuel Pontes Neto
A.F.Fortaleza Madona -	PO	4-11	44552	248	4.152	158,4	3,81	Fazenda Fortaleza Ltda.
Cybelle Nett Reflect - B/37499	PO	4-8	44342	241	4.112	134,5	3,27	Claudio V.Roberti
Aruana 0019 Sorana - SP/63431	31/32	4-11	54779	305	3.843	146,8	3,81	Luiz Viscardi
J.P.R. Habitante - B/37172	PO	4-10	50646	255	3.519	114,6	3,25	Manuel Pontes Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Willards C.R.30 Royalle - LE	PO	5-10	46512	305	9.748	333,6	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda.
Macs -Clan Juniper - B/26627 - LM	PO	9-7	33340	305	8.764	309,7	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Inda - B/29280 - LM	PO	8-0	36088	305	8.680	280,1	3,22	Fazenda Fortaleza Ltda.
Shive Delia Elevation - LE	PO	5-8	47591	292	8.332	304,2	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Jaga - B/30347 - LE	PO	7-0	36972	305	8.217	266,3	3,24	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Fanfarrona - B/32590 - LE	PO	6-4	41672	282	7.614	287,0	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Willards Kate Nancy Twin - B/42177 - LE	PO	6-3	46513	305	7.448	260,9	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Ladeira - B/33703 - LE	PO	6-5	39184	282	7.337	243,8	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Franca - B/34890 - LM	PO	5-9	40825	305	7.239	272,4	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Etelvina - B/31050 - LE	PO	6-10	38585	295	7.008	257,5	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Olsumit Pride Glen Meg - B/26629- LE	PO	9-7	33857	269	6.853	245,6	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Efigênia - B/31047 - LE	PO	7-0	38825	265	6.822	248,1	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Joia de Ponderosa - 72311 - LM	31/32	5-4	49756	305	6.576	258,4	3,92	Luiz Viscardi
Precious Texal Maid - B/42173	PO	5-3	55910	305	6.112	227,7	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arlete Rika Bootmaker - B/31899	PO	6-10	45292	305	5.834	203,2	3,48	Manoel Alves de Castro
Sheerbroke Pontiac Tammy - B/38490	PO	5-2	44021	303	5.634	200,6	3,55	Claudio V.Roberti
Avai 0032 Sorana - SP/63391	31/32	5-2	49425	305	5.124	196,3	3,83	Luiz Viscardi
Hortcroft Triumph Patsy - B/29174	PO	9-3	43320	233	5.059	156,9	3,10	Manoel Pontes Neto
Arlete Poesia II - B/23544	PO	10-6	30796	305	4.652	167,5	3,60	Manoel Alves de Castro
Amizade Maria Telstar Uranus - B/34087	PO	6-5	40045	254	4.220	146,5	3,47	Manuel Pontes Neto
J.P.R.Feminina - B/34891	PO	5-8	41925	196	4.096	159,5	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
Abaira 0039 Sorana - SP/63379	31/32	5-6	50302	199	3.854	133,1	3,45	Luiz Viscardi
Nelyo'S P.Maria Marit - B/36488	PO	5-2	45215	268	3.761	133,4	3,54	Manuel Pontes Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Malacacheta Figura Mountaineer -RAJ/584-LM	GHB	2-4	54797	305	7.090	237,8	3,35	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
Childstock Bold Rose - B/46187 - LM	PO	2-0	55173	305	6.980	191,7	2,74	Emil Wirth
S.N.Pavuna 4 Majority Skyrocket-B/46322-LE	PO	2-5	53795	290	6.867	176,4	2,56	Laercio Valle Nicolau
Arap.Conde Reny 9 - 37667 - LE	GC1	2-3	52303	305	6.639	231,5	3,48	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Suzenar Jarrinha Bootmaker-B/45726- LM	PO	2-4	54313	305	6.595	234,6	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Sereia Janusa Boot. - B/45696- LM	PO	2-5	54312	305	6.385	216,1	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
Malha Kabala Rockman da Posse - RAJ/582- LM	GHB	2-4	54291	305	6.076	208,2	3,42	Faz.Sta.Maria da Posse Agro.Past.
Arap.de Jonge Nortcheroft Lotta - B/33723-LE	PO	2-5	53784	305	5.896	214,6	3,64	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Arragon Brinco 655 - LE	31/32	2-4	53773	305	5.874	192,2	3,27	G.A.Van Arragon - Arapoti
Arap.Aratinga Garota - 37677	31/32	2-3	54751	305	5.822	151,8	2,60	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Pan Monarch Talent Thais - B/40608 - LM	PO	2-3	49187	300	5.819	204,6	3,51	João da Silva
Arap.Conde Sonia - B/33730 - LE	PO	2-3	53285	305	5.807	207,3	3,56	L.Noordegraaf - Arapoti
Arap.Bronkhorst Brinco 101 - LE	31/32	2-3	53761	305	5.761	209,9	3,64	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Posse Mandiga Ibiguara Ideal- B/46739-LM	PO	2-1	54798	305	5.643	212,8	3,77	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
Willow-Terrace Friend Boots. - B/45332-LE	PO	2-3	53060	305	5.592	199,2	3,56	João da Silva
Palmeira Boot.Indaituba Pau D'Alho-RAJ/548-LE	GHB	2-5	54560	305	5.575	210,0	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Bontje'S Bonni - 37490- LM	GC1	2-2	54741	305	5.521	173,2	3,13	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Kok Malena 51 Macban - B/34068- LE	PO	2-3	53778	305	5.438	186,1	3,42	Hilbert Kok - Arapoti
Pista Marques Japoneza P.D'Alho -RAJ/545- LE	GHB	2-3	53717	303	5.435	186,9	3,43	Jacob Rosier Dutilh
33 Habanera Maravilha Elevation-B/45983- LE	PO	2-0	54424	305	5.432	191,7	3,52	Benedito J.S.M.Pati
Linda II da Holambra - SP/81884 - LM	GC2	2-5	54296	305	5.395	203,4	3,76	Coop.Agro Pec. Holambra
Arap.Linquinda Klazina - 31281 - LM	GC2	2-3	54767	305	5.371	183,8	3,42	Marinus T.Haben - Arapoti
Arap.Boa Esperança Tina 621 Pedro -37566-LM	31/32	2-1	54757	305	5.234	198,0	3,78	Gerrit Verburg - Arapoti
Roudale Virginia Red - LBB/547- LE	PO	2-5	54708	257	5.223	157,7	3,01	Larceio Valle Nicolau
Posse Macega Cora Marcus - B/46732 - LE	PO	2-3	53432	298	5.218	197,4	3,78	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
Jang.Sara Ibia Prince - B/45687 -	PO	2-3	54309	305	5.073	160,3	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
Zagabria S.Quirino - SP/84739- LM	GC1	2-5	55892	305	4.959	169,2	3,41	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Salvina Jaquete Boot. -B/45679- LE	PO	2-3	54316	303	4.929	187,9	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Willow Terrace Friend Lori - B/45333 - LE	PO	2-1	52187	285	4.834	168,2	3,47	João da Silva
Apurada 14 Astronaut S.H. - 85639- LM	PC	2-5	55155	305	4.798	169,3	3,52	Cia.Adm.e Agric. Atagri
Aratinga Guaiba Caesar - 32871	GC3	2-0	54699	305	4.713	158,3	3,35	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Jang.Sucuri Norminha Prince - B/45720	PO	2-5	55054	305	4.673	135,8	2,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pan Citation Glenvue Mila - B/45271 - LE	PO	2-2	53064	295	4.650	169,1	3,63	João da Silva
Provincia Rockman Noitinha P.D'Alho -RAJ/605	GHB	2-3	55066	305	4.606	163,9	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Senhorita Independencia Rokkman-B/45695	PO	2-3	54317	305	4.497	157,2	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Luzia Jarrinha Charm - B/46723	PO	2-4	52947	305	4.392	171,5	3,90	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda

Destacamos também:



Com um teste excepcional para produção e tipo, MARVEX é um digno sucessor de seu pai, o melhor touro da raça holandesa preta e branca em todos os tempos.

	Leite (Lbs)	Rept.	Tipo	Cr$
Shade Acres Willie Star	+ 685	85%	+0.39	140,00
Shanghigh Boss Citation M	+ 821	80%	+0.50	160,00
Drover's Inn Super Blend	+1108	69%	+0.39	190,00
Marlu Titan	+1351	84%	+0.05	280,00
Bode Acres Astro Chief	+1378	85%	+0.78	560,00
Thonyma Starcraft	+1092	87%	+1.47	1.100,00

LAWCREST MARVEX (EX-GM)

Leite: + 1167 Lbs Repetibilidade: 89% Tipo: + 1.66 Preço/Dose: Cr$ 1.800,00

Pai: Round Oak Rag Apple Elevation (Ex. 96. GM)
Mãe: Lawcrest Admiral Marvel (VG. 88 GMD)

PROPEC
Inseminação Artificial
Caixa Postal 1842
Tels.: 8-0639 e 31-9902
CAMPINAS — SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jang.Sopa Ozoria Pedro - B/45712 - LE	PO	2-1	52908	305	4.392	153,7	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jordania 11 Astronaut S.H. - 85632	PC	2-5	55154	305	4.262	163,1	3,82	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Pampas Eleccion Cigarrera - B/45275 - LE	PO	2-0	52186	294	4.254	156,5	3,67	João da Silva
Hol.Sling. Clara 30 - 31761 -	GC3	2-3	55020	305	4.166	132,0	3,16	Miguel A.da Costa Barbosa
Arap.Bronkhorst Irene'S - 30816 -	GC2	2-4	55534	305	3.999	161,1	4,02	Nicolas A.Bronkhorst - Arapoti
Galera da Yakult - SP/10108	PC	2-5	56163	250	3.913	142,2	3,63	Yakult S/A.Ind.Com.
Fan Remandale R.M.Jennie Jackline	PO	2-5	49963	291	3.894	147,7	3,79	João da Silva
Posse Mamma Ivy Ideal - B/46737	PO	2-3	55145	256	3.760	147,7	3,92	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Garota da Yakult -	PC	2-2	54459	305	3.611	143,2	3,96	Yakult S/A.Ind.Com.
Carnaubeira 109 Paraiba - SP/78202	PC	2-5	54832	305	3.608	148,9	4,12	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Carmen R.S. - SP/96187	PC	2-4	53464	296	3.470	117,4	3,38	José Saad e Sergio Sadi
Joselita Lorn do Salto - 14886-B	PC	2-2	54416	303	3.282	133,6	4,06	Valmir Spinelli e Irmãos
Laguna Bela Cruz - MG/26303	PC	2-3	55070	305	3.081	107,8	3,50	Francisco D.M. Junqueira
Dama da Yakult - SP/81869	PC	2-5	54785	305	2.995	124,1	4,14	Yakult S/A.Ind.Com.
SH-63 Mangie 311 Reflection - B/44013	PO	2-2	54155	305	2.774	107,6	3,87	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Yakult Escrava Rockman B/44818	PO	2-4	54460	305	2.769	112,7	4,07	Yakult S/A.Ind.Com.
Ideal do Yakult - 10749	PC	2-0	54784	305	2.397	102,6	4,27	Yakult S/A.Ind.Com.
Yakult Herdeira Telstar - B/46012	PO	2-5	56171	232	2.386	99,4	4,16	Yakult S/A.Ind.Com.
Marver 346 Bar Optimo Belle - B/46559	PO	2-4	55712	276	2.346	92,2	3,93	Yakult S/A.Ind.Com.
F.M.B. Fatima Ford Memory Debbie- B/44361	PO	2-1	51510	204	2.067	72,7	3,51	Fernando Monteiro de Barros
Quadorma Marcus Lobinha P.D'Alho - RAJ/801	GHB	2-0	58034	77	1.632	55,1	3,37	Jacob Rosier Dutilh
Kabana Yakult - SP/100225	PC	2-5	57578	131	1.231	49,9	4,05	Yakult S/A.Ind.Com.
Yakult Neide - B/47191	PO	2-3	57577	133	964	39,7	4,11	Yakult S/A.Ind.Com.
Educada da Yakult - SP/81875	GC7	2-0	57587	107	438	19,4	4,43	Yakult S/A.Ind.Com.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Belnequith Charmer Dolly - B/42813 - LM	PO	2-8	54769	305	8.393	266,7	3,17	Laercio V.Nicolau
Fan D'Alho Pensilvania Apollo Jennifer- B/45113-IMPO		2-6	55065	305	7.860	276,1	3,51	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Conde Elsie 16 - B/48955 - LM	PO	2-7	46226	305	7.095	262,8	3,70	L.Noordegraaf - Arapoti
Posse Laguna Iporanga Elevation - B/39867- LE	PO	2-6	48461	305	6.722	254,6	3,78	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. Past.Ltda
Arap.de Jonge Prince Roda 11 - 37573 - LM	GCl	2-7	55544	305	6.664	224,6	3,37	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Racy Ondina Onofre Boot.- B/41731 - LE	PO	2-9	52621	305	6.619	190,8	2,88	Fernando Alencar Pinto S/A.
Shor Mina Monitor Alice - B/46093 - LE	PO	2-7	55127	305	6.458	188,7	2,92	Emil Wirth
Ol-Sons Bones Boot.Soks - B/45411 - LM	PO	2-10	55174	305	6.344	210,1	3,31	Emil Wirth
S.Q.Zaira Ivanhoé Admiral - B/46681 - LM	PO	2-7	55894	305	6.027	203,5	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Cincorro Ned Etamin - B/43256 - LM	PO	2-6	53533	305	6.007	225,7	3,75	Luiz Carlos Moraes Lassance
Loba Belanca Charm da Posse - SP/80302- LM	PC	2-9	54293	305	5.829	223,9	3,84	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Arap.Kok Rosa 17 - 30939 - LM	GC2	2-8	54761	305	5.792	188,3	3,25	Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Kok Feijusca 11 - 31267 - LM	GC3	2-6	54760	305	5.725	206,4	3,60	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.de Jonge Stylemaster Margarida- 30466- LM	GC2	2-9	54745	305	5.636	229,7	4,07	C.J.de Jonge - Arapoti
Fan Dell Astro King Susie - B/45420- LE	PO	2-7	55122	301	5.561	187,7	3,37	Emil Wirth
Arap.de Jonge Diana - 37576 - LE	31/32	2-10	53759	305	5.523	192,3	3,48	C.J. de Jonge - Arapoti
Aratinga Garoa Caesar - B/47241 - LM	PO	2-6	54696	305	5.316	181,0	3,40	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Harcliff Emperor Madge - B/45147 - LE	PO	2-8	54175	305	5.270	209,6	3,97	Walter Castro da Rocha
S.Q.Zaza Otimista Quaresse - B/46691 - LM	PO	2-7	55903	305	5.185	174,8	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Fan Elevation Rockman Adriana - B/43775 - LE	PO	2-6	51809	305	5.145	183,9	3,57	João da Silva
Maria Elena 763 Isidro Pelado - B/41575 - LE	PO	2-11	52296	305	4.991	181,2	3,63	Marcio Elisio de Freitas
Sandras Perseus Silenciosa - HBA/@133142- LE	PO	2-6	52185	295	4.970	175,9	3,54	João da Silva
Madalena Color - SP/77350 -	GCl	2-7	54250	305	4.885	162,3	3,32	Lair Antonio de Souza
Limeira 49 de Paraiba - SP/78209 - LM	PC	2-9	54829	305	4.850	181,2	3,73	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Saad'S Admiral Mila Catamarca - B/43329-	PO	2-10	54903	305	4.834	168,4	3,48	José Saad e Sergio Sadi
F.H.C.Acari Debora Mark - B/45988 - LE	PO	2-11	53416	305	4.798	175,6	3,65	Faz.e Haras Castelo S/A.
Neia Adema Capitolio - RP/7215 - LM	GCl	2-9	55243	305	4.731	186,9	3,95	Haroldo V.Rodrigues
Alba 2 Citation S.H. - 74763 - LE	PC	2-8	51548	305	4.722	157,5	3,33	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Xilaba Paclamar Saturnia - B/44097 - LE	PO	2-7	52732	305	4.715	165,7	3,51	Pecuária Anhumas Ltda.
Carlota 4 Astronaut S.H. - 74746 - LE	PC	2-11	53803	305	4.680	178,4	3,64	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
FLG.Alfa Chief - B/42985 - LM	PO	2-8	54426	305	4.670	187,8	4,02	Roberto Cordeiro
Zapoteca São Quirino - SP/84738	GCl	2-6	55900	305	4.624	153,6	3,32	Pecuária Anhumas Ltda.
Zaragata São Quirino - SP/84733	GC4	2-7	55902	305	4.597	164,0	3,57	Pecuária Anhumas Ltda.
X 27 São Quirino - SP/4993 - LE	GC4	2-9	51623	305	4.538	163,7	3,60	Pecuária Anhumas Ltda.
Elgarholme Betina RS. - B/44382	PO	2-9	55509	305	4.528	167,9	3,70	Roberto Cordeiro
Alteza 79 do Paraiba - SP/78196 - LM	PC	2-8	54825	305	4.524	183,0	4,04	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Cincorro Ned Alnair - B/43255 -	PO	2-6	53535	305	4.499	166,4	3,69	Luiz Carlos Moraes Lassance
Jang.Rainata Nuvan Noviço - B/43396	PO	2-9	55053	278	4.406	149,6	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Prima Lux Roland Bell - B/45148	PO	2-8	55075	305	4.399	155,9	3,54	Walter Castro da Rocha
Rendeira Sensation de Guarap. - RAJ/642- LE	GHB	2-8	53434	291	4.362	170,1	3,90	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
X 56 São Quirino - SP/8472	PC	2-8	54487	305	4.319	146,2	3,38	Pecuária Anhumas Ltda.
Zaquina Paclamar S.Q. - RAJ/575	GHB	2-6	55898	305	4.307	148,7	3,45	Pecuária Anhumas Ltda.
P.Chamosa Citation R. - B/43935	PO	2-7	54979	305	4.230	150,5	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marver 320 Picana Mentada 79 - B/46558	PO	2-10	56160	259	4.015	148,8	3,70	Yakult S/A.Ind.Com.
Zanaga São Quirino-SP/84729	GC3	2-7	55901	305	4.014	142,7	3,55	Pecuária Anhumas Ltda.
Arabia 89 de Paraiba - SP/78194	PC	2-11	54833	246	3.920	148,4	3,78	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Hol.Bor Elisabete - PR/587	31/32	2-8	53504	305	3.827	133,2	3,48	Miguel A.da Costa Barbosa
Goleia 99 de Paraiba - SP/78190	PC	2-7	54826	305	3.797	153,1	4,03	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Alegrus Coca Diablita Mavel - 0135759	PO	2-7	54894	305	3.654	131,4	3,59	Carlos Antenor Consoni
Conceição Mimosa - B/45543	PO	2-10	55929	303	3.501	133,1	3,80	Said Abdalla S/A.Eng.Com.e Agric.
P.Barbaca Rondon - B/40983	PO	2-9	51708	207	3.368	123,8	3,67	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bordoleta Vimodaca - SP/67121	GCl	2-10	53999	252	3.052	134,9	4,40	Haydeé Keutenedjian
Wanderleia 11 Reflection S.H. - 74798	PC	2-8	54163	305	2.967	104,0	3,50	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Antonieta Agrindus - SP/82037	GCl	2-8	54270	290	2.932	104,6	3,56	Agrindus Emp.Agric.S/A.Past.
Jarvis Milkman Andrea - 2992826	PO	2-10	56280	294	2.929	112,7	3,84	Roberto Cordeiro
Palma Marques Liderança P.D'Alho -RAJ/660	GHB	2-8	57554	115	2.685	89,4	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Zindor Centurion Bea - 3009210	PO	2-10	56279	305	2.512	85,4	3,39	Roberto Cordeiro
Sandra - 16001	31/32	2-8	50713	161	1.809	72,2	3,99	Fernando Monteiro de Barros
Esmeraldila Rockette Beauty - B/45481	PO	2-7	58250	164	1.787	58,8	3,29	Roberto Cordeiro
Happy da Yakult - SP/100221	PC	2-8	57269	159	1.583	64,2	4,05	Yakult S/A.Ind.Com.
Genial da Yakult - SP/100214	PC	2-9	57581	124	1.333	53,5	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Esmeraldila Rockette Bonnie - B/45482	PO	2-11	58252	104	1.154	36,8	3,18	Roberto Cordeiro
Hortencia da Yakult - SP/100219	PC	2-8	55189	131	786	33,8	4,30	Yakult S/A.Ind.Com.
Estrela Rockman S.L. - SP/7443	GC2	2-10	55397	53	457	20,1	4,38	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Posse Lufada Susie Marcus - B/43434 - LE	PO	3-0	48851	305	7.784	269,3	3,46	Faz.Sta.Maria da Posse Agri.e Past.
Zico-Meadows Pat Mac - B/43721 - LM	PO	3-3	55170	305	6.976	178,0	2,55	Emil Wirth

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Posse Leticia Scarlett Charm - B/43429- LE	PO	3-5	48856	305	6.807	259,9	3,81	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
Lepa Galera da Posse - RAJ/323 - LE	GHB	3-4	48855	305	6.603	233,4	3,53	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
Arap.Conde Hennie - 25395 - LE	GC2	3-5	52302	305	6.564	222,2	3,38	L.Noordegraaf - Arapoti
Lucena Figura Propect da Posse - RAJ/419-LM	GHB	3-3	48858	305	6.265	207,7	3,31	Faz.Sta.Maria daPosse Agr.Past.Ltda.
Kelsey Farm Pearl Tobias Grand- 43090- LE	PO	3-4	55142	300	5.820	192,6	3,30	Emil Wirth
Richlawn Jack Mamie Marcy- B/44412 - LM	PO	3-5	54554	305	5.630	218,3	3,87	Donald Graber
R.V.Baleia - B/42191 - LE	PO	3-2	51592	305	5.606	201,3	3,59	Helio Moreira Salles
Posse Laçada Indigena Marcus - B/36270- LE	PO	3-4	48120	291	5.545	200,1	3,60	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
SM.Markise Bond Astronaut - B/40562 - LE	PO	3-5	48967	291	5.506	182,6	3,29	Dario Freire Meirelles
Jang.Rendada Liga Sensation - B/39850- LE	PO	3-0	52901	305	5.412	196,8	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Rodovia Lolobrigida Mark - B/41782- LM	PO	3-3	50172	305	5.169	220,8	4,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.Sling. Rosita 3 - 21426	GC2	3-3	55030	305	5.136	151,4	2,94	Miguel A.da Costa Barbosa
Villa Rosa Ina Kitty - 45434 - LE	PO	3-2	55109	288	5.093	188,7	3,70	Emil Wirth
Roland Seiling Evangelina - HBU/64961	PO	3-3	54917	305	4.923	164,2	3,33	Mylton Checoli
Conceição Marjory - B/45541	PO	3-0	55235	305	4.914	165,9	3,37	Mylton Checoli
Appleridge Double Triune Iris - B/43575 - LE	PO	3-2	55143	305	4.819	169,8	3,52	Emil Wirth
Violeta 3 Monitor S.H. - 74711	PC	3-5	55153	305	4.721	166,2	3,52	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Roland 2870 Symbol Matona - HBU/64638	PO	3-5	54914	305	4.660	167,0	3,58	Mylton Checoli
Indiana Foundation da Rosa - SP/74256- LE	PC	3-5	51514	305	4.490	163,9	3,65	Carlos Antenor Consoni
P.Baduina Rondon - B/40974 - LE	PO	3-3	54401	297	4.476	162,7	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Criada 109 de Paraiba - SP/13036	PC	3-5	49557	305	4.233	161,8	3,82	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jagunça da Z.Z. - SP/72407	31/32	3-2	54492	305	4.228	152,4	3,60	Armando Pucci Filho
Regalia 3 Citation S.H. - 74725	PC	3-4	49015	305	4.216	157,9	3,74	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Opaca Prince Ingá do Pau D'Alho - RAJ/360	GHB	3-5	48331	241	4.077	148,9	3,65	Francisco Sabella
Ostia Flame Italia do Pau D'Alho - RAJ/358	GHB	3-5	49767	262	4.013	162,0	4,03	Francisco Sabella
Stonefield Apache Faymin - B/46255	PO	3-1	55479	259	3.893	137,3	3,52	Emil Wirth
Conceição Malvina - B/44105	PO	3-2	55401	305	3.813	139,9	3,67	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Sofia Siegfried - 29901	PC	3-2	53120	298	3.751	127,2	3,39	Francisco D.M.Junqueira
Noiva Marcus Capitolio - SP/71771	GC1	3-4	55242	305	3.617	142,5	3,94	Haroldo V.Rodrigues
Conceição Marieta - B/37559	PO	3-1	54515	305	3.520	133,1	3,78	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Hol.Sling. Pleus 35 - 29167	GC3	3-4	54651	305	3.468	108,3	3,12	Miguel A. da Costa Barbosa
Inndigo Startlyte Regina - B/44454	PO	3-4	52161	218	3.429	119,7	3,49	Roberto Cordeiro
Holambra II Alice Pan 15 - B/40734	PO	3-4	50257	305	3.335	120,1	3,60	Coop.de Imig.e Col.Holambra II
Jarvis Medalist Glenda - 2992821	PO	3-1	56283	278	3.315	109,2	3,29	Roberto Cordeiro
Viatura 21 Marcus S.H. - 74713	PC	3-5	54655	305	3.273	133,3	4,07	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Alice 077 - 32648	PC	3-2	54322	291	3.250	94,1	2,89	Carlos Alberto J.Lohmann
Westphalia Symphony - 2945421	PO	3-5	51403	275	3.200	125,7	3,92	Fernando Monteiro de Barros
Nelma Capitolio - SP/71792	31/32	3-2	55244	305	3.045	116,7	3,82	Haroldo V. Rodrigues
Alice 040 - 32708	PC	3-4	54835	305	2.922	94,4	3,23	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 047 - 33663	PC	3-3	54844	305	2.812	90,1	3,20	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 021 - 32732	PC	3-0	55439	305	2.754	88,3	3,20	Carlos Alberto J.Lohmann
Orquidea Apollo S.L. - RP/4982	GC4	3-3	54934	275	2.746	111,3	4,05	Arnaldo Borba de Moraes
Alice 191 - 32674	PC	3-1	53393	284	2.665	83,4	3,12	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 026 - 32731	PC	3-4	54837	305	2.529	74,8	2,95	Carlos Alberto J. Lohmann
Roma Marcus S.Luiz - RP/6952	GC3	3-1	54936	245	2.524	106,4	4,21	Arnaldo Borba de Moraes
Lima da Yakult - 73078	PC	3-5	51963	212	2.502	84,6	3,38	Yakult S/A.Ind.Com.
Catita Sigurd S.L. - SP/5428	GC2	3-3	55385	260	2.411	96,8	4,01	Arnaldo Borba de Moraes
Paina Marcus S. Luiz - RP/6951	GC4	3-2	54939	262	2.345	96,4	4,11	Arnaldo Borba de Moraes
Alice 564 - 32729	PC	3-4	54834	305	2.240	77,9	3,47	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 596 - 90353	PC	3-2	54144	207	2.070	66,4	3,20	Carlos Alberto J.Lohmann
Landa Color - SP/66861	GC1	3-5	53981	173	2.007	77,3	3,85	Lair Antonio de Souza
Brasa Marcus S.L. - SP/5429	GC3	3-3	55390	213	1.909	84,0	4,39	Arnaldo Borba de Moraes
Afenas Biblos Yakult - SP/73086	GC1	3-5	57583	118	1.569	62,9	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Mabela Iluzão Charm da Posse - RAJ/484	GHB	3-2	52952	95	1.497	42,9	2,86	Sta.Maria daPosse Agr.Past.Ltda.
Aclamada Rockman Yakult - 77681	PC	3-4	51967	105	1.302	52,5	4,03	Yakult S/A.Ind.Com.
Alice 147 - 32738	PC	3-3	54327	135	1.153	36,9	3,20	Carlos Alberto J.Lohmann
Berrick P.Admiral Sylvia - B/45480	PO	3-2	58253	111	1.036	41,1	3,96	Roberto Cordeiro
Avelã Magico Hada Yakult - SP/73082	PC	3-5	52721	121	1.035	43,6	4,21	Yakult S/A.Ind.Com.
Alice 176 - 32642	PC	3-1	54323	90	1.009	30,3	3,00	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Neguinha de S.A - SP/72252 - LM	31/32	3-11	55368	305	7.957	255,5	3,21	Vasco Mil Homens Arantes
Arap.Conde Dominique - B/39427- LE	PO	3-10	53790	305	7.537	267,9	3,55	L.Noordegraaf - Arapoti
Liteira Extra Flame da Posse - RAJ/366 - LM	GHB	3-6	49563	305	7.421	246,8	3,32	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
Browna Plain Ivanhoé Dora - B/43585 - LM	PO	3-9	55168	305	6.870	189,1	2,75	Emil Wirth
Bramble Apache Zella - B/43583 - LM	PO	3-8	55167	305	6.462	195,2	3,02	Emil Wirth
Posse Litorina Goiaba Mountaineer - B/39869-LM	PO	3-6	49212	305	6.263	226,3	3,61	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
San Pietros VII Pat Boot. - B/41273- LM	PO	3-10	54864	305	6.119	203,8	3,33	Valmir Spinelli e Irmãos
Fronteira Panorama - SP/79818 - LE	GC1	3-9	55061	288	6.074	208,4	3,43	Donald Graber
Jang.Rosalia Independencia Boot.- B/40710-LM	PO	3-8	48434	305	6.036	212,4	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Holden Hill Velvet Pearl - B/43619 - LE	PO	3-7	55130	305	5.986	210,1	3,50	Emil Wirth
Sunnybend Tequila Triune Jack - B/38557 - LE	PO	3-8	49366	305	5.898	209,4	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Pioneira Noivinha N.Performer -B/40698-LE	PO	3-8	47861	289	5.847	200,9	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Viçosa Citation Redoma - B/38460 - LE	PO	3-8	47683	305	5.783	189,3	3,27	Pecuária Anhumas Ltda.
V 14 São Quirino - SP/72680 - LE	GC5	3-10	47112	305	5.761	199,6	3,46	Pecuária Anhumas Ltda.
Nica do Pau D'Alho - GHB/486 - LE	GHB	3-10	48330	305	5.737	185,3	3,22	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Pelotas Garota Boot. - B/40705 - LM	PO	3-8	48430	305	5.730	197,5	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ridgewood Apache Dawn - B/46251- LE	PO	3-6	55111	305	5.497	185,0	3,36	Emil Wirth
Jang.Piscina I Janei Nardo Seaman - B/40699- LM	PO	3-9	47862	305	5.439	195,6	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Vicunha Quixote Tabajara - B/38462 - LE	PO	3-10	47987	304	5.368	170,8	3,18	Pecuária Anhumas Ltda.
P.Acolhedora Rosafé Jr.- B/40894 - LE	PO	3-10	51706	305	5.248	189,7	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Roland 2791 Glenvue Manuel - HBU/63585 -	PO	3-9	54913	305	5.151	176,7	3,42	Mylton Checolli
Sunny Maple Irene Prince - B/39141	PO	3-9	43593	294	4.985	176,8	3,54	João da Silva
Arap.Conde Ellie - B/39430 - LE	PO	3-9	48020	264	4.922	167,8	3,41	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Pinhal Leandra Citation - B/40695	PO	3-11	47859	305	4.858	170,4	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Tia da Plantel - 86685	31/32	3-9	54611	305	4.814	146,1	3,03	Miguel A.Costa Barbosa
P.Agafita Rosafé Jr. - B/40924 - LE	PO	3-10	53425	305	4.734	168,2	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Baronesa Dina 3 - B/39434 -	PO	3-9	50526	305	4.715	179,5	3,80	F.Kok - Arapoti
Marqueza - SP/3806	PC	3-11	48125	305	4.694	166,6	3,54	Col.Adventista Brasileiro
V 28 São Quirino - SP/72688	GC5	3-10	48603	279	4.613	156,6	3,39	Pecuária Anhumas Ltda.
Gia da Plantel - 84775	31/32	3-10	54594	301	4.489	141,5	3,15	Miguel A.Costa Barbosa
Hei da Plantel - 8515	31/32	3-10	54597	269	4.397	126,6	2,88	Miguel A.Costa Barbosa
AIA da Plantel - 8115	31/32	3-11	54615	278	4.360	122,5	2,80	Miguel A.Costa Barbosa
Sicardale Pride Kina - B/43303	PO	3-11	54457	305	4.307	156,7	3,63	Yakult S/A.Ind.Com.
Favela Pabst M.L. - SP/87034	PC	3-6	55668	305	4.280	125,7	2,93	Maria Lucia Silva Dias

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Chapa 152 Malusto 31 Astronaut S.H. -74691	PC	3-9	55146	305	4.223	162,6	3,84	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.H. Leda 111 Bootmaker - B/39310	PO	3-10	49541	305	4.217	157,4	3,73	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Analandia 13 Monitor S.H. - 74696	PC	3-7	49546	305	4.165	135,9	3,26	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Color Judithe - B/41055	PO	3-6	54252	256	4.000	153,8	3,84	Lair Antonio de Souza
Bordana Saad'S - 64001	PC	3-9	49926	305	3.890	140,3	3,60	José Saad e Sergio Sadi
Carumba 69 de Paraiba - 70936	PC	3-8	49556	226	3.780	143,6	3,79	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Malius Shamrock Blacky Twin - B/43651	PO	3-9	55171	281	3.773	133,1	3,52	Emil Wirth
Cash -Hanna Pasha - B/40212	PO	3-9	51507	274	3.624	131,2	3,62	Fernando Monteiro de Barros
Noa do Plantel - 84782	PC	3-8	54591	257	3.534	116,7	3,30	Miguel A.Costa Barbosa
Alice 128 - 32661 -	PC	3-11	54142	304	3.294	91,2	2,76	Carlos Alberto J.Lohmann
Jac da Plantal -	31/32	3-9	54588	275	3.209	99,6	3,10	Miguel A.Costa Barbosa
Cal.Luci Paclamar - B/38761	PO	3-8	52109	287	2.603	104,6	4,01	Vera Furtado de Andrade
Alice 083 - 32927	PC	3-7	54836	305	2.539	81,3	3,19	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 123 - 32631	PC	3-6	54319	256	2.256	75,9	3,36	Carlos Alberto J.Lohmann
Dunlea Citation Popcorn - B/44191	PO	3-11	49317	169	2.084	59,4	2,85	Manuel Pontes Neto
Beechlee Starflite - B/44376	PO	3-9	50251	117	2.059	74,3	3,60	Roberto Cordeiro
Atilia Paraiso Rosafé Besita - SP/66064	GC1	3-11	48829	153	2.035	77,9	3,83	Roberto Calmon B.Barreto
Moela da Yakult - SP3080	PC	3-8	57273	145	1.804	70,1	3,88	Yakult S/A.Ind.Com.
Lesma Apollo S.L. - SP/4259	GC4	3-6	55387	226	1.740	73,1	4,20	Arnaldo Borba de Moraes
Manta da Yakult - SP/73079	PC	3-7	51961	170	1.677	67,2	4,00	Yakult S/A.Ind.Com.
Samey Tarija O'Wer - B/43301	PO	3-10	51968	129	1.599	64,3	4,02	Yakult S/A.Ind.Com.
Lucinha Siqurd S.L. - SP/62565	GC2	3-10	55396	187	1.589	64,3	4,04	Arnaldo Borba de Moraes
Yakult da Launa Talstar - 51276	PC	3-6	50824	208	1.467	54,4	3,70	Yakult S/A.Ind.Com.
Roland 2637 Glenvue Babette - B/42807	PO	3-9	50534	124	1.435	43,2	3,00	Angenor Cezario Ricci
Delma Sasa - SP/61899	15/16	3-11	54516	87	1.404	45,3	3,23	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
F.D.F.Inca Jessica - B/40211	PO	3-9	51775	118	1.316	48,4	3,67	Fernando M. de Barros
Nico'S Alfa Pintadito - B/43285	PO	3-9	52214	159	1.186	49,5	4,17	Yakult S/A.Ind.Com.
Lynda Solicitor Perpetua Minerva - B/38696	PO	3-9	46930	91	1.004	36,0	3,58	Washington Luiz V.da Silva
Baidee da Yakult - SP/73074	PC	3-10	50489	82	820	33,8	4,12	Yakult S/A.Ind.Com.
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
SM.Pat.Centurion Boot. - B/40552- LM	PO	4-0	48260	305	8.247	261,5	3,17	Dario Freire Meirelles
Atirada 11 Vigo S.H. - 59019 - LE	PC	4-4	45299	305	7.311	241,0	3,29	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Varsovia Paclamar Project - B/38444- LE	PO	4-3	46520	305	7.094	238,5	3,36	Pecuária Anhumas Ltda.
33 Parfalia Skokinson Maple - B/38737- LM	PO	4-1	46571	305	7.046	245,2	3,47	Benedito J.S.Melo Pati
Fultonway Rag Apple Minna - B/38551 - LM	PO	4-0	49765	305	6.975	240,5	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Gemada da Prata - RP/512 - LE	PC	4-4	47364	305	6.771	258,5	3,81	Manoel Carlos Aranha
Jang.Pistola Bayeness Citation- B/38208- LE	PO	4-2	47292	305	6.719	248,9	3,70	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Pipa Mariposa Niquel Performer- B/37869- LE	PO	4-2	47288	305	6.693	225,0	3,36	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dulce San Geronimo Heinz - APCB/17596 - LM	GC1	4-3	54544	305	6.631	206,4	3,11	Gunter Hoffmann
S.Q.Ventura Quixote Satelite - B/38456 - LE	PO	4-1	48306	305	6.582	221,1	3,35	Pecuária Anhumas Ltda.
Posse Kala Tilly Senator - B/38600 - LM	PO	4-3	45283	305	6.454	225,7	3,49	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Pataca Jaty Juraci Diamond - B/38203- LE	PO	4-1	52907	305	6.183	205,1	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Yobis 161 Pinturita R.2478- LM	PO	4-1	54698	305	6.163	201,1	3,26	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Medalha do Pau D'Alho - GHB/518 - LE	GHB	4-3	43889	305	6.018	215,9	3,58	José Pedro C.L.Toledo Piza
Roseira da Prata - 67576 - LE	GC1	4-1	53893	305	5.993	218,4	3,64	Manoel Carlos Aranha
Maria Elena 672 Diplomat Domino - LE	PO	4-5	48588	269	5.860	213,3	3,64	José Pedro C.L.Toledo Piza
Bateria Bueno - SP/65204 - LE	GC1	4-0	49695	305	5.841	208,4	3,56	Joaquim Bueno Neto
Olp.63 SylviaMbacara Citation R. -B/37586- LM	PO	4-3	46901	300	5.713	198,3	3,47	João da Silva
Nebraska Triune Baifa Pau D'Alho -GHB/398- LM	GHB	4-0	54562	305	5.691	204,6	3,59	Jacob Rosier Dutilh
Mystic Ridge Double Juanita - B/43659	PO	4-5	55169	285	5.610	171,7	3,06	Emil Wirth
M.C.R.Chief Tidy Joann - 43716 - LE	PO	4-0	55136	304	5.510	185,3	3,36	Emil Wirth
S.H. Jane 2 Emperor - B/39301 -	PO	4-3	54662	305	5.420	189,1	3,48	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Placa Ingrata Capsule - B/38968	PO	4-2	48428	305	5.323	185,5	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Ambrosina Rosafé Jr. - B/40914 - LE	PO	4-1	47173	297	5.319	191,2	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bueno Maple Bruna - B/40257 - LM	PO	4-0	49861	305	5.307	204,5	3,85	Joaquim Bueno Neto
Alicia Daisy Ann Twin - B/45340 - LE	PO	4-0	55123	294	5.240	184,8	3,52	Emil Wirth
Poech'S Aranha 2 Thornlea S.H. - 58967 - LE	PC	4-4	45880	288	5.218	172,9	3,31	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Roland 2657 Pabet Maid - 60168 - LE	PO	4-4	47507	305	5.171	180,6	3,49	José Saad e Sergio Sadi
Oasis II Agrindus - SP/57173 - LE	GC4	4-5	53908	305	5.083	179,2	3,52	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Boato Boot. Lina - SP/72333 - LE	GC2	4-1	48909	305	5.033	194,8	3,87	Waldir Junqueira de Andrade
JD. Maringá - B/40505	PO	4-0	54063	290	4.892	166,8	3,40	Junqueira Dias
Guaresma Nankim do Guarap. - SP/62256	GC4	4-3	55409	305	4.843	171,2	3,53	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Bol.S.Maaike 21 - 26296	PC	4-5	54582	275	4.730	155,3	3,28	Miguel A.Costa Barbosa
Martona'S Maple G.Prilly 4 - 0124712	PO	4-4	54219	305	4.629	169,6	3,66	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Roland 2688 P.Glenvue - B/42809	PO	4-4	55210	305	4.541	150,9	3,32	Angenor Cesario Ricci
P.America Rosafé Junior - B/40898	PO	4-4	48130	291	4.463	159,5	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
V- Brasilia Sasa - SP/54228	31/32	4-3	54514	264	4.019	147,4	3,66	Said Abdalla S/A.Eng.Com Agric.
Blenda 178 da Sta.Constança - 13169	7/8	4-4	50607	297	3.986	136,2	3,41	S/A.Cortume Carioca
Alice 067 - 32695	PC	4-1	54845	305	3.599	116,3	3,23	Carlos Alberto J.Lohmann
Marjan Dema Mar - B/36176	PO	4-1	45684	189	3.568	108,7	3,04	Colegio Adventista Brasileiro
Marta Memory Capitolio - SP/1738	GC3	4-0	54338	239	3.525	124,9	3,54	Haroldo Vianna Rodrigues
Alice 196 - 32687	PC	4-0	54143	269	3.389	101,1	2,98	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 199 - 32652	PC	4-0	54150	280	3.150	105,9	3,36	Carlos Alberto J.Lohmann
Avani Sasa - SP/61864	31/32	4-2	56404	242	3.079	113,0	3,67	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Yakult da Curitiba Benton - B/39631	PO	4-1	46594	208	3.061	115,2	3,76	Yakult S/A.Ind.Com.
Yakult da Criss Capsule - B/39632	PO	4-0	50492	202	2.943	115,5	3,92	Yakult S/A.Ind.Com.
Alice 063 - 32662	PC	4-2	54840	305	2.849	87,6	3,08	Carlos Alberto J.Lohmann
Pladaira da Morada Nova -	NR	4-3	47812	280	2.427	92,2	3,79	Flavio C.B.Gutierrez
Espadilha II Rene - SP/87331	PC	4-5	54227	218	2.295	82,3	3,58	Renee Ferreira Telles
Francesa Sasa - SP/54199	31/32	4-3	52751	172	1.817	68,9	3,79	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Floresta Pabet M.L. - 87010	31/32	4-0	57793	106	1.749	50,1	2,86	Maria Lucia F.Silva Dias
Codorna da Francia - 71301	15/16	4-0	51753	146	1.168	38,8	3,32	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jang.Objetiva Herança Boot. - B/37698 - LM	PO	4-8	44741	305	9.139	262,9	2,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Opcata Janiffer Boot.- B/31726 - LM	PO	4-11	44729	305	9.037	313,5	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
Misteriosa do Pau D'Alho - SP/150 - LM	PC	4-9	43438	305	8.445	273,3	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Porcelana Esther Boot. - B/37762- LM	PO	4-7	45895	308	7.679	261,7	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronkhorst Ade'S Adriana G.B.Dale-27618-LM	GC1	4-11	45952	305	7.628	218,3	2,86	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Barcmeas Klaasje 10 - 22901 - LM	GC2	4-7	56542	305	6.832	268,6	3,93	Frederik Kok - Arapoti
Arap.Cords Foekje 16 - 37672- LE	31/32	4-10	43398	305	6.463	244,8	3,78	L.Noordegraaf - Arapoti
U 26 Bao Quirino - SP/55681 - LE	GC1	4-9	43970	305	6.460	214,7	3,32	Pecuária Anhumas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Ganela Agrindus - SP/57165 - LE	GC2	4-10	53902	305	6.381	200,4	3,14	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Primavera da Pituka - LE	NR	4-10	49327	305	6.357	203,5	3,20	Geraldo Figueiredo Forbes
Hildelia do Yakult - SP/54564 - LM	PC	4-9	45503	305	6.057	221,4	3,65	Yakult S/A.Ind.Com.
R.V.Amoreira - B/22675 - LE	PO	4-9	43139	305	5.999	213,0	3,55	Helio Moreira Salles
Ancora Rosafé Jr.do Paraiso - [illegible]	GB	4-7	46935	305	5.760	152,2	2,64	Maria Lucia Silva Dias.
G.P.V.Domitila Cirativa R. - B/[illegible]	PO	4-6	48523	305	5.648	191,8	3,39	Guido Fabrocini
S.Q.Universal Rapido Salsa - B/[illegible] - LE	PO	4-8	46527	305	5.575	183,7	3,29	Pecuária Anhumas Ltda.
S.Q.Uganda Paclamar Quadricula - B/[illegible] - LE	PO	4-10	45404	305	5.478	207,4	3,78	Pecuária Anhumas Ltda.
P.Ventuinha Rondon - B/[illegible] - LE	PO	4-11	54405	285	5.304	187,8	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Urupes Rapido Florença - B/[illegible] - LE	PO	4-10	48310	305	5.252	192,3	3,66	Pecuária Anhumas Ltda.
Odisseia Agrindus - SP/57170	GC2	4-8	54954	305	5.165	186,2	3,60	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
U 49 São Quirino - SP/[illegible] - LE	GC1	4-9	48954	303	4.999	189,7	3,79	Pecuária Anhumas Ltda.
Pampas Lilly Cigarrera - USA/[illegible]	PO	4-7	45346	295	4.826	178,4	3,69	João da Silva
33 Eponina Clarbo Delight - B/[illegible]	PO	4-10	41860	273	4.774	173,6	3,63	Marcio Elisio de Freitas
Cash-Mar FM. Laurialotte - B/[illegible]	PO	4-9	45538	269	4.722	178,5	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Opera Sta.Constança - BP/[illegible]	[illegible]	4-9	44448	304	4.686	183,6	3,91	S/A.Cortume Carioca
Prim.Uva Sta.Elenas Olgas - B/40869	PO	4-11	54843	268	4.576	131,8	2,88	Carlos Alberto J.Lohmann
Orgia de Francis - SP/71294	PC	4-9	54145	267	4.500	118,3	2,62	Carlos Alberto J.Lohmann
P.Abita Rosafé Junior - B/39502	PO	4-6	47487	288	4.019	136,0	3,38	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Peralta Burko Marquis - B/37412	PO	4-8	47713	305	3.986	155,1	3,89	Col.Adventista Brasileiro
Martona Sigurd S.Luiz - 62548	GC2	4-6	54933	282	3.662	135,7	3,70	Arnaldo Borba de Moraes
Yakult da Ossa Melodia - B/39841	PO	4-7	48526	305	3.489	138,8	3,97	Yakult S/A.Ind.Com.
Gazela Farema - 12505	GC1	4-7	49947	302	3.458	147,6	4,26	Faz.Reunidas Magalhães S/A.
Patricia 1210 Sta.Constança - 16133	31/32	4-8	45768	305	3.311	122,5	3,70	S/A.Cortume Carioca
Claudia R.S. - SP/96182	PC	4-8	53465	261	3.295	110,5	3,35	José Saad e Sergio Sadi
Martona'S Reflection Classic 2 - 0124705	PO	4-6	47650	305	3.280	112,6	3,43	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Aragonesa 649 Libra - SP/64172	PC	4-11	54238	259	3.127	119,2	3,81	Marcio Elisio de Freitas
Monje Aneja Latin Cuando - B/43281	PO	4-7	48808	208	2.704	108,7	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Paqueta - APCB/18008	PC	4-8	51043	170	2.176	85,0	3,90	Fernando Monteiro de Barros
Pluma da Victoria - 22475	GC1	4-10	54043	115	1.675	56,6	3,38	Miguel A.Costa Barbosa
Estrela - 18005	15/16	4-8	50712	116	1.567	61,2	3,90	Fernando Monteiro de Barros
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Dirk Corrie 3 de Carambei - 16925- LM	GC2	7-0	42454	305	10.239	340,7	3,32	Cornellis J.de Jonge - Arapoti
Kingway I Star Baldy - B/39959 - LE	PO	5-9	46733	305	8.991	292,9	3,25	Dario Freire Meirelles
Calada Panorama - SP/43032 - LM	GC1	7-3	39190	305	8.961	269,8	3,01	Donald Graber
Arap.de Jonge Roda I - 1645- LM	GC1	11-4	26340	305	8.769	286,9	3,27	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap.Conde Marie 5 - 19275 - LE	GC2	6-7	43399	305	8.534	320,8	3,75	L.Noordegraaf - Arapoti
Jang.Negrita II Abititu J.Diamond -B/36287-LM	PO	5-10	41371	305	8.306	272,4	3,27	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.de Jonge Aafke 3 - 11275 - LM	PO	11-1	38093	305	8.201	284,3	3,46	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Noruega Iberia Seaman - B/33073 - LM	PO	6-4	39555	305	8.198	278,7	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jardineira R.Maple Bulgaria P.D'Alho-GHB/249-LE	GHB	6-7	37709	305	8.119	263,2	3,24	Jacob Rosier Dutilh
Verdun Alert Centurion 61 - B/41853- LE	PO	6-0	49450	305	8.040	232,7	2,89	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Olivia Ingrid Boot. - B/34954 - LM	PO	5-7	42532	305	7.988	217,2	2,71	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Jacequai Master Dean - B/26995 - LM	PO	9-2	32838	305	7.930	209,9	2,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dirk Diana de Carambei - 16923 - LM	GC2	7-5	42645	305	7.863	266,7	3,39	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Conde Pukkie 16 B - 19945 -LM	GC2	6-3	40422	305	7.805	256,4	3,28	L.Noordegraaf - Arapoti
Estrela Panorama - SP/53544 - LE	GC2	5-7	54558	270	7.698	233,2	3,03	Donald Graber
Q 21 São Quirino - 70347 - LE	PC	9-4	33635	305	7.680	244,4	3,18	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Kok Liria 5 - 24777 - LM	31/32	8-0	54758	305	7.512	244,6	3,25	Hilbert Kok - Arapoti
J. U. Boldade Sovereign - B/40265 - LE	PO	6-7	48437	303	7.449	270,7	3,63	Joaquim Bueno Neto
Arap.Bronkhorst Corrie 6 - 27625 - LE	31/32	5-9	42646	305	7.439	201,1	2,70	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Tiroleza de 3 Marias - SP/62476 - LE	GC1	6-1	54075	305	7.335	236,4	3,22	Luiz Roberto Lima de Moraes
Arap.de Jonge Lotta Arlinda -B/28604 - LM	PO	8-3	37035	305	7.274	258,7	3,55	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Ligia Barbalha Promis - B/28008 - LE	PO	8-5	34225	305	7.093	234,5	3,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
Oak Ridges Ormsby Lola - B/25356 - LE	PO	9-2	31869	305	7.091	235,8	3,32	João da Silva
Jang.Linete Harmonia Promis - B/28877	PO	7-11	45567	305	7.069	198,7	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ann Mary Susie II Diplomata Rockman- B/20519-LM	PO	5-9	42046	305	6.991	252,5	3,61	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
Decampinas Santora - B/27622 - LM	PO	9-1	33787	305	6.975	230,8	3,30	José Peres de Oliveira
Chapa 2 Arlinda S.H. - 46511- LE	PC	6-1	43827	305	6.958	234,1	3,36	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sota Analandia - 59433 - LE	31/32	5-9	53785	305	6.826	235,8	3,45	C.J.de Jonge - Arapoti
S.Q.Uganda Paclamar Qualificada- B/35913-LM	PO	5-5	42884	305	6.826	230,2	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Pot Lia - 32060 - LM	31/32	6-5	55543	305	6.814	253,6	3,71	F.Kok- Arapoti
Capela Velha Barbara Cit.Hagen -B/29270-LE	PO	7-9	35476	305	6.698	224,5	3,35	Dario Freire Meirelles
33 Calunga Dividend Victoria - B/30526- LE	PO	7-0	36580	305	6.695	232,2	3,46	Benedito J.S.Melo Pati
P.Serrilha Fidalgo - B/34397 - LE	PO	7-8	39430	297	6.689	237,1	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
T 7 São Quirino - SP/48262 - LE	GC4	6-4	40230	305	6.667	219,4	3,29	Pecuária Anhumas Ltda.
Algebra 49 de Paraiba - 2042 - LE	PC	6-9	44341	288	6.667	217,1	3,25	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V.Delta Amazonas Bingo - B/33816 - LM	PO	6-9	40385	305	6.665	234,1	3,51	Helio Moreira Salles
P.Usafarma Rosafé Junior - B/37032 - LE	PO	5-8	42758	284	6.664	228,9	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Cabrocha Lochinvar Burkeboy -B/33792-LM	PO	8-3	36795	305	6.660	244,2	3,66	Helio Moreira Salles
Bonita Analandia - 59378 - LM	31/32	6-11	54743	275	6.615	215,0	3,25	C.J.de Jonge - Arapoti
Corintiana 59 de Paraiba - 46867 - LE	PC	6-2	54199	305	6.603	233,2	3,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
SM.Astronaut Design Seaman - B/31874 - LM	PO	7-0	40134	305	6.599	232,5	3,52	Dario Freire Meirelles
Convencida Forty Niner S.T. - SP/46542- LM	PC	5-2	47275	305	6.588	215,8	3,27	José Peres de Oliveira
Viena Zingara 48 Delfina Count - B/34967- LM	PO	8-5	39997	305	6.577	218,6	3,32	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
S.Q.Redonda Paclamar Madrasta - B/32223 -LE	PO	7-9	37187	305	6.533	223,7	3,42	Pecuária Anhumas Ltda.
Gema Arlinda Color - 50399 -	GC2	6-11	38805	305	6.530	203,6	3,11	Lair Antonio de Souza
Cinderela - 45408 - LM	PC	7-0	41471	305	6.435	224,5	3,48	Yakult S/A.Ind.Com.
Laguna 21 Seaman S.H. - 78377 - LM	PC	7-2	42067	305	6.399	229,2	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Bronkhorst Wilhelmina Clara - 27642 - LE	31/32	6-5	48771	305	6.393	190,6	2,98	N.A.Bronkhorst - Arapoti
T 38 São Quirino - GHB/534 - LM	GHB	6-2	41524	305	6.344	218,7	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
S.Q.Bardinha Rabino Narcisa - B/32233 - LE	PO	6-5	39943	305	6.320	223,4	3,53	Pecuária Anhumas Ltda.
Dak 375 Dimana Wilma . 25800 - LE	31/32	6-5	49827	300	6.297	214,3	3,40	G.Verburg - Arapoti
Banana G.G. - 42166 - LE	31/32	8-3	53592	305	6.289	232,8	3,70	Walter Castro da Rocha
Avare 60 Candy Roland R.Cit.R. - B/39182-LE	PO	5-4	53547	305	6.289	222,9	3,54	Luiz Roberto Lima de Moraes
R.V.Concha Skyrockette Anita M. -B/33799 - LM	PO	7-10	40386	305	6.286	216,5	3,44	Helio Moreira Salles
R.V.Diadema - 35928 - LE	PC	9-11	45584	305	6.284	230,7	3,67	Helio Moreira Salles
Herdeira Arlinda do Capitolio - SP/52787 - LE	31/32	7-11	52175	305	6.251	221,1	3,53	Haroldo V.Rodrigues
R.V.Diamantina - 37028 - LE	PC	9-9	40167	305	6.220	225,2	3,62	Helio Moreira Salles
Lorena de Stº Antonio - 12985 - LM	31/32	5-0	50359	291	6.216	236,8	3,80	Paulo Roberto B. e Luiz F.Rodrigues
Bianca da Prata - 75597 - LE	GC1	8-6	40994	305	6.194	235,4	3,80	Manoel Carlos Aranha
S.J.T.Dina Crissy 398 - B/32249 - LM	PO	7-4	42918	305	6.192	209,7	3,38	Luiz Horacio U.C.de Mello

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jang.Nobreza Dancy Licungo PRM. - B/34884 - LE	PO	5-6	45888	305	6.192	200,7	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.P.R.Cristi - B/24915 - LM	PO	9-2	30611	305	6.167	219,8	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q.Quibebe Pride L 44 - B/26833 - LE	PO	8-10	35057	305	6.143	212,3	3,45	Pecuária Anhumas Ltda.
SIM. Barbara Silver Rockman - B/36031 - LM	PO	5-9	45025	305	6.124	206,9	3,37	Guido Fabrocini
J.V.Beijada Citation M. - B/30521 - LE	PO	6-8	52569	305	6.103	248,9	4,14	Joaquim Bueno Neto e Marco A.Volta
Bluebird Marquis Betty - B/42034 - LM	PO	5-0	48210	305	6.094	210,6	3,45	João da Silva
Jang.Nona Figueira Seaman - B/33862	PO	6-1	39556	305	6.079	204,6	3,36	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nevada Wayne 11 Seaman S.H. - SP/52503- LM	PC	5-10	45320	305	6.078	217,9	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Herança 0079 Lins - SP/48204 - LE	15/16	7-0	45238	305	6.022	237,9	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Margarida do Orvalho - 25804 -	PC	-	54603	305	6.016	177,5	2,95	Miguel A.Costa Barbosa
Olp. 51 Acaraí Master Cit. R. - B/34526- LE	PO	5-10	43598	305	6.005	208,3	3,46	João da Silva
Divina 2 Arlinda S.H. - 52508 - LE	PC	5-7	44462	305	6.001	194,0	3,23	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
T-58 São Quirino - SP/48284 - LE	GC1	5-8	45403	304	5.976	200,3	3,35	Pecuária Anhumas Ltda.
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule - B/33749 - LM	PO	5-5	41540	305	5.954	206,4	3,46	Dario Freire Meirelles
Gay 165 Dimana Tereza - 25773 - LE	31/32	6-1	46870	305	5.951	238,3	4,00	G.Verburg - Arapoti
Arap.Arragon Mieke 3 - 21671 - LE	GC1	5-11	49454	301	5.915	187,9	3,17	G.A.Van Arragon - Arapoti
Fabiola Jurema Burkeboy R.V. - 55725 -	PC	8-0	48517	305	5.902	206,6	3,50	Helio Moreira Salles
Bolivia Seaman CAB. - 78783 - LM	GC6	7-6	37668	305	5.889	223,3	3,79	Colégio Adventista Brasileiro
P.Tarrafa Dee Ann - B/33406 - LM	PO	7-5	38566	305	5.871	213,5	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cafundo Bela Cruz - MG/26288 - LE	PC	11-0	52352	305	5.773	201,5	3,48	Francisco D.M.Junqueira
Pituca Forty Niner Sta.Terezinha- SP/65365	31/32	6-11	54963	305	5.734	191,3	3,33	José Peres de Oliveira
Delicia Panorama - SP/52321 - LE	GC2	6-2	45409	262	5.725	192,2	3,35	Donald Graber
Cynara Fifty Five J.J. - LE	NR	-	53891	305	5.658	221,0	3,90	João Justo Pereira
Fava 280 Lins - 48139 - LM	15/16	5-10	43381	305	5.654	216,9	3,83	Waldir Junqueira de Andrade
Jang.Malha Boa Viagem Boot. - B/31859	PO	6-9	45569	305	5.639	183,9	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
Camelia Rico M.L. - SP/87051 - LE	31/32	6-3	55664	305	5.636	239,8	4,25	Maria Lucia Silva Dias
Jona Nona Supreme Cotty - B/27584 -	PO	8-9	54506	305	5.584	202,7	3,63	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Jararaca Pau D'Alho - SP/80192 - LE	GC2	6-6	41547	305	5.557	196,5	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Kok Mina 8 , 24774 - LE	31/32	6-0	47478	305	5.548	208,2	3,75	Hilbert Kok - Arapoti
P.Sesta Fidalgo - B/28639 - LE	PO	7-8	37250	305	5.525	195,2	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ado Nijlander 225 - B/35073 - LE	PO	5-9	43417	305	5.521	200,4	3,62	Yakult S/A.Ind.Com.
Sylvia 2 Batterman S.H. - 41357 - LM	PC	7-0	42068	305	5.511	208,1	3,77	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.N. Adams Haven Stella Red - LM	-	-	54771	305	5.472	215,4	3,93	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
P.Pirula Roburke - B/26329	PO	10-3	31958	305	5.460	194,8	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
SH. Jane 1 Hagen - B/36452 - LE	PO	5-3	42581	305	5.427	186,1	3,42	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Malicia Mallary de Guarap. - 74261	GC3	8-4	39349	305	5.411	181,7	3,35	Armando Pucci Filho
Riachuelo Tina Roburke Cit. -B/40688- LE	PO	6-11	53587	305	5.395	197,1	3,65	Walter Castro da Rocha
Stewarthaven Sky Sarah - B/30307 - LE	PO	7-10	41787	305	5.389	199,3	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Martona Agrindus - SP/49275	GC1	6-4	54273	305	5.359	179,2	3,34	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Holandia S.Astrid 40 - PR/16986	GC2	7-8	54575	305	5.332	172,0	3,22	Miguel A.Costa Barbosa
S.Q.Ucrania Quibebe Refinada - B/37423 - LE	PO	5-3	42887	284	5.301	184,7	3,48	Pecuária Anhumas Ltda.
India 3 Payne S.H. - 67243 - LM	PC	9-4	36205	305	5.288	209,5	3,96	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Janga 51 Boot. S.H. - 52585 - LM	PC	5-4	48614	305	5.281	206,5	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Roseta 3 Batterman S.H. - 41414 - LE	PC	7-1	49006	305	5.255	198,1	3,76	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Ametista 284 do Melisio - SP/53043 -	31/32	7-10	50012	305	5.252	202,2	3,85	Marcio Elisio de Faitas
Arap.Bronkhorst Esmeralda - 31881	31/32	5-0	54742	279	5.236	161,0	3,07	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Ann Mary Ig Diplomata Rockman - B/20547-LE	PO	6-11	40215	277	5.210	195,4	3,75	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
S.Q.Tabatinga Otimista Quesel - B/32431 - LE	PO	6-3	40231	305	5.206	204,5	3,92	Pecuária Anhumas Ltda.
Chapa 11 R.Maple S.H. - 52600	PC	5-9	42309	269	5.199	172,6	3,31	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Milata Agrindus - SP/49261	GC2	6-5	54274	305	5.188	183,9	3,54	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Gazeta da Rocha - SP/57893 - LE	31/32	5-1	53591	305	5.185	198,1	3,82	Walter Castro da Rocha
J.D. Erika Royal Master - B/12192	PO	7-3	38434	305	5.182	172,4	3,32	Junqueira Dias
Musa do Yakult - SP/46764	PC	8-5	42127	252	5.172	186,9	3,61	Yakult S/A.Ind.Com.
Argentina st9 Antonio - 12984 - LE	31/32	7-6	52679	292	5.168	216,3	4,18	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Achalay Ycro Elevada Opinion - B/22282 - LE	PO	11-1	31754	305	5.160	182,0	3,52	Benedito J.S.Melo Pati
Ann Mary Betsy Cit.Chabeur - B/34987	PO	5-7	40989	305	5.155	190,8	3,70	Luiz Horacio V.C.de Mello
Orquidea Seaman da Primavera - BA/0983	GC1	5-5	55520	305	5.136	177,4	3,45	João José de Brito
PEC.Manon Albania Otimista - B/35392- LE	PO	5-7	41665	282	5.120	184,8	3,61	Faz.e Haras Castelo S/A.
Lilian Agrindus - SP/42123	GC3	6-6	53906	304	5.117	152,7	2,98	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Eliane Bela Cruz - MG/26284 - LE	PC	7-10	54348	283	5.094	193,2	3,79	Francisco D.M.Junqueira
Florença do St9 Antonio - 37794	PC	11-11	49689	276	5.094	157,8	3,09	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
ColorGarganta - 55400	GC1	7-2	45225	305	5.090	168,7	3,31	Lair Antonio de Souza
T 10 São Quirino - 48263	GC1	6-4	40726	304	5.089	166,5	3,27	Pecuária Anhumas Ltda.
Julieta I - SP/31246	PC	10-10	55005	305	5.087	161,9	3,18	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
C.A.B.Sasma Centurion - B/39037	PO	6-7	41235	305	5.080	206,2	4,05	Colegio Adventista Brasileiro
Baronesa Rafazenda - SP/88681 -	PC	5-0	54419	305	5.057	175,3	3,46	Luiz Roberto Lima de Moraes
Arap.Conde Douwiena 11 - B/33729- LE	PO	5-8	52946	304	5.056	220,3	4,35	L.Noordegraaf - Arapoti
Ann Mary Marcella Hagas Forsythe- B/38487	PO	6-2	55079	305	5.048	185,3	3,67	Luiz Horacio V.C.de Mello
Eliane 4 Var D. S.H. - GUB/416	GEB	8-2	38412	281	5.032	167,4	3,32	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Cabreira Lins -	-	-	49472	305	5.006	147,8	2,93	Waldir Junqueira de Andrade
C.A.B. Fortuna Centurion - B/29496 -	PO	6-0	44395	305	4.984	182,7	3,66	Colégio Adventista Brasileiro
Morança 0071 Lins - SP/48195 - LE	PC	6-8	43374	305	4.925	194,7	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Cachoupa 79 de Paraiba -	-	-	49287	305	4.911	188,8	3,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jang.Ongenia Janet Maple - B/36290- LE	PO	5-0	43011	305	4.907	203,7	4,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
Argelia 56 Beadta - 79093	PC	9-2	47244	285	4.904	161,6	3,29	Roberto Calmon B.Barretto
Jurema St9 Antonio - 12975	15/16	6-9	51038	294	4.849	192,0	3,95	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Consoni Butter Boy - B/36435	PO	6-5	44440	305	4.795	153,9	3,20	Carlos Antenor Consoni
D 16 São Quirino - SP/55675	PC	5-1	47983	270	4.794	174,9	3,64	Pecuária Anhumas Ltda.
Canela Prenda Color - 47883	GC1	7-0	38676	293	4.769	162,9	3,41	Lair Antonio de Souza
Galita Lins -	PC	-	55095	305	4.682	184,3	3,93	Waldir Junqueira de Andrade
J.D.Majority Sorada - B/ D-3/923	PO	7-1	38459	293	4.671	174,7	3,74	Junqueira Dias
Lagoa Pedroasan - SP/80054	PC	6-8	54910	305	4.651	167,2	3,59	Alexandre Buseman
Granjera 765 Inka - B/31259	PO	7-7	45112	278	4.646	146,7	3,14	Antonio Pinto de Castro
P.Ramira Fidalgo - B/26384	PO	9-5	34824	305	4.606	163,4	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Democrata Lins -	NR	-	49142	270	4.520	166,3	3,67	Waldir Junqueira de Andrade
Iris Vimdeca - SP/67139	PC	5-6	54343	224	4.508	157,1	3,48	Haydeê Keutenedjian
Jang. Natadeira Julieta J.Diamond -B/36285	PO	5-11	41372	305	4.504	140,3	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
Stewarthaven Baron Sybill - B/30303	PO	8-0	37787	305	4.500	177,5	3,94	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bond Haven Tyson R.Sally - B/27981	PO	8-5	35909	305	4.480	167,8	3,74	Colégio Adventista Brasileiro
Rosana Color - 47898	GC1	6-0	44671	240	4.431	140,4	3,16	Lair Antonio de Souza
P.Ramin Fidalgo - B/27439	PO	8-8	36989	305	4.410	158,5	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pirata de Sta.Olivia - SP/97942	PC	5-6	48944	277	4.407	140,7	3,19	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Flavia Gaza - SP/72548	31/32	8-5	55402	284	4.386	155,5	3,54	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Cybalia Miss Reflect - B/34804	PO	5-9	40810	299	4.369	147,4	3,37	José Saad e Sergio Sadi
P.Pamputina Magnifico - B/26340	PO	10-1	38395	305	4.328	158,6	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Aroma Cinta Dividend - B/29777	PO	7-10	41509	305	4.328	147,1	3,39	José Saad e Sergio Sadi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Obeca Exotico do Paraiso - 57122	PC	11-3	29877	207	4.303	155,6	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Antartica Lude - SP/91093	31/32	5-8	56419	229	4.289	164,9	3,84	Francisco Sabella
Ann Mary Scarlett D.Rockman - B/34996	PO	5-11	55078	305	4.270	166,2	3,89	Luiz Horacio U.C.de Mello
Catraia Lins - 76810	GC1	7-0	37797	288	4.245	147,3	3,47	Waldir Junqueira de Andrade
B-Itatiba Fidalgo Brilhante 343 Renato-B/36493	PO	6-0	54509	300	4.242	158,2	3,72	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Dançarina Rico M.L. - 87050	31/32	5-2	55665	305	4.198	145,2	3,45	Maria Lucia Silva Dias
Roland 2124 Glenvue Cascade -	PO	7-5	49935	305	4.195	148,5	3,54	Junqueira Dias
Tiara Farema - 10337	31/32	8-5	50587	290	4.188	157,2	3,75	Faz.Reunidas Magnan S/A.
P.Ontaria Fidalgo - 57094	GC1	11-7	27883	179	4.162	145,4	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Feia Sasa - SP/72552	15/16	8-6	55926	305	4.154	144,4	3,47	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
CIC.Argentina Monarch - B/35150	PO	5-8	42145	273	4.150	146,2	3,52	Faz. e Haras Castelo S/A.
Lagoinha de Sta.Constança -	NR	-	45767	302	4.134	156,7	3,79	S/A.Cortume Carioca
Consoni Lord Monarch - B/36436	PO	6-4	43424	305	4.063	143,2	3,52	Carlos Antenor Consoni
Helcione Lins -	PC	-	55094	305	4.055	157,7	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
Sinira Jardim - 20869	PC	5-1	55468	248	4.033	152,6	3,78	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Marambaia da Yakult - 45164	PC	8-9	42623	255	4.023	150,9	3,75	Yakult S/A.Ind.Com.
Canãa 116 -	PC	-	59620	305	4.012	145,9	3,63	José Saad e Sergio Sadi
J.P.R. Freda - B/33854	PO	6-0	43546	215	3.919	145,8	3,71	José Saad e Sergio Sadi
Dalila'S Estrela do Alto Alegre - 40997	GC2	7-9	49375	251	3.907	131,6	3,36	Armando Pucci Filho
São Quirino P 135 - 70489	GC1	9-8	32004	218	3.894	121,6	3,12	Roberto C.B.Barreto
Lucrecia Agrindus - SP/42107	GC2	7-0	53906	244	3.890	125,9	3,23	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Grauna de Sta.Olivia - SP/97951	PC	5-5	48535	292	3.828	133,7	3,49	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Cybelle Piracicaba Reflection . B/30848	PO	7-6	54010	254	3.772	126,6	3,35	Haydeê Keutenedjian
Faxina Hebe - B/38467	PO	5-4	45520	297	3.756	146,1	3,89	Margarida Polak Lara
Clara de Sta.Olivia - SP/59699	PC	7-2	49684	245	3.752	122,8	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Sapoti 1201 Sta.Constança - 16127	15/16	5-2	43097	305	3.736	138,6	3,70	S/A.Cortume Carioca
Raquel Agrindus - SP/38884	GC1	8-4	53910	254	3.729	128,3	3,44	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Prim.Safari Medea Gigante - B/33911	PO	7-3	38816	275	3.729	108,9	2,92	Carlos Alberto J.Lohmann
Consoni Karolyn Starfire - B/36444	PO	5-2	54893	305	3.703	137,9	3,72	Carlos Antenor Consoni
Albânia de Sta.Constança -	NR	5-3	49955	303	3.619	145,1	4,01	S/A.Cortume Carioca
Ilzalina Sigurd S.Luiz - 51175	GC3	5-4	54927	298	3.569	134,2	3,76	Arnaldo Borba de Moraes
Horla Paga de Guarap. - SP/25897	GC2	12-6	32982	203	3.486	122,6	3,51	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
J.P.R.Catucha - B/26772	PO	9-2	33338	138	3.450	119,5	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Cocada de Sta.Constança - 11127	31/32	5-2	51392	292	3.446	125,6	3,64	S/A.Cortume Carioca
Viena Zingara 44 Lucy Milord - B/33742	PO	6-7	54012	234	3.339	114,4	3,42	Haydêe Keutenedjian
Valença II de Sta.Constança - 14821	7/8	5-6	47336	298	3.337	127,7	3,82	S/A.Cortume Carioca
Delta Fartura Nogales Rosa - SP/52365	GC1	6-3	54221	233	3.265	116,6	3,57	Carlos Osvaldo R.Lima
Jang.Maravilha Coité Boot. - B/31578	PO	7-8	39102	91	3.264	137,8	4,22	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jararaca Pau D'Alho - SP/80192	GC2	7-6	41547	114	3.249	105,5	3,24	Jacob Rosier Dutilh
Antena 4 de Paraiba -	-	-	52618	262	3.182	132,8	4,17	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Torneira Corli - SP/78810	PC	5-0	48497	186	3.156	107,5	3,40	Carlos Osvaldo Rosa Lima
B - Itatiba Fidalgo Sorpresa Flori I -B/36492	PO	6-0	54510	214	3.155	119,7	3,79	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Sheila da P.H. - 42646	GC1	7-3	43418	242	3.086	111,1	3,60	Yakult S/A.Ind.Com.
Esportiva da Prata - 75604	GC1	7-0	42253	176	3.057	117,9	3,85	Manoel Carlos Aranha
Gloria Sigurd S.Luiz - 39019	GC3	7-7	54925	289	3.026	116,8	3,86	Arnaldo Borba de Moraes
Carmen Sasa - SP/72517	PC	6-5	52013	156	3.020	102,8	3,40	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Bacabinha 180 de Sta.Constança -	NR	-	43096	220	3.006	104,9	3,48	S/A.Cortume Carioca
Nic-A-Bar Radar Betty - B/40217	PO	5-4	51774	244	2.934	116,3	3,96	Fernando Monteiro de Barros
Jardim Naroeja de Morada Nova -	NR	6-11	37841	296	2.927	107,2	3,66	Flavio Castelo B.Gutierrez
Nelyo'S Dagmar Corie Rockman -	PO	-	57394	168	2.886	95,6	3,31	Manuel Pontes Neto
Engelina Sigurd S.Luiz - 51179	GC2	6-3	54920	251	2.861	108,4	3,78	Arnaldo Borba de Moraes
Maruja - 43625	PC	7-7	41942	252	2.835	106,6	3,76	Yakult S/A.Ind.Com.
Jaguary Sigurd S.Luiz - 51172	GC3	5-10	54926	263	2.788	112,6	4,03	Arnaldo Borba de Moraes
Isabela Sigurd S.Luiz - 51169	GC4	5-5	54938	267	2.773	104,3	3,76	Arnaldo Borba de Moraes
Texana 2 Butterman S.H. - SP/41303	GC5	7-10	43411	166	2.706	98,3	3,63	Yakult S/A.Ind.Com.
Dona Sasa - SP/72531	31/32	6-6	57886	145	2.639	89,4	3,38	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Laranjeira II de Paraiba - SP/30763	GC1	11-2	52021	142	2.618	88,5	3,37	Said Abdalla S/A.Eng.Agr.Com.
Caçula Sasa - SP/54064	31/32	5-2	53708	199	2.539	95,2	3,74	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Joia 1086 de Sta.Constança - 10097	15/16	6-1	42599	301	2.497	103,2	4,13	S/A.Cortume Carioca
Indira do Orvalho - 25803	PC	-	54645	202	2.496	73,2	2,93	Miguel A.Costa Barbosa
Mocinha de Morada Nova -	NR	6-5	41602	246	2.392	92,0	3,84	Flavio C.B.Gutierrez
Esquina de Sta.Constança - 570	NR	-	46435	185	2.376	92,8	3,90	S/A.Cortume Carioca
Cassia - 43552	31/32	8-7	56914	123	2.312	79,7	3,44	Francisco Sabella
Ana'S Astoria - B/27187	PO	11-3	56913	108	2.297	80,4	3,49	Francisco Sabella
Opalina Sigurd S.Luiz - 51183	GC4	7-4	54940	262	2.276	93,7	4,11	Arnaldo Borba de Moraes
J.P.R.Gandaia - B/36155	PO	5-6	52051	174	2.265	79,3	3,49	Manuel Pontes Neto
Navalha Jaguar Guarap. - 42999	GC3	7-11	38952	91	2.257	72,9	3,23	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Cadencia do Yakult - SP/54574	31/32	5-3	51980	210	2.231	86,3	3,86	Yakult S/A.Ind.Com.
Nova America Itatiba Pabst - 59522	31/32	12-2	57398	105	2.216	76,2	3,43	Francisco Sabella
Iara Sasa - SP/61960	15/16	6-8	52754	162	2.132	80,1	3,75	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Mylady Dy Carnation He-Man M.N. -	NR	6-2	46580	245	2.104	80,1	3,80	Flavio C.B.Gutierrez
Floresta Sigurd S.Luiz - 51164	GC4	5-7	54921	184	2.084	84,3	4,04	Arnaldo Borba de Moraes
Besita Paraiso Rosafé Debora -	-	-	53658	174	2.056	69,7	3,39	Roberto C.B.Baretto
Guarinha Sigurd S.Luiz - 39017	GC1	7-9	55391	209	2.034	86,9	4,27	Arnaldo Borba de Moraes
Zilda Sasa - SP/62075	15/16	5-2	52010	152	1.923	70,4	3,66	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Ratilha Sigurd S.Luiz - SP/51192	GC5	5-6	55386	169	1.892	75,9	4,01	Arnaldo Borba de Moraes
Frida de Morada Nova -	NR	9-0	36355	237	1.878	65,6	3,49	Flavio C.B.Gutierrez
Mulata - 18007	7/8	5-0	52557	123	1.865	67,1	3,59	Fernando Monteiro de Barros
Yakult Batuta - B/37569	PO	5-0	47278	221	1.843	74,0	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Cazambu Ipê D'Oeste - 42747	31/32	8-5	57397	79	1.730	62,9	3,63	Francisco Sabella
Opala Sigurd S.Luiz - SP/51154	GC3	7-6	55991	185	1.728	62,0	3,58	Arnaldo Borba de Moraes
Vaidade dos Provedores -	-	-	57509	122	1.712	52,6	3,07	Bertoldo Perri Camargo
Jaqueta Medalist - 38988	GC3	10-5	55989	162	1.648	59,6	3,61	Arnaldo Borba de Moraes
Leiva Lude - SP/91095	31/32	5-1	57396	83	1.350	55,3	4,09	Francisco Sabella
Margarida - 43609	31/32	8-0	41689	80	1.296	47,2	3,63	Yakult S/A.Ind.Com.
Rika Sigurd S.L. - SP/51180	GC3	7-3	55988	142	1.127	44,6	3,95	Arnaldo Borba de Moraes
Opus 423 Keke Beirute -	PO	-	55316	84	1.098	34,4	3,13	Miguel A.Costa Barbosa

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Olheta DLC Albertina'S - RAJ/634 - LM	GHB	2-5	54895	305	7.449	233,7	3,13	Pedro Conde
Albertina'S DLC Ossara - BB/4575 - LM	PO	2-4	55340	305	6.601	233.8	3,54	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Albertina'S Elmer Roy Red Orangeade- BB/4533- LM	PO	2-5	55339	305	6.195	207,2	3,34	Pedro Conde
C.Haneldcrm Stellar Annie Red - LBB/443- LE	PO	2-3	53148	305	5.537	199,8	3,60	Pedro Conde
Trico Hiltop Jasper Faith Red -	PO	2-1	54467	305	4.209	160,6	3,81	Luiz Viscardi
CLASSE AS-de 2 1/2 a 3 anos.								
Remessa Royal SS.ES. - RAJ/614 - LM	GHB	2-6	54783	305	6.070	247,3	4,07	Eduardo Simonsen
JP.Cacilda Royal de S.Inêz - GHB/555 - LM	GHB	2-7	50001	305	5.588	221,1	3,95	Luiz Viscardi
Sarah Nugget Red SMP. - RAJ/580 - LM	GHB	2-9	55377	305	5.493	191,4	3,48	João Passarelli
Albertina'S L.N.Adelbar - BB/4150 - LE	PO	2-8	54090	305	5.470	217,9	3,98	Pedro Conde
Osuloza CHC Albertina'S - RAJ/636	GHB	2-6	55336	305	5.035	166.0	3.29	Pedro Conde
Campaia Duke Denton Plan - 67688 - LE	PC	2-9	52641	305	4.947	178,0	3,59	Luiz Viscardi
Myerose Rusty Patty Red -	PO	2-8	54468	305	4.734	167,2	3,53	Luiz Viscardi
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
JP.Batuira Pegasus R.Sta.Inêz - BB/4252- LM	PO	3-1	50006	305	6.853	241,9	3,52	Luiz Viscardi
Bartira Pegasus R.Sta.Inêz - BB/4251 - LE	PO	3-1	49747	287	4.936	183,5	3,71	Luiz Viscardi
Mancay Swampy Hollow Esalq. - 56457	31/32	3-1	47510	283	2.868	104,3	3,63	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Maria Paula Hollow Red SMP. - GHB/418- LE	GHB	3-9	51779	305	5.470	189,5	3,46	Antonio Carlos Rachou V.deAlmeida
SMP. Red Rose Marquis Red - RAJ/165	GHB	3-10	45315	285	5.156	182,6	3,54	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
ES.Navarra Baby SS. - BB/3456 - LE	PO	4-8	47047	298	6.848	236,7	3,45	Eduardo Simonsen
Marcila RMP.Albertina'S - SP/58569- LE	PC	4-6	44595	250	6.243	226,2	3,62	Pedro Conde
Plan Atibaia Margriet'S Denton - BB/3611	PO	4-10	50681	299	4.455	185,7	4,16	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Betina'S RMP. Liza - 54545 - LE	GCZ	5-0	42908	305	12.093	357,6	2,95	Pedro Conde
Manchete Transmitter SS.ES. - GHB/244- LE	GHB	6-4	39817	303	9.774	316,8	3,24	Eduardo Simonsen
ES.Ivanda King Bet SS. - BB/2509 - LM	PO	8-9	33709	305	9.235	367,5	3,97	Eduardo Simonsen
ES.Navesa Royal SS. - BBB/B3443 - LE	PO	5-11	40340	295	8.608	328,2	3,81	Eduardo Simonsen
ES.Miralta do Silo SS. - BB/3446 - LE	PO	5-7	41493	299	8.163	311,9	3,82	Eduardo Simonsen
SMP.Sensation Marquis Red - GHB/248- LM	GHB	6-7	40851	305	8.129	319,3	3,92	Antonio Carlos Rachou V.deAlmeida
Albertina'S LMEV Lassy - BB/3592 - LM	PO	6-2	41257	305	7.760	247,7	3,19	Pedro Conde
Consuantee Sara Maria Red - LBB/371- LM	PO	5-6	47551	281	7.425	245,7	3,30	Pedro Conde
Aquarela - GHB/049 - LM	GHB	14-3	19527	305	7.181	230,9	3,21	Pedro Conde
SMP.Susan Marquis Red - GHB/171 - LM	GHB	7-4	38418	305	7.123	286,6	4,02	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Joia King Bet SS.ES. - GHB/180	GHB	8-7	34610	305	5.789	221,2	3,82	Eduardo Simonsen
Almofada 0232 Soraya - SP/67712	31/32	7-8	50303	305	5.173	178,4	3,44	Luiz Viscardi
Bebola 0371 Soraya - 81717	PC	-	53363	299	4.736	179,5	3,79	Luiz Viscardi
Plan Alegria Aafje Diamant - BB/3607	PO	5-1	49996	287	4.700	181,4	3,85	Luiz Viscardi
Cigana Anta Jack'S S.B.A. - 51016	GCI	7-2	51715	224	4.346	159,8	3,67	Luiz Viscardi
Amelia São Rafael - 75983	31/32	7-1	49751	257	4.173	173,2	4,14	Luiz Viscardi
Mar Ipuã Inspiration - BB/3888	PO	5-6	43442	239	4.165	178,1	4,27	Luiz Viscardi
Matuaca Brasa Naipe - 51009	GCI	6-6	51584	181	3.897	141,1	3,61	Luiz Viscardi
Revanche Osasco Royal S.Inêz - SP/50134	GCI	7-1	40110	139	2.241	83,6	3,72	Luiz Viscardi
			Duas Ordenhas(2x)					
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
Marthoime Lucy Red - LBB/546 - LE	PO	2-5	54710	288	7.275	174,4	2,39	Laercio Valle Nicolau
Pennridge Jas Rosie Red - BB/4311 - LE	PO	2-4	53676	305	5.237	183,2	3,49	Amilcar Farid Yamin
J.P.Caninha N.Red Sta.Inêz - BB/4636- LE	PO	1-11	53674	299	4.697	170,3	3,62	João Passarelli
Meg'S Aida Maple Jasper - BB/4326- LM	PO	2-5	54362	305	4.423	154,9	3,50	José Sylvio Magalhães
Referencia Royal SS.ES. - RAJ/630 - LE	GHB	2-2	54102	305	4.337	172,7	3,98	Eduardo Simonsen
Barpiza Reflection Sovereign - RAJ/651	GHB	2-2	54360	305	3.936	145,8	3,70	José Sylvio Magalhães
Penlogis Sultan SS.ES. - BB/10899 -LM	GCS	2-3	55998	248	3.726	150,5	4,03	Eduardo Simonsen
Sandy do Morro Verde - SP/79856- LE	GCI	2-5	55067	305	3.666	137,6	3,75	Fernando de Souza Toledo
Roseira'S Noviça R.Red - BB/4553	PO	2-5	55535	242	3.648	123,4	3,38	Roberto F.Cantusio
Corona Linete Carolina Jasper - BB/4806	PO	1-11	55207	261	3.458	120,4	3,48	Amilcar Farid Yamin
J.P.Coração Pegasus Red Sta.Inêz - GHB/601	GHB	2-5	55722	256	3.440	124,3	3,61	João Passarelli
Caiçara Royal Red Sta.Inêz - GHB/707 - LE	GHB	1-10	53679	292	3.423	135,1	3,94	João Passarelli
Cirenda de Sta.Inêz - 87471	PC	2-5	55723	246	3.005	114,9	3,82	João Passarelli
F.S.Trintje 36 - BB/4746	PO	2-4	55082	296	2.279	89,3	3,91	Fernando José Santos
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.N.Cabreuva 7 Marquis - BB/3716 - LM	PO	2-9	53267	282	6.221	175,2	2,81	Laercio Valle Nicolau
Pofona Molerin 138 Expert Mantiqueira-SP/90262-LM	PC	2-8	54850	305	4.985	191,3	3,83	José Pedro C.L.Toledo Piza
Meg'S Zoe Citation Topper - BB/4366- LE	PO	2-8	53159	305	4.814	176,5	3,66	José Sylvio Magalhães
São Simão Jangada - BB/4288- LM	PO	2-8	54304	308	4.614	163,5	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
Italerina Molerin Benedetti - SP/76134- LE	PC	2-7	53457	288	4.444	158,1	3,55	Jayme Estevam Benedetti
Georgina de São Simão - RAJ/536 - LE	GHB	2-6	53378	305	4.230	146,0	3,45	Antonio Toledo Lara Neto
MR.Virginia Lane Tarquin - BB/4277	PO	2-6	54055	305	4.164	141,1	3,38	Rodolpho F. de Mello
Veronica Shore Amber Meg'S - RAJ/461 - LM	GHB	2-9	54046	305	4.162	156,9	3,77	José Sylvio Magalhães
Dun-Did Pammie Jasper Gail Red - BB/4306	PO	2-7	49329	249	3.984	128,6	3,22	Amilcar Farid Yamin
Corona Eliane Academus - BB/4344 - LE	PO	2-6	54203	246	3.725	142,8	3,83	Amilcar Farid Yamin
Lobos Loba - SP/71142	PC	2-10	54882	305	3.559	118,6	3,33	Christiano dos Reis Meirelles
J.P.R.Jackeline - LBB/472	PO	2-6	55227	305	3.099	122,2	3,94	Geraldino Natal Nabureira
Cronia Royal Bailarina V.D. - SP/86743	GCI	2-8	54435	277	2.837	102,8	3,62	Valentim dos Santos Diniz
Ridges Wood Citation R.Dawn - BB/3920	PO	2-9	49201	173	2.089	72,7	3,47	José Sylvio Magalhães
Muzza L.H. - SP/9476	PC	2-9	55205	195	2.064	89,1	4,31	Adhemar de Barros Filho
Espada de Sta.Cecilia - SP/77995	31/32	2-8	55445	305	1.843	78,5	4,25	Carlos Whately
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Exotique Royal 123 Expert - SP/90258- LM	PC	3-3	54849	305	4.766	177,3	3,71	José Pedro C.L.Toledo Piza
Novada de São Francisco - 9690- LE	PC	3-4	54535	294	4.667	156,3	3,34	Geraldo Figueiredo Forbes
Dorety F.L.F. - LE	PC	3-0	53437	305	4.449	158,8	3,56	Francisco Lopes Filho
Barbara Pegasus R. Sta.Inêz - GHB/416 - LM	GHB	3-0	50000	305	4.385	164,8	3,75	Luiz Viscardi
Roseira'S Mococa Royal Red - BB/4029 - LE	PO	3-5	50071	272	4.309	145.8	3.38	Roberto F.Cantusio

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Dina de Bragança - SP/75827	GC2	3-2	54049	278	3.182	125,2	3,93	Jorge Rocha Camargo
Condessa Ridges Wood Piada V.D. - SP/71107	GC2	3-5	54173	251	2.889	93,3	3,22	Valentim dos Santos Diniz
Romana 290 Citation do Areal -7352	GC3	3-4	51024	156	1.698	65,1	3,83	José Dutra Bayão
Canaria F.L.F. -	PC	3-0	52516	140	1.110	45,8	4,13	Francisco Lopes Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Tolita Royal Mag'S - RAJ/362 - LE	GHB	3-6	48579	305	6.475	220,1	3,39	José Sylvio Magalhães
Corona Lady Dinah Jasper - LE	PO	3-6	48074	305	5.566	199,1	3,57	Amilcar Farid Yamin
Carlota Stº Eduardo - 2321 - LE	31/32	3-11	53158	305	5.140	183,3	3,56	José Dutra Bayão
Sonia Royal Nico - SP/82578- LM	GC1	3-9	54980	305	5.090	183,7	3,60	Antonio Bassoli
Alzira - 2185 - LE	31/32	3-9	51385	305	4.794	175,4	3,65	José Dutra Bayão
Roseira'S Maravilha Citation - BB/4024 - LE	PO	3-7	48311	250	4.769	158,9	3,33	Roberto F.Cantusio
Joia Benedetti - SP/67078	PC	3-10	50614	305	4.311	158,4	3,67	Jayme Estevam Benedetti
M.P.Esmeralda Master Kate Red -BB/3752- LE	PO	3-7	47519	305	3.922	155,2	3,95	Rodolpho F. de Mello
Campinas II Pionneer Standart - 66898	GC1	3-11	54880	305	3.738	147,7	3,95	Christiano dos Reis Meirelles
Ita de São Simão - 66294	GC1	3-10	50216	305	3.523	127,7	3,62	Antonio Toledo Lara Neto
Guara F.L.F. - SP/65993	PC	3-10	50031	305	3.496	142,5	4,07	Francisco Lopes Filho
Clarisa da Holambra - SP/56021	PC	3-10	51785	293	3.485	128,3	3,68	Coop.Agro Pec.Holambra
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Duallyn Lan Penny Red - BB/3917- LE	PO	4-5	44927	305	6.573	223,7	3,40	José Sylvio Magalhães
Leme'S Famosa C.Robaron - LM	PO	4-4	54346	305	5.646	213,9	3,78	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Cerejeira Renovador Santana - 8139- LE	GC4	4-1	49587	242	5.172	182,3	3,52	Amilcar Farid Yamin
Roseira'S Lili Royal RED. - BB/3645- LE	PO	4-5	46516	249	5.129	185,0	3,60	Roberto F.Cantusio
White Way Ruby Joy-Red- BB/3433- LE	PO	4-2	47517	305	4.499	170,6	3,79	Rodolpho Figueira de Mello
Finesa Emissario de Meirelles - SP/1599	GHB	4-0	47925	294	4.190	150,3	3,58	Antonio Josino Meirelles
Carola Noble Standart - 66935	GC1	4-3	54881	305	4.154	148,9	3,58	Christiano dos Reis Meirelles
Zaza Royal Mag'S. - GHB/345	GHB	4-3	44138	305	4.070	145,4	3,57	José Sylvio Magalhães
Amaral Eva Rebel - BB/3953	PO	4-1	54816	305	4.038	146,0	3,61	José Procopio do Amaral
Porta - SP/71100	GC3	4-3	48920	305	3.813	128,1	3,36	Valentim dos Santos Diniz
Amélia - 2131	7/8	4-4	51023	305	3.394	126,9	3,73	José Dutra Bayão
Darlene de Sta.Inêz - 87483	PC	4-3	56340	184	3.135	107,2	3,42	João Passarelli
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
Ridges Wood Joni Don Red - BB/3426- LM	PO	4-10	42602	305	7.816	253,4	3,24	José Sylvio Magalhães
Jurumirim Mistica Frieslander - BB/3589- LE	PO	4-10	45326	298	6.937	265,5	3,82	Edgard D.Heinrich
Greatholt Heather - BB/3412 - LE	PO	4-8	50021	305	6.694	228,1	3,40	Amilcar Farid Yamin
Salome Sovereign Mag'S - GHB/348- LM	GHB	4-6	44137	304	5.715	215,1	3,76	Luiz Sheltman
Araruta Sir Roeland de Meirelles - SP/51293- LE	GC1	4-8	44240	302	5.674	196,1	3,45	Antonio Josino Meirelles
Mag'S Finess Inspiration - LE BB/3219	PO	4-11	42747	305	4.944	171,8	3,47	Antonio Josino Meirelles
Amaral Divisa Sultan - BB/3548	PO	4-10	48811	305	4.319	155,6	3,60	José Procopio do Amaral
Foxearth Lotus 3 RD - BB/3408	PO	4-11	44324	229	3.798	148,4	3,90	Amilcar Farid Yamin
Pirata V.D. - SP/55975	GC3	4-6	45999	284	3.717	124,1	3,33	Valentim dos Santos Diniz
Fabiana Luke'S de Meirelles - RAJ/224	GHB	4-9	44394	260	3.689	125,7	3,40	Antonio Josino Meirelles
Alegre da Holambra - SP/56031	PC	4-8	48751	298	3.114	108,3	3,47	Coop.Agro Pec.Holambra
Cacilda Signet de Sta.Inêz - 88207	PC	4-7	56694	151	2.472	88,4	3,57	João Passarelli
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Lena 5 Roland Centurion - BB/2731 - LM	PO	7-10	37578	305	7.326	217,6	2,96	Laercio Valle Nicolau
S.N.Jacatinga 2 Centurion - B/BB2351- LM	PO	8-6	34834	305	7.195	216,8	3,01	Laercio Valle Nicolau
Letonia Royal Mag'S - GHB/340 - LE	GHB	5-1	43312	305	7.180	222,0	3,09	José Sylvio Magalhães
ES.Jeitosa Pioneer SS. - GHB/37- LM	GHB	8-3	34926	305	6.094	227,7	3,73	Eduardo Simonsen
Alagoas - 78428 - LE	15/16	8-10	48980	305	5.994	195,2	3,25	Antonio Bassolli
Expert Brunella Leme'S Jack - BB/3515- LE	PO	5-7	42014	305	5.894	198,0	3,35	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Leme'S Coca Ridgewood Citation - BB/2931 - LM	PO	7-1	45001	305	5.853	205,7	3,51	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Fada Pioneer de Meirelles - GHB/176 - LE	GHB	8-3	35363	305	5.768	189,6	3,28	Antonio Josino Meirelles
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana - 7075 - LE	GHB	9-8	34970	299	5.584	196,5	3,51	Esp.Gabriel Dias Pereira
Atibaia R.C.B.B. - 65990 - LE	PC	9-5	36291	305	5.514	177,1	3,21	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Amizade Presidente Standart-SP/66916 - LE	PC	10-0	48735	305	5.392	183,4	3,40	Christiano dos Reis Meirelles
Bancada 129 Guarda Mor - 1311	31/32	8-3	54334	305	5.358	192,8	3,59	José Dutra Bayão
Galaxia Ipanema Row - 78481- LE	GC3	9-2	34366	263	5.336	181,0	3,39	Antonio Bassoli
Colonia Muquem - SP/76083	PC	8-0	53620	257	5.208	166,3	3,19	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Almenara de S.N. - 65236	PC	-	44296	305	5.202	193,7	3,72	Francisco Lopes Filho
Bacana - LE	NR	-	52240	305	5.162	194,3	3,76	José Dutra Bayão
Marquesa de Lorena - LE	PC	5-8	48999	254	5.102	185,1	3,62	Hugo Reinaldo Bueno
Pereira Margaret Noble - BB/2065 - LE	PO	5-11	43131	296	5.101	200,4	3,92	Esp.Gabriel Dias Pereira
Altamira Nico - SP/49242 - LE	GC1	5-8	48645	270	5.063	174,8	3,45	Antonio Bassoli
Retreta Jack Wish J.P. - SP/50131 - LM	GC5	6-5	39274	305	4.998	188,8	3,77	Geraldino Natal Madureira
Jotatê Nota . - 64912	GC3	9-5	33500	305	4.974	144,3	2,90	Valentim dos Santos Diniz
Lina King Bet de Meirelles - GHB/227	GHB	8-2	36873	305	4.758	163,5	3,43	Antonio Josino Meirelles
Amalia S.N. - 65248 - LE	PC	8-4	45021	305	4.667	178,8	3,83	Francisco Lopes Filho
Galaxia Inajá Agricola - SP/8468	GC1	8-9	34615	274	4.645	155,8	3,35	Antonio Bassolli
Banana de S.N. - 69974	31/32	8-2	48640	288	4.614	167,3	3,62	Antonio Bassolli
Diana 106 J.F.Barreira - SP/75151	PC	7-2	54526	305	4.584	156,8	3,41	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Corneta de Sta.Olivia - SP/70363	15/16	5-4	53619	282	4.581	145,1	3,16	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Musica Royal - 10744	PC	5-3	42356	297	4.541	141,7	3,12	Valentim dos Santos Diniz
Bianca Condado - 5574 - LM	GC1	8-8	56183	305	4.468	202,2	4,52	Carlos Eduardo F.B.Farias
Leandra Winston de Sant'Ana - 9705	GC2	5-4	48879	305	4.434	160,9	3,63	Esp.Gabriel Dias Pereira
Roseira'S Ivete Wish - BB/2992	PO	6-4	42432	241	4.410	144,2	3,26	Roberto G.Cantusio
Samanta do Morro Verde - 7338	GC1	8-8	49251	305	4.310	154,7	3,59	Fernando de Souza Toledo
Grafica Lins - 70825	GC2	8-2	35794	305	4.270	157,0	3,67	Waldir Junqueira de Andrade
Vitoria Corona -	PC	6-4	39283	296	4.268	137,9	3,23	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Transa do Morro Verde - SP/79843	31/32	6-3	50020	305	4.179	154,4	3,69	Fernando de Souza Toledo
Jardina de Morada Nova -	NR	-	45444	266	4.120	153,2	3,71	Flavio C.B.Gutierrez
Morro Verde Quenia - BB/4085	PO	5-6	49122	305	4.064	154,1	3,79	Fernando de Souza Toledo
Estimada Senator Corona - SP/52260	GC1	5-2	55006	253	4.000	134,3	3,35	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Juanita da Holambra - 79398	PC	6-4	45129	255	3.972	129,5	3,26	Coop.Agro Pec. Holambra
Odessa Royal Red de SC. nº 583-	GC1	6-6	42243	253	3.824	150,4	3,93	Fernando José Santos
Mag'S Ajan Branderlea Topper - BB/3058	PO	6-5	41740	192	3.795	146,2	3,85	João Passarelli
São Simão de Fabrica - BB/3145	PO	5-8	42112	289	3.677	128.1	3.48	Antonio Toledo Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Eliana de São Simão - 46995	GC3	6-0	40757	250	3.669	125,7	3,42	Antonio Toledo Lara Neto
Peraia Maquem - SP/76087	GC1	5-2	54524	271	3.548	130,5	3,67	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Fortuna II Santana - MG/14678	31/32	5-0	50341	244	3.465	117,7	3,39	Geraldo Figueiredo Forbes
Astronauta F.L.P. -	-	6-1	44412	272	3.430	146,2	4,26	Francisco Lopes Filho
Malta de Morada Nova -	NR	-	34240	305	3.349	115,5	3,44	Flavio C.B.Gutierrez
Lutécia Tjiase de Jurumirim - 44134	GC5	6-6	48241	247	3.325	136,2	4,09	Luiz Sheitman
Andorinha de Sta.Marina - SP/4651	31/32	10-7	54217	305	3.297	124,0	3,76	José Edgard P.B.Filho
Catita -	-	-	51954	305	3.294	115,0	3,49	Valentim dos Santos Diniz
Cpdina da Novo Horizonte -	-	-	54127	269	3.282	125,1	3,81	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Brisa da Sta.Rosaria - 7588	GC1	7-7	37161	305	3.276	114,6	3,49	Jorge Rocha Camargo
Marisa da Jandaya - SP/5699	31/32	5-0	54216	276	3.140	115,6	3,68	José Edgard P.B.Filho
Paulina de Sta.Marina - 59891	PC	10-6	28185	305	2.898	109,7	3,78	José Edgard P.B.Filho
Fineza do Sta.Mariam - SP/4692	GC1	10-1	52573	207	2.853	107,6	3,77	José Edgard P.B.Filho
Formosa da Bolambra - 74878	31/32	7-11	48981	206	2.807	99,5	3,54	Antonio Bassolli
Jurumirim Gisela Tjiase - BB/2365	PO	9-4	49066	223	2.568	93,0	3,62	Luiz Sheitman
Benfica de Sant'Ana - 7411	31/32	6-8	40677	217	2.235	88,4	3,95	Luiz Viscardi
Vedete 29 Orion de Morada Nova -	NR	5-5	45731	232	1.958	64,0	3,27	Flavio C.B.Gutierrez
Jardineira III J.B. - 5117	PC	14-2	18508	139	1.838	65,1	3,54	Urbano Junqueira de Andrade
Londrina Agrindus - SP/7601	GC1	7-1	52267	117	1.727	70,346	4,07	Agrindus S/A.Emp.Agric.Part.
Andorinha - 51058	GC1	6-4	45023	120	1.614	58,7	3,63	Francisco Lopes Filho
Assunção F.L.P. - 51067	GC1	6-2	44405	118	1.428	56,6	3,96	Francisco Lopes Filho
Corcova Linda XI Academus - BB/4351	PO	5-9	53692	102	1.078	35,7	3,31	Amilcar Farid Yamin

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.

S.A.Onda 6 Ramo - 11694-C - LE	PO	2-8	54214	288	3.214	153,2	4,76	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Morenihha Lustrosa Rey - 1291	3/4	2-10	54813	305	2.766	115,9	4,19	Augusto Amelio M.Pacheco

CLASSE B5 - de 3 a 3 1/2 anos.

S.A.Diana 89 Confederado - 10396-C- LE	PO	3-5	49467	305	2.925	145,7	4,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Carlolina 59 Belvio - 10284-C	PO	3-5	55105	305	2.754	134,6	4,88	Mario Lopes Leão

CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.

S.A.Reta 49 Confederado - 10167-C- LE	PO	3-11	48346	268	3.916	158,8	4,05	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sant'Ana Idolatria Quikaliver 79 -	PO	3-9	49716	305	2.653	127,5	4,80	Mario Lopes Leão

CLASSE C5 - de 4 a 4 1/2 anos.

Espanhola Noivado S.Francisco - 9998-C-	PO	4-0	47414	305	2.796	122,8	4,39	Mario Lopes Leão

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

S.A.Cafeina 8 Nadador - 10086-C- LE	PO	4-11	54168	305	4.913	195,2	3,97	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.A.Cocaina 3 Mineiro - 10080-C - LE	PO	5-3	42268	305	5.178	199,3	3,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Companheira 2 Marlu - 8038-C - LE	PO	8-8	39294	305	4.098	181,8	4,43	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Edda 39 Wiseman - 8042-C- LE	PO	8-7	38271	305	3.660	170,0	4,64	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Grevilha Rey - 8107-C - LE	PO	8-7	34752	305	3.481	195,1	5,60	Augusto Amelio M.Pacheco
S.A.Estrelinha Roseman - 8025-C.-	PO	9-2	41765	276	3.097	133,1	4,29	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Malu Milad -	NR	-	54997	305	2.574	118,9	4,62	Albino Malzone
Suissa Prata Milad - 9800-C	PO	5-8	40850	245	2.462	139,8	5,68	Albino Malzone
Adelia Sta.Helena - 97/256	PC	9-4	50248	147	2.087	91,4	4,37	Vasco M.H.Arantes e Paulo H.von Rash
S.A.Choupana 59 Herdeiro - 9868-C-	PO	5-1	54030	256	2.055	85,4	4,15	Mario Lopes Leão
Carpa Gabola -	-	-	45780	265	1.969	88,8	4,50	Albino Malzone

Raça Schwyz

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.

NOM.Princess Ramonda - 5362 - LM	PO	2-11	54807	305	5.229	176,1	3,36	Amilcar Farid Yamin
B.C.Bolivia Chip'S Paul II -	PO	2-7	51760	196	1.641	59,4	3,61	Benedito Portugal Rennó
Beth Pluribus de Sta.Madalena-5524	PO	2-11	51060	155	1.296	57,6	4,44	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE B5 - de 3 a 3 1/2 anos.

Vernon'S Karla - 5569- LM	PO	3-5	53722	299	4.398	180,3	4,09	Amilcar Farid Yamin
B.C.Bailarina Topper II - 5779	PO	3-0	51759	288	2.301	83,9	3,64	Benedito Portugal Rennó

CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.

B.C.Andrea Topper III - 5513- LE	PO	3-10	47969	305	3.867	153,8	3,97	Benedito Portugal Rennó
Emblema de São Carlos - 1517	PC	3-9	48817	305	3.794	142,8	3,76	Carlos Cardoso A.Amorim
B.C.Acacia Topper I - 5760	PO	3-8	49521	305	3.752	138,2	3,68	Benedito Portugal Rennó
Francesa Pluribus de S.M. - 5523-	PO	3-8	54439	305	3.592	142,3	3,96	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lata de Sta.Madalena - 2797	PC	3-6	55089	305	2.406	108,4	4,50	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Cidade de Sta.Madalena - 2608	PC	3-7	55092	305	2.309	97,9	4,24	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE C5 - de 4 a 4 1/2 anos.

ES.Buroman Rose - 5646 - LM	PO	4-1	54805	305	5.165	176,6	3,41	Amilcar Farid Yamin
PAULA Rasta Universe - 5398	PO	4-4	54441	305	3.511	133,5	3,80	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Modern Schoni Marcinda - 5570	PO	4-2	57100	145	2.306	79,8	3,46	Amilcar Farid Yamin

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

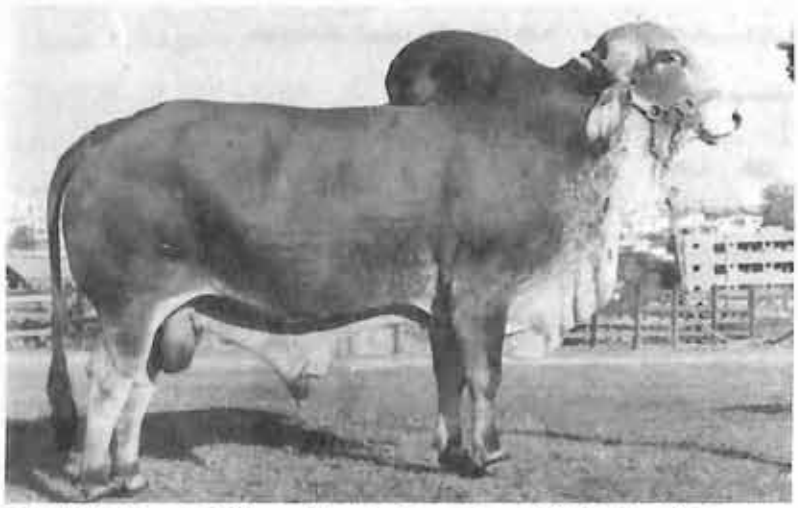
Jangada S.Maker de Sta.Madalena - 82872/739	GC1	4-10	52197	242	2.016	88,1	4,36	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.

Adalpra Laranja - RP/7093- LM	PO	5-9	45648	305	6.167	205,8	3,33	Adalpra S/A.Agric.e Coml.
Catita de São Carlos - 81272 - LE	PC	5-9	40855	305	5.773	229,9	3,98	Carlos Cardoso A.Amorim

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg.	%	PROPRIETÁRIO
Tex Betty Lou B. C-57 - LM	PO	7-8	45674	305	5.598	187,2	3,34	Amilcar Farid Yamin
B.C.Iamara - 5172 - LE	PO	5-2	42849	305	5.521	201,3	3,64	Benedito Portugal Rennó
B.C.Iolanda - LE	NR	-	44681	305	5.264	197,9	3,76	Benedito Portugal Rennó
B.C.Iscmara Alaric II - 4975 - LE	PO	6-1	40400	305	4.575	176,7	3,86	Benedito Portugal Rennó
B.C.Ivalda Topper I - 7448 - LM	PO	5-1	45852	305	4.429	175,1	3,95	Benedito Portugal Rennó
Lapa de Sta.Madalena - 74646/90	PC	8-11	43575	305	4.311	166,6	3,86	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Eterna da Aliança - 77909 - LE	PC	6-10	40031	305	4.174	163,8	3,92	Francisco Amarante Mendes
Adalpra Mimosa - 5181 - LE	PO	5-0	47099	305	4.084	147,6	3,61	Adalpra S/A.Agric.e Coml.
Defesa de Sta.Madalena - 82747	7/8	7-6	39353	305	3.965	159,7	4,02	Cia.Agric.Pec.Sta.Madalena
Fortaleza da Aliança - 82511	GCI	6-1	44437	305	3.800	144,3	3,79	Francisco Amarante Mendes
Pratinha de Sta.Madalena - 82728	15/16	7-0	40703	305	3.369	136,4	4,04	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Morena Norvick de S.M. - 4888	PO	6-6	40553	305	3.097	128,1	4,13	Cia.agro Pec.Sta.Madalena
Red Brae Mod Sand - 4901 -	PO	6-0	39977	240	3.081	133,6	4,33	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Araponga de Sta.Madalena - 1619	PC	5-8	44581	305	3.041	126,4	4,15	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Duchess Cremona Hilunda - 4509	PO	8-6	34181	205	2.963	115,6	3,89	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Carolina de Sta.Madalena - 1621	31/32	5-2	45706	271	2.835	117,4	4,14	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Madrugada - 2249	15/16	7-3	50159	237	2.788	110,2	3,95	Tasso Assunção Costa
Denize de Sta.Madalena - 1244	7/8	5-10	48757	269	2.777	114,8	4,13	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Tita Americano de Sta.Madalena - 82712/638	PC	5-6	43794	295	2.751	115,8	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Enigma - 2260	31/32	6-0	45913	230	2.665	94,4	3,54	Tasso Assunção Costa
Cacilda de Sta.Madalena - 74651	15/16	8-6	40754	295	2.576	110,4	4,28	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
Ioga da Aliança -	NR	-	55097	305	2.551	97,4	3,81	Francisco Amarante Mendes
Lança de Sta.Madalena - 2802	PC	5-3	50224	305	2.458	102,3	4,16	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Gemli - 4855	PO	9-3	38051	172	2.187	78,1	3,56	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Letreira - 2185	PC	5-10	55362	305	2.069	75,7	3,65	Tasso Assunção Costa
Guaira - 83066	PC	6-2	55360	305	1.912	75,1	3,92	Tasso Assunção Costa
Bella - 5718	PO	5-9	46241	157	1.714	64,6	3,77	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
N.C.M.Likeable Rhonda - 5618	PO	8-8	45091	123	1.691	64,6	3,82	Amilcar Farid Yamin
Pola - 3799/1910	31/32	-	50707	95	1.430	56,6	3,95	Tasso Assunção Costa
V.B.Crescent Pluma Corinna - 4906	PO	6-8	39345	157	1.143	52,6	4,60	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Raça Simental				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Mirtha -653	PO	4-0	46236	204	1.687	67,6	4,00	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Inspirada - 87	PO	8-0	49692	286	4.004	151,6	3,78	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ingrid - 86	PO	7-6	48541	288	3.744	134,3	3,58	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Irene - 90	PO	5-2	46544	108	1.121	41,7	3,72	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Reh - 92	PO	5-4	46545	112	1.103	43,3	3,92	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Raça Guernsey				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Clenville Bonnie - 919 - LE	PO	3-1	51782	305	3.730	170,5	4,56	Custodio Cabral de Almeida
Grajaú Princesa - 940 - LE	PO	3-0	51783	304	3.453	150,5	4,35	Custodio Cabral de Almeida
Pax Exposição Big D'Abadia - 924 - LM	PO	3-0	49067	305	3.087	151,3	4,90	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pax Delta Champion do Alto - 859	PO	3-11	51780	230	2.238	108,6	4,85	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Pax Alva Gold Banner do Alto - 694 - LE	PO	7-4	36224	295	4.096	213,8	4,35	Custodio Cabral de Almeida
Raça Flamenga				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Reta -	-	-	53188	190	1.756	59,8	3,40	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Dayanna - 451 LE	PO	3-1	52251	305	3.915	147,4	3,76	Orostrato Olavo S.Barbosa
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Monica São José - 0148	PO	3-10	54900	305	3.804	135,8	3,87	Orostrato Olavo S.Barbosa
Raça Pitangueiras				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Anglo Baitaca - 1403	PO	2-9	52890	286	1.727	61,1	3,53	Pesagro -Rio
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Astucia - 1167	PO	3-3	48926	296	2.673	97,2	3,63	Antonio José B.Monteiro

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Anglo Bionia - 1394	PO	3-8	52888	285	2.023	70,3	3,47	Pesagro- Rio
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Botujuru - 6912 - LE	-	-	52779	305	4.725	184,6	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Chopeira -2759 - LE	-	5-10	43205	305	4.587	178,9	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Castanhola G-656 - LE	-	5-10	41111	305	4.136	171,6	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Beatriz - 2694 - LE	-	7-2	38733	305	4.044	158,4	3,91	S/A.Frigorifico Anglo
Mirinda - G688 - LE	-	5-4	43770	305	3.941	155,1	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Medalha - 4604 - LE	-	7-7	37258	305	3.719	162,1	4,35	S/A.Frigorifico Anglo
Baderna - F-667- LE	-	7-5	38717	305	3.666	158,1	4,31	S/A.Frigorifico Anglo
Barroca - 4886	-	-	52774	298	2.728	116,6	4,27	S/A.Frigorifico Anglo
Aldrava - I-262-	-	-	53550	292	2.657	106,0	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Fazenda- A-526 -	-	6-2	43494	235	2.576	112,7	4,37	S/A.Frigorifico Anglo
Bicicleta - 4593	-	7-10	37905	267	2.316	98,3	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Amizade - 1181	5/8	6-10	51276	229	2.113	84,3	3,98	Antonio José B.Monteiro
Raça Guzerá					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Leticia J.P. - B-6911	RE	8-0	40540	246	2.191	99,4	4,53	José Resende Peres
Hipotese J.P. - A-8718	RE	11-3	39502	148	1.919	82,3	4,28	José Resende Peres
Ilustração J.P. - A/9503	RE	9-8	38242	248	1.918	86,1	4,49	José Resende Peres
Jussara - A/9842	RE	9-6	35882	148	1.652	79,2	4,79	José Resende Peres
Gazeta - A/3263	RE	12-3	27680	148	1.032	47,1	4,56	José Resende Peres
Raça Gir					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Itatiba - S/963	NR	8-10	39034	305	3.822	162,6	4,25	Francisco F.Barretto
Itaberaba -	NR	8-11	40394	305	3.565	168,6	4,72	Francisco F.Barretto
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ogiva - 033	NR	4-4	54796	305	2.288	110,9	4,85	Francisco F.Barretto
Olhadela - 040	NR	4-1	54795	305	1.928	98,9	5,13	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Obsessão - 009	NR	4-6	54793	305	2.552	124,5	4,87	Francisco F.Barretto



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília

GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE E- Adultas, de mais de 6 anos.								
S.C.Alba Cachimbo - J-4838- LM	RE	9-9	32687	305	4.244	201,8	4,75	Manoel e José João S.R.dos Reis
C.A.Garbosa - LM	NR	8-7	42182	305	3.870	175,9	4,54	João Gabriel C.Noronha
Maya -	NR	7-2	55100	305	3.632	140,4	3,86	Arthur S.M.Filizzola
Maravilha Dourada Cachimbo - L-3010-LE	PO	6-10	51402	289	3.323	185,9	5,59	Manuel e José J.S.R.dos Reis
S.C.Embolada Faizão - LE	NR	6-1	53175	303	3.315	169,1	5,10	Manuel e José João S.R.dos Reis
C.A.Esfinge -	NR	-	40612	305	3.277	151,3	4,61	João Gabriel C.Noronha
Bikini - G-3817	RE	12-9	54305	305	3.105	136,1	4,38	Arthur S.M.Filizzola
C.A.Dominique -	NR	11-4	32295	305	3.103	135,8	4,37	João Gabriel C.Noronha
Gaucha - L-8878	RE	-	49578	305	3.027	121,6	4,01	Arthur S.M.Filizzola
Mima - L-317	RE	9-5	54306	305	2.920	112,9	4,20	Arthur S.M.Filizzola
Lizpa - L-033	NR	7-1	46055	305	2.919	128,2	4,39	Francisco F.Barretto
Princesa - L-8885	RE	12-3	49582	305	2.840	123,6	4,35	Arthur S.M.Filizzola
C.A.Diamantina - I-3212	RE	11-3	31146	305	2.792	123,6	4,42	João Gabriel C.Noronha
Laborina - O-8304 - LE	RE	6-6	51844	305	2.693	150,6	5,59	José L.Rezende e Outros
Talagarça -	NR	-	54503	305	2.617	119,0	4,54	Miguel A.C. Cançado
C.A.Estrangeira - 675	NR	10-2	34759	305	2.576	118,5	4,60	José Eduardo C.Mancini
C.A.Estancia -	NR	10-5	36250	305	2.555	116,9	4,57	Antonio José Lucio O.Costa
Reservada I - I-4015	RE	10-10	47796	268	2.361	105,8	4,47	José L.Rezende e Outros
Unição - O-8793	RE	6-3	49023	305	2.129	83,5	3,92	Tasso Assunção Costa
Incuria - S/927	NR	8-3	40647	212	2.091	99,8	4,77	Francisco F.Barretto
II-DIVISÃO- Lactações até 365 dias								
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Paineira - B/46290- LM	PO	2-5	55529	365	9.463	329,9	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
Willards Astro Nan - B/46473 - LM	PO	2-0	54482	365	6.822	247,8	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Justiça - B/46027 - LM	PO	2-1	55286	319	5.699	220,5	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
CR.Candy Citation R.Lindley - B/42116 -LM	PO	2-10	54297	357	5.938	224,9	3,78	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Oca - B/40579 - LM	PO	3-4	48976	336	7.392	239,3	3,23	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Bessie Ivanhoé Ultimate CR. - RAJ/301 - LM	GHB	3-10	47896	360	9.722	391,5	4,02	Claudio V.Roberti
Faisca 211 Bel Linha - 61475	31/32	3-11	49750	350	4.728	190,6	4,03	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Hamilia - B/38422 -LM	PO	4-2	45860	332	8.751	337,9	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
A.P.Fortaleza Nonada - B/38578 - LM	PO	4-3	47213	365	8.428	282,8	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F.Fortaleza Nabiça - B/37674 - LM	PO	4-6	44274	365	9.685	334,0	3,44	Fazenda Fortaleza Ltda.
Aruana 0019 Sorana - SP/63431	31/32	4-11	54779	335	3.928	152,0	3,86	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Macs Clan Juniper - B/26627 - LM	PO	9-7	33340	354	9.191	332,5	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Inda - B/29280 - LM	PO	8-0	36088	321	8.795	306,4	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
Joia de Ponderosa - 72311 - LM	31/32	5-4	49756	365	7.330	296,1	4,03	Luiz Viscardi
J.P.R.Franca - B/34890- LM	PO	5-9	40825	322	7.171	272,1	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Precious Texal Maid - B/42173	PO	5-3	55910	316	6.332	235,9	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arlete Rika Bootmaker - B/31899	PO	6-10	45292	352	6.055	211,5	3,49	Manoel Alves de Castro
Arlete Poesia II - B/23544	PO	10-6	30796	365	5.583	204,9	3,67	Manoel Alves de Castro
Avai 0032 Sorana - SP/63391	31/32	5-2	49425	361	5.511	212,3	3,85	Luiz Viscardi
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.					Duas Ordenhas (2x)			
Childstock Bold Rose - B/46187- LM	PO	2-0	55173	365	7.921	224,6	2,83	Emil Wirth
Macacheta Figura Mountaineer -RAJ/584 - LM	GHB	2-4	54797	365	7.894	271,6	3,44	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Suzemar Jarrinha Boot. - B/45726- LM	PO	2-4	54313	365	7.526	271,3	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Sereia Janusa Boot. - B/45696- LM	PO	2-5	54312	365	7.399	255,8	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A.
Malha Kabala Rockman da Posse - RAJ/582- LM	GHB	2-4	54291	359	6.728	235,2	3,49	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Arap.Aratinga Garota - 37677- LM	31/32	2-3	54751	365	6.646	180,4	2,71	Emilio C.Kluppel -Arapoti
Arap.Bronkhorst Bontje'S Bonni - 37490- LM	GC1	2-2	54741	365	6.357	198,5	3,12	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Linda II da Holambra - SP/81884 - LM	GC2	2-5	54296	360	6.057	226,3	3,73	Coop.Agro Pec.Holambra
Arap.Linquinda Klazina - 31281 -LM	GC2	2-3	54767	365	6.004	210,1	3,49	M.T. Hagen - Arapoti
Posse Mandinga Ibiguara Ideal - B/46739- LM	PO	2-1	54798	333	5.961	227,1	3,80	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Sara Ibia Prince - B/45687- LM	PO	2-3	54309	365	5.930	188,3	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Zagabria S.Quirino - SP/84739- LM	GC1	2-5	55892	351	5.859	202,2	3,45	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Boa Esp.Tina 621 Pedro - 37566- LM	31/32	2-1	54757	343	5.700	218,4	3,83	G.Verburg - Arapoti
Aratinga Guaiba Caesar - 32871 - LM	GC3	2-0	54699	365	5.489	185,9	3,38	E.C. Kluppel - Arapoti
Apurada 14 Astronaut S.H. - 85639 - LM	PC	2-5	55155	365	5.437	193,3	3,55	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Provincia Rockman Noitinha P.D'Alho - RAJ/605-LM	GHB	2-3	55066	365	5.171	188,9	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Jordania 11 Astronaut S.H. - 85632- LM	PC	2-5	55154	365	5.045	195,4	3,87	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Jang.Senhorita Independencia Rockman-B/45695-LM	PO	2-3	54317	365	5.001	175,1	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Sucuri Norminha Prince- B/45720	PO	2-5	55054	335	4.921	142,7	2,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.Sling. Clara 30 - 31761	GC3	2-3	55020	323	4.211	133,4	3,16	Miguel A.Costa Barbosa
Arap.Bronkhorst Irene Sina -30816 - LM	GC2	2-4	55534	324	4.157	170,6	4,10	N.A.Bronkhorst - Atapoti
Garota da Yakult -	PC	2-2	54459	353	3.836	154,3	4,02	Yakult S/A.Ind.Com.
Carnaubeira 109 de Paraiba - SP/78202	PC	2-5	54832	345	3.820	158,7	4,15	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dama da Yakult - SP/81869	PC	2-5	54785	346	3.322	137,4	4,13	Yakult S/A. Ind.Com.
Laguna Bela Cruz - MG/26303	PC	2-3	55070	317	3.159	111,8	3,53	Francisco D.M.Junqueira
Yakult Escrava Rockman - B/44818	PO	2-4	54460	351	2.890	119,3	4,12	Yakult S/A.Ind.Com.
Ideal do Yakult - 10749	PC	2-0	54784	350	2.704	115,7	4,28	Yakult S/A.Ind.Com.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
P.D'Alho Pensilvania Apollo Jennifer-B/45113-LM	PO	2-6	55065	365	9.135	322,4	3,52	Jacob Rosier Dutilh
Balneguith Charmer Dolly - B/42813- LM	PO	2-8	54769	339	8.916	285,9	3,20	Laercio Valle Nicolau
Arap.Cmde Elake 16 - B/48955 - LM	PO	2-7	46226	359	7.873	292,7	3,71	L.Noordegraaf - Arapoti
Arap.de Jonge Prince Roda 11 -37573- LM	GC1	2-7	55544	365	7.585	256,0	3,37	C.J.de Jonge - Arapoti
Ol-Cone Roma Boot.Sake - B/45411- LM	PO	2-10	55174	365	7.357	250,8	3,40	Emil Wirth
Loba Belance Chama da Posse - SP/80302- LM	PC	2-9	54293	365	6.534	256,9	3,93	Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
S.Q.Zaira Ivanhoé Admiral - B/46681- LM	PO	2-7	55894	342	6.442	219,0	3,40	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Kok Peijuaca 11 - 31267- LM	GC3	2-6	54760	345	6.329	227,0	3,58	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.Kok Rosa 17 - 30939 - LM	GC2	2-8	54761	341	6.246	207,7	3,32	Hilbert Kok- Arapoti
Cincerro Ned Stanin - B/43256- LM	PO	2-6	53533	348	6.192	234,7	3,78	Luiz Carlos Moraes Lasaence
Arap.de Jonge Stylemaster Margarida-30466-LM	GC2	2-9	54745	337	5.977	244,3	4,08	C.J.de Jonge -Arapoti
Araninga Gazão Caesar- B/47241 - LM	PO	2-6	54696	352	5.702	197,7	3,46	Emilio C.Kluppel - Arapoti
S.Q.Zaza Otimista Quemesse - B/46691- LM	PO	2-7	55903	318	5.406	182,3	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
P.L.G. Alfa Chief - B/42985 - LM	PO	2-8	54426	361	5.405	226,1	4,18	Roberto Cordeiro
Zarragata São Quirino - SP/84733 - LM	GC4	2-7	55902	365	5.305	195,2	3,68	Pecuária Anhumas Ltda.
Madalena Color - SP/77350 - LM	GC1	2-7	54250	365	5.213	186,3	3,57	Lair Antonio de Souza
Zapoteca São Quirino - SP/84738- LM	GC1	2-6	55900	365	5.147	176,1	3,42	Pecuária Anhumas Ltda.
Elgarholms Betina Rf. - B/44382 - LM	PO	2-9	55509	343	5.131	190,1	3,70	Roberto Cordeiro
Prime Lux Roland Bell - B/45148- LM	PO	2-8	55075	356	5.062	177,8	3,51	Walter Castro da Rocha
Saad'S Admiral Mila Catamarca-B/43329-LM	PO	2-10	54903	328	5.037	177,4	3,52	José Saad'S e Sergio Sadi
Cincerro Ned Alnair - B/43255- LM	PO	2-6	53535	344	4.862	181,9	3,74	Luiz Carlos Moraes Lasaence
Nada Adema Capitolio - RP/7215 - LM	GC1	2-9	55243	312	4.839	191,2	3,95	Haroldo V.Rodrigues
Limeira 49 de Paraiba - SP/78209- LM	PC	2-9	54829	324	4.786	180,1	3,76	Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Chamoga Citation R. B/43935- LM	PO	2-7	54979	365	4.724	170,9	3,61	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Alteza 79 de Paraiba - SP/78196 - LM	PC	2-8	54825	365	4.578	188,8	4,12	Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Zamaga São Quirino - SP/84729	GC3	2-7	55901	365	4.563	168,5	3,69	Pecuária Anhumas Ltda.
Zaquina Paclamar nº 47 S.Q. - RAJ/575	GNB	2-6	55898	338	4.548	158,7	3,48	Pecuária Anhumas Ltda.
Alegres Coca Diablita Mavel-0135759	PO	2-7	54894	365	4.257	151,8	3,56	Carlos Antenor Consoni
Gonela 99 de Paraiba - SP/78190	PC	2-7	54826	324	3.859	156,8	4,06	Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Elen Meadows Per Mar - B/43721 - LM	PO	3-3	55170	365	7.869	205,8	2,61	Emil Wirth
Lucena Figura Propect da Posse - RAJ/419- LM	GNB	3-3	48858	358	6.509	219,3	3,36	Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Richlawn Jack Magie Nancy - B/44412- LM	PO	3-5	54554	365	6.381	248,5	3,89	Donald Graber
Jang.Rodovia Lolchrigida Mark -B/41782- LM	PO	3-3	50172	365	6.007	274,1	4,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bol.Sling.Rosita 3 - 21426	GC2	3-3	55030	343	5.638	164,5	2,91	Miguel A.Costa Barbosa
Roland 2895 Seilling Evangelina- HBD/64961- LM	PO	3-3	54917	365	5.566	184,5	3,31	Mylton Checoli
Violeta 3 Monitor S.H. - 74711 - LM	PC	3-5	55153	365	5.560	196,6	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Roland 2870 Symbol Matona - HBD/64638	PO	3-5	54914	337	4.896	177,0	3,61	Mylton Checoli
Regalia 3 Citation S.H. - 74725 - LM	PC	3-4	49015	365	4.878	188,8	3,87	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jagunça da S.Z. - SP/72407	31/32	3-2	54492	365	4.596	168,1	3,65	Armando Pucci Filho
Criada 109 de Paraiba - SP/13036	PC	3-5	49557	315	4.372	167,2	3,82	Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Conceição Majory - B/45541	PO	3-0	55235	309	4.332	150,3	3,47	Mylton Checoli
Conceição Malvina - B/44105	PO	3-2	55401	345	4.221	154,8	3,66	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Bol.Sling. Pleus 35 - 29167	GC3	3-4	54651	365	4.036	130,3	3,22	Miguel A.Costa Barbosa
Conceição Marieta - B/37559	PO	3-1	54515	365	4.009	154,2	3,84	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Neiva Marcus Capitolio - SP/71771	GC1	3-4	55242	315	3.736	147,2	3,94	Haroldo V.Rodrigues
Holambra II Alice Pan 15 - B/40734	PO	3-4	50257	365	3.664	135,9	3,71	Coop.de Emig.e Col.Holambra II
Viatura 21 Marçus S.H. - 74713	PC	3-5	54655	365	3.547	146,8	4,13	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nalma Capitolio - SP/71792	31/32	3-2	55244	310	3.097	118,6	3,82	Haroldo V.Rodrigues
Alice 040 - 32708	PC	3-4	54835	315	3.018	97,5	3,23	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 047 - 33663	PC	3-3	54844	329	3.003	97,9	3,25	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 021 - 32732	PC	3-0	55439	310	2.799	89,8	3,20	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 026 - 32731	PC	3-4	54837	319	2.645	78,2	2,95	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 564 - 32729	PC	3-4	54834	313	2.299	79,9	3,47	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Neguinha de S.A. -SP/72252 - LM	31/32	3-11	55368	317	8.271	265,6	3,21	Vasco Mil H.Arantes
Litaira Extra Fleur da Posse - RAJ/366- LM	GNB	3-6	49563	331	7.475	252,2	3,37	Paz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Bywane Plain Ivanhoé Dora - B/43585 - LM	PO	3-9	55168	348	7.331	202,8	2,76	Emil Wirth
Bramble Apache Zella - B/43583 - LM	PO	3-8	55167	365	7.172	216,6	3,01	Emil Wirth
Posse Litorina Goiaba Mountaineer-B/39869- LM	PO	3-6	49212	323	6.392	232,1	3,63	Paz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Jang.Rosalia Independencia Boot. -B/40710-LM	PO	3-8	48434	319	6.313	222,2	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
San Pistros VII Pat Boot.- B/41273- LM	PO	3-10	54864	312	6.259	208,5	3,33	Valmir Spinelli e Irmãos
Jang.Piacina I Janai Nardo Seman- B/40699- LM	PO	3-9	47862	365	6.129	222,5	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Pelotas Garota Boot.- B/40705 - LM	PO	3-8	48430	365	6.115	213,9	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
Roland 2791 Glenvue Manuel - HBD/63585	PO	3-9	54913	332	5.276	183,2	3,47	Mylton checoli
Tia da Plantal - 86685	31/32	3-9	54611	365	5.167	159,5	3,08	Miguel A.Costa Barbosa
Marqueza - SP/3806 - LM	PC	3-11	48125	365	5.134	186,7	3,63	Colégio Adventista Brasileiro
Jang.Pinhal Leandra Citation -B/40695	PO	3-11	47859	317	5.050	177,1	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Baronesa Dina 3 - B/39434- LM	PO	3-9	50526	335	5.028	192,2	3,82	P.Kok- Arapoti
Sf. Lada 111 Boot. - B/39310	PO	3-10	49541	365	4.675	183,5	3,76	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sicendale Pride Rina - B/43303	PO	3-11	54457	365	4.763	176,9	3,71	Yakult S/A.Ind.Com.
Analandia 13 Monitor S.H. - 74696	PC	3-7	49546	365	4.678	158,1	3,37	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Favela Pabst M.L. - RP/87034	PC	3-6	55668	339	4.416	129,9	2,94	Maria Lucia Silva Dias
Chapa 152 Malusto 31 Astronaut S.H. -74691	PC	3-9	55146	318	4.403	169,5	3,84	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bordona Saad'S - 64001	PC	3-9	49926	311	3.967	143,1	3,60	José Saad e Sergio Sadi
Alice 083 - 32927	PC	3-7	54836	318	2.648	84,7	3,19	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
SH.Pat Centurion Boot.- B/40552- LM	PO	4-0	48260	350	8.902	287,4	3,22	Dario Freire Mairelles
33 Fairfalha Shokinson Maple - B/38737 - LM	PO	4-1	46571	365	8.253	287,8	3,48	Benedito J.S. Melo Pati
Fultonway Reg Apple Mirma - B/38551 - LM	PO	4-0	49765	365	7.910	275,2	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Dulce San Geronimo Heinz - APCB/17596- LM	GC1	4-3	54544	361	7.428	236,5	3,18	Ganter Hoffmann
Yobia 161 Pinturita R.2478- LM	PO	4-1	54698	365	7.109	237,1	3,33	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Posse Kala Tilly Senator - B/38600- LM	PO	4-3	45283	365	7.017	250,7	3,57	Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Sf.Jane 2 Emperor - B/39301 - LM	PO	4-3	54662	365	6.286	222,2	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bueno Maple Bruna - B/40257- LM	PO	4-0	49861	348	6.058	233,1	3,84	Joaquim B.Neto e Mauro A.Valta
Nebraska Triune Haifa P.D'Alho -GNB/398- LM	GNB	4-0	54562	324	5.737	208,6	3,63	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Placa Ingrata Capsula - B/38968- LM	PO	4-2	48428	352	5.702	200,8	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quaresma Rankin da Guarap. RP/62256	GC4	4-3	55409	343	5.189	185,1	3,56	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Martona'S Maple G.Prilly 4 -0124712	PO	4-4	54219	365	5.170	190,8	3,69	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Roland 2688 P.Glenvue - B/42809	PO	4-4	55210	315	4.689	155,9	3,32	Angenor Cesario Ricci
Alice 067 - 32685	PC	4-1	54845	330	3.833	122,6	3,19	Carlos Alberto J.Lohmann
Alice 063 - 32662	PC	4-2	54840	325	3.005	94,9	3,15	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jang.Oposta Janiffer Boot. - B/37126- LM	PO	4-11	44729	352	9.877	347,5	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Objetiva Herança Boot. - B/37698- LM	PO	4-8	44741	352	9.680	283,8	2,93	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Porcelana Esther Boot.- B/37762- LM	PO	4-7	45895	365	8.434	287,1	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Misteriosa do Pau D'Alho - SP/150 - LM	PC	4-9	43438	323	8.413	274,2	3,25	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Ada'S Adriana G.B.Dale-27618-LM	GC1	4-11	45952	327	7.538	217,5	2,88	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Baronesa Klaasje 10 - 22901- LM	GC2	4-7	55542	318	7.123	280,1	3,93	F.Kok- Arapoti
Hildelia do Yakult - SP/54564 - LM	PC	4-9	45503	351	6.330	232,7	3,67	Yakult S/A.Ind.Com.
G.P.V.Domitila Ciration R. - B/37775- LM	PO	4-6	48523	365	6.223	215,7	3,46	Guido Fabrocini
Aurora Rosafé Jr.do Paraiso - GHB/462	GHB	4-7	46935	317	5.986	158,2	2,64	Maria Lucia Silva Dias
Odisseia Agrindus - SP/57170 -	GC2	4-8	54954	316	5.352	192,9	3,60	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Marjan Peralta B.Marquis - B/37412	PO	4-8	47713	365	4.391	175,8	4,00	Colégio Adventista Brasileiro
Yakult da Casa Melodica -B/39841	PO	4-7	48526	312	3.557	141,9	3,99	Yakult S/A.Ind.Com.
Martona'S Reflection Classic 2-0124705	PO	4-6	47650	333	3.423	118,4	3,46	Rio Novo flotestal Agric.S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Dirk Corrie 3 de Carambei - 16925- LM	GC2	7-0	42454	333	10.447	348,2	3,33	C.J.Jonge - Arapoti
Calada Panorama - SP/43032- LM	GC1	7-3	39190	358	9.761	301,7	3,09	Donald Graber
Arap.de Jonge Rosa 1 - 1645- LM	GC1	11-4	26340	365	9.696	320,3	3,30	C.J.Jonge - Arapoti
Arap.Conde Pukkie 16 B -19945- LM	GC2	6-3	40422	365	8.912	293,4	3,29	L.Noordegraaf -Arapoti
Arap.de Jonge Aafke 3 - 11275- LM	PO	11-1	38093	343	8.906	322,3	3,61	C.J.Jonge - Arapoti
Jang.Negrita II Abititu J.Diamond -B/36287- LM	PO	5-10	41371	357	8.889	296,3	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Noruega Iberia Seaman - B/33073- LM	PO	6-4	39555	356	8.608	302,7	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Liria 5, 24777- LM	31/32	8-0	54758	365	8.523	277,3	3,25	Hilbert Kok - Arapoti
Jang.Olivia Ingrid Boot. - B/34954- LM	PO	5-7	42532	343	8.352	229,2	2,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dirk Diana de Carambei - 16923 - LM	GC2	7-5	42645	340	8.339	287,3	3,44	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Jaceguai Master Dean -B/26995- LM	PO	9-2	32838	318	8.268	218,8	2,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Linete Harmonia Promia -B/28877- LM	PO	7-11	45567	365	8.066	231,3	2,86	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.de Jonge Lotta Arlinda -B/28604- LM	PO	8-3	37035	335	7.574	271,5	3,58	C.J.de Jonge - Arapoti
RV.Delta Amazonas Bingo - B/33816 - LM	PO	6-9	40385	365	7.570	263,3	3,47	Helio Moreira Salles
Dec.Santora - B/27622 - LM	PO	9-1	33787	353	7.521	251,9	3,34	José Peres de Oliveira
RV.Cabrocha Lochinvar Burkeboy-B/33792- LM	PO	8-3	36795	365	7.451	272,6	3,65	Helio Moreira Salles
Gema Arlinda Color - 50399- LM	GC2	6-11	38805	365	7.406	234,5	3,16	Lair Antonio de Souza
SM.Astronaut Design Seaman - B/31874- LM	PO	7-0	40134	365	7.367	261,8	3,55	Dario Freire Meirelles
Ann Mary Susie II Diplomata Rockman-B/20519-LM	PO	5-9	42046	354	7.357	270,5	3,67	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
Laguna 21 Seaman SH. -78377 - LM	PC	7-2	42067	365	7.244	260,8	3,60	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Uganda Paclamar Qualificada-B/35913- LM	PO	5-5	42884	358	7.237	250,0	3,45	Pecuária Anhumas Ltda.
Cinderela - 45408- LM	PC	7-0	41741	365	7.214	253,1	3,50	Yakult S/A.Ind.Com.
Arap.Pot Lia - 32060 - LM	31/32	6-5	55543	318	7.104	264,3	3,71	Frederik Kok - Arapoti
Viena Zingara 48 Delfina Count -B/34967- LM	PO	8-5	39997	342	7.013	235,9	3,36	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda
Bolivia Seaman C.A.B. - 78784 - LM	GC6	7-6	37668	365	6.971	258,7	3,71	Colégio Adventista Brasileiro
Margarida do Orvalho - 25804 - LM	PC	-	54603	365	6.845	208,2	3,04	Miguel A.Costa Barbosa
Nevada Wayne 11 SeamanSH. -SP/52503- LM	PC	5-10	45320	365	6.824	246,6	3,61	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
RV.Concha Skyrockette Anita M. - B/33799- LM	PO	7-10	40386	365	6.817	239,9	3,51	Helio Moreira Salles
STM.Barbara Silver Rockman - B/36031 - LM	PO	5-9	45025	365	6.746	236,5	3,50	Guido Fabrocini
T 38 São Quirino - GHB/534 - LM	GHB	6-2	41524	320	6.656	229,5	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
P.Tarrafa Dee Ann - B/33406 - LM	PO	7-5	38566	365	6.503	240,0	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
SM.Bambi Ivanhoé Capsule - B/33749- LM	PO	5-5	41540	357	6.449	227,3	3,52	Dario Freire Meirelles
Fabiola Jurema Burkeboy RV. -55725 - LM	PC	8-0	48517	353	6.376	225,3	3,53	Helio Moreira Salles
STT.Dina Crissy 398 - B/32249- LM	PO	7-4	42918	314	6.374	215,9	3,38	Luiz Horacio U.C.de mello
Sylvia 2 Butterman S.H. - 41357 - LM	PC	7-0	42068	365	6.306	243,1	3,85	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fava 280 Lins - 48139 - LM	15/16	5-10	43381	365	6.256	245,2	3,92	Waldir Junqueira de Andrade
Bluebird Marquis Betty - B/42034 - LM	PO	5-0	48210	326	6.249	217,9	3,48	João da Silva
Jang.Nona Fiandeira Seaman - B/33862 - LM	PO	6-1	39556	352	6.119	208,8	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Malha Boa Viagem Boot.-B/31859	PO	6-9	45569	360	6.107	202,3	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jona Mona Supreme Cotty - B/27584 - LM	PO	8-9	54506	365	6.092	223,2	3,66	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
India 3 Payne S.H. - 67243 - LM	PC	9-4	36205	365	6.064	244,3	4,02	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Holandia S.Astrid 40 - PR/16986	GC2	7-8	54575	365	5.904	192,7	3,26	Miguel A.Costa Barbosa
Pituca Forty Niner Sta.Terezinha-SP/65365	31/32	6-11	54963	326	5.897	198,7	3,37	José Peres de Oliveira
Malicia Mallary de Guarap. - 74261	GC3	8-4	39349	365	5.884	201,8	3,42	Armando Pucci Filho
Martona Agrindus - SP/49275	GC1	6-4	54273	365	5.812	194,4	3,34	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Milata Agrindus - SP/49261 - LM	GC2	6-5	54274	365	5.752	208,6	3,62	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Ametista 284 do Melisio - SP/53043 - LM	31/32	7-10	50012	365	5.743	223,7	3,89	Marcio Elisio de Freitas
Baroneza Refazenda - SP/88681 - LM	PC	5-0	54419	365	5.679	200,7	3,53	Luiz Roberto L.de Moraes
C.A.B. Fortuna Centurion - B/29496 - LM	PO	6-0	44395	365	5.660	211,4	3,73	Colégio Adventista Brasileiro
S.N.Adans Haven Stella Red - LM	-	-	54771	324	5.649	222,6	3,93	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
P.Pitula Roburke - B/26329	PO	10-3	31958	326	5.524	199,0	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cabreira Lins -	-	-	49472	362	5.485	175,7	3,20	Waldir Junqueira de Andrade
Janga 51 Boot. S.H. - 52585 - LM	PC	5-4	48614	313	5.419	211,9	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Orquidea Seaman da Primavera - BA/0983	GC1	5-5	55520	350	5.349	118,6	3,52	João José de Brito
C.A.B.Sauna Centurion - B/39037- LM	PO	6-7	41235	344	5.335	221,0	4,14	Colégio Adventista Brasileiro
Consoni Butter Boy - B/36435	PO	6-5	44440	365	5.326	173,3	3,25	Carlos Antenor Consoni
JD. Erika Royal Master - B/12192	PO	7-3	38434	313	5.317	176,9	3,32	Junqueira Dias
Gelita Lins - LM	PC	-	55095	365	5.284	212,6	4,02	Waldir Junqueira de Andrade
Bond Haven Tyson R.Sally - B/27981 -	PO	8-5	35909	365	5.259	195,4	3,71	Colégio Adventista Brasileiro
Lagoa Pedroassu - SP/80054	PC	6-8	54910	365	5.167	185,8	3,59	Alexandra Huseman
Julieta I - SP/31246	PC	10-10	55005	327	5.107	162,4	3,18	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Ann Mary Marcella Hagas Pomayte -B/38487	PO	6-2	55079	332	5.085	187,9	3,69	Luiz Horacio U.C.de Mello
P.Ramin Fidalgo - B/27439	PO	8-8	36989	365	4.982	180,7	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Stewarthaven Baron Sybelle - B/30303	PO	8-0	37787	365	4.964	198,2	3,99	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Ramira Fidalgo - B/26384	PO	9-5	34824	359	4.928	178,2	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cachopa 79 de Paraiba -	-	-	49287	325	4.889	189,7	3,87	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Parquetina Magnifico - B/26340	PO	10-1	38395	353	4.762	175,2	3,67	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Natadeira Julieta J.Diamond - B/36285	PO	5-11	41372	335	4.683	146,1	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
Canaa 116 -	PC	-	59620	365	4.675	172,1	3,68	José Saad e Sergio Sadi
Ann Mary Scarlett Diplomata Rockman -B/34996- LM	PO	5-11	55078	355	4.656	227,4	4,88	Luiz Horacio U.C.de Mello
Consoni Lord Monarch - B/36436	PO	6-4	43424	365	4.519	162,6	3,59	Carlos Antenor Consoni

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Pais Sam - SP/72552	15/16	8-6	55926	319	4.345	150,9	3,47	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Roland 2124 Glenvue Cascade -	PO	7-6	49935	313	4.305	152,4	3,54	Junqueira Dias
Balcione Lins -	PC	-	55094	319	4.240	164,9	3,89	Waldir Junqueira de Andrade
Anana Cinta Dividend - B/29777	PO	7-10	41509	327	4.167	154,4	3,70	José Saad e Sergio Sali
Cons.Karolyn Starfire - B/36444	PO	5-2	54893	326	3.763	139,5	3,70	Carlos Antenor Consani

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas(3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Olheta SEC Albertina'S - BAJ/634 - LM	GBB	2-5	54895	357	8.207	265,9	3,23	Pedro Conde
Albertina'S DLC Cantura - BB/4575 - LM	PO	2-4	55340	309	6.688	236,9	3,54	Pedro Conde
Albertina'S Elmac Roy Red Orangeade-BB/4533-LM	PO	2-5	55339	316	6.417	214,7	3,34	Pedro Conde
Trios Hiltop Jasper P.Red - LM	PO	2-1	54467	365	4.708	181,8	3,86	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Bonnets Royal SS.ES. - BAJ/614 - LM	GBB	2-6	54783	321	6.128	247,8	4,04	Eduardo Simonsen
JP.Cecilda Royal S.Inez - GBB/555 - LM	GBB	2-7	50001	365	6.113	249,1	4,07	Luiz Viscardi
Sarah Nugget Red S.M.P. - BAJ/580 - LM	GBB	2-9	55377	365	6.048	216,9	3,58	João Passarelli
Myercos Rusty Patty Red - LM	PO	2-8	54468	365	5.879	209,2	3,55	Luiz Viscardi
Ocnlcsa CMC Albertina'S - BAJ/636	GBB	2-6	55336	325	5.174	172,3	3,33	Pedro Conde

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

J.P.Bezerra Pegasus R.S.Inêz - BB/4252- LM	PO	3-1	50006	341	7.139	254,2	3,56	Luiz Viscardi

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

SS.Tiffin King Bet SS. - BB/2509 - LM	PO	8-9	33709	365	10.147	417,9	4,11	Eduardo Simonsen
SMP.Sensation Marquis Red - GBB/248 - LM	GBB	6-7	40851	365	8.926	356,1	3,98	Antonio Carlos Pacheco V.de Almeida
Aquarela - GBB/049 - LM	GBB	14-3	19527	365	7.950	267,2	3,36	Pedro Conde
SMP.Susan Marquis Red - GBB/171 - LM	GBB	7-4	38418	357	7.854	317,2	4,03	Antonio Carlos Pacheco V.de Almeida
Albertina'S LMDU Lady - BB/3592 - LM	PO	6-2	41257	321	7.729	248,9	3,22	Pedro Conde
Joia King Bet SS.ES. - GBB/180	GBB	8-7	34610	312	5.922	226,2	3,82	Eduardo Simonsen
Almofada 0232 Bonsma - SP/67712	31/32	7-8	90303	333	5.301	185,8	3,50	Luiz Viscardi

Duas Ordenhas(2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Meg'S Aida Maple Jasper - BB/43226 - LM	PO	2-5	54352	323	4.488	159,2	3,54	José Sylvio Magalhães
Heroize Reflection Sovereign - BAJ/651 - LM	GBB	2-2	54360	327	4.043	149,9	3,70	José Sylvio Magalhães

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

São Simão Jangada - BB/4288- LM	PO	2-8	54304	365	5.113	182,7	3,57	Antonio Toledo Lara Neto
Pofona Malerin 138 Expert Montiqueira-SP/90262-LM	PC	2-8	54850	323	5.081	194,1	3,82	José pedro C.L.Toledo Piza
MR.Virginia Lane Tarquin - BB/4277- LM	PO	2-6	54055	365	4.648	161,6	3,47	Rodolpho F. de mello
Veronica Shore Amber Mag'S - BAJ/461 - LM	GBB	2-9	54046	365	4.555	171,9	3,77	José Sylvio Magalhães
Lobos Loba - SP/11142 -	PC	2-10	54882	330	3.782	124,1	3,28	Christiano dos Reis Meirelles
J.P. R. Jackaline - LBB/472	PO	2-6	55227	365	3.409	135,3	3,97	Geraldino Natal Madureira
Espada de Sta.Cecilia - SP/77995	31/32	2-8	55445	315	1.903	81,1	4,25	Carlos Whately

CLASSE AI- de 3 a 3 1/2 anos.

Angelica Royal 123 Expert - SP/90258- LM	PC	3-3	54849	365	5.111	192,9	3,76	José Pedro C.L.Toledo Piza
Barbara Pegasus R.S.Inêz - GBB/416 - LM	GBB	3-0	50000	347	4.663	176,4	3,78	Luiz Viscardi

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Sonia Royal Nico - SP/82578 - LM	GC1	3-9	54980	315	5.257	189,8	3,60	Antonio Bassoli
Joia Benedetti - SP/67078-	PC	3-10	50614	322	4.250	158,2	3,72	Jayme Estevam Benedetti
Campinas II Pioneer Standart - 66898	GC1	3-11	54880	348	4.147	137,8	3,32	Christiano dos Reis Meirelles
Ita de São Simão - 66294	GC1	3-10	50216	365	3.923	143,0	3,64	Antonio Toledo Lara Neto
Guara F.L.F. - SP/65993	PC	3-10	50031	347	3.819	157,6	4,12	Francisco Lopes Filho

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Lane'S Famosa C.Roberon - LM	PO	4-4	54346	365	6.267	238,0	3,78	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Amaral Eva Rebel - BB/3953	PO	4-1	54816	365	4.618	167,7	3,63	José Procopio do Amaral
Carola Noble Standart - 66935	GC1	4-3	54881	328	4.359	156,5	3,59	Christiano dos Reis Meirelles
Porta - SP/71100	GC3	4-3	48930	332	3.907	132,4	3,38	Valentim dos Santos Diniz

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Ridges Wood Joni Don Red - BB/3426- LM	PO	4-10	42602	365	8.766	285,6	3,25	José Sylvio Magalhães
Amaral Divisa Sultan - BB/3548 -	PO	4-10	48811	345	4.666	168,6	3,61	José Procopio do Amaral

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.N.Lane'S Roland Centurion - BB/2731 - LM	PO	7-10	37578	338	7.503	222,8	2,97	Laercio Valle Nicolau
Lane'S Coca Ridgewood Citation - BB/2931 - LM	PO	7-1	45001	365	6.554	233,3	3,55	Guilherme e Decio M.Ribeiro
SS.Jaitosa Pioneer SS. - GBB/37 - LM	GBB	8-3	34926	329	6.337	241,8	3,81	Eduardo Simonsen
Jotaté Nota - 64912	GC3	9-5	33500	365	5.471	162,7	2,97	Valentim dos Santos Diniz
Retreta Jack Wish J.P. - SP/50131 -LM	GC5	6-5	39274	350	5.440	206,9	3,80	Geraldino Natal Madureira
Almanaca da S.N. - 65236 -LM	PC	-	44296	351	5.352	196,8	3,67	Francisco Lopes Filho
Bancada 129 Guarda Mor - 1311	31/32	8-3	54334	321	5.333	193,3	3,62	José Dutra Bayão
Lina King Bet de Mairelles - GBB/227	GBB	8-2	36873	318	4.960	170,4	3,43	Antonio Joaino Meirelles
Diana 106 J.P.Bezerra - SP/75151	PC	7-2	54526	355	4.872	169,0	3,46	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Grafica Lins - 70825	GC2	8-2	35794	365	4.817	177,9	3,69	Waldir Junqueira de Andrade
Semente do Morro Verde - 7338	GC1	8-8	49251	365	4.711	178,1	3,78	Fernando de Souza Toledo
Morro Verde Quenia - BB/4085	PO	5-6	49122	365	4.678	177,9	3,80	Fernando de Souza Toledo
Bianca Condado - 5574 - LM	GC1	8-8	56183	313	4.585	207,5	4,52	Carlos Eduardo F.B.Faria
Leandra Winston da Sant'Ana -9705	GC2	5-4	48879	310	4.506	163,6	3,63	Esp.Gabriel Dias Pereira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Tranca do Morro Verde - SP/79843	31/32	6-3	50020	316	4.329	160,0	3,69	Fernando de Souza Toledo
Andorinha de Sta.Marina - SP/4651	31/32	10-7	54217	365	3.832	143,9	3,75	José Edgard P.B.Filho
Malta de Morada Nova -	NR	-	34240	344	3.568	124,2	3,47	Flavio C.B.Gutierrez
Fazina de Sta.Mariam - 59891	PC	10-6	28185	321	2.938	111,4	3,79	José Edgard P.B.Filho
Raça Jersey		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Moreninha Lustroso Rey - 1291	3/4	2-10	54813	332	2.903	111,9	3,85	Augusto Amelio M.Pacheco
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A.Cartolina 59 Helvio - 10284-C- LM	PO	3-5	55105	365	3.184	158,8	4,98	Mario Lopes Leão
CLASSE BS - de de 31/2 a 4 anos.								
S.A. Idolatria 79 Quicksilver - 10316-C-	PO	3-9	49716	310	2.697	129,5	4,80	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Espanhola Noivado S.Francisco - 9998-C	PO	4-0	47414	327	2.845	126,1	4,43	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Malu Milad -	NR	-	54997	324	2.598	122,7	4,72	Albino Malzone
Raça Schwyz		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
NOM.Princess Rasonda - 5362 - LM	PO	2-11	54807	346	5.567	189,6	3,40	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Francesa Pluribus de S.M. - 5523 - LM	PO	3-8	54439	365	4.167	169,5	4,06	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bibiana de São Carlos - 1517	PC	3-9	48817	341	4.030	152,5	3,78	Carlos Cardoso A.Amorim
B.C.Acacia Topper I - 5760	PO	3-8	49251	333	3.905	145,3	3,72	Benedito Portugal Renno
Lata de Sta.Madalena - 2797	PC	3-6	55089	332	2.543	114,1	4,48	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Cidade de Sta.Madalena - 2608	PC	3-7	55092	318	2.407	102,1	4,24	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Eg.Buroman Rose - 5646 - LM	PO	4-1	54805	362	5.663	198,1	3,49	Amilcar Farid Yamin
Paula Raeta Universe - 5398	PO	4-4	54441	349	3.972	149,6	3,76	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Laranja - RP/7093- LM	PO	5-9	45648	365	6.550	224,6	3,42	Adalpra S/A.Agric.e Com.
Tex Betty Lou B - C-57- LM	PO	7-8	45674	336	5.947	198,8	3,34	Amilcar Farid Yamin
Lapa de Sta.Madalena - 74646/90- LM	PC	8-11	43575	332	4.532	175,9	3,88	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
B.C. Ivalda Topper I - 7448 - LM	PO	5-1	45852	325	4.514	180,5	3,99	Benedito Portugal Renno
Defesa de Sta.Madalena - 82747	7/8	7-6	39353	365	4.353	174,0	3,99	Cia.Agric.Pec.Sta.Madalena
Fortaleza da Aliança - 82511	GCl	6-1	44437	324	3.808	142,0	3,72	Francisco Amarante Mendes
Pratinha de Sta.Madalena - 82728	15/16	7-0	40703	341	3.581	144,2	4,02	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Morena Norvick de S.M. - 4888	PO	6-6	40553	365	3.554	146,3	4,11	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Araponga de Sta.Madalena - 1619	PC	5-8	44581	315	3.141	130,5	4,15	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ioga da Aliança -	NR	-	55097	324	2.558	97,8	3,82	Francisco Amarante Mendes
Lança de Sta.Madalena - 2802	PC	5-3	50224	312	2.515	104,7	4,16	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Letreira - 2185	PC	5-10	55362	329	2.364	88,5	3,74	Tasso Assunção Costa
Quaira - 83066	PC	6-2	55360	318	1.994	78,3	3,92	Tasso Assunção Costa
Raça Guernsey		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Paz Exposição Big D'Abadia - 924 - LM	PO	3-0	49067	321	3.117	156,2	5,01	Custodio Cabral de Almeida
Raça Dinamarquesa		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Monica São José - 0148 - LM	PO	3-10	54900	365	4.045	160,2	3,96	Orostrato Olavo S.Barbosa
Raça Gir		Três Ordenhas (3x)						
CLASSE E- Adultas, de mais de 6 anos.								
Itatiba - S/963	NR	8-10	39034	365	4.136	180,9	4,37	Francisco F.Barretto
Itaberaba -	NR	8-11	40394	365	3.970	189,1	4,76	Francisco F.Barretto
		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Ogiva - 033 -	NR	4-4	54796	365	2.640	134,8	5,10	Francisco F.Barretto
Olhadela - 040	NR	4-1	54795	340	2.089	110,9	5,31	Francisco F.Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cheesmão - 009	NR	4-6	54793	365	2.950	147,7	5,00	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
S.C.Alba Cachisbo - J-4838- IM	PE	9-9	32687	339	4.445	212,5	4,78	Manoel e José João S.R. dos Reis
C.A.Garbosa - IM	NR	8-7	42182	365	4.331	199,6	4,61	João Gabriel C.Noronha
Maya -	NR	7-2	55100	319	3.798	146,8	3,86	Arthur S.M.Fillizola
C.A.Esfinge -	NR	-	40612	365	3.491	164,1	4,70	João Gabriel C.Noronha
C.A.Dominique -	NR	11-4	32295	365	3.478	156,4	4,49	João Gabriel C.Noronha
Bikini - G-3817	PE	12-9	54305	365	3.388	148,5	4,38	Arthur S.M.Fillizola
Limpa - L-033	NR	7-1	46055	365	3.212	146,5	4,56	Francisco F.Barretto
Gaucha - L-8878	PE	-	49578	315	3.127	125,6	4,01	Arthur S.M.Fillizola
C.A. Diamantina - I- 32 12	PE	11-3	31146	365	3.122	141,1	4,51	João Gabriel C.Noronha
Miss - L-317	PE	9-5	54306	347	3.117	132,3	4,24	Arthur S.M.Fillizola
Princesa - L-8885	PE	12-3	49582	365	3.096	134,3	4,33	Arthur S.M.Fillizola
Talagença -	NR	-	54503	365	2.906	135,2	4,65	Miguel A.C.Cançado
C.A.Estrangeira - 575	NR	10-2	34759	311	2.626	120,8	4,60	José Eduardo C.Mancini
C.A.Estancia -	NR	10-5	36250	349	2.621	120,5	4,59	Antonio José Lucio O.Costa
Emição - O-8793	PE	6-3	49023	365	2.476	96,6	3,90	Tasso Assunção Costa

Resultados Parciais de Controle

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 21/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Picarete La Paz Citation	PO	4	10	4º	99	17,0	3,00
Jang.Ilda Indima Bootmaker	PO	3	2	4º	120	18,2	4,00
Rosinha Maroja Imperor	PO	3	10	3º	230	15,8	3,55
Jang.Marlene Henrique Pronia	PO	7	4	7º	218	17,0	3,23
Jang.Maja 0137 Bootmaker	PO	6	9	5º	130	21,0	2,94
Jang.Martica Janice Seaman	PO	5	8	3º	90	23,6	4,00
Jang.Odaliaco Leopoldina J.Diamond	PO	5	10	7º	230	20,4	3,34
Jang.Orisontina Jangadeira Ultimate	PO	5	7	9º	288	15,7	3,30
Jang.Oreteria Fernanda Bootmaker	PO	5	3	9º	323	18,1	2,86
Jang.Picanta Jalaco Citation	PO	4	6	11º	339	15,8	3,13
Jang.Sertaneinha Carva Marcus	PO	2	6	6º	200	16,3	3,03
Jang.Tula Onça Reitor	PO	2	3	4º	115	16,9	4,00
Hilda Diamond	PO	11	8	4º	157	19,4	4,19
Jang.Lais Malha Pronia	PO	9	1	6º	194	17,2	3,39
Jang.Linda Mara Pronia	PO	9	4	3º	100	16,7	4,00
Jang.Moala Eliada Rotterman	PO	8	4	1º	37	24,5	4,00
Jang.Malina 0125 Bottenman	PO	7	8	8º	254	18,6	2,37
Jang.Samanta 0135 Bootmaker	PO	2	6	8º	258	17,2	4,27
Jang.Severino II Guaraneeia Cit.	PO	1	0	3º	72	16,8	4,00
Jang.Sabaina Carmona Prince	PO	2	7	8º	247	20,8	3,45
Jang.Segovara Nona Rotterman	PO	2	7	5º	132	16,4	4,03
Jang.Sapezaira Paulista Milord	PO	2	6	2º	72	18,4	4,00
Jang.Taly Marita Combination	PO	2	4	2º	57	17,4	4,00
Jang.Tina Jurema Milord	PO	2	2	1º	39	17,3	4,00
Jang.Raquita Madri Oromibo	PO	3	6	4º	126	17,4	4,00
Jang.Riscalia Otima Novigo	PO	3	8	2º	46	21,5	4,00
Jang.Amanda Oleiva Oliveo	PO	3	7	3º	73	21,0	4,00
Jang.Reinata Nuvem Novigo	PO	3	7	1º	26	25,6	4,00
Jang.Aventura Nigeria Bootmaker	PO	3	3	6º	170	16,1	3,38
Jang.Silvia Helicula Prida	PO	3	6	2º	45	22,4	4,00
Jang.Sebastiana Lois Capanla	PO	3	5	2º	44	25,4	4,00
Jang.Sulipa Miss Medalist	PO	3	2	4º	113	19,4	4,00
Jang.Saladé Correira Pedrinho	PO	3	4	2º	43	19,0	4,00
Jang.Rosa Oreria Pedro	PO	3	2	3º	64	16,9	4,00
Jang.Sadia Jarico I Novigo	PO	3	2	3º	80	25,2	4,00
Jang.Senhora Preta Bootmaker	PO	2	9	7º	233	17,1	3,60
Jang.Empresa Magica Mark	PO	4	1	3º	68	18,6	4,00
Jang.Rosangelha Adelhaid Bootmaker	PO	3	10	4º	127	21,8	4,00
Jang.Renata Caiman Manitou	PO	3	8	6º	174	17,8	3,10
Jang.Rendeira Ilseria Imperor	PO	3	8	5º	160	20,8	3,80
Jang.Rosy Ordina O.Bootmaker	PO	3	9	5º	131	20,8	3,75
Jang.Rica Moeda Imperor	PO	-		1º	18	23,2	4,00
Jang.Rosy Orisona Oliveo Bootmaker	PO	3	9	4º	123	22,8	4,00
Jang.Rata Mexicana Filão	PO	3	9	4º	100	26,0	4,00
Jang.Rosaria Risa Ultimate	PO	3	10	2º	53	17,5	4,00
Jang.Reperiga Matilde Filão	PO	3	7	4º	116	19,9	4,00
Jang.Serafina Magi Sensation	PO	3	9	2º	44	23,7	4,00
Jang.Picanha Maivinha N.Performer	PO	4	9	1º	19	23,4	4,00
Jang.Polenta Manfal N.Bootmaker	PO	4	7	2º	63	26,6	4,00
Jang.Praia Rebilina N.Bootmaker	PO	4	3	5º	153	17,4	3,04
Jang.Porfirita Imice Nardo Seaman	PO	4	5	3º	88	18,0	4,00
Jang.Rosalina Jurema Citation M.	PO	4	3	4º	116	26,0	4,00
Jang.Regata Magnata Med	PO	4	3	3º	64	17,4	4,00
Jang.Rosseari Heliner Sensation	PO	3	11	6º	195	17,4	2,68
Jang.Rebeca Nora N.Bootmaker	PO	4	1	3º	102	22,2	4,00
Jang.Rendada Liga Sensation	PO	4	2	4º	97	20,2	4,00
Jang.Rumena Jarico I.N.Seaman	PO	3	10	5º	157	19,8	3,90
Jang.Redimita Liberia Sensation	PO	4	0	3º	90	20,1	4,00
Jang.Rosina Luxe Medalist	PO	3	8	7º	221	16,6	3,40
Jang.Otina Jaqualira Bootmaker	PO	5	5	3º	90	19,2	4,00
Jang.Paula Manta J.Diamond	PO	5	4	3º	92	28,0	4,00
Jang.Portela Marieta J.Diamond	PO	4	10	8º	231	17,6	4,14
Jang.Fireí Godiva Milord R.A.	PO	5	0	5º	156	20,4	2,92
Jang.Paraibuna Lerrora Ultimate	PO	4	11	6º	194	16,2	3,00
Jang.Porcilia Lisa Cit.M.	PO	5	3	3º	71	22,2	4,00
Jang.Pipa Mariposa M.Performer	PO	5	4	1º	37	31,6	4,00
Jang.Perua Luci Capanla	PO	4	11	4º	120	17,6	4,00
Jang.Padiola Melica Nardo Seaman	PO	4	6	9º	274	16,4	3,15
Jang.Palhota Lebre V Ultimate	PO	5	0	2º	63	24,2	4,00
Jang.Palhaça Lusitana N.Seaman	PO	4	7	6º	191	16,0	3,73
Jang.Pyossa Colendrina Capanla	PO	4	10	2º	84	22,0	4,00
Jang.Nova Lidia Seaman	PO	6	11	6º	174	19,7	2,65
Jang.Nyoka 0139 Jurací Diamond	PO	5	6	4º	100	21,0	4,00
Jang.Mokeeta Fancy Licurgo F.M.	PO	6	5	3º	94	20,8	4,00
Jang.Olaria Lusido N.R.M.	PO	6	1	4º	112	23,2	4,00
Jang.Orla Ramadale Ultimate	PO	6	8	4º	114	22,6	4,00
Jang.Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	5	11	5º	142	21,0	3,50
Jang.Otona Lenda Maple	PO	5	5	9º	280	17,6	4,00
Jang.Orgalina Karyana Bootmaker	PO	5	6	6º	188	19,0	3,27
Jang.Ocarina Hilda Bootmaker	PO	5	4	8º	266	23,4	3,40
Jang.Oraiex Siva Maple	PO	5	6	7º	203	20,6	3,86
Jang.Omany Jarrinha Bootmaker	PO	5	5	6º	168	22,6	3,35
Jang.Orlinda Madrid J.Diamond	PO	5	9	1º	26	18,4	4,00
Jang.Ostreika Marta J.Diamond	PO	5	4	6º	171	20,4	3,41
Jang.Saniala Nanda Magnet	PO	2	1	10º	303	15,6	2,98
Jang.Sacarrolha Marica Astronaut	PO	2	7	3º	75	19,0	4,00
Sapiranga Malina Chief	PO	2	3	6º	182	15,6	2,15
Jang.Sovada Opera I Cheap	PO	2	5	2º	86	15,8	4,00
Jang.Torrinha Miss Filão	PO	2	4	1º	19	20,7	4,00
Jang.Tetaia Minerva Filão	PO	2	4	1º	4	19,0	4,00
Jang.Menjuba Abitita Buttenman	PO	7	10	5º	135	24,1	2,85
Jang.Magnata Adalaid J.Diamond	PO	8	0	2º	64	17,0	4,00
Jang.Melly Inglabarra Seaman	PO	7	5	2º	44	26,4	4,14
Jang.Oralia Jacó Maple	PO	5	9	2º	51	28,7	4,00
Jang.Pistola Savaneza Citation M.	PO	5	3	1º	28	22,3	4,00
Jang.Siqueira Lass Astronaut	PO	2	3	7º	213	16,0	2,60
Jang.Savira Moela Astronaut	PO	2	1	8º	247	24,0	2,82
Jang.Stela Dolcelta Rockman	PO	2	6	4º	59	22,9	4,00
Jang.Salasopolis Magnata Magnet	PO	2	8	1º	16	30,2	4,00
Jang.Safira Nigéria Astronaut	PO	2	4	5º	123	20,0	4,15
Jang.Tagarela Madrid Milord	PO	2	4	3º	94	19,8	4,00
Jang.Tiririca Chief	PO	2	6	1º	6	19,1	4,00
Jang.Tartaruga Nives Elevation	PO	2	3	4º	100	24,6	4,00
Jang.Talenta Malhada Bootmaker	PO	2	2	5º	132	17,5	3,94
Jang.Toalha Jornada Chief	PO	2	1	4º	114	21,0	4,00
Jang.Tonta Olivina Rivelino	PO	2	2	2º	67	20,5	4,00
Jang.Perdida Miramael Miguel	PO	5	0	6º	163	23,2	2,07
Jang.Pataca Jaty Juraci Diamond	PO	5	2	4º	100	23,2	4,00
Jang.Petala Moeda Nonbarco Model	PO	5	0	4º	107	19,0	4,00
Jang.Pinga Fabiola Capanla	PO	4	10	6º	166	21,0	3,02
Jang.Proeza Colendrina Capanla	PO	4	10	2º	145	22,1	4,00
Jang.Rita Leopoldina M.Astronaut	PO	4	4	3º	83	22,6	4,00
Jang.Realista Manda Medalist	PO	3	11	5º	158	21,2	2,80
Jang.Rocaita 0140 Filão	PO	4	0	2º	59	25,5	4,00
Jang.Rosemary Marilea Bootmaker	PO	4	1	2º	41	38,3	4,00
Jang.Rosimar Rico O.Bootmaker	PO	8	11	2º	65	25,4	4,00
Jang.Rosa Invejada Marcus	PO	3	6	6º	187	19,4	3,29
Jang.Salomena Lucrecia Citation	PO	2	6	8º	265	18,5	2,87
Jang.Segunadora Nalma Capanla	PO	2	11	1º	27	24,1	4,00
Jang.Sulipa Cardaira Charm	PO	2	8	3º	75	23,0	4,00
Jang.Simpatica Jamaica Magnet	PO	2	7	3º	91	21,8	4,00
Jang.Navalha Loira Performer	PO	6	4	7º	200	24,6	3,85
Jang.Negrita I Abitita J.Diamond	PO	6	10	1º	19	27,1	4,00
Jang.Nilopia Java Leuro M.R.M.	PO	5	6	3º	85	22,0	4,00
Jang.Oscarina Cleo Seaman	PO	6	3	4º	123	24,2	4,00
Jang.Olga Esbelada Bootmaker	PO	6	5	3º	77	28,9	4,00
Jang.Oriana Ligia Seaman	PO	6	1	5º	135	21,0	3,77

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Opalina Graciosa Ultimate	PO	6	2	2º	58	25,4	4,00
Jang.Otaria Belizar Maple	PO	6	3	1º	20	33,7	4,00
Jang.Ottava 0144 Bootmaker	PO	5	9	5º	150	30,4	3,17
Jang.Ougania Janei Maple	PO	6	0	1º	34	24,0	4,00
Jang.Oferenda Lindoia Bootmaker	PO	6	0	2º	40	33,6	4,00
Jang.Orelhana Janusa Bootmaker	PO	5	2	8º	255	22,4	2,49
Jang.Ola Jornalista Capsule	PO	5	0	9º	271	17,3	3,91
Jang.Palmeira Lucrecia Capsule	PO	5	3	3º	86	18,9	4,00
Jang.Pamala Maruja Nardo Seaman	PO	4	1	5º	135	22,5	3,57
Jang.Matilde Jaqueta Seaman	PO	7	0	1º	31	25,9	4,00
Jang.Melica Iara Maple	PO	7	7	2º	71	27,1	4,00
Jang.Macamaira Godiva Seaman	PO	7	4	5º	149	23,5	2,71
Jang.Neuza Ivanilde Performer	PO	7	4	4º	107	27,4	4,00
Jang.Nazaré I Guiomar Seaman	PO	7	5	3º	81	27,7	4,00
Jang.Noturna Ilha J.Diamond	PO	7	5	1º	14	35,0	4,00
Jang.Neblina Jornada Model	PO	6	11	2º	135	22,9	4,00
Jang.Napolitana Fabiola J.Diamond	PO	6	11	4º	101	27,9	4,00
Jang.Nica Irmã II Bootmaker	PO	7	0	2º	41	29,1	4,00
Jang.Nazarada Japará Seaman	PO	7	0	1º	12	28,4	4,00
Jang.Nandi Eliada Maple	PO	6	4	8º	258	23,0	3,33
Jang.Naufal Joana Performer	PO	6	9	4º	96	24,7	4,00
Jang.Nebraska Liourgo F.R.M.	PO	6	8	4º	128	23,1	4,00
Jang.Nena Fandy Seaman	PO	7	0	1º	19	25,0	4,00
Jang.Nambi Naktaon Seaman	PO	6	8	4º	139	17,5	4,10
Jang.Nafalda Nardeira Inf.D.M.O.	PO	8	2	3º	67	27,5	4,00
Jang.Nerilda Hamburguesa Butterman	PO	8	2	2º	52	33,8	4,00
Jang.Nanta Guatemala Inf.D.Mark	PO	8	2	2º	50	29,1	4,00
Jang.Nanona Jardineira Butterman	PO	8	0	3º	75	25,2	4,00
Jang.Nista Nelaregina Bootmaker	PO	7	8	5º	204	20,5	3,49
Jang.Nadrasta 0150 Mart.Butterman	PO	7	11	2º	62	28,5	4,00
Jang.Naicnese Jovanesa J.Diamond	PO	7	5	7º	205	23,9	3,26
Jang.Nerreca I Jardira J.Diamond	PO	7	11	1º	27	34,7	4,00
Jang.Nantalga Honrada Promis	PO	7	6	5º	148	25,0	3,59
Jang.Nadica Jacqueline Bootmaker	PO	7	6	5º	155	22,9	2,58
Jang.Naruja Jujuba Bootmaker	PO	7	11	1º	16	32,4	4,00
Jang.Nariposa Estancia J.Diamond	PO	7	8	4º	100	23,0	4,00
Jang.Nanuala Jaboticaba Butterman	PO	7	1	9º	282	16,1	2,73
Jang.Naringa Jacauna Seaman	PO	7	10	1º	17	41,0	4,00
Nantona'S Victor F.Rav 5	PO	10	7	2º	125	23,2	4,00
Jang.Isabel Dunloggin Fayne	PO	11	3	3º	77	22,1	4,00
Jang.Ingrata Lucifer	PO	10	6	3º	68	28,6	4,00
Jang.Jundiaí Master Dean	PO	9	9	4º	190	18,8	4,00
Jang.Juju Diamond	PO	10	5	1º	22	26,0	4,00
Jang.Ligia Barbalha Promis	PO	9	6	1º	21	30,3	4,00
Jang.Lina Guiomar Royal Master	PO	9	2	4º	121	19,9	4,00
Jang.Leni Raalwi Promis	PO	8	6	9º	277	20,6	2,90
Jang.Lenta Gardenia Promis	PO	9	2	1º	25	33,2	4,00
Jang.Levisna Cleo Promis	PO	9	2	1º	14	32,6	4,00
Jang.Lonjura Royal Master	PO	8	11	1º	29	24,6	4,00
Jang.Lembrada Fabula Promis	PO	8	9	3º	90	17,9	4,00
Jang.Lotus Viagem Promis	PO	8	8	4º	113	23,4	4,00
Jang.Madrid Instruida Butterman	PO	8	0	4º	121	27,0	4,00
Jang.Mosna Indicada J.Diamond	PO	8	2	3º	67	21,3	4,00

S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.
Contrôle em 8/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.Caruaba Rosafé Jr.	PO	2	10	2º	58	15,7	4,14
P.Ondilada Kystone	PO	12	1	7º	101	22,5	3,62
P.Opaca Roburke	PO	11	10	5º	129	17,7	2,80
P.Obira Roburke	PO	11	11	2º	41	16,7	3,94
P.Paulina Roburke	PO	11	2	5º	151	19,5	4,83
P.Panacea Fidalgo	PO	11	4	3º	72	23,5	2,89
P.Parafina Magnifico	PO	11	2	3º	89	14,7	3,15
P.Perola Magnifico	PO	11	3	2º	68	29,5	2,85
P.Passeata Exotico	PO	11	2	2º	65	15,4	3,29
P.Pantera Magnifico	PO	10	11	3º	82	23,0	3,34
P.Perfeita Magnifico	PO	10	7	5º	142	19,3	3,54
P.Primitiva Fidalga	PO	10	6	5º	129	23,5	2,77
P.Rebeca Fidalgo	PO	10	3	4º	127	24,2	2,62
P.Recordista Magnifico	PO	9	10	4º	121	19,0	3,52
P.Radiante Fidalgo	PO	9	9	4º	107	20,6	2,93
P.Rural Luebke	PO	9	7	4º	100	19,0	4,56
P.Rotoleta Ceiling Rockman	PO	3	11	2º	47	25,3	3,57
P.Badalada Rondon	PO	3	11	2º	37	23,0	2,88
P.Baldade Rosafé Jr.	PO	3	10	2º	45	21,0	3,25
P.Bracantina Monitor	PO	3	10	2º	53	16,5	3,15
P.Brasiliana S.Citation	PO	3	6	3º	73	15,0	3,32
P.Catira Bootmaker	PO	3	4	3º	76	17,0	2,89
P.Carga Seven	PO	3	3	3º	71	23,0	3,43
P.Charanga Seven	PO	3	4	2º	59	21,1	2,56
P.Bacharela Paclamar Seven	PO	3	3	2º	45	20,2	2,79
P.Cabaça Rosafé Jr.	PO	3	4	2º	36	15,7	3,37
P.Cabila Rosafé Junior	PO	3	2	3º	73	16,8	3,40
P.Cabina Rosafé Jr.	PO	3	2	3º	86	21,8	2,80
P.Capela Bac. Citation	PO	3	2	2º	52	18,8	3,29
P.Capoeira Medalist	PO	3	1	3º	99	18,5	3,28
P.Cetura Oxford	PO	3	1	2º	49	16,0	2,95
P.Recital Fidalgo	PO	9	3	5º	151	14,7	4,37
P.Serdinha Magnifico	PO	8	6	6º	177	15,0	3,28
P.Tabica Dee Ann	PO	8	5	2º	63	19,0	3,88
P.Tonelada Royal Master	PO	7	5	8º	223	15,6	3,71
P.Talma Fidalgo	PO	7	3	5º	150	14,5	3,56
P.Taura Rosafé Jr.	PO	7	2	4º	110	15,7	3,36
P.Ujaia Magnifico	PO	6	6	7º	232	16,0	4,15
P.Validesa Rondon	-	-		4º	116	15,0	3,36
P.Vita Astronaut	PO	5	10	4º	100	15,8	3,71
P.Petrona Magnifico	PO	10	10	4º	128	15,4	3,58
P.Ativa Rosafé Jr.	PO	5	2	4º	114	14,5	3,85
P.Acolhedora Rosafé Jr.	PO	4	11	5º	135	15,0	3,65
P.Adana Rosafé Jr.	PO	4	10	5º	151	16,0	4,07
P.Alvorada Rosafé Jr.	PO	4	11	3º	75	15,0	3,23
P.Pastilha Rosafé Jr.	PO	-		5º	130	14,5	3,91
P.Rosanelia Fidalgo	PO	9	8	2º	33	30,2	2,80
P.Resitiva Fidalgo	PO	9	7	1º	34	24,3	2,89
P.Sociavel Citation	PO	9	4	3º	88	32,6	3,04
P.Salamandra Fidalgo	PO	9	1	5º	136	16,5	3,03
P.Saleta Fidalgo	PO	9	2	4º	107	22,0	3,38
P.Sereia Fidalgo	PO	8	11	4º	110	20,8	2,89
P.Sisbolista Magnifico	PO	8	10	4º	112	30,2	3,51
P.Soberana Magnifico	PO	8	9	4º	62	27,0	3,93
P.Sobrinha Fidalgo	PO	8	3	6º	190	21,0	3,49
P.Solidonia Oxford	PO	8	5	3º	101	21,4	3,26
P.Sovela Fidalgo	PO	8	6	4º	98	21,6	3,36
P.Serrilha Fidalgo	PO	8	7	1º	19	27,5	4,08
P.Taboada Fidalgo	PO	8	6	1º	20	24,8	3,95
P.Taturana Magnifico	PO	8	2	3º	77	23,0	4,14
P.Tigela Fidalgo	PO	8	0	4º	126	18,2	3,67
P.Tijuca Dee Ann	PO	8	3	1º	29	18,2	3,11
P.Tamarca Magnifico	PO	7	11	4º	116	18,0	3,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Terçada Fidalgo	PO	8	1	3º	66	22,0	2,77
P.Tracajá Burke Kate	PO	7	8	5º	140	20,0	3,20
P.Tomatilha Fidalgo	PO	7	11	3º	81	22,1	3,52
P.Tritonga Fidalgo	PO	7	4	5º	144	28,5	2,72
P.Trombeta Rondon	PO	7	4	5º	138	24,2	2,96
P.Trovisca Rosafé Jr.	PO	7	7	2º	59	31,7	3,67
P.Uaiela Burke Kate	-	-		4º	98	20,0	3,13
P.Uracava Rondon	PO	6	5	4º	120	22,7	2,46
P.Usafama Rosafé Jr.	PO	6	7	1º	16	24,5	2,78
P.Vaporosa Rosafé Jr.	PO	6	1	4º	102	31,5	2,51
P.Vermista Fidalgo	PO	6	1	3º	93	28,5	2,89
P.Viela Fidalgo	PO	6	0	3º	69	21,7	3,50
P.Viga Fidalgo	PO	6	1	3º	63	22,8	3,29
P.Vinicola Fidalgo	PO	6	0	3º	84	15,8	2,80
P.Vitalia Astronaut	PO	5	8	5º	140	19,7	2,98
P.Ventuinha Rondon	PO	5	11	1º	26	32,0	3,41
P.Visibilidade Rosafé Jr.	-	-		5º	149	19,0	3,26
P.Abita Rosafé Jr.	PO	5	6	1º	24	21,5	3,71
P.Arete Rosafé Jr.	PO	5	3	2º	43	25,0	3,53
P.Adriana Rosafé Jr.	PO	5	0	5º	129	20,0	2,74
P.America Rosafé Jr.	PO	5	1	1º	9	18,5	3,04
P.Armada Rosafé Jr.	PO	5	2	1º	19	19,3	3,29
P.Adorna Rosafé Jr.	PO	4	11	4º	121	20,8	3,10
P.Anta Rosafé Junior	PO	5	1	2º	39	25,4	3,17
P.Abadessa Rosafé Jr.	PO	5	0	2º	45	29,5	2,58
P.Antrosina Rosafé Jr.	PO	5	2	1º	4	25,0	3,34
P.Andréa Rosafé Jr.	PO	5	1	1º	25	27,5	2,62
P.Agafita Rosafé Jr.	PO	4	11	3º	68	18,4	3,34
P.Angeli Rosafé Jr.	PO	4	8	5º	129	17,2	3,61
P.Atlantica Sucessor Cit.	PO	4	9	2º	54	22,8	3,26
P.Antonina Fidalgo	PO	4	7	2º	45	23,5	2,74
P.Babare Rosafé Jr.	PO	4	7	1º	3	19,6	3,93
P.Baia Diamalane	PO	4	1	5º	131	15,1	3,28
P.Biava Foundation	PO	4	2	3º	76	19,7	3,36
P.Bajaceira Rosafé Jr.	PO	4	4	1º	10	25,6	4,08
P.Baduina Rondon	PO	4	3	1º	13	19,2	2,57
P.Banazola Fidalgo	PO	4	1	3º	69	18,0	3,16
P.Baqualita Rondon	PO	4	1	3º	85	15,0	3,40
P.Barbaca Rondon	PO	4	1	3º	27	29,5	3,50
P.Borba Rosafé Jr.	PO	4	2	1º	24	23,0	3,53
P.Benguaba Sucessor Cit.	PO	4	0	2º	66	14,8	3,63
P.Brilhante Cit. Master	PO	3	5	3º	74	17,2	3,54
P.Borocata Oxford Citation	PO	3	5	3º	83	15,2	4,90
P.Brasileirinha Tarugo Master	PO	3	5	3º	82	14,7	4,71
P.Catarata Tarugo Master	PO	3	4	3º	73	14,5	4,28
P.Catarabava Medalist	PO	3	5	3º	69	15,0	3,95

Joaquim Peixoto Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Contrôle em 28/8/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

J.P.R.Lambisgóia	PO	2	3	3º	76	23,0	3,37
J.P.R. Intrigada	PO	4	2	2º	44	28,4	3,62
J.P.R.Intrusa	PO	4	2	1º	1	32,2	3,62
Willarda Astro Heloise	PO	3	6	2º	47	29,4	3,96
Lake Breese Astronaut Blossom	PO	3	7	1º	23	28,0	3,34
J.P.R.India	PO	3	6	4º	124	27,8	3,21
Ker-Est Meadows Princess Misty	PO	3	5	2º	61	35,0	3,13
Darley Astronaut Boots.	PO	5	5	3º	79	28,8	3,62
Tosnaon Elevation Candy	PO	5	2	5º	125	22,4	4,19
Wienldale Boot. Emily	PO	5	8	4º	108	26,6	3,48
J.P.R.Dalas	PO	8	11	3º	77	24,8	3,30
Flemingdale Pre Sadie Et	PO	2	9	2º	52	25,2	3,50
J.P.R.Jordania	PO	2	8	4º	97	19,4	3,22
J.P.R.Liderança	PO	2	3	1º	28	29,6	3,75
J.P.R.Goetocena	PO	5	2	9º	289	23,2	3,28
J.P.R.Feminina	PO	6	8	1º	12	26,2	4,40
Pecoradale Pride Rae	PO	10	3	6º	162	26,8	3,30
Olsamit Pride Glen May	PO	10	7	1º	28	32,2	3,61
Bâge View Model Louise	PO	6	8	3º	85	28,3	3,41
J.P.R.Intriga	PO	3	11	4º	122	30,4	3,65
J.P.R.Iva	PO	4	5	2º	55	23,6	3,98
Rovandale Reflection Ivy	PO	12	9	1º	22	33,8	3,07
J.P.R.Joaquina	PO	3	2	5º	133	23,2	3,44
J.P.R.Iniciativa	PO	4	4	4º	120	28,0	2,84
J.P.R.Etelvina	PO	7	10	1º	29	28,2	2,90
J.P.R. Jarina	PO	2	2	6º	243	18,0	4,63
J.P.R.Ideologia	PO	3	8	4º	117	20,0	3,53
J.P.R.Himenagon	PO	4	9	5º	155	26,2	3,48
J.P.R.Heraldista	PO	4	11	3º	82	26,0	3,90
J.P.R.Garatuja	PO	5	9	4º	110	23,4	3,34
J.P.R.Geometrica	PO	5	9	4º	112	23,0	4,25
J.P.R.Jardineira	PO	2	10	1º	25	19,6	3,83
J.P.R. Holanda	PO	4	5	7º	231	17,8	3,07
Cash-Mar F.M.Laurialette	PO	6	1	1º	20	36,2	4,33
Glenafton Pansy Tulip	PO	6	1	6º	196	18,0	3,89
J.P.R. Gaby	PO	6	4	3º	88	33,8	3,29
J.P.R. Gilda	PO	5	9	8º	250	25,6	3,36
J.P.R. Lili	PO	2	2	1º	22	24,4	3,25
J.P.R. Grei	PO	5	9	1º	31	28,8	3,43
J.P.R. Eliana	PO	7	10	3º	63	37,6	3,03
J.P.R.Ita	PO	4	0	1º	12	34,4	3,24
J.P.R. Glorinha	PO	5	11	5º	129	17,8	3,07
J.P.R.Intima	PO	4	0	4º	103	17,8	2,81
J.P.R. Haste	PO	5	5	2º	30	36,8	3,33
J.P.R. Bebe	PO	5	3	4º	112	22,2	3,46
J.P.R. Geleia	PO	5	4	4º	123	26,4	3,77
J.P.R.Jocosa	PO	3	4	3º	88	25,4	3,06
J.P.R.Inviolada	PO	4	0	1º	34	35,4	3,56
J.P.R. Hora	PO	4	4	4º	124	31,0	3,02
Roybrook Tidy	PO	11	9	5º	147	20,0	3,70
Sherna Ehoe Astro Milly	PO	7	0	2º	53	18,4	3,01
J.P.R. Janaina	PO	3	3	7º	232	21,8	3,54
Flax Hill Ocspok Burke	PO	9	11	1º	22	30,6	3,89
J.P.R.Letra	PO	2	3	1º	19	23,0	3,84
J.P.R. Lição	PO	2	3	1º	28	29,8	3,87
J.P.R.Grilheta	PO	5	9	6º	186	19,0	3,02
J.P.R. Introvetida	PO	3	8	3º	80	24,2	4,36
J.P.R. Garota	PO	6	3	4º	96	30,4	3,04
J.P.R.Glaba	PO	5	5	4º	64	39,0	3,95
J.P.R. Emilia	PO	8	0	3º	50	30,0	3,29
J.P.R.Juriti	PO	3	2	2º	39	28,4	3,04
J.P.R.Lidia	PO	2	0	2º	113	24,6	3,31
Fruitlands Delia Model	PO	10	0	4º	138	18,8	3,53
J.P.R.Gina	PO	6	1	5º	132	18,0	3,44
J.P.R. Justina	PO	2	5	5º	326	22,2	3,73
New Way Astro Dolly	PO	3	3	10º			3,65

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Werlaberc Elevation Lydia	PO	6	5	69	200	21,8	3,27
J.P.R. Jaca	PO	3	5	39	76	30,6	3,89
Provale Nugget Helma	PO	2	3	49	112	22,4	4,12
Rowntree Citation Mistress	PO	-		69	176	18,8	3,63
Crescentmead Apostle Pride	PO	2	1	49	114	18,4	3,63
Elydale Foundation Harriet	PO	2	3	19	7	23,2	3,59
A.Poverty Hollow Cit Joy	PO	2	10	39	94	25,6	3,40
J.P.R. Lábia	PO	2	5	39	66	20,0	3,28
J.P.R. Lagena	PO	2	4	39	70	21,6	3,34
J.P.R. Lágrima	PO	2	4	39	77	21,2	4,03
J.P.R. Eterna	PO	7	4	49	125	30,2	3,21
Beaver Creek Buddy Penney	PO	9	4	119	346	17,6	4,00
Hiawatha Happy Lula	PO	5	3	29	44	30,8	3,41
J.P.R. Lembrança	PO	2	4	29	43	24,8	3,97
J.P.R.Liza	PO	8	1	29	33	34,4	2,91
J.P.R. Lanterna	PO	2	1	49	118	20,2	4,02
J.P.R.Heresia	PO	5	5	19	15	31,0	3,75
J.P.R.Fanfarrona	PO	7	1	19	12	28,6	3,68
Jac Texal Patricia	PO	6	4	49	111	24,6	4,04
Maryvale Fleming Fay Ellen	PO	6	6	59	146	18,0	3,54
J.P.R. Gasboa	PO	6	4	39	64	33,2	3,11
J.P.R. Helicula	PO	5	2	29	46	38,4	3,63
J.P.R. Gaita	PO	6	0	59	149	36,6	3,11
J.P.R. Homessa	PO	5	0	49	107	27,6	3,72
J.P.R. Jules	PO	3	0	19	32	32,8	3,14
J.P.R.Ioga	PO	3	11	39	69	28,2	2,94
J.P.R. Habilitada	PO	5	5	39	83	28,0	3,09
Meadowsprings Reflection Damone	PO	9	9	39	80	23,4	3,77
J.P.R. Fada	PO	6	3	59	130	25,8	3,31
J.P.R. Intensiva	PO	4	2	29	50	35,0	3,18
J.P.R.Cristi	PO	10	6	19	35	40,2	3,45
J.P.R. Jarra	PO	3	1	19	11	30,2	3,84
J.P.R. Inovadora	PO	4	4	29	50	26,8	4,17
J.P.R.Jusante	PO	3	1	19	27	25,8	3,38
J.P.R. Laca	PO	2	1	69	189	19,2	4,03
Wrico Mark Andrea Fleming	PO	6	7	29	39	24,8	3,25
Willards Astro Sallyn	PO	4	10	39	90	25,8	3,51
J.P.R. Intrepidez	PO	3	8	79	228	17,6	3,87
J.P.R. Ênfrita	PO	7	8	69	184	17,8	4,13
J.P.R. Gatona	PO	6	4	29	33	32,2	3,59
J.P.R.Beureca	PO	4	7	69	202	20,0	3,29
J.P.R.Joalheira	PO	3	1	19	3	25,8	3,77
Oak Ridges Texal Beatrice A	PO	4	6	29	37	29,4	3,60
J.P.R.Gota	PO	6	4	19	4	30,2	3,63
J.P.R. Finesse	PO	6	10	69	212	24,6	3,81
Glenafton Empress Trudie	PO	6	10	39	86	27,4	3,76
J.P.R. Josefina	PO	3	0	29	61	21,6	3,85
Maryvale Kristina Myrtle	PO	5	9	99	288	22,8	3,60
J.P.R. Hebraica	PO	5	1	49	92	32,8	3,19
Roytwrock Peg	PO	9	6	19	8	35,6	4,25
Sammitholm Foundation FNE	PO	5	6	39	85	24,6	3,39
J.P.R. Galacia	PO	5	7	79	240	17,8	4,05
J.P.R. Efigenia	PO	8	0	19	23	29,4	4,29
Hiawatha Echo Pobes	PO	4	6	79	265	19,0	3,92
J.P.R. Lacreta	PO	2	4	49	114	18,0	3,16
Hiawatha Neddie Rose	PO	4	5	49	103	17,6	4,55
Cash Mar Fond Alice Ann	PO	5	7	49	118	32,0	3,58
Townson Elevation Candy	PO	5	2	59	272	18,8	4,41
Moyerdale Cit. Margareth	PO	5	11	29	53	42,4	4,15
Moyerdale Citation Babe	PO	5	8	59	142	29,8	3,48
J.P.R. Julgada	PO	2	4	59	136	21,6	3,39
J.P.R. Inoculada	PO	4	3	39	79	27,2	3,77
J.P.R. Inovada	PO	4	2	49	98	24,8	3,01
J.P.R.Insigne	PO	4	2	49	92	20,4	3,25
J.P.R. Intacta	PO	4	3	19	36	29,0	3,27
J.P.R. Inserta	PO	4	4	19	39	26,4	3,15

Luiz Viscardi.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 18/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Arlene 0211 Sorana	PC	5	2	29	72	22,0	4,20
Anhanguera 0048 Sorana	31/32	6	5	49	163	30,1	3,10
Aratuba 0056 Sorana	31/32	5	4	109	293	21,4	3,84
Areia Branca 0059 Sorana	Pcod	7	2	29	47	28,4	4,05
Africana 0062 Sorana	31/32	6	3	69	172	19,8	3,38
Alasca 0064 Sorana	31/32	5	7	79	201	20,0	4,14
Espada98 Bel Linha	31/32	6	9	29	69	20,6	3,44
Aninha 0072 Sorana	Pcod	6	9	29	255	26,8	4,44
Arabela 0076 Sorana	Pcod	6	8	29	54	25,6	2,93
Altamira 0014 Sorana	31/32	6	0	29	43	22,2	3,51
Araré 0021 Sorana	Pcod	6	0	29	65	25,4	4,46
Americana 0025 Sorana	Pcod	5	9	29	39	34,8	3,85
Araxá Sorana	31/32	5	6	49	93	25,0	3,37
Roland 2460 Inka Prefect	PO	6	0	69	156	21,8	3,92
Roland 2514 Glenvue Rampple	PO	6	1	29	38	31,8	3,24
Roland 2607 Roland Puget	PO	5	7	39	75	25,8	3,49
Roland 2619 Ivarhoé Glenvue	PO	5	6	29	65	27,8	3,69
Barbara de São Rafael	Pcod	5	9	49	89	20,4	3,17
Sandra da Esplanada	Pcod	6	8	69	167	22,6	3,86
Sorana 5007 Annie Rampple	PO	3	4	29	46	25,0	3,33
Arlene 0211 Sorana	Pcod	5	2	29	35	26,8	3,03
Sorana 5010 Araçari Royal	PO	3	2	39	64	22,0	2,99
Aratuba 0218 Sorana	Pcod	6	5	29	46	22,6	3,91
Folhada 213 Bel Linha	31/32	4	9	39	74	24,0	3,55
Ava Alterosa 318 Sorana	Pcod	3	0	19	12	20,0	3,39
Andaluzia 0316 Sorana	Pcod	3	1	19	12	24,4	3,00
Sorana 5001 Ampola Madcap	PO	3	7	19	19	24,6	4,25
Brasilia 281 E.E.	31/32	5	9	19	29	14,6	4,80
Roland 2650 Madcap Citation	PO	5	2	49	113	22,2	3,37
Roland 2655 Madcap Elmcroft	PO	5	2	49	89	24,8	3,36
Roland 2682 Rolando Dash	PO	5	1	29	59	20,8	4,64
Roland 2610 ABC Glenvue	PO	5	8	19	42	30,2	3,22
Benvida Avai Victor 399 Sorana	PC	2	3	19	27	20,4	4,28
Negrita da Esplanada	Pcod	7	2	19	18	28,8	4,40

Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.Itupeva.Est.de São Paulo.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jabulicada Posse	Pcoc	6	4	29	57	30,0	4,37
Posse Kabriola Rina Ivarhoé	PO	5	3	29	51	22,5	4,23
Posse Karranca Selma Ivarhoé	PO	4	9	29	44	29,6	4,54
Posse Lina Eagle Marcus	PO	3	8	29	41	24,3	3,86
Posse Lenita Ant.Triune	PO	4	4	29	38	28,0	3,51
Charco Yola Lucrecia Bootsmaker	PO	3	5	29	68	21,4	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Posse Nacela Peggy Marcus	PO	2	5	29	55	20,7	3,92
Posse Margarida Kabocla Apollo	PO	2	8	29	46	22,1	3,41
Rendeira Sensation de Guarap.	GIB	3	7	49	112	20,5	4,24
S.M.P.Jalapa Capsula	PO	6	0	49	101	26,9	3,26
S.M.P. Jujuba Julietta Triune	PO	5	7	49	99	22,6	2,41
Willow Maple Triune Elva	PO	2	7	59	156	21,1	3,00
Pantera Boot. de Guarap.	Pcoc	5	8	59	153	19,5	3,81
Quirera de Viracopos Labiada	PO	3	6	39	89	21,8	3,29
S.M.P. Kabocla Paclamar Triune	PO	5	2	39	66	26,7	3,93
Ann Mary Selma Cit.Chamer	PO	6	11	39	83	20,4	3,59
Posse Longarina Harriet Marcus	PO	4	1	39	85	22,8	3,53
Posse Lanulita Cora Marcus	PO	4	4	39	82	21,3	3,92
Posse Laranja Mil Key	GC4	7	9	39	76	24,2	3,95
Posse Macajuba Juliette Ivarhoé	PO	3	4	39	72	22,2	3,31
Posse Manbuca Kala Mountaineer	PO	3	1	39	76	22,8	3,87
Posse Lontra Delfina Ivarhoé	PO	4	2	39	63	28,9	3,40
Posse Lindeza Marcia Ivarhoé	PO	3	8	29	69	20,1	3,22
Lufada Suate Marcus	PO	4	2	19	25	26,8	4,65
Posse Luneta Nettie Astronaut	PO	4	2	19	20	21,4	4,21
Laguna Iporanga Elevation	PO	3	6	19	23	22,2	4,08
Lapa Galera da Posse	PO	4	6	19	14	23,5	3,78
Posse Leticia Scarlet Charm	PO	4	6	19	14	24,0	3,92
Posse Ramona Ivy Ideal	PO	3	2	19	10	21,9	3,75
Maleta Jamaiba M.da Posse	GIB	3	4	19	9	25,6	3,90

José Saad e Sergio Sadi.Catanduva.Est.de São Paulo.Contrôle em 17/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.R.Freda	PO	6	11	19	24	19,6	3,39
Roland 2744 Cit. Josefa	PO	4	10	19	5	23,2	3,38
Roland 2657 Pabst Maud	PO	5	5	19	12	20,4	3,57
Cybelle Miss Reflect	PO	7	5	19	9	23,2	3,38
Potiguar Inka P.Lutadora	PO	7	10	19	28	21,4	3,36
Saad'S Rever Decaroli	PO	2	10	19	24	18,8	3,74
Brisas T.Apollo Tenida	PO	3	10	39	75	26,2	3,04
C.R.Avanca Astronaut	PO	5	8	49	114	18,0	3,60
Saad'S Astronaut Dietrich	PO	3	0	49	100	19,8	3,49
N.S.C.Sheila	PO	7	7	49	152	18,4	3,69
Saad'S Vigo Reverion Dos	PO	3	1	39	74	18,4	3,22
Saad'S Arlinda C.Dalgas	PO	2	10	39	86	18,2	3,36
Saad'S R.P.Dinamarca	PO	3	1	39	68	21,6	3,02
Cybelle Dracena Reflection	PO	8	0	39	66	23,4	3,26
Saad'S Roybrook Starlite Cilly	PO	3	5	59	127	17,6	3,62
Bartira Saad'S	31/32	5	2	59	150	17,6	3,60
Las Losas Tal.Carmela	PO	4	8	29	41	24,0	3,28
Saad'S Capsule Elsa	PO	-		29	65	18,4	3,74
Roland 2752 Seiling Gina	PO	4	9	29	45	21,6	3,38
Saad'S Esp.G.Catar.III	PO	-		29	51	19,8	3,59

Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.Descalvado.Est.de São Paulo.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Abafante Agrindus	GC3	4	3	49	97	27,0	1,61
Lilian Agrindus	GC3	7	7	29	43	27,6	2,77
Lucrecia Agrindus	GC2	7	11	29	47	23,9	3,36
Raquel Agrindus	GC1	9	4	29	54	26,0	3,35
Rainha Agrindus	GC2	9	1	49	93	25,0	3,16
Peonia Agrindus	GC2	10	3	59	132	25,2	2,84
Moglana Agrindus	GC2	6	11	59	138	26,6	3,04
Pianista Agrindus	GC1	10	5	39	60	27,3	2,35
Pateta Agrindus	GC2	10	2	29	39	26,6	2,41
Paulete Agrindus	GC1	10	6	29	68	25,9	2,73

Yakult S/A.Ind.Com.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rafaelinos Ursula Reward	PO	5	3	79	78	20,4	3,63
Sicardale Pride Palomita	PO	4	4	39	75	22,8	3,60
Falsa	Pcod	8	0	39	63	16,0	3,60
Oliva da Yakult	Pcoc	2	3	29	56	15,6	4,11
Monje Perita Latin Perla	PO	5	6	29	41	22,0	2,61
Migar 670 Senator M.500	PO	5	0	29	41	18,8	4,10
Marambaia da Yakult	Pcod	9	9	19	21	18,4	3,43
Dear 50 Pilar Milking	PO	8	6	19	4	18,8	3,77
Migar 715 Bela M 500	PO	4	7	19	1	17,2	4,03
Malva	GC1	7	10	99	257	15,0	4,06
Ado Mylander 225	PO	6	11	89	214	16,0	3,45
Mirian	Pcod	8	1	79	186	18,4	3,47
Samary Oli Chieftain	PO	5	3	79	180	16,6	4,11
Consoni Kate Burke	PO	8	0	69	158	20,6	3,30
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC1	7	3	59	134	19,8	3,47
Nico'S Sedosa Abanderado	PO	2	10	59	122	15,4	3,42
Duquesa	31/32	8	0	49	117	19,6	3,18
Naja da Yakult	31/32	9	4	49	109	19,0	4,15
Malhada	31/32	8	1	49	100	17,4	4,02
Guaira 1 Var S.H.	GC2	8	7	49	94	19,0	3,68
Yakult Jacarei Decidora Telstar	PO	3	11	39	78	15,0	3,28

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de São Paulo. Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Francesa de Sta.Olivia	Pcod	13	9	19	24	19,0	3,39
Grauna de Sta.Olivia	Pcod	6	4	19	23	23,8	3,48
Corega de Stº Antonio	Pcod	10	2	19	30	26,4	2,51
Clara de Sta.Olivia	Pcod	8	3	19	19	24,8	2,85
Favorita de Sta.Olivia	Pcod	4	2	19	17	16,0	3,57
Florença de Stº Antonio	Pcod	13	0	19	16	24,4	2,48
Macaca de Sta.Olivia	NR	-		19	14	26,4	2,73
Avenca de Sta.Olivia	Pcod	3	3	19	13	13,4	3,42
Carlota de Sta.Olivia	Pcod	4	1	19	11	27,6	2,02
Pirata de Sta.Olivia	Pcod	6	6	19	5	19,2	3,05
Tarantela da Patente	GC2	2	10	49	128	15,2	4,02
Cocota de Sta.Olivia	Pcod	7	11	49	101	14,6	3,64
Xereta de Sta.Olivia	Pcod	3	10	29	36	19,4	3,96
Pintura II de Stº Antonio	Pcod	9	0	69	156	20,4	3,80
Corista de Stº Antonio	Pcod	9	4	69	177	15,8	3,87
Carja de Sta.Olivia	Pcod	8	3	39	85	29,4	2,99
Sta.Olivia Mentor Odisseia	PO	8	1	39	77	23,6	3,19
Completa III	Pcod	10	10	39	76	29,6	2,95
Pioneira de Sta.Olivia	Pcod	4	1	39	75	16,4	4,04
Coroa de Stº Antonio	Pcod	8	7	39	70	22,0	4,27

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gluzia de Sta.Olivia	Pcod	6	3	3º	65	23,6	3,41
Fogosa de Sta.Olivia	Pcod	4	8	3º	80	18,2	3,85
Serrinha de Sta.Olivia	Pcod	6	11	3º	61	20,4	3,90
Boa Sorte deSta.Olivia	Pcod	6	2	5º	59	26,6	3,08
Las Nova II de Sta.Olivia	Pcod	4	0	2º	43	21,8	3,73
Marieta II de Sta.Olivia	15/16	5	1	2º	40	22,0	3,37
Aguarela de Sta.Olivia	GC1	2	11	2º	37	19,8	4,08
Malata de St9 Antonio	Pcoc	9	8	2º	33	24,6	3,10
Aguiar Vitoria de Sta.Olivia	PO	9	0	2º	32	30,8	3,43
Galeria de St9 Antonio	Pcod	9	0	6º	157	18,6	3,91
Violencia de Sta.Olivia	Pcod	6	7	9º	262	22,8	3,31
Cajarana de Sta.Olivia	Pcod	5	5	7º	200	20,6	3,60
Sta.Olivia P.Maple Babilonia	PO	7	1	7º	188	21,6	3,83
Amiega de Sta.Olivia	Pcoc	6	11	11º	313	22,6	3,60
Cinderela de Sta.Olivia	Pcod	6	2	5º	141	18,0	3,84
Cantora de Sta.Olivia	Pcod	7	10	5º	139	24,6	3,53
Cegonha de St9 Antonio	Pcod	10	6	5º	139	21,8	3,78
Baiana de Sta.Olivia	15/16	7	1	5º	132	24,4	3,06
Japonesa de Sta.Olivia	Pcod	6	3	4º	91	23,4	3,71
Rosinha de St9 Antonio	Pcod	7	1	3º	89	19,8	4,15
Amazonas do St9 Antonio	Pcoc	10	7	3º	87	23,0	3,97
Margarida de Sta.Olivia	Pcod	5	3	3º	78	20,3	3,64
Margarida de Sta.Olivia	Pcod	6	10	4º	124	28,2	3,00
2 ordenhas							
Cestana de St9 Antonio	Pcod	10	6	8º	213	16,4	2,99
Rondonia de St9 Antonio	Pcod	9	5	4º	122	12,8	3,74
Carta 29 deSt9 Antonio	Pcod	9	8	8º	236	13,6	4,00
Esponja de Sta.Olivia	Pcod	6	3	2º	52	13,6	3,22
Caridosa de Sta.Olivia	Pcod	4	10	2º	44	12,8	3,93
Angatuba de Sta.Olivia	Pcod	4	7	11º	307	13,0	4,05

Adhemar Ribeiro Avila.Piracemerhangaba.Est.de São Paulo.Contrôle em 30/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Capela Marielen	PO	3	0	4º	92	14,5	3,69
Capela Nigeria Astronaut	PO	2	2	4º	106	17,8	3,39
Capela Neumara Ideal Jester	PO	2	4	3º	72	13,5	3,90
Capela Noemi	NR	-		2º	40	15,5	3,44
Maravilha	NR	-		2º	40	32,0	3,00
Anna Paula	NR	-		2º	40	13,0	3,90

Abil Agro Coml.Ltda.Lambari.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 6/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Abil 08 Creator Canoa	PO	2	11	8º	344	13,8	3,76
Abil Karol	PO	-		2º	38	17,4	4,32
Roland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	4	7	6º	188	19,0	4,25
Roland 2381 Leda Boa	PO	6	3	5º	174	26,7	4,17
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	6	8	6º	153	16,1	3,68

João Justo Pereira.Jambeiro.Est.de São Paulo.Contrôle em 31/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Linnack Glenda	PO	10	9	12º	346	18,0	4,09
Glenafton Pansy Nina	PO	5	9	11º	329	18,0	4,36
Bernata Marquis J.J.	Pcoc	-		11º	312	14,5	4,13
J.J.Mariela R.Emperor	PO	2	2	9º	306	13,0	4,36
J.J.Natalia Chieftain Fifty Five	PO	2	5	8º	241	14,0	4,20
Oak Ridges Deanne	PO	4	1	10º	280	17,0	3,87
J.J. Jeane Buck Maple	PO	3	7	7º	211	20,0	3,41
Oak Ridges Elza T.	PO	4	8	7º	197	21,0	3,34
J.J.Carolina Chieftain	PO	-		6º	171	16,5	4,04
J.J.Linete Maple	PO	-		6º	163	20,0	3,51
J.J.Margareth Starflite	PO	2	2	5º	127	22,0	3,18
Clark Acres Misty	PO	6	7	4º	94	29,0	2,97
Cynara Fifty Five J.J.	-	-		2º	34	28,0	2,78
Oak Ridges Lenna Cary	PO	5	6	3º	74	30,0	3,14

Agric.e Past.Faz.Guayçara Ltda.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 4/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Granada da Guayçara	Pcod	5	2	3º	60	17,8	2,44
Barcelona da Guayçara	15/16	10	0	1º	27	20,2	2,42
America da Guayçara	15/16	10	7	4º	95	13,4	3,31
Alsaca da Guayçara	Pcod	9	1	2º	52	16,4	2,37
Campanha da Guayçara	15/16	9	3	5º	119	14,5	3,34
Enchurrada da Guayçara	NR	-		6º	169	13,9	4,73
Erva da Guayçara	15/16	8	3	4º	116	13,0	2,22
Ensinada da Guayçara	Pcod	6	9	3º	60	17,7	3,17
Enilda da Guayçara	Pcod	7	11	2º	37	13,2	2,31
Gira-Gira da Guayçara	Pcod	4	5	3º	66	17,0	3,07
Gamela da Guayçara	Pcod	4	10	3º	80	18,0	2,53

Agro Pec.Castelo Ltda. Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 18/7/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

F.H.C. Irene Dinastia Sensation	PO	3	11	2º	55	15,4	3,17
F.H.C.Alta Ester Prospect	PO	3	1	2º	57	22,8	2,50
S.Q.Recolhida Pride Ilhota	PO	9	1	2º	60	19,3	2,88
CH Messalina High Mark	PO	7	3	2º	60	24,0	2,42
F.H.C.Soraya En Passant Apache	PO	2	8	2º	48	15,6	3,14
Selado 148 Baronesa Rock.Telstar	PO	2	10	2º	43	19,7	2,59
Selado 140 Barbara ABC Diligent	PO	3	1	2º	40	16,6	3,23
Roland 2320 Mirta Glenvue	PO	7	0	2º	37	27,8	1,96
F.H.C.Pamela Alfa Merrit	PO	7	3	2º	33	30,3	1,74
F.H.C.Delta Hamlet	PO	4	0	2º	32	19,7	2,98
F.H.C.Eva Eeyone Star	PO	3	1	1º	29	18,8	2,92
F.H.C.Acari Debora Mark	PO	4	0	1º	28	26,5	2,08
CH C. Argentino Monarch	PO	6	8	1º	9	24,5	2,26
F.H.C.Argentina Dalva Bootmaker	PO	4	2	1º	27	20,5	2,35
F.H.C.Althea Dicoba Expectation	PO	3	10	5º	145	15,1	3,24
F.H.C.Recompensa B.Intensifier	PO	5	6	4º	81	18,3	3,52
Tereca Grafonola O.Pabet	PO	9	5	5º	143	16,9	3,60
F.H.C.Magnolia Anglo Dandy	PO	6	5	4º	104	26,2	2,24
F.H.C.Bacaetava Estoniana Dina Charm	PO	2	9	4º	100	15,5	2,75
Semay Nascente Reflection 6	PO	7	7	5º	123	14,6	3,75
F.H.C.Marion Albania Otimista	PO	6	7	5º	122	21,8	3,18
F.H.C.Helcia Dru Rockman Star	PO	4	1	3º	61	15,7	4,00
B.V. Bacaetava Asp.Regal	PO	10	2	3º	99	16,7	3,45
CH. B. Alexandra High Mark	PO	7	3	3º	98	15,1	3,19
F.H.C.Odaliaca Baixa Intnsifier	PO	6	2	3º	69	14,9	3,12
J.P.B. Filandesa	PO	6	8	3º	77	20,7	3,07

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.H.C.Soraya Clauta D.Pedro	PO	4	8	3º	69	17,5	3,36
Las Losas Emperor Idalia	PO	6	0	3º	78	30,5	1,88
Roland 2420 Reflection Citation	PO	5	10	10º	274	18,1	3,04
Roland 2411 Josefina Thomlea	PO	6	2	6º	181	17,1	3,04
Roland 2495 Madcap Bea	PO	5	9	6º	174	20,0	3,00
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	8	7	2º	51	17,9	3,29
Selado 129 Bela Vista Ideal	PO	3	4	2º	56	22,6	2,46

Angenor Cesario Ricci.Batatais.Est.de São Paulo.Contrôle em 9/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Taboca Auri	GC1	4	7	3º	65	34,4	2,72
Beshore Gay Phillip'S Seam	PO	2	7	4º	105	22,4	3,15
Rizza Auri	Pcod	11	7	2º	62	23,4	3,69
Carioca Auri	GC1	5	0	3º	65	27,8	3,43
Roland 2637 Glenvue Babette	PO	5	6	1º	28	24,6	3,06
Esperança II 297 Auri	GC1	6	3	3º	64	34,5	2,51
Mari	-	-		1º	33	28,4	2,64
2 ordenhas							
Mutuca Auri	15/16	9	4	3º	67	30,8	2,70
Gravata	-	-		1º	10	21,2	2,98
Fabiola Auri	Pcod	5	10	5º	134	21,1	3,31
Castanheira Auri	Pcod	11	1	2º	51	23,9	2,65
Zelia Auri	Pcod	4	0	2º	14	24,7	3,07
Fumaça Auri	Pcod	7	4	5º	143	24,4	3,20
Varanda 509 Auri	GC1	3	3	4º	105	23,1	2,70

Antonio Joaino Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Laguandia Pioneira Meirelles	GC1	5	9	3º	80	42,0	2,88
2 ordenhas							
Paraiso Utilidade Rondon	PO	7	4	2º	59	22,4	2,43
Paraiso Volqsta Astronaut	PO	6	0	1º	28	21,2	2,98
Paraiso Ubaia Astronaut	PO	7	4	2º	76	24,5	3,12
Fisi Umbrela Cupida Cotty	PO	3	6	2º	67	22,8	2,87
Fisi Vitoriosa Delicada Mark	PO	3	0	8º	206	14,9	3,85

Antonio Marins e Tilso Guimarães.Quelus.Est.de São Paulo.Contrôle em 9/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Conchita Ginger Sta.Isabel	NR	-		1º	8	16,7	4,00
Stella Pedras Beatrix 9	GC2	7	3	1º	38	13,5	4,00
Academia Sta.Teresa	NR	-		1º	19	13,3	4,00
Caçapava da Boa Nata	NR	-		3º	75	14,3	4,00

Margarida Polak Lara.Sta.Getrudes.Est.de São Paulo.Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Faxina Vardeca	PO	9	2	4º	123	14,5	3,49
Faxina Irene	PO	4	1	3º	82	17,2	3,75
Faxina Virginia	PO	10	3	2º	42	23,3	3,52
Faxina Louiza	PO	8	7	2º	45	17,0	2,65
Faxina Vera	PO	4	9	2º	43	19,1	4,01
Faxina Dercy	PO	4	4	2º	32	22,8	3,18
Faxina Linda Flor	PO	4	0	2º	43	20,1	3,34
Faxina Paixa	PO	4	0	2º	31	16,7	3,67
Faxina Nebe	PO	6	3	1º	25	19,6	2,86

Waldemar e Roberto Fos.Sorocaba.Est.de São Paulo.Contrôle em 5/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bio 12 do Pirati	GC1	4	10	5º	106	16,0	3,06
Harmonia 192 do Arizona	GC1	6	1	3º	50	16,1	3,35
Faixa Alamo	GC2	10	3	3º	33	15,4	4,34
Dor 23 do Pirati	Pcoc	5	0	1º	14	19,9	3,32

Ataliba Nakano.Ituverava.Est.de São Paulo.Contrôle em 11/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nelyo'S Dilma Graciosa Merit	PO	3	9	4º	88	18,0	3,28
Nelyo'S Bartira Glenvue Celebrity	PO	6	10	4º	110	23,5	2,64
Nelyo'S Nelda Emperor	PO	4	0	10º	279	17,8	2,89

Cocp.de Imigração e Colon.Holambra. Paranapanema.Est.de São Paulo. Contrôle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nellie 22	PO	8	11	4º	106	14,7	3,89
Rocket'S Mary Rag Apple	PO	3	8	10º	327	12,7	3,60
Rocket'S Mary Rag Apple	PO	5	6	11º	317	12,5	3,20
Rocket'S Ine Fancy Bachelor	-	-		5º	145	14,1	3,00

Geraldo Meira Silva e Outros.Ribeirão Preto.Est.de São Paulo. Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Las Losas Elbio Ubaldina	PO	5	7	5º	131	20,4	3,98

Guilherme Walter S.Caldas.Mogi Guaçu.Est.de São Paulo.Contrôle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Caldas Boot.Begonia	PO	2	9	2º	33	20,8	4,40
Caldas Ivanhoé Star Brasilia	PO	2	7	2º	46	24,3	3,28
Cartolina Gay Ideal de Caldas	GC2	2	8	2º	41	25,4	3,45
Caldas Ivanhoé Star Daisa	PO	2	3	2º	37	24,2	3,59
Gravura Gay Ideal de Caldas	GC3	2	9	2º	38	28,2	4,15
Caldas Brigadier Lucerna	PO	3	2	2º	40	29,0	3,76
Lucia Ivanhoé de Caldas	GC2	2	8	2º	41	24,1	4,51
Caldas Ivanhoé Marcelina	PO	2	9	2º	40	28,2	3,68
Caldas Gay Ideal Nobresa	PO	2	8	2º	46	23,7	2,98
Caldas Ivanhoé Star Paloma	PO	2	7	2º	44	27,5	3,24
Potiguar Gay Ideal de Caldas	GC2	2	8	2º	49	22,5	3,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Nadre Zadroni.Leverinha.Est.de São Paulo.Controle em 12/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lili Borra	31/32	9	3	30	85	18,5	4,00

Odilon Nogueira e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 1/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jamba do Pau D'Alho	Pmnc	7	5	60	150	19,7	3,33
Milonga M.G. do Pau D'Alho	CHB	5	5	60	154	21,8	3,86
Arandela Corredinho	Pmnc	2	7	60	150	14,4	3,82
Intimga do Pau D'Alho	GC2	8	9	59	133	20,7	3,35
Baleza Corredinho	Pmnc	5	6	40	98	19,5	3,52
Dalva do Corredinho	HR	-	-	30	82	18,0	3,34
Alfa do Corredinho	GHB	2	6	99	234	15,4	3,44
Gracinea do Corredinho	Pmnc	7	6	89	214	13,8	3,46
Baixinha Corredinho	Pmnc	4	2	80	213	13,8	3,41
Perdiz Corredinho	15/16	4	5	79	203	14,2	3,82
Rose Zoroegi da Ass Mary	Pmnc	-		29	37	17,8	3,41
Bia Corredinho	GC3	-		29	59	14,0	3,55
Licença do Pau D'Alho	Pmnc	5	10	70	204	16,0	3,90
Suzana Corredinho	Pmnc	3	9	79	178	17,7	3,53
Canela Corredinho	15/16	6	7	79	189	13,5	3,22
Xalana Corredinho	-	-		79	204	13,0	3,67

Valmir Spinelli Oliveira e Tenões.Leverinha.Est.de São Paulo.Controle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Loan do Salto Hortaliça C.Vol	PO	4	4	10	2	22,3	4,00
Jocelita Loan do Salto	7/8	3	3	10	2	28,7	4,00
Olímpia Serrana	PO	2	7	19	2	18,4	4,00
Cápsula Marcela	PO	3	0	19	10	17,3	4,00
Selo Golda Premier Boot.	PO	3	11	19	15	21,7	4,00
C.J.Lorena Esperto Lady	PO	2	10	19	18	23,4	4,00
Joni Semente Rodeman Marquis	PO	1	7	19	24	10,5	4,00
C.R.Dorothy Blanco Chiefrain	PO	2	9	29	51	17,4	4,00
Jackson Gigi	PO	3	10	49	120	19,4	4,00
Cápsula Morena	PO	2	11	29	40	17,8	4,00
Belô Havana Maple Cápsula	PO	2	10	29	54	20,2	4,00
Anra 112 Cápsula	PO	2	6	20	63	25,0	4,00
Belo Belga Arandale M.Red	PO	2	10	20	63	16,3	4,00
Bilbaina 48 Ovation	PO	4	10	30	73	29,4	4,00
Anra 111 Cápsula	GC1	6	6	30	79	31,0	4,00
Belo Grace Delight Emperor	PO	3	9	30	79	19,5	4,00
Heraldica 695 Loan do Salto	GC1	3	10	30	79	29,9	4,00
Anra 110 Roberta Cápsula	PO	6	5	39	82	21,4	4,00
Bilbaina 49 Royal Star	PO	4	10	30	84	42,8	4,00
Anra 136 Maple	PO	4	7	30	85	22,0	4,00
Cápsula Lucia	PO	4	2	49	105	18,4	3,56
Belo Gentosa Skycenas Emperor	PO	3	10	49	116	18,8	3,54
Rimon Mabe Highbrow Fabiola	PO	2	8	50	139	18,9	3,09
Cápsula Jerosa	PO	4	3	59	149	15,9	3,21
Bilbaina 41 Marciana	PO	5	2	59	155	15,1	3,46
Anra 151 Foundation	PO	3	7	50	161	18,9	3,14
Cápsula Milena	PO	2	9	50	161	17,6	2,68

João José de Brito.Nata do São João.Est.da Bahia.Controle em 8/7/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Magestosa Royal da Primavera	GC1	8	0	20	48	25,5	3,32
Bainha Chanteric da Bahia	GC2	4	1	39	52	13,2	3,10
Origem Piney da Primavera	Pmnc	8	1	39	64	13,1	3,54

Armando Pocri Filho.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 13/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Joey da Z.Z.	Pmnf	3	11	20	47	18,7	4,27
Dalila'S Estrela do Alto A. 60	GC2	8	9	19	19	19,6	3,28
Fiat Viscon Carruagem Capsule	PO	4	0	80	166	14,7	3,47
Arlene Z.Z.	Pmnf	6	6	69	171	15,7	3,41
Chamoia J P.	GC1	7	4	59	155	15,2	3,42
Fiat Bicicleta Khia D.Chapm	PO	2	4	29	93	14,9	4,33
S.C.Xilo Diraparo Ulmcova	PO	3	7	60	127	18,6	3,55
Monja Caja Royal Bezaro	PO	10	4	29	95	24,0	3,36
Zeo Quirera do Virmcopos	GC1	6	2	49	108	21,6	3,43
Colocada do Ranseirim	31/32	6	7	40	89	21,0	3,18
Miragem Z.Z.	31/32	3	5	30	127	16,0	3,77
Fiat Upaiana Cochila Majority	PO	4	3	39	76	26,6	4,09
Fiat Fabiola Carangula Benemérica	PO	4	3	39	66	14,7	3,56
Antecipada Z.Z.	Pmnf	3	5	29	52	15,7	5,03
Fiat 219 Ecosse Mountaineer	PO	2	1	29	59	15,1	3,42
Apontada J F	Pmnf	7	3	99	230	17,9	3,56
Pintada Ultimate de Quatrap.	GC1	6	0	79	194	20,1	3,72
Paraiso Ultra Supra Fato	PO	6	4	99	234	14,5	3,71
Arara Z.Z.	Pmnf	3	1	29	54	15,0	4,30
Maca Z.Z.	Pmnf	3	8	29	52	17,4	3,55
Saint Margaret Penny Master	PO	4	10	29	100	18,0	4,03
Jandira da Z.Z.	Pmnf	4	7	29	38	18,0	3,68
Juricoina Z.Z.	Pmnf	4	0	29	66	21,1	3,09
Minhoca Z.Z.	Pmnf	5	1	29	48	22,9	3,62
Saiuela Quirera de Virmcopos	GC1	8	9	29	113	17,7	3,50
Saiuca Quirera de Virmcopos	GC1	5	3	29	94	23,4	3,74
Jovina da Z.Z.	Pmnf	4	0	29	89	18,7	4,50
Quilha Stylemaster da Quarap.	GC4	5	4	29	35	16,1	3,58
Fiat Tarqana Cabina Majority	PO	4	0	20	179	15,0	4,02
Fiat Tamara Boa Vida Astronaut	PO	5	3	20	137	15,3	3,97

Miguel Luiz A.Mirolin.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 23/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.R.Dabarry Lord Charme	PO	2	5	40	98	15,5	4,32

Ramos Medeiros & cia.São João Novo.Est.de São Paulo.Controle em 22/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

R.M.Diana Xylard Premier	PO	5	9	50	159	13,4	3,78
Fidalga Pride R.M.	Pmnc	3	11	30	88	17,0	4,14
R.M.Fuscia Pride	PO	3	10	50	133	16,9	3,68
Dalina Rocket R.M.	31/32	4	3	80	238	17,1	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dina Boatmaker R.M.	Pmnc	4	2	1	1	23,8	3,61
Elite Xiland Premier R.M.	Pmnf	3	3	1	1	25,9	3,49
R.M.Brigra X.Premier	PO	2	1	1	1	24,5	3,18

Antonio Piorini.Esp.Sto do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marjan Brama Benton	PO	7	5	60	170	23,1	4,72
Marjan Estrilha Bucke Marquis	PO	5	1	60	165	16,6	4,49
Jona Junia Admis F.Hope	PO	10	4	69	145	26,1	4,33
Marjan Ala Beda	PO	8	0	69	142	25,7	4,49
Marjan Myka Marquis Magic	PO	4	10	69	142	21,2	3,91
Marjan Gêvea Mayday	PO	6	9	49	104	23,3	4,50
Rosendale Quinse Rosa	PO	8	0	30	66	26,5	4,03

João José de Brito.Nata do São João.Est.da Bahia.Controle em 17/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Magestosa Royal da Primavera	GC1	8	0	49	83	23,7	3,47

Carlos Antonio Cimarni.Ribeirão Preto.Est.de São Paulo.Controle em 28/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cimarni Attraction Jesa Astronaut	PO	6	1	19	29	22,5	2,97
Roberta Monarch da Rosa	Pmnc	6	11	39	68	17,3	3,73
Onda Foundation da Rosa	GC2	4	7	19	39	18,8	2,82
Cimarni Devina Conciliator	PO	6	0	29	36	15,5	3,55
Estimada Opala da Rosa	Pmnc	7	6	19	29	21,0	3,07
Altiva Portyminar da Rosa	Pmnc	10	5	19	10	22,3	3,10
Cimarni Minter R.Ford Hoppe	PO	7	1	49	129	15,7	3,01
Spring Bucke Attraction Jesa	PO	9	6	59	157	15,0	2,92

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 17/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Helvecia Lins	Pmnd	11	1	29	37	36,8	2,65
Piper View Melody Ivymoh Twin	PO	11	9	39	70	42,6	3,04
Cenebra Lins	GC1	5	11	39	83	34,1	3,21
Pan Burke Valori Genejima	PO	8	2	29	36	46,4	2,89
Pan Delight Highbrow Cabi	PO	8	0	29	42	36,6	3,66
Valeria Lins	GC2	3	1	29	54	28,8	2,92

2 ordenhas

Piper View Miss Royal Master	PO	11	3	29	36	27,5	3,66
Ondaira Jardim	Pmnc	-		29	52	22,6	3,18
Catalá Lins	GC1	8	0	10	26	21,2	3,07
Vacante Lins	Pmnd	7	8	70	192	17,4	4,07
Dengosa Lins	Pmnd	10	8	39	77	22,9	3,13
Vanda Lins	Pmnd	8	4	29	48	29,2	3,84
Aspera Lins 259	15/16	6	2	90	272	15,3	4,22
Adutora Lins 0087	31/32	8	0	39	70	17,9	3,53
Bonança 0079 Lins	15/16	8	2	19	10	24,3	4,54
Nanceita Lins	GC1	6	5	40	115	23,2	3,14
Bonta Bootmaker Lins	GC2	5	2	19	1	26,9	3,40
Havana 327 Lins	Pmnd	6	1	39	71	17,7	4,50
Caiçara Lins	GC1	5	6	19	11	25,6	2,38
Chalupa Lins	-	-		39	71	30,1	3,40
Lapidada Lins	-	-		70	190	13,5	3,51
Democrata Lins	-	-		19	1	13,8	2,78
Trinchaira Lins	-	-		30	64	24,5	3,54
Granja Lins	Pmnd	5	2	39	89	22,6	4,02
Carrara Lins	Pmnc	3	8	39	82	26,4	3,69
Pan Reflection Monarch Master	PO	6	11	59	145	13,5	3,65
Cartamanta Lins	Pmnc	5	0	29	37	22,4	3,89
Balia Lins	31/32	6	9	19	10	22,2	4,64
Pan Burke Valori Gervasia	PO	8	1	39	61	18,2	3,93
Olinda Lins	GC3	4	8	29	48	14,8	4,66
Pan Delight Burke Gitana	PO	8	0	39	79	22,5	3,31
Ervilha Lins	-	-		39	89	25,9	3,75
Fazendeira Lins	31/32	6	4	39	89	18,5	3,64
Tapuia Lins	31/32	4	3	39	72	20,4	4,25
Pan Reflection Greta	PO	8	0	39	74	13,1	3,94
Estrela Lins	31/32	5	5	39	66	22,3	3,45
Bandaija Lins	31/32	5	2	39	73	17,9	4,84
T.N.E.Clarus Granjaira Pride	PO	2	1	39	61	20,6	3,44
Maxicana Lins	31/32	4	3	29	50	20,6	3,61
Pamm Lins	Pmnd	9	10	19	31	23,3	4,03
Nereida Lins	-	-		19	5	30,9	3,58

Par.Sta.Esperança.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 7/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

White Key Reflection Jem	PO	7	2	59	203	14,7	3,97
Jasminha Sta.Esperança	31/32	2	8	59	171	13,3	3,80
Rebeca Plantel	Pmnc	4	6	39	77	19,2	3,44
Lara	NR	-		19	10	18,5	3,60

Harley Colombini.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 17/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lembrança	-	4	7	70	191	16,8	3,46
Colar Elena	31/32	9	10	70	192	16,8	3,23
Cardina Cay Ideal da Caldas	GC2	2	6	70	209	12,6	3,65
Quarap. Chapa Bulata	PO	4	9	39	66	23,1	4,68
Quarap.Mallary Jujuba	PO	11	0	49	91	21,0	3,20
Sobradinho M.Marcus Baba	PO	2	1	29	68	16,5	2,76
Quarap. Kil-Key Mais Lua	PO	8	8	29	38	25,6	2,98
Gaucha Reverion de Caldas	GC2	3	4	19	7	24,3	2,75
Quarap.Jaguar Covinta	PO	7	3	19	9	19,0	3,46

Flavio Castelo B.Gutierrez. Seto Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Caracas de Morada Nova	NR	2	10	90	263	16,2	3,96

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Agro Pec.Primavera S/A.Jarina.Est.de São Paulo.Contrôle em 27/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Virtuosa Primavera	Pcnd	5-2		70	44	14,7	3,47
Loa da Esplanada	Pcnd	4-11		70	20	18,2	3,48
Urbano Junqueira de Andrade.Orvalia.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 15/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Anabela J.B.	NR	-		50	143	9,5	3,71
Rubina J.B.	NR	-		50	66	12,6	3,00
Esperancinha J.B.	NR	-		50	12	13,7	3,53
Estrela	NR	-		50	57	10,4	3,53
Linda J.B.	Pcnc	8-3		50	131	9,5	3,63
Vasco M.Moreira Arantes.São Carlos.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Neta Ultimate de S.A.	31/32	2-4		90	253	16,7	4,40
Cibalena G.P.	Pcnd	8-0		70	221	16,9	3,85
S.A. Celebrity Pabst	PO	4-2		60	180	21,6	3,34
Boricua Rockman de S.A.	GC1	2-3		60	115	24,1	3,84
Colégio Adventista Brasileiro.Stv Amaro.Est.de São Paulo.Contrôle em 23/8/79. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.							
Marjan Nasty Reflection Marquis	PO	4-11		10	18	19,1	3,98
Marjan Dama Mar	PO	5-11		10	20	19,0	3,62
Parolesa Monitor	PO	8-9		10	35	20,0	3,66
Giovana	-	-		10	39	27,0	3,10
Marjan Abenas Benton	PO	7-10		70	203	19,1	3,68
Bolivia Seaman C.A.B.	GC%	7-8		110	346	17,5	3,05
Bisantina Rockman Star C.A.B.	Pcoc	4-4		60	149	18,5	3,64
Bordada Red C.A.B.	GEB	5-7		80	225	16,3	3,68
Marjan Baby Telstar Zenbi	PO	2-1		60	176	12,5	3,74
Botânica Thornlea Telstar C.A.B.	GEB	4-1		20	45	16,7	3,79
Complicada Medalist C.A.B.	Pcoc	10-0		60	152	20,0	4,78
Crioula Burley C.A.B.	GEB	5-5		20	38	15,5	3,82
C.A.B. Classica Centurion	PO	3-9		40	109	15,2	3,09
Cortesa Graciela C.A.B.	GEB	7-8		30	258	19,3	3,54
Delicada Medalist C.A.B.	GEB	2-4		30	227	14,3	4,12
Marjan Dona Lasol Nada	PO	4-5		80	227	14,1	3,82
Fabula Graciela C.A.B.	GEB	7-10		70	190	14,0	3,82
Martona'S Classic Victor I	PO	10-1		70	185	12,7	4,08
Petunia Centurion C.A.B.	Pcoc	6-11		70	188	19,3	2,69
Riqueza Kate C.A.B.	GEB	6-9		100	289	13,5	3,16
Marjan Ravy Simon	PO	8-3		90	290	15,8	4,15
Marjan Saga Thornlea Mayo	PO	4-8		40	101	14,5	3,80
C.A.B.Sabedora Mentor	PO	5-3		30	191	15,7	3,84
Marjan Salina Mar	PO	5-11		30	116	12,8	3,77
Marjan Sara Emperor Star	PO	3-10		80	207	14,8	3,60
Ford Haven Tyson R.Sally	PO	8-5		120	349	13,0	3,12
Roseira Maple C.A.B.	GEB	5-7		80	245	17,1	3,21
Glenafton Rockette Corrine	PO	10-1		80	209	18,0	3,73
Rocsita	Pcoc	6-11		20	48	28,2	3,32
Marjan Luza Hamlet Marquis	PO	4-4		70	229	15,7	4,03
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	7-9		20	37	20,3	3,52
Finlandia Graciela	PO	8-1		10	23	27,8	3,06
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	4-2		90	277	18,3	3,94
C.A.B. Fragancia Marquis	PO	3-9		60	195	13,2	4,23
C.A.B.Flauteira II Medalist	PO	12-2		20	53	21,8	3,51
C.A.B.Feitura Maple	PO	5-2		20	41	25,3	3,30
Friolita Biblos Telstar C.A.B.	Pcoc	4-2		50	130	16,5	3,78
Fundadora FF.C.A.B.	GEB	2-0		30	103	16,8	3,93
Marjan Kã Nada	PO	8-8		40	109	24,0	3,53
Marjan Matina Nell Star	PO	2-3		20	46	17,3	3,91
Marjan Neba Cotty	PO	8-9		30	82	25,8	3,45
Promotora Colonel C.A.B.	Pcoc	10-5		40	94	20,5	3,53
C.A.B.Fortuna Centurion	PO	6-0		130	365	13,2	3,68
Walter Castro da Rocha.Atibaia.Est.de São Paulo.Contrôle em 25/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Renovada do Rocha	31/32	3-6		70	193	15,6	3,44
Guitarra do Rocha	31/32	6-6		50	154	19,2	2,68
Machuelo Tina Roburke Cit.	PO	7-11		40	120	18,2	3,04
Dona'S Belly	PO	3-6		40	113	14,6	3,36
Divisa do Rocha	31/32	7-0		40	99	17,6	2,90
Meia Noite do Rocha	31/32	5-2		40	95	21,0	4,20
Bixona do Rocha	31/32	5-3		30	74	21,4	4,10
Mencionada do Rocha	31/32	4-3		20	80	22,8	4,14
Besto Debbie Mow	PO	3-6		20	49	21,8	3,02
Denda do Rocha	31/32	2-3		20	37	16,4	2,86
Luanda do Rocha	31/32	4-5		20	60	16,0	3,90
Broholm Cicky	PO	3-6		20	60	20,4	2,19
Algema do Rocha	GC1	2-2		10	36	16,4	3,56
Discreta do Rocha	GC1	2-4		10	36	16,4	2,75
Banana do G.G.	31/32	9-4		10	31	31,6	3,50
Rosba do Rocha	31/32	3-9		10	28	19,2	2,60
Barcliff Emperor Madge	PO	3-9		10	19	24,2	3,87
Coop.Agro Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 3/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
IG. Bianca da Holambra	Pcnd	2-8		20	62	13,9	3,18
Ig Lisa da Holambra	Pcnd	2-8		20	55	13,9	3,51
Ig Nettia da Holambra	Pcnd	2-8		20	56	17,2	2,87
S.Q.Taboca Pride Florença	PO	7-1		20	42	23,1	3,42
Cast.Bar Wilmke 45	PO	8-1		20	30	26,6	3,38
S.Q.Ustacha Quixote Refogada	PO	8-1		10	3	26,9	3,02
Caldas Ultimate Hortencia	PO	3-1		90	249	15,0	3,97
Dora II da Holambra	Pcoc	2-5		90	244	14,6	3,17
Ig Carla II da Holambra	-	-		80	215	13,9	3,31
Dengosa da Holambra	31/32	2-3		70	202	14,3	2,87
Caldas Raverione Limeira	PO	3-2		40	92	20,6	2,80
Chacrinha da Holambra	31/32	3-2		30	63	20,4	3,00
Rosa da Holambra	31/32	4-1		30	66	22,7	2,89
Ig Riquesa da Holambra	31/32	3-5		30	72	17,5	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Francisco Darcy N.Junqueira.Minduri.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 16/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Favela	Pcnd	7-10		80	205	35,2	3,33
Hungria Bela Cruz	Pcnd	5-7		90	256	22,7	3,25
Jussara II Araribá	Pcnd	4-1		20	42	33,4	4,46
2 ordenhas							
Fiávula	NR	-		10	10	21,0	4,76
Figura	NR	-		10	10	22,5	3,72
Idéia Bela Cruz	NR	9-0		10	10	18,8	3,19
Iara Bela Cruz	Pcnd	4-3		30	57	17,4	3,60
India Bela Cruz	NR	-		10	10	17,8	3,64
Jurema II Araribá	Pcnd	4-0		20	35	23,5	3,62
Margaret (311)	GC1	4-2		60	162	15,8	3,70
Saudade Araribá	Pcnd	4-1		40	104	16,8	3,68
Sonia Seyfried	Pcnd	3-0		30	72	14,7	3,70
Rolandia Margaret Lucas	GC2	-		10	10	17,5	3,09
Imagem	NR	-		10	10	17,1	3,86
Sofia Siegfried	Pcnd	4-5		10	10	20,5	3,32
Cafuxó Bela Cruz	Pcnd	12-0		60	130	18,4	4,03
Eliane Bela Cruz	Pcnd	8-9		20	46	18,9	4,08
Fada Bela Cruz	Pcnd	8-3		50	129	16,1	4,37
Florinda Bela Cruz	Pcnd	8-0		50	146	18,7	4,19
Francesa Bela Cruz	Pcnd	8-0		40	104	15,2	3,86
Gabriela Bela Cruz	Pcnd	6-7		60	155	18,7	3,83
Rolandia Lucas Willy	GC2	3-10		40	93	16,3	3,41
Honduras Bela Cruz	Pcnd	5-3		80	217	14,6	3,83
Hortencia Bela Cruz	NR	5-0		40	92	21,8	3,98
Marcel Carlos Aranha.Itupeva.Est.de São Paulo.Contrôle em 26/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Macaca da Prata	GC1	9-8		20	73	26,3	3,06
Bidoi da Prata	GC2	5-4		20	69	18,8	3,87
Tita da Prata	GC1	8-1		20	69	31,7	2,74
Julia	31/32	11-9		20	47	24,0	3,25
Andaluza da Prata	GC1	6-10		20	36	26,1	3,15
Esmeralda da Prata	31/32	6-6		20	36	28,0	3,48
Roseira da Prata	GC1	5-2		10	28	26,1	3,55
Gemada da Prata	Pcoc	5-5		10	27	26,0	3,40
Nea da Prata	Pcnd	10-5		10	20	27,7	3,58
Bianca da Prata	GC1	9-7		10	19	27,0	2,81
Garota da Prata	GC1	8-3		10	8	19,5	3,62
Esportiva da Prata	GC1	8-5		10	2	21,0	3,60
Vanda da Prata	31/32	7-11		10	2	21,8	3,40
Dora da Prata	GC1	7-5		50	156	18,8	3,58
Fada da Prata	GC1	8-9		50	146	21,6	3,45
Didirha da Prata	GC2	10-1		50	139	16,2	3,81
Carinhosa da Prata	Pcoc	5-4		40	134	20,5	3,30
Chimbica da Prata	GC1	7-5		50	142	17,7	3,62
Plateia da Prata	GC1	10-1		50	152	19,0	3,60
Cibele da Prata	Pcnd	8-10		40	135	19,2	3,52
Perola da Prata	Pcnd	2-11		40	121	17,3	3,48
Batuta da Prata	GC1	7-11		40	111	22,0	3,20
Carolina da Prata	Pcoc	3-0		40	107	20,3	3,71
Miranda da Prata	GC1	6-0		30	102	22,3	3,38
Caruna da Prata	PO	4-1		20	99	19,2	3,64
Prenda da Prata	Pcoc	3-5		30	83	18,2	3,65
Suava da Prata	Pcoc	3-9		30	105	21,0	3,41
Anorosa da Prata	GC2	2-6		100	306	13,7	4,00
Avada da Prata	GC1	5-1		80	220	18,1	3,85
Maocela da Prata	GC2	4-11		70	210	13,5	3,84
Cigana da Prata	-	-		70	194	15,8	3,91
Negrona da Prata	GC1	4-1		60	175	15,8	3,67
Pilantra da Prata	GC1	8-9		60	162	17,0	3,69
Janja da Prata	31/32	11-7		50	157	18,5	3,81
Claudio V.Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 4/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
O.R.Esperança Don Pedro Emperor	PO	2-5		20	49	18,7	4,05
Squarefields Ned Heather	PO	3-9		20	48	29,9	3,56
S.M.Dina Hagen R.Maple	PO	4-0		20	40	18,5	3,40
Cybelle Nett Reflect	PO	5-9		10	29	32,3	2,43
Brasilia D.Pedro Emperor C.R.	GEB	4-8		10	28	36,7	2,61
Ann Mary Katy Hamlet Marquis	PO	6-3		10	27	28,7	3,61
Sher Brooke Pontiac Tansy	PO	6-3		10	15	32,0	3,15
Forest Lee Saurlady	PO	2-10		10	1	23,3	4,00
C.R.Cinderela R.Maple	PO	4-0		10	1	21,2	3,56
Trudgan Carmelita	PO	3-11		80	224	21,3	3,57
C.R.Bruna Royal Caesar	PO	4-8		80	212	21,9	2,71
Provale Magnet Lena	PO	4-8		70	212	20,1	3,47
C.R.Belle Man-O-War	PO	4-10		70	207	20,0	3,80
Miss Lucy Triple Threat	PO	4-9		70	184	22,1	3,66
Ann Mary Sunny Hamlet Marquis	PO	5-10		60	178	22,0	3,42
S.D.Polly C.Bootmaker	PO	5-2		60	184	20,0	4,65
C.R. Dona Flor Astronaut	PO	2-3		60	154	21,5	3,73
Viena Zingara 29 Marquis Milord	PO	7-11		30	144	18,4	3,74
Glenafton Empress Annabelle	PO	6-3		50	138	19,4	3,91
S.Quirino M 129	GEB	13-7		50	132	31,5	2,90
C.R.Barbara L.Telstar Threat	PO	4-7		50	128	23,5	3,54
Bar-Rich Lamar Crest Orlo	PO	5-5		40	110	30,4	3,64
C.R.Barbarella Bel Boy	PO	4-11		40	107	23,3	3,13
C.R.Dolly Astro	PO	2-9		40	100	19,6	3,67
Cintia Marquês Laird da Bonança	GC2	4-0		40	94	28,5	3,08
Bonnie D.Pedro Emperor C.R.	GEB	4-5		30	92	28,5	3,44
S.J.T.Odila Adena Susover 256	PO	10-3		40	91	25,5	3,33
C.R.Eva Barb Rockman	PO	2-4		40	88	20,0	3,59
C.R.Cindy Lindley Citation R.	PO	3-10		30	85	25,0	3,83
Garivue Chieftain Marie	PO	7-10		30	81	30,6	4,32
Juliana Haven da Bonança C.R.	GEB	6-10		30	75	29,9	3,34
Doris Brigadier C.R.	GEB	2-6		30	68	24,6	2,92
C.R.Dona II Adonis Marquis	PO	2-11		30	65	20,5	3,54
Arbeira Ex Slan C.R.	GEB	5-10		30	60	27,2	3,56
J.P.R.Divina	PO	9-4		30	60	28,8	3,17
João Wenceslau B.Scarpa.Itanhandú.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 3/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
2 ordenhas							
Aline Lira Ray	Pcnd	-		10	2	17,0	2,58
Fidalga 405	Pcnd	-		10	10	17,3	3,30
S.J.T. Havana Pride 341	PO	8-11		10	19	22,4	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fidalga 359	Pcod	4	2	29	48	24,0	3,07
Fidalga 359	Pcod	4	2	29	59	25,5	3,11
Fidalga 2203	Pcod	5	8	99	328	17,8	3,42
Fidalga 0666	31/32	4	2	69	205	14,8	3,40
3 ordenhas							
Fidalga 206	Pcod	3	8	89	244	26,1	2,90

Escola Supide Agric. "Luiz de Queiros". Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 6/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq. Patricia Dell	PO	2	7	79	213	10,2	3,31
PZLQ. Jarda	PO	7	3	69	175	12,1	3,90
Esalq. Princesa Manute	PO	3	0	69	171	9,9	3,13
PZLQ. Otima Paclaser Acos	PO	3	8	69	161	10,5	3,24
Acari Querela Ovacion	PO	9	10	69	169	15,3	3,12
PZLQ Manaya Sashill	PO	3	9	59	150	14,8	3,15
PZLQ Lady	PO	6	9	59	136	16,7	3,55
Esalq. Pallete International	PO	2	7	59	105	11,0	3,40
PZLQ Jararaca	PO	7	9	49	118	14,3	4,25
Esalq Ocarina	PO	3	10	39	65	17,7	4,05
Esalq Petunia	PO	3	4	39	78	15,2	3,47

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Contrôle em 31/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

A.F.Fortaleza Oculta	PO	4	1	19	11	38,6	3,81
A.F.Fortaleza Lança	PO	7	0	19	13	39,2	3,26
A.F.Fortaleza Recompensa	PO	2	2	19	31	28,8	3,25
A.F.Fortaleza Ladeira	PO	7	5	19	29	34,2	3,55
A.F.Fortaleza Palavra	PO	3	3	19	7	40,8	2,44
A.F.Fortaleza Ondina	PO	3	10	19	22	39,4	3,16
A.F.Fortaleza Parnaiba	PO	3	1	19	17	26,2	2,89
A.F.Fortaleza Reforma	PO	2	1	19	29	35,2	2,99
Willards C.R. Royalee	PO	6	11	19	10	48,4	3,09
A.F.Fortaleza Patricia	PO	2	10	59	169	20,8	3,65
A.F.Fortaleza Radiola	PO	2	1	59	166	21,0	3,12
A.F.Fortaleza Lampa	PO	2	1	39	113	26,6	3,23
A.F.Fortaleza Remada	PO	2	1	39	113	23,6	2,73
A.F.Fortaleza Rapsódia	PO	2	0	39	89	26,6	3,04
Daryann Judy Candy	PO	4	9	59	142	29,4	3,22
Willards Sovereign Pawnee	PO	2	4	49	129	26,4	3,35
A.F.Fortaleza Lampa	PO	7	0	29	58	39,0	3,39
A.F.Fortaleza Obliqua	PO	4	4	29	39	35,4	3,27
A.F.Fortaleza Pagã	PO	3	4	29	51	39,4	3,02
Parlane Astro Ned Sweet Pea	PO	7	6	29	39	50,0	2,20
A.F.Fortaleza Realeza	PO	2	1	29	48	24,4	3,31
A.F.Fortaleza Nau	PO	4	8	109	283	19,0	3,51
A.F.Fortaleza Nava	PO	4	6	119	312	15,4	3,86
A.F.Fortaleza Nega	PO	4	11	69	170	26,6	3,24
A.F.Fortaleza Nigeria	PO	4	10	69	170	26,8	3,08
A.F.Fortaleza Noviça	PO	4	8	59	142	19,6	3,33
A.F.Fortaleza Novela	PO	4	9	49	123	38,0	2,95
A.F.Fortaleza Obscura	PO	4	1	39	93	34,2	2,97
A.F.Fortaleza Ocarina	PO	3	8	99	249	16,0	3,43
A.F.Fortaleza Ocasião	PO	3	8	89	219	23,0	3,40
A.F.Fortaleza Paciencia	PO	3	1	59	142	25,0	3,22
A.F.Fortaleza Padiola	PO	3	3	39	79	24,2	3,18
A.F.Fortaleza Paina	PO	2	7	109	282	17,2	3,94
A.F.Fortaleza Paineira	PO	2	5	119	353	15,6	3,40
A.F.Fortaleza Paloma	PO	2	11	29	68	41,0	3,11
A.F.Fortaleza Pantera	PO	2	1	129	338	20,4	3,34
Willards Pond 28 Bernice	PO	6	4	29	67	32,2	3,19
Wil Mar Acres Elevation Leona	PO	4	4	39	79	26,8	3,12
Heatherstone Prince Jumie	PO	3	10	49	120	20,6	3,63
Heatherstone MW-Afton Twink	PO	3	9	59	142	16,2	3,39
A.F.Fortaleza Imperatriz	PO	8	9	59	142	22,8	2,97
A.F.Fortaleza Jaga	PO	8	0	49	125	26,2	2,99
A.F.Fortaleza Jangada	PO	7	11	39	97	39,6	2,73
A.F.Fortaleza Jia	PO	7	9	39	112	29,2	3,10
A.F.Fortaleza Madri	PO	6	1	39	79	34,0	2,56
A.F.Fortaleza Magica	PO	5	7	69	219	24,8	3,49
A.F.Fortaleza Magnolia	PO	5	5	109	283	18,6	4,37
A.F.Fortaleza Nabiça	PO	4	6	139	365	17,4	3,80
A.F.Fortaleza Nafta	PO	4	8	109	282	22,2	3,64
A.F.Fortaleza Naia	PO	4	10	79	230	23,0	3,26

Donald Graber. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elite Panorama	GC1	6	2	29	44	27,2	3,31
Indonesia Panorama	GC3	3	1	19	44	30,4	3,28
Delicia Panorama	GC2	7	2	19	27	33,6	2,82
Prontaira Panorama	GC1	4	10	19	25	31,8	2,89
Panorama Atila	PO	3	2	19	23	27,6	3,34
Estrela Panorama	GC2	6	6	19	25	43,2	2,44
Generosa Panorama	GC2	4	1	19	3	29,2	4,08
Kingway I Star Vonda	PO	5	5	69	164	18,6	3,85
Catarina Panorama	GC3	7	9	69	160	19,6	3,39
Firmeza Panorama	GC3	4	10	69	159	20,0	3,35
Panorama Andina	PO	3	0	59	136	19,4	3,72
Sinking Springs Winter Dawn	PO	4	1	59	136	27,2	3,74
Ilhota Panorama	GC2	3	0	59	135	19,6	3,45
Sinking Springs Opti Joy	PO	3	6	59	132	26,6	3,60
Pennar Man Triune Nessie	PO	4	5	79	199	19,4	3,65
Beshore Triune Seja Oiline	PO	5	4	79	197	27,0	3,17
Gelada Panorama	GC4	3	7	99	270	18,4	3,44
Kingway I Star Anna	PO	5	1	89	240	20,0	3,93
Panorama Ancora	PO	2	8	79	202	22,0	3,48
Gaseas Panorama	GC1	3	3	79	210	18,8	3,26
Panorama Gay Alameda	PO	2	9	59	130	22,8	3,68
Sinking Springs Rocket Adele	PO	3	11	59	130	18,6	3,69
Ivana Jaime Panorama	GC3	2	8	59	129	21,0	3,25
Indigna Gay Panorama	GC4	2	8	59	129	25,0	3,29
Eunice Panorama	GC2	6	0	49	131	24,0	3,16
Isaura Panorama	GC3	2	11	59	127	18,0	3,24
Panorama Charm Aleluia	PO	2	5	59	127	18,4	3,47
Richlaw Ideal Boots.Donna	PO	4	5	59	123	26,2	3,19

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 25/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sinking Springs I Star Jade	PO	8	2	29	48	33,4	3,46
S.M.Nettie Waylent Hagen	PO	6	7	29	53	20,2	3,57
S.M.Myra Fury Boot.Elevation	PO	4	10	29	59	25,2	3,36
S.M.Abby Boot.Astronaut	PO	2	9	29	61	13,0	3,73
Kingway Ivanhoé Star Baldy	PO	6	10	19	31	36,4	3,11
S.M.Markise Bond Astronaut	PO	4	5	19	29	19,2	3,85
Jangada Ouricana Juju Bootmaker	PO	5	10	19	19	22,6	3,09
S.M.Walker Centurion Seaman	PO	6	6	19	8	29,8	3,05
S.M.Simone Fury Elevation	PO	3	4	79	225	14,6	3,73
S.M.Markise Premier Hagen	PO	6	1	69	177	17,2	3,54
S.M.Patricia Pat Bootmaker	PO	7	6	69	161	24,0	3,29
S.M.Markise Premier Model	PO	8	4	69	166	20,2	3,15
S.M.Yara Hope Pat	PO	11	11	79	209	15,8	3,72
S.M.Elva Fury Model Emperor	-	-		79	207	13,6	3,83
Monaliza Radar	PO	9	2	69	164	21,0	3,33
S.M.Baldy Star Ideal	PO	2	1	99	267	15,4	3,71
S.M.Rita Fury Elevation II	PO	4	7	59	154	15,0	3,74
S.M.Gal Reflection Hagen	PO	6	1	59	166	22,4	3,27
S.M.Beulah Madcap Centurion	PO	8	6	59	140	15,6	3,09
S.M.Beulah Centurion Boot.4	PO	4	7	59	133	14,2	3,32
S.M.Duchess Markcap Elevation	PO	4	2	59	135	15,8	3,78
C.V.Barbara Citation Hagen	PO	8	10	59	131	21,0	3,10
Capela Velha Bovary Supreme Forty-Niner	PO	8	5	49	105	27,4	2,92
Sinking Spring I Star Margie	PO	7	8	39	93	23,2	3,35
S.M.Duchess Mark Capsule	PO	6	11	39	88	20,2	3,16
S.M.Starlet Centurion	PO	9	2	39	84	24,2	3,09
Jangada Otinista 0131 Boot.	PO	5	6	39	85	24,4	3,18
S.M.Patricia Pat Emperor	PO	4	3	39	70	25,2	3,30
S.M.Irean Mingo R.Maple	PO	3	4	39	70	15,8	3,45
S.M.Rita Fury Pride Elev. 64	PO	2	5	39	70	14,0	3,70
S.M.Citation Astra Maple	PO	6	4	29	48	21,0	3,14
Jangada Oxigenada 0143 Boot.	PO	5	1	89	221	14,2	3,75
S.M.Skianne Boot.Elevation	PO	4	7	89	221	18,8	3,82
S.M.India Feitor Bootmaker	PO	4	6	99	253	17,6	4,01
S.M.Irean Mingo Complete	PO	5	5	129	347	16,0	3,88
Clinton Camp Originator Arden	PO	6	2	79	200	20,8	3,52
Joanice Admiral Jesa Astro	PO	8	0	79	199	19,8	4,04
S.M.Farpa Maple Elevation	PO	3	10	69	180	13,8	3,87

Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 18/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Flavia Sasa	31/32	9	5	19	18	25,2	3,31
Democrata de Calixto	15/16	11	7	19	22	21,0	3,06
Francesa Sasa	Pcod	5	6	19	47	20,2	3,18
Dulce Sasa	31/32	4	10	19	64	17,4	3,51
Dora Sasa	Pcod	4	9	19	42	21,8	3,12
Cacula Sasa	Pcod	6	6	19	10	17,8	3,48
Itatiba Fidalgo Sorpresa Flori I	PO	7	0	19	15	25,2	3,58
Itatiba Fidalgo Brilhante 343 Renato	PO	7	0	19	12	23,2	4,40
Licia Sasa	Pcod	4	6	79	188	18,8	3,33
Estela Z.Z.	Pcod	2	7	69	186	14,8	3,34
Marjan Nica Cotty	PO	9	0	59	148	19,6	3,73
SMP.Ronda Britta Majority	PO	7	4	59	130	17,0	3,85
Itatiba Bochinche Holandesa Troyito	PO	6	3	59	130	19,8	3,54
Serenata II de Paraiba	Pcoc	11	3	49	111	20,9	3,68
Conceição Noruega	PO	3	1	39	73	17,8	3,78
Ilda Sasa	Pcod	4	5	39	72	14,8	3,35
Floresta Sasa	Pcod	7	6	39	68	28,2	3,04
Conceição Rubia Grangeira	PO	3	5	39	69	18,4	3,54
Lutimar Sasa	Pcod	4	8	39	72	25,4	3,06
Brasilia Sasa	Pcod	5	2	29	66	20,0	3,40
Iva Sasa	Pcod	4	7	29	52	22,8	3,49
Delma Sasa	15/16	4	10	29	48	21,8	3,19
Lambari Sasa	Pcod	6	6	29	45	23,4	3,31
Nilza Sasa	31/32	5	0	59	123	21,0	3,46
Serelepe	Pcod	10	2	49	98	19,0	3,46
Agilda Sasa	15/16	4	2	39	70	16,4	3,67
Iara Sasa	15/16	7	10	29	91	19,2	3,41
Ilze Sasa	31/32	4	1	89	266	16,4	3,58
Adacia Sasa	Pcod	7	1	69	150	16,4	3,94

Mylton Checoli. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 3/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roland 2857 Babette Silvina	PO	4	3	29	71	17,8	3,17
Conceição Nadine	PO	2	7	29	59	16,0	3,00
Conceição Odessa	PO	2	7	19	20	16,4	3,15
Jackie'S Monia Cordale Efigir	PO	4	11	39	77	15,6	3,35

Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. Est. de São Paulo. Contrôle em 17/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Torneira	Pcod	6	4	19	4	27,4	3,30
Cultura Corli	31/32	4	9	69	174	14,8	3,05
Delta Fartura Nogales Rosa	GC1	7	3	19	18	17,0	4,09
Fada U.S.R.	GC1	7	10	39	94	16,9	3,02
Hamburgueza Corli	Pcod	9	6	39	79	23,6	3,21
Hiena Corli	Pcod	9	10	39	85	17,6	3,10
Holanda Corli	Pcod	10	0	69	170	21,0	3,47
Jacira Corli	Pcod	8	5	39	70	19,7	3,30
Joia U.S.R.	GC1	9	1	99	257	14,5	3,58
Lilian Corli	15/16	7	0	69	179	15,6	3,20
Liliani Corli	Pcod	6	9	69	176	14,6	3,25
Lomet D.Lark Prally	PO	4	4	69	173	30,5	3,59
Navalha Corli	31/32	6	3	39	92	18,0	3,13
Neia Corli	Pcod	4	10	49	106	20,6	2,84
Negrinha Corli	31/32	8	0	49	106	16,2	3,26
Nica Corli	Pcod	4	4	49	113	16,5	3,35
Noroega Corli	Pcod	4	7	39	78	15,7	3,85

Carlos Eduardo F.de B.Faria. Piracaia. Est. de São Paulo. Contrôle em 21/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Aroeira 814 Libra	31/32	6	6	39	78	18,0	4,01
Antuérpia 800 Libra	31/32	4	8	39	72	20,0	4,28
Conde Alida 77	PO	6	2	39	68	22,0	4,33
Conde Dina 55	PO	6	3	29	59	20,8	4,16
Batuta Mountaineer dos Confins	GC1	2	3	29	45	19,0	3,46
Alada 651 Libra	31/32	5	9	29	44	28,2	4,40

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Alexandria 801 Libra	31/32	5	7	2º	79	20,5	3,55
Babel das Mangueiras	31/32	5	11	2º	38	22,2	3,60
Angusta 646 Libra	31/32	4	1	1º	22	23,2	3,21
Alva 66 Libra	31/32	4	10	1º	8	21,5	3,53
Conde Sina 25	PO	4	1	1º	8	22,6	3,84
Aguarela 636 Libra	31/32	5	10	1º	4	22,5	2,53
Conde Alida 86	PO	6	2	1º	16	23,0	3,67
Hardy Aztec Frore	PO	5	1	9º	206	14,0	3,67
Hill Site Rockman Winola	PO	2	10	7º	201	14,3	3,55
Brasmira F.N.	31/32	5	5	6º	169	16,2	2,79
Brene F.N.	31/32	7	4	6º	172	14,0	3,29
Bambolina F.N.	31/32	4	8	6º	165	14,5	3,50
Bacabai das Mangueiras	31/32	4	8	6º	156	15,5	3,44
Gardner Baby Max	PO	3	4	5º	146	15,1	3,51
Conde Tietje 20	PO	5	6	5º	136	13,9	4,56
Besiem Bandoleiro Betty	PO	3	2	4º	112	12,5	4,04
Conde Janet 55	PO	5	10	4º	103	22,2	3,64
Conde Mina 110	PO	5	8	4º	99	13,5	5,55

Benedito J.S.Melo Pati.Stº Amaro.Est.de São Paulo.Contrôle em 31/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
33 Gardenia Promoction Rokman	PO	3-7	9º	269	23,8	2,68
33 Harpia Skokison Astronaut	PO	2-2	8º	233	21,9	2,99
33 Bermosa Skokison Rockman	PO	2-9	11º	316	21,4	3,24
Falena Skokison Medalist	PO	4-10	3º	85	35,9	2,65
33 Habanera Maravilha Elevation	PO	3-1	1º	25	31,9	3,62
Galaxia Skokison Astronaut	PO	3-8	3º	83	40,3	3,40
Mendeira Chumbo Rokman	PO	3-3	2º	45	32,2	3,27
Coyne Farms Champ Fena	PO	-	7º	219	31,3	4,17
33 Graciosa Sabia Medalist	PO	3-5	8º	222	27,6	3,14
33Esperança Chumbo Emperor	PO	5-6	6º	167	25,5	4,06
Florisa Maravilha Medalist	PO	4-8	3º	87	31,2	4,11
Corbeille Skokison Maple	PO	7-8	2º	62	32,0	4,04
33 Dona Flor Maravilha Maple	PO	6-5	8º	238	26,4	4,13
2 ordenhas						
33 Guitarra Trovadora Rockman	PO	3-5	8º	226	17,1	2,67
Calunga Dividend Victoria	PO	8-2	5º	165	15,8	2,79
33 Cinderela Chumbo Model	PO	7-11	6º	172	23,6	2,83
33 Hiroshima Skokison Rockman	PO	2-11	4º	109	17,0	3,01
33 Farfalla Skokison Maple	PO	4-1	11º	365	17,1	2,61
33 Arena Ray Apple Premier	PO	9-8	3º	80	28,2	3,37
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	12-1	5º	140	17,7	2,72

Reydão Keutenedjian.Esp.Stº do Pinhal.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Dinã Vimodeca	15/16	9-0	6º	179	14,5	3,44
Graduada Vimodeca	Pcod	6-2	3º	91	21,5	3,23
Gulosa Vimodeca	Pcod	8-5	1º	23	22,7	3,31
Gurita Vimodeca	Pcoc	9-4	2º	41	17,6	3,82
Geleia Vimodeca	Pcod	5-11	6º	177	16,5	4,04
Amerira Vimodeca	Pcod	5-4	3º	79	17,2	4,02
Argentina Vimodeca	15/16	4-10	7º	206	15,0	3,62
Balinha Vimodeca	-	-	4º	120	17,2	4,52
Bamba Vimodeca	15/16	4-0	6º	176	13,1	3,68
Bruzinha Vimodeca	Pcod	4-0	3º	83	20,8	3,20
Badalada Vimodeca	GC1	3-8	2º	36	18,1	3,06
Baby Vimodeca	Pcoc	2-9	11º	308	13,0	4,22
Ilusão Vimodeca	Pcoc	6-2	5º	128	20,5	3,97
Borboleta Vimodeca	GC1	4-0	1º	8	18,7	3,91
Balalaika Vimodeca	Pcoc	3-3	8º	234	14,5	3,23
Irlanda Vimodeca	Pcoc	10-1	5º	128	18,2	3,38
Iris Vimodeca	Pcod	6-5	1º	20	25,1	2,61
Isolda Vimodeca	Pcoc	6-1	5º	134	16,0	3,12
Aia 03 do Pirati	GC2	5-3	4º	118	17,2	4,04
Caliente Vimodeca	-	-	2º	51	12,7	3,27
Cabeçuda Vimodeca	GC1	2-10	4º	124	15,8	3,41
Osprinha Vimodeca	GC1	3-1	1º	22	16,8	3,76
Viena Zingara 44 Lucy Milord	PO	7-6	3º	74	17,5	3,20
Cybelle Pirassicaba Reflection	PO	8-7	1º	20	20,5	3,47
Escandalosa Vimodeca	-	-	3º	71	21,1	3,63
Haremoto Vimodeca	-	-	2º	64	19,5	3,54
Cybelle Paraguaçu	PO	2-10	1º	1	22,0	2,75

Marcio Elisio de Freitas.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 8/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cana Africana	PO	4-7	4º	93	17,4	3,03
Maria Elena 766 Isidro Nettie	PO	4-0	4º	93	20,2	2,42
Melisio Diana Harborcrest Marcus	PO	2-2	4º	88	17,4	3,71
Albana 628 Libra	31/32	6-5	3º	77	22,0	3,99
Malena 550 Million Doni Roelando	PO	4-6	3º	76	16,0	3,78
Brasinha do Melisio	PO	3-7	3º	74	18,2	2,95
33 Deadamona Reflec.Premier	PO	6-10	3º	70	21,8	3,47
Biruta do Melisio	31/32	4-0	3º	72	18,6	2,29
Andina 60 Libra	31/32	5-6	3º	69	22,2	3,79
Amendoa 361 do Melisio	31/32	8-8	3º	62	16,0	2,99
33 Circe Cina Premier	PO	7-9	2º	37	23,4	4,98
Carlota Senator do Melisio	GC1	3-2	2º	46	21,6	3,18
Leila P.G.P.	31/32	7-1	2º	38	20,6	3,29
Dadiva Zion Admiral do Melisio	GC1	2-1	1º	31	18,0	3,77
Dalia Emperor do Melisio	GC1	2-3	1º	29	21,4	3,58
Dileta do Melisio	31/32	2-2	1º	18	21,2	3,59
Dalila Glenafton Lindley do Melisio	GC1	2-3	1º	13	17,2	3,46
Arlequina 810 Libra	31/32	5-0	8º	224	15,2	3,23
Maria Elena 756 Dorian Domino	PO	4-0	6º	165	17,0	2,57
Cordobesa Palita Katmandu Royal	PO	4-1	5º	146	21,6	2,95
Maria Elena 763 Isidro Pelado	PO	3-11	5º	140	16,4	3,38
33 Eponina Chumbo Delight	PO	6-0	5º	138	21,0	3,07
Astrud 804 Libra	31/32	4-6	5º	116	14,6	2,95
Malena 557 Million Doni Boy	PO	4-1	4º	108	16,6	2,88

Roberto Calmon B.Barreto.Descalvado.Est.de São Paulo.Contrôle em 13/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

São Quirino S-30	-	-	3º	97	22,1	3,28
São Quirino S-7	Pcoc	8-5	2º	33	22,8	3,55
Claide Payne Convenio R.C.	Pcod	5-11	2º	55	16,3	3,71
América Benita 58	Pcod	9-7	2º	33	25,6	3,32
Crusada Par. Rosafé Benita	Pcoc	4-8	2º	58	17,5	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Vindina Rondon	PO	6-3		1º	10	17,9	3,43
Angelia 56 Benita	Pcod	10-2		1º	10	18,1	3,66
Benita Paraiso Rosafé Debora	Pcoc	-		1º	10	22,5	2,99
Odete 7 Benita	Pcod	5-8		1º	10	21,8	3,13
São Quirino P 135	GC1	10-8		1º	10	24,0	2,69
Benita Burke Kate Cinema	PO	4-3		5º	146	18,4	3,39
Paraiso Aliança Sucessor Cit.	PO	4-11		5º	142	21,2	2,67
Caipira Benita	31/32	6-7		5º	141	21,9	3,12
Ultragil Paraiso Rosafé Benita	Pcoc	6-7		5º	138	17,6	3,60
Dengosa Benita	Pcoc	-		5º	138	15,1	3,88
São Quirino Quinina F.Oberonia	PO	9-5		5º	130	14,3	3,00
Vantajosa Fidalgo do Paraiso	Pcod	6-3		4º	110	20,7	3,22
Paraiso Trombada Fidalgo	PO	7-6		4º	105	21,1	3,13
Dadicada Benita	Pcod	6-6		4º	121	16,6	3,44
Minda Benita	Pcod	9-2		3º	64	23,2	2,32
Davidosan Benita	Pcod	6-4		3º	87	19,4	3,34
Duquesa Benita	Pcod	6-9		3º	86	16,3	3,43
Fabulosa Hamlet Benita	Pcoc	3-0		3º	113	12,7	3,59
Fuxaça Marjan Benita	Pcoc	2-11		3º	104	25,3	2,26
Paraiso Viradela Rondon	PO	5-6		8º	225	13,0	3,53
Paraiso Trunfa Burke Kate	PO	7-1		8º	246	16,1	3,49
Paraiso Vidralia Fidalgo	PO	5-1		7º	213	18,5	3,65
Jarusa Ipê D'Oeste	Pcod	6-4		7º	216	13,6	3,52
Faceira Hamlet Benita	-	-		6º	187	14,0	3,38
Claudete Banjo R.C.	Pcod	5-4		5º	153	15,5	3,40

Haroldo Vianna Rodrigues.Arapeí.Est.de São Paulo.Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Liana Alan Capitolio	GC1	6-1		6º	167	30,4	3,34
Juriti Xhop Capitolio	GC1	6-9		5º	132	28,1	3,27
Roland 3061 Laura Fabrisia	PO	3-0		4º	119	24,0	3,23
Orqeta Vard Capitolio	GC2	2-9		4º	114	20,2	3,48
Roland 3052 Ray Nicosia	PO	3-1		4º	103	20,3	3,77
Berança Capitolio	GC1	9-0		4º	93	30,3	3,03
Jalisca Hagen Capitolio	GC1	7-2		3º	75	30,2	2,94
Lorota Alan Capitolio	GC1	5-4		2º	42	30,9	3,15
Olivia Divino Capitolio	Pcoc	3-5		1º	17	19,8	3,33
Roland 2968 ARC Mirita	PO	3-8		1º	14	22,8	3,23

Joaquim B.Neto e Marco A.Volta.Itupeva.Est.de São Paulo.Contrôle em 16/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Betania Bueno	GC1	4-8		2º	341	19,6	3,78
Belina Model F.A.	GC1	9-6		1º	10	33,3	3,42
Amazona	31/32	6-2		12º	347	19,9	3,64
Africa Bueno	GC1	6-9		6º	170	31,1	3,35
Bueno R.Maple Aba	PO	6-5		6º	199	21,5	3,41
Bueno Boot.Beca	PO	4-9		4º	101	28,4	3,66
J.V.Beldade Sovereign	PO	7-6		4º	110	21,7	3,20
Bueno Maple Bruna	PO	4-11		1º	21	25,5	3,29
Bateria Bueno	GC1	5-0		1º	37	23,3	2,50

Interagro S/A.Itirapina.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Joia Bom Sucesso	15/16	10-0		4º	105	12,8	2,51
Exotica de Bom Sucesso	GC2	5-5		4º	94	14,4	2,66
S.Q.Xerga Paclamar R.	PO	3-10		4º	125	12,6	3,74
A.F.Fortaleza Rahiça	PO	3-2		4º	108	13,8	2,67
R.C.Fanny Maple Bootmaker	PO	3-2		3º	58	15,6	2,93
S.Q.Taioba M.Mantinha	PO	6-10		3º	77	15,2	3,05
V 38 São Quirino	GC1	4-8		3º	66	15,6	2,98
São Quirino V 29	GC1	5-10		3º	75	20,8	2,12
Salada Citation de Guarap.	GC4	3-2		3º	77	12,6	3,27
F.L.G. Zita Maple	PO	5-1		2º	49	14,8	2,68
V 28 São Quirino	GC5	5-0		1º	3	17,2	2,82
R.C.Francis 28 Thornlea Bootmaker	PO	3-4		1º	11	14,8	2,85
V 18 São Quirino	GC1	6-3		1º	26	19,6	2,26

José Pedro C.L.Toledo Pisa.Aguas da Prata.Est.de São Paulo.Contrôle em 23/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arakiri da Mantiqueira	GEB	2-5		6º	155	12,7	3,54
Posse Luna Rina Ivanhoé	PO	3-11		5º	140	15,3	3,60
Medalha do Pau D'Alho	GEB	5-4		5º	124	24,8	3,56
Garufa 58 Royal Ray Apple	PO	4-3		3º	71	14,5	3,59
Flamenga do Pau D'Alho	GEB	12-1		3º	81	23,6	3,67
Alfa Burke M.da Mantiqueira	Pcod	3-1		3º	92	12,8	3,81
Mantiqueira Bonita Dekol	PO	2-5		2º	37	20,3	3,22
M.Elena 676 Rocket Isidro	PO	5-5		2º	37	28,4	3,52
Mantiqueira Bigorna R.Sandro	PO	3-4		1º	26	16,2	3,72
Mantiqueira Baderna Villana Sandro	PO	2-4		1º	28	16,0	3,51
M.E. 672 Diplonat Domino	PO	5-7		1º	13	28,3	3,25
G 31 010 Rockman Nadia	GEB	3-2		8º	228	19,4	2,78
Japona do Pau D'Alho	GEB	7-3		8º	218	14,0	3,57
Literatura Inbo Cachoeira	GEB	6-5		8º	190	13,7	3,08
M.Elena 712 Espinero Isidro	PO	4-5		8º	212	15,1	3,20
Lana do Pau D'Alho	GEB	6-10		7º	197	16,3	3,22
Lacrada do Pau D'Alho	GEB	6-10		7º	181	13,1	3,38
Triunfo Dekol Princesa	PO	5-9		6º	158	24,0	3,18
Londrina do Pau D'Alho	GEB	7-2		6º		17,2	3,36

Carlos Alberto J.Lohmann.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 8/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Andreia	15/16	3-4		4º	104	14,4	1,77
Nara de Francis	15/16	5-11		4º	123	14,2	1,87
Nalta de Francis	15/16	6-6		4º	95	14,0	2,44
Prim.Uva Santa Elenas Olgas	PO	5-7		3º	70	14,0	1,75
Panamá	7/8	4-8		5º	134	14,4	3,01
Violeta de Francis	Pcod	4-11		7º	187	12,8	2,57
Arteira de Francis	Pcod	2-8		4º	122	17,4	1,72
Nabica	Pcod	6-5		4º	104	19,4	1,23
Prim.Romana Nevada Regal	PO	8-4		6º	171	18,8	2,00
Belina	15/16	5-0		3º	66	15,0	1,75
Obrigada	7/8	5-10		5º	184	13,8	2,33
Aurela de Francis	31/32	6-0		6º	165	18,6	1,61
Prim.Isala Prida Olgas	PO	8-4		5º	137	14,2	1,82
Oba do Francis	15/16	5-5		6º	151	21,6	3,26
Quiera	3/4	4-3		3º	67	19,0	1,77
Alice (160)	Pcod	4-2		3º	77	13,6	2,11
Ofensa do Francis	Pcod	5-11		3º	84	13,6	2,68

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Crescentmead Chief Wanda	PO	2	5	49	98	14,6	2,57
Octagonda Laddy Barbara	PO	2	4	49	109	14,8	3,34
Wendorfs Fancys Duke Pride	PO	2	4	69	157	16,2	2,96
Crescentmead Gay Dora	PO	2	5	69	150	21,4	1,88
Wendorfs Hook. Man	PO	2	5	79	187	16,4	2,56
Wendorfs Gay Ideal Dove	PO	2	6	69	171	18,0	2,25
Crescentmead Tippy Talent	PO	2	6	79	192	13,0	2,86
Octagonda Ribes Laddy	PO	2	4	69	172	16,8	2,23
Lenet Ribe Jojo	PO	5	5	29	60	22,8	2,44
Wendorfs Quest Sally	PO	2	2	29	54	18,0	2,24
Crescentmead Milo Anne	PO	2	8	29	39	23,4	1,81
Cova da Francia	31/32	6	4	29	37	19,2	1,30
Alice (157)	Pcnd	4	11	29	58	12,6	1,83
Mesnil de Francia	15/16	4	7	29	47	15,2	1,80
Alice (057)	Pcnd	4	2	29	35	15,4	1,73
Alice 1845 B.C.	Pcnd	5	2	29	40	15,0	2,15
Alice 013	Pcnd	4	0	29	45	15,8	1,50
Alice 032	Pcnd	4	1	29	43	16,8	2,16
Avenida de Francia	15/16	5	5	29	44	17,6	1,16
Alice 188	Pcnd	4	11	29	53	18,8	1,73
Fpira.Gracasa Adelina Trinos	PO	5	7	29	63	18,6	2,12
Mania	7/8	6	7	29	55	20,0	1,92
Alice 077	Pcnd	4	1	19	29	15,6	1,78
Alice 196	Pcnd	5	0	19	29	16,0	1,88
Knockhill Triune Mac	PO	5	4	19	21	26,2	2,09
Alice 123	Pcnd	4	5	19	23	13,0	1,55
Alice 176	Pcnd	4	1	19	22	13,4	1,61
Alice 199	Pcnd	5	0	19	19	16,6	1,95
Fpira.Rafael Medes Cigante	PO	8	3	19	18	20,4	2,18
Alice 128	Pcnd	5	0	19	17	16,4	1,96
Alice 596	Pcnd	4	2	19	15	13,2	2,97
Alice 120	Pcnd	4	2	19	9	14,8	1,79
Cegia de Francia	Pcnd	5	9	19	9	24,4	3,07
Thaira Primavera	GC1	5	8	19	9	19,4	3,60
Alice 178	Pcnd	4	3	19	8	13,0	2,80
Alvorada de Francia	Pcnd	3	0	19	8	15,2	1,75

José Sergio Faria.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 24/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Andrade Bety Reflection Merit	PO	6	8	30	80	34,0	3,52
Jangada S.Tamarati	Pcnd	5	9	30	84	23,5	3,76
Alvorada A.Itamarati	Pcnd	6	7	30	102	28,0	3,53
Vedete A.Itamarati	Pcnd	6	11	30	95	23,5	3,67
Garça Itamarati	Pcnd	12	8	29	53	27,0	3,43
Lilak Pauline Burke	PO	2	2	19	2	24,5	3,99

Junqueira Dias.Campo do Meio.Est.de Minas Gerais.Controle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roland 2003 Madcap Diana	PO	8	9	29	47	22,6	3,00
Vereta II do Engenho	Pcnd	10	5	39	60	21,0	2,81
Salada 107 André Fragoso Serrana	PO	5	11	19	26	22,0	3,35
J.D.Majority Shpaia	PO	8	10	19	16	24,5	3,83
J.D.Meringá	PO	5	1	19	17	21,6	3,03
Fanfarra do Engenho	Pcnd	4	3	19	24	24,2	2,58
J.D.Coricia Royal Master	PO	"		59	128	20,1	3,09

Manuel Pontes Neto.Ituverava.Est.de São Paulo.Controle em 14/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nelyo's Emperor Darlene	PO	3	11	29	45	21,5	2,84
Bord Raven Crusader L.Dantnes	PO	8	6	29	30	19,9	4,04
Hartcroft Triumph Patsy	PO	11	3	19	18	22,3	2,94
Spring Fans Miss Matt	PO	4	5	29	41	27,2	2,78
Spring Fans Miss Colete	PO	6	6	39	45	22,0	2,81

Osmaldo Agua e Ribeiro Agua.Esp.Sto do Pinhal.Est.de São Paulo. Controle em 20/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Orlanda	Pcnd	6	3	29	41	17,0	4,32
Vanda Valmaru	Pcnd	5	3	29	40	17,1	3,52
Rainha	Pcnd	5	4	29	39	18,0	3,67
Natalina	Pcnd	5	11	29	43	15,7	3,45
Baiana	Pcnd	4	11	29	40	14,7	4,00
Assuir	Pcnd	6	1	39	60	17,8	3,44
Etiopa	GC1	4	2	30	86	13,7	3,86
Elita	Pcnd	4	9	29	38	20,3	4,27
Gaiola da Fazendinha	Pcnd	7	6	39	82	13,7	4,40
Conchita	Pcnd	2	10	29	40	14,2	3,42
Chapeta	Pcnd	2	10	29	35	15,8	3,88
Entrada da Fazendinha	Pcnc	3	10	39	82	13,7	3,03
Favorita	Pcnd	4	10	30	74	14,0	4,08
Nagrinha	Pcnd	4	4	29	32	14,5	3,35
Mulata	Pcnd	3	2	39	60	14,0	3,64
Redonda	Pcnd	4	0	39	64	12,7	3,75
E 19 do Castelo	GC1	3	0	49	101	13,6	3,00
A 2 do Castelo	Pcnd	7	4	39	66	14,9	3,00
E 1 do Castelo	GC1	6	6	29	42	21,0	3,09
E 20 do Castelo	GC1	3	3	19	26	15,2	3,60
E 32 do Castelo	GC1	3	1	19	7	16,4	3,36
C 37 do Castelo	GC1	4	10	29	29	16,6	3,74
Dia	Pcnd	4	2	29	29	13,2	3,43
Utinga	Pcnd	3	7	39	60	13,1	3,44
Bolada	Pcnd	4	3	29	29	20,2	3,11

Rosvé Ferreira Tulles.Guará.Est.de São Paulo.Controle em 15/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Espadilha II Rosa	Pcnd	5	4	19	21	21,2	2,94
S.A.049 Celebrity Prime	PO	6	6	19	20	20,5	3,85
Travessa Rosa	Pcnd	8	10	39	59	20,3	3,16
S.A.Celebrity Prime	PO	5	9	39	93	19,6	3,02
Celebrity Prime	PO	4	5	39	93	19,4	2,91
Bernalina Pasalto	31/32	7	10	39	84	15,2	3,61

Rio Novo Florestal e Agric.S/A.Água da Prata.Est.de São Paulo. Controle em 17/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Los Gemelos 497 Reflector	PO	5	2	59	131	21,6	3,28
Martonas Acres Paragon 2	PO	4	7	49	101	14,6	2,93

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Los Gemelos 503 Martin	PO	5	3	29	56	17,8	3,15
Los Gemelos 514 Royal	PO	4	11	29	56	13,5	1,88
Los Gemelos 550 Royal Indiana	PO	4	9	29	46	20,0	2,76
Los Gemelos 546 Royal	PO	4	9	29	17	19,0	2,36
Martona'S Parmesa Classic 1	PO	5	2	19	12	23,8	2,99
Los Gemelos 491 Reflector	PO	5	7	19	?	26,1	3,29
Martona'S Parmesa Victor 1	PO	4	8	80	245	17,5	4,49
Martona'S Maple Hall 2	PO	4	5	79	191	13,8	3,60
Martona'S 511 Royal	PO	4	9	89	161	15,4	3,84

Salvador Luiz Neves Massetto.Orlandia.Est.de São Paulo.Controle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ribeira ELNM	Pcnd	4	5	29	54	17,9	3,84
Fronteira ELNM	15/16	4	2	29	91	18,0	3,48
Nagrinha ELNM	31/32	2	8	19	15	22,4	3,12

Sementes Agroceres S/A.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo. Controle em 9/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Leiteira A.G.	Pcnd	9	2	49	93	33,3	4,73
Rosa A.G.	GC2	2	9	49	84	21,2	2,78
Cairena A.G.	GC1	3	10	39	69	25,6	3,30
Coquinha A.G.	GC1	6	1	39	66	38,3	4,44
Rosana A.G.	GC1	3	1	49	112	26,3	4,31
Oferecida A.G.	Pcnd	5	1	49	127	30,8	5,75
Palmira A.G.	GC1	4	8	29	28	29,8	2,81
Rosas A.G.	GC2	2	9	19	17	19,6	3,47
Oferta A.G.	GC1	5	11	19	24	30,8	3,87

Belchior Fontandes Bettarte.Cravinho.Est.de São Paulo.Controle em 8/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dinastia 465	PO	8	10	19	6	30,6	4,00
Ana Paula 58 Cerope Emperor	PO	3	0	19	34	19,1	4,00
Ana Paula 32 Pietje Royal Master	PO	5	0	19	44	22,2	4,00
Castrolanda Ado Rieke 7	PO	8	10	29	45	24,2	4,00
Horizonte Cato 25	PO	4	7	29	45	18,8	4,00

Geraldo Piqueiredo Pontes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Mariosa Pituca 83	31/32	2	3	79	174	21,9	3,83
Calandria Atlas	31/32	10	10	79	199	20,3	3,85
Flor de Maio Atlas	15/16	6	10	69	155	19,4	4,31
Bonita Atlas	GC2	4	7	89	208	25,7	3,68
Alba da Sapé	31/32	5	9	49	97	30,5	3,54
Mariete da Pituba	31/32	2	1	39	87	27,2	3,34
Nani da Pituba	31/32	2	1	39	78	28,6	3,34
Canhoeira Pituca	Pcnd	11	4	29	51	19,7	4,22
Sota Pituca	Pcnd	6	10	29	34	43,5	2,70
Primeira de Sta.Adelaide	GC2	7	7	89	53	47,4	2,90
Florada Atlas	Pcnd	6	9	19	10	32,3	3,35
Primavera Pituca	Pcnd	5	11	19	28	32,7	3,08
2 ordenhas							
Xeka da Pituca	31/32	2	3	19	5	16,8	3,60

José Peres de Oliveira.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Laranja Bada Bootmaker	PO	4	10	29	42	28,8	2,85
Serrana Forty Niner S.T.	31/32	5	3	29	42	19,8	3,30
Dec.Tom Madcap	PO	10	8	29	44	16,0	3,38
Dec.Petuca Boomaker	PO	6	3	89	196	13,0	3,89
S.T.Corrente Forty Niner	"	"		19	10	19,5	3,60
Corrente Forty Niner S.T.	Pcnd	6	5	19	10	23,0	2,99
S.T.Jardineira Burke Keta	Pcnc	8	5	19	10	20,6	2,96
Tiroleza Bootmaker S.T.	31/32	4	4	19	10	19,0	3,21
S.T.Nadia Forty Niner	GC2	8	9	49	105	17,6	3,18
S.T.Balada Ne-Man	PO	4	9	89	139	18,2	3,82
Dona Preta Bootmaker S.T.	Pcpd	7	6	49	105	19,5	3,48
Elaita Tidy Burke S.T.	Pcpd	6	10	89	108	14,7	3,15
Dec.Pirata Misterio	PO	9	2	49	94	17,1	3,50
Dec.Loirinha Reflector	PO	8	11	49	131	13,9	3,79
Dec.Jangada	PO	10	2	30	97	17,0	3,44
Dec.Realeza Royal Master	PO	8	8	89	165	22,8	3,24
Doutora Tidy Burke S.T.	Pcnc	5	11	89	247	13,4	3,62
Dec.Cabana Apple Hagen	PO	3	6	89	233	16,9	3,69
Dec.Baldy Jussara	PO	9	1	79	210	16,4	3,48
Dec.Florida Arlinda Chief	PO	8	0	79	213	14,5	4,02
S.T.Cinquista Apple Maple	GC1	8	11	39	88	26,2	3,09
Violeta Forty Niner S.T.	Pcpd	6	7	30	74	22,5	2,96
S.T.Hannanda	GC1	11	4	30	73	14,0	3,55
Dec.Agar Sovereign	PO	7	8	30	70	16,5	3,43
Dec.Fortaleza	PO	9	9	30	66	18,2	3,34
Dec.Revista Apple Hagen	PO	5	10	39	66	19,2	3,37
Dec.Martinha Pisbe	PO	8	6	20	47	21,6	3,44
S.T.Azulona	31/32	7	6	29	46	20,5	3,15
S.T. Bombacha	GC1	6	1	99	254	12,5	3,68
S.T.Rafisa	31/32	10	6	89	254	19,0	3,22
Dec.Marisa Arlinda Chief	PO	7	8	129	339	13,9	3,72
Coloradinha Forty Niner S.T.	GC1	4	9	79	195	22,5	3,31
Goma Forty Niner S.T.	31/32	4	1	30	147	17,7	3,21
Dec.Cintia Royal Prince	PO	8	6	59	135	19,0	3,63
Dec.Japonesa Capanle	PO	7	7	59	135	17,4	3,94
Dec.Fidalga Reg Apple Hagen	PO	7	1	59	135	19,5	3,36
Dec.Galina Bootmaker	PO	6	5	59	135	19,0	3,23

Maria Lucia F.Silva Dias.Assis.Est.de São Paulo.Controle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fazanhe Rancho M.L.	31/32	3	9	99	94	21,4	3,21
Fortaleza Diplomata M.L.	31/32	3	10	39	66	26,0	4,89
Deusira Rancho M.L.	31/32	5	6	29	56	21,4	2,67
Fartura Diplomata M.L.	15/16	3	10	29	54	21,8	3,00
Carambola Rancho Paraiso	GC2	3	2	29	45	19,0	3,20
Bela Rica M.L.	31/32	8	2	29	45	24,2	4,00
Bruna Downlaw do Paraiso	GC1	4	0	29	35	26,2	3,48
Garça Rancho M.L.	31/32	2	11	19	28	17,6	2,40

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gouda Dion M.L.							
Gelta Junior M.L.							
Rinharinha Originario M.L.							
Granja Rancho M.L.							
Gouda Ultramar M.L.							
Guaraú Ultramar M.L.							
Futura Rancho M.L.							
Camelia Rancho M.L.							
Vantala Rosafé Jr. do Paraíso							
Safirra Rancho M.L.							
Floresa Diplomata M.L.							
Alba							
Thorna							
Gabriela Jr. M.L.							
Graziela Rancho M.L.							
Grama Rancho M.L.							
Fava Rancho M.L.							
Fabula Diplomata M.L.							
Nina Rancho M.L.							

Nelio M. [illegible] Controle em [illegible]
I/8/79. Regime [illegible] Colombo.

R.V.Dalmata Solange Berço							
R.V.Carina Doucin Burkeboy							
R.V.Dalsa Zoraida Rabor							
R.V.Carmira M.Kay Astro							
Rio Luminosa S.Burke Cuarão							
R.V.Alpina							
R.V.Cracha Skyrocketts Anita M.							
R.V.Andorinha							
R.V.Cravina E.Martinsberg							
R.V.Ema							
R.V.Afrodite							
R.V.Aquarena							
R.V.Acará							
R.V.Ancreira							
R.V.Altera							
R.V.Aljava							
R.V.Acácia							
R.V.Andira							
R.V.Alegoria							
R.V.Begonia							
R.V.Beforema							
R.V.Brayança							
R.V. Balada							
R.V.Baimela							
R.V.Borboleta							
R.V.Baleia							
R.V.Cabriola							
R.V.Caçula							
R.V.Carinhosa Titan							
R.V.Castareira							
R.V.Carabina	PO	3-10	19	14	18,7	3,92	
R.V.Daga Delma de Kol	PO	3-3	39	74	18,5	3,64	
R.V.Dáliva	PO	3-5	29	31	27,0	3,23	
R.V.Darina	PO	3-2	49	92	19,4	3,23	
R.V.Deleia Ernestina	PO	7-8	79	182	16,6	3,44	
R.V.Dandoca	Pooc	10-5	49	93	25,0	3,18	
R.V.Diamantina	Pooc	10-10	59	132	19,4	3,42	
R.V.Dengosa	Pooc	10-11	69	169	20,3	3,21	
Enigma R.V.	Pooc	6-11	19	14	29,7	3,08	
R.V.Diadema	Pooc	11-0	59	136	17,6	3,59	
Artemisa R.V.	Pooc	5-1	99	231	12,7	3,50	
Favela Rio Verdinho	Pood	5-5	69	204	14,0	3,85	
Baiana R.V.	Pooc	4-6	59	117	20,2	3,43	
Cabana R.V.	Pooc	4-5	29	40	19,7	3,56	
Cachola R.V.	Pooc	4-3	29	48	24,6	2,97	
R.V.Andorinha	PO	6-11	39	59	16,5	3,61	
Nivia do R.V.	Pood	2-11	39	66	22,0	3,33	
Madrugada R.V.	Pood	3-10	29	50	22,0	3,39	
Alfraba do R.V.	Pood	4-10	39	79	23,8	3,28	
R.V.Dalila Alfa Bingo	PO	7-10	19	14	27,5	3,09	
R.V.Carita Skymaster Astro	PO	8-0	99	246	18,0	3,03	
R.V.Camuflada M.B.Boy	PO	9-0	49	104	22,5	3,14	
R.V.Dorete Antilhas Bingo	PO	7-10	69	147	16,4	3,59	
R.V.Cristalina Ursula Burkeboy	PO	8-11	39	67	27,5	4,34	
R.V.Dalberty Malberty B.	PO	7-6	109	267	12,8	5,20	
R.V.Dangelita Cina Burkeboy	PO	8-3	29	19	26,8	3,12	
R.V.Delta Amazonas Bingo	PO	6-9	139	355	14,5	3,39	
R.V.Denda Malberty 564	PO	8-5	29	48	20,0	3,53	
R.V.Copacabana Hefering	PO	8-4	69	178	17,5	3,36	
13 de Abril Titan Carinoso	PO	13-6	89	213	13,8	3,73	
R.V.Delgada Astro	PO	8-2	29	44	28,0	2,97	

Pecuária Anhumas Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 30/8/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

São Quirino V 11	GC1	6-3	29	41	25,0	2,88
S.Q.Sepeca Merrit Malandra	PO	7-9	29	41	25,8	3,26
S.Q.Uberaba Paclamar L 42	PO	6-6	19	12	22,0	3,63
S.Q.Universal Rapido Salsa	PO	5-9	19	11	26,8	3,06
T 58 São Quirino	GC1	6-9	19	11	26,0	3,18
Q 21 São Quirino	Pood	10-5	19	10	25,4	3,06
V 8 São Quirino	GC3	5-6	19	9	25,0	3,28
V 50 São Quirino	GC2	5-4	69	158	21,6	3,16
V 34 São Quirino	GC4	5-8	59	149	20,2	3,31
V 10 São Quirino	Pood	6-0	59	141	22,4	3,66
S.Q.Vassoura Rapido Salsinha	PO	5-0	59	138	21,8	3,30
S.Q.Acafroa Paclamar Sardinha	PO	2-5	29	51	20,0	3,85
São Quirino V 24	GC4	5-1	29	48	31,4	3,16
S.Q.Quartelada Merrit Jurema	PO	10-3	29	48	34,8	2,94
T 7 São Quirino	GHB	7-5	29	46	31,0	3,07
S.Q.Sardinha Rabino Narcisa	PO	7-7	29	45	23,2	3,00
S.Q.Redonda Paclamar Madrasta	PO	8-10	29	43	31,0	3,14
N 100 São Quirino	15/16	12-8	29	42	23,4	2,65
V 22 São Quirino	GC5	6-2	29	41	34,0	2,93
S.Q.Xereta Paclamar Recordada	PO	4-2	29	41	28,8	3,15
X 32 São Quirino	GC1	4-3	29	36	28,2	3,60
S.Q.Redora Paclamar L 42	PO	8-7	59	138	22,6	3,36
S.Q.Serra Pride Nemeia	PO	7-7	59	138	25,2	3,32
T 3 São Quirino	Pood	7-3	59	135	22,2	2,90
S.Q.Xarqueada Paclamar Martinha	PO	4-0	49	120	22,0	2,87
Z 43 São Quirino	Pood	3-10	49	117	21,4	3,66
S.Q.Xavena Paclamar Quadrela	PO	3-10	49	116	22,0	3,13
S.Q.Relada Pride Michelita	PO	9-0	49	111	21,6	3,92
S.Q.Xentena Paclamar Salada	PO	4-2	49	113	22,4	3,16
S.Q.Refeita Paclamar Noiva	PO	8-6	49	111	20,2	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S 15 São Quirino	GC4	8-1		49	107	24,4	2,93
S.Q.Vegas Paclamar Redação	PO	5-1		49	107	20,6	3,18
X 13 São Quirino	GC3	4-2		49	107	20,8	3,16
S 1 São Quirino	GC3	8-4		49	92	27,2	3,95
São Quirino V 16	GHB	5-1		39	91	26,6	3,40
S.Q.Urupes Rapido Florença	PO	5-11		39	90	24,6	2,86
S.Q.Viçosa Citation Redona	PO	4-10		39	88	21,8	3,37
S.Q.Valença Paclamar Observada	PO	5-5		39	87	21,2	3,39
São Quirino U 25	GC1	5-11		39	85	25,6	2,85
S.Q.Urdideira Quixote Refeita	PO	6-0		39	84	26,0	3,45
S.Q.Xilaba Paclamar Saturina	PO	3-9		39	77	23,4	2,65
S.Q.Quelidonia Pride L 60	PO	9-11		39	76	29,8	2,74
São Quirino V 23	31/32	5-0		39	73	25,4	2,62
S.Q.Açará Paclamar Tabaqueira	PO	2-3		39	68	22,2	2,84
S.Q.Saratoga Merrit Queen	PO	7-7		39	62	28,8	3,05
S.Q.Quibebe Pride L 44	PO	9-11		39	62	22,8	3,11
Abobora São Quirino	Pooc	2-5		29	60	21,2	2,68
S.Q.Tatuva Merrit Papalina	PO	6-10		29	58	23,2	2,57
S.Q.Vicunha Quixote Tabajara	PO	4-11		29	57	26,8	3,27
S.Q.Tabatinga Otimista Quenel	PO	7-4		29	55	19,6	3,65
S.Q.Varsovia Paclamar Project	PO	5-4		29	54	32,4	3,33
S.Q.Xaci Quixote Parabólica	PO	4-5		29	53	20,4	3,77
S.Q.Viola Paclamar Incognita	PO	4-6		29	53	21,8	3,13
S.Q.Uranita Quixote Refinada	PO	6-4		29	51	24,0	3,17
S.Q.Urbana Paclamar Quenel	PO	5-6		79	220	20,2	3,70
Quinista Pride Magestosa	PO	9-6		69	177	22,4	3,30
S.Q.Urupema P.Quinista	PO	5-7		69	174	21,4	3,09
S.Q.Urataguá Paclamar Ocada	PO	5-8		69	168	22,6	3,21
S.Q.Vadete Paclamar Recantada	PO	4-10		69	165	20,0	3,04
S.Q.Veronica 11 Malvada	PO	4-8		79	183	20,2	3,00
X 19 São Quirino	GC2	3-11		79	192	20,6	3,14

Luiz Roberto L.de Moraes.Avaré.Est.de São Paulo.Controle em 17/8/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lamparina de 3 Marias	GC1	7-3		39	79	24,2	3,25
Tirolesa de 3 Marias	GC1	7-1		19	20	24,6	3,02
Avaré 60 Candy Roland Rosafé Cit.R.	PO	6-6		19	8	30,0	3,76

Vera Furtado de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle
em 27/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cal.Luna Arlinda	PO	5-1		29	37	20,6	3,73
Cal.Lucy Paclamar	PO	5-1		19	32	17,1	4,36
Cal.Marilu Pineyhill	PO	4-3		19	14	16,7	4,23
Cal.Liza Pineyhill	PO	4-9		59	142	13,6	4,31

Central Paulista Agro Pec.eCom.Ltda.Bocaina.Est.de São Paulo.
Controle em 16/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

4 J. Altamira	PO	4-2		19	29	16,0	3,17
Enai Oriental 2 Klaver	PO	11-8		29	41	11,0	3,30
Adaventina 4 J.	Pood	8-8		39	82	16,7	3,10
4 J. Acacia	PO	5-4		39	70	15,2	3,36
Abolição 4 J.	Pood	5-8		59	143	12,7	3,43

Roberto Cordeiro.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 6/8/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Galdayne Leona Rockane	-	-		89	227	16,1	3,44
R.C.Evelyn 408 Perseus Mark	PO	-		39	73	20,1	3,73
R.C.Ethel 528 Perseus Mark	PO	3-6		39	74	14,3	3,49
Eindor Foundation Lorretta	PO	3-11		29	68	16,1	3,69
R.C. Ella 417 R.Maple	PO	3-8		29	59	15,6	3,65

Jacob Rosier Dutilh.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 19/8/79.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Brenda	-	-		69	178	23,4	3,36
Nicota do Pau D'Alho	Pooc	4-7		59	175	25,4	3,43
Patroa Jay Leiteira P.D'Alho	GHB	2-5		59	136	21,0	3,34
Paraiba Marquis Chupa Flor	GHB	3-1		69	157	25,3	3,61
Porcelana R.Maple F.Pau D'Alho	GHB	3-1		59	157	24,0	3,52
Jardineira R.Maple B.Pau D'Alho	GHB	7-7		59	159	24,6	3,37
Nebulosa Pau D'Alho	GHB	5-1		59	165	23,0	3,34
Pau D'Alho Pama Marcus Tracy	PO	2-4		59	141	23,8	3,35
Prata do Pau D'Alho	Pooc	2-3		59	168	20,8	3,83
Penha do Pau D'Alho	GC3	2-6		29	55	30,6	3,17
Quadrilha Gay Orquestra	GHB	2-1		29	56	25,0	3,43
Pau D'Alho Querida Performar Tequilha	PO	2-0		29	58	21,8	3,63
Jandiroba do Pau D'Alho	GHB	7-11		29	58	29,2	3,30
Jupia Mil Rey C.Pau D'Alho	GHB	8-3		29	58	35,6	3,06
Musica Mark Dogura Pau D'Alho	GHB	6-2		29	58	36,2	2,99
Fultonsay Gay Ideal Marcella	PO	5-0		29	58	33,0	3,38
Pau D'Alho Orquidea Flame Listrada	PO	4-1		29	58	29,2	3,27
Orda II Marcus Musica Pau D'Alho	GHB	3-10		29	58	28,7	3,15
Pau D'Alho Paz Star Lúz	PO	3-4		19	36	27,2	2,98
Thelma	PO	5-2		19	33	35,0	3,37
Sunnybend Tequilla Triune Jack	PO	4-9		19	33	26,0	3,86
Limeira do Pau D'Alho	GHB	7-5		19	26	38,0	2,87
Maxima do Pau D'Alho	GHB	6-2		39	92	32,2	3,28
Minerva do Pau D'Alho	GHB	6-1		39	86	22,8	3,22
Natalia do Pau D'Alho	Pooc	4-8		39	95	31,4	2,80
Fultonsay Apollo Rocket Connie	PO	4-7		39	108	37,2	3,05
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	9-5		39	86	38,0	3,06
Olhada do Pau D'Alho	GC1	4-0		39	83	28,2	3,33
Topsy Sunnybend Connie Topper Jack	PO	2-1		39	84	26,2	3,17
Misty Richlawn Apollo Burke Misty	PO	2-1		39	87	33,6	2,96
Pau D'Alho Lista Kete Bertha 61	PO	7-0		29	65	28,8	3,32
Muralha do Pau D'Alho	GC4	5-7		29	79	34,2	3,18
Fultonsay Choice Jennifer	PO	5-4		29	54	45,2	2,70
Oak Ridges Bonnie'S	PO	4-5		29	60	37,8	2,99
Ocorrencia do Pau D'Alho	GC4	3-9		29	58	26,8	3,30
Pau D'Alho Prisadona Marcus Thelma	PO	3-0		29	72	29,4	3,26
Quantia Sensation Oliva Pau D'Alho	GHB	2-1		59	177	18,8	3,64
Quitute Hercules Julie Pau D'Alho	GHB	2-1		59	143	19,4	3,48
Nica do Pau D'Alho	GHB	4-10		69	156	26,8	3,41
Quieta Star Ombreira Pau D'Alho	GHB	2-2		49	125	22,8	3,27
Negrinha Triune Luminosa Pau D'Alho	GHB	4-6		59	118	26,8	3,39
Quadricula Pau D'Alho	Pooc	2-1		49	124	17,8	3,47
Nibaleza IV do Pau D'Alho	GC2	4-8		49	122	25,2	3,35
Quirina Apollo Notula Pau D'Alho	GHB	2-2		49	113	19,0	3,32
Ruty	PO	2-9		49	124	23,4	3,18

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Parsia Gay Insp.Pau D'Alho	GIB	2	9	39	99	22,2	3,50
Pista Marques J.P.D'Alho	GIB	3	3	39	84	23,6	3,73
Natureza do Pau D'Alho	GIB	5	2	39	90	23,6	3,65
Obrigada do Pau D'Alho	Pooc	3	11	39	84	19,6	3,48
Richlaew Gay Burke Gigi	PO	2	1	79	208	21,4	3,59
Ofemira Pau D'Alho	PO	3	0	29	201	22,5	3,60
Orzena Pau D'Alho	GC5	3	1	79	208	19,0	3,66
Nunidia Triune Indigena Pau D'Alho	GIB	4	3	69	213	18,6	3,85
Oferta Maple Ilha Pau D'Alho	GIB	3	6	79	192	22,4	3,20
Richlaew Gay Fobes Kim	PO	2	5	69	183	27,2	3,68
Imitada do Pau D'Alho	GIB	8	5	69	178	22,2	3,67
Sunnyberd Tabitha Diamond	PO	4	10	69	186	21,6	3,34
Ombreira T.J.do Pau D'Alho	GIB	4	0	69	178	18,6	3,40
Lisa do Pau D'Alho	GC1	6	9	89	233	23,4	3,82
Orna Marcus Jatobá Pau D'Alho	GIB	3	5	89	244	20,6	3,74
Fair-Hill Chief Prudby	PO	2	4	99	243	22,8	3,75
Parda Star Natalia Pau D'Alho	GIB	2	1	89	225	19,2	3,74
Quibenda P.Incidencia Pau D'Alho	GIB	2	1	19	17	21,4	3,34
Quatinga Diplomata Cetra Pau D'Alho	GIB	2	1	19	15	18,0	3,55
Richlaen Flame B.Cathy	PO	5	0	19	12	32,8	3,33
Pau D'Alho Nicbe Triune Luz	PO	4	8	19	10	33,0	3,05
Paulista T.Nunaria Pau D'Alho	GIB	3	1	19	9	26,0	3,33
Quassia Maple Opinicea Pau D'Alho	GIB	2	1	19	8	18,8	3,53
Palmeira Boot.Indaiatuba Pau D'Alho	GIB	3	6	19	1	24,5	3,35

Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Contrôle em 28/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Strabarn Telstar Subbeam	PO	7	1	49	129	51,5	2,96
2 ordenhas							
S.Q.Satira Merrit L 42	PO	7	6	39	71	17,0	3,57
S.J.T. Verbena 2 Governess	PO	8	9	29	53	20,0	3,21
S.V.A. Florida Hamlet Corona	PO	4	10	19	8	20,0	3,34
Cybelle Nett Reflect	PO	5	9	29	53	21,5	3,49
Ann Mary Katy Hamlet Marquis	PO	6	3	29	51	19,5	3,23
Ann Mary Betsy Citation Charmer	PO	6	9	59	138	16,5	3,65
Goleta de Moreira Cesar	Pood	5	1	59	150	17,0	3,45
Bridgerwood Stalite Mary	PO	8	1	49	133	16,5	3,92
Bond Haven Nugget Graca	PO	9	9	99	285	15,5	3,82
S.J.T.Bessie Vera 406	PO	7	4	99	271	17,0	3,62

Miguel Arcanjo C.Barbosa.Alfenas.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 13/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Hol.Hor Iutske	Pood	3	10	29	55	18,6	3,24
Hol.Hor Janke	Pood	-		29	130	13,6	3,52
Maria Elena 661 E.Desiderio	PO	5	3	69	192	15,6	3,60
Dula da Plantel	Pood	3	9	129	324	15,4	3,48
Hol.Hor Madalena	Pood	-		29	64	15,6	2,97
Dina	Pood	4	6	49	102	14,0	3,05
Serrania	NR	-		29	66	12,8	3,41
Hol.Hor.Ura 26	GC3	3	2	49	124	13,2	3,01
Fia da Plantel	Pood	4	1	109	296	13,2	2,95
Hol.Hor.Jatske	Pood	3	8	59	117	14,4	3,07
America CP. Rocky	Pood	6	11	29	52	18,2	3,64
Americana G.D.Royal	PO	9	10	69	206	13,8	3,39
Hol.Hor.Emilia	Pood	3	9	29	84	15,2	3,72
Hol.Hor.Thea	Pood	-		39	58	23,0	3,36
Hol.Hor.Carmenaita	Pood	3	10	39	74	17,6	3,02
Hol.Hor.Roseli	Pood	3	9	39	97	15,6	3,08
Hol.Hor Ina	31/32	3	9	29	82	14,6	3,28
Malaquenha	Pood	3	8	29	61	21,8	3,39
Hol.Hor.Heppie	Pood	2	1	89	229	13,4	2,89
Salete 3 CP Rocky	GC1	-		99	243	18,6	3,55
Tina Elly 4	PO	3	7	49	96	18,8	3,42
Cil da Plantel	Pood	4	10	29	45	20,2	3,32
Cast.Drentina Grietje	PO	10	11	29	35	18,2	3,30
Slingerland-Grietje 31	PO	3	1	79	184	15,2	3,40
Hol.Sling.Pleus 46	GC3	3	4	29	38	19,0	2,00
Hol.Sling.Ina 3	31/32	6	7	59	124	15,2	3,17
Hol.Sling.Janna 2	PO	6	8	29	38	12,6	3,12
Hol.Sling.Gerda 7	Pooc	3	6	49	86	16,4	3,34
Hol.Sling.Gerda 5	31/32	5	7	49	88	14,6	3,08
Hol.Hor.Lua 6	GC2	-		29	35	19,2	3,02
Hol.Sling.Ruth 5	GC2	3	6	109	280	17,6	3,05
Hol.Sling.Ina 5	GC1	4	10	99	244	14,8	3,81
Sling.Grietje 31	PO	-		29	42	14,0	4,05
Ina Inosberg G.R.do Grv.	Pooc	-		39	63	25,4	2,83
Dina do Orvalho	Pood	-		29	41	21,2	2,74
Neiva Alba	NR	-		29	39	26,0	3,44
Hol.Sling.Janke 31	GC3	2	6	89	220	13,2	3,24
Dea da Plantel	31/32	4	11	19	9	24,2	3,03
Ala da Plantel	31/32	4	11	19	14	16,6	3,26
Noa da Plantel	31/32	4	8	19	21	22,0	3,49
Gia da Plantel	31/32	4	10	19	10	27,0	2,25
Hol.Sling.Gerda 20	GC1	3	1	29	53	19,6	3,02
Bei da Plantel	Pood	-		29	41	18,8	2,66
Indira do Orvalho	Pooc	-		19	29	17,8	3,85
Sonnenhof Maravilha Morena Hugh Brow	PO	3	1	19	10	20,0	4,75
Sofrina Paclamar do orvalho	Pood	-		19	29	22,0	4,45
Arabela 2 CP Rocky	Pood	3	9	19	18	20,0	3,63
Jac da Plantel	Pood	4	10	19	7	17,8	3,30
Opus 423 Keka Beiruta	PO	3	9	19	12	18,6	3,58

Lair Antonio de Souza.Araras.Est.de São Paulo.Contrôle em 16/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Belveeia Arlinda Color	GC1	7	4	39	93	18,6	3,27
Jangada Salomé I Juarita Medalist	PO	3	4	29	49	26,4	2,45
Imperatriz Vard Color	GC3	6	1	29	46	24,8	2,54
Jatobá Harmone Northcroft Biba	PO	2	10	29	43	19,2	3,01
Color Impetuosa	PO	6	0	29	39	33,8	2,15
Canvale Fury Wendy Nira	PO	2	5	29	37	17,6	3,52
Heliana Vard Color	GC1	6	8	29	34	25,0	2,42
Landa Color	GC1	4	5	19	27	17,2	3,14
Gazela Promis Color	GC1	7	11	19	20	25,8	2,52
Jangada Sinfona Justiça Rockman	PO	3	0	19	19	23,8	2,30
Naja Bootmaker Color	Pooc	2	7	19	6	17,0	3,35
Napolitana Ultimate Color	Pooc	2	7	19	16	17,8	2,83
Color Julita	PO	4	7	19	12	26,4	3,00
Color Garganta	GC1	8	3	19	8	25,2	3,11
Nossra Color	GC1	7	0	19	4	24,4	3,31
Heuridice Promis Color	15/16	6	2	79	197	13,4	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jacira Color	GC1	4	10	79	192	14,0	3,80
Marinês	GC2	2	10	79	194	13,2	3,53
Tercherhill O.Pooc	PO	4	10	79	187	14,2	3,49
Candeia Color	GC1	11	4	79	186	18,5	3,14
Balsa Color	15/16	12	4	69	175	18,8	3,69
Marina Color	-	-		69	167	15,8	3,46
Joia Color	-	-		69	157	15,9	3,24
Mercedes Color	GC3	2	8	69	154	16,4	4,04
Color Maura	PO	2	9	59	148	15,6	3,55
Mariana Color	Pooc	3	0	59	144	15,2	3,60
Color Mariza	PO	2	11	59	140	15,4	3,38
Color Jurema	-	-		59	139	20,0	3,12
Monica Bootmaker Color	GC2	2	7	59	127	16,6	3,80
Magna Color	GC3	3	3	59	127	16,6	3,41
Mocinha Color	GC1	2	5	59	125	16,2	3,76
Felicia Color	GC1	9	0	59	124	13,6	3,50
Harlekea Magic Boa	PO	2	6	49	103	17,8	3,26
Jangada Santiaga 0150 Rockman	PO	2	8	49	115	16,6	3,50
Ismanjá Color Vard	GC2	6	3	49	90	23,6	3,05
Mil Morth Denard Karen	PO	2	3	49	95	20,4	2,80
Honesta Vard Color	GC3	6	11	49	95	16,7	2,30
Presaura Color	PO	8	8	49	122	21,8	2,57
Gema Arlinda Color	GC1	6	11	129	360	14,6	3,44
Color Maia	Pooc	3	1	49	90	21,0	2,75
Beaver Creek Bud Apostle Nerinha	PO	2	5	39	75	17,2	3,25
Elkendale F.N.Bonnie Maldonada	PO	2	6	39	73	20,8	2,93
Miriam Boot.Color	GC1	2	10	39	59	20,8	3,19
Canvale Apostle Mafra	PO	2	6	39	62	16,2	3,40
Mirtes Boot.Color	GC2	2	9	39	59	15,9	3,18
Color Arlinda Iaia	GC2	6	5	39	69	28,6	2,23
Color Garganta	GC1	8	3	19	66	20,2	2,62
Jangada Nanal Noivinha Medalist	PO	3	6	39	63	27,6	2,82
Color Duquesa	Pood	11	9	39	62	18,0	2,90
Lindoia Arlinda Color	GC4	3	6	39	59	26,0	2,53
S.V.A.Guarda Paraquaer	PO	3	10	39	101	17,8	3,04
Color Arlinda Gaiteira	Pooc	7	0	89	232	18,2	3,35
Dina Color	GC1	10	11	79	209	15,2	3,63
Jangada Sara Helios Rock.	PO	2	7	79	205	15,4	3,57
Mecia Color	GC2	2	8	79	197	12,6	2,91
Incognita Color	GC1	5	1	89	250	18,2	3,20

Antonino La Motta.Itapira.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79. Regime de pasto com raçaõ suplementar. 2 ordenhas.

Risonha de São Gothardo	31/32	4	8	39	73	24,0	3,12
Bonita do São Gothardo	Pood	4	0	29	49	18,4	3,34
Ginga do São Gothardo	Pood	1	9	29	34	19,2	3,07
Bacana do São Gothardo	Pood	4	10	29	40	25,6	2,99
Sandra'S Diablo Belina	PO	2	10	29	68	17,0	1,92
Bete do São Gothardo	Pood	3	3	29	61	19,6	4,03
Apacha do São Gothardo	31/32	4	5	19	7	21,2	3,03
Sandra'S Perseus Marina	PC	3	8	59	175	13,6	3,77
Bina do São Gothardo	31/32	3	2	19	30	24,2	2,96
Rica do São Gothardo	31/32	4	4	19	19	27,0	1,93
Tania do São Gothardo	31/32	3	11	19	6	19,2	2,27
Princesa do São Gothardo	31/32	4	4	19	3	27,8	2,53
Dina do São Gothardo	31/32	4	6	19	1	30,0	2,50
Sandra'S Heralda Alfa	PO	3	6	19	2	29,8	2,00
Sandra'S Princesa 3 Diablo	PO	4	4	19	6	27,6	3,39
Sandra'S Perseus Isolina	PO	2	10	59	131	15,4	4,00
Perola do São Gothardo	31/32	4	7	59	115	17,0	3,30
Lusa do São Gothardo	31/32	2	8	59	141	19,0	2,38
Dulcineia do São Gothardo	31/32	3	1	59	128	25,4	3,20
Nilza do São Gothardo	31/32	3	8	59	156	16,4	3,69
Noemia do São Gothardo	31/32	3	1	59	167	16,4	1,89
Lucy do São Gothardo	31/32	4	0	59	131	26,0	2,51
Susete do São Gothardo	31/32	2	8	59	146	15,4	2,85
Jandaia do São Gothardo	31/32	4	0	59	128	18,0	2,70
Vaidosa do São Gothardo	31/32	3	10	49	102	21,0	3,69
Gitana do São Gothardo	31/32	4	3	49	82	28,8	2,99
Judith do São Gothardo	31/32	4	1	49	103	23,0	2,84
Joana do São Gothardo	31/32	4	2	49	102	21,2	2,60
Malhada do São Gothardo	31/32	3	10	49	93	20,2	2,78
Sandra'S 486 Perseus Alfa	PO	4	0	49	93	18,2	2,47
Pajuar Marocha	PO	2	8	49	101	14,4	3,15
Sandra'S Diablo Lochinvar	PO	4	3	49	100	20,2	2,33
Sandra'S Esmeralda Perseus	PO	4	1	49	103	20,0	3,02
Sandra'S Perseus Koenigin	PO	4	0	39	60	17,0	2,40
Linfa de São Gothardo	31/32	4	1	39	71	24,6	2,19
Sandra'S Diablo Isolina	PO	4	2	39	68	29,0	2,25
Nilos de São Gothardo	31/32	3	5	39	69	20,0	2,68
Sandra'S Diablo Ninfa	PO	4	3	39	61	28,0	2,80

Guido Fabrocini.Salto.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Danielle Farm Hagen Friendy	PO	9	3	99	271	14,0	3,84
Mitchell Acres Ivanhoé Rutthann	PO	10	2	39	82	15,0	3,79
Willow Terrace Ivan La Grany	PO	9	11	29	32	22,6	3,43
Dutch Corner Lila Senator	PO	10	8	19	10	13,4	3,79
Maidan Valea G.A.Pride	PO	10	5	19	11	23,2	3,40
Willow Terrace Black E.Gisell	PO	10	0	19	19	17,0	3,53
S.T.M.Carla Skylark	PO	5	8	59	127	16,0	3,79
S.T.M.Halba Heten Perseus	PO	7	3	79	193	19,0	3,47
S.T.M.Clotilde Modeling Prince	PO	5	10	79	196	17,6	3,60
S.T.M.Cassy Maple	PO	6	3	39	67	24,2	3,23
S.T.M.Aparecida Ideal Citation R.	PO	7	6	39	78	20,8	3,35
S.T.M.Bacana Bootmaker	PO	6	7	39	98	15,8	3,59
S.T.M.Aurorita L.Majority	PO	7	10	19	1	19,2	3,48
S.T.M.Aliada T.Ormsby	PO	7	7	19	13	15,0	3,69
G.F.V.Eva Jewey Deception	PO	5	3	59	221	13,8	3,89
G.F.V.Elsa R.Maple	PO	3	8	69	183	14,8	3,64
G.F.V.Dette Spruceegate Jojo	PO	4	6	99	263	13,4	3,84
G.F.V.Fufia Rockman Maple	PO	2	2	59	136	13,2	3,98
G.F.V.Esbelta Prince Centurion	PO	3	4	49	99	16,8	3,64
G.F.V.Fiuza Master Maple	PO	3	0	49	96	17,4	3,50
G.F.V.Flipa R.Centurion	PO	2	11	49	106	15,4	3,69
G.F.V.Dolomita Togus Prince	PO	4	9	39	84	15,4	3,64
G.F.V.Eleandra Perseus Bootmaker	PO	3	11	39	90	17,2	3,78
G.F.V.Damiana Ivanhoé Prince	PO	4	9	29	61	14,6	3,88
G.F.V.Dandy Skylark	PO	3	1	29	42	16,6	3,36
G.F.V.Emi Prince Carnaby	PO	3	1	109	306	12,8	4,59
G.F.V.Fanfarra M.Skylark	PO	2	1	79	190	16,8	3,74
G.F.V.Deusa April Bootmaker	PO	4	8	19	2	20,6	3,49

Manoel Alves de Castro.Passa Quatro.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 26/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Arlete Dengosa Pat Bootmaker	PO *	6	2	29	37	17,8	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arleta Galia IV	PO	7-11		2º	49	17,4	4,00
Arleta Helvetia Bootmaker	PO	5-0		3º	79	17,8	4,00
Arleta Dixcrã Duke Bootmaker	PO	5-6		4º	95	19,6	3,97
Arleta Balada Bootmaker	PO	6-0		4º	103	15,3	3,98

Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.Itanhaém.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 29/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jardim Candara	PO	3-1	1º	7	18,2	3,76
Elmira Jardim	Pcoc	6-0	1º	3	20,7	3,45
Aroeira Jardim	GIB	5-3	1º	15	26,4	3,95
Novela Jardim	Pcoc	10-1	2º	47	22,0	3,32
Balsa Jardim	Pcoc	3-10	2º	51	20,5	2,94
Balsa Jardim II	Pcoc	6-5	2º	80	22,6	3,46
Jardim Babilonia	PO	3-6	3º	83	23,4	3,46
Jardim Beatriz	PO	4-1	4º	104	17,1	2,65
Nebulosa Jardim	63/64	10-1	2º	114	18,6	3,14
Jardim Lineta	PO	11-3	6º	168	18,3	3,66

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Miguel Luiz A.Modolin.Atibaia.Est.de São Paulo.Contrôle em 23/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Medianeira Lily Wis Captain	PO	6-5	4º	110	17,0	3,94

João José de Brito.Mata de São João.Est.da Bahia.Contrôle em 8/7/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira'S Joia Pirseleo	PO	6-0	4º	101	13,3	3,34
Bahia Alvorada Royal Red	PO	5-7	2º	41	19,3	3,19
Alfa Royal Red da Bahia	GC1	5-7	2º	49	13,5	2,71
Bahia Banana Royal Red	PO	5-2	3º	83	12,8	3,17

Valmir Spinelli Oliveira e Irmãos.Lavrinhas.Est.de São Paulo. Contrôle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

F.S. Sacola Porangi	PO	4-2	1º	4	19,6	4,00
Lilian Transmitter do Lorena	GIB	2-11	1º	7	16,4	4,00
Lebereda Lorn do Salto	GC2	2-5	1º	17	15,8	4,00
Sandra Citation de Lorena	Pcoc	3-6	1º	25	17,8	4,00
Carolina Light Lorena	GIB	3-3	1º	25	19,8	4,00
Soraia Sov.Amber Light Mag'S	GIB	5-0	1º	26	20,3	4,00
Fogueira 429 Lorn do Salto	Pcoc	6-5	1º	29	28,6	4,00
Carola Rebel 730 P.S.G.	GC1	3-4	2º	63	19,2	4,00
Sant'Ana Malvina 29 Red Emperor	PO	9-8	3º	67	18,5	4,00
Jamira 756 Lorn do Salto	15/16	3-4	3º	74	16,2	4,00
Jacira Inspiration Mag'S	GC4	4-11	3º	85	18,8	4,00
Atriz Sovereign I de Cruzeiro	GC2	4-9	3º	86	20,8	4,00
Gioconda Royal Red de Lorena	Pcoc	3-8	4º	93	19,6	4,39
Odaiça 731 P.S.G.	GC1	3-2	4º	125	15,4	2,89
Cruzeiro Cerenela Cit.Paula	PO	2-4	5º	125	18,5	4,39
Sant'Ana Dulcinar 29 Red Emperor	PO	7-5	5º	134	19,9	4,11
Amelã Majority de Cruzeiro	GC1	4-9	5º	141	18,2	3,53

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de São Paulo. Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Coreja de Sta.Olivia	Pcod	4-3	2º	32	27,2	3,84
Lavareda de Sta.Olivia	Pcod	5-9	2º	32	23,4	3,52
Duquesa Corona	Pcod	8-4	2º	34	21,4	3,55
Baia Estancia Regina	Pcod	4-4	2º	31	21,4	3,69
Persia Muquem	GC1	6-2	1º	24	17,8	3,39
Corneta de Sta.Olivia	15/16	6-6	1º	23	33,6	2,97
Violeta Mauro	Pcod	7-4	1º	15	31,6	2,53
Estimada Senator Corona	GC1	6-0	1º	11	22,8	2,64
Dirna Senator Corona	GC1	5-9	1º	11	24,2	2,50
Unica	NR	-	1º	10	13,0	3,68
Colonia Muquem	Pcod	9-1	1º	10	20,6	3,48
Lagosta	NR	-	1º	2	17,8	3,32
Vitoria Corona	Pcod	7-7	1º	2	16,4	3,74
Noviça Sabir	Pcod	7-2	6º	156	14,8	3,52
Vergulha	-	-	4º	116	16,4	3,94
Skool Roeland Magnus do Vergedo	GC1	3-8	4º	108	17,0	3,78
Manga A.B. Xic	GC1	7-3	5º	135	18,4	4,04
Finesa Mauro	Pcod	6-8	3º	85	31,0	3,41
Serena Mauro	Pcod	7-7	3º	67	23,8	3,25
Belga Corona	Pcod	10-5	3º	60	25,4	3,40
Madri Mauro	GC1	6-7	4º	99	20,8	2,61
Caiçara Muquem	GC1	5-10	8º	206	20,8	3,53
Valada de Sta.Olivia	Pcod	6-1	4º	101	20,8	2,43
Marieta de Sta.Olivia	-	-	5º	138	23,0	3,39
Rebeca Belfast de S.M.P.	GIB	9-0	6º	167	21,2	3,11
Isolda Transmitter ES.SS.	GIB	9-5	6º	157	18,6	3,86
Quitandinha Muquem	Pcod	9-1	2º	42	21,4	2,62
Minoca Muquem	GC1	8-1	2º	32	14,2	3,70
Roseira'S Itatiba	NR	-	7º	135	20,2	3,05

2 ordenhas

Caneta de Sta.Olivia	15/16	6-5	3º	68	17,8	2,62
Luiza Sant'Ana	Pcod	5-5	3º	90	13,4	4,43
Moda Mauro	GC1	7-5	3º	59	14,6	3,65
Jurema de Sta.Olivia	Pcod	5-11	5º	143	13,8	3,83
Roseira'S Encarnação	PO	10-11	5º	135	13,0	4,15
Ivone de Sta.Olivia	Pcod	5-0	5º	120	14,0	3,90
Conquista Muquem	Pcod	7-1	6º	177	14,6	3,20
Diacui de Sta.Rita	Pcod	9-0	6º	171	13,0	3,86
Faixa Mauro	NR	-	7º	199	18,0	3,52
Leviana Sabir	15/16	6-11	4º	93	12,8	3,69
Dorisna J.F. Barreira	Pcod	7-9	6º	157	13,6	3,68
Rally Bet do Areal	GC2	7-10	6º	149	12,6	3,21

Luiz Viscardi.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 18/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Mariana Nobla de Santana	GC1	7-9	5º	144	21,6	3,81
Republica Machiel Royal S.Inez	GC2	7-1	3º	112	23,2	3,62

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rainheira Sultan Majesty de S.Ines	GC2	6-11		2º	51	24,8	3,12
Adolfina Roeland Promether Plan	GC2	6-1		2º	62	26,6	3,43
Antartica AckMajesty Plan	GC2	5-7		2º	64	20,8	3,69
Saionara II de São Sebastião	Pcod	8-0		4º	97	19,6	3,55
Ribalta de Sant'Ana	31/32	6-10		8º	224	21,8	4,01
Fanesa João Alves	GC1	7-9		4º	89	33,4	2,52
Plan Almara Osasco Jack	PO	5-9		7º	139	19,8	4,22
J.P.Rosana Donar Royal S.Ines	PO	7-7		2º	58	19,8	4,06
J.P.Ada Pioneer de Sta.Inês	PO	4-9		2º	75	27,1	4,00
J.P.Caricia Pegassus Red Sta.Inês	PO	3-1		2º	48	19,6	3,38
J.P.Biondina Transmitter S.Inês	GIB	4-0		5º	138	19,8	3,27
J.P.Agar Citation Pegassus Red	PO	5-7		2º	71	24,4	3,79
Plan Cantuária Xenia Molerin	PO	3-8		2º	58	26,0	2,82
J.P.Bera Royal Red Sta.Inês	GIB	5-6		2º	67	26,3	3,65
Jarina Larry Moore Cristal	GIB	11-2		2º	47	30,2	3,55
J.P.Xiva Moore Pioneer S.Inês	GC1	8-6		3º	71	27,6	3,46
Dafne Saionara Molerin Plan	GC1	3-3		2º	73	25,4	2,89
Dayse Faltosa Roberon Plan	GC1	3-3		2º	38	25,2	3,74
Artemis Naipe da Rosa do Sul	GC2	5-7		2º	56	28,6	4,08
Plan Alegria AAfje Diamant	PO	6-1		1º	1	30,6	3,05
Camila Signet Danton Plan	Pcoc	4-0		3º	73	19,8	4,01
Candinha Plan	Pcoc	3-7		3º	119	22,2	3,71
Dalila Belga Roberon Plan	GC1	3-3		2º	34	21,8	3,04
Albania 168 Sorana	31/32	6-10		4º	121	23,4	3,49
Ariaca 191 Sorana	31/32	9-1		4º	98	22,6	3,75
Fadinha Benvinda Naipe S.B.A.	GC4	6-9		2º	73	25,2	3,73
C.Internacional Poppy Red	PO	6-3		2º	54	20,2	3,78
Calabria Fossart Majesty Plan	Pcoc	4-4		2º	33	21,0	3,36
Bartira Pegassus Red Sta.Inês	PO	4-0		1º	28	30,8	2,92
Flushanski Jasper Royal Red	PO	3-4		1º	39	25,7	3,12
Dabola 0371 Sorana	Pcod	3-5		1º	12	26,8	3,99
Mar Ipuã Inspiration de Sta.Inês	PO	6-5		1º	12	30,6	4,30

Antonio Josino Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Fada Pioneer de Meirelles	GIB	9-5	1º	34	34,0	3,21
Ribon Gina Jasper Lila Jean Red	PO	2-1	3º	92	28,8	2,81
C.Marleen Classic Twila Red	PO	2-4	2º	65	33,3	3,04

2 ordenhas

Magali King Bet de Meirelles	GIB	9-1	2º	58	19,2	3,17
Hidra Transmitter de Meirelles	GIB	8-3	3º	91	23,4	2,78
Flauta Theodoor de Meirelles	GIB	8-4	3º	75	25,8	2,89
Lupa Roeland R. de Meirelles	GIB	7-8	3º	71	20,8	2,65
Catita Roeland R. de Meirelles	GC2	7-8	5º	100	25,0	3,47
Favorita Cit.R.de Meirelles	GIB	6-9	8º	214	17,0	3,10
Mag'S Finess Inspiration	PO	6-1	6º	153	18,6	3,54
Madrinha Transmitter de Meirelles	GIB	6-0	3º	75	25,0	3,03
Araruta Sir Roeland de Meirelles	GC1	5-9	1º	45	28,4	3,28
Finesa Emissario de Meirelles	GIB	5-1	2º	58	19,5	2,98
Fabiana Luke'S de Meirelles	GIB	5-10	1º	71	20,8	2,65
Cancela Roberon	31/32	6-7	5º	104	24,8	3,00
Vermeulen Vigos Skymaster 220	PO	4-10	9º	228	17,5	3,52
Fiai Unilona Catita Successor	PO	3-7	9º	226	16,0	3,92
Figueira Macyerdale de Meirelles	GIB	3-9	3º	81	16,6	3,09
Primavera Nobile de Meirelles	Pcoc	3-2	3º	96	19,3	3,24
Jaboticaba Don de Meirelles	GIB	3-6	8º	242	15,9	3,05
Amizade Don de Meirelles	GIB	2-3	8º	199	15,9	3,43
Vigo Citation Maple Red	PO	2-2	3º	78	21,6	3,03
Fiai Vitarela Elatina Unesco	PO	2-6	1º	38	19,0	2,71
Myrcese Jasper Ruthie Red	PO	2-9	2º	65	16,4	2,92
Manta Jasper de Meirelles	GC1	2-5	1º	42	18,0	2,65

Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Contrôle em 23/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.F.Fortaleza Nota	PO	4-7	5º	136	14,7	3,28
Branquinha da Jandaia	31/32	6-2	6º	180	15,1	3,61
Dione da Jandaia	31/32	6-5	4º	168	12,6	3,52
Deliciosa da Pamarijo Malaio	GC1	6-1	3º	86	14,3	3,77
Amizade Madu Roland G.N.M.	GC2	3-6	3º	79	14,6	3,86
Cigana da Pamarijo Malaio	GC2	5-11	3º	67	13,0	3,84
Barbara Noble de Sant'Ana	GC2	7-5	2º	115	12,8	4,01
Berna de Sant'Ana	31/32	7-8	2º	31	15,3	3,53
Brejeira da Pamarijo	31/32	6-8	2º	43	15,1	3,50
Bisonha da Pamarijo Malaio	GC2	6-11	2º	58	13,0	4,47
Abenas G.N.M	31/32	5-2	2º	41	15,4	3,83

Pedro Ferreia Faus.Amparo.Est.de São Paulo.Contrôle em 9/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Folia Roeland do Morro Alto	GIB	6-1	7º	180	13,1	3,03
S.R.Amparo Cherry Royal	PO	3-6	7º	171	12,9	3,52
Cascata do Morro Alto	GC3	8-8	3º	69	16,2	3,92
Fortuna F.S.R. Amparo	31/32	12-2	3º	67	15,3	2,61
Escalia Elaine Rebel Plan	GC2	3-3	2º	73	13,3	4,44
Dunga F.S.R. Amparo	GC1	3-2	2º	88	12,5	3,52
Baiuca Amparo F.S.R.	GC1	4-9	3º	30	19,2	2,67

Sylvio Lins Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Contrôle em 5/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Artista de Sta.Anêzia	-	-	4º	103	15,6	4,27

Eduardo Simonsen.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

ES.Lila Pioneer SS.	PO	8-3	3º	67	23,5	4,27
ES.Reserva Wish SS.	PO	3-2	3º	63	30,5	4,00
ES.Serinqueira Pegassus SS.	PO	1-10	2º	60	21,7	3,59
ES.Rosalia Pegassus SS.	PO	3-2	2º	60	20,5	4,05
ES.Savana Silver da SS.	PO	2-2	2º	59	23,3	3,81
ES.Rosita Wish SS.	PO	3-3	2º	54	24,6	3,71
ES.Serena Silver SS.	PO	2-1	2º	53	24,0	3,76
ES.Pecadora Royal SS.	PO	3-11	2º	52	20,9	3,41
Ituana King Bet da SS.ES.	GIB	9-6	2º	52	31,6	3,90
ES.Iracita Transmitter SS.	PO	9-8	2º	49	38,3	3,41
ES.Navarra Baby SS.	PO	5-10	1º	38	27,1	3,23
ES.Leticia Roeland SS.	PO	7-11	6º	166	19,5	3,56

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jockia Roeland SS.ES.	GIB		8-4	69	165	21,8	3,73
ES.Manita Royal SS.	PO		6-10	69	159	21,5	3,79
ES.Nobreza Wish SS.	PO		6-1	59	150	22,6	3,77
ES.Oportunidade Baby SS.	PO		4-6	59	149	20,0	3,82
ES.Jandaia King Bet SS.	GIB		9-0	59	137	20,2	3,88
Macieza Royal SS.ES.	GIB		6-9	59	132	26,0	3,79
Neiva Wish SS.ES.	GC5		5-8	59	119	25,3	3,80
Oleira Royal SS.	GIB		5-0	49	115	26,2	3,26
Messina Wish SS.ES.	GIB		6-5	49	111	21,8	3,66
ES.Nevoa Royal SS.	PO		6-1	49	102	25,3	3,51
Jonia Pioneer SS.ES.	GIB		8-9	49	101	26,4	3,13
ES.Patativa Royal SS.	PO		3-10	49	100	23,6	3,57
ES.Regada Royal SS.	PO		2-9	49	96	20,7	3,72
Rafia Wish SS.ES.	GIB		3-4	39	94	22,6	3,48
Rebouça Noivo SS.ES.	GC6		3-4	49	93	19,7	4,07
Maliciosa Royal SS.ES.	GIB		7-0	49	93	33,7	3,40
ES.Sena Pegasmus SS.	PO		2-1	49	90	21,1	3,38
ES.Rotativa Royal SS.	PO		2-6	49	90	19,7	3,75
ES.Giovana SS.	PO		12-2	49	120	30,5	4,54
Pedralva Royal SS.ES.	GC4		3-8	39	87	22,2	3,17
Mina Pioneer SS.ES.	GIB		7-1	39	85	27,2	3,21
ES.Palafita Baby SS.	PO		4-4	39	76	25,6	3,60
Pandilha Royal SS.ES.	Pooc		3-7	39	76	21,6	4,11
ES.Sanafa Pegasmus SS.	PO		2-3	39	69	27,1	3,24
ES.Marena Royal SS.	PO		6-11	19	15	29,0	3,78
Referencia Royal SS.ES.	GIB		3-3	19	14	26,6	3,49
ES.Miralta do Silo SS.	PO		6-7	19	12	35,0	3,78
Manchete Transmitter SS.ES.	GIB		7-6	19	5	41,8	3,64
ES.Opima Baby SS.	PO		5-7	19	3	35,2	3,72
2 ordenhas							
ES.Redondela Royal SS.	PO		2-7	19	26	21,0	3,67
ES.Sagitaria Fancy SS.	PO		2-1	19	33	22,7	2,92
Sereia Pegasmus da SS.ES.	GIB		2-1	29	45	22,1	3,32
ES.Sedalina Precioso SS.	PO		2-0	29	45	20,0	3,78

Escola Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Jurema Esalq.	Pood	7-10	99	262	9,7	4,30
Pussy Canadá Esalq.	Pooc	2-10	59	150	9,5	4,10
Lontra Esalq.	Pood	7-4	19	21	20,8	3,38

Coop.Agro.Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Juanita da Holambra	Pooc	7-4	19	20	22,6	2,93
Alegre da Holambra	Pood	5-8	19	15	17,0	3,23
Clarisa da Holambra	Pooc	5-3	19	25	21,3	2,86
Anesia da Holambra	GC1	5-9	69	181	14,7	3,08
Cantora da Holambra	Pooc	7-1	69	159	12,7	3,37
Toscana da Holambra	Pooc	8-2	39	69	18,3	2,47
Dalia da Holambra	Pooc	8-6	39	69	14,4	2,80
Stella da Holambra	GC6	4-9	29	36	13,6	3,16
Lucia da Holambra	GC1	5-1	29	31	16,2	4,08
Janete da Holambra	Pooc	5-1	19	29	17,4	3,24
Marciana da Holambra	Pood	8-2	19	25	13,9	2,84
Beleza da Holambra	Pood	4-4	19	25	18,9	2,85
Princeza da Holambra	GC1	5-11	69	164	17,6	4,16
Ocima Baby da S.Sebastião	GC1	4-8	59	143	17,0	3,51
Cristalina da Holambra	GC1	4-8	49	120	21,7	2,89
Cheila II da Holambra	Pood	3-8	49	108	21,6	3,18
Sonia da Holambra	GC1	4-6	49	103	20,5	2,71
Silvia da Holambra	GC1	2-4	39	69	18,0	2,96
Fossarth Fay	PO	6-0	29	52	18,6	4,18
Cristina da Holambra	GC2	11-7	19	27	23,9	3,36
Renata da Holambra	Pood	2-8	29	60	17,4	3,53
Ig Ada da Holambra	-	-	69	179	16,9	2,44

Vasco Mil H.Arantes.São Carlos.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.A.Jupira Majority	PO	5-6	49	94	25,7	3,43
Menorada Majority de S.A.	GC1	3-1	69	183	12,8	3,88
Orquidea Pegasmus de S.A.	GC3	1-8	19	50	19,8	4,32

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzilia.Est.de Minas Gerais.Contrôle 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jardineira III J.B.	Pooc	16-2	19	6	13,2	2,58
Viagem J.B.	Pooc	9-5	89	204	10,2	3,76
Alteza J.B.	Pooc	8-11	29	29	20,4	3,76

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Contrôle em 18/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Nadia Lins	31/32	4-5	29	54	26,4	4,75
2 ordenhas						
Faculdade Lins	GC1	11-7	39	89	15,2	4,88
Eva Lins	Pood	8-3	39	89	25,9	3,93
Flora Lins VIII	GC1	7-3	39	60	20,5	5,26
Fanfarra Lins	GC2	7-4	39	68	23,1	2,96
Kate Lins	GC2	6-9	49	94	24,0	3,68
Ginova Lins	GC2	5-11	19	23	22,0	2,83
Veronica Maple Lins	GC2	4-8	69	154	17,9	3,76
Orquestra Red Lins	GC1	4-1	19	25	17,7	3,88
Noiva Red Lins	GC2	4-1	19	16	17,8	3,41
Esperança Lins	31/32	5-11	39	71	23,0	3,59

João José de Brito.Mata de São João.Est.da Bahia.Contrôle em 12/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Moreira'S Joia Pinalee	PO	6-0	59	136	13,4	3,53
Alfa Royal Red da Bahia	GC1	5-7	39	84	13,3	2,84
Bahia Alvorada Royal Red	PO	5-7	39	76	16,9	2,85

Cond.Gabriel Dias Pereira.Olimpio de Noronha.Est.de Minas Gerais. Contrôle em 1/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Leda Noble de Sant'Ana	GC1	6-11	39	84	26,7	3,94
Poplarivaya Dolly Design Red	PO	2-11	49	136	28,6	2,94
2 ordenhas						
Simara Noble de Sant'Ana	GC1	6-2	39	63	14,6	3,07
Tiroleza Gossana de Sant'Ana	GIB	10-9	19	29	20,4	3,36
Pereira Margaret Noble	PO	7-1	19	1	21,9	3,88
Betty de Sant'Ana	GIB	10-9	39	76	15,6	3,65
Esplanada de Sant'Ana	GC1	9-4	39	84	13,6	4,80
Framboesa Renovador Sant'Ana	GC2	4-7	29	33	23,5	3,62
Ioná Orion de Sant'Ana	GC2	6-6	69	173	13,7	3,02
Jazida Noble de Sant'Ana	GIB	8-9	39	61	13,4	3,45
Herdeira Winston de Sant'Ana	GC2	4-1	39	61	19,3	3,30
Jornalista Noble de Sant'Ana	GIB	8-6	39	79	15,7	3,88
Liliane Renovador de Sant'Ana	GC2	2-6	29	35	16,0	3,73
Pereira Tamara Renovador	PO	5-3	29	47	17,4	3,16
Potira Noble de Sant'Ana	GIB	8-11	49	91	15,3	2,86
Sandra Noble de Sant'Ana	GC2	6-0	39	68	18,7	3,00

Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Contrôle em 14/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tina	31/32	-	29	35	12,9	3,30
Sandy do Morro Verde	GC1	3-4	19	24	19,3	4,08
Arequipa do Morro Verde	GC1	5-4	19	17	16,2	3,94
Maravilha Morro Verde	31/32	6-1	49	121	13,0	3,63
Aspa do Morro Verde	Pooc	-	49	92	18,2	2,74
Florisbela do Morro Verde	31/32	3-11	39	76	15,6	3,21
Viola do Morro Verde	Pood	6-8	39	75	15,3	4,29
Tabuada do Morro Verde	31/32	7-11	29	33	14,8	4,58
S.C.Rosenha	PO	9-0	29	56	12,8	3,51
Gisela do Morro Verde	31/32	5-11	29	54	16,3	3,83
Amazonas do Morro Verde	15/16	10-9	29	50	16,9	4,62
Anta do Morro Verde	Pood	6-3	89	225	12,5	4,52
Ramada do Morro Verde	31/32	8-9	89	223	13,0	2,47

Fernando José Santos.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo. Contrôle em 9/8/79.Regime de pasto com raçaõ suplementar.2 ordenhas.

F.S.Patsy Royal Red	PO	5-10	39	73	18,0	3,20
F.S.Lanilha King Bet	PO	9-8	39	73	13,0	2,67
Earincliffe Nancy Red	PO	9-0	39	72	13,4	4,61
F.S.Republica Citation Rebel	PO	4-9	39	67	14,0	2,72
F.S.Regra Citation Rebel	PO	4-8	29	52	19,0	2,56
Rumba Royal Red	PO	4-9	29	51	14,2	3,10
Pantera Royal Red	PO	6-4	29	42	15,2	2,82
Persia Royal Red S.C.	GC2	5-8	29	43	15,6	3,47
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	9-5	29	55	21,0	3,14
Odessa Royal Red S.C.	GC1	7-6	19	31	21,6	2,73
Olivina	-	-	19	10	13,2	3,32
Rebeca Reflection Hilton S.C.	GC5	5-2	19	8	25,8	2,94
F.S.Trijntje 36	PO	3-4	19	5	19,2	1,94
Umbela Ladysman S.C.	GC2	2-0	19	10	12,6	3,01
Rona Citation Rebel S.C.	GIB	4-3	69	150	13,0	3,69
Holambra Alda XXV	PO	10-11	59	136	15,2	3,04
F.S.Rosita Royal Red	PO	5-1	59	128	15,0	4,08
F.S.Thraco Texal Magic Inspiration	PO	2-10	59	139	13,6	3,37
Nancy Monarch Red S.M.P.	GIB	2-10	59	135	14,6	2,90
Odisseia Majesty S.C.	GC3	7-1	49	113	13,6	3,34
F.S.Parcela Citation Rebel	PO	6-1	49	111	15,8	3,25
F.S.Ogiva Pioneer	PO	6-8	49	106	12,6	3,37
E.L.V. Royal Governess	PO	8-1	49	97	28,6	3,37
Seta de Sta.Cruz	Pooc	-	39	83	12,8	4,58
Portela Citation Rebel S.C.	Pooc	6-2	39	83	19,0	2,48

Christiano dos Reis Meirelles.São Simão.Est.de São Paulo.Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amizade President Standart	Pood	11-2	19	21	23,8	3,41
Parola Standart	GC2	6-1	19	10	17,9	3,31
Gazeta Standart	Pood	10-10	29	32	32,0	3,69
Macaé do Cajuru	Pood	6-4	29	44	19,2	3,48
Yorá Standart	GIB	8-4	69	165	19,5	3,41
Noiva Arlinda Standart	31/32	4-11	49	130	20,2	2,98
Baiuca Standart	Pooc	10-2	29	44	21,7	3,50
Noviça Standart	Pooc	6-3	39	60	16,6	3,03
Membrana Apurado Standart	Pood	10-11	49	114	19,9	3,24
Ancora Horizonte Standart	Pood	8-4	29	37	17,9	2,93
Vandeca Standart	GC1	8-10	29	40	18,4	2,99
Economista Standart	GC1	5-1	69	164	17,6	3,36
Palona Standart	GC2	6-2	49	118	14,5	3,12
Draga Standart	Pood	13-2	29	31	18,9	3,12
Katia Standart	GIB	11-3	29	39	21,6	3,11
Arandela Standart	GIB	9-0	39	92	25,5	3,45
Orla Emblema Standart	Pood	7-10	29	32	23,3	3,10
Mariscaia Standart	GIB	7-7	39	58	14,9	3,33
2 ordenhas						
Brea Lucifer Standart	GC2	4-3	29	28	15,5	3,70
Jaca S.H.	GC2	5-10	39	52	16,6	3,40
Scheel Aristo T.Star Jill	PO	4-10	29	58	17,9	3,00
Novena Standart	GC1	7-9	39	46	17,1	3,22
Matutina Pioneer Standart	31/32	5-5	19	21	18,3	3,72
Goteira Lider Standart	31/32	7-1	29	64	16,3	3,20
Tainha Noble Standart	31/32	3-6	39	57	17,8	3,74

Francisco Lopes Filho.Salto.Est.de São Paulo.Contrôle em 17/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Astronauta F.L.F.	Pooc	7-2	19	10	13,1	3,73
Analia S.N.	Pood	10-4	19	15	20,8	3,25
Arlete F.L.F.	Pooc	7-2	19	25	17,1	3,53
S.N.Bengala	PO	8-10	29	43	15,3	3,68
Dosdemola F.L.F.	Pooc	4-2	29	42	23,6	3,08
F.L.F.Veneza	PO	5-1	19	21	15,8	3,51

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dandy F.L.F.	Pcnc	4	2	1º	14	17,4	3,41
Esponja F.L.F.	GC2	-	-	5º	124	15,2	3,73
F.L.F. Alemanha	PO	6	5	7º	198	14,5	3,58
Angelica F.L.F.	Pcnc	7	1	7º	199	18,8	3,51
F.L.F. Balada	PO	4	7	6º	201	14,1	3,68
Rosinha F.L.F.	Pcnd	5	8	6º	170	17,1	3,48
F.L.F.Bandeirinha	PO	5	11	5º	128	18,8	3,48
Alfenema	GC1	7	1	3º	94	18,3	3,58
F.L.F. Bandeira	PO	-	-	3º	91	16,8	3,56
Pipoca Serra Negra	Pcnd	4	7	2º	69	21,3	3,25
F.L.F. Dourada	PO	5	1	2º	67	18,6	3,33
Fabiola F.L.F.	Pcnc	-	-	2º	67	13,2	3,71
Cipeira Serra Negra	Pcnd	5	7	2º	66	21,3	3,02
Gralha F.L.F.	Pcnc	2	9	2º	60	15,9	3,58
Formiguinha	Pcnd	4	1	2º	47	20,5	3,43
Palestina F.L.F.	Pcnc	-	-	2º	68	22,9	2,88
F.L.F. Francesa	PO	3	6	2º	46	16,6	3,43
Jandira F.L.F.	Pcnc	2	5	2º	47	14,4	3,66

Antonio Toledo L.Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Contrôle em 4/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Chipanzide Dandy Perry Red	PO	7-1	9º	267	13,5	2,97
Inglaterra de São Simão	GC4	4-4	2º	38	21,9	2,83
Janeta de São Simão	GC4	3-10	4º	96	14,3	3,40
Loira São Simão	GIB	2-6	3º	87	15,2	3,61
Capula de São Simão	GC3	9-11	1º	18	30,9	2,65
Cristal Reportagem	GC2	12-11	4º	101	18,1	3,06
Gessy de São Simão	GC3	6-1	4º	112	22,5	2,93
Ermela de São Simão	GC3	9-4	2º	45	19,9	3,43
São Simão de Lupa	GIB	2-2	5º	156	15,1	3,69
Elena de São Simão	GC1	7-8	6º	164	13,1	4,47
São Simão Joana	PO	4-2	1º	10	23,0	3,19
Juliana de São Simão	GC4	4-0	2º	80	17,8	3,51
Haycrest Topper Heide Red	PO	1-1	1º	23	14,7	3,06
Jonita	GIB	3-8	3º	84	17,1	3,17
Estelinha de São Simão	Pcnc	8-2	6º	109	27,4	2,98
Iolanda de São Simão	GIB	4-7	8º	221	16,8	3,27
São Simão de Laura	PO	2-9	10º	301	13,3	2,99
Gisela de São Simão	GC1	5-11	5º	156	19,5	3,27
São Simão de Graia	GIB	2-7	4º	110	16,6	3,08
Julia de São Simão	GC5	3-6	3º	70	17,1	2,66
Ireles de São Simão	Pcnc	8-4	4º	116	19,3	3,33
Giorgina de São Simão	GIB	3-5	3º	98	13,7	3,44
Marquis Magnet Mary Red	PO	6-7	5º	146	18,7	2,83
Gironda de São Simão	GC2	6-2	4º	99	20,7	3,63
Quiosa de São Simão	GIB	5-10	4º	96	20,5	3,30
Red-O-Bloom Jasper Teena Red	PO	2-1	1º	4	20,4	3,51
Distraida de São Simão	GC3	8-6	2º	44	21,5	2,83
Cristal Caravana	GC2	14-1	2º	39	18,7	2,99
Dodi de são Simão	Pcnc	8-5	6º	172	13,7	3,30
São Simão da Fabrica	PO	7-1	1º	11	18,8	3,56
Haycrest Jasper Bliss Red	PO	2-3	2º	50	20,5	2,93
Irene de São Simão	GC2	5-0	4º	101	18,1	3,30
Sereja de São Simão	GIB	2-7	4º	102	13,1	3,57
São Simão da Baruza	PO	8-9	7º	198	12,8	3,54
Nervales Sonson Rhoda Red	PO	3-9	7º	198	15,2	3,76
Isaura de São Simão	GC4	5-0	7º	189	16,0	3,56
Guasta de são Simão	GIB	5-9	7º	187	17,4	2,85
São Simão de Jandira	PO	3-11	7º	183	16,3	3,31
Jarrinha de São Simão	GC3	3-10	3º	61	19,2	3,30
Estrangeira de São Simão	31/32	2-9	4º	115	13,1	3,93
São Simão da Lorena	PO	2-9	4º	100	18,0	3,18

João Passarelli.Itaquaquecetuba.Est.de São Paulo.Contrôle em 23/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.Cacinha Monarque Red S.Inêz	PO	3-0	3º	73	20,3	3,64
J.P.Rebeca Majority Sta.Inêz	PO	5-3	3º	78	28,8	4,27
Lola Mayget Red SMP	GIB	2-6	3º	75	22,3	3,31
J.P.Canção Pegasus Red Sta.Inêz	GIB	3-4	1º	10	18,7	4,71
J.P.Rosina Royal Red Sta.Inêz	PO	8-5	1º	10	23,8	4,41
Caiçara Royal Red Sta.Inêz	GIB	3-0	1º	10	21,7	3,48
Flan Darci Adriana Robaron	PO	3-3	1º	10	24,4	3,68
Maranatha Kelna Pioneer	PO	4-2	1º	10	27,8	3,65
Maranatha Jeniffer Transmitter	PO	4-5	7º	220	14,6	4,37
J.P.Diacria Pegasus Red Sta.Inêz	PO	7-8	8º	259	17,6	3,96
Planicie Rosendale Royal Alice	PO	6-5	7º	226	14,4	3,67
J.P.Iara Royal Red Sta.Inêz	Pcnc	2-4	4º	106	14,0	3,81
J.P.Argentina Pegasus Red Sta.Inêz	PO	4-9	4º	101	23,9	3,96
J.P.Cascata Royal Sta.Inêz	GIB	2-11	4º	110	13,7	4,24
J.P.Serebola Royal Sta.Inêz	GIB	4-9	4º	131	21,4	3,79
J.P.Ermela Royal Red Sta.Inêz	GIB	2-2	4º	125	12,7	3,77
J.P.Regina Pegasus	GIB	3-11	4º	119	13,2	3,67

Central Paulista Agro Pec.e Coml.Ltda.Bocaina.Est.de São Paulo. Contrôle em 16/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

SS.Odineia M.São Sebastião	PO	4-7	6º	171	13,1	3,44
Carmen Pegasus de Sta.Inêz	Pcnd	4-0	2º	51	14,5	3,46
Perigosa Royal da SS.ES.	GIB	4-1	1º	23	18,5	3,21

Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Maranhala de São Francisco	Pcnd	7-2	2º	43	30,5	3,65
Rosana W. de Sant'Ana	GC1	4-3	2º	51	30,0	3,45
Antuérpia de São Francisco	Pcnd	3-10	2º	37	23,6	3,68
Enxadinhoca da Ituana	GC1	6-4	2º	54	28,0	3,55
Colina de São Francisco	Pcnd	6-3	2º	39	31,0	3,56
Fortuna II de Sant'Ana	31/32	6-0	1º	5	30,8	3,49
Poggey MR. Albertina'S	GIB	2-4	1º	4	21,9	3,85
Dialetica da Pituca	31/32	2-6	1º	22	22,8	3,83
Galina R. São Sebastião	GC4	2-2	1º	23	22,1	3,75
Albertina'S A.B.Master	PO	5-2	1º	24	32,6	3,46
Nevada de São Francisco	Pcnd	4-3	1º	17	36,4	3,25
Lilia da Pituca	31/32	2-3	1º	2	27,0	3,44
Lisa de São Francisco	Pcnd	3-11	6º	134	25,8	3,77
Magnolia Guerra	31/32	6-8	5º	132	34,6	3,35
Traira de São Francisco	Pcnd	5-5	4º	97	28,6	3,49
Eva Renovador de Sant'Ana	GC1	4-1	3º	83	32,7	3,45
Betina Red 0325 Sorana	GC1	2-4	3º	63	36,0	3,34
Candidata de São Francisco	GC2	3-5	3º	68	23,8	3,68
Lenita da Pituca	Pcnd	2-4	2º	30	27,6	3,64
Lea da Pituca	Pcnd	2-4	2º	42	22,4	3,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SS. Reliquia Transmitter SS.	PO	3	1	2º	60	23,8	3,66
Oeiça da Pituca	Pcnd	2	1	2º	32	27,8	3,48
Florita de São Francisco	31/32	8	5	2º	36	33,4	3,24
Karla de São Francisco	GC1	3	10	2º	43	25,7	3,79

Salvador Luiz N.Marretto.Orlandia.Est.de São Paulo.Contrôle em 11/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Bortaliça da Restinga	Pcnd	6-11	2º	41	20,2	3,97
Honrada SLNM	15/16	5-6	2º	33	19,8	3,23
Ituverava da Restinga	31/32	5-8	2º	48	17,7	3,65
Itaparica SLNM	31/32	4-5	2º	63	15,2	3,98
Nobreza SLNM	15/16	5-3	2º	33	19,4	3,30
Gamela da Restinga	Pcnd	8-6	2º	29	25,5	3,21
Guaraneasia SLNM	15/16	5-11	1º	12	17,0	3,68

Carlos Eduardo F.B.Faria.Piracaia.Est.de São Paulo.Contrôle em 21/8/79.Regime de pasto com raçaõ suplementar. 2 ordenhas.

Manilha S.H.	GC2	3-5	9º	248	14,0	4,12
Dengosa	GC1	8-0	8º	232	13,7	4,05
Misa S.H.	GC2	3-8	4º	104	13,8	3,85
Fina S.H.	31/32	6-8	4º	91	18,8	4,08
Democrata S.H.	GC1	8-8	1º	21	21,7	3,42

Anilcar Farid Yarin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Contrôle em 29/8/79.Regime de pasto com raçaõ suplementar. 2 ordenhas.

Foxearth Unwin 2 RD	PO	7-6	3º	93	30,6	2,46
S.N.Lena IV Centurion	PO	7-0	3º	77	31,1	3,13
Loira Corona	Pcnd	11-3	4º	106	30,6	2,92
Isabela Arion de Sant'Ana	GC3	5-1	2º	56	25,0	2,63
Tatiana Renovador de Sant'Ana	GC2	5-3	2º	59	33,8	2,44
Anasonas Corona	Pcnd	3-10	3º	89	24,4	2,76
Esperança Senator Corona	GC1	3-9	2º	59	27,0	2,66
Jovana Senator Corona	GC1	4-7	3º	75	21,1	3,11
Katia Renovador de Sant'Ana	GC2	5-2	2º	46	26,5	3,66
Mara Major R.Sherry	PO	4-4	4º	122	25,6	2,94
Foxearth Paula GIH	PO	6-2	2º	58	28,1	2,56
S.N.Jurujuba IV Centurion	PO	6-7	4º	115	28,0	2,44
Ridges Wood Robaron Nettie Red	PO	5-11	5º	135	28,1	2,78
Castro Royal Asturias	PO	9-4	2º	45	19,8	3,09
Joia Senator Corona	GC1	2-10	3º	78	23,4	3,33
Castro Cantiga	PO	5-8	6º	167	25,1	3,24
Donacress Citation Arlene Red	PO	6-10	5º	130	21,2	2,79
Foxearth Cilla 2 RD	PO	7-6	5º	145	26,6	2,49
Corona Happy Foxearth	PO	4-4	7º	218	21,4	3,14
Corona Samaritana Lancer	PO	2-7	3º	79	26,9	2,78
Corona Reseda Jasper	PO	2-5	3º	91	26,7	2,70
Brasilia Mayandale Corona II	GC1	3-0	2º	47	19,8	2,95
Twincrest Marquis Fan	PO	3-0	3º	78	20,1	2,65
Cerejeira Renovador de Sant'Ana	GC4	5-0	1º	18	23,6	2,11
Greatholt Heather	PO	5-9	1º	23	24,4	2,88
Foxearth Lotus 3 RD	PO	5-10	1º	6	20,8	2,58
Corona Eliane Academus	PO	3-7	1º	27	22,4	3,12
Nervales Lena R.Honey Red	PO	5-7	1º	27	35,3	1,91
Corona Carol Academus	PO	4-1	1º	28	21,0	3,05

Antonio Bassoli.Campinas.Est.de São Paulo.Contrôle em 20/8/79. Regime de pasto com raçaõ suplementar. 2 ordenhas.

Odete Nico	GC1	5-2	1º	20	19,0	3,44
Galaxia Inaja Agricola	GC1	9-11	1º	29	26,4	3,13
Alagoas	15/16	9-11	1º	26	21,8	3,26
Banana de S.N.	31/32	9-3	1º	23	14,8	3,85
Galaxia Ipanema Row	GC3	10-2	1º	14	26,0	3,09
Altamira Nico	GC1	6-9	1º	13	29,2	3,08
Pousosa da Holambra	31/32	9-0	1º	26	19,8	3,40
Fineza	Pcnd	6-2	9º	254	14,4	3,90
Argentina	-	-	8º	254	17,4	3,18
Nico Carioba	PO	2-9	7º	224	12,6	3,80
Sardina Red Vermelho	GC1	2-9	8º	221	14,2	3,69
Artista Red Nico	GC4	2-11	9º	245	19,6	3,50
Pinta Red Nico	GC1	2-9	8º	251	17,4	3,39
Natalia Farm Nico	GC1	4-7	7º	190	14,4	3,29
Discordia Nico	Pcnd	7-1	7º	195	20,8	3,17
Juliana Nico	Pcnd	8-9	6º	165	13,0	3,26
Ondulada Nico	Pcnd	7-8	6º	162	26,8	2,94
Favela da Roseira	GC3	9-7	5º	139	20,6	3,37
Borboleta	31/32	10-3	4º	117	23,0	3,48
Malandra Nico	31/32	8-8	4º	104	17,2	3,30
Salgema II de São Francisco	GC1	11-9	4º	114	18,0	3,42
Faceira Red Nico	GC2	2-10	3º	89	19,0	3,34
Araponha Royal Nico	GC1	5-11	3º	86	25,8	3,11
Arlete Royal Nico	31/32	5-3	3º	79	28,6	3,44
Liria Nico	31/32	5-9	3º	79	14,4	3,76
Patricia Farm Nico	Pcnd	4-10	3º	79	36,0	2,83
Nico Monica Royal	PO	5-1	3º	73	22,4	3,22
Antorga Eteria Nico	31/32	6-9	3º	72	22,0	3,15
Americana Nico	Pcnd	4-10	3º	71	21,6	3,06
Nico Anita Royal	PO	5-10	2º	72	21,0	3,50
Jangada Nico	Pcnd	7-3	5º	163	14,8	3,77
Nico Rika Royal	PO	4-2	4º	122	19,6	3,13
Nuke Farm Nico	GC1	4-0	5º	140	21,4	3,48
S.M.P.Santana Claudine	GC1	9-5	8º	238	20,4	3,46
Helenita Royal Nico	GC1	4-11	7º	188	22,8	3,23
Nicos Jules Royal Red	PO	4-0	7º	186	13,2	3,91
Soberana Red Nico	GC1	3-0	8º	227	17,4	3,70
Melindrosa Red Nico	GIB	2-10	8º	241	16,6	3,95
Nobreza Pronoter Nico	GC1	3-5	8º	235	18,4	3,54
Manica Red Nico	GC1	2-7	8º	233	14,0	3,69
Serrana Cit Nico	GC3	3-3	8º	231	19,6	3,48

Antonio Carlos Rachou V.de Almeida.São Manoel.Est.de São Paulo. Contrôle em 21/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas

S.M.P.Corista	Pcnd	15-0	4º	158	12,9	3,36
Atibaia RC HB	Pcnd	10-6	4º	156	20,8	2,90
Maria Paula Hollow Red SMP	GIB	4-11	4º	156	16,2	3,66
Liz Marquis Red SMP.	GIB	2-9	4º	141	20,3	3,19
Lois Marquis Red SMP.	GIB	2-10	3º	125	14,9	3,28
Angela Marquis Red SMP.	GIB	6-11	3º	110	20,2	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
SMP.S Clarita	GIB	10	6	29	76	18,0	3,25
SMP.Pocahontas Marquis Red	GIB	8	5	29	75	21,9	3,33
Maria Madalena Marquis Red SMP	GIB	5	2	29	59	27,5	3,13
Thereza Marquis Red SMP.	GIB	6	7	29	59	27,5	2,94
Dotty Marquis Red SMP.	GIB	5	4	29	54	26,4	3,42
SMP.Natalia Marquis Red	GIB	7	0	29	50	30,8	2,88
Amanda Marquis Red SMP.	GIB	4	3	29	46	22,4	2,95
SMP.Red Rose Marquis Red	GIB	6	0	19	36	28,9	3,34
SMP.Jean Marquis Red	PO	4	4	19	20	28,0	3,08
SMP.Sensation Marquis Red	GIB	6	7	119	358	14,7	4,51
SMP Priscilla Marquis Red	GIB	7	5	79	250	16,5	3,57
SMP.Maria Eliza Marquis Red	GIB	5	4	79	239	13,9	3,39
Burk Sun Fancy Sanson	PO	5	4	79	239	17,0	3,26
SMP.Canoela	GIB	11	6	79	229	15,6	3,87
Rozaria Marquis Red SMP.	GIB	4	0	69	217	14,6	3,66
Mariana Marquis Red SMP.	Pcoc	3	10	59	193	17,4	3,69
SMP.Anérica Marquis Red	PO	2	11	59	193	15,9	4,08
SMP.Maria Cecilia Marquis Red	GIB	4	11	59	183	18,3	3,71
Marilia Monarch Red SMP	GIB	3	0	49	174	13,1	3,61
Francy Pabst Centurion SMP.	GIB	3	11	49	161	15,1	3,42
2 ordenhas							
Maquem Defesa	GIB	10	4	69	215	14,9	3,98
Louise Marquis Red SMP.	GIB	8	7	29	76	19,5	3,40

Cia.Agric.e Indl.Paz. da Toca.Itirapina.Est.de São Paulo.Contrôle em 8/8/79.Regime de pasto com raçaõ suplementar. 2 ordenhas.

Bailarina V.D.	Pcoc	5	3	109	292	13,4	3,43
Onda Jotatê	Pcoc	8	11	69	130	15,0	4,22
Dedada Red Prada V.D.	GC2	3	4	49	96	13,0	4,08
Baiana da Patente	GC1	4	11	69	168	13,4	2,97
Jovanca Sartor	GC1	8	2	49	127	14,2	3,88
Pororoca Jotatê	Pcoc	7	4	49	134	15,6	3,13
Baba V.D.	Pcoc	5	11	39	67	21,2	2,78
Cocaina Royal	31/32	3	8	29	45	13,6	3,55
Delineada Red Ninfa V.D.	GC1	2	9	29	63	15,6	3,45
Antiga V.D.	GC2	6	6	29	61	16,2	3,58
Sartor Bonita	Pcod	10	1	19	15	19,2	2,48
Catita da Patente	Pcoc	5	9	19	16	14,4	3,64
Caverna Ridges Wood Agua Pria	Pcoc	3	9	19	26	13,0	3,76
Lila da Ridges Wood Pororoca	GC2	4	0	19	27	15,2	3,32
Cinderela II da Patente	GC1	2	4	19	13	14,8	3,57
Condesa Ridges Wood Prada V.D.	GC2	4	6	19	12	19,2	2,96
Coroça da Patente	GC1	5	1	19	35	20,9	3,28
Sartor Corôa	Pcod	11	2	19	38	20,2	3,01
Dalicada Red Pakera V.D.	GC4	2	11	19	23	12,6	3,69
Sartor Jangada	Pcod	10	8	19	47	15,2	3,59
Java da Patente	GC1	-		19	53	16,2	3,38
Morena da Patente	GC1	4	5	19	31	17,6	3,45
Musica Royal	Pcoc	7	2	19	13	20,4	2,56
V.D.Pega	PO	5	0	19	24	15,6	3,48
Pirata V.D.	GC3	5	6	19	15	21,8	3,32
Cocada Royal Bailarina V.D.	GC3	3	8	19	25	19,2	2,79

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Contrôle em 6/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e2 ordenhas.

3 ordenhas							
Holambra King'S Paula XX	PO	10	3	29	55	30,7	4,00
C.Mocrelands Faith Red	PO	4	9	39	82	23,0	4,00
Richlaw Signet Kristi Red	PO	3	2	39	83	20,6	4,00
Advancer Pauline Red Twin	PO	9	11	39	95	21,0	4,00
Elita da Cruzeiro	Pcod	10	9	49	96	27,8	3,39
C.A.Ancora do Burity	GC2	5	5	49	132	22,7	3,21
Dacia I Royal da Guanabara	Pcoc	5	9	69	188	23,8	3,50
Carina da Planicie	GIB	11	8	69	193	19,8	2,85
2 ordenhas							
Marquesa de Lorena	Pcod	6	7	19	10	24,2	4,00
Mag'S Aristocrat Sov.Henriette	PO	9	9	39	74	17,4	4,00
Myrose Model Honey Red	PO	3	6	59	192	13,6	4,00
Ribdell Honey Ivanhoê Red	PO	7	4	59	160	16,8	4,23
Cit.Polly da Planicie	GIB	8	5	69	182	15,3	4,26
Myrose Rusty Edna Red	PO	3	8	79	229	15,0	4,72

Jayme Estevan Benedetti.Esp.Stº do Pinhal.Est.de São Paulo.Contrôle em 29/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Juvileta Ivanhoê Benedetti	Pcoc	3	2	79	199	12,6	4,12
Benedetti Valsa Citation	PO	6	10	59	132	18,7	4,24
ES.Irajá	PO	10	1	59	151	15,0	4,00
Benedetti Luzia	PO	8	2	49	102	14,2	3,32
Alvorada Benedetti	Pcoc	5	10	49	103	18,0	3,37
Es.Juvira King Bet SS.	PO	9	3	39	65	15,0	3,58
Tesana Citation Benedetti	Pcoc	7	9	39	75	22,0	4,28
Benedetti Prilaides Citation	PO	3	8	29	39	16,2	3,79
Italerina Molerin Benedetti	Pcod	3	9	19	17	21,2	3,85

Jorge da Rocha Camargo.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Contrôle em 14/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Barca Maquem	GC1	8	6	39	40	21,4	3,40
Donzela de Bragança	GC1	4	2	19	40	17,7	4,00
Diva de Bragança	GC2	4	3	19	31	20,4	4,00
Adelia de Bragança	GC1	8	1	19	28	27,0	4,00
Briza de Sta.Rosaria	GC1	8	10	19	13	24,3	4,00
Dina de Bragança	GC2	4	4	19	6	22,4	4,00
Madreperola Mauro	GC1	8	3	99	273	17,4	3,56
Certinha de Bonança	GC1	4	4	89	226	14,8	4,31
Trigueira Maquem	Pcod	9	5	39	86	18,2	3,19
Camelia de Bragança	GC1	5	2	39	126	15,7	3,62
Blandina de Bragança	GC2	6	4	39	84	25,1	2,64
Baiuvira de Bragança	GC2	6	2	29	41	17,4	3,14

José Procopio do Amaral.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo. Contrôle em 17/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Amaral Vera	PO	9	11	69	170	17,6	3,95
Amaral Dina Englander	PO	5	4	59	143	14,8	3,60
Amaral Deusa Baluarte	PO	5	6	39	92	16,1	3,62

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Amaral Conquista Ramandale	PO	7	1	39	87	15,5	3,87
Amaral Baliza	PO	8	1	39	72	19,1	3,44
Amaral Estiva Rebel	PO	4	9	39	67	18,0	3,23
ES.Jurubela Roeland SS.	PO	9	3	29	42	20,0	3,58
Amaral Varda	PO	10	3	29	40	16,7	3,23
Amaral Duna Baluarte	PO	5	6	59	55	21,7	3,70
Amaral Esmeralda Englander	PO	5	3	29	50	24,8	3,64
Amaral Domestica Sultan	PO	6	2	59	9	22,5	3,05

José Marcellini.Guararema.Est.de São Paulo.Contrôle em 31/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lacadinha Goisbal	Pcod	8	0	89	230	12,5	4,40
Fidalguinha Goisbal	31/32	7	10	79	193	16,5	3,90
Estrelita	Pcoc	-		79	187	13,5	4,32
Pirada do Goisbal	Pcoc	-		29	48	25,0	3,12
Campanha	Pcoc	-		59	157	18,5	3,81
Zelona	Pcoc	-		59	149	13,5	4,18

Guilherme e Decio M.Ribeiro.Esp.Stº do Pinhal.Est.de São Paulo. Contrôle em 27/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Lene'S Fabula C.Robaron	PO	4	9	59	146	13,8	3,29
Dracena D.Hirch Lene	GC4	6	6	59	137	17,2	3,87
Lene'S Debutante Royal Red	PO	6	10	59	149	16,8	3,74
Lene'S Graça Reflection Hilton	PO	4	0	59	143	13,0	3,88
Lene'S Fabricia D.Hirch	PO	4	8	59	136	15,0	3,93
Fafinha Captaina'S Robaron Lene	GC3	5	1	79	207	12,6	3,58
Carol Royal Red Lene	GC1	7	11	79	193	13,0	3,88
Lene'S Diamantina J.Wish	PO	6	6	49	119	16,7	4,09
Lene'S Deligencia Royal Red	PO	7	2	49	102	19,2	4,27
Bernadete Pioneer Lene	GC1	9	3	49	98	17,7	4,29
Gorete Pioneer Hilton Lene	GC2	4	1	49	116	13,0	3,66
Grinalda Royal Red Lene	GC3	4	2	39	76	16,1	3,45
Lene'S Poca C.Transmitter	PO	5	3	39	88	18,6	3,98
Lene'S Estrela Royal Red	PO	6	5	29	38	22,5	3,35
Lene'S Garça C.Rebel	PO	4	3	29	59	22,5	3,17
Lene'S Galileia R.Transmitter	PO	4	5	19	24	19,1	2,94
Lene'S Esparta D.Hirch	PO	6	0	69	168	18,1	3,82
Fernanda P.Robaron Lene	GC2	4	11	69	160	16,7	3,63
Lene'S Fidalga D.Hirch	PO	5	3	59	145	16,5	4,02

Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Contrôle em 3/9/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Coroada Noble de Sant'Ana	GIB	10	2	49	76	26,7	4,90
Cascata Galv'S	Pcod	6	7	39	92	29,5	3,26
Danada Galv'S	Pcoc	5	8	49	105	20,5	3,61
Deise Galv'S	GIB	5	8	39	84	22,2	4,23
Flauta H.P.Albertina'S	GIB	9	7	39	93	27,2	3,29
Gigi A.B.Albertina'S	GIB	8	7	39	67	28,8	3,04
Juna RRP Albertina'S	GIB	6	11	69	137	27,4	2,79
Juriti RRR Albertina'S	GIB	7	2	59	126	26,0	3,18
Jineia RRP Albertina'S	GIB	7	1	49	70	25,8	2,09
Javarina RRP Albertina'S	GIB	6	10	29	51	42,3	3,32
Liza RRP Betina'S	GC2	6	1	49	90	22,7	3,50
Lenda CMC Albertina'S	GIB	5	11	39	90	30,7	2,97
Lenir CMC Albertina'S	GIB	5	9	39	87	32,4	2,98
Lolila CMCD Albertina'S	GIB	5	8	39	68	26,8	3,40
Albertina'S CMC Melany	PO	4	11	79	202	24,8	2,96
Milly CMC Albertina'S	GIB	4	10	49	104	25,7	3,62
Marilyn AB Albertina'S	GC2	5	3	49	72	25,3	2,95
Albertina'S AB Maryland	PO	4	9	29	39	30,4	2,48
Albertina'S CMC Nila	PO	6	0	79	179	20,8	3,83
Naza CMC Betina'S	GC3	3	5	79	166	24,3	3,03
Albertina'S GC Nevada	PO	4	1	29	75	33,2	3,37
Ofilta CMC Albertina'S	GIB	2	5	119	341	24,9	3,35
Olivetti P.R. Albertina'S	GIB	2	3	89	185	19,8	3,71
Albertina'S P.R. Oirama	PO	2	4	89	171	21,7	3,40
Albertina'S P.R.Okrida	PO	2	6	79	193	20,8	3,67
Ofensiva A.B.Albertina'S	GIB	2	9	79	182	24,2	3,25
Odete CMC Betina'S	GC2	2	6	69	142	20,0	3,99
Onorina ARJ Betina'S	GC4	2	4	69	142	23,1	3,29
Albertina'S A.B.Obessa	PO	2	5	69	136	19,5	3,35
Albertina'S A.B.Orada	PO	2	4	49	104	26,5	3,31
Albertina'S SFR Olly	PO	3	5	39	92	25,4	3,80
Odina CMC Betina'S	Pcoc	3	4	39	69	32,2	2,53
Albertina'S CMC Odrada	PO	3	3	39	69	28,3	3,19
Albertina'S P.R.Otawa	PO	3	0	39	301	32,1	2,46
Ocarina H.P.Albertina'S	GIB	2	8	29	43	23,0	3,33
Oculina CMC Albertina'S	GIB	3	4	29	39	35,4	3,01
Poupança MR Albertina'S	GIB	2	0	59	149	20,0	3,69
Prima MR.Albertina'S	GIB	2	3	49	95	20,9	3,30
Albertina'S MR Pernana	PO	2	3	49	90	23,4	3,22
Albertina'S CMC Pernostica	PO	2	3	39	92	22,8	3,76
C.Mocsholme Phebe Red	PO	5	9	69	207	24,2	3,70
Bernice Reflect Of Dun-Did Red	PO	7	9	69	150	23,5	3,76
C.Spring Farm Sandie R.Red	PO	4	8	59	125	33,4	2,83
Med-O-Bloom Jasper Stellar-Red	PO	2	3	59	123	22,6	2,94
Five Corners Maple Darlene Red	PO	4	1	59	113	25,6	2,92
C.Rosedale Red Linda Red	PO	3	6	49	104	30,8	2,53
C.Nelcam Red Pride Red	PO	3	10	59	104	28,4	4,02
C.Mcasholme Nellie Red	PO	4	1	49	96	23,0	3,45
C.Plumbrobe Iona Red	PO	4	6	49	68	28,7	3,24
C.Freurehaven Red Alma Red	PO	4	7	29	70	37,8	2,82
CLV.Marquis N Misty Red	PO	5	10	39	65	32,6	3,01
C.Maplelawn Marquis Ruby Red	PO	7	0	29	64	31,9	2,71
C.Leshrook Marquis Rose Red	PO	4	8	29	57	30,6	2,26
Jamestead Comet HB-Red	PO	2	6	29	42	25,6	3,67
C.Laningdale Marquis Lady Red	GIB	-		59	104	22,9	3,61
Conneautee Sara Maria Red	PO	6	9	19	55	39,6	3,17
C.Nangeo Chieftain Lucy Red	PO	8	5	19	30	39,0	3,02
C De Boer Haven Woody Red	PO	2	9	19	3	28,5	2,97
C Mertina Jasper Ginger Red	PO	3	11	19	1	36,5	2,72
Albertina'S MR Prisitiva	PO	2	4	39	88	25,2	2,94
Albertina'S CMC Polcneza	PO	2	4	39	69	21,6	3,46
Peruana MR.Albertina'S	GIB	2	3	39	65	26,9	2,72
Pioneira MR.Betina'S	Gc2	2	5	29	59	25,4	3,70
Babá Galv'S	GIB	8	4	19	27	28,3	2,63
Medina AB Albertina'S	GIB	4	9	19	22	33,1	3,35
Marcila RRP Betina'S	Pcoc	5	5	19	4	38,2	3,28
Pratinha MRR Betina'S	GIB	2	4	19	20	23,0	2,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Edgard Duilio Heinrich.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Contrôle em 28/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Juruaimirim Nordestina Swampy	PO	4	11	3º	67	50,1	3,36
Juruaimirim Grinalda Gustaaf	PO	3	8	2º	60	38,2	4,53
Juruaimirim Mistica Frieslander	PO	5	9	2º	58	39,1	4,13
Ribeiraefin Silvia Gelp	PO	3	11	2º	55	20,9	4,16
Luiz Ehrhtman.Sorocaba.Est.de São Paulo.Contrôle em 31/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Liz de Juruaimirim	GC3	7	0	3º	141	14,5	2,92
Rhoostada Gustaaf de Juruaimirim	GC3	11	11	3º	81	14,4	2,54
Reg'S Lenita Royal Sovereign	-	-		1º	20	18,4	4,12
Luracia Tjisse de Juruaimirim	GC5	7	5	1º	14	18,1	3,29
Juruaimirim Gisela Tjisse	PO	10	5	1º	3	15,5	3,24
Selimã Sovereign Reg'S	GSB	6	0	1º	2	25,5	3,44
Alberto Emanuel Whitaker.Itaí.Est.de São Paulo.Contrôle em 19/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Jovana RSPG Betina'S	GC1	6	7	3º	104	14,5	3,88
Betina'S RSP Lena	GC4	6	5	2º	28	17,8	3,43
Sena Calv'S	GC2	6	3	3º	135	13,0	3,83
Bifuacra Calv'S	GC1	5	7	3º	104	12,5	3,66
Tetia RSM	GC2	3	9	3º	189	12,7	3,48
Freta RSM	31/32	3	11	3º	70	13,0	3,71
Belina RSM	GC4	3	1	2º	60	16,5	3,83
Bery RSM	GC2	2	10	3º	116	17,4	4,07
Anita RSM	GC4	3	9	2º	28	17,0	4,10
Bastra RSM	31/32	2	7	3º	144	12,9	3,32
Roberto Felippe Cantusio.Campinas.Est.de São Paulo.Contrôle em 22/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Rosaira'S Indiana Signet	PO	6	9	4º	101	18,0	3,38
Rosaira'S Lança Red Red	PO	5	1	3º	87	15,2	3,39
Rosaira'S Itapira Golden Jack	PO	6	10	3º	69	21,8	3,11
Rosaira'S Melodia Citation Destini	PO	4	3	2º	48	15,0	3,34
Rosaira'S Manchete Citation	PO	4	3	2º	62	18,0	3,41
Rosaira'S Ivete Wish	PO	7	4	1º	17	16,6	3,19
Rosaira'S Maravilha Citation	PO	4	7	1º	11	20,4	3,29
Rosaira'S Noviça Royal Red	PO	3	5	1º	17	16,8	3,58
Rosaira'S Mucoca Royal Red	PO	4	4	1º	10	15,4	3,29
Rosaira'S Noiva	PO	-		1º	10	15,0	3,36
Rosaira'S Lili Royal Red	PO	5	5	1º	8	18,0	3,33
Rosaira'S Madame	-	-		4º	105	15,4	3,48
Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est. de São Paulo.Contrôle em 31/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	4	4	1º	18	28,7	4,00
Belambra King'S Paula XX	PO	10	3	3º	80	27,3	4,00
Reg'S Aristocrat Sov.Henriette	PO	9	9	4º	99	22,1	4,00
C.Mazzelanda Faith Red	PO	4	9	4º	107	20,2	4,00
Nicklaw Signet Kristi Red	PO	3	2	4º	108	18,3	4,00
Reg'S Aristocrat Sov.Henriette	PO	9	9	4º	120	20,1	4,00
Elita de Cruzeiro	Pcod	10	9	5º	121	26,7	3,39
C.A.Aurora do Burity	GC2	5	5	5º	157	23,7	3,21
Garcia I Royal da Guanabara	Pcoc	5	9	7º	212	20,8	3,45
Carina da Planicie	GSB	11	8	7º	218	19,6	2,80
2 ordenhas							
Mangueira de Lorena	Pcod	6	7	2º	35	26,4	4,00
Myrose Model Honey Red	PO	3	6	6º	217	13,1	4,00
Birdsell Honey Iverhoê Red	PO	7	4	6º	185	18,6	4,23
Cit Rolly da Planicie	GSB	8	5	7º	207	13,6	4,29
Myrose Rusty Edna Red	PO	3	8	8º	254	14,7	4,72

Raça Jersey

Vasco Mil H.Arantes e Paulo H.C.von Haehling.São Carlos.Est.de São Paulo.Contrôle em 10/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

Fazenda do Saltinho	-	-	7º	202	10,7	5,48
SHIC Meionez	PO	4	8	6º	164	13,3	4,47
Brutal Czmary	PO	-		6º	153	16,8	4,39
Adelia da Sta.Helena	Pcoc	11	3	1º	10	15,5	6,04
Mario Lopes Leão.Cabreuva.Est.de São Paulo.Contrôle em 27/8/79. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.							
F.C.B.Calda	PO	5	3	1º	6	13,2	4,13
Sta.Tecla 112 Royal	PO	3	9	1º	16	11,6	4,24
Isle Generator de São Francisco	PO	2	6	1º	25	12,0	4,10
S.A.Chiapana 59 Herdeiro	PO	6	3	1º	27	13,8	3,98
Sant'Ana Nolva 119 Remo	PO	-		5º	133	11,8	3,78
Sant'Ana Batedora 40 Numa	PO	3	11	3º	87	12,8	3,90
Sant'Ana Ronda 59 Remo	PO	4	5	3º	83	12,6	4,07
Santana Generator S.P.	PO	4	0	5º	145	13,4	3,86
Granja Priceless de São Francisco	PO	3	10	2º	58	13,6	3,88

Raça Schwyz

Giovani Branquinho Grossi.Três Corações.Est.de Minas Gerais. Contrôle em 23/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

Bom Café Iporanga	PO	6	10	4º	123	15,2	3,28
Bom Café Itajaí Alaric I	PO	6	3	8º	300	15,5	3,79
Diana Topper da Limeira	PO	4	3	6º	155	16,7	3,54
Jura Bom Café	PO	7	2	3º	69	13,0	3,35
Lavinia da Limeira	Pcod	6	9	5º	139	15,4	4,15
Limeira Rúlia Chips	PO	3	1	3º	65	15,0	4,00
Merilia de Sta.Anézia	Pcod	6	4	8º	218	13,5	3,93
Mirilde de Sta. Anézia	GC1	5	10	1º	61	17,6	3,39

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sylvio Lins Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Contrôle em 5/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Bailarina Jester de Sta.Anézia	-	-		4º	103	14,1	4,47
Professoura Rolling de Sta.Anézia	PO	5	1	3º	82	17,5	4,58
Canção Topper de Sta.Anézia	PO	4	4	3º	79	14,6	4,87
Sta.Anézia Tula Topper	PO	3	4	3º	84	14,4	4,76
Paquera Topper de Sta.Anézia	PO	5	3	2º	58	15,5	3,87
Mantarba de Sta.Anézia	PO	9	1	2º	58	16,3	3,87
Rosa de Sta.Anézia	PO	11	4	2º	47	17,6	3,88
Ervilha Rolling de Sta.Anézia	PO	7	1	2º	57	18,6	3,48
Cambota Rolling de Sta.Anézia	PO	8	4	2º	42	15,8	3,47
Escola Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.							
Rafa de Pinheiro	PO	4	1	1º	2	12,1	3,64
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena.Jacarezinho.Est.de Paraná.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Paraguaia de S.M.	Pcod	6	0	4º	104	19,0	3,20
Kristie'S Crescent de S.M.	PO	8	7	4º	96	18,0	3,03
V.B.Duchess Cremona Hilanda	PO	9	8	1º	16	29,4	2,93
Real Rose Mxd Sand	PO	7	7	1º	16	23,4	2,86
Ma! Pluribus de S.M.	PO	5	10	1º	16	21,8	4,37
Beth'S Dooley Universe de S.M.	PO	5	3	1º	223	22,8	2,23
Altiva de Principe Pluribus de S.M.	PO	5	10	1º	7	19,6	2,17
Marveca Marquesa de S.M.	PO	7	11	1º	4	19,4	2,56
Francisco Amarante Mendes.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo. Contrôle em 24/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas							
Faceira da Aliança	-	-		1º	26	12,7	3,53
Benedito Portugal Bernô.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 14/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
B.C. Coca Cola Apache	PO	2	3	11º	316	20,2	3,89
B.C.Ivoneti Topper II	PO	4	8	7º	197	15,0	3,88
B.C.Telma Topper II	PO	4	11	4º	117	24,1	4,02
B.C.Daniela Apache	PO	2	4	3º	81	18,9	3,78
B.C.Inglesa	PO	8	5	2º	33	26,1	3,38
2 ordenhas							
B.C. Imperalista Topper II	PO	5	9	3º	79	17,1	3,70
B.C.Tamara	PO	6	1	3º	61	22,3	3,40
B.C.Biordina Virginian I	PO	4	0	3º	76	17,5	3,51
B.C.Boana Chip'S Paul II	PO	3	10	3º	68	14,9	4,77
B.C.Argentina Topper I	PO	5	0	3º	61	17,2	3,89
B.C.Isamara Alaric II	PO	7	0	3º	76	17,6	4,27
B.C.Tamara	PO	6	1	3º	80	16,7	3,33
Boa de São Joaquim	Pcoc	2	8	2º	37	14,5	3,82
Guarapê da Jacutinga	-	-		2º	47	16,0	3,76
B.C.Bolivia Chip'S Paul II	PO	4	0	1º	19	18,6	3,97
B.C.Andreia Topper III	PO	4	11	1º	21	24,8	3,71
B.C.Iolanda	PO	-		1º	1	24,5	3,52
B.C.Bailarina Topper II	PO	4	6	1º	7	20,0	2,91
Carlos Cardoso A.Amorim.Caconde.Est.de São Paulo.Contrôle em 9/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Santana Marreta III	PO	10	4	2º	21	20,0	4,00
Falua de São Carlos	GC2	4	1	2º	29	15,7	4,00
Catita de São Carlos	Pcoc	6	9	1º	28	16,7	4,00
Santana Mara II Jester	PO	7	5	8º	180	13,9	4,24
Oliche	Pcod	4	11	3º	67	20,8	4,00
Caçula III de São Carlos	Pcod	10	0	3º	70	13,1	4,00
Esbelta de São Carlos	Pcoc	5	2	3º	66	18,2	4,00
São Carlos Geniosa Maker	GC2	2	8	7º	194	13,8	4,72
Edição da Soap	Pcod	4	10	8º	205	22,1	4,14
Esponja de São Carlos	PO	4	5	4º	79	12,5	3,72
São Carlos Genia Maker	GC1	2	9	2º	45	12,7	4,00
Ema de São Carlos	PO	4	10	2º	25	13,8	4,00
Bom Café Marreta	PO	13	4	5º	111	16,4	3,99
Camponesa de São Carlos	Pcoc	6	5	4º	87	15,2	4,27
Etoile da Soap	Pcod	5	3	4º	97	18,7	4,30
Copeira	Pcoc	10	7	3º	70	14,8	4,00
Agro Pec.Stº Isidoro Ltda.Jundiaí.Est.de São Paulo.Contrôle em 30/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Jeta L.L.	PO	-		6º	180	15,1	3,50
Judy Jan	PO	-		6º	190	14,1	3,46
Eleonora	PO	3	5	2º	49	15,0	4,08
Elga	PO	3	6	2º	52	16,3	3,94
Elci	PO	2	10	1º	2	17,1	4,60
Deria	PO	3	11	1º	11	13,0	3,63
Anilcar Farid Yasin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Contrôle em 29/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Corona Rosimeire Medalist	PO	2	5	3º	74	14,4	3,02
ES.Ray'S Ann	PO	4	4	7º	195	18,2	3,23
Corona Maravilha	PO	3	6	3º	71	16,6	3,12
ES.Polly Martha	PO	4	4	2º	35	18,0	3,27
ES.Jay Barb	PO	3	11	5º	145	16,8	3,23
ES Baroman Mitzy	PO	4	8	4º	116	15,3	3,37
ES.Stretchy Carrie 8	PO	7	10	6º	165	13,0	3,67
ES.Jetta Arlete	PO	5	4	2º	57	19,6	3,17
Maple Grove B.Millie	PO	7	8	6º	176	13,6	3,87
ES.Joey Sally	PO	5	2	3º	76	16,9	3,43
ES.Ronn Fanny	PO	3	9	4º	104	14,0	3,44
West Lawn Beautician Glory	PO	6	4	2º	39	27,3	2,66
Mille Away Cari Echo	PO	6	6	3º	82	26,6	3,19
Norvic Talismã Lasita	PO	5	5	3º	65	24,7	2,37
Norvic Talismã Lilac	PO	5	2	8º	106	21,0	3,35
Norvic Talismã Svana	PO	5	11	2º	52	29,8	2,41

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
West Lawn Marmader Shelley	PO	4-11		29	53	20,6	2,69
V.B.Modern Laureen	PO	5-3		29	43	25,2	3,04
Ingleside Chipewa Julina	PO	4-7		29	35	22,0	3,11
NCM Likeable Rhonda	PO	3-9		19	18	18,4	2,77
ES.Jay Sally II	PO	4-2		19	7	18,9	2,89
ES.Ron Melody	PO	5-0		19	22	18,8	2,33
ES.Rocky Lorrie	PO	4-7		19	28	20,8	2,65
Welkers Modern Stretch Betina	PO	5-4		19	34	19,7	2,58

Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto con ração suplementar. 2 ordenhas.

Enigma	31/32	7-0		19	4	12,9	3,51

Raça Simental

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de São Paulo. Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto con ração suplementar.2 ordenhas.

Eugenia	-	-	59	129	10,6	2,85
Olinda Sta.Maria	-	-	49	100	10,2	4,63
Mineira	PO	6-0	49	133	13,6	3,72
Prata de Sta.Maria	PO	3-3	39	71	11,0	3,76
Ingrid	PO	8-7	19	26	12,8	4,11
Inspirada	PO	9-0	19	19	14,0	3,90

Agro Pec.Primavera S/A.Jarinu.Est.de São Paulo.Contrôle em 27/8/79.Regime de pasto con ração suplementar. 2 ordenhas.

Lucrecia	PO	6-3	69	130	10,4	4,14

Raça Guernsey

Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto con ração suplementar.2 ordenhas.

Esalq Orange Champion	PO	4-0	39	171	9,7	4,35
Esalq Pantera Fargo	PO	2-8	29	55	12,3	2,89

Raça Gir

Manuel e José João S.R.dos Reis.Rio das Flôres.Est.do Rio de Janeiro. Contrôle em 21/8/79.Regime de pasto con ração suplementar.2 ordenhas.

Maravillha Dourada Cachimbo	NE	8-0	59	156	10,3	5,07
Juliana	NE	11-8	49	113	15,1	4,53
Sta.Cruz Brasina Cachimbo	NE	9-7	49	104	12,4	5,04
Libéria	NE	10-7	39	85	14,0	4,75
Sta.Cruz Encrencia Baden	NE	7-0	39	84	12,7	4,27
Maravilha Embolada Faisão	NR	7-2	39	73	14,3	4,62
Sta.Cruz Cabreuva Cachimbo	NE	8-9	29	68	11,7	4,92
C.A.Escopa Naidu	NE	10-8	29	59	18,5	4,49
C.A. Gabarra Baluarte	NE	9-0	19	40	16,0	4,63
Maravilha Fortuna Habil	NE	5-8	19	17	16,3	4,34
Manchete	NE	13-10	19	8	29,1	4,51

Antonio José L.de Oliveira Costa.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto con ração suplementar.2 ords.

C.A.Colina	NR	-	49	89	16,9	4,07

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Beladona	NE	13-11		29	37	17,6	4,18

Francisco F.Barretto.Mococa.Est.de São Paulo.Contrôle em 17/8/79. Regime de pasto con ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Olhada	NR	4-9	49	111	11,6	5,15
Itapirica	NR	9-7	39	94	11,3	5,85
Oculina	NR	5-5	19	11	14,1	5,36
Nava	NR	5-8	49	109	10,7	4,80
Naipera	NR	6-3	19	29	9,8	5,44
Fama	NR	13-0	39	80	10,6	5,52
Jararaca	NR	9-3	39	61	11,6	4,83
Judeia	NR	8-6	49	104	11,4	5,83
Mágica	NR	7-1	49	100	12,6	5,35
Lábia	NR	8-5	29	49	12,4	5,34
Magnolia	NE	-	29	48	11,2	5,54
Oruma	NR	10-2	19	11	13,5	5,23
Gondoleira	NR	11-7	39	73	13,1	5,41
Gorgeta	NR	12-1	69	155	11,7	5,35
Lage	NR	8-0	39	79	14,7	5,35
Flôr	NR	12-6	49	92	10,2	5,56
Gelatina	NR	12-2	49	103	9,6	5,92
Jaia	NR	8-10	49	92	10,5	5,36
Neve	NR	5-8	29	54	21,3	5,18
Jaiba	NR	8-6	59	147	12,0	5,52
Milha	NR	6-6	39	78	9,7	5,45
Fiada	NR	12-10	39	61	12,6	5,54
Ituaitã	NR	10-11	39	76	10,4	5,17
Japira	NR	8-9	19	27	15,2	5,24
Guia	NR	11-9	39	62	14,3	5,45
Maratona	NR	6-11	19	5	13,4	5,19
Genuina	NR	11-7	29	51	15,4	5,34
Nacela	NR	6-6	29	46	11,3	5,49
Dolência	NR	14-6	59	125	10,1	5,51
Oculista	NR	5-2	39	62	18,0	4,65
Naria	NR	6-2	19	25	12,8	5,39
Incuria	NR	10-3	19	26	11,1	5,32
Fauna	NR	12-11	29	49	13,7	5,27
Maniva	NR	7-0	29	47	13,9	4,62
Nativa	NR	5-11	29	40	10,8	5,31
Lapela	NR	7-5	49	122	13,0	5,50
Largura	NR	7-6	49	92	11,5	5,92
Novelista	NR	5-7	29	42	12,0	5,47
Finta	NE	12-7	49	92	9,9	5,47
Limonire	NR	7-9	49	92	9,6	5,66
Nadadora	NR	6-2	59	122	10,0	5,54
Lagosta	NR	8-0	59	122	11,5	5,47
Manjura	NR	7-1	39	82	10,1	5,38
Inburana	NR	10-0	69	157	11,0	5,04
Malha	NR	7-2	39	78	9,7	5,67
Jussara	NR	9-0	39	70	13,2	4,91
Navalha	NR	5-8	39	84	10,2	4,47
Nereida	NR	5-9	29	48	12,0	5,00
Itaperuna	NR	9-5	59	124	11,4	5,24
Injuria	NR	10-0	39	61	11,2	5,28

2 ordenhas

Matricula	NR	6-8	29	36	13,6	5,55
Norooga	NR	5-8	19	21	11,4	5,21
Lisboeta	NR	7-10	29	40	10,9	4,89
Estampa	NR	13-9	39	35	11,5	5,26
Mandioca	NR	7-0	39	61	11,2	5,11
Ordenha	NR	4-8	19	23	10,6	5,19
Nervura	NR	5-9	29	43	9,9	5,20

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.° andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores

Industrialização e venda de sêmen: LAGOA DA SERRA Fone 23 - Caixa Postal 139 SERTÃOZINHO — SP

ZITO — o mais extraordinário raçador Gir que passou pelo nosso plantel. Seus descendentes caracterizam-se pela esplêndida conformação e elevada produção com teste de progênie.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Gabriel C.Negrão.Casa Branca.Est.de São Paulo.Contrôle em 7/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Lucrecia	RE	4	10	2º	71	11,8	4,60
Joaja	RE	4	10	2º	71	10,4	4,73
Bilha	NR	5	1	2º	67	10,1	4,27
Lua	RE	4	6	2º	69	14,4	4,37
Jigi	NR	4	6	2º	76	10,4	4,53
C.A.Bubilidosa	NR	-		2º	36	13,8	5,06
C.A. Asia	NR	-		2º	47	15,2	4,45
Jaguaretira	NR	5	1	1º	7	12,6	4,38
C.A.Itaquatiara	NR	-		2º	34	13,5	4,14
C.A. Figura	Pcoc	4	10	2º	39	14,3	4,59
C.A.Cecilia	NR	5	6	2º	39	16,3	4,42
C.A.Graveia	NR	12	-	1º	10	11,7	4,67
C.A.Fama	NR	10	1	1º	10	12,3	4,36
Nina	Pcoc	5	1	1º	7	11,3	4,11
C.A.Bolinha	NR	11	6	4º	90	11,8	4,62
C.A.Deusa	RE	2	4	3º	56	14,0	4,12
C.A.Defesa	NR	11	11	3º	56	12,8	4,30
José Eduardo C.Marcondes Varjão Grande do Sul.Est.de São Paulo. Contrôle em 16/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.							
C.A.Gaiata	RE	-		2º	49	13,2	3,64
C.A. Palaca	RE	10	2	2º	59	10,5	4,48
C.A.Colara	RE	8	7	2º	53	10,1	3,67
C.A.Bori	RE	8	3	2º	44	9,6	4,37
C.A.Ipaiuna	RE	7	1	2º	64	10,5	4,64
C.A.Escarneia	RE	5	8	1º	2	13,3	3,57
C.A. Majestosa	Pcoc	3	9	1º	25	12,0	4,75
C.A.Guaraia	NR	7	7	3º	191	10,1	5,36
C.A.Jasanjã	NR	-		5º	131	11,2	4,80
C.A.Cinga	NR	8	10	4º	103	9,6	4,75
C.A.Dulcy a	RE	11	8	4º	100	19,5	4,19
C.A.Elegancia	RE	10	11	3º	84	9,8	3,70
João Lacio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais. Contrôle em 3/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.							
Beleza	RE	13	0	2º	53	10,1	3,65
Cigarra	RE	14	1	2º	55	10,2	3,60
Socialista	RE	7	0	3º	69	10,4	3,64
Reservada	RE	12	0	1º	19	10,9	3,36
Arthur Souto M.Filizzola.Jequitiba.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 26/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Fortuna	RE	-		3º	77	10,2	3,37
Rainha	RE	10	0	4º	95	10,7	3,49
Perfidia	RE	-		5º	122	11,3	3,12
Serenata	RE	-		1º	21	10,8	3,06
Bogota	RE	9	2	2º	53	12,9	3,17
Rosca	NR	-		1º	31	10,8	3,07
Cachorrita	RE	-		2º	65	11,3	3,20
Cangura	RE	12	9	2º	66	13,2	3,31
Davidosa	RE	9	0	4º	119	10,1	4,26
Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 22/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Jasanjã	NR	4	4	2º	65	9,7	4,29
Mazurka Calciolandia	RE	3	10	1º	14	12,5	3,98
Lagrima Calciolandia	RE	7	2	1º	3	13,5	3,45
Novata Calciolandia	RE	3	7	1º	1	11,4	3,91
Lolita da Calciolandia	RE	5	3	2º	47	12,8	4,07
Miguel Arcanjo C.Cançado .Curvelo.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 17/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Dalila	RE	6	11	2º	43	11,6	3,46
Glinda	RE	10	0	6º	162	10,2	3,97
Haitiana	RE	9	10	3º	63	12,2	3,56
Nena de Brasilia	RE	9	1	2º	61	14,4	3,36
Lavareda de Brasilia	Pcoc	5	0	2º	49	13,7	3,61
Mascota de Brasilia	RE	6	4	3º	80	15,8	3,24
Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.							
Rainha III	RE	10	10	1º	6	10,5	3,83
Entrancia	Pcoc	6	10	1º	4	10,1	3,96
Evolina	RE	7	1	1º	2	14,6	4,23
Rolina	RE	9	6	4º	92	9,9	3,95

Raça Flamenga

João Leite Sampaio Ferra Jr. Reginópolis.Est.de São Paulo. Contrôle em 21/8/79.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Beta	-	-	1º	20	12,6	3,22

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Raça Dinamarquesa

Orestrato Olavo S.Barbosa.Guaxupe.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 17/7/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pupila	-	-	3º	75	11,9	4,19
Karina São José	PO	4	0	3º	59	21,3	3,52
S.J.Julyy	PO	3	3	3º	59	17,5	3,62
Dalila São José	PO	7	9	2º	56	13,7	3,66
Arena São José	PO	6	8	1º	13	23,5	3,36
Elite São José	PO	5	4	11º	342	11,6	4,27
Venesa São José	PO	4	0	10º	296	12,3	4,18
Estufa São José	PO	4	6	9º	264	11,7	4,21
Fluna São José	PO	6	10	9º	258	15,6	4,41
Maleta São José	PO	6	1	9º	246	11,6	4,29
Karelen	PO	12	8	3º	75	16,6	4,19
Jorge de Mello Sabugosa.Bananal.Est.de São Paulo.Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Marmelada Independencia	3/4	9	2	2º	33	15,8	4,47
Coral Independencia	3/4	8	11	3º	60	20,2	7,26
Margarida Independência	7/8	7	2	3º	65	13,2	4,90

Raça Red-Poll

Livio Malzone.Jundiaí.Est.de São Paulo.Contrôle em 21/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fagulha Primavera	Pcoc	9	11	7º	183	9,8	4,88
Lowpark Shadragon	PO	7	6	3º	66	12,8	4,13
Deportada 16	-			2º	53	13,3	4,09
Primavera Ramonia	-			2º	58	13,0	4,07
Primavera Bacana	-			2º	49	9,8	4,78
Primavera Eloquencia	15/16	14	2	2º	49	9,8	4,78
	Pcoc	11	2	1º	10	12,7	4,21

Girolando

Waldemar e Roberto Fco.Sorocaba.Est.de São Paulo.Contrôle em 5/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Galia	NR	5	10	5º	130	9,7	4,67
Gaivota	NR	4	10	4º	97	12,8	3,45
Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Contrôle em 15/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Cabra	NR	5	6	3º	69	11,8	3,93
Leira	NR	5	7	1º	10	9,6	3,32
Mirinda	NR	2	7	1º	23	10,1	3,70
Negrinha	NR	3	7	1º	19	9,9	3,68
Rosana	NR	3	9	1º	4	11,0	3,51
Olinda	NR	5	0	2º	31	9,7	4,06
Bela	NR	8	1	1º	13	9,6	3,16

Raça Nelore

Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais. Contrôle em 22/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fada da Calciolandia	RE	4	8	2º	35	11,0	4,74

PROCRUZA

Dinamarquêsa X Gir

Jorge de Mello Sabugosa.Bananal.Est.de São Paulo.Contrôle em 6/8/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jasminha Independencia	2/4	5	1	3º	78	16,8	5,21

XXXVIII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados

11 a 18 de novembro

(RECIFE - PERNAMBUCO)

Parque "Prof. Antonio Coelho"

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

DIVISÃO I — Regime de pasto

RAÇA SANTA GERTRUDIS

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
17.026	— 7564	07-77	—	274	415	573
17.034	— 7596	11-77	159	—	—	—
	Alberto Emmanuel Whitaker					

RAÇA CANCHIM

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
15.836	— Entenor Buracão	07-77	127	163	210	326
	Faz. Buracão Agric. Pecuária					
16.156	— Grado Tabajara	01-77	230	313	—	—
16.195	— Golfo Tabajara	04-77	261	252	—	—
15.699	— Giz Tabajara	06-77	186	331	472	—
15.708	— Garoto Tabajara	07-77	214	265	348	—
15.931	— Goiano Tabajara	08-77	261	314	402	—
15.932	— Golias Tabajara	08-77	198	256	362	—
15.935	— Gongo Tabajara	08-77	219	200	—	—
15.937	— Gigante Tabajara	08-77	260	393	499	—
16.212	— Galileu Tabajara	09-77	241	290	—	—
16.217	— Gatilho Tabajara	09-77	203	313	—	—
16.218	— Galante Tabajara	09-77	240	249	—	—
16.040	— Galião Tabajara	09-77	227	258	—	—
16.042	— 462	09-77	230	240	374	—
16.198	— Globo Tabajara	09-77	261	394	—	—
16.200	— Garimpo Tabajara	09-77	184	207	—	—
16.201	— Gipseo Tabajara	09-77	228	256	—	—
16.202	— Gabarito Tabajara	09-77	188	199	332	—
16.204	— Gaico Tabajara	10-77	251	—	—	—
16.208	— Gafanhoto Tabajara	10-77	252	—	—	—
16.126	— Gabatorio Tabajara	10-77	231	—	—	—
16.127	— Gaiteiro Tabajara	10-77	267	—	—	—
16.128	— Gadanho Tabajara	10-77	202	—	—	—
16.129	— Galho Tabajara	10-77	214	—	—	—
16.130	— Gaiato Tabajara	10-77	148	—	—	—
16.131	— Gorgeto Tabajara	10-77	227	—	—	—
16.132	— Galderio Tabajara	10-77	219	—	—	—
16.133	— Gaivotão Tabajara	10-77	232	—	—	—
16.141	— Garrinho Tabajara	10-77	198	—	—	—
16.142	— Galhoso Tabajara	10-77	229	—	—	—
16.147	— Generoso Tabajara	10-77	182	208	—	—
16.151	— Gautan Tabajara	11-77	241	328	—	—
16.150	— Goonthur Tabajara	11-77	178	226	—	—
16.153	— Gigino Tabajara	11-77	226	284	—	—
16.155	— Ghandy Tabajara	12-77	198	252	—	—
16.395	— Herdeiro Tabajara	02-78	255	—	—	—
16.397	— Hercules Tabajara	02-78	212	—	—	—
16.398	— Híbrido Tabajara	02-78	246	—	—	—
16.404	— Herol Tabajara	02-78	266	378	—	—
16.405	— Húngaro Tabajara	02-78	199	—	—	—
16.406	— Halo Tabajara	02-78	183	—	—	—
16.407	— Hausto Tabajara	02-78	181	—	—	—
16.408	— Hábil Tabajara	02-78	239	—	—	—
16.410	— Hábito Tabajara	02-78	178	259	—	—
16.411	— Hialino Tabajara	02-78	200	—	—	—
16.413	— Halito Tabajara	02-78	178	267	—	—
16.414	— Helhéus Tabajara	02-78	240	307	—	—
16.419	— Harmonioso Tabajara	02-78	195	258	—	—
16.422	— Herege Tabajara	02-78	205	—	—	—
16.424	— Hebreu Tabajara	02-78	162	—	—	—
16.425	— Hamburgo Tabajara	02-78	224	295	—	—
16.427	— Hípico Tabajara	02-78	162	—	—	—
16.428	— Hilare Tabajara	02-78	188	260	—	—
16.431	— Hebraico Tabajara	03-78	—	259	—	—
16.435	— Hiato Tabajara	03-78	—	235	—	—
16.441	— Haraquiri Tabajara	03-78	—	259	—	—
16.444	— Hermético Tabajara	03-78	—	210	—	—
16.529	— Honesto Tabajara	04-78	180	—	—	—
16.532	— Honorato Tabajara	04-78	187	—	—	—
16.533	— Hipódromo Tabajara	04-78	208	—	—	—
16.536	— Hering Tabajara	04-78	212	—	—	—
16.539	— Harmonico Tabajara	04-78	218	—	—	—
16.538	— Heroismo Tabajara	04-78	234	—	—	—
16.540	— Holandez Tabajara	05-78	239	—	—	—
16.545	— Hifen Tabajara	05-78	186	—	—	—
17.093	— Hapalo Tabajara	08-78	318	—	—	—
17.094	— Harmo Tabajara	08-78	282	—	—	—
17.095	— Harto Tabajara	08-78	276	—	—	—
17.096	— Haurir Tabajara	08-78	227	—	—	—
17.104	— Hebe Tabajara	08-78	279	—	—	—
17.105	— Hecateu Tabajara	08-78	250	—	—	—
17.103	— Helenico Tabajara	08-78	197	—	—	—
17.073	— Heraldico Tabajara	08-78	167	—	—	—
17.071	— Hederi Tabajara	08-78	151	—	—	—
17.074	— Hediondo Tabajara	08-78	163	—	—	—
17.079	— Helco Tabajara	09-78	169	—	—	—
17.083	— Heliaco Tabajara	09-78	246	—	—	—
17.086	— Hiran Tabajara	09-78	163	—	—	—
17.089	— Hediondez Tabajara	09-78	156	—	—	—
17.091	— Hetero Tabajara	09-78	181	—	—	—
	Tabajara da Silva Firpo					

FÊMEA

15.702	— Geléia Tabajara	07-77	210	319	328	—
15.703	— Gália Tabajara	07-77	163	227	270	—
15.704	— Garoa Tabajara	07-77	206	237	302	—
15.705	— Garota Tabajara	07-77	214	182	315	—
15.706	— Gansa Tabajara	07-77	183	186	244	—
15.707	— Garsa Tabajara	07-77	229	300	363	—
15.934	— Grisalha Tabajara	08-77	289	292	—	—
15.933	— Grinalda Tabajara	08-77	276	361	463	—
15.936	— Goiana Tabajara	08-77	251	363	433	—
15.938	— Gabiroba Tabajara	08-77	224	250	326	—
15.939	— Guitarra Tabajara	08-77	195	240	314	—
15.940	— Graciela Tabajara	08-77	247	273	323	—
15.941	— Gentil Tabajara	08-77	225	280	411	—
15.942	— Galileia Tabajara	08-77	185	193	—	—
15.943	— Galaxia Tabajara	08-77	190	194	—	—
15.944	— Guanabara Tabajara	08-77	194	187	249	—
15.945	— Galega Tabajara	08-77	207	247	366	—
15.946	— Genuina Tabajara	08-77	214	263	382	—
15.947	— Geitosa Tabajara	08-77	258	280	341	—
15.948	— Germana Tabajara	08-77	197	240	363	—
15.949	— Garbo Tabajara	09-77	220	231	324	—
15.950	— Grécia Tabajara	09-77	183	184	266	—
16.209	— Goianésia Tabajara	09-77	206	209	—	—
15.951	— Gavina Tabajara	09-77	188	201	314	—
16.211	— Gravata Tabajara	09-77	239	259	—	—
16.213	— Gaivota Tabajara	09-77	185	150	—	—
16.214	— Giria Tabajara	09-77	236	250	—	—
16.215	— Guarani Tabajara	09-77	178	179	—	—
16.216	— Gorgeta Tabajara	09-77	184	136	—	—
16.219	— Gemada Tabajara	09-77	—	183	—	—
16.038	— Gaspea Tabajara	09-77	150	140	203	—
16.041	— Grácil Tabajara	09-77	168	169	235	—
16.044	— Garfila Tabajara	09-77	195	191	274	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
16.045	— Ganaga Tabajara	09-77	250	244	331	—
16.220	— Gandaia Tabajara	09-77	230	197	—	—
16.196	— Gaveta Tabajara	09-77	225	230	—	—
16.197	— Greta Tabajara	09-77	194	194	—	—
16.203	— Genuina Tabajara	09-77	205	197	292	—
16.205	— Giga Tabajara	10-77	159	—	—	—
16.206	— Girafa Tabajara	10-77	209	—	—	—
16.207	— Giranda Tabajara	10-77	179	—	—	—
16.125	— Ginga Tabajara	10-77	258	—	—	—
16.134	— Gamada Tabajara	10-77	217	—	—	—
16.135	— Gélida Tabajara	10-77	205	—	—	—
16.136	— Gleba Tabajara	10-77	189	—	—	—
16.137	— Galiteira Tabajara	10-77	204	—	—	—
16.138	— Glotica Tabajara	10-77	206	—	—	—
16.139	— Galocha Tabajara	10-77	183	—	—	—
16.140	— Granjeira Tabajara	10-77	193	—	—	—
16.143	— Gamela Tabajara	10-77	179	—	—	—
16.144	— Gordônio Tabajara	10-77	206	—	—	—
16.145	— Gemula Tabajara	10-77	225	303	—	—
16.146	— Generosa Tabajara	10-77	201	237	—	—
16.148	— Gralha Tabajara	10-77	203	240	—	—
16.149	— Gipiele Tabajara	11-77	211	290	—	—
16.152	— Grenã Tabajara	11-77	234	291	—	—
16.154	— Gally Tabajara	12-77	197	249	—	—
16.393	— Herdeira Tabajara	01-78	186	230	—	—
16.394	— Hagami F. Tabajara	01-78	295	355	—	—
16.396	— Havana Tabajara	02-78	250	316	—	—
16.399	— Harmonia Tabajara	02-78	165	227	—	—
16.409	— Herança Tabajara	02-78	226	—	—	—
16.412	— Harpa Tabajara	02-78	192	274	—	—
16.416	— Helice Tabajara	02-78	130	191	—	—
16.417	— Húngara Tabajara	02-78	216	238	—	—
16.418	— Honesta Tabajara	02-78	208	227	—	—
16.420	— Holandesa Tabajara	02-78	187	215	—	—
16.421	— Hiena Tabajara	02-78	152	181	—	—
16.423	— Hebreia Tabajara	02-78	183	252	—	—
16.426	— Heroina Tabajara	02-78	171	204	—	—
16.430	— Hospitaleira Tabajara	03-78	—	215	—	—
16.433	— Homenagem Tabajara	03-78	—	286	—	—
16.437	— Hipotenusa Tabajara	03-78	—	235	—	—
16.402	— Humildade Tabajara	03-78	162	—	—	—
16.530	— Himalaia Tabajara	04-78	238	—	—	—
16.534	— Hortência Tabajara	04-78	229	—	—	—
16.537	— Hungria Tabajara	04-78	214	—	—	—
16.544	— Hidra Tabajara	05-78	208	—	—	—
16.541	— Helvatia Tabajara	05-78	196	—	—	—
16.542	— Historieta Tabajara	05-78	170	—	—	—
16.543	— Hamburguesa Tabajara	05-78	176	—	—	—
16.546	— Hortelã Tabajara	05-78	147	—	—	—
16.547	— Hermosa Tabajara	05-78	154	—	—	—
16.548	— Heras Tabajara	05-78	207	—	—	—
16.550	— Hene Tabajara	05-78	146	—	—	—
16.551	— Historia Tabajara	05-78	195	—	—	—
17.069	— Hafe Tabajara	08-78	291	—	—	—
17.070	— Hali Tabajara	08-78	225	—	—	—
17.092	— Hami Tabajara	08-78	215	—	—	—
17.097	— Holanda Tabajara	08-78	306	—	—	—
17.098	— Hâmula Tabajara	08-78	190	—	—	—
17.099	— Hegemonia Tabajara	08-78	232	—	—	—
17.100	— Helenica Tabajara	08-78	232	—	—	—
17.102	— Haustria Tabajara	08-78	255	—	—	—
17.106	— Hema Tabajara	08-78	156	—	—	—
17.107	— Hematia Tabajara	08-78	207	—	—	—
17.108	— Hepta Tabajara	08-78	169	—	—	—
17.109	— Hectombe Tabajara	08-78	241	—	—	—
17.112	— Hera Tabajara	08-78	181	—	—	—
17.072	— Heraldica Tabajara	08-78	144	—	—	—
17.075	— Herma Tabajara	08-78	148	—	—	—
17.076	— Hetera Tabajara	08-78	151	—	—	—
17.078	— Heuristica Tabajara	09-78	153	—	—	—
17.080	— Habena Tabajara	09-78	154	—	—	—
17.081	— Higienica Tabajara	09-78	176	—	—	—
17.082	— Hiperboli Tabajara	09-78	141	—	—	—
17.084	— Histeria Tabajara	09-78	151	—	—	—
17.085	— Homessa Tabajara	09-78	166	—	—	—
17.088	— Hierarquia Tabajara Tabajara da Silva Firpo	09-78	175	—	—	—

RAÇA CHAROLÊS

MACHO

15.629	— Imperador	05-77	196	386	487	—
16.760	— P. Danton	08-78	144	—	—	—
16.758	— P. Dumolin	08-78	217	—	—	—
16.504	— P. Ciro Bento Pereira Bueno	10-77	159	178	196	—

FÊMEA

16.506	— P. Cristina	09-77	144	170	197	—
16.503	— P. Carolina	09-77	121	151	209	—
16.759	— P. Dominique Bento Pereira Bueno	08-78	120	—	—	—

DIVISÃO II — Regime de pasto com ração.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

MACHO

15.964	— 7558	06-77	169	271	425	605
17.547	— 7441	07-77	195	305	460	671
17.551	— 7447 Alberto Emmanuel Whitaker	08-77	194	281	427	613

OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.

RELATÓRIO N.º 119 — AGOSTO DE 1979

CONTROLES ENCERRADOS:

DIVISÃO I — Regime de pasto.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

MACHO

15.801	— SH. Dardanelos Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri 47/31	06-77	208	339	415	—
15.900	— Faz. Swift King Ranch Ltda.	06-77	181	364	455	—
15.805	— SH. Dedalo P. Chico Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri 47/46	07-77	242	357	487	—
15.901	— 67/50	07-77	234	312	536	—
15.891	— 47/52	07-77	—	366	462	598
15.902	— 67/51	07-77	299	362	638	—
15.892	— 47/55	07-77	196	267	358	407
15.903	— 67/57	07-77	267	335	409	463
15.893	— 47/58	07-77	253	323	508	554
15.904	— 67/61	07-77	274	343	452	500
15.894	— 47/68	07-77	217	323	379	437
15.905	— 67/76	07-77	231	292	359	397
15.897	— 47/84	07-77	241	306	379	395
15.909	— 47/86	07-77	248	—	370	—
15.910	— 47/87	08-77	273	—	395	—
15.911	— 47/96	08-77	248	—	403	496
15.913	— 47/93	08-77	276	—	367	—
15.912	— Faz. Swift King Ranch Ltda.	08-77	275	—	465	—
16.003	— SH. Denis P. Chico Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri	08-77	213	288	424	—

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
15.899 — 67/105	08-77	273	345	490	593
16.116 — 112	08-77	285	315	372	—
Faz. Swift King Ranch Ltda.					
16.004 — SH. Destróier	08-77	260	368	450	—
16.006 — SH. Deudedit	08-77	221	335	519	—
16.008 — SH. Deugalião	09-77	235	352	409	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
15.989 — 124	09-77	206	296	375	—
Fernando Muniz de Souza					
16.010 — SH. Delegado	09-77	229	352	474	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
15.993 — 128	10-77	230	320	413	—
Fernando Muniz de Souza					
16.057 — SH. Diocles	10-77	258	412	542	—
16.058 — SH. Dario P. Chico	10-77	238	367	497	—
16.060 — SH. Dunga	11-77	207	337	499	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
17.658 — 43	12-77	168	—	—	—
17.657 — 52	01-78	152	—	—	—
Rio Novo Florestal e Agrícola					
16.644 — 146	03-78	—	325	—	—
Fernando Muniz de Souza					
17.654 — 63	04-78	115	—	—	—
Rio Novo Florestal e Agrícola					
16.799 — 148	08-78	291	—	—	—
Fernando Muniz de Souza					
17.352 — Belchior	09-78	244	—	—	—
James Stobo Mac Gowan					
FÊMEA					
15.636 — SH. Dagmar	04-77	188	313	403	—
15.637 — SH. Dalila P. Chico	05-77	217	332	410	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
17.185 — 73	06-78	163	241	—	—
Rio Novo Florestal e Agrícola					
15.710 — Antonia	06-77	—	240	280	364
James Stobo Mac Gowan					
15.795 — SH. Dobruja	07-77	218	333	411	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
15.827 — 67/49	07-77	278	356	435	497
15.828 — 67/54	07-77	233	283	333	386
15.884 — 47/53	07-77	231	302	416	495
15.873 — 67/58	07-77	249	302	377	447
15.875 — 67/101	07-77	238	285	394	414
15.876 — 67/106	07-77	229	281	357	439
15.906 — 47/78	07-77	277	—	417	436
Faz. Swift King Ranch Ltda.					
15.796 — SH. Dodona	07-77	186	351	402	400
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
15.877 — 67/109	07-77	219	267	336	383
Faz. Swift King Ranch Ltda.					
15.848 — 112	07-77	168	256	331	414
Fernando Muniz de Souza					
15.878 — 67/110	07-77	258	313	373	439
15.879 — 67/114	07-77	270	342	422	—
Faz. Swift King Ranch Ltda.					
15.849 — 113	08-77	139	217	319	394
15.850 — 114	08-77	161	204	296	397
Fernando Muniz de Souza					
15.880 — 67/118	08-77	243	282	354	—
15.886 — 47/119	08-77	211	254	329	—
Faz. Swift King Ranch Ltda.					
16.371 — 116	08-77	167	316	462	531
Rio Novo Florestal e Agrícola					
15.985 — 119	08-77	164	231	309	—
15.986 — 120	08-77	192	236	358	—
Fernando Muniz de Souza					
16.005 — SH. Dófar	08-77	257	349	424	500
16.007 — SH. Dolores	08-77	242	376	439	401
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					
15.988 — 123	09-77	150	229	320	395
15.991 — 126	09-77	164	227	300	375
Fernando Muniz de Souza					

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
16.054 — SH. Doralice	10-77	208	277	—	—
16.056 — SH. Ditadura	11-77	240	371	—	—
Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri					

RAÇA CANCHIM

MACHO

16.863 — Bidi S. Martha	05-77	—	372	580	—
Hilda Ferraz Veloso					
16.312 — Califa Jaboti	08-77	237	377	554	—
Cia. Agro Pec. Jaboti					
16.032 — Dominio de Cor.	08-77	259	178	251	234
Sapucaia Emp. Agropec. Ltda.					
16.325 — Replin Jaboti	09-77	215	271	428	—
16.328 — Castoro Jaboti	09-77	202	321	479	—
16.600 — Espargo Jaboti	10-77	229	344	—	—
16.605 — Vulgaris Jaboti	11-77	226	241	308	—
16.606 — Garden Jaboti	11-77	189	215	309	—
16.607 — Gardon Jaboti	11-77	193	244	340	—
16.609 — Lanudo Jaboti	11-77	—	316	373	—
Cia. Agro Pec. Jaboti					
16.885 — Ocaso da Jangada	02-78	163	245	—	—
José Mario Tavares de Oliva					

FÊMEA

16.317 — Sensation Jaboti	08-77	209	229	364	487
Cia. Agro Pec. Jaboti					
16.030 — Docilia de Cor.	08-77	167	185	224	—
16.115 — Dacilia de Cor.	08-77	230	213	252	241
Sapucaia Emp. Agropec. Ltda.					
16.318 — Maraty Jaboti	08-77	194	225	355	423
16.320 — Dandara Jaboti	08-77	222	246	386	469
Cia. Agro Pec. Jaboti					

RAÇA CHAROLÊS

MACHO

16.014 — Gonçalo B.P.	12-77	216	309	358	—
Reflorestadora Brasiliense S.A.					

FÊMEA

15.953 — Guanabara B.P.	09-77	138	171	281	335
Reflorestadora Brasiliense S.A.					

RAÇA LAVÍNIA

MACHO

16.073 — Hético de S. Luiz	11-77	266	280	262	—
16.074 — Herpes de S. Luiz	11-77	269	270	414	—
16.279 — Icario S. Luiz	02-78	120	174	—	—
16.283 — Ichó São Luiz	02-78	144	161	—	—
16.286 — Identico S. Luiz	02-78	149	208	—	—
16.287 — Idilio S. Luiz	02-78	124	179	—	—
16.906 — Igonico II S. Luiz	03-78	154	194	—	—
16.907 — Idalio S. Luiz	03-78	172	225	—	—
16.909 — Idioma de S. Luiz	03-78	123	140	—	—
16.822 — Ignorante S. Luiz	07-78	139	—	—	—
16.824 — Ignoto S. Luiz	07-78	148	—	—	—
16.827 — Obeso S. Luiz	07-78	175	—	—	—
16.825 — Igual S. Luiz	07-78	158	—	—	—
16.828 — Obelisco S. Luiz	07-78	135	—	—	—
16.814 — Ilheo S. Luiz	08-78	124	—	—	—
16.817 — Ilho S. Luiz	08-78	124	—	—	—
16.830 — Obscuro	08-78	168	—	—	—
16.819 — Ilhó S. Luiz	08-78	208	—	—	—
16.818 — Iliaco S. Luiz	08-78	146	—	—	—
16.902 — Ilegal S. Luiz	10-78	123	—	—	—
16.904 — Ilição de S. Luiz	10-78	114	—	—	—
16.905 — Ilicio de S. Luiz	10-78	152	—	—	—
17.297 — Idolo S. Luiz	11-78	119	—	—	—
17.298 — Idoneo S. Luiz	11-78	152	—	—	—
17.300 — Idos São Luiz	11-78	185	—	—	—
Rubens Franco de Mello					

FÊMEA

15.663 — Nadadura	06-77	164	203	262	—
15.812 — Nadante	07-77	192	207	283	—

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
16.066 — Heroides de S. Luiz	10-77	235	224	260	—
16.067 — Heroina S. Luiz	10-77	185	210	281	—
16.069 — Hervilha S. Luiz	10-77	259	267	317	—
16.076 — Hervilhaca S. Luiz	11-77	203	232	304	—
16.077 — Hervita S. Luiz	11-77	185	204	298	—
16.276 — Iberia S. Luiz	01-78	177	205	—	—
16.277 — Iça S. Luiz	01-78	175	217	—	—
16.278 — Içar S. Luiz	01-78	197	201	—	—
16.281 — Idade S. Luiz	02-78	137	177	—	—
16.275 — O'Bela S. Luiz	02-78	213	221	—	—
16.282 — Idalha S. Luiz	02-78	111	133	—	—
16.908 — Identidade S. Luiz	03-78	235	225	—	—
16.900 — Objeção S. Luiz	03-78	205	228	—	—
16.910 — Ideia de S. Luiz	05-78	216	258	—	—
16.820 — Igreja S. Luiz	07-78	179	—	—	—
16.823 — Igalha S. Luiz	07-78	149	—	—	—
16.826 — Oblação S. Luiz	07-78	160	—	—	—
16.829 — Obreira S. Luiz	07-78	132	—	—	—
16.815 — Iguaria S. Luiz	08-78	143	—	—	—
16.816 — Ilha S. Luiz	08-78	158	—	—	—
16.831 — Oblata S. Luiz	08-78	152	—	—	—
16.901 — Obliqua S. Luiz	09-78	176	—	—	—
16.903 — Ilesa de S. Luiz	10-78	132	—	—	—
17.299 — Idola de S. Luiz	11-78	208	—	—	—
Rubens Franco de Mello					

CRUZAMENTOS 1/2 CHAROLÊS 1/2 ZEBU

FÊMEA

16.239 — Gaucha Guat.	09-77	211	261	316	343
16.241 — Balada Guat.	09-77	115	154	248	274
16.240 — Canastra Guat.	09-77	181	230	289	287
Guatapará S/A. Agro Pecuária					

3/4 ZEBU 1/4 CHAROLÊS

FÊMEA

16.265 — Reliquia Guat.	09-77	128	142	241	253
Guatapará S/A. Agro Pecuária					

5/8 CHAROLÊS 3/8 ZEBU

MACHO

16.254 — Toronto Guat.	08-77	193	227	310	—
16.257 — Jaguar Guat.	08-77	223	212	301	—
Guatapará S/A. Agro Pecuária					

FÊMEA

15.727 — Atlantica Guat.	08-77	194	250	324	334
16.252 — Bia de Guat.	08-77	204	230	293	326
16.256 — Doly Guat.	08-77	168	—	304	—
16.260 — Sagarana Guat.	09-77	226	235	348	344
16.238 — Arisca de Guat.	12-77	177	—	334	—
Guatapará S/A. Agro Pecuária					

OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA SANTA GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Téc. Agrícola Atagri
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP
DATA DA PESAGEM: 18-08-79

MACHO

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
SH. Eduardo	199	24-02-78		540	364
SH. Eliseu	227	19-07-78		395	362
SH. Elias	228	23-07-78		391	354
SH. Edson	229	26-07-78		388	306
SH. Edinho	232	06-08-78		377	338
SH. Epson	237	21-08-78		362	304
SH. Estudante	243	09-09-78		343	305
SH. Expresso	244	11-09-78		341	346
SH. Figaro	271	17-02-79		182	191

FÊMEA

SH. Dodona	168	27-07-77	752	400
SH. Dófar	171	22-08-77	725	500
SH. Dolores	173	31-08-77	717	401
SH. Daniela	188	23-12-77	542	386
SH. Elsa	192	24-01-78	571	365
SH. Eva	197	18-02-78	546	324
SH. Eliza	198	19-02-78	545	341
SH. Evalda	233	11-08-78	362	328
SH. Edir	234	16-08-78	367	286
SH. Fonte	267	13-01-79	217	215

PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A.
MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP
DATA DA PESAGEM: 17-08-79

MACHO

77	77	12-07-78	401	226
Comandante S.G.	89	17-08-78	365	476
120	120	26-11-78	264	228

FÊMEA

116	116	08-08-77	739	529
Indiana	65	17-04-78	487	298
Cereja	66	18-04-78	486	301
74	74	09-06-78	434	280

HAUPTNER

Electric-Rapide

TOSQUEADEIRA

PARA BOVINOS E EQUINOS

Adaptável para Ovinos

Alta Potencialidade **120 W**
Ventilação Especial

Motor protegido com interruptor de Segurança

IMEX

IMEX BRASIL

Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.

Rua Pinto Gonçalves n.o 51 - (Bairro Perdizes) - CEP 05005 - São Paulo/SP
Tels.: 65-2929 - 263-0162 (011) - Cx. Postal 2283 - CEP 01000 - São Paulo/SP

PONHA UM GAUCHO EM SUA FAZENDA

Você que é um criador tradicional de muita experiência, faça uma visita à loja AO GAUCHO e veja quantas ofertas extraordinárias ela tem para a sua fazenda, para o trabalho de cada dia e para o lazer:

Instrumentos veterinários, cutelaria, facas, facões, canivetes, oficina de conserto de qualquer tipo de arma nacional ou estrangeira e toda a tralha indispensável aos esportes da caça, da pesca e do campismo.

55 anos de tradição

Timbre

Ao Gaucho

Av. São João, 347 - Fone: 222-4122
São Paulo -SP.

Sítio Bela Vista

31 alqueires, 1 casa de alvenaria, 1 terreiro, 1 tulha, 1 mina com bomba, ribeirão, 300 pés de frutas (Ponkan e laranja pera). 9 km de Piraju.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

SÍTIO SÃO BOM JESUS

18 alqueires
50.000 pés de café
3 casas
1 tulha
2 terreiros
Nascente — Ribeirão.
1 trator Massey Ferguson.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

Sítio

2 alqueires mais ou menos
3.300 pés de café mais ou menos
2 casas de alvenaria
1 casa de madeira
1 tulha de madeira
pomar
água encanada
Distância de Piraju, 1 km

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

6,5 alqueires, 1 tulha, terreiro, luz elétrica, 1 casa de madeira, pomar e mato. 6.000 pés de café; distância de Piraju — 15 km. A propriedade fica localizada de frente para o asfalto. Toda a extensão da propriedade é cercada pelas águas do rio Paranapanema.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

Propriedade Urbana (Chácara)

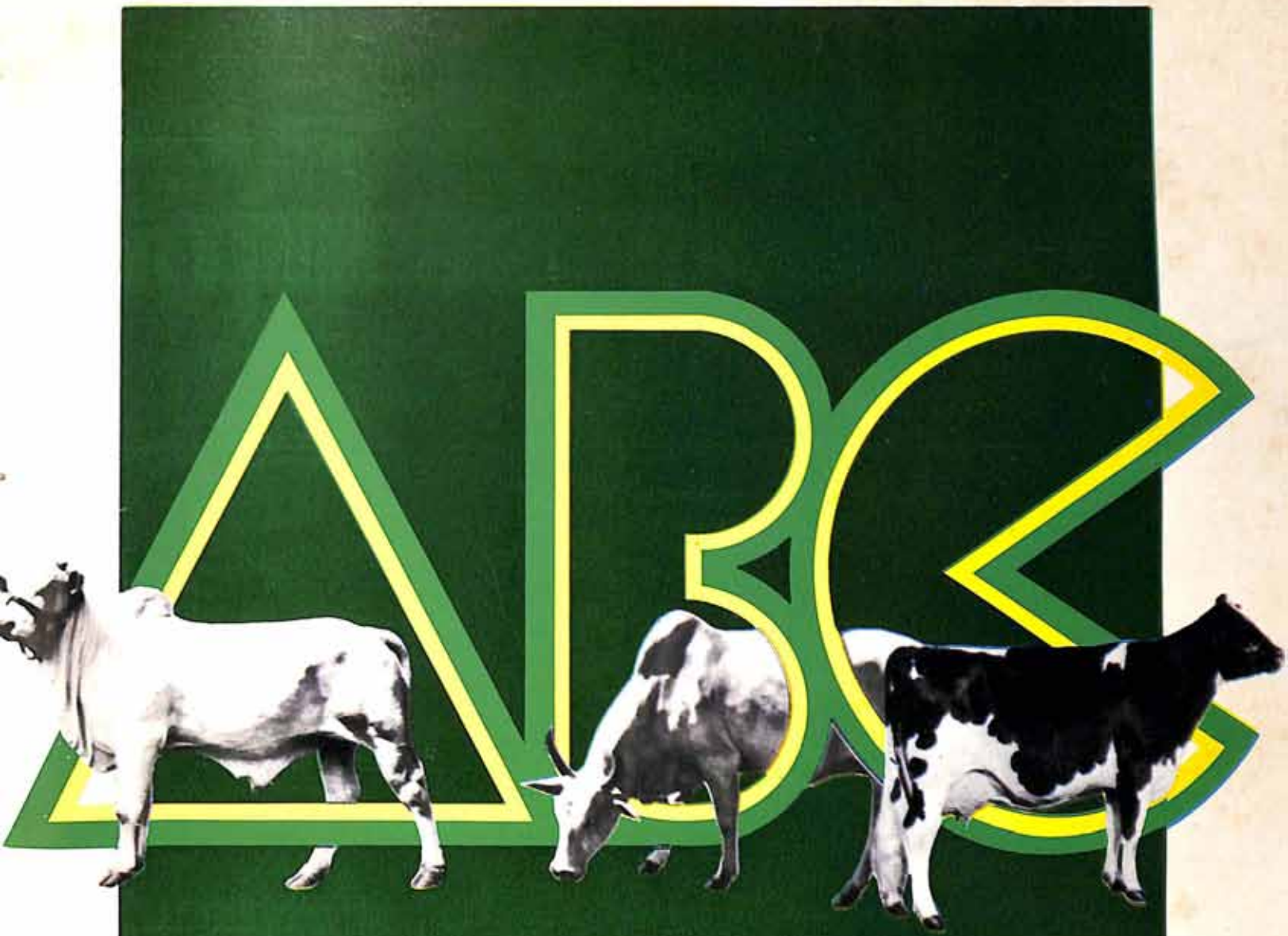
Área: alqueire e meio. Localização: distante da nova rodovia 400 metros. Situação: o terreno tem como divisa, o rio Boa Vista (este rio está sendo retificado pela DAEE). O terreno tem 80 metros à beira do rio. Totalmente cercado com arame farpado em palanques de concreto. Benfeitorias: uma casa de tijolos de tamanho relativamente bom, coberta de telhas, e uma outra menor. Tem 20 ou mais pés de jaboticaba, muitos pés de banana, varas de eucalipto, uma coelheira, um pequeno chiqueiro de cimento para engorda, uma rústica mangueira para ordenha. Preço de ocasião.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682

Casa de campo á margem da represa Jurumirim

10.000 metros, 1 casa de alvenaria c/ luz, 2 quartos, sala, banheiro azulejado, garagem de lancha, salão p/ festas, churrasqueira, rampa p/ lancha. Pomar com as seguintes frutas: maracujá, laranja, maçã, abacaxi, goiaba, abacate, lima e limão. 2.500 pés de café, 90 metros de praia, água de poço.

Falar com Charles pelo tel.: 825-2682



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-9033 - CEP 01224
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Com Magnaphoscal você cria uma vaca de respeito.

O Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A é um suplemento mineral e vitamínico especialmente desenvolvido para animais de alto rendimento, que exigem uma suplementação altamente eficiente.

É o único que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade em fósforo, dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais a Magnaphoscal. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo. Ou seja, avaliaram em animais a deposição do fósforo fornecido através da alimentação pelas diferentes fontes.

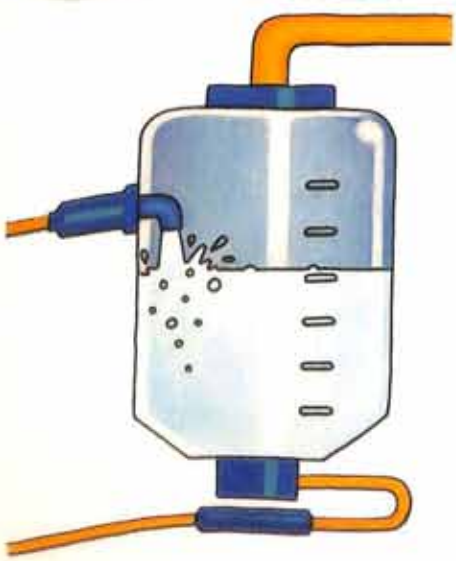
Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 125 GEB, numa escala que varia de 25 a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.

No Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você encontra ainda um alto teor de magnésio e todos os outros macro e microelementos essenciais, bem como a Vitamina A, muito importante no período da seca.

O resultado final do Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você vê na qualidade e na quantidade do leite produzido.

A fertilidade dos rebanhos aumenta, o fornecimento de matrizes prontas para a reprodução é mais rápido, e o número de crias se multiplica de maneira mais sadia.



Seu gado fica mais forte, tornando-se mais resistente às doenças em geral.

Fornecendo aos animais o Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A, você está criando as futuras campeãs na produção de leite.

E todo mundo respeita quem é campeão.

BAYER

magnaphoscal®

um investimento que volta mais gordo.